| FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019 | |
|---|---|
| **Nome da Pasta** | A Folha: 1980 |
| **Autor/Instituição** | Cúria Diocesana de Nova Iguaçu |
| **Número de Documentos** | 111 |
| **Quantidade e tipo de documentação** | Folhetos |
| **Dia/ Mês/Ano** | 1980 |
| **Formato** | A4 |
| **Resumo** | Publicação litúrgica semanal sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu referente ao ano de 1980. |
| **Palavras-Chave** | Jornal; Publicação Litúrgica; Cúria Diocesana de Nova Iguaçu |
| **Notas explicativas** | A documentação foi doada para digitalização pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais. |

1º de janeiro de 1980 - Ano 8 - Nº 402

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## EM SEU DIA, A PAZ ESCONDEU-SE MORRENDO DE VERGONHA

Só numa página do jornal desses dias (JB 23-9-79): "Mecânico rouba avião que cai e explode, matando 4 pessoas". "Delegado é acusado de espancar menor". "Juiz abre inquérito contra policiais acusados de matar o operário". "Inquérito apura morte violenta na cadeia de Vertentes". "Corpo com 15 tiros é achado em Caxias". "Mãe procura 9 meses e denuncia policial que lhe matou o filho de 11 anos". Biscateiro e seu primo seqüestrados, espancados e mortos a tiros, em Queimados".

E olhe que o JB não é especializado em crimes. Dentro, na página 14, uma reportagem sobre a violência do Rio, que "atinge 56 mil casos em apenas 8 meses". E vêm as declarações explicativas: o criminalista Virgílio Donnici diz que "a criminalidade é um problema sócio-político, pois as autoridades não se preocupam com a segurança do povo e, sim, em se manter no poder". Para ele, enquanto houver fome no Brasil, haverá sempre criminosos e aumento de criminalidade.

Continua Donnici: "A violência que hoje existe no Brasil — e ninguém pode negá-la após o golpe de 1964 — não é de agora, pois o brasileiro não é um homem cordial e, sim, agressivo. O processo de gestação da violência vem desde o Brasil Colônia, por força da repressão sócio-econômica, para manutenção do poder pelos donos do poder". ... O criminalista afirmou que a polícia é repressiva só com os pobres; os ricos nunca são presos e eles cometem tantos crimes quanto a classe pobre.

Aí o Magalhães Pinto sai do gabinete pasteurizado e condicionado e adverte: se não for feita uma redistribuição de renda, o país terá, mais tarde, uma guerra civil, após lembrar a greve de Belo Horizonte, com os operários invadindo e saqueando as lojas. Depois falou o Tancredo: ou o Governo se convence de que devemos fazer, na lei e na ordem, enquanto é tempo, as reformas estruturais que o País reclama, ou o povo tentará fazer as reformas pela violência.

CNBB condena modelo econômico e vai propor alternativas ao Governo (JB 21-8-79): O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Ivo Lorscheiter, entregará, ainda este mês, ao Presidente Figueiredo sugestões para uma política econômica alternativa ao modelo econômico vigente, o qual, segundo ele, "é a causa profunda de nossa deteriorada situação social". (Nota da *Folha:* As sugestões já foram entregues, na forma dos *Subsídios para uma Política Social;* vide nossa última página.)

Hoje é o Dia Mundial da Paz. Paz, num mundo desses, já é palavra quase ridícula, mas tem de ser esperança profunda e projeto de ação do cristão. Paz significa povo alimentado; dinheiro empregado em alimento; país funcionando para tornar sua gente feliz. Paz significa ausência de guerra e de armas; mas está aqui, no cooJornal:? Brasil é o maior comprador, o maior vendedor e, agora, o maior fabricante de armas da América Latina. Elites brasileiras, sabendo disso, o povo está na maior felicidade!

## O SANTO PADRE E O DIA MUNDIAL DA PAZ

• João Paulo II: "Cada vez se considera mais a paz, como condição necessária das relações fraternas entre as nações e entre os povos. A paz é, cada vez mais claramente, reconhecida como o caminho único para a justiça; a paz é, ela própria, obra da justiça" (Homilia em Drogheda/Irlanda, 29-9-79, n. 7).

• João Paulo II: "Todo o ser humano tem direitos alienáveis que há que respeitar. Cada comunidade humana — étnica, histórica, cultural ou religiosa — tem direitos que devem respeitar-se. A paz está ameaçada cada vez que um desses direitos é violado" (mesma homilia, n. 8).

• João Paulo II: "A lei moral, defesa dos direitos do homem, protetora da dignidade do homem, não pode ser posta de lado por nenhuma pessoa, por nenhum grupo, nem pelo próprio Estado, seja por que motivo for, nem sequer pela segurança ou no interesse da lei e da ordem pública" (mesma homilia, n. 8).

• João Paulo II: "Enquanto houver injustiças num campo qualquer respeitante à dignidade da pessoa humana — seja no plano político, social ou econômico, seja ao nível cultural ou religioso — não haverá paz verdadeira. As causas das desigualdades devem ser descobertas com exame corajoso e objetivo, e devem ser eliminadas de tal maneira que possa cada pessoa desenvolver-se e atingir a medida plena de sua humanidade" (mesma homilia, n. 8).

• Quando o Papa João Paulo fala assim, a teoria é boa, é excelente. Mas quando a gente, animado pela boa teoria, desce à prática do dia-a-dia, aqui e agora, aí, meu irmão, vou te contar: a raiva, o ódio, o xingamento. Até a mãe entra na história. E o que decide é precisamente a vida concreta que está aí ao nosso alcance. Aí, sim, se estrangula a paz.

## IMAGEM DA PAZ SANGRENTA

1. Disseram a dona Ester que o filho amanhecera morto na estrada solitária e feia. O corpo está no meio das pedras, dona Ester. Filinho levou umas vinte balas pelo corpo todo. Tão dizendo que foi a Polícia. Mas a Polícia disse que foram as marginais, a barra pesada da maconha. Eu hem? Dona Ester se arruma depressa, rápida, meu Pai, o coração sangrando, gritando, correndo e vai nas asas do amor até a estrada pedregosa e feia. Ainda confia. Filinho tá vivo, meu pai, espero nos poderes de Deus e da Virgem Maria.

2. Ali, na curva da estrada que se estreita e sobe, entre pedras e coberto de pedras, amarrado mãos e pés, nu, ensangüentado, queimado, com os olhos esbugalhados de tanta dor, meu Pai, é Filinho, meu filho. Que é que fizeram com você, meu filho? Ajoelha, esmagada de dor e compaixão, mãe de todas as dores, mãe que sente secarem as lágrimas nos olhos, tanta é a dor que esmaga e oprime. Que é que fizeram com você, Filinho? Quer pegar no corpo nu ensangüentado. E aí ouve a ordem: Não pegue nele não. Não pode pegar.

3. Insiste. É meu filho. Puxamna com violência. Não pode não, dona, até o perito chegar. Dona Ester fita o corpo torturado e baleado. E cai de joelhos no chão de pedra. Mete a mão no seio e do seio tira um retrato do filho — primeira comunhão, 10 anos — e tira o terço. Meu filho, Filinho, meu filho. E desfia a oração de mãe, ela somente e Deus, ela somente e Nossa Senhora, mãe de Deus, rogai por nós pecadores, rogai por meu pobre filhinho. Ele era tão meigo, agora e na hora de nossa morte. Amém Jesus. (A. H.)

# SOLENIDADE DA SANTA MÃE DE DEUS MARIA (01-01-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cantos:* Missa da Noite Feliz, Ir. Miria e P. Floro, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

***Quero o céu hoje inteiro se abrindo / venha a nós toda a luz do além. / Que nem Deus possa ter céu mais lindo. / Pois Jesus hoje nasce em Belém.***

1. *Quero ouvir esta noite os arranjos / de harmonia que só Deus escuta. / Se anjo canta, que cantem os anjos / pois nasceu nosso Deus numa gruta.*
2. *Quero a noite hoje bem diferente / — Paz na terra e só glória nos céus! / Quero os anjos falando com gente, / quero gente correndo pra Deus!*
3. *Quero o céu todo cheio de estrelas / festival de esplendor e de luz! / E a maior e a mais bela entre elas / diga ao mundo: "Nasceu-nos Jesus"!*
4. *Hoje quero ter tudo cantando / e ver pobre sorrindo feliz! / E até virgem um filho ninando, / porque Deus ser humano hoje quis.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *Na entrada de mais um ano, cheio de interrogações, a Igreja convida a enfrentá-lo na companhia da Mãe do céu. Eis um apelo de ternura, mais rico de vivência humana que infindáveis e estéreis discussões teológicas. Fé cristã é mais amor que certeza intelectual sobre frases. Por isso, apesar de reformas e atualizações, a Igreja continua não achando que seja exagero de devoção a Nossa Senhora oferecê-la como mãe, na caminhada desconhecida do novo ano. Para onde vai levar a nova etapa da vida? Que problemas sérios nos esperam, em alguma curva da nova caminhada? Qual o sentido da vida e do passar do tempo? O que é que buscamos com tanto afã, entra ano sai ano, e parece que nunca conseguimos? O evangelho de hoje apresenta Maria como aquela que tem, no colo, a resposta para nossas interrogações: Jesus Cristo, Filho de Deus que se fez como nós, para viver nossa história com suas incertezas e sofrimentos, mas também com a consciência clara de que somos de Deus. Por isso, passar do tempo é viagem para Deus. Quem assim busca pensar, descobre que Deus se volta para ele e lhe dá um pouco da paz que estamos acostumados a ver nas imagens de Nossa Senhora.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, para nos tornarmos mais dignos de celebrar a Eucaristia, que é o pão da vida, examinemos como temos mostrado aos irmãos o nosso amor, como temos ajudado e servido o nosso próximo. (*Pausa para revisão de vida*). Senhor, vossa bondade apagou o meu pecado. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, lavai minha alma e ficarei mais branco do que a neve. Cristo, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, reconheço o meu pecado, ele está sempre diante de mim. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
**P. Amém.**

### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pela virgindade fecunda de Maria, destes à humanidade a salvação eterna; dai-nos contar sempre com sua intercessão, pois ela nos trouxe o Autor da vida, Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Senhor, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro dos Números* (6,22-27). *Na Sagrada Escritura, a bênção que Deus dá a seus prediletos chama-se paz: a paz que estamos acostumados a ver no rosto de Maria Santíssima.*

L. Leitura do Livro dos Números: O Senhor disse a Moisés: «Dize a Aarão e a seus filhos: Eis como vocês abençoarão os filhos de Israel: 'O Senhor te mostre a sua face e te conceda a sua graça. O Senhor volte o seu rosto para ti e te dê a paz'. Assim vocês invocarão o meu nome sobre os filhos de Israel e eu os abençoarei». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Amor imenso cabe num sorriso / mar de ternura cabe num olhar / mas nem você, nem eu, ninguém diria / que Deus no colo virgem de Maria / põe numa gruta todo o paraíso / da manjedoura faz sublime altar.*
***Se Deus põe todo o seu amor divino / no coração assim de uma criança / nas mãos fofinhas deste pequenino / vou pôr meu ser, vou pôr minha esperança.***
2. *Imensa dor a lágrima enclausura, / já na semente a flor está no fundo. / Mas nem você, nem eu, ninguém sonhava, / Deus ter por Mãe quem quis ser sua escrava / e a mulher, com maternal ternura, / suster nos braços quem carrega o mundo.*
3. *Você não vê a brisa suave e mansa / todo o perfume a gente apenas sente / mas tal idéia, quem de nós a tinha? / um Deus chamar: "Mamãe"! uma mocinha... / E a gente ver, num rosto de criança / toda a bondade e amor do Onipotente.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Gálatas* (4,4-7). *Nos braços da Mulher está Aquele que, fazendo-se nosso Irmão, ensina que todos somos filhos do nosso Pai que é Deus.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Gálatas: «Irmãos, quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de uma mulher; ele nasceu debaixo da Lei, para nos libertar da Lei e fazer de nós filhos adotivos. Como prova de filiação, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, através do qual dizemos Papai ao nosso Deus. Desta forma, você não é mais escravo: você é filho. Sendo filho, você é também herdeiro, pela graça de Deus». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 ACLAMAÇÃO

1. *Com José e com Maria / no comum de humilde lar / a palavra que nos cria, / aprendeu a nos falar.*
***Aleluia, que o verbo esplendor do pai / se fez carne'e silêncio se fez / mas agora Jesus mesmo / vai ser palavra outra vez!***
2. *Olhe que Nossa Senhora / a guardou no coração... / Deus não fala a nós de fora / fala dentro, meu irmão!*
***Aleluia! Jesus para nós nasceu! / É só festa na terra e no céu. / Glória a Deus, aleluia! / aleluia, glória a Deus!***

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas* (2,16.21). *A mãe e seu nenê, cercados pela correria desenfreada das ambições; quem tinha vista boa e descobriu o que estava atrás das aparências foi, mais uma vez, o povo simples de Deus.*

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**

S. «Os pastores foram correndo e encontraram Maria, José e a Criança, deitada na manjedoura. Depois, saíram contando o que eles tinham escutado acerca daquele Menino. Todos os que escutavam ficavam maravilhados com o que os pastores diziam. Maria guardava tudo no recôndito de seu coração. Os pastores voltaram, falando as glórias de Deus, por causa de tudo o que tinham presenciado e ouvido. Quando se completaram os oito dias, o Menino foi circuncidado e lhe deram o nome de Jesus, como o anjo havia falado, antes da concepção». — Palavra da salvação.
**P. Louvor a vós, ó Cristo.**

### 12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

### 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. Criador do céu e da terra / e em Jesus, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, só Deus conhece nosso futuro e o que vai acontecer conosco, no passar deste ano; aceitemos a companhia de Nossa Senhora para a nova caminhada e coloquemos nas mãos de Deus as nossas preocupações:
L1. *Pela Igreja de Cristo, para que ela nasça do coração do povo, e se transforme em comunidade libertadora, rezemos ao Senhor!*
L2. *Para que imitemos Maria na disponibilidade fraterna e cordial, rezemos ao Senhor!*
L3. *Pela comunidade desta igreja, para que viva o Evangelho na família, trabalho e diversões, rezemos ao Senhor!*
L4. *Para que Maria alimente em nós a esperança de nos arrancarmos das escravizações de uma sociedade pagã, rezemos ao Senhor!*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
T. Senhor Deus, que coroastes de honra Maria, Mãe de Jesus Cristo, fazei que sejamos, a seu exemplo, homens de coragem, esperança e serenidade, para descobrirmos como Deus é bom e como vale a pena louvá-lo, pelo nosso respeito e dedicação aos outros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Quando nascestes, trouxeram ouro / perfume, sedas, pra te servir. / E os pobrezinhos, vestindo couro, / vieram só ver-te, ver-te sorrir.*
2. *Hoje trazemos o pão e o vinho, / pomos a mesa do santo altar. / Se a gruta ensina qual é o caminho, / o altar revela que a lei é amar.*
3. *O mundo salvas tão docemente / numa família, a de São José. / Possa esta mesa fazer da gente / irmãos unidos no amor e fé.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Ó Deus, que levais à perfeição vossos dons, concedei-nos, na festa de vossa Mãe, que nos alegremos, lutando para frutificar vossa graça em nossa convivência, e encontremos, nessa luta, a paz e a garantia da vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO (próprio)

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Corações ao alto.
**P. O nosso coração está em Deus.**
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
**P. É nosso dever e nossa salvação.**
S. (prefácio próprio).
**P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor! / Hosana nas alturas!**

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(*A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração*):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Nesta mesa meu Deus é migalha / e em Belém foi assim tão menino / e me diz, na patena ou na palha: / Ele é humano pra eu ser divino.*
***Nesta noite tudo é lindo / só ternura, paz sem fim / eu só posso adorar-te sorrindo / se te vejo chorando por mim.***
2. *Se na gruta Jesus nada fala, / também nada ele diz neste altar; / quando é grande, a palavra se cala, / ao amar, ao sofrer, ao rezar.*
3. *Nenhum anjo correu para a gruta / lá só foram os pobres pastores; / ele é pão também só pra quem luta / para nós, para nós, pecadores.*
4. *Deus só quis um tesouro em Belém, / nesta igreja só quer um valor; / lá, Maria que amava o Neném, / aqui nós, nos abrindo ao amor.*
5. *Neste altar ele quer ser comida / lá nasceu bem de noite Jesus / porque pão é certeza de vida, / e eu sou treva com fome de luz.*

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus de bondade, acabamos de receber vossos sacramentos; cheios de alegria, retornamos para nossa semana; fazei que a devoção filial a Nossa Senhora seja caminho seguro que nos conduza a Jesus Cristo e à vida eterna. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*):
C. *Através de toda a história da Igreja, passa, de geração a geração, a certeza piedosa: um filho de Maria não vai se perder. É uma maneira de pensar humana e divina, baseada no amor, única parte de nossa lógica que chega até o céu: Jesus não repelirá a quem ele vê na companhia de sua Mãe. Por isso, a Igreja oferece Maria como companhia, protetora e modelo, no começo de novo ano. A estrada é comprida e tortuosa, cheia de ocasiões da gente se perder, em meio às atrações da matéria que desperta a ambição e cega. Nossa Senhora, humilde dona-de-casa de Nazaré, ensina que os bens deste mundo são relativos; não adianta ser injusto por causa deles; adianta colocar-se à disposição das inspirações da graça, para Deus dar uma avançada na construção do seu Reino, usando nossas qualidades pessoais e nossa presença passageira no mundo.*

### 22 CANTO FINAL

1. *Noite de amor! Tenho o coração no céu. / Noite de paz! tenho o céu no coração. / Pois Deus se faz tudo o que sou. / Se Jesus é meu irmão / Deus já me salvou.*
2. *Noite feliz! Jesus me dá a paz! / Noite de luz! Pois a paz me dá Jesus / Deus assim quis dar-me o perdão. / Se Jesus é meu irmão, eu já sou feliz.*
3. *Noite de céu! Deus a mim sorrindo vem! / Noite de fé! Na alegria a Deus eu vou. / Maria então, minha é também. / Se Jesus é meu irmão, no céu tenho Mãe. / Deus já me salvou... Eu já sou feliz...*

### 23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

CEDIM

6 de janeiro de 1980 - Ano 8 - Nº 403

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## ENRIQUECIMENTO IMORAL, BASEADO NA EXPLORAÇÃO DO POVO

O amigo abre seu jornalzinho e parece que a coisa mais importante que está acontecendo no Brasil é a tal reforma partidária. Abre a revista semanal, é a mesma coisa. Liga as notícias do rádio e lá estão nossos políticos — os defensores do povo mais uma vez discutindo partidos, como se a negra fome do povo fosse fome de siglas partidárias.

Aprofunda-se a distância abismal entre opulência e miséria. Cresce clamorosamente o número de pobres e torna-se cada vez mais exclusivo o fechado clube dos ricos. E o clima da vida social, que devia ser marcado pela tradicional cordialidade brasileira, passa a ser determinado pela violência inevitável do quem-for-pobre-que-se-quebre e do salve-se-quem-puder.

Sobre tal estado de coisas, fala a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em seus *Subsídios para uma Política Social:*

"O Brasil atravessa uma fase de transição política. Gestos concretos demonstram, tanto por parte da Nação como do próprio Estado, que terminou uma fase no processo político brasileiro e que uma fase nova deve começar.

Sabemos o que deixamos, mas não se define com clareza aonde devemos chegar. A reforma política, que teve grandes valores positivos com a revogação da legislação de exceção, vem agora sendo equacionada em termos quase que exclusivamente de reforma partidária; e esta vem sendo absorvida por estreitos cálculos de patrimônios eleitorais, sem que apareçam definições claras de programas consistentes.

O que haveria de grave, em tal contexto, seria o risco de se subestimar a importância de se definir um modelo político mais adequado, em favor do atendimento mais imediatista de urgências inadiáveis.

Por outro lado, as tecnocracias oficiais se empenham num esforço de defender as prioridades estabelecidas pelo governo, preservando a todo custo a política econômica contra as pressões que vem sofrendo das bases insatisfeitas.

A política econômica brasileira historicamente funcionou, atingindo até mesmo por vezes taxas miraculosas de crescimento, mas sempre apoiada sobre uma injustiça estrutural. Durante muito tempo, a economia foi bem ou supostamente bem, e o povo realmente mal".

1. Qual a fase de transição política que o Brasil está atravessando? 2. Quais as diferenças entre Nação e Estado? 3. A reforma política de nossa sociedade será efetuada pela simples reforma partidária? 4. As prioridades administrativas do Governo têm sido as reais prioridades do Povo? 5. Por que a economia vai bem e o povo vai mal?

## O ESTUDO QUE A BÍBLIA FAZ DA REALIDADE

No último Advento, acompanhamos Genésio e Rosa, os Abraãos de hoje, lutando e sofrendo pela Terra Prometida. Continuemos a viagem bíblica, orientados por Carlos Mesters, em seu livro *Abraão e Sara*, Editora Vozes:

"A Bíblia tem os olhos de Deus. Com estes olhos ela estudou a maldição que estava estragando a vida humana. Estudou-a, parte por parte, até descobrir sua causa escondida. Começando em cima, ela foi cavando o chão da vida, tirando, uma depois da outra, as camadas de sujeira com que os homens entupiram a fonte da vida e sujaram sua água. Conforme a Bíblia, a maldição tem quatro camadas:

1. *Dominar e explorar os outros.* É a camada de cima. Ela foi jogada na fonte da vida, quando os homens construíram a Torre de Babel (cf. Gn 11,1-9).

2. *Usar Deus e a Religião em proveito próprio.* Esta camada sujou a vida de tal maneira, que Deus se viu obrigado a usar o castigo do Dilúvio (cf. Gn 6,1—9,29).

3. *Odiar, matar e vingar.* Esta camada estragou a convivência entre os homens. Ela aparece claramente nas histórias de Caim e Lameque (cf. Gn 4,1-26).

4. *Desligar-se de Deus e da sua Palavra.* Esta última camada é a revolta de Adão contra Deus. Ela deu origem às outras três camadas e as alimenta (cf. Gn 2,4—3,24).

Estas são as quatro camadas de sujeira, ligadas e misturadas entre si, que estragaram a vida humana na hora em que ela sai da fonte. A fonte da vida é Deus e sua Palavra criadora. A Bíblia descreve a água da fonte quando fala da Criação (cf. Gn 1,1—2,4).

Vamos (nas *Folhas* seguintes) ver de perto como esta história da maldição acontecia na vida de Abraão de ontem e como ela está acontecendo na vida do Abraão de hoje. Veremos, uma por uma, as camadas que sujam e entopem a fonte da vida".

## NOSSO BISPO E O DIA MUNDIAL DA PAZ

A Folha: *Estamos celebrando o 13º Dia Mundial da Paz. Qual é o tema deste ano?*

Dom Adriano: O Papa João Paulo II escolheu como tema-resumo do Dia Mundial da Paz de 1980 o pensamento: "A verdade, força da Paz". Com isto queremos alertar os cristãos para um fato penoso da vida nacional ou internacional que é o desprezo da verdade ou o emprego da mentira nas relações públicas e sociais. Os grandes chefes políticos, os grandes empresários, os grandes diplomatas dão a impressão de que só serão capazes, se souberem ser espertos, se souberem apresentar o preto como branco e o branco como preto. A duplicidade, a mentira, a simulação parece que tomou conta da vida nacional e internacional. A verdade é posta de lado, como se fosse um obstáculo no caminho do bom sucesso político. Daí resulta uma profunda desconfiança. O Povo perde a confiança nos seus líderes e nos seus chefes.

A Folha: *O Senhor tem exemplos para este fenômeno da mentira política?*

Dom Adriano: Em nível nacional veja, por exemplo, o que aconteceu no Brasil nos anos passados. Conservou-se um Parlamento, para dar a impressão de regime democrático. Mas um Parlamento amea-çado constantemente pelo Ato Institucional nº 5 e pela intervenção do Presidente da República. A pretexto de reformar a ordem jurídica da Nação o Governo impôs um "pacote" autoritário que anulou em pontos essenciais a competência do Poder Legislativo. Outro exemplo de falsificação: chamar de eleição indireta a votação obrigatória do partido oficial no candidato imposto pelo Poder Executivo. Tais inverdades políticas solapam a ordem jurídica e criam uma atmosfera de desconfiança no país. Em nível internacional também não faltam as mentiras políticas. Veja, por exemplo, a questão do armamento. Os países poderosos como os Estados Unidos e a Rússia falam de Paz. Mas ao mesmo tempo que falam de Paz, armam-se para a guerra. Em 1977 os esforços de Paz das superpotências coexistiram com uma despesa de 434 bilhões de dólares, ou sejam, 13 trilhões de cruzeiros. Tais mentiras anulam todos os esforços de Paz. A Verdade como força da Paz: eis um tema importante para nossa reflexão. Temos de conscientizar-nos para combater toda mentira, toda falsidade, toda fraude nas relações sociais em nível nacional ou internacional. Do contrário, sem a verdade, nunca teremos verdadeira Paz no mundo e no país.

**TABELA DE PREÇOS A PARTIR DE JANEIRO DE 1980**

**1) preço unitário**

| | | | |
|---|---|---|---|
| desde | 5 | exemplares | Cr$ 1,50 por unidade |
| " | 20 | " | Cr$ 1,00 " " |
| " | 100 | " | Cr$ 0,70 " " |
| " | 500 | " | Cr$ 0,60 " " |
| " | 1000 | " | Cr$ 0,50 " " |

**2) exemplos**

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 5 | exemplares | por | 1 | semana | 5 | × 1,50 × 1 | = | Cr$ | 7,50 |
| | | por | 4 | semanas | 5 | × 1,50 × 4 | = | Cr$ | 30,00 |
| 20 | exemplares | por | 1 | semana | 20 | × 1,00 × 1 | = | Cr$ | 20,00 |
| | | por | 4 | semanas | 20 | × 1,00 × 4 | = | Cr$ | 80,00 |
| 100 | exemplares | por | 1 | semana | 100 | × 0,70 × 1 | = | Cr$ | 70,00 |
| | | por | 4 | semanas | 100 | × 0,70 × 4 | = | Cr$ | 280,00 |
| 500 | exemplares | por | 1 | semana | 500 | × 0,60 × 1 | = | Cr$ | 300,00 |
| | | por | 4 | semanas | 500 | × 0,60 × 4 | = | Cr$ | 1.200,00 |
| 1000 | exemplares | por | 1 | semana | 1000 | × 0,50 × 1 | = | Cr$ | 500,00 |
| | | por | 4 | semanas | 1000 | × 0,50 × 4 | = | Cr$ | 2.000,00 |

**3) descontos especiais**

a) desconto de 5% para pagamento à vista ou antecipado de quantia igual ou superior a Cr$ 2.000,00;

b) desconto de 10% para pagamento à vista ou antecipado de quantia igual ou superior a Cr$ 5.000,00.

## QUERO UM DEUS QUE FAÇA MINHA VONTADE

Dona Teresa virou crente. Arrancou-se da roça e aportou no Rio, com sonhos de vida mais segura. Lutou muito e a família melhorou. Não dava nem mais para comparar com a pobreza em que viviam, no interior do Nordeste. Como nem a luta nem os sonhos conseguem brecar o tempo implacável, Dona Teresa envelheceu, pior: sofreu um derrame debaixo de seus cabelos brancos.

Ficou paralítica, presa na cadeira de rodas, ela com seu espírito empreendedor e livre. O catolicismo estava tão entranhado no sangue que Dona Teresa não abandonava a certeza: um de seus santos ia conseguir-lhe a graça da cura. Mas a cura não vinha: nem pela medicina, nem pela "medicina espiritual", nem pelo esperado milagre do santo predileto.

Aí apareceram os crentes prometendo cura divina, se Dona Teresa se convertesse e abraçasse a fé verdadeira, a qual era a deles, naturalmente. Na esperança ingênua do milagre direto de Cristo, Dona Teresa, numa triste manhã cercada de bíblias, abjurou os séculos de suas tradições familiares, renegou o catolicismo e tornou-se testemunha de Jeová, entre aleluias e glórias a Jesus.

Dona Teresa ficou firme no catolicismo, enquanto o catolicismo funcionou como favorecimento divino de sua luta pela vida. Era assim que Dona Teresa entendia a fé: garantia de Deus para seus negócios e certeza de sucesso em seus empreendimentos. A partir do momento em que a fé não lhe deu garantias, o catolicismo esvaziou-se, perdeu o sentido e a finalidade.

De mãos dadas com a decepção católica, chegaram as *testemunhas* para assegurar, com a Bíblia, que a vontade de um milagre agora ia ser satisfeita. Dona Teresa podia confiar: o Senhor Jesus lhe daria ainda muitos anos de vida, de saúde e de luta. Dona Teresa embarcou na promessa de que escaparia à sorte sofrida dos mortais comuns.

O que sucedeu com Dona Teresa é o que sucede com um bocado de gente que abandona a tradição familiar católica por uma vivência religiosa mais de acordo com o individualismo. Quando então a Igreja, profundamente crítica a partir do Concílio, renuncia ao script capitalista que a determina como bênção de Deus para nossas vantagens, defasa-se dos impulsos individualistas que estão fundos na vida do povo; às vezes, por culpa da própria Igreja.

Faltou ser ensinado a Dona Teresa que a fé de Cristo aceita envelhecimento, doença e morte na maior segurança. Faltou ser ensinado que não existem milagres para evitar que a pessoa envelheça, adoeça e morra. Faltou ser ensinado que não existe a classe privilegiada de Deus, a quem ele dá proteção e garantias de saúde permanente, vida longa e ausência do sofrimento.

Por causa da catequese mal ensinada e mal compreendida, Dona Teresa não conseguiu transpor os limites da infância psicológica, que conta com milagres como possibilidade de mudar a história. E, no fim da vida, faltou-lhe um consolo profundo e adulto: sofrimento é a participação no mistério de Cristo mais sincera e mais vacinada contra a vaidade.

## RECORDANDO O ANO DA CRIANÇA

• Terminou o Ano da Criança. Apesar de todos os pesares, sempre foi bom que em nível internacional e em nível de Brasil grande tenhamos celebrado o Ano da Criança. Alguma coisa deverá ficar.

• Deverá ficar um espinho em nosso coração sensível. Quando sabemos, por exemplo, que na América Latina morre, em cada dois minutos, uma criança vítima de subnutrição. São 720 por dia. Apenas de subnutrição.

• E as que morrem de outras muitas causas? E as que são eliminadas no próprio ventre materno? E as que são torturadas por pais e adultos violentos e cruéis? E as que são jogadas na rua da amargura pela marginalização dos pais e das famílias?

• De acordo com a FAO (Organização das Nações Unidas para os problemas de alimentação e da agricultura) o mundo pode produzir o suficiente para se alimentar. Ninguém, nenhuma criança da América Latina e do mundo, precisaria morrer de fome. Bastaria que se aplicassem setecentos milhões de dólares e se duplicaria o volume da produção agrícola.

• Setecentos milhões de dólares? Muito. E esta soma corresponderia apenas a 10% do que o mundo civilizado aplica, de fato, em armamentos destruidores. Aí está, mais uma vez, com toda clareza, a insensatez do homem. Apesar de toda cultura e de toda civilização, de toda técnica e de todo progresso, ainda não perdeu o instinto de destruição.

• Choremos por todas as crianças. E peçamos a Deus nos dê esperança de ver a conversão dos adultos responsáveis pela sorte das criancinhas e do mundo.

## IMAGEM DOS MIL PESOS ESMAGADOS

1. Encurvado ao peso, avança o primeiro da fila sem fim. Quer contar a morte da mulher, minha querida Teresa, tinha apenas trinta e seis, companheira fiel da vida que eu não soube seguir na morte. E agora, meu Deus, meu Pai? Logo mais dona Maria, aleijada, pobre e velha: ficou sozinha no mundo, neste mundo de meu Deus, sem Pai, sem Mãe, sem marido, carregando cruz pesada. A seguir vem o terceiro, despedido porque bebe. Carteira? Nunca assinaram. Não pagaram meu salário nem fundo de garantia.

2. São dez? são vinte? Quem sabe? A fila perde-se ao longe. Homens cansados. Mulheres sem rumo. Crianças já murchas. São filhos que precisam escola. A filha ingrata que só me dá desgosto. Roído de remorsos, vem chorar a vida fracassada que não pode consertar. Ah, como sería bom recomeçar. O policial de coração puro que resiste ao suborno ambiental. A garota explorada pelo tio perverso. As mil famílias ameaçadas de despejo. Os humildes posseiros acusados de tramarem revolta contra el-rei.

3. E a luz cortada. E a prestação atrasada. E o inventário sem fim. E o salário de fome. E a possessa do diabo — pobre louca sem destino. E o nordestino sem raízes que suplica por amor da Mãe morta uma passagem de volta para Natal. A mãe que pede óculos pra filha míope. A vovó que pede, trêmula, o remédio pro netinho. Eu? bolsa de estudo. Eu? qualquer emprego. Eu? asilo pra mãe caduca. Eu? máquina de costura que a financeira vai tomar. Meu Pai, serão cem ou serão mil? Ah, esta fila que se perde no horizonte sem fim! (A. H.)

# EPIFANIA DO SENHOR (06-01-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cantos:* MISSA DA NOITE FELIZ, Ir. Miria e P. Floro, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

***Quero o céu hoje inteiro se abrindo / venha a nós toda a luz lá do além. / Que nem Deus possa ter céu mais lindo, / pois Jesus hoje nasce em Belém.***
1. *Quero ouvir esta noite os arranjos / de harmonias que só Deus escuta. / Se anjo canta, que cantem os anjos / pois nasceu nosso Deus numa gruta.*
2. *Quero a noite hoje bem diferente: / — "Paz na terra e só glória nos céus!" / Quero os anjos falando com gente, / quero gente correndo pra Deus!*
3. *Quero o céu todo cheio de estrelas / festival de esplendor e de luz, / e a maior e a mais bela entre elas / diga ao mundo: "Nasceu-nos Jesus!"*
4. *Hoje quero ter tudo cantando / e ver pobre sorrindo feliz, / e até Virgem um filho ninando, / porque Deus ser humano hoje quis.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e concedeu, por sua graça, consolação eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda obra e palavra boa.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *A humanidade caminha para o universalismo. Esvaziam-se as barreiras separadoras e impõem-se as profundas razões que unem os homens numa só família. Já descobrimos que grande parte dos males sociais é produzida pelas divisões insensatas: nacionalismos infantis, discriminações raciais e sectarismos religiosos. Já descobrimos que as divisões são mantidas e estimuladas para tornar o povo desunido e fraco. Mas já descobrimos também que o cristão é, antes de tudo, um cidadão do mundo, um filho de Deus e um irmão do outro homem. O hino nacional do cristão é o hino da fraternidade universal, pois aí está a essência do que Jesus revelou. Convocando os Magos, Jesus começa a revelar a formação da grande e única família humana, prevista pelo profeta Isaías: os povos sairão das trevas e caminharão para a luz do Senhor. Perpassados por essa luz, todos os homens, como diz São Paulo, vão partilhar da mesma herança, pertencer ao mesmo corpo e receber as mesmas promessas de Deus.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (*ou outra exortação, convidando para a revisão de vida; depois, momentos de silêncio*). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, que nos chamastes a participar em vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados.**
S. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso:
**P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos,**
S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória.
**P. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito,**
S. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.
**P. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.**
S. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.
**P. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.**
S. Só vós sois o Santo,
**P. só vós o Senhor,**
S. só vós o Altíssimo, Jesus Cristo,
**P. com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, vós hoje revelastes vosso Filho aos povos pagãos, guiando-os, pela estrela, até a presença do Menino Jesus; a nós, que vos conhecemos pela fé, guiai na direção de vossa justiça, na terra, e da contemplação de vossa glória, no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías* (60,1-6). *A Jerusalém gloriosa do Profeta é o mundo novo, iluminado pela luz da presença de Cristo, onde caem as separações e todos os homens são filhos de Deus e irmãos de seus irmãos.*

L. Leitura do Livro do profeta Isaías: «Levanta-te e brilha, que chegou a tua luz e a glória do Senhor amanheceu sobre ti. A escuridão cobre a terra e os povos estão nas trevas da noite; sobre ti porém se levanta o Senhor e sobre ti aparece a sua glória. Os povos se dirigem para a tua luz e os reis para o esplendor de tua aurora. Levanta os olhos ao teu redor e contempla: todos se juntam e vêm a ti; teus filhos chegam de longe e tuas filhas são trazidas de braços. Ao veres isso, ficarás radiante e teu coração palpitará emocionado. Trarão a ti tesouros do outro lado do mar e chegarão a ti as riquezas das nações. Te inundará uma multidão de camelos: virão de Madian e de Efa. Os habitantes de Sabá virão todos, trazendo ouro e incenso e proclamando os louvores do Senhor». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Amor imenso cabe num sorriso / mar de ternura cabe num olhar / mas nem você, nem eu, ninguém diria / que Deus no colo virgem de Maria / põe numa gruta todo o paraíso, / da manjedoura faz sublime altar.*
***Se Deus põe todo o seu amor divino / no coração assim de uma criança / nas mãos fofinhas deste pequenino / vou pôr meu ser, vou pôr minha esperança.***
2. *Imensa dor a lágrima enclausura / já na semente a flor está no fundo / mas nem você, nem eu, ninguém sonhava / Deus ter por Mãe quem quis ser sua escrava, / e a mulher, com maternal ternura, / suster nos braços quem carrega o mundo.*
3. *Você não vê a brisa suave e mansa / todo o perfume a gente apenas sente / mas tal idéia, quem de nós a tinha? / Um Deus chamar: "Mamãe!" uma mocinha... / E a gente ver, num rosto de criança, / toda a bondade e amor do Onipotente.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Efésios* (3,2-3.5-6). *Deus e sua força não estão aprisionados nos grupos e divisões humanas, nem mesmo naquelas que se dizem herdeiras exclusivas da verdade.*

L. Leitura da carta de S. Paulo Apóstolo aos Efésios: «Irmãos, vocês ouviram falar nas graças que Deus me concedeu para o bem de vocês. Me deu por revelação e conhecimento de seu plano secreto, tal como acabo de lhes expor em poucas palavras. Aos homens dos tempos passados este mistério não foi dado a conhecer. Mas agora os apóstolos e os profetas que Deus escolheu acabam de saber, por revelação do Espírito, que a Boa-Nova é oferecida também aos que não são judeus. Eles vão, em Jesus Cristo, partilhar da mesma herança, pertencer ao mesmo corpo e receber as mesmas promessas de Deus». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 ACLAMAÇÃO

1. *Com José e com Maria, / no comum de humilde lar, / a palavra que nos cria, / aprendeu a nos falar.*
***Aleluia, que o verbo, esplendor do Pai, / se fez carne e silêncio se fez / mas agora Jesus mesmo / vai ser palavra outra vez!***
2. *Olhe que Nossa Senhora / a guardou no coração. / Deus não fala a nós de fora / fala dentro, meu irmão!*
***Aleluia! Jesus para nós nasceu! / É só festa na terra e no céu. / Glória a Deus, aleluia! / Aleluia, glória a Deus!***

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus* (2,1-12). *Começa a grande novidade: Deus conclama todas as nações e todos os povos a unirem-se como uma só família, em redor do Irmão mais velho, nosso Senhor Jesus Cristo.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Havendo nascido Jesus em Belém de Judá durante o reinado de Herodes, vieram uns Magos do Oriente a Jerusalém perguntando: «Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Porque vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo». Herodes ficou preocupado ao ouvi-los, juntamente com todo o pessoal de Jerusalém. O rei reuniu então os chefes dos sacerdotes e os mestres da Lei para perguntar-lhes onde devia nascer o Cristo. Eles responderam que em Belém de Judá, pois assim anunciou o profeta que escreveu: «Belém, na terra de Judá, não és a menor entre as cidades principais de Judá, porque de ti sairá o chefe e pastor de meu povo de Israel». Herodes mandou então chamar secretamente os magos, para se informar quando lhes tinha aparecido a estrela. Encaminhou-os a Belém e disse: «Vão e investiguem tudo a respeito desse menino. Quando o encontrarem, avisem-me para eu também ir adorá-lo». Depois que o rei falou assim, eles partiram. A estrela que haviam visto no Oriente ia adiante deles, até parar sobre o lugar em que estava o menino. Ao verem a estrela, ficaram cheios de alegria e, entrando na casa, encontraram o menino com Maria, sua mãe. Se ajoelharam para adorar o menino e tiraram, de seus cofres, presentes de ouro, incenso e mirra. Depois regressaram a seu país por outro caminho, porque lhes foi avisado em sonho que não voltassem mais a Herodes». — Palavra da salvação. **P. Glória a vós, Senhor.**

### 12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

### 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso...

### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, no dia em que os magos ofereceram seus presentes ao Menino Jesus, apresentemos ao Pai nossa solidariedade com a sorte de nossos irmãos, orando por todo o povo de Deus:
L1. *Pela Igreja de Cristo, para que seja no mundo a estrela que chama todos os homens à união fraterna, à justiça e à paz, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que cresçamos na fé evangélica, capaz de descobrir a imagem e presença do Senhor Jesus nas aparências humanas de nossos irmãos, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que, em nossas comunidades, não cultivemos espírito sectário, que gera separações, mas sejamos portadores da união que Cristo trouxe para todos os homens, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que, em nossa comunidade, comecemos a viver o mundo novo, onde não há separações, e todos se sentem como se fôssemos uma só família, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que passemos a entender nossa fé como um sacrificar-se e dar de si, e não mais como possibilidade de conseguirmos nossas vantagens, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, aceitai as orações desta comunidade, que vos pede por todos os seus irmãos, e se põe à disposição de vosso chamamento, para trabalhar na construção do Reino de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que conosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Quando nasceste, trouxeram ouro, / perfume, sedas, pra te servir. / E os pobrezinhos, vestindo couro, / vieram só ver-te, ver-te sorrir.*
2. *Hoje trazemos o pão e o vinho / pomos a mesa do santo altar / se a gruta ensina qual é o caminho / o altar revela que a lei é amar.*
3. *O mundo salvas tão docemente / numa família, a de São José. / Possa esta mesa fazer da gente / irmãos unidos no amor e fé.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Senhor Deus, olhai com bondade as oferendas da vossa Igreja; ela não vos apresenta mais ouro, incenso e mirra, mas o próprio Jesus Cristo, vosso Filho e símbolo supremo da dignidade humana a que são chamados todos os outros vossos filhos. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Nesta mesa meu Deus é migalha / e em Belém foi assim tão menino / e me diz, na patena ou na palha: / Ele é humano para eu ser divino.*
***Nesta noite tudo é lindo / só ternura, paz sem fim. / Eu só posso adorar-te sorrindo / se te vejo chorando por mim.***
2. *Se na gruta Jesus nada fala / também nada ele diz neste altar; / quando é grande, a palavra se cala, / ao amar, ao sofrer, ao rezar.*
3. *Nenhum anjo correu para a gruta / lá só foram os pobres pastores: / Ele é Pão também só pra quem luta / para nós, para nós, pecadores.*
4. *Deus só quis um tesouro em Belém; / nesta igreja só quer um valor: lá, Maria que amava o Nenen, / aqui nós, nos abrindo ao amor.*
5. *Neste altar ele quer ser comida / lá nasceu bem de noite Jesus / porque Pão é certeza de vida / e eu sou treva, com fome de luz.*

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Vossa luz, Senhor, nos acompanhe sempre e em todo lugar, para que contemplemos com pureza de fé e vivamos com ardente amor o mistério do qual nos fizestes participar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*).
C. *Em nossa América Latina, explode, de vez em quando, a preocupação dos poderosos com a Igreja nova, que surge nos fundamentos do Concílio Vaticano II. E nossos poderosos, responsáveis desde o começo pela miséria em que vive a maioria do povo, ficam, com toda razão, inquietos como Herodes, quando este soube que o Libertador estava crescendo no meio do povo. O homem, sozinho, cai na alienação e fica separado de seus irmãos. Quando, porém, Deus nasce dentro dele, o homem adquire consciência de sua dignidade e não se deixa mais tratar como escravo: cria consciência de seus direitos e une-se com seus irmãos, para transformar as relações humanas. É privilégio vivermos neste tempo de mudança, igual ao tempo em que nasceu Jesus. Com nosso trabalho e nossas dores, vamos dar à luz o mundo novo, em que os homens descubram a insensatez das seguranças terrenas, em nome das quais eles se exploram, e passem a viver a união fraterna que nos torna a todos felizes.*

### 22 CANTO FINAL

### 23 BÊNÇÃO FINAL

13 de janeiro de 1980 - Ano 8 - Nº 404

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## ATÉ ROBERTO CAMPOS ESTÁ ACHANDO VERGONHOSO

Está em manchete de primeira página, no JB de 21-9-79: Roberto Campos acha vergonhoso existir, no Brasil, bolsões de pobreza: "Considero vergonhoso que persistam no Brasil tamanhas desigualdades na distribuição de renda, especialmente a existência de bolsões de pobreza absoluta".

Ressaltou o Ministro do Planejamento do Governo Castello Branco e atual Embaixador do Brasil em Londres que, segundo o Banco Mundial, alguns países mais pobres do que o Brasil e o México, como Formosa, Coréia e Malásia, que apresentam níveis teóricos de renda per capita semelhantes aos do Brasil, já eliminaram os bolsões de pobreza absoluta. Se, anos atrás, dizia-se que a economia ia bem e o povo ia mal, "hoje são poucos os que podem contestar que ambos vão mal", como afirmam os *Subsídios da CNBB para uma Política Social*. O tal de nosso milagre econômico "foi um desenvolvimento presidido por uma política com características que exigem uma apreciação:

"Foi uma política que estimulou a concentração social da renda, como aparece inquestionavelmente dos dados seguintes. Estatísticas bem conhecidas mostram que, em 1960, metade da população mais pobre ainda participava de 17,71% da renda nacional, enquanto que aos 30% seguintes cabiam 27,92% da mesma renda, ficando para os 20% mais ricos 54,35%.

Em 1970, a concentração da renda aumentava nas mãos dos mais favorecidos: os 20% mais ricos detinham 62,24%, deixando 22,85% para os 30% seguintes e sobrando apenas 14,91% para os 50% mais pobres. Em 1976, a situação se agrava: os 20% mais ricos já concentravam 67% da renda, ficando apenas 11,8% para a metade mais pobre.

As porcentagens se reportam à renda distribuída a segmentos da população economicamente ativa, não incluindo o grande contingente dos que não têm emprego ou que vivem de biscates ou outras formas de subemprego. Elas mostram como apenas 20% dessa população não só concentra mais da metade da renda, como mostram também quanto essa concentração aumentou nos anos considerados".

1. *Por que os bolsões de pobreza absoluta, num país que se vangloria do tal milagre econômico?* 2. *Por que as minorias privilegiadas ficam cada vez mais ricas e o trabalhador brasileiro fica cada vez mais pobre?* 3. *Por que a distribuição da renda não se faz naturalmente, mesmo após crescido o bolo da riqueza nacional?* 4. *Por que o trabalhador não participa dos bens indispensáveis à vida, que ele produz com o seu trabalho?*

## A TORRE DE BABEL: DOMINAR E EXPLORAR OS OUTROS

"A situação não era nada boa. Bem perto de onde Abraão morava, lá mesmo na Mesopotâmia, alguns homens decidiram ser os donos do mundo. Disseram: "Vamos construir uma cidade e uma torre que alcance o céu. Assim, criamos fama e não precisamos andar dispersos pelo mundo" (Gn 11,4). Queriam chegar até o céu e ocupar, eles mesmos, o lugar de Deus. E foi aí que se deu a grande confusão, a confusão da Torre de Babel!

Pois o homem não é Deus! Nem é o dono do mundo. Pretender tal coisa só pode dar confusão. Porque aí cada um só fala a linguagem de seus próprios interesses egoístas, e um já não entende o que o outro quer dizer. A fala dos homens fica confusa (cf. Gn 11,5-9).

Tudo isso acontece até hoje, quando, por exemplo, o Estado todo-poderoso pretende ser o dono da vida do povo, negando-lhe qualquer direito que ele, o Estado, lhe dá, como se o Estado fosse um deus!

Acontece também, quando um grupo de homens acha que pode dispor da vida dos outros para explorá-la; quando um país decide dominar o outro, ou quando o dono da terra quer ficar com todo o lucro do trabalho de Genésio. Acontece de tantas maneiras! A torre de Babel nunca foi tão grande como hoje!

A Bíblia observa tudo isso e quer saber o porquê. Por que é que os homens chegam a esse absurdo de querer dominar os outros, como se ele fosse um deus, dono da vida do irmão? Ela responde a esta pergunta com a história do Dilúvio" (que veremos na próxima *Folha*).

Carlos Mesters, *Abraão e Sara*,
Ed. Vozes

## UM POUCO DA HISTÓRIA DO DIA MUNDIAL DA PAZ

A Folha: *Quando a Igreja começou a celebrar o Dia Mundial da Paz?*

Dom Adriano: Foi o grande apóstolo da Paz entre as nações — Paulo VI — quem introduziu em nossa Igreja a celebração do Dia Mundial da Paz. Paulo VI fixou para isto o dia 1º de janeiro de cada ano. E procurou concentrar o nosso Dia Mundial da Paz num tema único que seria tema de reflexão e de ação para todos os católicos do mundo inteiro.

A Folha: *Qual foi o tema marcado para 1980?*

Dom Adriano: Já o mencionamos domingo passado: "A Verdade, força da Paz". É um aspecto importante da Paz. Nosso mundo paga um imposto caro à mentira, à duplicidade. Com isto dificulta imensamente a confiança dos povos entre si e das camadas da população em cada nação. A mentira gera suspeita, desconfiança, medo, torna impossível às pessoas se juntarem para discutir os grandes problemas nacionais e internacionais. Uma ordem social injusta é sempre uma grande mentira, uma fraude. Paz nunca poderá coexistir com a injustiça, com a exploração do homem pelo homem, com a profanação da dignidade humana. Na sua primeira encíclica "Redentor do Homem" escreveu o nosso atual Papa, João Paulo II: "O sentido desta realeza e deste domínio do homem sobre o mundo visível, que lhe foi confiado como tarefa pelo próprio Criador, consiste na prioridade da ética sobre a técnica, no primado da pessoa sobre as coisas e na superioridade do espírito sobre a matéria" (n. 16).

A Folha: *Quer dizer, o problema da Paz é sobretudo um problema de ordem moral?*

Dom Adriano: Sem dúvida nenhuma. Por mais que intensifiquemos o desenvolvimento material e mesmo cultural, por mais que alarguemos o poder da técnica, num momento decisivo e crucial temos de admitir os valores morais para podermos fundamentar suficientemente e conter nos devidos limites tanto o desenvolvimento como a técnica. Na sua primeira encíclica o Papa João Paulo II menciona expressamente o fato de que em muitos casos a técnica se volta contra o homem que a criou e transforma o homem de senhor em escravo. Sem a verdade do homem — isto é: sem admitirmos na teoria e na prática a dignidade da pessoa humana, sem aceitarmos a dimensão antropológica de toda a cultura e de toda a técnica, de toda civilização e de todo progresso — veremos agravar-se sempre mais a escravização do homem. A reflexão sobre o tema "Verdade: força da paz" quer conscientizar-nos acerca dos grandes temas da humanidade.

A Folha: *E na Baixada Fluminense?*

Dom Adriano: Aqui vale o mesmo. É indiscutível o progresso material, apesar de tudo. Quando pergunto aos moradores mais antigos ou aos filhos da Baixada como era isto aqui antigamente, recebo quase sempre as mesmas respostas: havia mais paz, embora o Povo vivesse quase totalmente abandonado. Veio o progresso. E com o progresso desordenado, caótico, aumentou a violência, o desrespeito aos direitos humanos. Para nossa região vale de modo particular o tema da Campanha de 1980: "Verdade: força da Paz". E cabe à nossa Igreja, pelo contato intenso que tem com as bases, trabalhar para que a Verdade consiga uma vitória sempre mais clara sobre a mentira e as hipocrisias sociais. É uma tarefa árdua que excitará os mentirosos e os hipócritas.

## VOCÊS, RICOS, ROUBARAM ATÉ O NOME DE DEUS

Semanas atrás, em santa-missão popular no interior do Nordeste, escutei atencioso a catequese sobre os mandamentos da Lei de Deus. A voz do missionário, ampliada profeticamente pelos alto-falantes, dava banhos de unção nas cabeças do povaréu que enchia a praça da matriz. Pelas caras, podia se ver: quase tudo gente pobre.

Gente pobre do interior do Nordeste: pequenos agricultores dos roçados alheios, posseiros das fazendas vizinhas, trabalhadores de terra sem terra, pais magrelos de famílias numerosas, jovens sem nada e sem futuro, mães populares, cansadas do esforço diário para a multiplicação, no fogão apagado, do feijão inexistente.

A catequese do missionário passou, claro, também pelo mandamento de *Não Furtar;* que não-furtar expressava uma estrutura da consciência natural; que esta faceta sadia da consciência natural tinha sido erigida, por Deus, em mandamento de sua Lei; que era sempre pecado vergonhoso tocar na propriedade alheia.

Aí os grilos acordaram: será possível explicar as proibições da Lei de Deus simplesmente assim, na base da abstração? A história concreta do povo nada tem a ver com a maneira de explicar a vontade de Deus? Aquela pregação do não-furtar é dirigida aos pobres ou aos ricos? A quem tomou as terras ou a quem as terras foram tomadas?
Querendo ou não querendo, tal pregação inibe a justa exigência do pobre e aumenta a injusta segurança do rico. E a religião transforma-se na mais sagrada das legitimações ideológicas da sociedade como ela é, da injustiça erigida como proposta de desenvolvimento e de convivência humana.

Então, para que a sociedade e sua divisão de riquezas fiquem como estão, trombeteia-se em nome de Deus: "Não furtarás! Não mentirás! Não invejarás! Não desejarás o que é dos outros!" Se eu tivesse tudo nesse mundo, inclusive a possibilidade de impor mandamentos que garantissem minha situação, não os formularia diferente; e lhes daria autoridade divina; aí eu estaria seguro!

Os mandamentos correspondem à ordem moral e à Lei de Deus, não discute. Mas sua explicação ingênua leva a entendimentos e conclusões bem distantes da vontade libertadora do Deus de Israel: à justificação da ordem social baseada no contrário da fraternidade. Isto, sim, contrário à ordem moral e à vontade de Deus; por causa da injustiça, para acabar com ela, é que Deus deu mandamentos.

A vocês, ricos, dirigem-se os mandamentos ameaçadores de Deus, sobretudo o de não furtar. Vocês açambarcaram tudo e chamam isso de organização social. Cercaram o roubo de vocês com todas as seguranças e chamam isso de ordem jurídica. Manipularam as estruturas da consciência e delas fizeram muralhas para proteger suas vantagens. Usam até o nome de Deus a fim de legitimar a propriedade do que roubaram de seus irmãos. Vocês roubaram até o nome de Deus.

## DE TODA PARTE

• Na Rússia só se vende a Bíblia no mercado negro. Um volume pode custar até 500 rublos (cerca de 4.500 cruzeiros). A última remessa da Bíblia e a reimpressão limitada que as autoridades soviéticas permitem são uma gota d'água. Há na Rússia pelo menos um milhão e meio de alemães que são na maioria protestantes e têm o máximo interesse em possuir um exemplar da Bíblia.

• A esposa do presidente filipino, Dona Imelda Marcos, queria construir uma basílica em Manilha. Seria dedicada ao Menino Jesus. Com 10 andares. Ao preço de 135 milhões de dólares (mais ou menos 4.185 milhões de cruzeiros). O cardeal-arcebispo de Manilha Dom Jaime Sin protestou contra o plano: "Não é cristão construir uma tal basílica, enquanto seres humanos passam fome". Dona Imelda Marcos decidiu construir uma igreja modesta.

• Os bispos católicos do Chile exortaram os camponeses a se organizarem para defenderem seus interesses. Os bispos criticam a reintrodução dos grandes latifúndios e a exploração dos camponeses. Com a abolição da reforma agrária no ano passado a exploração assumiu proporções alarmantes.

• Miguel d'Escoto, Ministro do Exterior da Nicarágua, declarou que seu país não vai exportar revolução. Nem vai seguir o modelo cubano.

• João Paulo II: "A vós todos que me escutais, digo eu: não confieis na violência; não favoreçais a violência. Não é o caminho cristão. Não é o caminho da Igreja católica. Crede na paz, no perdão e no amor: isto sim vem de Cristo" (homilia em Drogheda/Irlanda, 29-9-79, n. 10).

## IMAGEM BATISMAL

1. Disse que não ia, não ia, não ia, e estamos falados, entendeu? Era mais um surto de autonomia do homem independente, absoluto, que não aceita ordens de ninguém neste mundo, entendeu? Não vou. E ponto final. Saí resmungando, bate a porta com estrondo e vai sepultar a raiva nas leiras de legumes. Sônia pára, não insiste. E sozinha vai para a reunião do batismo. Daqui a dois meses e pouco virá o primeiro nenen, o nenen tão longamente suspirado. Ela suspirando. Simas, o marido, suspirando. Um sol brilhante e cálido na vida, hem?

2. Quando Sônia disse ao marido que os dois precisavam fazer quatro reuniões de preparação para o batizado do nenen, Simas disse que ia pensar primeiro. Vou pensar, Sônia. Olhe que nunca se viu preparação para batizado. Agora deu a louca no mundo, na Igreja, no padre, no Povo. Vou pensar. Pensou. E como era um tipo profundamente autônomo, desobediente a toda ordem que lhe paresse ordem, entendeu o convite da mulher como ordem do padre e, sem apelação, decidiu que não ia. Não vou. Se você quiser ir, vá. Eu não vou.

3. Sônia vai sozinha. De coração magoado, mas cheia de esperança. Simas disse que não vem, P. Antônio. O senhor sabe como ele é. Entendeu que era ordem e não aceita ordem. O vigário conhece Sônia e conhece Simas, o cabeçudo independente e absoluto. Depois da reunião, fale comigo, Sônia. Houve a primeira palestra e depois o P. Antônio entregou a Sônia um bilhetinho para o marido: «Simas, vamos tratar de um assunto de interesse para o herdeiro? Você, Sônia e eu». Simas diz que assim é diferente. Ordem não. Sônia ri. (A. H.).

# BATISMO DO SENHOR (13-01-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cantos:* MISSA DA NOITE FELIZ, Ir. Miria e P. Floro, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

***Quero o céu hoje inteiro se abrindo / venha a nós toda a luz lá do além. / Que nem Deus possa ter céu mais lindo, / pois Jesus hoje nasce em Belém.***
1. *Quero ouvir esta noite os arranjos / de harmonias que só Deus escuta. / Se anjo canta, que cantem os anjos / pois nasceu nosso Deus numa gruta.*
2. *Quero a noite hoje bem diferente: / — "Paz na terra e só glória nos céus!" / Quero os anjos falando com gente, / quero gente correndo pra Deus!*
3. *Quero o céu todo cheio de estrelas / festival de esplendor e de luz, / e a maior e a mais bela entre elas / diga ao mundo: "Nasceu-nos Jesus!"*
4. *Hoje quero ter tudo cantando / e ver pobre sorrindo feliz, / e até Virgem um filho ninando, / porque Deus ser humano hoje quis.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e concedeu, por sua graça, consolação eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda a palavra boa.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *Até religião tem servido para dividir. Até na fé cristã, sinônimo de amor ao próximo, encontramos base para criarmos desavenças e separações dentro da família de Deus. Esclarecido pelo Espírito de Deus e visivelmente surpreendido, Pedro declara ao povo: "Bem, agora reconheço que Deus não faz discriminação de pessoas; qualquer um, seja de que raça for, será aceito por Ele, se guardar o Seu amor e praticar a justiça". Na cerimônia do batismo de João, Jesus é apresentado oficialmente, na expressão do profeta Isaías, como união dos povos, luz de todas as nações, portador da religião verdadeira. Religião verdadeira não é a gente brigar porque se considera dono da verdade, mas é amar. Deus não é posse de nenhum dono da verdade; e a libertação de Cristo murcha, quando transformada em monopólio de grupos.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (*ou outra exortação, convidando à revisão de vida; depois, momentos de silêncio*). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, que nos chamastes á participar em vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados.**
S. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso:
**P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos,**
S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória.
**P. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito,**
S. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.
**P. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.**
S. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.
**P. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.**
S. Só vós sois o Santo,
**P. só vós o Senhor,**
S. só vós o Altíssimo, Jesus Cristo,
**P. com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, quando nosso Senhor Jesus Cristo foi batizado no rio Jordão, sobre ele desceu o Espírito Santo e vós o declarastes solenemente vosso Filho; a nós, filhos adotivos, renascidos da água batismal e do Espírito Santo, concedei a perseverança no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Profeta Isaías* (42,1-4.6-7). *O eleito de Deus não desanimará, até ter estabelecido a verdadeira religião sobre a terra; e a verdadeira religião é amar o próximo.*

L. Leitura do Livro do profeta Isaías: «Eis aqui meu servo a quem sustento, meu eleito, o preferido de meu coração. Pus meu Espírito sobre ele e ele ensinará a religião verdadeira aos povos. Ele não grita, não eleva a voz, não clama nas ruas. Não romperá a cana quebrada nem extinguirá a mecha que ainda fumega. Anunciará, com toda a franqueza, a verdadeira religião. Não desanimará nem desfalecerá, até que tenha estabelecido o direito sobre a terra. Os países longínquos esperam por suas orientações. Eu, o Senhor, te chamei para cumprires minha justiça; te formei, tomei pela tua mão e te destinei, para que unas o meu povo e sejas luz para todas as nações; para abrires os olhos aos cegos, para tirares os presos do cárcere e, do calabouço, aqueles que estavam nas trevas». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Amor imenso cabe num sorriso / mar de ternura cabe num olhar / mas nem você, nem eu, ninguém diria / que Deus no colo virgem de Maria / põe numa gruta todo o paraíso, / da manjedoura faz sublime altar.*
***Se Deus põe todo o seu amor divino / no coração assim de uma criança / nas mãos fofinhas deste pequenino / vou pôr meu ser, vou pôr minha esperança.***
2. *Imensa dor a lágrima enclausura / já na semente a flor está no fundo / mas nem você, nem eu, ninguém sonhava / Deus ter por Mãe quem quis ser sua escrava, / e a mulher, com maternal ternura, / suster nos braços quem carrega o mundo.*
3. *Você não vê a brisa suave e mansa / todo o perfume a gente apenas sente / mas tal idéia, quem de nós a tinha? / Um Deus chamar: "Mamãe!" uma mocinha... / E a gente ver, num rosto de criança, / toda a bondade e amor do Onipotente.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos* (10,34-38). *Esclarecido pelo Espírito de Deus, o israelita Pedro entendeu, surpreendido, que Deus não faz discriminação de pessoa; e ninguém, nem grupo algum, é dono da verdade.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Pedro tomou a palavra e disse: 'Agora reconheço mesmo que Deus não faz diferença entre as pessoas; agora reconheço que Deus aceita todo aquele que o honra e todo aquele que vive conforme a justiça, seja qual for sua raça. Ele enviou sua palavra aos filhos de Israel, anunciando-lhes a paz, por meio de Jesus Cristo, o Senhor de todos. Vocês sabem o que sucedeu em toda a Judéia, começando pela Galiléia, depois que João pregou o batismo. Vocês sabem como Deus consagrou Jesus de Nazaré com o Espírito Santo, comunicando-lhe seu poder. Ele passou pela terra fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo diabo, porque Deus estava com ele'». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 ACLAMAÇÃO

1. *Com José e com Maria, / no comum de humilde lar, / a palavra que nos cria, / aprendeu a nos falar.*
***Aleluia, que o verbo, esplendor do Pai, / se fez carne e silêncio se fez / mas agora Jesus mesmo / vai ser palavra outra vez!***
2. *Olhe que Nossa Senhora / a guardou no coração. / Deus não fala a nós de fora / fala dentro, meu irmão!*
***Aleluia! Jesus para nós nasceu! / É só festa na terra e no céu. / Glória a Deus, aleluia! / Aleluia, glória a Deus!***

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas* (3,15-16.21-22). *Ele dará a vocês não um documento com carimbo de que vocês são batizados, mas batizará vocês com o Espírito Santo e com fogo.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. «O povo estava em dúvida e se perguntava, interiormente, se João não seria o Cristo. Pelo que, João fez a todos esta declaração: 'Eu batizo com água, mas logo vai chegar o que é mais poderoso do que eu, a quem não sou digno de desatar a correia das sandálias; ele batizará vocês no Espírito Santo e no fogo'. Um dia, com o povo que vinha batizar-se, ele batizou também Jesus. E enquanto ele estava rezando, os céus se abriram e todos viram o Espírito Santo baixar sobre ele, em forma de pombo. E do céu veio a voz: 'Tu és meu filho querido, a ti dou todo o meu carinho'». — Palavra da salvação.
**P. Glória a vós, Senhor.**

### 12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

### 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, elevemos nossas preces por todo o povo de Deus, principalmente para que o batismo nos traga o Espírito de Deus e o entusiasmo por nossa comunidade:
L1. *Por todos os batizados, para que eles façam a passagem da prática religiosa rotineira, até o engajamento na comunidade viva e entusiasmada, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que os nossos batizados compreendam que o Evangelho de Cristo e as virtudes cristãs não vivemos sozinhos, mas pertencendo a algum grupo de base da paróquia, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que a consciência do nosso batismo desperte em nós a consciência da grandeza que é engajar-nos na comunidade e trabalhar pelo Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*
L4. *Por nossas crianças, que recebem o batismo nas paróquias, para que elas tenham, em casa, o ambiente de amor e compreensão que sustente a grandeza do batismo, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, para Jesus Cristo o batismo foi o começo de sua vida pública; fazei que, também em nós, vossos filhos, a consciência do batismo desperte o fervor, acorde da rotina e nos faça entender que ser cristão é trabalhar na construção de vosso Reino no meio de nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Quando nasceste, trouxeram ouro, / perfume, sedas, pra te servir. / E os pobrezinhos, vestindo couro, / vieram só ver-te, ver-te sorrir.*
2. *Hoje trazemos o pão e o vinho / pomos a mesa do santo altar / se a gruta ensina qual é o caminho / o altar revela que a lei é amar.*
3. *O mundo salvas tão docemente / numa família, a de São José. / Possa esta mesa fazer da gente / irmãos unidos no amor e fé.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Ó Pai, recebei as oferendas que apresentamos, no dia em que revelastes vosso Filho Jesus Cristo; nossas oferendas se tornem o sacrifício do Cordeiro de Deus que, em seu amor por nós, lavou os pecados do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Corações ao alto.
**P. O nosso coração está em Deus.**
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
**P. É nosso dever e nossa salvação.**
S. (Prefácio próprio).
**P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo / o céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!**

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Nesta mesa meu Deus é migalha / e em Belém foi assim tão menino / e me diz, na patena ou na palha: / Ele é humano para eu ser divino.*
***Nesta noite tudo é lindo / só ternura, paz sem fim. / Eu só posso adorar-te sorrindo / se te vejo chorando por mim.***
2. *Se na gruta Jesus nada fala / também nada ele diz neste altar; / quando é grande, a palavra se cala, / ao amar, ao sofrer, ao rezar.*
3. *Nenhum anjo correu para a gruta / lá só foram os pobres pastores: / Ele é Pão também só pra quem luta / para nós, para nós, pecadores.*
4. *Deus só quis um tesouro em Belém; / nesta igreja só quer um valor: lá, Maria que amava o Nenen, / aqui nós, nos abrindo ao amor.*
5. *Neste altar ele quer ser comida / lá nasceu bem de noite Jesus / porque Pão é certeza de vida / e eu sou treva, com fome de luz.*

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados pela palavra e pela comida do vosso sacramento, dai-nos, ó Pai, a graça de ouvirmos fielmente o vosso Filho amado; nós também somos chamados filhos de Deus; fazei que sejamos realmente filhos vossos, sentindo-nos irmãos de todos os homens e trabalhando, para que nossos irmãos todos possuam as condições de viverem sua dignidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*).
C. *Às vezes, os livros dividem a humanidade em povos cristãos e povos não-cristãos. Povos cristãos seriam aqueles batizados, em que todo mundo se declara adepto da religião fundada por Jesus Cristo. O Brasil, por exemplo, é declarado, em estatísticas, o maior país católico do mundo. Aqui, todo mundo batiza os filhos na Igreja. E, do meio do maior país católico do mundo, qual é o odor que sobe até o trono de Deus? Será o odor da justiça, no respeito aos deveres e direitos iguais de todos os brasileiros? Será o odor do amor fraterno, vivido numa sociedade em que todos se sintam realmente irmãos? Ou subirá também, talvez até de dentro de nossa comunidade, o mau odor das injustiças praticadas, do egoísmo vivido como lema de vida, da violência, da marginalização, da fome, da solidão, do abandono, da insensibilidade e de todas as conseqüências do pecado? Será que Deus fecha o nariz para a maneira como estabelecemos nossa convivência chamada cristã?*

### 22 CANTO FINAL

1. *Noite de amor! Tenho o coração no céu. / Noite de paz! Tenho o céu no coração, / pois Deus se faz tudo o que sou. / Se Jesus é meu irmão, / Deus já me salvou.*
2. *Noite feliz! Jesus me dá a paz! / Noite de luz! Pois a paz me dá Jesus. / Deus assim quis dar-me o perdão; / se Jesus é meu irmão, eu já sou feliz.*
3. *Noite de céu! Deus a mim sorrindo vem! / Noite de fé! Na alegria a Deus eu vou. / Maria, então, minha é também: / Se Jesus é meu irmão, no céu tenho Mãe. / Deus já me salvou... Eu já sou feliz...*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

20 de janeiro de 1980 - Ano 8 - Nº 405

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## RICOS MAIS RICOS À CUSTA DOS POBRES MAIS POBRES

Na opinião do Senador Tancredo Neves, vice-presidente nacional do MDB, ou o Governo se convence de que devemos fazer na lei e na ordem, enquanto é tempo, as reformas estruturais que o Brasil reclama urgentemente, "ou o povo tentará fazê-las pela violência. Uma inflação que vai chegar a 70% no fim do ano põe em risco não só a estabilidade do Governo, mas a própria segurança nacional".

Disse o Senador que "há no ar o marasmo que precede as grandes tempestades: Não há ordem jurídica e nem social e muito menos vida democrática digna desse nome, sobre um bolsão de miséria absoluta, que engolfa 30 milhões de brasileiros, privados de tudo, até mesmo da esperança no dia de amanhã" (JB 7-10-79).

Dizem os *Subsídios para uma Política Social*, da CNBB: "O leque das remunerações atinge, no Brasil, uma dispersão que constitui, por si mesma, uma afronta aos pobres. Qual seria a reação do povo, se se publicassem as cifras do que ganham os altos e médios escalões da administração pública e privada, da grande indústria, dos grandes latifundiários, do alto comércio e das altas finanças? Quantas dessas rendas, mesmo descontados os impostos, não correspondem a 100, 200, 300 e mais salários mínimos?

Não se desconhece que tais pessoas desenvolvem atividades mais qualificadas e assumem maiores riscos e responsabilidades. Mas isto não pode fazer esquecer a significação social dos dados. Isto significa que uma pessoa pode ganhar a soma que ganham 200 pessoas, ou seja, considerando uma família média de 5 membros, uma pessoa pode ganhar tudo o de que dispõem para viver mais de 1.000 pessoas.

Não se trata de coonestar essa situação com o raciocínio que mesmo a distribuição de toda essa renda representaria apenas um pequeno aumento dos salários baixos. Trata-se de uma distorção que permite aos ricos ficarem cada vez mais ricos, à custa dos pobres que ficam cada vez mais pobres; trata-se de uma situação de injustiça que, em tais proporções, não se encontra nem nas economias capitalistas avançadas".

Zé-da-silva, se você permanecer gado manso manobrado e explorado, está dentro da grande harmonia da civilização cristã ocidental. Se sua vergonha acordar e exigir ser respeitada, vão dizer que você tá virando comunista. Mas você tem que exigir ser respeitado: em sua dignidade humana, em sua família, em seu trabalho. Zé, comunista é uma palavra que eles inventaram para te fazer medo e você continuar escravo deles.

Em seu grupo, quebre a cabeça com estas perguntas: 1. *Qual o mínimo que devia ganhar o trabalhador, para manter a família com dignidade?* 2. *É justa e deve ser defendida a ordem social que permite os ricos ficarem cada vez mais ricos, à custa dos pobres cada vez mais pobres?* 3. *Por que as riquezas produzidas pelo trabalhador dão 200 e mais salários mensais à minoria privilegiada e não dão o salário justo ao trabalhador?*

## O DILÚVIO: USAR DEUS E A RELIGIÃO EM PROVEITO PRÓPRIO

... Os homens inverteram tudo! Deus, em vez de Pai e Criador, virou instrumento na mão dos interesses dos homens para dar fama aos "heróis da antiguidade" (Gn 6,4). A religião era usada para satisfazer os desejos dos homens.

Diante disso, Deus "se arrependeu de ter criado o homem" (Gn 6,6) e disse: "Vou varrer da terra o homem que eu criei!" (Gn 6,7). Por isso, o Dilúvio — uma tremenda inundação que acabou com tudo — foi explicado pela Bíblia como um castigo de Deus. E foi uma explicação muito boa! De fato, o mundo estava de pernas para o ar!

Tudo isso acontece até hoje, quando procuramos Deus e a Religião só para defender nossos próprios interesses e negócios; quando, por meio de macumba e feitiço, queremos forçar Deus a nos dar proteção divina; quando queremos que a Igreja abençoe tudo o que fazemos para aumentar nosso capital; quando procuramos encaixar Deus em nossos próprios planos, sem nos perguntar pelo plano de Deus; quando fazemos de Deus um "quebra-galho" para nossos problemas. Tudo isso se chama magia e superstição! Essa tentação da superstição, que quer usar Deus em proveito próprio, nasce no coração tanto dos grandes como dos pequenos. Só pouca gente escapa. A Bíblia diz que só havia uma única família que escapou: a família de Noé (cf. Gn 6,8).

Diante disso, a gente pode entender por que alguns homens já não queriam mais saber de um deus assim. Uns, como Abraão, diziam: "É um falso deus! Temos que buscar o Deus verdadeiro!" (cf. Jt 5,7-9).

Carlos Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes

## PREOCUPAÇÃO DE PAZ MUNDIAL: TAREFA DA IGREJA?

A Folha: *Há quem estranhe a preocupação da Igreja pelos problemas da Paz. E há mesmo quem diga: esse tipo de preocupação foge à competência da Igreja. É apenas um problema das nações.*

Dom Adriano: Esta acusação de que a Igreja excede sua competência quando se preocupa com os problemas sociais — Paz e guerra, educação e saúde, salário e trabalho etc. — faz parte dos chamados "lugares comuns: sempre haverá quem pelos mais diversos motivos acuse a Igreja de interferir na Política, de manipular os problemas sociais para garantir posições e privilégios. Vamos respeitar as opiniões divergentes. Vamos aproveitar as acusações que nos fazem para nos aprimorarmos no amor de Jesus Cristo e dos irmãos. Vamos valorizar os ataques dos "adversários", usando-os para conservar viva e atuante a nossa responsabilidade cristã. Mas esta atitude de respeito e de valorização nos confirma em nossa decisão de participar, como cristãos, como Igreja, no processo social de nosso país e de nosso mundo moderno. Apesar das incompreensões. Apesar também de nossa fragilidade.

A Folha: *Esta sua última palavra é interessante porque aqueles que rejeitam a participação da Igreja nos problemas da Paz reservam toda responsabilidade da Paz somente às grandes potências.*

Dom Adriano: Nisto há uma herança clara da antiga Paz Romana. O Império Romano garantia a Paz com a força das armas imperiais. Roma dos imperadores romanos conquistava, assimilava muita coisa dos povos conquistados, mas impunha sua Paz imperial à custa das legiões romanas. Expressão desta preocupação de Paz era o provérbio: "Se queres a Paz, prepara a guerra". O mundo moderno, que não assimilou a essência da mensagem de Jesus Cristo, continua fiel a esse espírito guerreiro. Aí temos as enormes somas despendidas com armamentos tanto nas grandes potências como nos países subdesenvolvidos. Criou-se também nos países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos o mito de que é preciso ter armas sofisticadas, modernas, para poderem desenvolver-se. Nesta linha de pensamento está, por ex., o fato de o Brasil fazer esforços para se tornar um grande produtor e exportador de material bélico.

A Folha: *Os jornais publicaram dados a esse respeito.*

Dom Adriano: Em outubro a gente podia ler em O Globo (15-10-79): "A indústria brasileira de equipamentos militares deverá ser, até o final do ano, a quinta indústria exportadora de manufaturados, com vendas da ordem de Cr$ 30 bilhões e um faturamento de quase US$ 400 milhões. Apenas no setor de armamento, o País conta com 55 empresas particulares, que empregam 17 mil pessoas e têm uma receita prevista de Cr$ 7 milhões". Aqui está uma das inverdades que solapam o esforço de Paz: justifica-se a produção de armas destruidoras com a vantagem que a indústria bélica traz aos operários, como se a indústria da destruição fosse absolutamente necessária à paz social. Apesar de todas as contradições e deturpações, apesar de todas as incompreensões e acusações, temos como Igreja de lutar pela Paz e de denunciar o que põe em perigo a sorte da humanidade.

## A SOLIDARIEDADE ACORDOU PARA PARTICIPAR NO LINCHAMENTO

Na frente da catedral, em plena cinco horas da tarde, as famílias passando, a *joaninha* da RP freia bruscamente e os quatro brutamontes armados já saem socando e massacrando o rapaz franzino de 17 anos presumíveis; o qual devia estar furtando nas lojas vizinhas.. Pelo menos um dos valentões parecia possuir três vezes mais número de anos que o outro infeliz produto de nossa sociedade, o ladrão-mirim.

E os cinqüenta anos de inserção na sociedade chamada cristã lhe ensinaram, na maior clareza, que o "ladrão safado" merece muito menos respeito que os penicos expostos na vitrine do português. Botinado para o banco de trás e nocauteado na cabeça com a segurança total de quem está cumprindo o dever, o garoto, que podia ser neto de seu torturador, torcia o pescoço em espasmos e vidrava os olhos como rês agonizante.

Na mesma hora, derreteu-se o gelo da solidão na massa, apareceram os vínculos da solidariedade enterrada pela cotidiana correria, o calor humano acordou, levando os passantes a se desindividualizar e a formar a indefectível roda em redor da cena, aos gritos de pega! mata! esfola! acaba com ele! deixa a gente ajudar! E os soldados não decepcionaram, mostrando como funcionam bem as motivações.

E lá dentro da catedral, que assistia indignada à cena chocante, quantas vezes já não se abriram a Bíblia e a boca, para clamar que a ordem social é expressão da ordem que há em Deus, por isso é expressão da vontade de Deus? Quantas vezes nós, comissionados como profetas do Evangelho, ao qual demos nossa juventude, nossa vocação e nossa profissão, não fomos assimilados pela burguesia e alugamos nossa boca para dar aval divino à maneira discriminatória de viver a propriedade?

Não é possível estabelecer normas religiosas e morais válidas sobre a propriedade particular, sem antes definirmos o que seja propriedade. Como a palavra diz, propriedade é o que é próprio do homem, aquilo sem o que a vida não chega a ser propriamente humana. Por exemplo: comer é próprio do homem; morar é próprio do homem; ter acesso a todo o necessário para a vida é próprio do homem.

A propriedade — o que é próprio do homem — cria automaticamente direitos fundamentais: se comer é próprio do homem, todo homem tem direito fundamental à comida suficiente; se morar é próprio do homem, todo homem tem direito fundamental à moradia digna de sua família. Todo e qualquer bem, sendo próprio do homem e indispensável à vida digna, transforma-se automaticamente em direito fundamental.

Longe porém dessas incômodas polêmicas, a Igreja Católica Estatística, minoria social em outras paragens, alegra-se com sua maioria latino-americana e computa os soldados espancadores e o ladrãozinho espancado, a vítima indefesa e os algozes brutalizados, juntamente com seus incentivadores e todos nós, responsáveis por tudo isso, no rol dos já evangelizados pela fraternidade de nosso Senhor Jesus Cristo.

## DOS AMIGOS E LEITORES

• "Agradeço ao senhor em nome do nosso Conselho Comunitário. Agradeço a existência da *Folha*. Nosso jornal. E pedimos a Deus que *A Folha* continue sempre, para nos animar na luta de cada dia. Olhe, que não é mole".

• "Pra que usamos *A Folha*? Ora essa, usamos para pensar e refletir. Os casos que *A Folha* conta nos ensinam e nos conscientizam".

• "Tem gente que diz que *A Folha* fala difícil. A gente não pensa assim não. Tem vezes que a gente não entende uma palavra difícil, mas o sentido a gente entende, sim, senhor. Depois, se uma palavra a gente não entende, então a gente pergunta a quem sabe mais. O Povo não é burro não, meus amigos".

• "Nós usamos *A Folha* no grupo de reflexão de nossa comunidade. Hoje a gente pega *A Folha* do domingo que vem, lê o artigo da primeira página, lê a entrevista de Dom Adriano e começa então a discutir, vendo o que acontece na nossa comunidade. Quando chega no domingo seguinte, a gente entende muito mais a Liturgia".

• "Teve uma pessoa que disse que *A Folha* só fala de coisa errada. Aí eu disse que o mundo é isso mesmo, que *A Folha* não inventa nada não. Se o mundo está errado, *A Folha* declara o erro e mostra que nós podemos fazer qualquer coisa para melhorar a situação. *A Folha* é bacana, gente".

• "Umas pessoas dizem que *A Folha* é cara, que o pobre não pode comprar *A Folha*. Gente, o que é barato hoje em dia? Você entra no supermercado e não vê nada barato não. Tem um fulano que gasta sem problema pra comprar cigarro e outras coisas. Somente *A Folha* é cara? Eu acho que Jesus Cristo merece um pequeno sacrifício da gente. Este é meu pensamento".

## IMAGEM DO GRÃO JÚRI

1. Seria o máximo em defesa e o máximo em acusação. De um lado a sumidade, defendendo o réu, assassino bem posto, com todas as tricas e futricas do mister. Do outro, acusando, a sumidade que do Mestre recebeu sábias lições de Direito, desmascara o criminoso como assassino vulgar, frio, covarde e cruel. Entre sumidades brilhantes um júri que tenta deliberar com justiça. Quem vencerá? Para o grão júri movem-se, às dezenas, os homens da comunicação e, às centenas, a multidão sequiosa.

2. O réu matou a amante. Ele, com filhos, desquitado, homem de muitas mulheres. Ela, com filhos, desquitada, mulher de muitos maridos. Nos caminhos da esperança ambos sofridos. Ambos feridos nos descaminhos do mundo. Ambos correndo atrás da felicidade. Onde está o grande Amor, meu amor? Será que achamos após tão longa procura? Será que chegamos após tanto delirar? Como é belo este cenário do Oceano sem fim. À margem do mundo e da vida. Sem rei nem lei. Sem Deus nem céus. Sem princípios, sem tabus.

3. Começam os longos rodopios de transe, embriaguez, loucura. Amor? Paz? Felicidade? Entre as camadas de areia. Entre as espumas do mar. Onde estás, felicidade? Feliz quem só quer tomar? Feliz quem toma sem dar? Ah, meu pobre irmão, minha pobre irmã, só pode ser feliz quem dá sem paga ou troco, quem dá sem nada esperar. Na areia o vento apaga os traços do que nem fora amor. Fica um rastro de sangue e dor. Sobra um júri, grão cenário. Sobra um réu absolvido e um cadáver punido. Senhor, julgai os juízes. (A. H.).

# 2º DOMINGO DO TEMPO COMUM (20-01-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote
*Cantos:* MISSA DA PAZ, Ir. Miria e P. Floro, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

***Tua família aqui reunida / vem hoje pedir-te, Senhor, / a paz que nos vem de tua vida / e é fruto do teu amor.***

1. *Quando o ódio, a vingança, o rancor / vierem nos destruir / nós queremos ser em tuas mãos / instrumento do teu amor.*
2. *Quando a treva que ao erro conduz cegar muitos corações / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos da tua luz.*
3. *Quando a ofensa e discórdia enfim / romperem a união / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu perdão.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, graça e paz vos sejam dadas em abundância, por meio do conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, nosso Senhor.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *O profeta descreve o povo de Deus, quando o Senhor vier: "As nações verão tua vitória e todos os reis verão teu triunfo". Em Caná da Galiléia, quando o Senhor vem, sua manifestação não parece tão solene: acontece num milagre de cozinha, na frente de empregados e cozinheiras. Cristo muda água em vinho, para quebrar o galho do pessoal e evitar que os donos da casa passem vexame. Tudo isso não deixa de ser muito significativo. A linguagem solene, ao descrever a salvação, pode dar idéia de que as coisas de Deus estão acima das possibilidades humanas. O apóstolo Paulo tira essa impressão lembrando que cada um recebeu um dom pessoal, pequeno ou grande, não interessa; a grandeza do nosso dom está em o colocarmos a serviço da comunidade. Deixando fora a linguagem solene, é no dia-a-dia de nossa vida que colocamos nossas qualidades a serviço do próximo e construímos o Reino de Deus.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (*ou outra exortação à revisão de vida; depois, momentos de silêncio*). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, que nos chamastes a participar em vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados.**
S. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso:
**P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos,**
S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória.
**P. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito,**
S. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.
**P. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.**
S. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.
**P. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.**
S. Só vós sois o Santo,
**P. só vós o Senhor,**
S. só vós o Altíssimo, Jesus Cristo,
**P. com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que governais o céu e a terra, escutai com bondade as preces do vosso povo e dai aos nossos tempos a vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Profeta Isaías* (62,1-5). *Quando nosso esforço criar justiça fraterna e amizade, no meio de nossa comunidade brotará a alegria da presença do Senhor.*

L. Leitura do Livro do profeta Isaías: «Por amor a Sião não me calarei, por amor a Jerusalém não terei sossego, até que sua justiça brilhe como a aurora e sua salvação esteja acesa como a tocha. As nações verão, então, tua justiça e os reis contemplarão tua glória e te chamarão com teu nome novo, o nome que o Senhor terá dado a ti. E serás uma coroa preciosa nas mãos do Senhor, um anel real no dedo do teu Deus. Não te chamarão mais 'Abandonada' nem chamarão tua terra 'Desolada'. Serás chamada 'Minha Preferida' e tua terra 'a Desposada'. Porque o Senhor estará satisfeito contigo e tua terra terá um esposo. Como o rapaz casa com uma moça, assim o que te formou casará contigo; e como o esposo encontra suas alegrias na esposa, assim tu farás as delícias do teu Deus». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

***Como a palavra do Senhor / é fonte de paz e salvação / seremos mensagem de amor / de esperança e de perdão.***

1. *Cristo é aquele que serve / é o outro torna feliz / seguindo o exemplo de Cristo / que o bem e o amor só quis.*
2. *A paz que Cristo deseja / constrói-se no coração / e o mundo inteiro transforma / é vida e salvação.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de S. Paulo aos Coríntios* (12,4-11). *Cada um de nós recebeu algum carisma, alguma qualidade; e a grandeza de nossas qualidades está em a gente colocá-las a serviço do nosso próximo.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios: «Irmãos, há diferentes dons espirituais, mas o Espírito é o mesmo; há serviços diversos, mas o Senhor é o mesmo; há diferentes trabalhos, mas é o mesmo Deus que produz tudo em todos. Em cada um, o Espírito revela sua presença, dando-lhe algo que é para o bem de todos. A um dá a palavra da sabedoria do Espírito; a outro, ensina coisas profundas que vêm do mesmo Espírito; a outro, a fé no mesmo Espírito; a outro, o dom de curas no mesmo Espírito; a outro, o dom de fazer milagre; a outro, a profecia; a outro, o dom de distinguir o que vem do bom ou do mau espírito; a outro, o dom das línguas; a outro, a capacidade para interpretar essas línguas. Todos esses dons são obra do mesmo e único Espírito, o qual os reparte a cada um como deseja». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 ACLAMAÇÃO

**P.** ***Aleluia, aleluia, aleluia!***
C. *Eu vos bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque revelastes aos humildes os mistérios do vosso Reino.*
**P.** ***Aleluia, aleluia, aleluia!***

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de S. João* (12,1-12). *No primeiro milagre Jesus se manifesta colocando seu dom divino a serviço da gente simples.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
**P. Glória a vós, Senhor.**

S. «Naqueles dias, celebraram-se umas bodas em Caná da Galiléia. A mãe de Jesus se encontrava lá. Jesus, com seus discípulos, também foi convidado para o casamento. O vinho acabou e a mãe de Jesus lhe disse: 'Eles não têm mais vinho!' Jesus responde: 'Mulher, não é você quem vai marcar a minha hora e a minha hora ainda não chegou'. Sua mãe disse aos empregados: 'Façam tudo o que ele lhes disser'. Havia lá seis jarras de pedra, das que servem para os ritos de purificação dos judeus, de uns cem litros de capacidade cada uma. Jesus ordenou aos empregados: 'Encham de água essas jarras'. Eles encheram até em cima. Jesus falou: 'Agora tirem e levem ao mordomo, para ele provar'. Eles levaram. O mordomo provou a água mudada em vinho, sem saber de onde haviam tirado; os serventes sabiam, pois tinham tirado da água. O mordomo chamou o esposo e disse: 'Todo mundo serve, no começo, o vinho melhor e, quando todos já beberam bastante, serve um vinho inferior; mas você deixou o vinho melhor para o final'. Este foi o princípio dos sinais milagrosos que Jesus fez. Foi em Caná da Galiléia. Assim manifestou o seu poder e os discípulos creram nele. Depois disto, Jesus desceu para Cafarnaum e, com ele, sua mãe, seus irmãos e seus discípulos. E lá permaneceram alguns dias». — Palavra da salvação. **P. Glória a vós, Senhor.**

### 12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

### 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, elevemos ao Pai nossas preces por todo o povo e também para que sejamos capazes de colocar nossos dons a serviço da comunidade:
L1. *Pela Igreja de Cristo, para que ela veja a importância não só das solenes discussões teológicas, mas também do humilde e apagado serviço aos pobres, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que Deus nos dê a virtude da esperança, para pormos nossos dons a serviço dos outros, na certeza de que Ele usá-los-á para tornar o mundo melhor, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que Nossa Senhora abençoe e sirva de exemplo à nossa comunidade, na humildade e na desimportância fazendo Deus nascer para a vida do mundo, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que o Espírito de Deus, que deu os dons de cada um, conceda-nos a largueza de coração, para sermos ecumênicos, não criarmos igrejinhas e acolhermos a todos, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor nosso Deus, faz parte de nossa natureza querermos prevalecer em tudo; o egoísmo faz surgirem separações e discórdias até naquilo que seria vosso serviço; ajudai nossa comunidade a pôr em comum suas qualidades, a fim de que ela transborde em riquezas humanas e dê sua cooperação para nosso mundo ser melhor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união.* ***Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / luz que ilumina e os nossos passos guia.***
2. *Para que haja menos ódio e incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz / nós te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Concedei-nos, ó Deus, a graça de participarmos profundamente da eucaristia, pois todas as vezes que celebramos este sacrifício, torna-se presente e forte em nós a força de vossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Corações ao alto.
**P. O nosso coração está em Deus.**
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
**P. É nosso dever e nossa salvação.**
S. (Prefácio próprio).
**P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo / o céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!**

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

***Nós buscamos a vida em ti, Senhor, / pois sustentas com ela o nosso amor / e pedimos concedas cada dia / a paz que tu, somente tu nos podes dar.***

1. *Onde há ódio, levemos o amor / onde há ofensa, levemos o perdão / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.*
2. *Onde há discórdia, levemos a união / onde há incerteza, levemos nossa fé / ...*
3. *Onde há erro, levemos a verdade / onde há tristeza, levemos alegria / ...*
4. *Onde há angústia, levemos a esperança / onde há trevas, levemos tua luz / ...*
5. *Onde há doença, levemos o conforto / onde há fome, levemos nosso pão / ...*
6. *Onde há injustiça, levemos compreensão / onde há guerra, levemos tua paz / ...*

(*Depois do canto, silêncio para oração pessoal*).

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, fazei que vosso Espírito de caridade penetre até o íntimo de nossos corações; assim, aqueles que se alimentam constantemente com o pão do amor se esforçarão para manter, em sua convivência, os dons da união, da amizade e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*).
C. *A gente pega o jornal e fica com a impressão: só o que tem importância no mundo é a maldade, a violência, o dinheiro, o poder, o palavrório dos poderosos. Mas a natureza mostra que tudo o que tem vida nasce pequenino, como uma semente. Aquela coisa viva, que surge em nossa comunidade, aquele grupo de reflexão, aquele esforço de manter e aprofundar a comunidade de base, Deus sabe, tem mais importância para a vida do mundo do que as grandes retóricas sonoras e vazias. A pequena e humilde comunidade, embora não dê manchetes, tem mais importância para a vida do mundo, porque está do lado de Cristo e trabalha com a força de Deus. Sua comunidade merece o melhor de você; escute o que S. Paulo ensina hoje e invista seus dons na sua comunidade; é lá que eles vão render os juros da paz, alegria de viver, sentido para a vida e garantia de mundo melhor.*

### 22 CANTO FINAL

***Amar mais que ser amado / compreender mais que ser compreendido / servir mais que ser servido / e dar mais que receber / este será meu programa de vida.***

1. *Pois é dando que eu recebo / é amando que eu sou amado / compreendendo que sou compreendido / consolando que sou consolado.*
2. *Perdoando sou perdoado / ajudando sou ajudado / e morrendo a toda maldade / viverei para a vida eterna.*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

27 de janeiro de 1980 - Ano 8 - Nº 406

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## PARA OS EMPRESÁRIOS TUDO, PARA OS OPERÁRIOS NADA

No Ceará, a greve foi apenas pelo salário mínimo (JB 18-10-79). Os trabalhadores da Companhia Açucareira do Vale do Ceará Mirim entraram em greve, exigindo, como condição para a volta ao trabalho, a equiparação com o salário mínimo regional. Os trabalhadores denunciaram que ganham apenas Cr$ 800 mensais, por jornadas de até 15 horas diárias.

Eles recebem pagamento por toneladas de cana cortada, por isso nunca têm idéia de quanto vão ganhar cada mês. Reclamam ainda o atraso na pesagem da cana, o que acarreta diminuição do peso; e afirmam que a balança da usina sempre aponta uns 3 mil quilos a menos que o peso real mensal.

O Presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura afirmou que os trabalhadores de cana pararam, não porque quisessem fazer greve, mas porque não conseguiam mais viver com esse salário: Cr$ 800 para manter a família. E acrescentou: "A morrer de fome, melhor ficar e morrer em casa mesmo".

Pequenos fatos, como esse, repetem-se infinitamente no cotidiano do povo brasileiro. Fatos localizados, pequenas erupções na pele do tecido social, sintomas da grande doença, do grande câncer, da grande injustiça sobre a qual se baseia explicitamente um projeto de desenvolvimento nacional.

Em seus *Subsídios para uma Política Social*, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) continua o diagnóstico da grande doença:

"40% dos mais pobres da população brasileira recebem hoje 8% da renda distribuída, enquanto que apenas 1% dos ricos mais ricos detêm 17%. Essa situação, escandalosa na sua desproporção, poderia ser corrigida, em parte, como já foi demonstrado. Se apenas 2% da renda dos mais aquinhoados fossem deslocados em favor dos 40% mais desfavorecidos, a renda destes, em apenas dois anos, haveria de duplicar.

Tratando-se da renda distribuída, excluem-se as partes retiradas pelas empresas e pelo próprio Estado. Quanto a essa última, é claro que se destina a ser revertida em serviço de toda a população, como aliás é dever primordial do Estado. Isso porém não reduz a penosa impressão das desproporções na distribuição da renda; tanto mais que, na aplicação dos dinheiros públicos, a administração se tem mostrado muito mais sensível aos reclamos das elites do que aos do povo. Os novos bairros de luxo são rapidamente dotados daquelas infra-estruturas que as favelas e as zonas pobres esperam em vão muitos anos".

1. *Cabe na cabeça de quem: uma família pode manter-se com o salário mínimo?* 2. *O que se passará no coração de empresários que nem o mínimo querem pagar?* 3. *Por que empresários, que vivem na segurança, sentem necessidade de defraudar os operários?* 4. *Por que para os ricos tudo e para os pobres nada?*

## CAIM E LAMEQUE: ODIAR, MATAR E VINGAR

"A lei que vigorava era esta: cada um por si, Deus por todos! Ninguém se interessava por ninguém. Era até o contrário: o irmão matava o irmão, Caim matava Abel (cf. Gn 4,1-8). Quando alguém perguntava: "Onde está teu irmão?", eles respondiam: "Não sei! Por acaso, sou eu que devo tomar conta do meu irmão?" (Gn 4,9).

Tiravam o corpo fora! Havia ódio e vingança. Vingança terrível! Um tal de Lameque dizia: "Se a vingança de Caim valia sete, a de Lameque terá um valor de setenta vezes sete!" (Gn 2,24). Desconheciam o perdão. Não havia fraternidade. Em vez de irmão e amigo, o outro era ameaça e perigo!

Tudo isso acontece até hoje! Às vezes, o povo pergunta: "Caim casou com quem?" Ora, Caim continua casando até hoje e tem muitos filhos! Continua matando Abel de muitas maneiras. Caim somos todos nós, quando matamos o irmão! E hoje usamos até bomba e metralhadora. A desconfiança e a vingança continuam do mesmo jeito, tanto entre os vizinhos da mesma rua ou comunidade, como entre os diversos países.

Tudo isso explica por que surgiu o Dilúvio. Quando os homens ficam assim, totalmente isolados, ameaçados de morte e de vingança, sem proteção amiga e fraterna neste mundo, muitas vezes só lhes sobra um único recurso: recorrer a feitiços e despachos, para que os deuses e os espíritos venham protegê-los contra os outros. Assim nasceu aquela vontade de usar Deus e a Religião em proveito próprio, como aconteceu no Dilúvio".

Carlos Mesters, *Abraão e Sara*,
Ed. Vozes

## HÁ 13 ANOS EXISTE O DIA MUNDIAL DA PAZ

A Folha: *O Dia Mundial da Paz existe há 13 anos. Por que Paulo VI o introduziu?*

Dom Adriano: O Papa Montini sofria, como cristão e como pessoa humana, como pessoa culta e como Papa, sob o peso das guerras e discórdias que continuam lavrando em nosso mundo. Na primeira metade de nosso século a humanidade sofreu duas guerras de dimensões universais. E não aprendeu muita coisa. Verificamos aqui a verdade de que o belo pensamento de Cícero — A História é a Mestra da Vida — nem sempre funciona concretamente. Gostaria de me corrigir: não foi a humanidade que não aprendeu nada, foram sim as lideranças políticas e culturais. Estas continuam ainda dominadas por suas sensibilidades, por seus conceitos, por seus tabus, e, como têm o poder na mão, facilmente enveredam pelos caminhos da destruição a pretexto de defenderem os interesses da Pátria. Enquanto isto o Povo, nas diversas Pátrias, sobretudo em nossos países subdesenvolvidos ou em fase de desenvolvimento, é a grande vítima das guerras e da corrida armamentista. Tudo isto pairava diante dos olhos lúcidos e sensíveis de Paulo VI. Numa tentativa de conscientizar o mundo, e mais particularmente os cristãos responsáveis, o grande Papa introduziu no calendário, em 1º de janeiro, o Dia Mundial da Paz.

A Folha: *Quais foram os temas centrais do Dia Mundial da Paz nos anos decorridos de 1968 até agora?*

Dom Adriano: Em 1º de janeiro de 1968 o tema era longo: "Cristo Nosso Senhor salvou o mundo, dando a todos a fraternidade e o amor". Era um tema fundamental para os cristãos que sofrem e lutam pela Paz. Nos anos seguintes o tema foi sempre mais sintético, focalizando aspectos particulares do grande problema da Paz.

1969 — A promoção dos Direitos do Homem, caminho para a Paz.
1970 — A Paz, dever de todos e programa da história.
1971 — Cada homem é meu irmão.
1972 — Se queres a Paz, trabalha pela justiça.
1973 — A Paz é possível.
1974 — A Paz depende também de ti.
1975 — A reconciliação, caminho para a Paz.
1976 — As verdadeiras armas da Paz.
1977 — Se queres a Paz, defende a vida.
1978 — Não à violência, sim à Paz.
1979 — Para alcançar a Paz, educar para a Paz.
1980 — A verdade, força da Paz.

São temas sempre atuais. Que nos desafiam e nos encorajam.

A Folha: *O Senhor acha que melhorou a Paz do mundo nestes últimos 13 anos?*

Dom Adriano: Temos vivido um período inquieto e inquietante da História. No mundo inteiro e também no Brasil. É impossível calcular estatisticamente o fenômeno da Paz ou da Guerra. Mas independentemente do bom ou mau êxito, é certo que o esforço da Igreja através do Dia Mundial da Paz com seus temas importantes e atualizados será sempre uma contribuição válida para a conscientização dos homens de boa vontade. Creio assim que alguma coisa melhorou. Pior do que a Palavra que não é ouvida é a Palavra que não se pronuncia. Vamos assim lutar, oportuna ou inoportunamente, pela grande causa da Paz social.

## DOCUMENTO DE POSSE SÃO OS CALOS EM MINHAS MÃOS

*Banqueiro usa violência para expulsar mais de 400 famílias de posseiros* (JB 19-10-79): Mais de 400 famílias que moram na fazenda Tupanciretan, em Xingará, Pará, estão ameaçadas de despejo sumário pelo banqueiro paulista Flávio Pinho de Almeida. Ele se diz proprietário dos 50 mil hectares e seu pessoal, apoiado pelas forças policiais da área, tem feito "todo tipo de barbaridade, inclusive obrigando posseiros a manter relações homossexuais".

A denúncia foi feita na Comissão Pastoral da Terra, em Goiânia, por três posseiros, e confirmada e encampada pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Araguaia, pela Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos e pela Comissão Pastoral da Terra/Regional Tocantins-Araguaia. No convite-denúncia para um ato público, são contados alguns fatos clamorosos, verdadeiros retratos da situação em que se encontra hoje o povão:

"A polícia, acompanhada de jagunços, tem feito todo tipo de barbaridades. Mais de 60 famílias já foram expulsas e muitas presas. As estradas estão fechadas por policiais e pistoleiros, e muitos posseiros são caçados em suas casas e nas matas, com ameaça de morte". Da diligência policial, ocorrida no dia 6 de outubro, participaram mais de 20 soldados da PM paraense, pistoleiros e um tal de Maurício, que se diz Oficial de Justiça" (denúncia da Pastoral da Terra, em Goiânia).

"A polícia desarmou os posseiros, foi batendo, dando coice com os pés, murros na cabeça e no pé do ouvido. Fui preso com mais de 13. Corremos cinco quilômetros, com uma kombi atrás. Os policiais colocaram um motor-serra em minhas costas e me deram algumas pancadas de fuzil. Fui ferido nas costas com uma faca" (depoimento do posseiro Francisco Lobo, pai de oito filhos, o mais velho com 12 anos de idade).

E o depoimento do posseiro Antenor Alves Moreira, morador na Fazenda Tupanciretan, pai de família com três filhos pequenos: "Fui preso e levado para um acampamento dentro da mata, onde me mandaram sentar no chão, só de calção. Um soldado jogou um mamão em mim, amassando-o em minha cara. Depois apanhei, junto com os outros posseiros. Em seguida, fomos obrigados a dizer, enquanto eles gravavam, que não tínhamos apanhado e que tínhamos sido bem tratados. Fizemos para não morrer".

No Brasil atual, justamente os que vivem da terra são expulsos da terra. Mas vimos em artigos passados, em nossa busca de definir validamente o que seja propriedade, que é próprio de quem trabalha na terra ter a posse da terra. A terra é de quem nela vive e de quem dela vive. O diuturno suor, os calos das mãos e a precisada colheita constituem documentos de posse mais morais e mais sérios que o desenraizado papel, comprado descomprometidamente pelo longínquo doutor.

## DADOS EM VOLTA DE SINATRA

• A propósito de Frank Sinatra lê-se em O Globo (20-10-79): "De acordo com as notícias liberadas oficialmente, Frank Sinatra deverá chegar ao Brasil, com a mulher e *entourage*, num avião particular. Ninguém se espante, porém, se esse avião for nada mais nada menos que um *Concorde* especialmente adaptado para Sinatra. Terá inclusive uma suite para o casal".

• Do empresário Roberto Medina, 32 anos, brasileiro, casado, responsável pela vinda de Frank Sinatra ao Brasil em 1980: "Sinatra vem cantar para o povo. E para ver a praia, o sol, as gentes. Na verdade vem por amizade" (JB 19-10-79).

• O concerto para o povo (ai, meu irmão!) custará ao Brasil apenas 850 mil dólares, isto é: 25 milhões e 500 mil cruzeiros. O dr. Medina explica que Sinatra em qualquer lugar ganharia duas vezes mais. E insiste que os 18 mil cruzeiros por cabeça que serão cobrados no Rio Palace Hotel "não são nada". Já que no Egito o show de Sinatra custou 75 mil cruzeiros por pessoa (JB 19-10-79).

• Está no JB. Mas está no JB também (18-10-79) o informe oficial seguinte: "Mas na visita desse cantor (Sinatra!) ao Brasil há um fato escandaloso. Inaceitável do ponto de vista ético e indesculpável do ponto de vista econômico. O espetáculo que ele dará no Hotel Rio Palace custará Cr$ 18 mil por cabeça ou mais. São 600 dólares, preço exorbitante até mesmo para os ricos americanos. O que quer dizer que um casal gastará, no barato, Cr$ 36 mil. Quinze salários mínimos engolidos pelo consumo conspícuo de uma só noite".

• Continua: "Uma sociedade onde algumas pessoas podem pagar Cr$ 36 mil para ver e ouvir Frank Sinatra cantar *Strangers in the Night*, enquanto milhões de outras lutam desesperadamente para matar a fome, é injustiça. É preciso corrigir a injustiça com urgência, para evitar o pior".

## IMAGEM DE MOACIR JOSÉ EM DESESPERO

1. Na casa, eternamente em obras, jamais pronta, de tijolos mal postos sem reboco nem pintura, de chão acimentado, de móveis poucos e improvisados, sem beleza nem conforto, Moacir José, sentado, reflete na sorte e na morte. E em quase desespero maldiz a condição de pobre, ele e sua Luzia mais um menino de ano e meio. Por que te revoltas, Moacir José? Que foi que te aconteceu, biscateiro da vida e do destino? Moacir José levanta os olhos turvos e úmidos para contar que o menininho nasceu morto. Por culpa do hospitá...

2. Como? Qual é a culpa do hospital, seu Moacir José? E Moacir José conta que a mulher Luzia começou de madrugada a passar mal, com dor de parto, aí eu peguei e corri às 5 hora da manhã para o quarté e falei com o sargento pru mode telefoná pro hospitá. Telefonei pedindo ambulança pra Luzia mais o menininho que ia nascê. Despois de meia hora telefonei de novo. Às 7 hora dei mais um chamamento de telefone. Luzia tá grave, doutô, mande a ambulança que é pru mode sarvá minha muié e meu fiinho. Tá urgente, doutô.

3. Moacir José, sem resposta, depois de mais dois telefonemas, toma o ônibus e vai pro hospital. Por que é que vocês tão negando ajuda a minha muié? e o meu fiinho que tá pra nascê? Desconversam. Que a ambulância tinha ido. Que não tinha ambulância. E Moacir José vendo três ambulâncias paradas no pátio. Que isto e aquilo. Pelo meio dia o hospital mandou um médico na ambulância. Quando chegaram ao barraco, o médico verificou que a criança tinha morrido no ventre da mãe. Moacir José senta-se desesperado. Sorte de pobre, Moacir José. (A. H.).

# 3º DOMINGO DO TEMPO COMUM (27-01-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cantos:* MISSA DA PAZ, Ir. Miria e P. Floro, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

**1 CANTO DE ENTRADA**

***Tua família aqui reunida / vem hoje pedir-te, Senhor, / a paz que nos vem de tua vida / e é fruto do teu amor.***

1. *Quando o ódio, a vingança, o rancor / vierem nos destruir / nós queremos ser em tuas mãos / instrumento do teu amor.*
2. *Quando a treva que ao erro conduz cegar muitos corações / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos da tua luz.*
3. *Quando a ofensa e discórdia enfim / romperem a união / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu perdão.*

**2 SAUDAÇÃO**

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Meus irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

**3 SENTIDO DA MISSA**

C. *Os israelitas regressam de mais um exílio e se ajuntam humildes ao redor de seus líderes, para escutar as leis de Deus e as tradições de seus pais. O sofrimento da ocupação estrangeira faz o povo voltar às origens e acertar o caminho. Nas desgraças, acontecem muitas vezes os retornos às certezas essenciais. A ausência de problemas faz esquecer a finalidade do tempo passageiro, que é levar a Deus e aos valores que não passam. Tal pensamento pode ser alienado; e pode não ser, quando motiva a vencer o egoísmo, fonte das ambições e injustiças. Não vivemos para a corrida desenfreada, deixando os outros pra trás. Todos formamos um só corpo; rivalidade e discórdia são invenções nossas, pois o plano de Deus é que cada um funcione como membro que coopera para o bem do corpo todo. Em vez de buscar-se no egoísmo, cristão é aquele que, como Cristo, usa a vida que Deus lhe deu para levar as alvíssaras de libertação aos pobres e aos cativos.*

**4 ATO PENITENCIAL**

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios (*ou outra exortação pessoal à penitência; depois, pausa para revisão de vida*). Confessemos os nossos pecados:
**P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**

**5 GLÓRIA**

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.**

**6 COLETA**

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, ajudai a dirigirmos nossa vida de acordo com os ensinamentos do vosso amor; vivendo assim como vosso Filho viveu, daremos aos nossos irmãos os frutos da justiça fraterna, da amizade e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

**7 PRIMEIRA LEITURA**

C. *A primeira leitura é tirada do Livro de Neemias* (8,2-4.5-6.8-10). *Fora da Lei de Deus e das tradições paternas, a história do povo não dava certo e terminava sempre em exílios e descaminhos.*

L. Leitura do Livro de Neemias: «O sacerdote Esdras trouxe o livro da Lei diante da assembléia dos homens, mulheres e crianças que fossem capazes de entender. Era o primeiro dia do sétimo mês. Esdras fez então a leitura da Lei, na praça que fica diante da porta da Água, de manhã até o meio-dia, na presença dos homens, mulheres e crianças capazes de compreender; e todo mundo escutava atentamente a leitura. O doutor da Lei Esdras postou-se sobre um estrado de madeira, que haviam construído para a ocasião; abriu o livro na frente do povo, lá em cima, à vista de toda a multidão. Quando acabou de abrir o livro, todo o povo se levantou. Esdras bendisse o Senhor, o grande Deus; ao que todo o povo respondeu levantando as mãos: 'Amém'! Depois inclinaram-se e prostraram-se diante do Senhor, com o rosto em terra. Esdras e os levitas liam distintamente o livro da Lei de Deus e explicavam o sentido, de maneira que todos pudessem compreender. Depois Neemias, o governador, Esdras, sacerdote e doutor da Lei, e os levitas que instruíam o povo, falaram para toda a multidão: 'Este é um dia de festa, consagrado ao Senhor vosso Deus; que não haja hoje nem aflição nem lágrimas'. Porque todo mundo chorava, ao ouvir as palavras da Lei. Neemias falou-lhes: 'Vão para suas casas, façam um bom jantar, tomem bebidas doces e repartam com aqueles que não têm nada pronto, porque este é um dia de festa, consagrado ao Senhor nosso Deus. Que hoje não haja tristeza, porque a alegria do Senhor será a nossa força'». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**8 CANTO DE MEDITAÇÃO**

***Como a palavra do Senhor / é fonte de paz e salvação / seremos mensagem de amor / de esperança e de perdão.***

1. *Cristo é aquele que serve / e o outro torna feliz / seguindo o exemplo de Cristo / que o bem e o amor só quis.*
2. *A paz que Cristo deseja / constrói-se no coração / e o mundo inteiro transforma / é vida e salvação.*

**9 SEGUNDA LEITURA**

C. *A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios* (12,12-14.27). *Brancos ou pretos, novos ou velhos, pobres ou ricos, somos todos iguais e a eternidade vai nivelar todas as nossas diferenças humanas.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios: «Irmãos, da mesma forma que o corpo é uno e tem muitas partes, e todas as partes, mesmo sendo muitas, formam um só corpo, assim também Cristo. Todos nós, quer sejamos judeus ou gregos, escravos ou livres, fomos batizados num mesmo Espírito, para formarmos um só corpo. E a todos nós foi dado beber do mesmo e único Espírito. O corpo não se compõe de uma só parte, mas de muitas. Vocês são o Corpo de Cristo e cada um de vocês, em particular, é parte dele». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**10 ACLAMAÇÃO**

**P.** ***Aleluia, aleluia, aleluia!***
C. *O Senhor me enviou para evangelizar os pobres e pregar aos cativos a libertação.*
**P.** ***Aleluia, aleluia, aleluia!***

**11 TERCEIRA LEITURA**

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas* (1,1-4; 4,14-21). *Começando a realizar a missão de sua vida, Cristo resume o que é também a vida do cristão: levar aos pobres e aos cativos a alegria da libertação.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**

S. «Várias pessoas trataram de narrar as coisas que aconteceram entre nós, tal como nos contaram aqueles que as presenciaram com seus próprios olhos desde o princípio, e que se fizeram servidores da Palavra. Sendo assim, também eu decidi escrever toda esta história ordenadamente, após verificar tudo desde o começo. Quis entregá-la a ti, ilustre Teófilo, para que conheças a verdade acerca daquelas coisas que te ensinaram. Naqueles dias, Jesus voltou para a Galiléia com o poder do Espírito e sua fama correu por toda a região. Ensinava nas sinagogas dos judeus e todos corriam para ouvi-lo. Foi a Nazaré, onde se criou, e segundo o costume foi para a sinagoga no sábado. Quando se levantou para fazer a leitura, lhe passaram o livro do Profeta Isaías; ele desenrolou o livro e deu com a passagem em que se lê: 'O Espírito do Senhor está sobre mim, por isso ele me consagrou. Ele me enviou para levar a Boa-Nova aos pobres, para anunciar aos cativos a liberdade e para devolver a luz aos cegos; para despedir livres os oprimidos e para proclamar o ano da graça do Senhor'. Jesus então enrolou o livro, devolveu-o ao ajudante e sentou-se. Todos os presentes tinham os olhos fixos nele. Jesus então falou: 'Hoje se cumpre esta profecia que vocês acabam de ouvir'». — Palavra da salvação. **P. Glória a vós, Senhor.**

**12 PREGAÇÃO**

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

**13 PROFISSÃO DE FÉ**

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

**14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Irmãos, elevemos agora nossos pedidos por todo o povo, principalmente por nós cristãos, para que nossa vida seja também um serviço aos pobres:
L1. *Pela Igreja de Cristo, para que sua presença no mundo não seja baseada nas conveniências das políticas humanas, mas no esforço fiel de alumiar as trevas e libertar os oprimidos, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pela nossa comunidade, para que ela seja, em nosso bairro e em nosso ambiente, a luz de Cristo que ilumina o mundo e a presença de Cristo que liberta os que estão presos nas conseqüências do pecado, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pelos nossos agentes de pastoral, para que eles hoje, mais uma vez, descubram a grandeza divina de seu trabalho e recobrem novo entusiasmo, para levar aos irmãos a Boa-Nova libertadora de Cristo, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, escutai nossos pedidos e olhai nossa boa vontade; queremos viver como vosso Filho, pondo nossas qualidades a serviço dos irmãos, cumprindo a missão cristã de transformar o nosso mundo em vosso Reino; com nossa força não conseguiremos, mas contamos, ao nosso lado, com a presença do Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

**15 CANTO DO OFERTÓRIO**

1. *Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união.*
***Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / luz que ilumina e os nossos passos guia.***
2. *Para que haja menos ódio e incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz / nós te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.*

**16 ORAÇÃO DAS OFERTAS**

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Ó Deus, acolhei com bondade as oferendas que vos apresentamos, para que elas não signifiquem mais a comida que mata a fome do corpo, mas o alimento da fé, que quer manifestar-se em amor e serviço aos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

**17 PREFÁCIO**

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Corações ao alto.
**P. O nosso coração está em Deus.**
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
**P. É nosso dever e nossa salvação.**
S. (Prefácio próprio).
**P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo / o céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!**

**18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.**

**19 CANTO DA COMUNHÃO**

***Nós buscamos a vida em ti, Senhor, / pois sustentas com ela o nosso amor / e pedimos concedas cada dia / a paz que tu, somente tu nos podes dar.***

1. *Onde há ódio, levemos o amor / onde há ofensa, levemos o perdão / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.*
2. *Onde há discórdia, levemos a união / onde há incerteza, levemos nossa fé / ...*
3. *Onde há erro, levemos a verdade / onde há tristeza, levemos alegria / ...*

**20 AÇÃO DE GRAÇAS**

S. Oremos: Deus todo-poderoso, escutando vossa palavra e recebendo o pão eucarístico, alimentamos a vida nova que veio através de Jesus Cristo; ajudai-nos para que esta vida nova apareça cada vez mais em nós, através da disponibilidade às inspirações da graça e às necessidades da comunidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

**21 MENSAGEM PARA A VIDA**

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*).
C. *O episódio narrado, no Evangelho de hoje, é de uma beleza sem fim: na sinagoga, isto é, na igreja-matriz, o sertanejo Jesus lê as esperanças proféticas do povo; e declara, com a certeza mais tranqüila, que ali, com ele, as esperanças proféticas estavam se cumprindo. Daquele momento em diante, tudo o que a humanidade buscava através da religião, tudo o que os patriarcas e profetas procuravam saber a respeito de Deus, tudo o que o coração humano ansiava como garantia contra a vida efêmera, tudo podia ser resumido com aquela palavra: "Deus me enviou ao mundo para levar aos pobres, aos cativos, aos cegos e aos oprimidos a notícia boa da libertação de suas prisões". Eis a única definição válida de cristianismo, eis a definição de qualquer vivência religiosa; o resto são discussões mais ou menos dispensáveis. O encontro eucarístico de hoje ajude a vivermos nossa vida cristã como Cristo viveu a sua: colocando-nos ao lado dos que precisam ser libertados.*

**22 CANTO FINAL**

***Amar mais que ser amado / compreender mais que ser compreendido / servir mais que ser servido / e dar mais que receber / este será meu programa de vida.***

1. *Pois é dando que eu recebo / é amando que eu sou amado / compreendendo que sou compreendido / consolando que sou consolado.*
2. *Perdoando sou perdoado / ajudando sou ajudado / e morrendo a toda maldade / viverei para a vida eterna.*

**23 BENÇÃO FINAL**

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

3 de fevereiro de 1980 - Ano 8 - Nº 407

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## APESAR DAS FANFARRAS, ESCRAVOS CONTINUAM ESCRAVOS

Padre denuncia submissão de maranhenses a trabalho escravo, na área do Jari (JB 15-9-79). Atraídos pela promessa de que terão casa, salário alto e mil cruzeiros de adiantamento, homens e mulheres estão sendo transportados, em barcos fretados, para a área do Projeto Jari, onde são escravizados e submetidos a trabalho forçado.

A denúncia é do Padre Hélio Maranhão, de Tutóia, que descobriu a "escravidão branca" em contato com um aliciador de trabalhadores. No Projeto Jari, o trabalho é forçado, ninguém ou poucos ganham salário, a maioria recebe pela produção e todas as despesas ficam por conta dos trabalhadores, até mesmo as lonas das barracas onde moram.

Padre Hélio Maranhão informou que soube da presença, em Tutóia, de um *agenciador*, que recebe Cr$ 250 por trabalhador que apresente a um tal Francisco. "Este os inscreve numa lista, enviando-os, em seguida, em barcos fretados, para o porto de Belém, de onde seguem, já como escravos, até o Jari".

Assim falam nossos Bispos: "A sociedade brasileira de hoje, em termos reais, nas linhas essenciais de sua estrutura, não se distanciou muito da sociedade escravagista, da qual se originou. É óbvio que, juridicamente, em termos de declaração de direitos, a sociedade atual marca um progresso sobre suas matrizes escravocratas.

Todos os brasileiros são iguais perante a lei; os operários têm a possibilidade jurídica de escolher o patrão ao qual vender sua força de trabalho, como também de se associarem para a defesa de seus direitos; existem possibilidades de ascensão social que criaram a pequena classe média brasileira.

A modificação das condições concretas do povo que vive de seu trabalho braçal não acompanhou a modificação das declarações dos direitos. Na verdade, a igualdade jurídica de todos esconde uma desigualdade radical. Utilizando os símbolos da sociedade escravagista, podemos dizer que existem, de um lado, os senhores do engenho, cercados da constelação das mordomias tecnocráticas; de outro lado, a imensa maioria anônima a serviço do engenho.

Os senhores têm acesso ao consumo de bens e serviços, desde os aprazíveis até aos escandalosos. Os servos sobrevivem, isto é, têm acesso aos bens e serviços indispensáveis para garantir sua sobrevivência e reprodução, sem o que o sistema entraria em colapso" (*Subsídios para uma Política Social*, CNBB).

Agora discuta no grupo, com seus companheiros: 1. *Conte situações que provam que nossa sociedade não se distanciou muito da mentalidade escravagista.* 2. *Será que, no Brasil, já houve mesmo a libertação dos escravos?* 3. *Todos os brasileiros são mesmo iguais perante a lei?* 4. *Por que o medo dos operários que se organizam e lutam por seus direitos?*

## À PROCURA DA RAIZ DOS MALES

"Uma outra lista de nomes (cf. Gn 5,1-32) liga a superstição do Dilúvio ao crime de Caim e Lameque e mostra, assim, como os males estão ligados e misturados entre si. Estas duas listas (cf. Gn 5,1-32 e 10,1-32) mostram ainda que o mal não se propaga pelo ar, mas pelos homens e suas instituições.

Até aqui, a Bíblia chamou a atenção para as três camadas de sujeira que aparecem na superfície da fonte da vida. Agora, ela vai descer até a raiz destes males e faz uma pergunta que se divide em três:

1. Por que o relacionamento pessoal entre os homens está tão estragado a ponto de aparecerem pessoas como Caim e Lameque que odeiam, matam e vingam?

2. Por que o relacionamento dos homens com Deus está tão estragado a ponto de eles quererem usar Deus em proveito próprio?

3. Por que o relacionamento social entre os homens está tão estragado a ponto de aparecerem grupos que querem dominar e explorar os outros?

Alguma coisa de fundamental deve estar estragada lá na raiz do homem! Em que consiste este estrago? Eis a pergunta básica que falta responder.

A Bíblia responde com a história de Adão. Resposta de fé que nem todos aceitam. Outros dão outras respostas, pois acham que Deus e a fé não têm nada a ver com tudo isso. Eles não cavam tão fundo e não atingem a raiz da maldição e da injustiça. Só cortam o mato que aparece na superfície, o mato que eles mesmos podem ver e calcular. Deixam a raiz no chão! Qual é esta raiz." (*Veremos nas* Folhas *seguintes*).

Carlos Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes

## NOSSO ESFORÇO DE PAZ: CERTEZA OU UTOPIA?

A Folha: *Há 13 anos Paulo VI introduziu o Dia Mundial da Paz. Terá mudado alguma coisa para melhor? Em 1980 as guerras continuam e continuam as ameaças.*

Dom Adriano: Ninguém duvida que as guerras e violências serão sempre um dado da história, em conseqüência das próprias limitações e insuficiências do ser humano. Mesmo que uma geração consiga realizar os bons propósitos de Paz e de concórdia, nada nos garante que a humanidade amanhã não recorra novamente à força das armas para conseguir os seus objetivos, nada nos preserva de um surto de violência. A Paz é e será sempre um desafio. Basta reler as páginas da história. Por isso mesmo o esforço pela Paz, a luta pela Paz, a oração pela Paz tem perene atualidade. Um Papa clarividente, como foi Paulo VI, conhecia perfeitamente a situação precária da Paz, apesar de todo progresso e cultura, apesar do desenvolvimento e da técnica. Com João Paulo II verificamos uma situação paradoxal do homem moderno: "O homem de hoje (diz o Papa) parece estar sempre ameaçado por aquilo mesmo que produz; ou seja, pelo resultado do trabalho de suas mãos e, ainda mais, pelo resultado do trabalho de sua inteligência e das tendências de sua vontade" (Encíclica *Redentor do Homem*, n. 15).

A Folha: *Então será uma utopia e por isso mesmo uma inutilidade lutar pela Paz.*

Dom Adriano: Nossa luta pela Paz, bem como um Dia Mundial da Paz, procura despertar as consciências para a nossa responsabilidade. Como cristãos somos chamados por Deus a construir a Paz. Este é o sentido do Sermão da Montanha: "Felizes os que constroem a Paz, porque serão chamados filhos de Deus (Mt 5,9). Mesmo que não possamos eliminar o ódio, a guerra, a violência totalmente, sabemos que alguma coisa é possível modificar para melhor; sabemos que podemos diminuir e minorar as discórdias. A falta de resultados totais não nos dispensa de fazermos alguma coisa pela Paz entre as pessoas, entre as comunidades, entre as nações. Já será muito se conseguirmos aqui e agora eliminar certos dados do ódio e da discórdia. Daí por que não podemos falar de uma utopia, para caracterizar o nosso esforço pela Paz.

A Folha: *Recentemente os jornais noticiaram os acontecimentos da cidadezinha de Cantagalo, no Norte do Estado do Rio. Primeiramente um fazendeiro que assassinou uma criança em ritual de magia negra para beber-lhe o sangue. Depois a vingança do Povo: o fazendeiro e um seu empregado foram linchados e queimados.*

Dom Adriano: Isto confirma o que disse no princípio: a violência, a crueldade faz parte das limitações e imperfeições da pessoa humana. Não há repressão, não há cultura, não há progresso que, por si mesmos, elimine, de uma vez por todas, crueldades como essas. Temos de insistir na dimensão ética e religiosa, nos valores espirituais, na mensagem libertadora de Jesus Cristo, se quisermos atenuar as terríveis conseqüências do pecado em cada um de nós e em nossa vida social. Aqui está patente mais uma vez a atualidade da boa-nova libertadora de Jesus Cristo. E nossa responsabilidade de cristãos conscientes e engajados.

## É NISSO QUE DÁ O GALHO SEPARAR-SE DO TRONCO

Em seu livro *Tortura*, sobre a repressão política no Brasil, o repórter Antônio Carlos Fon relata este caso: "Hilda foi retirada do "pau-de-arara" e amarrada à "cadeira-do-dragão". Os mesmos homens que mataram seu marido — era novamente dia de trabalho deles — levaram para a câmara de torturas uma mesa, onde foi colocada Isabel Gomes da Silva, filha de Virgílio e Hilda, de apenas quatro meses de idade. Eles faziam perguntas a Hilda e, quando ela dizia não saber as respostas, davam choques elétricos na criança" (p. 39).

Eis o exemplo extremo de como a maldade cega o coração e destrói os valores mais preciosos. Ela é uma besta feroz que deve ser bem vigiada. Se a soltamos, ela é capaz de tudo: de fazer do erro verdade; da injustiça, normalidade; da exploração do irmão, organização social; da malvadeza sádica, patriotismo.

Nas Folhas passadas vimos, com Carlos Mesters, que "alguma coisa de fundamental deve estar estragada na raiz do homem! Em que consiste este estrago? Eis a pergunta que falta responder. A Bíblia responde com a história de Adão". Mesters nos ajuda a entendê-la, nesse trecho de seu livro *Abraão e Sara* da Editora Vozes:

O PECADO DE ADÃO: DESLIGAR-SE DE DEUS E DA SUA PALAVRA

"A última camada, a de baixo, que suja e entope a fonte da vida é esta: nós nos afastamos da nossa Origem que é Deus, revoltamo-nos contra Ele, esquecemos que Ele é Pai e já não nos deixamos guiar por sua palavra. Este é o pecado de Adão!

*Adão* é uma palavra hebraica que quer dizer *homem*. Somos todos nós, desde o primeiro ao último! O pecado de Adão é separar a vida de Deus e separar Deus da vida. É o homem querer ocupar o lugar que pertence só a Deus (cf. Gn 3,5) e achar que é o dono da vida, capaz de determinar, por si só, o bem e o mal (cf. Gn 2,17; 3,5).

É pretender uma independência que conduz à morte. Como o galho que proclamou sua independência frente ao tronco da árvore e acabou morrendo por falta de vida! O Concílio Vaticano II diz que esta separação entre fé e vida continua sendo o maior mal de nosso tempo!

Esta é a quarta e última camada que fica na raiz das outras, escondida e misturada dentro delas. Não dá para vê-la. Só a fé a enxerga. Mas ela é a pior de todas. Suja mais do que todo o resto, pois desloca o eixo invisível da vida e coloca tudo fora do lugar.

O pecado de Adão é chamado *pecado original*, porque está na origem de todos os males e, através deles, ele se manifesta e se multiplica. É a raiz da maldição (cf. Gn 3,14-19)".

## CARTAS DE LEITORES

• Apresentamos alguns trechos de cartas que interessam aos nossos leitores. Os originais estão na redação. O leitor fará seu julgamento. Nós de *A Folha* tiramos as conseqüências e fazemos o que é possível para não desmerecer da confiança e para melhorar o nosso jornal.

• "...estou renovando a assinatura de nossa maravilhosa *A Folha*" (Natal).

• "Venho mais uma vez pedir que multiplique o número de assinaturas do jornalzinho *A Folha*. (...) E gostaria que multiplicasse de 5 para 100 exemplares... O trabalho tem sido muito proveitoso. A experiência foi muito frutífera neste ano que passou. Eu gostaria de fazer com mais pessoas, conscientizando-as melhor dentro de uma realidade de evangelizadora. (...) Também gostaria de avisar que para a Equipe de Reflexão *A Folha* tem sido usada como valioso instrumental de evangelização" (Fortaleza).

• "Há algum tempo venho lendo *A Folha*. Gosto muito, sobretudo dos artigos numa linguagem interessante e que chama a atenção para problemas sérios que envolvem a todos nós e pelos artigos de formação litúrgica, sobre a Igreja etc." (Trindade, GO).

• "...o Conselho Paroquial achou que o conteúdo da *Folha* é altamente instrutivo e que vale a pena fazer um sacrifício financeiro para possibilitar a sua leitura a um grupo de leitores mais críticos. Perguntaram na reunião por que *A Folha* não procura reduzir o preço, editando-se num papel mais barato e só em uma cor, o que deixo aqui como sugestão" (Cachoeiras de Macacu, RJ).

• "... continuo recebendo *A Folha* em tempo. E está cada vez melhor. É provável que eu peça um aumento para nossa remessa. Espero que essa equipe possa continuar esse valioso trabalho com *A Folha*, que é um dos pouquíssimos meios de comunicação cristãos que proporcionam uma visão esclarecida deste nosso Brasil, onde até pensar está se tornando difícil. Não queira saber como o pessoal gosta: aqui e acolá ela é disputada" (Olinda, PE).

• "Para obediência (ao bispo que introduziu outro folheto litúrgico) e para não criar problemas estou lhe fazendo esta comunicação... Quero-lhe comunicar que não há mais necessidade de nos enviar os exemplares de *A Folha*" (Barras, PI).

## IMAGEM DA PANELA HUMILHADORA

1. Panela do Pobre: o gesto é bonito, comove, seduz, mas aliena. Ai, meu irmão, meu pobre irmão, quando acenderá no teu caminho a luz vermelha cortando tanta humilhação? Precisamos chegar a tanto de insensibilidade e descaso pela sorte do Povo ordeiro e bom? Esquecemos as causas e aceitamos o gesto falso, carregado de hipocrisia social, gesto de falsa caridade, corrupto, enganador. Falam de população carente, para assim justificar a Panela (azeda) do Povo. Por que, Senhor e Pai, será carente este Povo sofredor?

2. Vede: deixam a cama dura pelas três da madrugada. Escuro e frio despertar. Quando voltam? Depois de viagens massacrantes, sem paz nem segurança, depois de um dia cheio de cansaço e frustração, ei-los voltando — carente população — tarde da noite pro sono sem descanso nem repouso. Por que, Senhor e Pai, será carente este Povo lutador? Por que será sempre carente aquele que sente na carne magra e seca o peso esmagador do sem futuro? Não descobres que será sempre carente quem precisa de Panela do Povo pra viver?

3. Zedasilva, escuta: os doutores decretaram que você mais sua zefamariadaconceição, mais seus zezinhos e zefinhas, vocês todos são população carente. Carente por quê? Porque vocês não têm o suficiente pra viver com dignidade, como eles, os doutores que vivem, seguros, fartos em suas torres de marfim. Pra vocês a sorte está dentro da Panela do Povo: donativo dos saciados, esmola dos poderosos — novo tipo de morte, porque tentam agora encher sua boca de comida amarga, pra vocês nunca mais gritarem. Até quando, Pai? (A. H.).

# 4º DOMINGO DO TEMPO COMUM (03-02-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cantos:* MISSA DA PAZ, Ir. Miria Kolling, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

**1 CANTO DE ENTRADA**

***Tua família aqui reunida / vem hoje pedir-te, Senhor, / a paz que nos vem de tua vida / e é fruto do teu amor.***

1. *Quando o ódio, a vingança, o rancor / vierem nos destruir / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu amor.*
2. *Quando a treva que ao erro conduz / cegar muitos corações / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos da tua luz.*
3. *Quando a ofensa e discórdia enfim / romperem a união / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu perdão.*

**2 SAUDAÇÃO**

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Meus irmãos, graças e paz lhes sejam dadas em abundância, por meio do conhecimento de Deus e de Jesus nosso Senhor.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

**3 SENTIDO DA MISSA**

C. *Temos tomado conhecimento de atos de violência contra líderes cristãos, comprometidos com o povo de Deus. Combatidos em nome de Deus e da fé verdadeira, o que são os líderes cristãos? Ameaças à sociedade? Adeptos de ideologias anticristãs? Arautos da subversão? A perseguição e a morte tornam os líderes cristãos ainda mais parecidos com o profeta de Deus, descrito por Jeremias. O Senhor fará de seus profetas verdadeiras fortalezas, colunas de ferro, muros de bronze, diante dos poderosos e donos da verdade. O que move os profetas de Deus não é ódio nem subversão, mas o amor cristão; amor que sabe que tudo vai passar; as aparências do mundo vão passar, só o que vai restar é o amor; por isso vale a pena sacrificar até a vida ao único valor que permanece. Consciente disso, Cristo não faz curva no caminho nem concessão ao auditório: esvazia a segurança presunçosa dos que se julgavam donos de Deus e da verdade e, logo na primeira pregação na sinagoga de Nazaré, dá de cara com a incompreensão e a perseguição.*

**4 ATO PENITENCIAL**

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (*ou uma exortação pessoal à penitência; depois, pausa para revisão de vida*). Confessemos os nossos pecados:
**P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**

**5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS**

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.**

**6 ORAÇÃO DO DIA**

S. Oremos: Senhor Deus, dai-nos a graça de adorar-vos de todo o coração; dai-nos a graça de um coração aberto, para escutarmos vossa palavra e dela tirarmos a força de amarmos todos os homens, nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

**7 PRIMEIRA LEITURA**

C. *A primeira leitura é tirada do Profeta Jeremias (1,4-5.17-19). Os poderosos deste mundo e os donos da verdade combaterão os profetas da libertação de Deus, mas nada conseguirão, porque a força dos profetas é a força de Deus.*

L. Leitura do profeta Jeremias: «Nos dias do rei Josias, o Senhor Deus me dirigiu a palavra: 'Antes de formar-te no seio de tua mãe eu já te conhecia; antes de nasceres, eu já te havia escolhido, fazendo de ti meu profeta que fale às nações. Portanto, coloca o cinto e vai dizer-lhes tudo o que eu te ordenar. Não tenhas medo, mais terias que temer a mim. Hoje faço de ti uma fortaleza, uma coluna de ferro, uma muralha de bronze na frente de tua nação, diante dos reis de Judá e de seus chefes, diante dos sacerdotes e do povo. Eles lutarão contra ti, mas não te vencerão, pois eu estou contigo para livrar-te. Assim fala o Senhor'!» — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**8 CANTO DE MEDITAÇÃO**

***Como a palavra do Senhor / é fonte de paz e salvação / seremos mensagem de amor / de esperança e de perdão.***

1. *Cristão é aquele que serve / e o outro torna feliz / seguindo o exemplo de Cristo / que o bem e o amor só quis.*
2. *A paz que Cristo deseja / constrói-se no coração / e o mundo inteiro transforma / é vida e salvação.*

**9 SEGUNDA LEITURA**

C. *A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de S. Paulo aos Coríntios (13,1-13). Numa das mais belas páginas do espírito humano, o apóstolo Paulo está consciente de que o amor é a única coisa que não passa; por isso, a ele sacrifica tudo, até a vida.*

L. Leitura da primeira Carta de S. Paulo Apóstolo aos Coríntios: «Se eu falasse todas as línguas dos homens e dos anjos e me faltasse o amor, eu não seria mais do que bronze que ressoa e campainha que toca. Se eu tivesse o dom de profecias, conhecendo as coisas secretas e tendo todos os outros conhecimentos; se eu tivesse tanta fé que desse para transportar montanhas, mas me faltasse o amor, eu nada seria; se eu repartisse tudo o que possuo com os pobres e entregasse até meu próprio corpo para ser queimado, mas não tivesse o amor, de nada me serviria. O amor é paciente, serviçal e sem inveja. Não quer aparentar nem se faz de importante. Não age com baixeza nem busca seu próprio interesse. O amor não se deixa levar pela ira, mas perdoa as ofensas e esquece. O amor nunca se alegra com a injustiça e é com a verdade que ele se agrada. O amor desculpa tudo; tudo crê, tudo espera e tudo suporta. O amor nunca passará. Algum dia, as profecias já não terão razão de ser, nem se falará mais em línguas, nem se necessitará mais de conhecimento. Pois conhecemos alguma coisa, não tudo, e os profetas também não dizem tudo. Mas quando chegar o perfeito, o imperfeito desaparecerá. Quando eu era menino, falava como menino, pensava e raciocinava como menino; mas quando fiquei homem, deixei para trás as coisas de menino. No presente, vemos as coisas de modo imperfeito, como num espelho ruim; mas, naquele dia, nosso conhecimento será cara a cara. Agora, conheço só em parte; mas então conhecerei a Ele como Ele me conhece a mim. Agora, mantemos a fé, a esperança e o amor. Mas o maior dos três é o amor». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**10 ACLAMAÇÃO**

**P.** ***Aleluia, aleluia, aleluia!***
C. *Abri-nos, Senhor, o coração para ouvirmos a palavra do vosso Filho.*
P. ***Aleluia, aleluia, aleluia!***

**11 TERCEIRA LEITURA**

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (4,21-30). Sem fazer curva no caminho de sua consciência, sem usar a tal prudência nem fazer concessões táticas, o profeta Jesus encontra o impasse, logo na primeira pregação.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Todos os presentes tinham os olhos fixos nele e Jesus então falou: 'Hoje se cumpre esta profecia que vocês acabam de ouvir'. Todos o escutavam com muita atenção, admirados com as palavras tão sábias que saíam de sua boca. E diziam: 'Este não é o filho de José?' Ele lhes respondeu: 'Com certeza, vocês vão me recordar o ditado: 'Médico, cura-te a ti mesmo'. Faze aqui, em tua terra, o que nos contam que fizeste em Cafarnaum'. E acrescentou: 'Nenhum profeta é bem recebido em sua terra. Eu lhes declaro que havia muitas viúvas em Israel, nos tempos de Elias, quando, durante três anos e meio, o céu não deu chuva e uma grande fome assolou o país. Mas a nenhuma delas Elias foi enviado, senão a uma viúva que vivia em Sarepta, na terra de Sidônia. Havia também muitos leprosos em Israel, nos tempos do profeta Eliseu; contudo, nenhum deles foi curado, a não ser Naaman, o sírio'. Ao ouvirem estas palavras, todos os que estavam na sinagoga ficaram profundamente indignados. Partiram para cima dele e o arrastaram para fora da cidade, até o precipício sobre o qual estava construída a cidade, para jogá-lo lá de cima. Mas Jesus passou pelo meio deles e seguiu o seu caminho». — Palavra da salvação. **P. Glória a vós, Senhor.**

**12 PREGAÇÃO**

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

**13 PROFISSÃO DE FÉ**

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

**14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Meus irmãos, elevemos nossas preces pelas necessidades do povo de Deus, especialmente para que Deus nos livre da segurança presunçosa, da estreiteza de coração e do espírito sectário:
L1. *Pelos nossos governantes, para que eles cheguem à consciência de que não há desenvolvimento e progresso nos jogos de poder que passam por cima da lei moral, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que o Espírito de Deus alumie e dê disponibilidade e coragem aos nossos agentes de pastoral, de forma que eles se sintam a própria pessoa de Cristo, agindo dentro do mundo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que os cristãos de nossas comunidades cada vez mais se convençam de que aceitar Cristo significa ser profeta, ser agente de pastoral, lutar e sofrer pela implantação do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, olhai vosso povo com suas necessidades; dai fidelidade e coragem a vossos profetas, nossos agentes de pastoral, a fim de que vosso povo tenha pastores de acordo com o coração de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

**15 CANTO DO OFERTÓRIO**

1. *Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união.*

***Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / luz que ilumina e os nossos passos guia.***

2. *Para que haja menos ódio e incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz / te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.*

**16 ORAÇÃO DAS OFERTAS**

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Senhor Deus, colocamos agora as oferendas sobre o altar, como prova da nossa vontade de vos servir; acolhei-as com bondade e transformai-as no alimento que sustenta a fé e a esperança, e nos ajuda a viver o vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

**17 PREFÁCIO**

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Corações ao alto.
**P. O nosso coração está em Deus.**
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
**P. É nosso dever e nossa salvação.**
S. (*Prefácio próprio*).
**P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!**

**18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.**

**19 CANTO DA COMUNHÃO**

***Nós buscamos a vida em ti, Senhor, / pois sustentas com ela o nosso amor / e pedimos concedas cada dia / a paz que tu, somente tu nos podes dar.***

1. *Onde há ódio, levemos o amor / onde há ofensa, levemos o perdão / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.*
2. *Onde há discórdia, levemos a união / onde há incerteza, levemos nossa fé / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.*
3. *Onde há erro, levemos a verdade / onde há tristeza, levemos alegria / ...*

*(Depois do canto, silêncio para oração pessoal).*

**20 AÇÃO DE GRAÇAS**

S. Oremos. Senhor nosso Deus, fomos renovados pelo sacramento que produz em nós os efeitos da libertação; ajudai a termos uma fé cada vez mais firme; a tornarmos cada vez mais viva nossa esperança; a vivermos um amor cada vez mais cheio dos frutos da justiça fraterna, da amizade e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

**21 MENSAGEM PARA A VIDA**

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *No meio da comunidade de Nazaré, reunida na sinagoga, Jesus levanta a voz para ensinar os novos caminhos de Deus. Nos caminhos de Deus, ensinados no evangelho, os paradoxos estão quase sempre presentes. Paradoxo é uma coisa que a gente espera que seja assim e às vezes é o contrário. Por exemplo, Jesus fala na sinagoga ao chamado povo de Deus; a gente pensa que ele, como Filho de Deus, vai ter a maior aceitação; acontece o contrário. Outro exemplo: a gente é inclinado a crer que servir a Deus é viver rezando, ganhar a paz e morrer de velho. Pode ser o contrário, quando se olha a vida dos melhores servos de Deus, os profetas: as palmas que os acompanhavam eram vaias, xingamentos, pedradas e, muitas vezes, morte violenta. Eles tinham consciência de que a semente tem que ir ao chão e que não há redenção sem sofrimento. O exemplo dos heróis da fé mostra como nossas prudências humanas e nossa preocupação com vantagens terrenas criam distância enorme entre a desinstalação profética e nossa egoística tendência ao conforto pequeno-burguês.*

**22 CANTO FINAL**

**23 BÊNÇÃO FINAL**

CEDIM

10 de fevereiro de 1980 - Ano 8 - Nº 408

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## DEUS FOI USADO PARA DESUNIR TODO MUNDO

Na cidadezinha do interior do Nordeste, os "crentes" constroem seu modesto templo na maior dificuldade. Sabe como é: tradicionalmente, os ricos são os católicos e a igreja-matriz está no meio das casas boas. Os pobres da periferia pouco são olhados e ninguém lhes dá atenção. O pastor chegou pra eles e eles viraram "crentes".

Ausente o vigário, o padre de fora é chamado a um doente. A velhinha sempre viveu na igreja, mas, no fim da vida, trocara por outra sua santa religião católica. Sabe como é: o pastor tinha tão santas palavras que a velhinha não resistira. Agora, às portas da morte, sua consciência virara um inferno e ela não queria morrer sem falar com o padre.

Todo mundo correu para ver o padre na casa do "crente". Pelas caras, o pessoalzinho pobre veio, na curiosidade, escutar os prováveis vitupérios que o grande senhor iria vomitar em cima das cabeças daqueles condenados que abandonaram a fé verdadeira. Nada disso aconteceu e, daí a pouco, todo mundo era irmão novamente.

No passado havia, no Brasil, uma só Igreja: a Igreja Católica. O brasileiro tradicional se dizia "católico, apostólico, romano". Hoje, temos muitas Comunidades cristãs ou Igrejas. E a Baixada Fluminense talvez seja a região em que elas são mais numerosas e florescentes. Os efeitos desta multiplicidade são desastrosos.

Muitas vezes, em lugar de meditar o Evangelho para a própria conversão e para anunciá-lo pelo testemunho e pela palavra, gastamos o tempo destruindo-nos uns aos outros. Isto é um escândalo e uma vergonha. E, o que é mais chocante, opõe-se direta e claramente à vontade de Jesus Cristo, que quer sua Igreja una, incontestavelmente unida. Ele aboliu não só a contradição entre o homem e Deus: aboliu também a inimizade entre o homem e o outro homem. Viverem as Igrejas divididas e desunidas é um pecado. Pode-se justificar a divisão por suas causas sociais, políticas, culturais, mas não se pode justificá-la à luz da fé, porque não se justifica o pecado. Suporta-se e carrega-se como fardo escandaloso, como um enigma ou mistério obscuro. A manutenção da divisão é nosso pecado comum. E é por nossa responsabilidade comum que ele continua.

Poderão as Igrejas chegar a uma unificação? O movimento ecumênico tem, como tarefa, promover a unidade entre as Igrejas. As dificuldades são numerosas, a começar pela palavra *ecumenismo*, ainda não tão freqüente e conhecida quanto outras palavras de nosso vocabulário pastoral, como catequese, evangelização, liturgia, comunidade de base etc.

Os bispos, no Concílio Ecumênico Vaticano II, fizeram do movimento ecumênico a seguinte descrição: "É um conjunto de atividades e iniciativas que, conforme às diversas necessidades da Igreja e às circunstâncias dos tempos, se destinam, de maneira organizada, a favorecer a unidade dos cristãos".

## EM VEZ DOS DIREITOS, AS FLORES DO CAIXÃO

O jornal deu: por absoluta falta de organização, fracassou a greve dos metalúrgicos paulistas. Os líderes foram forçados a pedir arreglo aos patrões. Após a reunião de trabalhadores e empresários, o jornalista entrevistou o porta-voz dos empregadores, que respondeu: "Os operários grevistas vieram aqui escolher a cor das flores para o enterro da greve".

A falta de organização, a ausência dos grupos intermediários, a falta de costume da solidariedade de classe, a descrença na própria força, tudo isso coopera profundamente para o fracasso das lutas operárias; e coopera para a continuação indeterminada da situação de clamorosa injustiça social em que vivemos. Começamos, nas *Folhas* passadas, e continuamos, a estudar o diagnóstico da injustiça chocante, conforme descrito por nossos Bispos, em seus *Subsídios para uma Política Social:*

"A organização da sociedade é centrada na satisfação dos interesses dos senhores, a qual inclui a criação de resíduos para a manutenção da serventia. É difícil eliminar a penosa impressão de que a configuração da economia, o sistema escolar, a administração da justiça, os serviços de crédito, a organização da cidade e de suas relações com o campo... foram pensadas pelos senhores para garantir prioritariamente os seus próprios interesses.

É em nome desses interesses que os servos produzem milhares de automóveis nos quais nunca vão andar, edificam milhares de apartamentos nos quais nunca vão morar, constroem aeroportos sofisticados, que nunca irão utilizar..."

Quais são os caminhos que a classe operária tem de trilhar, para conquistar os seus direitos? Por que não têm direito de participar na riqueza nacional justamente aqueles que a produzem?

## VALORES DA JUVENTUDE

A Folha: *O que o senhor acha da juventude hoje em dia? Esta é uma pergunta que muitos jovens gostariam de ver respondida em nosso jornal.*

Dom Adriano: Parto da realidade: a grande maioria de nosso Povo são crianças, adolescentes e jovens. Acho que, pelo seu grande número, os jovens merecem uma atenção especial da Igreja. Mas há outro dado mais importante do que o numérico: a infância, a adolescência e a juventude são fases humanas caracterizadas por seus dados próprios, por sua realidade objetiva, por sua diversidade de pensar e agir. Também isto é da maior importância para a Pastoral. É certo que a comunidade dos adultos, pela sua riqueza, pelos seus valores, pela sua maior estabilidade, representa o tipo normal de comunidade eclesial. Mas nunca às custas dos valores da infância, da adolescência e da juventude.

A Folha: *Que valores seriam próprios da juventude?*

Dom Adriano: Uma das virtudes mais contagiantes dos jovens é, a meu ver, a esperança, o confiar numa radical mudança da sociedade, o acreditar na vitória dos grandes princípios morais, o olhar alegre para a realidade da vida e das pessoas, a certeza de que os jovens têm uma tarefa importante na renovação da comunidade. Nós adultos precisamos ter contato freqüente com os jovens, para restaurarmos nossa esperança e nossa confiança em dias melhores. Mais: precisamos aceitar a participação dos jovens em nossas iniciativas, em nossos planos, em nossas organizações, para podermos de fato modificar alguma coisa para melhor, para descobrirmos novos caminhos, para reanimarmos nossas experiências dolorosas da vida.

A Folha: *O senhor acha que a juventude corresponde a esta sua opinião?*

Dom Adriano: Neste campo minhas experiências são positivas. A revolta dos jovens é uma reação sadia contra a sua marginalização por parte dos adultos, contra a hipocrisia da sociedade — hipocrisia manifestada em todos os setores sociais —, contra o fatalismo dos derrotados. Logo que o jovem pode ser o que ele é, encontra receptividade e aceitação, participa à sua maneira do processo social, aí dá aos adultos sua esperança, seu idealismo, sua confiança nos valores. Sem a juventude acho difícil qualquer renovação.

A Folha: *Também na Pastoral?*

Dom Adriano: Também na Pastoral. Lembrei antes que a Igreja se realiza normalmente na comunidade dos adultos. Mas esta comunidade dos adultos é incompleta sem as crianças, os adolescentes, os jovens. Na comunidade dos adultos, portanto na Igreja, devemos entregar à infância, à adolescência, à juventude os seus papéis adequados. Porque seria errado imaginar que a colaboração pastoral dos jovens, como das crianças e dos adolescentes, deve ser do mesmo tipo que a colaboração dos adultos. Não. Criança colabora e participa como criança. Adolescente, como adolescente. Jovem, como jovem. Somente com esta diversificação a Igreja se realiza plenamente. Veja, por exemplo, a Liturgia. Até a renovação conciliar, a Liturgia, na sua essência, só se preocupava com os adultos. Mesmo as missas de crianças ou de jovens eram missas de adultos, no conteúdo e na forma. Apenas os cantos variavam um pouco. O Concílio abriu caminho para uma importante adaptação da Liturgia à idade dos participantes.

## QUANTO MAIS A GENTE O NEGA, MAIS ELE ESTÁ PRESENTE

Só numa página do *Jornal do Brasil* (7-11-79), o qual não é especializado em exibição despudorada das misérias humanas: PRESO EXIBE MARCAS DE TORTURAS! Torturas sofridas na Delegacia Policial de Jacarepaguá. O juiz afirmou ser deplorável o estado de Ubirajara e incompatível com a dignidade humana.

DELEGADO DE RECIFE APURA MORTE DE DOENTE MENTAL ESPANCADO POR 8 POLICIAIS! Segundo testemunhas, José Severino estava tendo uma crise nervosa e sua mulher chamou uma RP para levá-lo ao Hospital. A viatura nº 19 atendeu o pedido e, ao chegar, os soldados foram logo espancando o doente mental, apesar dos protestos dos vizinhos.

EX-AGENTE VIU MENOR SER TORTURADO E MORTO POR 4 POLICIAIS! Afirma ter visto quando o menor Edilson Maximiano estava sendo queimado num *pau-de-arara* por 4 policiais, os quais, após a morte do menor, o enterraram em local desconhecido. As declarações do ex-policial confirmam as denúncias da mãe do menor à Comissão de Justiça e Paz de Recife.

COMANDANTE DO 20º BPM NÃO DEIXA SOLDADOS SEREM VISTOS POR IRMÃ DO MORTO! Há um mês ela está tentando reconhecer os PMs que seqüestraram seu irmão Paulo de sua residência. Momentos depois, ele apareceu morto, com 13 tiros. O comandante do Batalhão proibiu que soldados ali lotados se apresentem à 54ª DP, para serem identificados os assassinos do rapaz.

"Veja! Quando o homem se desliga de Deus Pai, o que acontece? Ele perde os olhos para ver no outro um irmão, e vira Caim. Mata e vinga por qualquer motivo. E sem Pai no céu nem irmão na terra, o que ele faz?

Procura um jeito para defender sua vida, fabrica-se um deus conforme o tamanho que ele mesmo quer, começa a usá-lo contra os outros e provoca assim o Dilúvio. E, logo que puder, elimina este deus inventado, proclama-se dono de tudo, constrói a Torre de Babel e começa a dominar os outros, como se ele mesmo fosse um deus.

Esta é a *história da maldição* do jeito que a Bíblia a enxerga com os olhos de Deus. É uma história que começou e recomeça sempre de novo com o pecado de Adão. Pecado escondido que não se vê, porque acontece no segredo do coração. Só se vêem os seus resultados naquela confusão que não deixava Abraão viver em paz e que, até hoje, atrapalha a vida de Genésio e de tantos outros.

O pecado de Adão sempre foi e ainda é a telha quebrada que produz a goteira. Cai a chuva e enche tudo de lama. Não se vê a goteira, mas todo mundo sente, vê e cheira o cheiro de lama. Estamos na lama até hoje!" (Carlos Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes).

## JOÃO PAULO II SOBRE A FAMÍLIA

• No seu discurso para os bispos argentinos que faziam sua visita oficial o Papa João Paulo II referiu-se demoradamente à família. O tema é sempre atual, sobretudo para a Pastoral de nossa Igreja. Citamos alguns trechos (cf. Osservatore Romano, ed. port., 11 de novembro de 1979).

• "O matrimônio, sobre o qual se baseia a família, é uma comunidade de vida e de amor, instituída pelo Criador para continuação do gênero humano e tem um destino não só terreno, mas também eterno".

• "De fato o lar cristão deve ser a primeira escola da Fé, onde a graça batismal se abra ao conhecimento e amor de Deus, de Jesus Cristo, da Virgem, e onde progressivamente se vá aprofundando a vivência das verdades cristãs, feitas normas de comportamento para pais e filhos".

• "A catequese familiar, em todas as idades e com diversas pedagogias, é importantíssima. Deve tornar-se operante com a iniciação cristã ainda antes da primeira comunhão e deverá ter especial desenvolvimento mediante a recepção consciente e responsável dos outros sacramentos. Assim, a família será deveras uma Igreja doméstica".

• "Como formadora de pessoas, a família tem papel singular que lhe confere certo caráter sagrado, com direitos próprios fundados em última instância na dignidade da pessoa humana, e por isso devem ser sempre respeitados".

• "Acabei de o expressar no seu discurso à Organização dos Estados Americanos: 'Quando falamos de direito à vida, à integridade física e moral, ao alimento, à habitação, ao trabalho, à responsabilidade de tomar parte na vida da nação, falamos da pessoa humana que a Fé nos faz reconhecer como criada à imagem de Deus e destinada a uma meta eterna'. Uma pastoral familiar deve velar, por conseguinte, pela defesa destes direitos. Assim contribuise ao mesmo tempo para fazer da família um verdadeiro e eficaz agente de desenvolvimento".

## IMAGEM DOS VERMELHOS SUBVERSIVOS

1. Pela velha tradição histórica vocês são vermelhos, meus irmãos, indígenas do Brasil. Vocês nasceram vermelhos. Vocês vivem vermelhos. Vermelhos vocês morrerão. Mais: sua idade verdadeira é a idade da pedra. Polida ou lascada. Vocês ainda não perceberam os milênios que nos separam, o avanço de nossa cultura sobre o anacrônico de sua vida e do seu sistema? Por que vocês insistem tanto em sobreviver ao passado? Vocês perderam a razão de ser num mundo que perdeu a inocência da criança.

2. Donos da terra? O guerreiro guarani adornou-se como pedia a tradição da tribo dizimada, ah, quem a dizimou? e convocou de Norte a Sul e de Leste a Oeste todos os irmãos passados, presentes e futuros, para a guerra santa contra os caraíbas invasores. Pajés e tuxauas deram-se as mãos para a guerra santa. Venham todos, tupis e guaranis, venham tupinambás e aimorés, tupiniquins e tabajaras, venham todos. Todos os anciãos deram seu sim à guerra santa que Tupã abençoa. Ninguém faltará.

3. Estamos cansados de tanto sangue derramado. Perdemos nossa caça e nossa pesca. Perdemos nossas terras e matas. Estamos cansados de tanta hipocrisia. Quem derramou o nosso sangue? Quem tingiu de vermelho nossos campos e nossos rios? Vocês vieram dizer-nos que Deus morreu na cruz para nos salvar. Mas vocês nos crucificaram. Tomaram nossas terras, nossas águas, nossos céus, nossos filhos, nossas mulheres, nossos costumes, e assim mataram nosso espírito e nossa vida. Basta de tanto sofrimento. (A. H.).

# 5º DOMINGO DO TEMPO COMUM (10-02-1980)

C. = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cantos:* MISSA DA PAZ, Ir. Miria Kolling, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

***Tua família aqui reunida / vem hoje pedir-te, Senhor, / a paz que nos vem de tua vida / e é fruto do teu amor.***

1. *Quando o ódio, a vingança, o rancor / vierem nos destruir / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu amor.*
2. *Quando a treva que ao erro conduz / cegar muitos corações / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos da tua luz.*
3. *Quando a ofensa e discórdia enfim / romperem a união / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu perdão.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a todos vocês que Deus chamou em seu amor para a santidade, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *Todo homem que segue conscientemente o Evangelho coloca o problema de sua missão no mundo. Para ver claro este problema, reza e inspira-se no próprio Evangelho. Diante de Deus, sente um apelo, uma vocação. Sente que Deus o chama e procura entender a missão que recebeu. Esta procura interior encontramos nos profetas. Na 1ª leitura, Isaías acha-se pequeno para a missão a que Deus o chama. Face à santidade e grandeza de Deus, Isaías confessa-se homem de lábios impuros. Mas responde finalmente: "Eis-me aqui, enviai-me". Dá-se o mesmo com os apóstolos. Depois que compreenderam a grandeza de Cristo e o sentido da missão deles, não recuaram mais das exigências que lhes foram feitas. Deixaram tudo pelo Evangelho. Nós, cristãos do século XX, devemos também colocar-nos diante de Cristo e interrogar-nos sobre o que fazer, no mundo de hoje.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Jesus aplicou a si mesmo uma frase do profeta Oséias: "É amor que eu quero, não os sacrifícios". Por isso, ao iniciar nossa celebração, examinemos nossa vida e peçamos perdão a Deus. (*Pausa para revisão de vida*). Confessemos os nossos pecados:
**P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**

### 5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Velai, ó Deus, sobre vossa família com incansável amor, para que ela permaneça fiel à sua vocação; é em vossa graça que se apóia e se alimenta nossa confiança; por isso, não seremos iludidos, porque poderosa e firme como um rochedo é vossa proteção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías* (6,1-2a. 3-8). *Isaías conta como Deus o chamou e o fez profeta. Também nós recebemos uma missão no mundo: manifestar, por nossa vida e nossas palavras, a grandeza e a santidade de Deus.*

L. Leitura do Profeta Isaías: «No ano da morte do rei Ozias, eu vi o Senhor sentado num trono muito elevado; as franjas de seu manto enchiam o templo. Os Serafins se mantinham junto dele. Suas vozes se revezavam e diziam: 'Santo, Santo, Santo é o Senhor dos exércitos, a terra toda está cheia de sua glória'. A este brado, as portas estremeceram em seus gonzos e a casa encheu-se de fumo. 'Ai de mim', gritava eu. 'Estou perdido, porque sou um homem de lábios impuros e habito com um povo de lábios impuros; entretanto, meus olhos viram o Rei, o Senhor dos exércitos!' Porém um dos Serafins voou em minha direção; trazia na mão uma brasa viva, que tinha tomado do altar com uma tenaz. Aplicou-a na minha boca e disse: 'Tendo esta brasa tocado teus lábios, teu pecado foi tirado e tua falta, apagada'. Ouvi então a voz do Senhor que dizia: 'Quem enviarei e quem irá por nós?' — 'Eis-me aqui', disse eu, 'enviai-me'». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

***Como a palavra do Senhor / é fonte de paz e salvação / seremos mensagem de amor / de esperança e de perdão.***

1. *Cristão é aquele que serve / e o outro torna feliz / seguindo o exemplo de Cristo / que o bem e o amor só quis.*
2. *A paz que Cristo deseja / constrói-se no coração / e o mundo inteiro transforma / é vida e salvação.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da 1ª Carta de Paulo aos Coríntios* (15,3-11). *Paulo fala da missão que recebeu: pregar o Evangelho. A fé na ressurreição de Jesus Cristo é o ponto central de sua pregação.*

L. Leitura da primeira Carta de São Paulo aos Coríntios: «Irmãos, eu lhes transmiti como coisa mais importante o ensinamento que recebi, a saber: Cristo morreu por nossos pecados, tal como o dizem as Escrituras; foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, como o dizem também as Escrituras; apareceu a Pedro e depois aos Doze. Mais tarde, se fez presente a mais de quinhentos irmãos reunidos, a maioria dos quais ainda vive e alguns já morreram. Depois, apareceu a Tiago e, logo, a todos os apóstolos. Depois de todos, apareceu também a mim, que deles nasci como se fosse um aborto. Por isso, sou o último dos apóstolos e nem sequer mereço ser chamado apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus. Pela graça de Deus, porém, sou o que sou e sua bondade para comigo não foi inútil. Longe disso: trabalhei mais que todos eles, não eu propriamente, mas a graça de Deus que estava comigo. O que interessa é que tanto eles como eu pregamos a mesma fé que vocês abraçaram». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 ACLAMAÇÃO

C. *Aleluia, aleluia, aleluia!*
**P. *Aleluia, aleluia, aleluia!***
C. *"Venham atrás de mim", diz o Senhor, "e eu farei de vocês pescadores de gente".*
**P. *Aleluia, aleluia, aleluia!***

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Lucas* (5,1-11). *Narra a vocação dos apóstolos; eles deixaram tudo, para seguir Jesus e levar sua mensagem a todos os homens.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**

S. «Certo dia, Jesus estava na praia do lago de Genesaré, e a multidão o apertava, para ouvir a palavra de Deus. Ele viu dois barcos no lago, perto da praia. Os pescadores tinham saído deles e estavam lavando as redes. Jesus entrou num dos barcos, que era o de Simão, e pediu que ele o afastasse um pouco da praia. Então sentou-se e começou a ensinar à multidão. Quando acabou de falar, disse a Simão: 'Leva o barco para o lugar mais fundo e lancem as redes para pescar'. Simão respondeu: 'Mestre, trabalhamos a noite toda e não pescamos nada; mas, já que nos mandas jogar as redes, vou obedecer'. Quando puxaram, pescaram tantos peixes que as redes estavam quase se arrebentando. Então fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para irem ajudá-los. Eles foram e encheram os dois barcos com tantos peixes que estes quase afundavam. Quando Simão Pedro viu o que havia acontecido, ajoelhou-se diante de Jesus, e disse: 'Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador!' Simão e os outros que estavam com ele ficaram admirados com a quantidade de peixes que haviam apanhado. Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão, também ficaram muito admirados. Então Jesus disse a Simão: 'Não tenhas medo. De agora em diante, serás pescador de gente'. Eles arrastaram os barcos para a praia, deixaram tudo e seguiram Jesus». — Palavra da salvação. **P. Glória a vós, Senhor.**

### 12 PREGAÇÃO

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

### 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.
**P. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, / Filho Unigênito de Deus, / nascido do Pai antes de todos os séculos. / Por ele todas as coisas foram feitas. / Por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras; / de novo há de vir em sua glória, / para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, / que procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / E espero a ressurreição dos mortos / e a vida do mundo que há de vir. / Amém.**

### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, apresentemos ao Pai nossas necessidades e as intenções da Igreja e de todos os homens:
L1. *Pelos homens e mulheres que vivem no isolamento espiritual, perdidos nas grandes cidades, para que se aproximem dos que crêem e descubram a alegria da fraternidade, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelos homens que se organizam em sindicatos, agremiações políticas, culturais e de lazer, para que aprendam que a vontade de Deus é que resolvam juntos seus problemas, rezemos ao Senhor.*
L3. *Por nós, que temos a mesma fé, para que ela nos ilumie, a fim de nos sustentarmos mutuamente e compartilharmos nossa alegria e nosso sofrimento, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelos cristãos do mundo, para que não aumentem sua divisão, mas se aproximem cada vez mais e descubram que sua primeira missão é a união para melhor servir, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, aceitai nossas orações e fazei que nossa fé seja mais comprometida; ajudai-nos a vencer o medo e a tibieza, para servirmos com mais dedicação à vossa Igreja. Por nosso Senhor Jesus Cristo na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união.*
***Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / luz que ilumina e os nossos passos guia.***
2. *Para que haja menos ódio e incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz / te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Senhor nosso Deus, fazei que este pão e este vinho, que nosso trabalho arrancou da terra para alimento de nossa vida mortal, se tornem, para nós, sacramento da vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Corações ao alto.
**P. O nosso coração está em Deus.**
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
**P. É nosso dever e nossa salvação.**
S. (*Prefácio próprio*).
**P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!**

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

***Nós buscamos a vida em ti, Senhor, / pois sustentas com ela o nosso amor / e pedimos concedas cada dia / a paz que tu, somente tu nos podes dar.***

1. *Onde há ódio, levemos o amor / onde há ofensa, levemos o perdão / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.*
2. *Onde há discórdia, levemos a união / onde há incerteza, levemos nossa fé.*
3. *Onde há erro, levemos a verdade / onde há tristeza, levemos alegria.*
4. *Onde há angústia, levemos a esperança / onde há trevas, levemos tua luz.*
5. *Onde há doença, levemos o conforto / onde há fome, levemos nosso pão.*
6. *Onde há injustiça, levemos compreensão / onde há guerra, levemos tua paz.*

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, nós vos damos graças por vossa bondade, porque quisestes que o mesmo pão e o mesmo cálice de Cristo fossem nosso alimento; fazei-nos viver de tal modo unidos, que tenhamos a alegria de produzirmos muitos frutos, para o bem de todos os homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*):
C. *Cristo continua presente no mundo, por meio daqueles que o seguem; isto cria, para nós crentes, situação difícil. Não podemos recusar o mundo, mas não podemos aceitá-lo em bloco. Devemos continuamente escolher, esforçando-nos por distinguir, nos acontecimentos, aquilo que é apelo para a salvação do homem e aquilo que o desumaniza e perde. De forma alguma, porém, será permitido fugir do mundo. Nossa missão é viver nele. Não podemos salvar-nos fora do mundo. É na história, na vida concreta, como fermento de sua libertação do pecado, que teremos de realizar nossa salvação. Ao pensar em nossa fraqueza, face ao poder do mal e da morte, somos levados a duvidar de nossa missão. Mas é justamente em nossa fraqueza que está nossa força. Igreja deve ser uma Igreja fraca, que dispense a força do dinheiro, a força da metralhadora, a força do poder. A Igreja tem que ter o ideal do Cristo, condenado na cruz.*

### 22 CANTO FINAL

***Amar mais que ser amado / compreender mais que ser compreendido / servir mais que ser servido / e dar mais que receber / este será meu programa de vida.***

1. *Pois é dando que eu recebo / é amando que sou amado / compreendendo que sou compreendido / consolando que sou consolado.*
2. *Perdoando sou perdoado / ajudando sou ajudado / e morrendo a toda maldade / viverei para a vida eterna.*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

17 de fevereiro de 1980 - Ano 8 - Nº 409

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu,
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## SEPARAÇÕES RELIGIOSAS, BRIGAS DE FLAMENGO E FLUMINENSE

Uma recordação de minha infância espiritual: numas férias, os seminaristas foram convidados para cantar na missa da festa da padroeira, lá pelos recôncavos da Bahia de Todos os Santos. Aquilo tudo deixou gravada uma fotografia em que, na memória diluída, ficou uma igrejinha branca, estilo colonial, emoldurada de árvores tropicais, à beira de um tranqüilo mar Mediterrâneo.

A briga começou depois da missa da festa. A "crente", que também era mendiga, veio de pau em cima de nossa idolatria: "Está escrito na Bíblia: 'Não farás imagens para adorar!' Vocês estão errados, vocês estão usando o nome de Deus em vão, porque vocês estão adorando uma imagem!"

— "Mas, minha senhora, é o seguinte, vamos distinguir: existe adoração e veneração! Adoração é uma coisa e veneração é outra! Nós católicos não adoramos imagens, nós apenas as veneramos!"

— "Mas está escrito: 'Não farás imagens para adorar'!"

— "Mas, minha senhora,...

— "Mas está escrito...

É mesmo lembrança da infância espiritual. Na tola ingenuidade, ficamos lá meia hora, na base do é mas não é; e o episódio findaria por esgotamento físico das partes envolvidas, como na anedota do peru e do assovio. Pelo menos serve para introduzir a continuação de nossas reflexões sobre intolerância e sobre ecumenismo.

A sociedade cristã antiga ou medieval era intolerante, isto é, só aceitava um credo, uma confissão de fé. Levou à fogueira da inquisição a muitos, por causa da unidade doutrinária, inseparável, na época, da unidade social. Face à multiplicidade de comunidades de fé cristã ou Igrejas, aprendemos que é melhor a tolerância do que viver em guerra permanente. Aprendemos a tolerância por necessidade ou a suportar o mal inevitável.

O movimento ecumênico, porém, não se contenta com esta tolerância negativa. Vai mesmo além de uma tolerância positiva que não só aceita o mal inevitável, mas respeita as convicções religiosas diferentes; e não permite que alguém seja coagido a agir contra sua consciência ou impedido de praticar publicamente sua religião.

O movimento ecumênico quer a união das comunidades cristãs numa Igreja única, sob a ação do Espírito. Nossa fé, hoje, não é apenas paciente com o mal: ela é defensora da liberdade religiosa como um direito humano, ela quer superar os obstáculos da união.

Por isso, os Bispos, reunidos no Concílio Ecumênico Vaticano II, insistem, com energia, na urgência do ecumenismo. Dizem que "trabalhar pelo restabelecimento da união entre os cristãos é dever da Igreja toda, fiéis e pastores, segundo as possibilidades de cada um".

## A ECONOMIA NUNCA PRODUZIRÁ UM ZAQUEU

Conheci o Joaquim muitos anos atrás, quando ele estava chegando de seu Portugal com uma mãozinha na frente e outra atrás. Empreendedor e ativo, Joaquim progrediu na vida: do botequim para a mercearia, da padaria para a rede de padarias. Joaquim hoje é um homem rico. O dinheiro que tem já daria para sustentá-lo umas quatro existências, caso ele vivesse até os 300 anos. Mas Joaquim não pára, acha que ainda não está seguro, pretende ampliar seus negócios.

O Joaquim me veio à lembrança, quando li o trechinho dos *Subsídios para uma Política Social*, da Conferência de nossos Bispos, sobre os tão badalados e, a essa altura, avacalhados crescimento e divisão automática do bolo de nossa riqueza nacional. Essa espécie de divisão acontece naturalmente? Olhando o homem como o homem é, chegará ele, algum dia, a reconhecer que o que possui já sobra e deve ser repartido com os que não possuem?

Vejamos o que dizem nossos Bispos: "Ouve-se, com freqüência, falar na necessidade de primeiro aumentar o bolo para depois dividi-lo. Mereceria maior atenção a queixa do povo, que espera inutilmente pela partilha, e sua suspeita de que são toleradas secretas partilhas prévias, que mantêm o bolo permanentemente inalterado.

Entre estas, denunciam-se, como causa de maior escândalo, as que alimentam a voracidade das formas mais variadas de corrupção, que um regime autoritário não conseguiu extirpar e, até certo ponto, protegeu com a impunidade".

Repete-se a pergunta: Chegará o homem a dividir naturalmente o que ele tem sobrando? E a atitude cristã do espoliado é ficar esperando que isso aconteça? O pai operário pode permitir que arranquem impunemente o pão à boca de seus filhos?

## COMO OS JOVENS PODEM PARTICIPAR?

A Folha: *Os jovens perguntam muitas vezes como é que podem participar na Igreja e qual é o papel que lhes cabe na comunidade dos adultos.*

Dom Adriano: Antes de responder diretamente à pergunta, gostaria de colocar uma hipótese que ajudará melhor a compreender meu pensamento e a minha resposta. Vamos admitir por hipótese que a comunidade da Igreja fosse uma "comunidade de crianças". Nela as crianças desempenhariam o papel mais importante: as verdades a crer seriam verdades de criança, também a moral, também a disciplina, também o culto — tudo de criança. Mais: os adultos participariam na vida da Igreja como crianças, com a inocência, a despreocupação, a alegria ingênua, o despreparo e a inexperiência, a mobilidade e irresponsabilidade de crianças. A fantasia pode trabalhar mais à vontade e levar a hipótese até às últimas conseqüências. E veríamos a Igreja transformada num imenso jardim de infância, onde predominaria não a graça de crianças inocentes mas o ridículo de adultos infantilizados. Podemos imaginar também o que seria a Igreja como "comunidade de adolescentes" ou como "comunidade de jovens". Não foi isto certamente o que Jesus pensava quando nos deu o conselho profundo e claro: "Se vocês não se tornarem como crianças, não poderão entrar no reino dos céus" (Mt 18,3).

A Folha: *Mas isto são hipóteses. E hipóteses absurdas.*

Dom Adriano: De acordo, são hipóteses absurdas. Mas apresentando-as, poderemos talvez compreender melhor o absurdo de uma Igreja que não dá atenção aos pequenos: crianças, adolescentes e jovens. Estamos certos de que a Igreja é uma "comunidade de adultos", na qual os adultos têm a responsabilidade principal. Mas estamos certos também de que na Igreja como "comunidade de adultos" deve haver lugar claro e vasto para a imensa multidão de cristãos que são crianças, adolescentes e jovens, em vez de forçá-los aos nossos irmãozinhos pequeninos a assumirem atitudes, comportamento, formas de participação e de apostolado próprios de pessoas adultas, com sacrifício, portanto, de sua contribuição específica, de acordo com a sua faixa etária. As hipóteses absurdas nos permitem ver a necessidade de criar na Igreja uma atmosfera de família, na qual os não-adultos se sintam plenamente aceitos e possam integrar-se até se tornarem membros adultos. Umas pessoas criticam fortemente as "missas jovens", porque há uma participação dinâmica, nos cantos, no ritmo do corpo, na variedade de posições. Antigamente a Liturgia descartava qualquer adaptação. A S. Missa era a mesma para todos. E o critério era a mentalidade dos adultos e de adultos um tanto envelhecidos. Uma rigidez total. Apenas os cantos podiam ser adaptados à mentalidade dos adolescentes e dos jovens.

A Folha: *Houve mudanças. Fizemos de fato uma grande caminhada. Mas podemos dizer que a participação dos jovens melhorou?*

Dom Adriano: Faltam-nos (graças a Deus!) instrumentos de controle da participação profunda que acontece no fundo dos corações. Mas o gosto com que muitos adolescentes e jovens participam dos atos litúrgicos e se aproximam do padre na esperança de poderem assumir qualquer tarefa pastoral aí está um fenômeno positivo. Evidentemente temos de descobrir novas e melhores formas de participação apostólica. Um rapaz de família católica fervorosa me explicava por que deixou a Igreja para aderir a movimentos de esquerda: "Na Igreja eu não podia participar à minha maneira. Tudo era determinado pela autoridade. Tudo era marcado pela rotina. No meu grupo político encontrei chance de me ativar. E aí me sinto bem". Fatos como esse nos levam a uma reflexão sobre o papel da juventude na Igreja. Temos de repensar muita coisa.

## APÓS MOLDAR O BONECO DE BARRO, DEUS LAVOU AS MÃOS?

Tem gente, inclusive adulta, ainda pensando que aquelas narrações do começo da Bíblia foram escritas para contar como Deus criou exatamente o mundo em sete dias; como Deus transformou em gente um boneco de barro; como, em determinado dia de determinado mês de determinado ano, há muito, Deus expulsou o homem pecador de determinada fazenda, chamada Paraíso. A coisa não é bem assim. O que a Bíblia quer é explicar a presença do mal, num mundo feito por Deus. Vejamos como Mesters explica isso, em seu livro *Abraão e Sara:*

POR QUE A BÍBLIA CONTA A HISTÓRIA DA MALDIÇÃO?

"A *história da maldição* é muito antiga. Tem muito mais de três mil anos. Os pais a contavam para os filhos, os avós para os netos. A memória do povo não a deixava cair no esquecimento. Mas ela foi escrita na Bíblia só depois do grande desastre do povo, no ano 587 antes do nascimento de Jesus.

Este desastre foi assim: Jerusalém, a capital, foi destruída. Muita gente foi assassinada, gente boa e inocente. Morreram, porque o *Caim* de sempre os matou! Alguns, para escapar do desastre, usavam Deus em proveito próprio, sem se preocupar com a justiça e a fraternidade. Mas, em vez de salvação, provocaram o *Dilúvio* da destruição!

O pequeno resto que sobrou do povo foi levado para o cativeiro, onde vivia como um povo escravo, sem liberdade, à sombra da grande *Torre de Babel*, lá mesmo na Mesopotâmia, a terra de onde Abraão tinha emigrado. E na raiz de todos estes males estava o pecado de *Adão:* o afastamento de Deus (cf. Is 43,25-28).

Nesta situação de desespero, o povo se lamentava e dizia: "Deus me fez morar nas *trevas*, como um defunto enterrado há muito tempo! As *águas* me cobriram a cabeça e eu gritei: "Estou perdido!" (Lm 4,6.54). O povo parecia uma dessas plantas secas do sertão, toco de raiz enterrado num chão *deserto* (cf. Is 53,2).

Assim, o que sobrou do povo foi uma situação de *trevas, águas* e *deserto*. Parecia o fim! O povo dizia: "Estou no fim das minhas forças! Acabou-se a minha esperança que vinha de Deus! Não vejo mais nenhuma saída!" (cf. Lm 3,18.7).

Ora, a *história da maldição* foi escrita na Bíblia, precisamente, para servir de espelho ao povo, lá no cativeiro. Era para ele encontrar aí dentro as coisas que estavam acontecendo com ele na vida. Assim, esta história o ajudava a entender sua situação e a descobrir a causa de seus males. Ele não podia ficar no desânimo. Tinha que começar a reagir. Mas como? Como enfrentar este desespero e criar nova esperança? É aqui que entra a história de Abraão!"

## CARTAS DOS LEITORES

• "Alguns leigos conscientes estão dispostos a carregar o jornalzinho *A Folha* como instrumento de reflexão (...). As reuniões renderam bastante. Tudo o que *A Folha* salienta, estamos fazendo a tentativa de confrontar com a nossa realidade. (...) Por isso gostaríamos de aumentar o número de 5 para 100 exemplares (...). Espero que o preço seja módico, porque nossa paróquia é bem fraquinha, na periferia (...) (Fortaleza).

• "Mais uma vez nossos agradecimentos pelo bom trabalho prestado ao Povo de Deus com *A Folha*" (Divinópolis, MG).

• "Não sei se o novo responsável vai optar pela mesma linha (de *A Folha*). Eu acho que seria ótimo. Já lhe apresentei, mas não se pronunciou a respeito de aceitar ou não" (São Paulo).

• "Estou grandemente interessado em adquirir *A Folha*, para uso de nossa comunidade paroquial, tanto para a Liturgia como para as reflexões das Comunidades Eclesiais de Base. Gostei muito da apresentação da Liturgia e das reflexões das outras páginas com tanto conteúdo, para fazer o povo refletir e *acordar*" (Itajaí).

• "Na oportunidade, em nome dos outros sete casais (Equipes de N. Senhora) quero parabenizá-los por trabalho tão profícuo do jornalzinho dominical (*A Folha*) que está cada vez mais contundente e profundo" (Juiz de Fora).

• "Devido à minha ausência no estabelecimento, o meu substituto decidiu cortar a assinatura d'*A Folha*. Agora, por oportunidade, desejo receber um exemplar, com o qual pretendo trabalhar em duas paróquias pobres de minha cidade" (Juiz de Fora).

• "Queremos primeiro parabenizá-los pelo trabalho que realizam através de *A Folha*, pois nos ajuda a refletir seriamente sobre nossa tarefa cristã" (Apucarana, PR).

• "Solicito que me sejam enviados números atrasados do referido jornal (*A Folha*). A leitura desse jornal muito me tem edificado" (Niterói).

• "É inútil dizer-lhes que *A Folha* é a melhor publicação litúrgica pelo conteúdo e forma. As partes 'sentido da missa' e 'mensagem cara à vida' complementaram bem. Estão ótimas .(...) Nós aqui usamos *A Folha* numa missa que fazemos com um grupo na segunda-feira que depois se responsabiliza na elaboração da liturgia do domingo" (Antônio Prado, RS).

## IMAGEM DE UM TRISTE DESMAIO

1. Zé Caetano deixa o lar pelas 4 da manhã. Às 4,45, sem dar qualquer atenção pra Aurora de dedos rosa, lá está seu Zé Caetano, marmita magra ao lado magro, sentado ao volante, pra dar mais um dia de trabalho escravo. Ah, pobre Zé Caetano que lutas e labutas dias de dez horas esticados pra doze, catorze, dezesseis, como é que sobrevives a tanta exploração? Zé Caetano, gente boa, massacrado pela vida, sorri sorriso de mágoa, mais chorar que falar: Se não fosse o coração, bem que dava pra levar.

2. Tu agüentas, Zé Caetano? Eu agüento, meu patrão, e depois não dá mais pé eu mudar de profissão. Também o gerente é bom e só me pede horas extras quando não tem jeito não. A crise da gasolina... o carro custa uma mina... Zé Caetano parte e arranca. Arranca sob tensão. Tensão da noite mal dormida. Tensão da estafa mascarada. Tensão da vida engarrafada. Tensão da morte pressentida. Tu não chegas, Zé Caetano? Chegar mesmo nunca chego. E depois o bom da vida é movimento e chamego.

3. Pausa. Almoço. Quanto tempo? O gerente avança e fala: o tempo que manda a lei. Zé Caetano escuta e cala: aqui dentro manda o rei. Zé Caetano corre e come o que trouxe na marmita: feijão preto, arroz e fome. Pressa! o despachante grita. Recomeça a luta fria, mais seis horas de tensão. Na frente da Academia sente dor no coração. Desmaia. O ônibus bate num poste que cai à toa sobre carros sem que mate nem fira qualquer pessoa. Zé Caetano alegre chora: Eu não matei nem feri. Mas num mundo que me explora, alguém morreu — eu morri. (A. H.).

# 6º DOMINGO DO TEMPO COMUM (17-02-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cantos:* MISSA DA PAZ, Ir. Miria Kolling, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

***Tua família aqui reunida / vem hoje pedir-te, Senhor, / a paz que nos vem de tua vida / e é fruto do teu amor.***
1. *Quando o ódio, a vingança, o rancor / vierem nos destruir / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu amor.*
2. *Quando a treva que ao erro conduz / cegar muitos corações / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos da tua luz.*
3. *Quando a ofensa e discórdia enfim / romperem a união / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu perdão.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *Moisés recebeu as tábuas da Lei no Monte Sinai. Também sobre um monte, Jesus pronunciou as bem-aventuranças, que são a Lei dos cristãos. A Lei de Moisés são mandamentos e proibições. A Lei de Jesus é caminho novo, para se ir ao encontro do Pai, já nesta terra. Moisés prometeu a Terra Prometida, Jesus promete o Reino de Deus. Os privilegiados do Reino de Deus são os pobres, porque são portadores de esperança. São os representantes da humanidade ansiosa. O mundo ou a filosofia do mundo diz: Feliz o rico, feliz o poderoso, feliz quem tem fama e prestígio, feliz quem leva vida confortável, sem problemas. Jesus propõe outro caminho: Feliz o pobre, feliz quem luta por uma vida mais humana e, por causa dela, enfrenta sofrimentos. Só entenderão este caminho de Jesus aqueles que descobriram a desumanidade da vida dos pobres e não querem que ela continue, nem a desejam para ninguém mais; ao contrário, querem outra sociedade, onde os homens não sejam mais divididos em pobres e ricos, em opressores e oprimidos, mas se relacionem como irmãos.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, convido a todos para fazermos um ato de arrependimento de nossos pecados. Reconheçamos nossas culpas e, assim, poderemos celebrar dignamente nossa missa. (*Pausa para exame de vida*). Confessemos os nossos pecados:
**P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
**P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**

### 5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, que prometestes permanecer nos corações sinceros e retos, dai-nos, por vossa graça, viver de tal modo, que possais habitar em nosso coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Jeremias (17,5-8). O Profeta Jeremias diz que segurança e felicidade do homem é confiar e esperar no Senhor.*

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias: «Eis o que diz o Senhor: 'Maldito o homem que confia em outro homem, que da carne faz o seu apoio e cujo coração vive distante do Senhor! Assemelha-se ao cardo da charneca e nem percebe a chegada do bom tempo, habitando o solo calcinado do deserto, terra salobra em que ninguém reside. Bendito o homem que deposita confiança no Senhor e cuja esperança é o Senhor. Assemelha-se à árvore plantada perto da água, que estende as raízes para o arroio. Venha o calor, ela não temerá, e sua folhagem continuará verdejante. Não a inquieta a seca de um ano: continua a produzir frutos'». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

***Como a palavra do Senhor / é fonte de paz e salvação / seremos mensagem de amor / de esperança e de perdão.***
1. *Cristão é aquele que serve / e o outro torna feliz / seguindo o exemplo de Cristo / que o bem e o amor só quis.*
2. *A paz que Cristo deseja / constrói-se no coração / e o mundo inteiro transforma / é vida e salvação.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da 1ª Carta de S. Paulo aos Coríntios (15,12.16-20). S. Paulo diz que a nossa esperança é firme porque tem, como garantia, a ressurreição de Cristo.*

L. Leitura da primeira Carta de S. Paulo aos Coríntios: «Irmãos, se nossa mensagem é que Cristo ressuscitou, como é que alguns de vocês dizem que os mortos não vão ressuscitar? Se os mortos não ressuscitam, Cristo não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, a fé que vocês têm não vale nada; e vocês continuam perdidos em seus próprios pecados. Se é assim, os que morreram crendo em Cristo estão perdidos. Se nossa esperança em Cristo é somente para esta vida, somos as pessoas mais infelizes deste mundo. Mas a verdade é que Cristo ressuscitou; e isto é a garantia de que os que estão mortos também vão ressuscitar». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 ACLAMAÇÃO

***A palavra de Deus é a verdade / sua lei liberdade.***
1. *A lei do Senhor é perfeita: / conforto para a alma; / o testemunho do Senhor é verdadeiro, / sabedoria dos humildes.*
2. *Os preceitos do Senhor são justos, / alegria ao coração; / o mandamento do Senhor é reto; / esplendor para os olhos.*
3. *Glória ao Pai, ao Filho, ao Espírito Santo / desde agora e para sempre / ao Deus que é, que era e que vem, pelos séculos.* Amém.

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Lucas (6,17.20-26). O homem não deve procurar sua segurança na riqueza mas no Reino de Deus, mesmo que, para isso, tenha de sofrer perseguições.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**

S. «Jesus desceu do monte e deteve-se numa planície; e com ele estavam grande número de discípulos e uma multidão de gente de toda a Judéia e de Jerusalém, do litoral de Tiro e de Sidon. Levantando os olhos sobre os discípulos ele dizia: 'Bem-aventurados vocês pobres, porque de vocês é o Reino de Deus. Bem-aventurados vocês que agora padecem fome, porque serão saciados. Bem-aventurados vocês que agora choram, porque haverão de sorrir. Bem-aventurados serão, quando os homens odiarem vocês, excomungarem, maldizerem e proscreverem o nome de vocês, por causa do Filho do Homem. Alegrem-se naquele dia e regozijem, pois grande será a recompensa no céu. Assim fizeram os pois deles com os profetas. Mas ai de vocês, ricos, porque já receberam o consolo. Ai de vocês que agora estão fartos, porque terão fome! Ai de vocês que agora riem, porque gemerão e chorarão! Ai de vocês, quando os homens disserem bem de vocês, porque assim fizeram seus pais com os falsos profetas'». — Palavra da salvação. **P. Glória a vós, Senhor.**

### 12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

### 13 PROFISSÃO DE FÉ

***Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!***
1. *Eu creio em Deus Pai onipotente, / criador da terra e do Céu.*
2. *Creio em Jesus, nosso irmão, / verdadeiramente Homem-Deus.*
3. *Creio também no Espírito de amor, / grande dom que a Igreja recebeu.*

### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, apresentemos ao Pai nossas alegrias, sofrimentos e todas as nossas intenções; não rezemos só por nós, mas por toda a Igreja e por todos os homens:
L1. *Pelo Papa, pelos bispos e por todos os padres, para que, por sua fidelidade, permaneçam dignos da vocação que receberam, rezemos ao Senhor.*
L2. *Por nossa comunidade, para que não seja causa de escândalo, inimizades e injustiças, mas de edificação, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que, em nosso trabalho e em nossa vida, possamos ser presença de Cristo, rezemos ao Senhor.*
L4. *Por aqueles que são perseguidos por causa da justiça, pelos que sofrem violência, a fim de que o sofrimento lhes seja semente de libertação, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Ó Deus, atendei a oração de vossos servos pelos merecimentos de Jesus Cristo, que por nós foi entregue aos torturadores e morreu nos tormentos da cruz. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união.*
***Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / luz que ilumina e os nossos passos guia.***
2. *Para que haja menos ódio e incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz / te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Ó Deus, que este sacrifício nos purifique, nos renove e seja fonte de eterna recompensa para os que fazem vossa vontade, vivendo segundo o Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Corações ao alto.
**P. O nosso coração está em Deus.**
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
**P. É nosso dever e nossa salvação.**
S. (*Prefácio próprio*).
**P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!**

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

***Nós buscamos a vida em ti, Senhor, / pois sustentas com ela o nosso amor / e pedimos concedas cada dia / a paz que tu, somente tu nos podes dar.***
1. *Onde há ódio, levemos o amor / onde há tristeza, levemos alegria.*
*há ofensa, levemos o perdão / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.*
2. *Onde há discórdia, levemos a união / onde há incerteza, levemos nossa fé.*
3. *Onde há erro, levemos a verdade / onde há angústia, levemos a esperança / onde há trevas, levemos tua luz.*
5. *Onde há doença, levemos o conforto / onde há fome, levemos nosso pão.*
6. *Onde há injustiça, levemos compreensão / onde há guerra, levemos tua paz.*

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que nos reunis na mesma fé e nos alimentais com o mesmo alimento da Eucaristia, fonte da verdadeira vida, não permitais que nossa esperança seja desiludida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*):
C. *"Mas afinal o que é a felicidade?", pergunta a aluna, na aula de filosofia. O que é a felicidade, que o Evangelho chama de bem-aventurança? As respostas estão aí. Ser feliz não é ser rico e poderoso, não é mandar e oprimir. Ser feliz é conseguir cair fora do círculo de ferro do egoísmo. O mundo é construído nas bases do egoísmo e da competição; e o resultado todos sentimos, na violência, na exploração e na opressão, que dividem a família humana em privilegiados e espoliados, em esbanjadores e miseráveis, entre os que têm todos os direitos e os que não têm direito algum. Esse mundo terá cura? A doença é grave e antiga e o tratamento é demorado; mas o começo será certamente com a receita da solidariedade. Nas igrejas, nas comunidades, nos grupos, nas escolas, nos catecismos, comecemos a recuperar a saúde de nosso mundo, forçando as relações humanas a trilharem os caminhos da solidariedade: ensinando a solidariedade, fundamentando a solidariedade, ajudando a descobrir a solidariedade, também como caminho único de nossa felicidade pessoal.*

### 22 CANTO FINAL

***Amar mais que ser amado / compreender mais que ser compreendido / servir mais que ser servido / e dar mais que receber / este será meu programa de vida.***
1. *Pois é dando que eu recebo / é amando que sou amado / compreendendo que sou compreendido / consolando que sou consolado.*
2. *Perdoando sou perdoado / ajudando sou ajudado / e morrendo a toda maldade / viverei para a vida eterna.*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

CEDIM

24 de fevereiro de 1980 - Ano 8 - Nº 410

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## DEUS NÃO EXISTE COMO PROPRIEDADE DE NENHUMA IGREJA

Parece que o episódio já foi contado aqui: à cidadezinha pachorrenta e cem por cento católica do interior, chega a *Rural* da Assembléia de Deus, de alto-falantes em cima, trovejando aos quatro pontos cardeais as excelências de abandonar o caminho errado e aceitar o Cristo que estava chegando na fé verdadeira.

De tão estatisticamente completo e de tão antigo no lugar, catolicismo ali já era fisiológico: desaparecera a distinção entre fé e vida ou, em outras palavras, a vida não tinha mais nada a ver com a fé e a fé não tinha mais nada a ver com a vida. Todo mundo casava e batizava na igreja. Por quê? A resposta vinha indiferente: Por que não?

O catolicismo fisiológico dava o tom naquela torcida de um time que há muito não pisava nos gramados nem sabia o que era luta ou vitória. Boa parte da população, sobretudo os jovens que estudavam fora, não o levava mais a sério; e uma das ocupações preferidas do pessoal era falar mal da vida do padre, aquele padreco!

Mas quando a *Rural* da Assembléia de Deus adentrou os arraiais da religião verdadeira, o lugarejo acordou: os ânimos receberam bombadas de sangue vivo e quente, o heroísmo católico reativou-se e a população, sobretudo a meninada, tendo à frente seu líder espiritual, defensor intransigente da pureza religíosa do rebanho, foi logo passando as mãos no chão e pegando em pedras, a fim de apedrejar os herejes e botá-los para correr.

Tal atitude intolerante e ingênua nos reintroduz no esforço para entendermos o ecumenismo. Podemos falar em dificuldades católicas para o ecumenismo, até de dificuldades nossas, de católicos brasileiros. Por tradição ou por dado estatístico, somos um país católico, assim como outros países são, por estatística, protestantes.

Para guardar a unidade católica, catequese e pregação nos transmitiram espírito polêmico. Fomos educados segundo catecismo antiprotestante, mesmo vivendo os protestantes a milhares de quilômetros distante de nós. Os protestantes, apresentados como "inimigos da Igreja", adotaram comportamento hostil, visando, muitas vezes, mais à desmoralização dos católicos, de seus costumes e práticas, do que propriamente à pregação do Evangelho. A crer neles, a Bíblia foi escrita para combater os católicos, tratados por alguns como pagãos.

Assim, por formação mútua, católicos e protestantes situavam-se, face a face, como inimigos, mais próximos do espírito das cruzadas e das guerras de religião do que do espírito evangélico e ecumênico. Não se comportavam como irmãos em diálogo, à procura humilde de uma vida cristã plena, mas como conquistadores imperialistas, usando todos os meios para vencer a concorrência e ficar com a posse de Deus e das ovelhas. Resultado: Deus, como propriedade, não existe; e o rebanho, enganado, aprendeu a não dar mais bolas aos falsos pastores de ambos os lados.

## É DE INTERESSE DO AMO A DOCILIDADE DO ESCRAVO

*Ministro do Trabalho crê que tendência é de não haver mais greves!* (O Globo 12-11-79). "Com a nova lei salarial, eu não vejo muita razão para movimentos grevistas, nem mesmo os movimentos que possam contar com apoio de pessoas estranhas ao sindicato. A tendência hoje é não termos mais greves no Brasil".

Ele acentuou que o Ministério "lamentou profundamente" a greve, especialmente porque "sabia-se que não refletia, de nenhum modo, o interesse dos operários, pois foi um movimento feito mais por pessoas não ligadas ao sindicato e que forçaram os trabalhadores a não comparecerem ao trabalho".

O que dizem nossos Bispos sobre a força que o sistema faz para prolongar-se? Vejamos a resposta nos *Subsídios para uma Política Social:* "Uma política que funciona sobre estruturas sociais injustas, para continuar a funcionar, procura manter essas mesmas estruturas. Já agora, porém, sob a pressão dos dinamismos liberados pela abertura política e pela maior organização e capacidade de luta de setores populares, as autoridades responsáveis, em vez de se anteciparem às reivindicações, a partir de uma revisão da própria política, vão capitulando ante as exigências dos setores sociais mais conscientes, mais explorados e mais organizados. Correm assim o risco de procurar comprar uma aparente paz social, ao preço de concessões cada vez mais contraditórias da lógica política".

Quem faz as Leis em um país? Aqueles que, na prática, fazem as Leis têm algum interesse em que as coisas mudem? Os operários são carneiros manobráveis de agitadores ou de pelegos? Movimento operário é o mesmo que agitação?

## PASTORAL DE JUVENTUDE

A Folha: *Em nossa diocese há numerosos grupos de jovens e nos jovens muito interesse pela Igreja e pela missão da Igreja. A que o senhor atribui este despertar da juventude para a Igreja e para a Fé?*

Dom Adriano: Considero um fato muito positivo o interesse dos jovens pela Igreja, o desejo de participarem intensamente nos movimentos pastorais, a abertura para os problemas da Igreja no mundo de hoje, a preocupação com as vocações e as missões. Ainda recentemente, num encontro diocesano de grupos jovens, me fizeram inúmeras perguntas sobre juventude, participação, evangelização, fé, apostolado, vocações, missões, prioridades pastorais da diocese de Nova Iguaçu, testemunho de vida cristã, movimentos de Igreja, problemas da comunidade e da sociedade na Baixada Fluminense — uma riqueza notável de interesses e de preocupações, uma vontade extraordinária de participar.

A Folha: *Quais poderiam ser as causas e os motivos desse fenômeno?*

Dom Adriano: Em geral pode-se apresentar como causa a imagem de Igreja que paira diante dos olhos da juventude. A Igreja, na sua essência, é e será sempre a mesma. Mas suas opções e prioridades, aqui e agora, sua atuação, sua pastoral estão condicionadas à situação concreta da comunidade e da sociedade. A Igreja assumiu com mais decisão e mais coerência a causa dos pobres, dos marginalizados, identificou-se mais com o Povo, afastou-se de alianças perigosas com o poder político e econômico. Sobretudo a partir do Vaticano II assistimos a uma crescente valorização do laicato dentro da Igreja, onde se desmonta com alegria e coragem o esquema de domínio clerical. Observo que esse "desmonte" não se dá às custas do essencial, como se o clero não tivesse mais papel a desempenhar. Não. O clero continua válido, na sua missão estrita e essencial. Mas deixa de monopolizar a responsabilidade e a direção da Igreja. Na força do Batismo e da Crisma, na força de sua vocação cristã, os leigos são chamados a participar eficazmente na vida interna da Igreja Católica. Os jovens sentem a mudança, vêem agora numerosas chances de participar à sua maneira juvenil, com o seu idealismo esperançoso e impaciente. A imagem da Igreja mudou. E reafirmo: sem qualquer mudança na sua própria essência profunda.

A Folha: *Mas os grupos jovens procuram a Fé ou participação política?*

Dom Adriano: Os grupos jovens da diocese procuram em primeiro lugar os valores profundos da Fé. Por mais compreensão que mostremos para os jovens, seus impulsos e ideais, por mais abertos que sejamos, o fundamento de nossa atuação pastoral é sempre a Fé. Partimos da Fé, do Evangelho de Jesus Cristo, alimentamo-nos da Palavra de Deus e da Eucaristia, empregamos os meios tradicionais da Igreja — sempre os mesmos na sua essência: "doutrina dos apóstolos", "vida comum", "fração do pão", "oração" (cf. At 2,42) — para realizarmos nossa missão no mundo e na comunidade. Os jovens são receptivos para a mensagem libertadora do Evangelho e para a ação libertadora da Igreja. É possível explicar aos jovens que a atuação dinâmica e profunda da Igreja, isto é: sua pastoral, está numa ligação íntima e profunda com a Fé e com a graça de Deus. O que os jovens — nem nós — podemos compreender é uma vivência da Fé que se esgota na preocupação de santidade pessoal e na solução de problemas internos da Igreja, deixando o mundo e a comunidade entregues ao poder do Maligno. Os jovens compreendem muito bem o valor da Fé, desde que lhes ofereçamos pontos de inserção e chances de participação, e também desde que reconheçamos que a participação dos jovens na vida e na atuação da Igreja tem suas características próprias: é uma participação juvenil.

## O OPERÁRIO ASSASSINADO SÓ QUERIA PÃO PARA SUA FAMÍLIA

Eis um trecho da homilia de Dom Paulo Evaristo Arns, na missa de Santo Dias da Silva, operário e agente de pastoral assassinado pela repressão à greve dos metalúrgicos paulistas: "Quase nada está certo entre nós: que andem munidos com armas de fogo os que irão encontrar-se com o povo de braços cruzados. Quase nada está certo, quando milhões que constroem a riqueza de uma cidade apanham, porque querem dar pão a seus filhos. Pão! Só pão e paz!"

"Apesar de quase nada estar certo, recomeça hoje a caminhada de nossa esperança. Quando o operário Santo protegeu, com seu corpo, a vida de seus irmãos, ele fez como Cristo: nos restituiu a vida e a esperança. Na hora em que Santo, o operário santo, morreu como o grão de trigo, muitos operários hão de conseguir dar novo pão a seus companheiros e a seus filhos: o pão da esperança que fortificará nossa luta..."

E, no texto distribuído da missa, havia esta passagem: "Eles nos exploram, nós reivindicamos. Eles nos silenciam, nós ocupamos as ruas. Eles nos assassinam, nós irrompemos em multidão. Na certeza de que nossa esperança está garantida por Sua ressurreição". — Eis, em poucas palavras, o sofrimento e a luta do povo; mas também a grande esperança que faz o povo lutar e caminhar. A mesma luta e a mesma esperança moveram Abraão, movem os Abraãos de hoje.

"Aquele povo sem sorte, quase à beira da morte, isolado e só, lá no cativeiro, foi convidado pelo profeta Isaías a olhar para Abraão, a fim de criar em si nova coragem e esperança. Foi chamado por Deus para refazer a caminhada e organizar-se, novamente, como Povo de Deus. O mesmo chamado Deus o dirige hoje ao povo de Genésio e Rosa. Eis o que diz o profeta Isaías:

"Vocês todos que procuram a justiça e buscam a Deus, olhem para a rocha de onde foram talhados e para a pedreira de onde foram extraídos! Olhem para Abraão, seu pai, e para Sara que os deu à luz! Quando o chamei, ele era um só, mas se multiplicou por causa da minha bênção!" (Is 51,1-2).

Mas como ser Abraão? Qual o ideal e a força que animaram Abraão, para ele iniciar a sua caminhada? Em quem se apoiar para enfrentar aquela situação de *trevas*, de *águas* e de *deserto*? Como vencer a maldição e a injustiça que esmagavam o povo? Esta era a pergunta decisiva que o povo se fazia lá no cativeiro e que, até hoje, Genésio e Rosa ainda se fazem. Qual a resposta?

A Bíblia responde com a narração da Criação (cf. Gn 1,1—2,4), onde ela descreve como a Palavra de Deus, Palavra Criadora, venceu as *trevas*, as *águas* e o *deserto* do caos, para fazer aparecer na terra a vida humana, vida como água limpa do jeito que sai da fonte que é Deus" (Carlos Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes).

## QUARESMA — TEMPO DE REVISÃO INTERIOR

• Desde criança aprendemos que a Quaresma é tempo de penitência. E muita gente liga penitência com jejum e abstinência. De fato a Liturgia procura caracterizar a Quaresma da maneira seguinte:

• "O tempo da Quaresma visa preparar a celebração da Páscoa; a liturgia quaresmal, com efeito, dispõe para a celebração do mistério pascal tanto os catecúmenos, pelos diversos graus de iniciação cristã, como os fiéis, pela comemoração do batismo e penitência" (Normas sobre o Ano Litúrgico, n. 27).

• A Quaresma nos convida à penitência. Mas penitência que é sobretudo mudança de mentalidade, mudança de vida, conversão. Ai, quanta coisa errada se vai amontoando no correr do ano. Quanto neopaganismo infiltrando-se de mansinho no Cristianismo de muitos cristãos.

• Há quem se dê por satisfeito com o jejum e a abstinência prescritos pela Igreja. O leitor faz alguma penitência na Quarta-feira de Cinzas ou na Sexta-feira da Paixão pelo fato de não comer carne e comer peixe? A Igreja prescreve umas poucas obras de mortificação. Mas o que de fato pretende é a nossa conversão interior e profunda.

• No sermão da montanha Jesus faz uma advertência que nunca será inútil em nossa vida: "Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou odiará a um e amará a outro ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro" (Mt 6,24). Ai, como sofrem os nossos irmãos!

• Aí está: os bens, as posses, as coisas que o dinheiro consegue e o dinheiro mesmo como meio de possuir mais, aí estão nossos ídolos. Uma conversão profunda examinará, na Quaresma, se somos donos ou escravos do dinheiro. Não tenhamos dúvidas: os escravos do dinheiro são mais numerosos do que gostaríamos de admitir. A Páscoa exige uma revisão de nossa vida.

## IMAGEM DOS CROMOSSOMOS EM FILA

1. Primeiro dia do PIS, minha gente. O Governo vai dar dinheiro pro Povão. Acorda cedo, zédasilva; madruga. Melhor: nem te deites, homem, pra receberes hoje teu dinheiro, zédasilva, antes do quebrar da barra. E quando a barra quebrou, alguns milhares de zésdasilva e de zefasmariasdaconceição lá estavam, humilhados e ofendidos, enfrentando o frio da madrugada sem manhã, para receberem uns seiscentos cruzeiros vazios de poder aquisitivo mas grávidos de desconforto e humilhação. Teu dinheiro, meu irmão.

2. Nesta dolorosa romaria de pobreza sem saída nem futuro não se vê nenhum representante das elites ou grupos de poder. Somente gente humilde. Somente zédasilva, somente zefamariadaconceição. Onde ficam os donos do poder e da verdade? Por que não freqüentam a fila quilométrica que criaram? Por que da fila sem fim foge toda burguesia encastelada? Na fila não se enquadra gente fina. Fila de ordenado. Fila de abono. Fila de décimo terceiro. Fila do PIS. Fila do INAMPS. Fila da falta de pudor? Talvez.

3. Fila, sempre fila, eternamente fila, sabes por que, meu irmão? Porque este Povo humilde é Povo ordeiro e bom. Porque o doce zédasilva e a doce zefamariadaconceição nunca aninharam cobra ou veneno nas dobras puras do seu ser amargurado. Daí as filas pacientes. Daí por que o douto secretário descobriu que «fila é problema de cromossomo». Levas aí na tua face magra e digna a bofetada rija de quem nunca precisou entrar na fila. Ou virá fila de deboche e debochados? (A. H.)

# 1º DOMINGO DA QUARESMA (24-02-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Gantos:* Missa PARA ONDE VAIS? — Campanha da Fraternidade 1980.

## RITO INICIAL

**1** **CANTO DE ENTRADA**

***Somos Povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.***

1. *Vinde, irmãos, com alegria, celebrar o Deus da Vida / e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.*
2. *Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos / transformados pelo Amor.*
3. *Reunistes, num só povo, emigrantes, nordestinos, / estrangeiros e nativos: Somos todos peregrinos.*

**2** **SAUDAÇÃO**

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Senhor fortaleça os corações de vocês numa santidade irrepreensível diante de Deus nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus, com todos os seus santos.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

**3** **SENTIDO DA MISSA**

C. *Hoje é o 1º domingo da Quaresma. Como nos outros anos, é também o 1º domingo da Campanha da Fraternidade. O tema da Campanha, este ano, é:* PARA ONDE VAIS? *A pergunta é dirigida às multidões e a cada um daqueles nossos irmãos, que são forçados a deixar sua terra e emigrar para outros lugares. Nossa Baixada Fluminense, por exemplo, é composta de gente que veio de todos os lugares do Brasil. Por que este pessoal se arranca de suas raízes, larga o mais caro da gente — nossa terra natal — e sai pelo mundo afora? É a pergunta dirigida a eles, nesta Quaresma, e a nós também. O que fizemos do nosso mundo, que força irmãos nossos a sobrarem na vida? A Campanha da Fraternidade, mais uma vez, é promovida em contexto eucarístico. O que é Eucaristia, senão celebração da fraternidade nossa, em Cristo e nos irmãos? A Eucaristia, celebrada no Brasil todo, nos lugares de onde os pobres emigram e nos lugares aonde eles chegam, exige que organizemos o mundo em cima da justiça; pois não é mudando pedras em pão, mas vivendo a Justiça do Reino de Deus, que criaremos comida para matar a fome de todos os homens.*

**4** **CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS**

S. Irmãos: *PARA ONDE VAIS?* é a pergunta que a fraternidade dirige a nós, nesta Quaresma. Para onde vamos, com nossas ambições? Para onde vamos, com nossa ânsia desvairada de seguranças ilusórias? Para onde vamos, com nossa insensibilidade perante o sofrimento e os problemas do irmão? E também: Para onde vamos, na corrida irrefreável do tempo passageiro? (*respondamos a nós mesmos, em alguns minutos de silêncio*). Conscientes de nossa miopia espiritual, do egoísmo que leva a nos preocuparmos apenas com nossos interesses, e da dureza de coração diante do sofrimento alheio, confessemos nossos pecados a Deus e a nossos irmãos:

1. *Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.* ***Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.***
2. *Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.*
3. *Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

**5** **ORAÇÃO DO DIA**

S. Oremos: Ó Deus, nosso Pai, com a celebração desta Quaresma, signo sacramental de nossa conversão, concedei a nós, vossos fiéis, crescer no conhecimento do mistério de Cristo e testemunhá-lo com uma digna conduta de vida. É o que vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

**6** **PRIMEIRA LEITURA**

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Deuteronômio* (26,4-10). *A fé dos israelitas era extremamente simples: não se ocupava de princípios abstratos, mas do que Deus concretamente havia feito por eles, na história; e o centro de tudo era a libertação à escravidão do Egito.*

L. Leitura do Livro do Deuteronômio: «Moisés falou ao povo e disse: 'O sacerdote receberá a cesta de tuas mãos e a deporá diante do altar do Senhor teu Deus e tu pronunciarás estas palavras diante do Senhor teu Deus: 'Meu pai era um arameu errante; ele desceu ao Egito e lá, com seu punhado de gente, esteve como forasteiro; mas fez de vocês uma nação grande, forte e numerosa. Os egípcios nos maltrataram, nos humilharam e nos impuseram uma dura escravidão. Mas nós clamamos ao Senhor, ao Deus de nossos pais, e o Senhor escutou nossa voz, viu nossa humilhação, nossa miséria e nossa opressão; o Senhor nos fez sair do Egito com mão poderosa e braço estendido, espalhando terror e praticando sinais e prodígios; conduziu-nos a esta região e deu-nos este país onde correm leite e mel. Por isso, ofereço as primícias dos frutos do solo que vós, Senhor, me destes de presente'. Dito isso, deporás o cesto diante do Senhor teu Deus e te prostrarás diante do Senhor teu Deus'». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**7** **CANTO DE MEDITAÇÃO**

***Vinde abrir os corações para ouvir vossa Palavra / que dá força no caminho, ilumina nossa vida.***

1. *Indicai-nos, Senhor, vossos caminhos / e conosco ficai na caminhada! / Ensinai-nos e guiai-nos na verdade: / Sois o Deus que nos salva e nos conduz.*
2. *O Senhor é ternura e compaixão / Ele mostra o caminho aos pecadores. / Ele guia os humildes na justiça / e dirige os seus pobres no caminho.*

**8** **SEGUNDA LEITURA**

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de S. Paulo aos Romanos* (10,8-13). *S. Paulo convida a não cometermos o mesmo pecado dos israelitas, que recusaram Jesus; eles queriam uma justiça que vinha da Lei e da Ordem, para confirmar o mundo que criaram. Lei, ordem e obras têm valor, quando unidas ao mistério transformador de Cristo.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, que diz a Escritura? 'Perto de ti está a palavra, em tua boca e em teu coração': assim é a palavra da fé que nós pregamos. Se confessares, com tua boca, que Cristo é o Senhor e creres, com teu coração, que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. Pois crer com o coração nos dá acesso a Deus e proclamar com nossos lábios conduz à salvação. Por isso, diz a Escritura: 'Nenhum dos que n'Ele crer será decepcionado'. Isso quer dizer que não há distinção entre judeu e grego; todos têm um mesmo Senhor de tudo, rico para todos os que o invocam. Com efeito, todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo'». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**9** **ACLAMAÇÃO**

***Salve, Cristo peregrino, nosso Pão e nossa Vida! / Vem guiar teu Povo em marcha para a Terra Prometida!***

1. *Acolhamos com louvores a Palavra de Jesus: Boa-Nova para os pobres, nossa Vida e nossa Luz.*
2. *Ó meu povo, aonde vais? Ouve a voz do teu Senhor: / É Jesus quem vai falar, teu Caminho salvador.*

**10** **TERCEIRA LEITURA**

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de S. Lucas* (4,1-13). *Não é pelo facilitário do milagre que se fará a justiça e se matará a fome do mundo; não é pelo facilitário do milagre que se promoverá a justiça evangélica; o amor às riquezas ilusórias é o grande inimigo da justiça entre os homens.*

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**

S. «Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou das margens do Jordão e o Espírito o guiou para o deserto, onde esteve quarenta dias e foi tentado pelo diabo. Em todos esses dias não comeu nada e, ao fim, estava com fome. O diabo então lhe disse: 'Se és Filho de Deus, manda que esta pedra se converta em pão'. Mas Jesus lhe respondeu: 'O homem não vive somente de pão'. Depois o diabo o levou a um lugar muito alto e lhe mostrou todos os reinos do mundo e lhe disse: 'Te darei poder sobre todos esses países e te entregarei suas riquezas, pois elas me foram entregues e eu as dou a quem quero. Tudo isso será teu, se te ajoelhares diante de mim'. Mas Jesus lhe replicou: 'A Escritura diz: 'Adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele renderás culto'. Então o diabo o levou a Jerusalém, colocou-o sobre a parte mais alta do templo e lhe disse: 'Se és Filho de Deus, atira-te para baixo; porque a Escritura diz: 'Deus ordenará a seus anjos que te protejam; eles te levarão em suas mãos, para que teus pés não tropecem em alguma pedra'. Mas Jesus lhe replicou: 'A Escritura diz: 'Não tentarás o Senhor teu Deus'. Havendo esgotado todas as formas de tentação, o diabo se afastou dele, para voltar no momento oportuno'». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

**11** **PREGAÇÃO**

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

**12** **PROFISSÃO DE FÉ**

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

**13** **ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Irmãos, na consciência clara dos grandes problemas de nosso povo, elevemos a Deus nossos pedidos, sobretudo para que o Senhor nos ajude a sermos soldados de sua justiça:

L1. *Pelo povo brasileiro, para que encontre afinal o caminho que leva ao desenvolvimento norteado pelo justiça distributiva, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pela multidão de marginalizados do nosso povo, para que aprendam a unir-se, criar a consciência nova e espírito de luta por seus direitos, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pelos que são forçados a deixar sua terra natal e suas raízes, para que encontrem boa acolhida e o mesmo ambiente cristão de suas tradições, rezemos ao Senhor.*
L4. *Por nossas Autoridades, para que descubram o Evangelho e passem a entender política como defesa intransigente dos pequenos que estão sendo explorados, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pela Igreja do Brasil, para que se desatrele de todos os conchavos com os poderosos, acontecidos em sua história, e opte realmente pelo Povo de Deus, rezemos ao Senhor.*
L6. *Por nossas Comunidades, para que sejam acolhedoras e criem, em seu seio, ambiente cristão com o qual se identifiquem os que chegam de fora, rezemos ao Senhor.*
L7. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, acolhei nossas preces, uni-nos fraternalmente em Cristo, ajudai-nos a criarmos, em nossas comunidades, ambiente de amizade e acolhimento, para que com ele se identifiquem todos aqueles vossos filhos errantes que chegam de fora, buscando vida melhor. Vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

**14** **CANTO DO OFERTÓRIO**

***Bendito sejas, Senhor Deus, pelo Vinho e pelo Pão: / vão tornar-se no caminho / alimento e salvação.***

1. *Ó Senhor, neste altar colocamos / com ofertas de pão e de vinho / alegria, esperança e angústia / que são partes de nosso caminho.*
2. *Mesmo quando forçado a partir / e deixar sua terra natal / este povo caminha contigo / e confia na tua promessa.*
3. *Se os estranhos nos vêm perguntar: / "Povo errante, pra onde tu vais?" / Nós dizemos: "Com Deus caminhamos / para o amor, a verdade e a paz".*
4. *És um Deus peregrino na História / Deus fiel caminha à frente / do seu povo que luta e prossegue / confiando na tua Palavra.*

**15** **ORAÇÃO DAS OFERTAS**

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Fazei, ó Deus, que nosso coração e nossas opções na vida correspondam ao sentido do presente sacrifício, com o qual iniciamos nossa caminhada para a Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

**16** **PREFÁCIO** (próprio)

**17** **ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.**

**18** **CANTO DA COMUNHÃO**

***«Eis meu Corpo, tomai e comei!» / Ele é Pão para o povo a caminho: / Comei todos e ao Pai bendizei!***

1. *Nós te damos muitas graças / ó Deus vivo, Deus perdão / que nos dás o Pão da Vida / Jesus Cristo, nosso Irmão.*
2. *O teu povo no deserto / saciaste com maná / mas a nós, teu novo povo, / é teu Filho que se dá.*
3. *Ele é o Pão de quem caminha / pelas trilhas do deserto / para a Terra que nos deste / Terra nova, já bem perto.*
4. *E se a terra em que pisamos / fica seca e dá espinhos / a Água viva que nos deste / nos dá forças no caminho.*
5. *Vês que os fortes deste mundo / multiplicam seus rebanhos / expulsando teus pequenos / para a terra e o mundo estranhos.*
6. *Mas tu vens à nossa frente / para nós és Guia e Luz / e nos dás o Pão da Vida / Pão dos fortes, teu Jesus.*
7. *Por Jesus nos dás a graça / de vivermos como irmãos. / Por teu nome somos fortes / e juntamos nossas mãos.*
8. *Pelo Cristo e só por Ele / suba a Ti o nosso amor. / Nele a Ti, ó Pai celeste / honra, graças e louvor!*

**19** **AÇÃO DE GRAÇAS**

S. Oremos: Senhor, o Pão do céu que nos destes alimente nossa fé, fortifique nossa esperança, reforce nossa caridade e nos motive a ter fome de Cristo, Pão vivo e verdadeiro, e a nutrir-nos de toda palavra que sai de sua boca. É o que vos pedimos pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

**20** **MENSAGEM PARA A VIDA**

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*):
C. PARA ONDE VAIS? *é o lema da Campanha da Fraternidade, este ano, e a pergunta que nos vai acompanhar nesta Quaresma. Sabemos para onde vamos: para o passar do tempo, para a velhice e para a morte. Não há, por mais poderoso, que disso escape. Por que então a ganância, essa mãe paparicada e mentirosa de quase todos os pecados? Por que a ânsia de acumulação ilusória, matriz de todas as relações de injustiça? PARA ONDE VAIS? Nós vamos para o Pai, por isso vale a pena dedicarmos nossa vida à construção das metas de seu Reino; por isso vale a pena, em nosso ambiente, termos os olhos abertos aos imensos problemas sociais, produzidos pelas desigualdades, que forçam tantos irmãos nossos a se arrancar de suas raízes; por isso vale a pena criarmos nossas comunidades de base e, nelas, criarmos clima de acolhimento fraterno; para que nossos irmãos que chegam sintam-se em casa e nos encontrem como os irmãos que eles ainda não conheciam.*

**21** **CANTO FINAL**

**22** **BÊNÇÃO FINAL**

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

CEDIM

CEDIN

2 de março de 1980 - Ano 8 - Nº 411

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## COMO LIQUIDAR O ESPÍRITO ANTIEVANGÉLICO DAS SEPARAÇÕES RELIGIOSAS

Impressões misturadas sobre o Culto Ecumênico, promovido pelos professores do Estado do Rio, no ano passado, por ocasião de sua greve: "Após anos e anos batendo o ponto em rotinas burocráticas de celebração da fé, de repente o montão de entulhos rachou-se e a fé viva e entusiasmada escapou daquela prisão, manifestando-se como coisa viva, interessante e engajada nos problemas reais das pessoas adultas".

"Naquele Culto Ecumênico, o povo cantou unido suas músicas, as quais foram mais capazes de criar um ambiente biblicamente religioso do que muitos de nossos cânticos eclesiásticos pasteurizados, de poesia piegas e gosto importado".

Quanto ao espírito descontraído e fraterno de todos, ecumenicamente unidos na luta comum: "A ênfase exagerada na ortodoxia formal sempre correspondeu a períodos de prepotência eclesiástica. Nas eras de hipertrofia do valor das fórmulas religiosas, os poderes eclesiásticos exerceram autoritarismo tão antievangélico que levou às guerras religiosas, com igual esmagamento do dissidente que se observa, hoje, em qualquer regime totalitário".

O movimento ecumênico não pode ignorar as profundas raízes antievangélicas do espírito católico e protestante. Um tríplice objetivo deve ser atingido para liquidar este passado e criar condições para a promoção do ecumenismo:

1. *Educar o sentido da liberdade religiosa.* Não se trata da liberdade de ser católico ou protestante, mas da liberdade de praticar atos religiosos diversificados, de recorrer a meios e práticas múltiplas e aptas ao desenvolvimento da espiritualidade cristã. Não se prender apenas ao que é regulamentado e autorizado. A vida cristã não é fruto de imposição, de disciplina, de oficialização.

2. *Aprender a viver numa situação de pluralismo religioso.* O pluralismo religioso é uma experiência importante para o católico que chega do meio rural à periferia da grande cidade. É forçado a comparar, a descobrir sua originalidade própria, seu modo de seguir Jesus Cristo. As comunidades de base são os noviciados desta nova experiência: a experiência da fé na grande cidade.

3. *Educar a atitude fraterna para com os não-católicos.* Não lançar anátema contra os protestantes, mas considerá-los como irmãos. Olhar mais para os pontos comuns entre nós e os protestantes. O Vaticano II os enumera: a Palavra de Deus, a fé em Deus Pai e em Jesus Cristo, Salvador e Senhor, o batismo, a santidade pela vida de graça, os múltiplos dons do Espírito que se manifestam.

Para ser ecumênico, nosso catolicismo deve procurar, sem arrogância, ser bíblico, litúrgico, comunitário, eficaz no mundo, renovador e dinâmico. A prática das Celebrações da Palavra, vulgarizadas após o Vaticano II, são um exemplo de educação do sentido da liberdade religiosa. Hoje, os católicos se tornaram espiritualmente mais adultos, depois que começaram a rezar em comunidade, sem a presença obrigatória do padre.

## CONFLITO INEVITÁVEL, SE PERMANECER A INJUSTIÇA

*Papa disse a Dom Paulo que lutar pela justiça é lutar contra o comunismo!* (JB 16-11-79). "Quando fiz o relatório sobre São Paulo ao Papa João Paulo II, lembrei que às vezes nos chamam de comunistas, quando estamos com o povo, lutando pela justiça. Ele, muito sério, respondeu: "Se vocês hoje não trabalharem pela justiça social, então amanhã, sim, virá o comunismo, uma ditadura comunista ou fascista".

E ditaduras, de esquerda ou direita, são produto de problemas sociais não resolvidos. As pressões dos grupos organizados já forçaram o sistema a fazer concessões, como anistia, abertura política, organização popular etc. Os *Subsídios para uma Política Social*, da CNBB, questionam os conflitos e pressões como melhor forma para correção das injustiças, pois eles destroem a possibilidade de diálogo e de planejamento racional.

"Note-se entretanto — dizem os *Subsídios* — que o custo social dos conflitos será inevitável, enquanto não se enfrentar o custo social ainda maior da concentração da riqueza. As correções obtidas a preço de conflitos atendem às urgências de setores mais organizados, mas não corrigem a injustiça estrutural que afeta, aos milhões, aqueles que não têm condições de se organizarem em grupos de pressão".

Agora umas perguntinhas: 1. Por que querer um mundo bom é tachado de comunista e não de cristão? 2. Por que se dá o nome de atividade subversiva trabalhar pela justiça nas relações humanas? 3. Por que se jogam palavrões em cima dos que lutam por um mundo melhor?

## CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 1980: "PARA ONDE VAIS?»

A Folha: *Começa agora, na Quaresma, a Campanha da Fraternidade de* 1980. *A este propósito o que o senhor gostaria de dizer aos nossos leitores?*

Dom Adriano: A Campanha da Fraternidade é um dos maiores movimentos nacionais de conscientização do Povo. Desde 1964 vem-se realizando regularmente no tempo da Quaresma, isto é: da Quarta-feira de Cinzas até o domingo de Páscoa, subordinada sempre a um tema de interesse para o nosso Povo e para a ação da Igreja. Além do tema há um lema que procura resumir o sentido da Campanha. Durante umas sete semanas o esforço pastoral da Igreja Católica se concentra de modo particular no tema da Campanha da Fraternidade, procurando formar e motivar nossos católicos para uma ação de interesse comunitário e social, a partir da Fé e do Evangelho. Trata-se de um trabalho excepcional de conscientização e de integração de todas as camadas da população.

A Folha: *Qual é o tema e o* slogan *da Campanha da Fraternidade de* 1980?

Dom Adriano: O tema da Campanha da Fraternidade de 1980 é: "Eucaristia e Migrações". Em julho de 1980 se realiza em Fortaleza o 10º Congresso Eucarístico Nacional, provavelmente com a presença do Papa João Paulo II na abertura ou no encerramento. O tema que a situação particular do Nordeste e do Ceará sugeriu para o Congresso Eucarístico foi o problema das Migrações internas. Premidos pelos problemas sociais que não se resolvem, pelo fenômeno cíclico das secas, pelo descaso da agricultura, pela esperança de melhores dias nas grandes cidades, sobretudo do Sul, emigram anualmente milhares de nordestinos, gente válida, famílias novas em busca de vida mais humana. A Campanha da Fraternidade de 1980 assumiu o problema do Nordeste e por isso escolheu como tema "Eucaristia e Migrações". O tema está expresso na pergunta: "Para onde vais?", que é o *slogan* da Campanha. Uma pergunta de repercussão profunda, tanto religiosa como social.

A Folha: *Para informação dos leitores o senhor poderia recordar os lemas das Campanhas dos anos passados?*

Dom Adriano: Os *slogans* resumem de maneira incisiva e concreta o problema e o tema de cada Campanha da Fraternidade. Foram os seguintes:

— 1964: "Lembre-se: você também é Igreja".
— 1965: "Faça de sua paróquia uma comunidade de culto e de amor".
— 1966: "Somos responsáveis uns pelos outros".
— 1967: "Somos todos irmãos".
— 1968: "Crer com as mãos".
— 1969: "Para o outro, o próximo é você".
— 1970: "Ser cristão é participar".
— 1971: "Reconciliar".
— 1972: "Descubra a felicidade de servir".
— 1973: "O egoísmo escraviza, o amor liberta".
— 1974: "Onde está teu irmão?"
— 1975: "Repartir o pão".
— 1976: "Caminhar juntos".
— 1977: "Comece em sua casa".
— 1978: "Trabalho e justiça para todos".
— 1979: "Preservar o que é de todos".

Como facilmente se descobre, os temas têm um aspecto social, mas na base o problema é sempre teológico, um problema de Fé que se realiza na construção do mundo melhor. Ou antes: na execução do plano de amor de Deus.

## PARA OS POBRES, NADA! PARA OS RICOS, 8.500.000 KM²

"João, sua esposa e 8 filhos menores trocaram a Paraíba pelo Paraná. Foram morar numa fazenda do município de Paranavaí. A geada veio e matou os cafezais. Todas as famílias da fazenda foram mandadas embora, pois o patrão deu preferência à criação de gado, que não precisa de muita mão-de-obra.

A família de João arrumou uma casa na cidade e passou a trabalhar como bóia-fria. Um dia, sentiu que trabalhar como bóia-fria não dava certo, pois o dinheiro que ganhava não dava nem para pagar o aluguel da casa. Mais uma vez, então, partiu para outra. Ouviu dizer que São Paulo oferecia condições melhores de vida, como emprego, escola para os filhos...

Em São Paulo, seu destino foi morar na periferia, onde teve que construir o próprio barraco e enfrentar toda sorte de dificuldade. João não encontrou emprego na fábrica, pois estava fraco e doente. Teve que trabalhar como biscateiro. Seus filhos maiores arrumaram uns quebra-galhos, como carregadores nas feiras, e iam à escola pelo menos para ter direito à merenda escolar".

Sobre a situação do homem do campo, eis o que dizem os *Subsídios para uma política social*, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil:

"O homem do campo, expulso de sua terra, fica facilmente atraído pela vida da cidade. Mas não encontra os metros de chão para colocar sua casa. Cada metro está na mira dos especuladores, que obrigam os pobres a serem nômades, mesmo dentro do perímetro urbano.

A verdade é que o problema não é infinito e que ele terminará quando, regulado o estatuto do uso e da posse do solo urbano e criadas as condições mínimas de urbanização das favelas, criem-se também as condições mínimas de urbanizar o favelado, ou seja, de permitir que ele viva integrado na vida urbana, como os demais, em condições de vida que lhe permitam pagar os impostos e taxas urbanas que lhe dão o direito de exigir, como todos, os serviços garantidos à população.

Isto supõe, obviamente, que se aceite situar o problema na sua perspectiva global, que se aceite rever as estruturas sociais iníquas que o geram. Porque a sociedade dos grandes centros urbanos vive de uma impostura que ela se recusa a reconhecer.

Por um lado, clama contra as favelas, como um escândalo de promiscuidade, como um reduto de marginais. Mas, por outro, ela sabe que a favela foi a única solução possível, encontrada pelo favelado, para garantir os mais variados serviços de que a cidade precisa para manter-se e para crescer, pelos preços, pelos salários que a própria cidade estipula para os favelados".

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## O SACRILÉGIO DE DEZEMBRO

• O distinto leitor sabe que *A Folha* é escrita com antecedência de uns dois a três meses. Estamos escrevendo em fins de dezembro, para a tipografia ter tempo de imprimir todos os números de março e para o correio poder entregar cedo a nossa mensagem cristã. É uma desvantagem que temos de assimilar com humildade, certo?

• Daí por que só agora estamos comunicando aos nossos leitores o que aconteceu em Nova Iguaçu, no dia 20 de dezembro passado. Jornais, rádio, televisão deram as notícias. *A Folha* volta ao assunto, com atraso, mas não poderia silenciar.

• Às 11 h da manhã do dia 20 de dezembro explodiu uma bomba na Catedral de Nova Iguaçu. A Catedral é a igreja do bispo, é a igreja-mãe, a igreja-sinal-de-unidade para toda a diocese.

• Pior: na Catedral escolheram precisamente o altar do SSmo. Trata-se de um altar provisório, à espera do altar definitivo que o arquiteto planejou mas ainda não executou; sobre a mesa, o sacrário de uns 50 kg. E no sacrário as âmbulas com as Sagradas Hóstias.

• O Maligno colocou a bomba debaixo da mesa. Segundo as primeiras impressões deveria ser uma bomba de retardo, talvez uma bomba-relógio. O Maligno pôde afastar-se tranqüilamente, depois de se ter ajoelhado diante do tabernáculo para sua missão sacrílega.

• A bomba explodiu, destruindo o sacrário e as âmbulas, espalhando as Sagradas Hóstias, causando ainda vários prejuízos na Catedral. Felizmente, por ser tarde, não havia pessoas na Catedral, fora os operários que construíam o presépio. Não sofreram nada, apenas o grande susto.

• A entrevista de Dom Adriano, neste e nos domingos seguintes, focaliza o sacrilégio em diversos aspectos. *A Folha* quer afirmar a todos os leitores que está com o nosso bispo. Quiseram atingir o bispo? quiseram atingir a linha pastoral da diocese? Atingiram a Eucaristia, mistério central de nossa Fé, atingiram toda a Igreja. Mas não conseguirão seus intentos diabólicos. A justiça de Deus tarda mas não falha. Nós contamos com a solidariedade e as orações de nossos leitores e amigos.

## IMAGEM DA AMARGA SOLIDÃO

1. Ao deus-dará vagaram meses seguidos nos mares incertos. Acreditaram no que lhes disse o falso profeta. E fugiram das hordas vermelhas. E agora, irmãos? Nem vermelhos nem verdes nem pretos nem brancos. Vocês são sobejo do mundo. Quem os receberá? quem lhes abrirá os braços acolhedores neste mundo cada vez mais cão? O Itamarati rejeita o pedido. Razões? de ordem econômica e burocrática. Quando muito, algumas dezenas. Mas a Alemanha acolhe milhares... Mas a Holanda recebe milhares... e a Suíça... e a Bélgica...

2. Recebem porque querem e podem. Nós não podemos nem queremos. O Brasil tem gente demais. Somente em São Paulo há 4 milhões de menores carentes, sem pai nem mãe, vivendo à toa... Primeiro os teus, Mateus. Enfim, a pressão foi grande e os sábios decidiram aceitar uns 30 vietnamitas. Para descanso de consciência. Talvez para corresponder à grande finança internacional, tão filantrópica e cristã. Vieram. Será que aprenderão o doce jeitinho brasileiro que morre de fome sorrindo?

3. Não, não aprendem. Daí por que vêm de São Paulo ao Rio, postam-se em frente da ONU, homens, mulheres e mais Chinh, o menininho inconformado de um aninho apenas. Não comem. Protestam. Gritam. Querem um país de futuro. O chefe da ONU é duro. É duro o porteiro do prédio, que fala: «Esses caras tavam mortos de fome no Vietnã e agora querem moleza no Brasil. O negócio é a polícia meter o pau e acabar a bagunça». Falou. Ai de quem está só no mundo e no cosmos. (A. H.)

## 2° DOMINGO DA QUARESMA (02-03-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cantos:* Missa PARA ONDE VAIS? — Campanha da Fraternidade 1980.

### RITO INICIAL

**1 CANTO DE ENTRADA**

***Somos Povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.***
1. *Vinde, irmãos, com alegria, celebrar o Deus da Vida / e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.*
2. *Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos / transformados pelo Amor.*
3. *Reunistes, num só povo, emigrantes, nordestinos, / estrangeiros e nativos: Somos todos peregrinos.*

**2 SAUDAÇÃO**

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, que o próprio Nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos concedeu, por sua graça, eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda a obra e palavra boa!
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

**3 SENTIDO DA MISSA**

C. *O problema da posse da terra é impasse na construção da justiça social e uma das causas mais importantes do êxodo rural. Os cristãos devem lutar para "transfigurar" este quadro, à luz da Palavra de Deus: "Eu dou esta terra aos teus descendentes". A terra é dada para proveito de todos. Os que nela vivem e trabalham têm direito à vida digna e a uma realização pessoal, sentindo-se recompensados de seus sacrifícios. A Transfiguração de Cristo, contada no Evangelho, é prenúncio de sua Vitória final sobre o pecado e a própria morte, quando Ele terá o poder de "submeter a si todas as coisas". No Reino de Deus consumado, a Criação e sobretudo o Homem, mesmo em sua realidade corporal, serão transfigurados, conforme o Corpo glorioso de Cristo. O lema da Campanha da Fraternidade:* PARA ONDE VAIS? *questiona os cristãos, apontando a caminhada para o Reino. É preciso vencer o apego ao poder e à riqueza, os quais não só nos fazem esquecer as coisas do alto, como também geram as injustiças sociais, responsáveis pela marginalização de grande número de pessoas.*

**4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS**

S. *(Convite à penitência, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).* Confessemos os nossos pecados:
C. *Junto de ti encontro o perdão.*
**P. Junto de ti encontro o perdão.**
C. *Das profundezas clamo a ti, Senhor, escuta a minha voz. Abre teus ouvidos ao clamor de minha prece. Se marcas nossos pecados, Senhor, quem poderá escapar à vossa justiça?*
**P. Junto de ti encontro o perdão.**
C. *Mas junto de ti encontro perdão e assim posso continuar a servir-te. É grande minha confiança no Senhor e d'Ele espero uma palavra amiga.*
**P. Junto de ti encontro o perdão.**
C. *O vigia noturno anseia pela aurora: eu, porém, muito mais pelo Senhor; junto dele encontro amor fiel e plena liberdade.*
**P. Junto de ti encontro o perdão.**
C. *Povo de Deus, confia no Senhor; Ele te libertará de todas as tuas maldades.*
**P. Junto de ti encontro o perdão.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

**5 ORAÇÃO DO DIA**

S. Oremos: Ó Deus que dissestes: "Este é meu Filho querido, escutai-o!" "Alimentai nossa fé com vossa Palavra e purificai os olhos de nosso espírito, para que possamos gozar a visão de vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

### LITURGIA DA PALAVRA

**6 PRIMEIRA LEITURA**

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Gênesis* (15,5-12. 17-18). *O Senhor faz aliança com Abraão, Pai dos crentes, que n'Ele acreditou e lhe ofereceu um sacrifício. Deus lhe prometeu uma descendência e a terra para seus descendentes.*

L. Leitura do Livro do Gênesis: «O Senhor Deus levou Abraão para fora da tenda e falou: «Levanta teus olhos para o céu e conta as estrelas, se fores capaz! Pois bem, numerosa assim será a tua descendência». Abraão creu e este foi seu merecimento aos olhos do Senhor Deus. Este tornou a falar-lhe: «Eu sou o Senhor teu Deus, que te retirou de Ur na Caldéia, com a finalidade de dar a ti esta terra como herança». Abraão perguntou: «Senhor, como ficarei sabendo que esta terra é minha?» Ele respondeu: «Vai buscar uma novilha, uma cabra e um carneiro, todos de três anos, um pombo e uma rolinha». Abraão trouxe os animais, partiu-os ao meio e pôs uma metade em frente da outra. As aves ele não partiu. As aves de rapina ficaram sobrevoando os animais abatidos, mas Abraão as afugentou. Quando o sol estava se pondo, Abraão caiu em profundo sono e dele se apoderaram um grande pavor e uma espessa escuridão. Quando o sol já se havia posto e estava tudo escuro, eis que um braseiro fumegante e uma tocha ardente passaram pelo meio das carnes divididas. Naquele dia, o Senhor fez uma aliança com Abraão dizendo: «Darei esta terra aos teus descendentes, desde a torrente do Egito ao sul, até o grande rio Eufrates ao norte». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**7 CANTO DE MEDITAÇÃO**

***Vinde abrir os corações para ouvir vossa Palavra / que dá força no caminho, ilumina nossa vida.***
1. *Indicai-nos, Senhor, vossos caminhos / e conosco ficai na caminhada! / Ensinai-nos e guiai-nos na verdade: / Sois o Deus que nos salva e nos conduz.*
2. *O Senhor é ternura e compaixão / Ele mostra o caminho aos pecadores. / Ele guia os humildes na justiça / e dirige os seus pobres no caminho.*

**8 SEGUNDA LEITURA**

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Filipenses* (3,17—4,1). *A imitação do apóstolo Paulo não nos devemos apegar às coisas terrenas, mas lembrar que somos cidadãos do céu, onde o Senhor há de transfigurar nosso corpo, conforme seu corpo de glória.*

L. Leitura da Carta de Paulo aos Filipenses: «Irmãos, sejam meus imitadores e atentem para os que andam como eu, porque há muitos que vivem como inimigos da cruz de Cristo. Já falei nisso muitas vezes e agora repito chorando. A perdição os espera; seu Deus é o ventre e sentem-se muito orgulhosos do que neles devia ser motivo de vergonha. Eles só pensam nas coisas da terra. Quanto a nós, nossa pátria está no céu, de onde virá o Salvador que tanto esperamos, Cristo Jesus, nosso Senhor. Ele mudará nosso corpo miserável e o fará semelhante ao seu próprio corpo glorioso, usando essa força com a qual pode subjugar todo o universo. Por isso, irmãos meus, a quem tanto quero e tanto desejo ver, vocês que são a minha alegria e minha coroa de recompensa, sigam em frente, assim firmes no Senhor, meus queridos de todo o coração». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**9 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO**

***Salve, Cristo peregrino, nosso Pão e nossa Vida! / Vem guiar teu Povo em marcha para a Terra Prometida!***
1. *Acolhamos com louvores a Palavra de Jesus: / Boa-Nova para os pobres, nossa Vida e nossa Luz.*
2. *Ó meu povo, aonde vais? Ouve a voz do teu Senhor: / É Jesus quem vai falar, teu Caminho salvador.*

**10 TERCEIRA LEITURA**

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas* (9,28b-36). *A Transfiguração é a antecipação da manhã de Páscoa e da Vitória do Senhor, realização das aspirações dos antepassados, aqui representados por Moisés e Elias.*

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas. **P. Glória a vós, Senhor.**

L. «Jesus levou consigo Pedro, Tiago e João e subiu a um monte para orar. Quando estava orando, seu rosto mudou de aspecto e suas roupas ficaram brancas e resplandecentes. Dois homens, que eram Moisés e Elias, conversavam com ele. Eles também resplandeciam e falavam de sua morte, que devia cumprir-se em Jerusalém. Pedro e seus companheiros estavam com muito sono, mas despertaram e viram a glória de Jesus e dos dois homens que estavam com ele. Quando os dois desapareceram, Pedro disse a Jesus: «Mestre, como aqui é bom! Vamos fazer três cabanas, uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias!» Mas ele não sabia o que estava dizendo. Pedro ainda falava, quando uma nuvem se formou e os cobriu com sua sombra. Ao se verem envoltos na nuvem, eles ficaram apavorados, mas da nuvem saiu uma voz que dizia: «Este é meu Filho querido, escutem-no». Depois que se ouviram tais palavras, Jesus voltou a estar só. Os discípulos guardaram silêncio e por enquanto não contaram a ninguém o que haviam visto». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

**11 PREGAÇÃO**

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

**12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ**

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

**13 PRECES DA COMUNIDADE**

S. Irmãos, neste tempo de conversão, dirijamos ao Pai nossos pedidos, a Ele que é nossa Luz e Salvação:
L1. *Para que a Igreja celebre a Eucaristia como sinal da nova e eterna Aliança de Deus com os homens, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que a transfiguração do Senhor anime nossa peregrinação na fé para o Reino do Pai e, nesta quaresma, nossa caminhada para a Páscoa da Ressurreição, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que as comunidades cristãs dêem testemunho de vida nova, nesta quaresma e nesta Campanha da Fraternidade, e saibam denunciar tudo o que marginaliza tantos irmãos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que tenhamos consciência de que a terra é um dom de Deus e que sua posse e usufruto devem servir ao bem comum, rezemos ao Senhor.*
L5. *Por todos os que saíram do interior e foram para as cidades, a fim de que sejam bem acolhidos, encontrem trabalho e possam ter vida digna e viver sua fé, rezemos ao Senhor.*
L6. *Para que a Igreja do Brasil se prepare para o Congresso Eucarístico Nacional de Fortaleza, rezemos ao Senhor.*
L7. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Atendei, ó Pai, nossos pedidos e transfigurai-nos em vosso Filho Jesus, a quem queremos sempre escutar, como verdadeiros cidadãos do céu. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

### LITURGIA EUCARÍSTICA

**14 CANTO DO OFERTÓRIO**

***Bendito sejas, Senhor Deus, pelo Vinho e pelo Pão: / vão tornar-se no caminho / alimento e salvação.***
1. *Ó Senhor, neste altar colocamos / com ofertas de pão e de vinho / alegria, esperança e angústia / que são partes de nosso caminho.*
2. *Mesmo quando forçado a partir / e deixar sua terra natal / este povo caminha contigo / e confia na tua promessa.*
3. *Se os estranhos nos vêm perguntar: / "Povo errante, pra onde tu vais?" / Nós dizemos: "Com Deus caminhamos / para o amor, a verdade e a paz".*

**15 ORAÇÃO DAS OFERTAS**

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Senhor Deus, estas oferendas tragam a presença do vosso Filho para o meio de nós, para ele lavar os nossos pecados, robustecer a nossa disposição e nos preparar para a celebração da vida, que se realiza na ressurreição de Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

**16 PREFÁCIO** (próprio)

**17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.**

**18 CANTO DA COMUNHÃO**

***«Eis meu Corpo, tomai e comei!» / Ele é Pão para o povo a caminho: / Comei todos e ao Pai bendizei!***
1. *Nós te damos muitas graças / ó Deus vivo, Deus perdão / que nos dás o Pão da Vida / Jesus Cristo, nosso Irmão.*
2. *O teu povo no deserto / saciaste com maná / mas a nós, teu novo povo, / é teu Filho que se dá.*
3. *Ele é o Pão de quem caminha / pelas trilhas do deserto / para a Terra que nos deste / Terra nova, já bem perto.*
4. *E se a terra em que pisamos / fica seca e dá espinhos / a Água viva que nos deste / nos dá forças no caminho.*
5. *Vês que os fortes deste mundo / multiplicam seus rebanhos / expulsando teus pequenos / para a terra e o mundo estranhos.*
6. *Mas tu vens à nossa frente / para nós és Guia e Luz / e nos dás o Pão da Vida / Pão dos fortes, teu Jesus.*
7. *Por Jesus nos dás a graça / de vivermos como irmãos. / Por teu nome somos fortes / e juntamos nossas mãos.*

**19 AÇÃO DE GRAÇAS**

S. Oremos: Senhor Deus, vos agradecemos, de todo o coração, a participação em vossos gloriosos mistérios; através deles, concedeis que nós, ainda peregrinos sobre a terra, pregustemos as celestes alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### RITO FINAL

**20 MENSAGEM PARA A VIDA**

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *"A gente trabalha a vida inteira na terra, depois o fazendeiro não quer mais a gente lá. Só quer gado e cana. Daí a gente é expulsa para a beira da estrada. Depois vem o DNER e bota a gente pra fora, aí a gente vai pros cantos da cidade e constrói um barraquinho. A cidade cresce, aí vêm os fiscais da Prefeitura e quer expulsar a gente. Nesse mundo, não tem lugar pra gente, não..." (Depoimento de uma dona-de-casa pobre, em João Pessoa, Paraíba).* PARA ONDE VAIS? *Para onde vai o pobre? Para onde vai a maioria do povo brasileiro? Na direção da miséria cada vez maior. O sistema econômico em vigor está voltado para os produtos de exportação; a agricultura de subsistência e de produção de alimentos fica relegada às terras piores e sua produtividade decresce. A terra melhor ou já está nas mãos dos grandes proprietários ou em pouco tempo acabará pertencendo a eles, através de mecanismos de pressão, como a expulsão dos posseiros, parceiros ou meeiros, ou a compra das pequenas propriedades. Aparatos de intimidação e de grilagem são montados para apressar o processo. E os lavradores são empurrados para as periferias do mundo e transformados em bóias-frias, um dos nomes modernos da escravidão.* PARA ONDE VAMOS? *Ou vamos, como Povo e Nação, na direção da Justiça ou nossa fraternidade pátria, nossa brasilidade e, sobretudo, nossa fé cristã não passam de conversa fiada.*

**21 CANTO FINAL**

**22 BÊNÇÃO FINAL**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: Dn 9,4b-10; Lc 6,36-38 / Terça-feira: Is 1,10.16-20; Mt 23,1-12 / Quarta-feira: Jr 18,18-20; Mt 20,17-28 / Quinta-feira: Jr 17,5-10; Lc 16,19-31 / Sexta-feira: Gn 37,3-4.12-13a.17b-18; Mt 21,33-43.45-46 / Sábado: Mq 7,14-15.18-20; Lc 15,1-3.11-32 / Domingo: Ex 3,1-8a.13-15; 1Cor 10,1-6.10-12; Lc 13,1-9.

CEDIM

9 de março de 1980 - Ano 8 - Nº 412

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## VOCÊ É QUE PENSA QUE RELIGIÃO É ÓPIO DO POVO

A luta foi dura. No começo, o pessoal nem acreditava. Aquele grupinho de pessoas meio desconfiadas, convocando os moradores do Conjunto para uma reunião, devia ser mais um bando de malandros interessados em faturar em cima do povo. Aliás, do meio dessa gente tão perseverantemente enganada, quem ainda crê, de cara, em alguma pessoa ou em alguma coisa? Realmente, a luta foi dura mas, por fim, o Conjunto mobilizou-se.

Foram surgindo e se afirmando lideranças formidáveis, o pessoal pegou fogo em seu entusiasmo, era reunião em cima de reunião. Ante a ameaça dos despejos, a mobilização chegou a tal ponto, que se instalou uma sirene, no meio do bairro, para dar alarme e reunir o pessoal, na hora em que a polícia viesse expulsar as famílias de dentro de casa. O fato é que, após a instalação da sirene, nenhuma casa foi despejada, porque até a polícia tem medo de povo unido.

Aquele domingo era o dia de ação de graças. Sobre o palanque, na tarde chuvosa, ajuntaram-se alguns padres, alguns pastores, alguns líderes espíritas, juntamente com os líderes da comunidade do bairro, a fim de agradecer a Deus, num culto ecumênico, a consciência adquirida de que povo unido jamais será vencido. Reunido em torno de problemas reais e comuns, descobre-se que diferenças de rótulos religiosos perdem a importância.

Sentimos, naquela tarde, que os obstáculos ao ecumenismo podem ser superados pela oração, sobretudo a oração comum. A oração desarma as mentes e os corações. Também a construção de um mundo mais humano, que exige a colaboração de todos, pode ser um caminho para a união. Em nossa Baixada Fluminense, o ecumenismo começa, com freqüência, antes do padre e do pastor, na ação comum entre católicos e protestantes, para a melhoria das condições de vida de seus bairros.

Todos os homens honestos devem querer o bem de todos. Com maioria de razão os cristãos, pelo peso do mandamento do amor fraterno que professam. O Vaticano II fala deste "ecumenismo social" que une os cristãos na luta pelos valores fundamentais da pessoa humana e para garantir a paz e a justiça no mundo.

Recentemente, reunidos em Puebla, os bispos católicos apontaram, como aspecto ecumênico positivo, os "trabalhos conjuntos para a promoção do homem, a defesa dos direitos humanos e a construção da justiça e da paz". Alguns bispos informaram que, em suas dioceses, católicos e protestantes constituíram "conselhos bilaterais ou multilaterais de igrejas", para promover a melhoria no plano social.

Em nossa diocese de Nova Iguaçu, a Comissão de Justiça e Paz é uma entidade que tem, no ecumenismo, uma de suas dimensões positivas. O ecumenismo social situa-se na linha do compromisso temporal. Nesta ordem, os leigos gozam de maior autonomia. Mesmo que seus movimentos e organizações tenham nascido na comunidade cristã, por iniciativa de um padre, é a eles que competem o controle e as decisões.

## A SITUAÇÃO DO MUNDO SEM A AÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

"O Brasil precisa exatamente 40 bilhões de dólares em 1980, para atender suas crescentes necessidades. Mas a Expectativa das exportações não imagina nada acima de 15 bilhões. Enquanto isso, vegetam, em seu território, 12 milhões de crianças sem escola, enquanto mais de 2 milhões de menores estão entregues à própria sorte, se é que se pode aplicar a palavra sorte, no caso.

Temos um déficit de 7 milhões de casas e aproximadamente 28 milhões de pessoas, isto é, um quarto da população, sem ter onde morar, ou então vivendo em barracos de madeira e papelão. E a cada hora que passa morrem 45 crianças com menos de um ano. E, o incrível, 6 pessoas de tuberculose" (JB 2/12/79). — Essa é a matéria, é o *nada* do qual Deus fez o mundo. Essa é a situação do mundo sem a ação da Palavra de Deus. Para explicar tal desgraça no mundo de Deus, a Bíblia foi escrita. Assim explica Carlos Mesters, em seu livro *Abraão e Sara:*

"A Bíblia começa assim: *"No princípio, Deus criou o céu e a terra. A terra era um deserto sem nada, trevas cobriam o abismo do oceano, e o Espírito de Deus pairava sobre as águas".*

Assim é o mundo sem Deus: trevas, deserto, águas. Tudo misturado, sem ordem e sem vida. São símbolos. As forças da morte dominam: na seca do *deserto* não nasce vida; *trevas* sem luz não deixam a vida desabrochar; *águas* violentas acabam com a vida que existe!

Assim era o mundo, no tempo em que o povo estava no cativeiro! Assim ele já era, no tempo em que Abraão vivia! A vida era *seca:* já não chovia a palavra de Deus. Era *escura:* já não havia a luz da palavra e da consciência. Era *alagada:* as enchentes da maldição estragaram tudo. Tudo sem ordem, sem vida, uma confusão!

## RECORDANDO A BOMBA DE DEZEMBRO

A Folha: *Embora estivessem programadas entrevistas sobre a Campanha da Fraternidade, preferimos dar lugar aos acontecimentos lamentáveis que chocaram a Baixada Fluminense e o Brasil no mês de dezembro passado. O senhor poderia resumir os fatos?*

Dom Adriano: Pessoalmente eu gostaria de silenciar. O silêncio da dignidade ofendida. O silêncio de um perdão total. O silêncio do sofrimento. Mas o que aconteceu não atinge somente a minha pessoa. Atinge a diocese de Nova Iguaçu e, no seu ato final — a explosão de uma bomba na Catedral — atinge toda a Igreja Católica.

A Folha: *O senhor quer resumir os fatos?*

Dom Adriano: Os fatos de novembro/dezembro foram mais um capítulo na escalada de ódio e de terror que começou ostensivamente em setembro de 1976, com o meu seqüestro. Na noite de 8 para 9 de novembro foram pichadas as paredes externas da Catedral e a mureta gradeada que cerca o terreno da igreja de Santo Antônio da Prata. As pichações queriam atingir o bispo diocesano e, no bispo, a linha pastoral da diocese. Acusações de comunista e obscenidades. Calúnia de as igrejas serem sede do Partido Comunista. Na noite de 8 para 9 de dezembro repetiram-se as mesmas pichações, com mais intensidade e prolixidade, nas paredes da igreja de Santa Rita, de Cruzeiro do Sul (bairro de Nova Iguaçu). Sempre as mesmas acusações e calúnias. Já um pouco antes de novembro alguns jornais atacavam freqüentemente o bispo e a pastoral. Também na Câmara dos vereadores sucediam de vez em quando as hostilidades por parte de alguns edis. Denunciava-se sobretudo o que chamavam de intromissão política do bispo e da diocese. Na reunião mensal do presbitério de dezembro alguns padres contaram que tinham recebido cartas anônimas e telefonemas anônimos contra mim. Sempre as mesmas ofensas e calúnias. Nessa ocasião adverti aos padres para a campanha que se esboçava claramente e pedi que me comunicassem qualquer novidade. Vários indícios apareceram nos dias seguintes. Até que no dia 20 de dezembro a escalada conseguiu o auge do seu ódio destruidor: uma bomba explodiu o Sacrário da Catedral.

A Folha: *Como foram os fatos?*

Dom Adriano: A explosão se deu pelas 11 horas da manhã de 20 de dezembro. Na igreja estavam poucas pessoas. Alguém rezando e três operários da diocese fazendo o presépio para o Natal. Ajudava os operários um empregado da Catedral. De repente o estrondo que se ouviu até quase dois quilômetros de distância, parecendo explosão de uma das pedreiras que ficam perto da cidade. Colocaram a bomba debaixo da mesa que sustenta o sacrário. Deve ter sido um petardo de alto poder de destruição. O sacrário era de metal e pesado, com uns 50 quilos. Foi estilhaçado, voando pedaços em todas as direções. O mais grave: também as duas âmbulas que estavam no tabernáculo foram destruídas, voando dispersas as Sagradas Hóstias. Por serem leves não ficaram totalmente desfeitas. Também ficaram parcialmente danificados os bancos mais próximos, as paredes, as sancas, um ventilador, quase todas as vidraças das muitas janelas. O alarme foi geral. Os operários ficaram surdos com o barulho. Muitas pessoas chegaram à igreja para ver o que tinha acontecido. Eu estava em casa e logo fui avisado pelos padres da Catedral, P. Antônio, que é o cura, e o P. Enrique, que é o vigário-geral da diocese.

A Folha: *A Polícia tomou algumas providências?*

Dom Adriano: Os padres avisaram logo a Polícia. Mais tarde vieram policiais do DPPS e do DGIE do Rio, para tomar as providências. Até o momento desta entrevista (23-12-79) ainda não se conhecem os resultados da perícia. O terrível sacrilégio indignou toda a cidade e levantou um protesto geral.

## POVO JOVEM! SÓ DE MENORES ABANDONADOS SOMOS 16 MILHÕES

"Joaquim e Mafalda, com seus 5 filhos, resolveram sair do Ceará, à procura de melhores condições de vida. Ao chegar na cidade grande, a família toda passou 10 noites debaixo do viaduto, pois não conseguiram casa. O dinheiro estava curto e o aluguel era muito alto. Tentaram uma casa no BNH, mas o Joaquim quase desmaiou, ao saber o preço. Depois de 10 dias, eles encontraram um barraco, na periferia da cidade.

Hoje, Joaquim trabalha na construção de um prédio de 30 andares, cercado de jardins e árvores. Depois de um dia de 10 a 12 horas de trabalho, volta para o seu barraco, sem água, sem luz, com vento frio a penetrar pelas frestas de tábuas velhas, e fica pensando em quando poderá construir sua casa". Os filhos maiores, analfabetos, sem condições de freqüentar a escola, perambulam na favela, freqüentando a outra *escola* em que tudo se aprende, sobretudo o que não presta!

"Análogo ao problema da moradia, da favela, é o problema da educação, sobretudo da escolarização do menor. A sociedade clama contra a delinqüência infantil e juvenil, mas não se escandaliza com o imenso contingente de menores que fazem da rua sua escola. Na verdade, não seria difícil, sobretudo em vários Estados da Federação, reformular a vida escolar em termos de tempo integral.

Países que se encontram no mesmo estágio de desenvolvimento que o Brasil já o fazem. Nem parece haver falta de recursos, pois estes sobram para outros projetos desenvolvimentistas. De novo, aqui, a estrutura social iníqua aplica o mínimo para ter mão-de-obra futura, e não atende às exigências da pessoa humana.

Nenhuma política social será eficaz nem criadora, enquanto não fizer apelo aos vitalmente nela interessados, enquanto não se criarem mecanismos atuantes de participação, inclusive dos analfabetos, através de uma autêntica liberdade e autonomia sindical; sobretudo, enquanto não se reconhecer e aceitar o crescimento da organização de um povo que vem criando seus canais de participação.

Este povo deseja assumir seu papel no processo de democratização. Só um povo que participa aceita com dignidade os sacrifícios dele exigidos numa conjuntura difícil, já o afirmava a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em seu documento *"Exigências cristãs de uma ordem política".*

Depois ficamos escandalizados com a violência! Ou, como escreve o leitor do JB Júlio Camargo (25/11/79), "por que não temos a coragem de afirmar que o que vemos é uma luta de classes? Os assaltantes, se bem que inconscientes, assumem uma atitude política, uma postura ideológica. É o ódio dos vencidos contra aqueles que triunfaram... Urge fazer-se honestamente uma melhor partilha dos bens... Depois então, educar e reeducar o povo".

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## PROFANAÇÃO DA EUCARISTIA

- A profanação da Eucaristia, levada a cabo em dezembro, tem um sentido profundo. Os autores numa carta-ameaça dirigida a Dom Adriano se dizem cristãos, revolucionários, inimigos do Comunismo. Nós podemos fazer várias perguntas tanto aos terroristas como a certos grupos que defendem as mesmas idéias e os mesmos métodos de violência.
- Que Cristianismo (?) é esse da violência terrorista, como combate desesperado a um esforço de construção de um mundo melhor — em primeiro lugar na Baixada Fluminense — apenas com meios pacíficos?
- Que Cristianismo (?) é esse que recorre ao anonimato, à calúnia, à bomba, para atingir os seus fins obscuros?
- Que Cristianismo (?) é esse que não respeita a pessoa humana, que, fazendo explodir uma bomba, poderia atingir pessoas de irmãos?
- Que Cristianismo (?) é esse que escolhe uma igreja para realizar atos de vingança e ódio?
- Que Cristianismo (?) é esse que não recua diante do mais sagrado que nós temos na Igreja que é a Eucaristia — Jesus Cristo presente em nossos altares, em nossas igrejas, em nossa vida?
- Que Cristianismo (?) é esse que, desconhecendo o sofrimento do Povo — sofrimento patente a todos os olhos —, interpreta como "ação comunista" o esforço para realizar alguns traços da família de Deus aqui na Baixada Fluminense?
- Que Cristianismo (?) é esse que emprega, a partir de seu fanatismo ideológico, os mesmos recursos violentos e os mesmos atos de desespero que caracterizam todos os radicais de direita e de esquerda?

## IMAGEM DA SOMBRA PERSISTENTE

1. Parecia um lar feliz. Parecia ou era? Só Deus sabe. Quando nasceu o primeiro filho, tudo pareciam flores. Pareciam ou eram? Só Deus sabe. Roberto nasceu um encanto de criança, dos braços dela para os braços do pai. Dos braços dele para os braços da mãe, joguete de amor e ternura, enlaçando corações, cabeças, corpos, esperanças, felicidades. Parecia ou era? Só Deus sabe. E leve, leve, Renato, o pai, corria da casa ao escritório, pai no escritório, pai em casa, pai dia e noite. Feliz. Parecia ou era?

2. Sabe, Lenita, nosso filho está crescendo, eu preciso trabalhar mais, sabe, dar um duro, pra não faltar nada em casa, pra você, pra Roberto, pra nosso conforto. E o engenheiro cresce às custas do pai e do marido, sempre mais engenheiro e mais obras, sempre menos pai e casa. Sai cedo e volta já tarde. Vê o filho sempre dormindo. Sem ser visto com os olhos puros e profundos que armazenam, para todo sempre, imagens mais que sombras persistentes, olhos puros que se fixam nos olhos da mãe e do pai. Parece ou é?

3. Olhos de pureza eterna que sabem gravar, em profundidades de oceano, a perene imagem destes dois únicos seres do mundo. Parece ou é? Até que a vida interferiu. Saídas de Renato que se esticam dias e semanas. Disfarces. Pretextos. Mentirinhas. Roberto faz um aninho. Ainda há festas. Somente festas. Os corações estão distantes. Sempre mais distantes. Até que Renato se decide a viver inteiramente seu caso. Robertinho começava a dizer Papai. E diz Papai, tentando descobrir longe a imagem que se fez sombra. (A.H.)

# 3º DOMINGO DA QUARESMA (09-03-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cantos:* Missa PARA ONDE VAIS? — Campanha da Fraternidade 1980.

## RITO INICIAL

**1 CANTO DE ENTRADA**

***Somos Povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.***

1. *Vinde, irmãos, com alegria, celebrar o Deus da Vida / e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.*
2. *Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos / transformados pelo Amor.*
3. *Reunistes, num só povo, emigrantes, nordestinos, / estrangeiros e nativos: Somos todos peregrinos.*

**2 SAUDAÇÃO**

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos concedeu, por sua graça, eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda a obra e palavra boa.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

**3 SENTIDO DA MISSA**

C. PARA ONDE VAIS? *é a grande pergunta que a Campanha da Fraternidade faz a todos nós, nesta Quaresma. Formulando diferente, para onde vão os milhões de nossos irmãos que sobraram na vida e são empurrados de um lado para o outro? Quais são as perspectivas de eles, em sua peregrinação, encontrarem a porta do Paraíso, que se chama justiça? Quaresma é o tempo favorável de renovarmos nossa vida e produzirmos os frutos que Deus espera de nós, com muita paciência. A Campanha da Fraternidade é um chamado de Deus para que a Igreja, comunidade dos que foram batizados em Cristo e se alimentam do Pão espiritual em sua caminhada para a verdadeira Terra Prometida, escute os clamores dos que vivem na aflição; e seja portadora da mensagem salvadora de Deus para todos os marginalizados; aqueles que vivem em condições de miséria e são obrigados até a abandonar sua terra natal, seu ambiente cultural, seu círculo afetivo, suas tradições familiares, sua própria alma.* PARA ONDE VAMOS NÓS, *com nosso egoísmo idiota e cruel, é outra forma de fazermos a pergunta da Campanha da Fraternidade. O batismo nos inicia em nossa peregrinação; a eucaristia, lembra a segunda leitura, é o alimento dessa travessia.*

**4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS**

S. (*Exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida*). — Confessemos os nossos pecados:
C. Ouvi-nos, Senhor Jesus Libertador!
**P. Ouvi-nos, Senhor Jesus Libertador!**
C. *O povo tem fome e sede. Cristo disse: quem tiver fome e sede venha a mim que eu o saciarei. Senhor, assim como destes o maná ao povo no deserto, saciai nossa fome de justiça, de liberdade, de possuir um lar, uma terra onde morar, uma comunidade onde participar. Por isso vos suplicamos:*
**P. Ouvi-nos, Senhor Jesus Libertador!**
C. *Na Eucaristia, anunciamos a morte do Cristo. Senhor Jesus, vós estais desfigurado na imagem do homem sofrido de hoje. Proclamamos sua ressurreição, na esperança que reside em seu coração. Conduzi nosso povo migrante para a ressurreição de uma vida nova. Por isso vos suplicamos:*
**P. Ouvi-nos, Senhor Jesus Libertador!**
C. *Senhor Jesus, vós dissestes: "O pão que hei de dar é a minha carne para a vida do mundo". Que o povo e os governantes procurem, em vosso Evangelho, os critérios para a solução dos problemas mundiais e nacionais. Por isso vos suplicamos:*
**P. Ouvi-nos, Senhor Jesus Libertador!**
C. *Ao povo que caminha no deserto Deus promete o pão: "Eu vou fazer chover pão do alto do céu". Senhor Jesus, concedei que saibamos acolher, com amor, os irmãos que vêm de outras terras; e repartir, com justiça, para que todos possam ter casa, pão e vida digna. Por isso vos suplicamos:*
**P. Ouvi-nos, Senhor Jesus Libertador!**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

**5 ORAÇÃO DO DIA**

S. Oremos: Ó Deus, fonte de misericórdia e de bondade, vós indicastes a penitência, a justiça fraterna e a oração como remédio contra o pecado; acolhei a confissão de nossa fraqueza, pois queremos ser humildes no reconhecimento de nossas faltas, a fim de sermos confortados por vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

**6 PRIMEIRA LEITURA**

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Êxodo* (3,1-8a.13-15). *Moisés recebe a incumbência de iniciar o processo de libertação dos israelitas: "Eu vi a aflição de meu povo no Egito". — "Aquele que se chama 'Eu Sou' envia-me para junto de vocês". É como Libertador que Deus entra na história do povo.*

L. Leitura do Livro do Êxodo: «Moisés estava cuidando das ovelhas de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madian. Certo dia, levou as ovelhas muito longe no deserto e chegou ao Monte Horeb, isto é, o Monte de Deus. O Mensageiro do Senhor mostrou-se a ele, numa chama de fogo, no meio de um arbusto. Moisés viu que o arbusto estava em chamas mas não se consumia. Moisés falou consigo: «Vou olhar mais de perto esta coisa estranha e saber por que o arbusto não se consome». O Senhor Deus viu que Moisés se aproximava para olhar e o Senhor Deus o chamou do meio do arbusto: «Moisés, Moisés?» Ele respondeu: «Aqui estou». O Senhor Deus lhe disse: «Não chegues mais perto. Tira as sandálias, porque o lugar que pisas é terra santa». E Deus acrescentou: «Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó». Moisés tapou a cara, porque teve medo que seus olhos olhassem para Deus». O Senhor Deus disse: «Eu vi a humilhação de meu povo no Egito e escutei os seus clamores, provocados pelos maus tratos dos opressores. Eu conheço os seus sofrimentos. Desci para libertar meu povo da opressão dos egípcios e para levá-lo a uma terra grande e fértil, onde brotam leite e mel». Moisés retrucou a Deus: «Se vou aos filhos de Israel e lhes digo que o Deus de seus pais me envia a eles e eles me perguntam: Qual é o seu nome? o que é que vou responder?» Deus disse a Moisés: «Eu sou Aquele que sou! Assim dirás ao povo de Israel: aquele que se chama **Eu Sou** me enviou a vocês. E lhes dirás também: **Aquele Que É**, o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó me enviou. Este será meu nome para sempre e com este nome me invocarão os filhos e descendentes de vocês». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**7 CANTO DE MEDITAÇÃO**

***Vinde abrir os corações para ouvir vossa Palavra / que dá força no caminho, ilumina nossa vida.***

1. *Indicai-nos, Senhor, vossos caminhos / e conosco ficai na caminhada! / Ensinai-nos e guiai-nos na verdade: / Sois o Deus que nos salva e nos conduz.*
2. *O Senhor é ternura e compaixão / Ele mostra o caminho aos pecadores. / Ele guia os humildes na justiça / e dirige os seus pobres no caminho.*

**8 SEGUNDA LEITURA**

C. *A 2ª leitura é tirada da primeira Carta de Paulo aos Coríntios* (10,1-6. 10-12). *O Apóstolo adverte a nós, que vivemos na plenitude dos tempos, para que saibamos caminhar sem cobiçar o mal e sem murmurar contra o Senhor, a fim de que não nos aconteça como a muitos do Povo Eleito, que "ficaram mortos no deserto", apesar de terem comido e bebido o mesmo pão e a mesma bebida espiritual.*

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo aos Coríntios: «Irmãos, recordo a vocês que nossos antepassados estiveram todos à sombra da nuvem e todos passaram o mar. De alguma maneira, foram batizados na nuvem e no mar para ser o povo de Moisés; todos comeram do mesmo alimento espiritual e todos beberam a mesma bebida espiritual, pois bebiam de uma rocha espiritual que os seguia, e a rocha era Cristo. Mas Deus não se agradou da maioria deles, pois ficaram mortos no deserto. Tudo sucedeu como exemplo para nós, para que não nos abandonemos aos maus desejos, como eles fizeram. Vocês também não se queixem contra Deus, como alguns deles se queixaram e o Anjo Exterminador acabou com eles. Estas desgraças aconteceram para nosso exemplo e a Bíblia as relata para ensinar-nos a nós, que nascemos na plenitude dos tempos. Assim, aquele que acha que está firme, tenha cuidado para não cair». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**9 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO**

***Salve, Cristo peregrino, nosso Pão e nossa Vida! / Vem guiar teu Povo em marcha para a Terra Prometida!***

1. *Acolhamos com louvores a Palavra de Jesus: / Boa-Nova para os pobres, nossa Vida e nossa Luz.*
2. *Ó meu povo, aonde vais? Ouve a voz do teu Senhor: / É Jesus quem vai falar, teu Caminho salvador.*

**10 TERCEIRA LEITURA**

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Lucas* (13,1-9). *Jesus nos aponta a necessidade de fazermos penitência e de produzirmos frutos, para não sermos cortados como a figueira estéril.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Quando Jesus assim falava, alguns se apresentaram a ele e lhe contaram o que havia sucedido com os galileus que Pilatos havia assassinado no templo, misturando o sangue deles com o sangue dos sacrifícios. Jesus respondeu: «Vocês acham que esses galileus eram mais pecadores que todos os outros galileus, por haverem sofrido esta desgraça? Eu lhes digo que não, mas se vocês não fizerem penitência, perecerão do mesmo jeito. E essas dezoito pessoas que morreram esmagadas, quando ruiu a torre de Siloé, vocês acham que eram mais culpadas que os outros habitantes de Jerusalém? Eu lhes digo que não, mas se vocês não mudam o coração e a vida, morrerão do mesmo jeito». Jesus fez ainda esta comparação: «Certo homem tinha uma figueira plantada em sua vinha. Foi buscar figos e não achou. Disse então ao empregado: «Olha, fazem três anos que venho buscar figos nesta figueira, mas nunca encontro nada. Corta-a, porque ela só serve para esgotar a terra». Mais ele argumentou: «Patrão, deixe-a mais um ano, assim terei tempo de cavar em redor e botar estrume. Pode ser que assim ela dê fruto mais adiante; se não der, você então corta». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

**11 PREGAÇÃO**

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

**12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ**

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra...**

**13 PRECES DA COMUNIDADE**

S. Irmãos, apresentemos ao Pai, que nos reúne de todas as nações e de todas as partes de nossa terra, os nossos pedidos:
L1. *Para que a Igreja se renove nesta quaresma e produza frutos de reconciliação e de santidade, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que as comunidades cristãs celebrem a Eucaristia com espírito de desapego, de partilha e de reconciliação, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que a Eucaristia seja a força dos que caminham em busca de melhores oportunidades de vida, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que as comunidades cristãs sejam abertas aos sofrimentos e incertezas de tantos irmãos que partem, que passam ou que chegam, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que o Congresso Eucarístico Nacional de Fortaleza seja impulso de superação das injustiças que estão na origem do êxodo e das migrações, rezemos ao Senhor.*
S. Confiamos em vós, ó Deus, que escutais os clamores de vosso povo. Atendei nossas preces e derramai sobre nós as águas puras da justiça, para que sejamos purificados de todas as faltas e saibamos construir o mundo novo de justiça e fraternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

**14 CANTO DO OFERTÓRIO**

***Bendito sejas, Senhor Deus, pelo Vinho e pelo Pão: / vão tornar-se no caminho / alimento e salvação.***

1. *Ó Senhor, neste altar colocamos / com ofertas de pão e de vinho / alegria, esperança e angústia / que são partes de nosso caminho.*
2. *Mesmo quando forçado a partir / e deixar sua terra natal / este povo caminha contigo / e confia na tua promessa.*

**15 ORAÇÃO DAS OFERTAS**

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Deus de bondade, por este santo sacrifício estamos também pedindo perdão de nossos pecados; fazei que saibamos igualmente perdoar os nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

**16 PREFÁCIO** (próprio)

**17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

**18 CANTO DA COMUNHÃO**

***«Eis meu Corpo, tomai e comei!» / Ele é Pão para o povo a caminho: / Comei todos e ao Pai bendizei!***

1. *Nós te damos muitas graças / ó Deus vivo, Deus perdão / que nos dás o Pão da Vida / Jesus Cristo, nosso Irmão.*
2. *O teu povo no deserto / saciaste com maná / mas a nós, teu novo povo, / é teu Filho que se dá.*
3. *Ele é o Pão de quem caminha / pelas trilhas do deserto / para a Terra que nos deste / Terra nova, já bem perto.*

**19 AÇÃO DE GRAÇAS**

S. Oremos: Senhor Deus, neste sacramento recebemos o alimento da fé, a clareza do conhecimento, a consciência da missão e a garantia da imortalidade; ajudai a vivermos, no dia-a-dia, a grandeza do mistério que acabamos de celebrar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

**20 MENSAGEM PARA A VIDA**

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*):
C. *Sem negar que migrações possam, no decorrer da história, efetuar desígnios de Deus, é evidente que seu aspecto compulsório, enquanto fruto da injustiça, as situa em oposição radical à libertação do homem, trazida por Cristo, em seu mistério pascal. Fiel ao Evangelho, a Igreja deve denunciar a injustiça que as migrações apresentam; ao mesmo tempo, anunciar o Homem Novo e o Mundo Novo, criados na justiça e na fraternidade. Tal missão é de perene atualidade, sobretudo em nossa época, tão marcada pela injustiça e pela opressão. A Igreja considera o fenômeno migratório como símbolo de sua missão peregrina e como presença contínua de Cristo no mundo, na forma de migrante ou refugiado; de outro lado, ela denuncia a exploração, a má distribuição da riqueza, especialmente da terra, e a opressão política como responsáveis pelos aspectos dramáticos das migrações, provocadas pela miséria. Ela anuncia a fraternidade evangélica e quer operar como fermento, para a mudança das instituições e para o advento de uma ordem social, baseada na justiça.*

**21 CANTO FINAL**

**22 BÊNÇÃO FINAL**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**
Segunda-feira: 2Rs 5,1-15a; Lc 4,24-30 / Terça-feira: Dn 3,25.34-43; Mt 18,21-35 / Quarta-feira: Dt 4,1.5-9; Mt 5,17-19 / Quinta-feira: Jr 7,23-28; Lc 11,14-23 / Sexta-feira: Os 14,2-10; Mc 12,28b-34 / Sábado: Os 6,1b-6; Lc 18,9-14 / Domingo: Js 5,9a.10-12; 2Cor 5,17-21; Lc 15,1-3.11-32.

16 de março de 1980 - Ano 8 - Nº 413

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## OBJETIVO DA IGREJA É QUE O POVO CONQUISTE VOZ E VEZ

Há dois anos, começou o movimento. Hoje, mais de cem bairros já estão mobilizados na Baixada Fluminense. Se há movimento que explodiu, este foi um. Há tão pouco tempo, era a pasmaceira da passividade ou um movimentozinho ou outro, isolados do contexto geral e afogados no mar de gente. Tamanha era a sensação de impotência que nem se cogitava em colocar a situação dos bairros como problema prioritário a refletir e resolver.

Hoje, são centenas de grupos; e nossos *Amigos de Bairro* adquiriram influência tão grande que despertam as piores reações e as maiores revoltas, por parte de políticos que estavam acostumados a encabrestar o povo em tempo de eleição e, depois, abandoná-lo no marasmo sem esperança. Ora, a revolta dos antigos donos de currais eleitoreiros só confirma que, oferecendo espaço para o surgimento de uma associação leiga, a Igreja coopera para que o povo conquiste voz e vez.

A Diocese de Nova Iguaçu ajudou os Amigos de Bairro a nascer e crescer; dá-lhes suporte e faz questão que eles mantenham seu caráter ecumênico. Os Amigos de Bairro são compostos de cristãos de qualquer denominação, de religiosos de qualquer religião e de pessoas de qualquer tipo de boa vontade, que se unem e se articulam, a fim de se tornarem um organismo a mais, na luta do povo para ser reconhecido e respeitado em seus direitos.

Compreendemos melhor, hoje, a autonomia dos leigos, no domínio temporal. No passado, tudo estava sob o controle do poder eclesiástico. Não só as igrejas e cemitérios, mas até as escolas, os hospitais e outras obras de assistência. Essas instituições nasceram dentro da comunidade de fé e parecia normal que continuassem ligadas a ela, quanto às normas e decisões.

Atualmente, a igreja reconhece e até favorece a conquista de autonomia aos movimentos e organismos de luta do povo. O Movimento Amigos de Bairro, como vimos, nasceu com o apoio de nossa Diocese e até hoje continua necessitando desse apoio. Mas é autônomo: quanto mais crescer na linha de sua autonomia, melhor; porque é sinal de estar conquistando maioridade plena.

O ecumenismo social, como vimos na *Folha* passada, desenvolve-se na ordem temporal, na luta de cristãos — protestantes e católicos — em defesa de seus próprios interesses; por isso não depende diretamente da hierarquia eclesiástica, isto é, do padre e do bispo.

Não significa, porém, que se desenvolva em oposição ou ruptura com o poder eclesiástico do bispo ou do padre. A ordem temporal é autônoma, mas não é alheia ou indiferente ao aspecto religioso e ao Evangelho. A mensagem de Jesus não se dirige à alma ou a espíritos sem corpo, mas ao homem todo.

## COMEÇA A LUTA DA VIDA CONTRA A MORTE

Do depoimento de Ana, mulher do Santo, operário e agente de pastoral, assassinado pela polícia, em São Paulo: "Companheiros, o sangue do Santo só vai ser mesmo cobrado, se vocês continuarem a luta até o fim, até a vitória. Agüentem até as últimas conseqüências. A repressão vai continuar, mas não podemos recuar, nós não podemos ter medo.

Cada vez que eles percebem que nós estamos perto da vitória, eles vêm com desespero querer nos massacrar. Eles têm medo da derrota que vão sofrer e que se aproxima cada vez mais, porque nós estamos avançando cada vez mais na luta". — Carlos Mesters explica a luta da vida contra a morte, em linguagem bíblica, no livro *Abraão e Sara:*

"Começa a luta da vida contra a morte. Entra em ação a Palavra de Deus: a mesma que Ele dirigiu a Abraão; a mesma que o profeta dirigia ao povo no cativeiro; a mesma que você lê em sua Bíblia, Genésio; a mesma que Deus, até hoje, nos dirige, pelos fatos da vida.

Esta palavra ataca de cheio as forças contrárias à vida e diz: *"Que haja luz!... Que haja um firmamento que separe as águas!... Que se juntem as águas e apareça a terra!... Que a terra produza o verde!...*

E imediatamente tudo se fez conforme a palavra de Deus o ordenou: a luz vence as *trevas,* o firmamento vence as *águas,* o verde vence o *deserto!* Uma depois da outra, as forças da morte são derrotadas, submetidas ao plano do Criador, incapazes de oferecer qualquer resistência. E é coisa bem feita!

Começou a luta vitoriosa da vida contra a morte, em que Abraão tomou parte e que envolve também a vida de Genésio e de todos nós. De tudo isso, Abraão e o povo do cativeiro já podiam tirar uma lição: "Se você quiser realizar alguma coisa na luta a favor da vida, é só mesmo agarrando-se bem firme à Palavra de Deus, pois só ela é capaz de derrotar as forças da morte que estragam a sua vida".

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## QUERIAM ATINGIR A IGREJA

A Folha: *Como o senhor considera o ato de terrorismo que atingiu a Catedral de Nova Iguaçu em 20 de dezembro do ano passado, destruindo o sacrário e profanando o SSmo. Sacramento?*

Dom Adriano: As acusações de comunista que certas pessoas e certos grupos me fazem assumiram intensidade maior nos meses anteriores. Na manhã da explosão foram distribuídos muitos panfletos nas ruas de Nova Iguaçu, acusando de comunistas a Dom Hélder, Dom Paulo Evaristo e Dom Ivo. Nesse panfleto eu não era mencionado. Pelas 11 h sucedeu a explosão. Sobre o órgão da Catedral os terroristas deixaram uma carta dirigida a mim. Aí sou chamado de bispo vermelho. Aí me atacam e injuriam. Aí me advertem e ameaçam. O grupo, que mostra pertencer a uma linha de extrema direita radical, se denomina de "Vanguarda de Caça aos Comunistas" e se atribui a autoria do atentado. A primeira consideração que faço: trata-se, como no seqüestro e nos outros momentos da escalada de ódio, de um grupo radical de extrema direita. Estão marcados de obsessão anticomunista e vêem comunismo em toda a parte. Devem ter portanto ligação íntima com outros grupos radicais de direita que atuam um pouco em toda parte do Brasil.

A Folha: *Mas não queriam atingir somente o senhor.*

Dom Adriano: De fato, as acusações, calúnias, manifestações de ódio, os atos terroristas têm um alvo muito mais amplo do que somente a minha pessoa. Por ocasião do seqüestro fazem explodir meu carro diante da sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, então localizada no Rio. Queriam portanto atingir o episcopado brasileiro e a linha pastoral da CNBB. Isto aliás declarou o grupo terrorista de então que se autodenominava Aliança (ou Ação) Anticomunista Brasileira. Os ataques que me fazem também fazem a vários bispos brasileiros, com intensidade maior contra D. Paulo Evaristo (São Paulo), contra D. Hélder (Recife) contra D. Balduíno (Goiás Velho), D. Pedro Casaldáliga (Conceição do Araguaia), D. Waldir (Volta Redonda), D. José Pires (João Pessoa) etc. Querem atingir a linha pastoral de fé integrada, de decisão pelos pobres, de identificação com o Povo — a linha do Vaticano II, mais explicitada em Medellín e confirmada em Puebla.

A Folha: *Só que em Nova Iguaçu o ódio toma formas mais violentas.*

Dom Adriano: Aqui o sofrimento do Povo é Maior, parece que por isso também deve ser maior o sofrimento da Igreja, do bispo e dos cristãos engajados. Todos nós que nos decidimos pela grande causa de Jesus Cristo temos de compreender que a decisão pelo Evangelho é um terrível passo na direção da cruz, da pobreza, do despojamento, da perseguição e da morte. Na Baixada Fluminense vive um Povo abandonado, marcado de todo o tipo de sofrimento. Faltam comunidades para acolherem os milhares de irmãos que, tocados pelas secas, pelo descalabro da agricultura, mas também pela esperança de dias melhores, deixam suas terras, seus campos, seus trabalhos agrícolas e migram para a Baixada Fluminense. Aqui, diante de um crescimento caótico que, como já lembrei noutros momentos, é mais inchação do que crescimento, ainda não se formaram comunidades estáveis e organizadas. Toda a vida social está marcada de incerteza e de insegurança. Apesar de nossa boa vontade e de nosso esforço pastorais, ainda é pouco o que a nossa diocese tem feito para apressar a formação de comunidades. Assim mesmo estou certo de que nenhuma outra instituição pode fazer esse trabalho com mais profundidade e com mais amplidão do que a Igreja Católica. Faltando comunidade de acolhimento, mais dolorosa se torna a situação dos migrantes. São criaturas partidas e rachadas.

## ZEMANÉ, JÁ VISTE ALGUM TÍTULO DE TERRA ASSINADO POR DEUS?

"Há muitos anos, o dono da fazenda Alagamar (Paraíba) cedeu algumas áreas de terra para 700 famílias trabalharem e conseguirem o necessário para viver. Com a morte do fazendeiro, os herdeiros começaram a retalhar as terras e vendê-las a terceiros. As famílias perderam a paz e a tranqüilidade. Viviam perseguidas e ameaçadas de serem despejadas. Diante disso, resolveram unir-se e, apoiadas pelo Sindicato Rural e pela Igreja, decidiram não sair da terra.

A luta e a união foram tão grandes que as famílias conseguiram uma primeira vitória. Dois mil hectares dos 17 mil em que as famílias viviam foram desapropriados. Agora as famílias continuam se reunindo, a fim de conseguir o suficiente para todos viverem; e vivem na esperança de conseguir uma vida cada vez mais segura e humana, justa, fraterna e cristã. Uma certeza os une na luta comum: a terra é de quem trabalha nela.

Assim falam os *Subsídios para uma política social,* da CNBB:

"Como corretivo do êxodo rural, responsável em grande parte pelo agravamento dos problemas das cidades, é preciso criar condições para regular o ritmo da urbanização, promovendo e incentivando as pequenas e médias agroindústrias nas próprias regiões produtoras, onde a mão-de-obra local possa ser ainda valorizada, para a construção de estruturas básicas a menores custos do que nos centros urbanos.

Impõe-se uma séria revisão da política da terra e da estrutura fundiária, no sentido de garantir, de imediato, a permanência, na terra, daqueles que nela trabalham; assentar os milhões de famílias sem terras e suster, desta forma, o processo demasiadamente acelerado de expansão de um capitalismo agrário, dando condições jurídicas e financeiras para a produção de alimentos de base, por parte de pequenos produtores, proprietários ou não, evitando assim a proletarização da mão-de-obra rural e a exploração da mão-de-obra dos bóias-frias, das mulheres e dos menores.

São necessárias, para tanto, medidas corajosas, destinadas a incentivar a produção para o consumo interno, em vez de incentivar prioritariamente uma agricultura de exportação. Para que a extensão da fronteira agrícola e a especulação sobre as terras não se realizem às custas do homem que ocupou até hoje vastas regiões desconhecidas do país — o índio, o posseiro — urge o reestudo de certos programas de desenvolvimento, que não consideram com o suficiente respeito as culturas diferentes.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## PROFANAÇÃO DO POVO E PROFANAÇÃO DA EUCARISTIA

• Fazendo uma bomba explodir na Catedral e mais exatamente no altar do SSmo. Sacramento, os fanáticos que se dizem "Vanguarda de Caça aos Comunistas" mostraram com diáfana clareza o seu radicalismo e o seu ódio.

• Toda a linha pastoral de nossa diocese, procurando realizar a orientação do Vaticano II, de Medellín e de Puebla, visa a uma integração maior da Fé na vida.

• A vida é o que está aí aos nossos olhos: terríveis marcas de pecado, terríveis profanações da pessoa humana, terríveis sacrilégios contra a Igreja que se pretende manipular para torná-la dócil e flexível aos grupos do poder. Há uma terrível profanação do Povo. E feita por cristãos, por pessoas batizadas no sangue de Jesus Cristo.

• A Pastoral, usando meios pacíficos mas incisivos, como, por exemplo, *A Folha,* tem certeza de que podemos, com a graça de Deus, construir alguma coisa da grande família de Deus. Contra toda esperança (humana), esperamos.

• Os terroristas profanaram a Eucaristia. Porque já têm profanado, num trabalho mais sutil, a pessoa humana, a pessoa dos irmãos e das irmãs. Não admitem transformação nas estruturas de pecado. Não querem assumir nem querem deixar que outros assumam, conscientemente, a grande missão libertadora de Jesus Cristo na situação concreta em que vivemos e sofremos.

• Cristo se fez homem para habitar entre nós. Como pessoa histórica não poderia ficar perpetuamente no mundo. Com seu amor inventivo instituiu a Eucaristia — o Sacramento do Corpo e do Sangue de Jesus. Nossa Fé católica nos diz com toda certeza: na Eucaristia, isto é: no pão e no vinho consagrados pelo ministro ordenado, está presente Jesus Cristo, numa presença real, que não encontra paralelo. Na Eucaristia Cristo está à disposição do seu Povo. Na Eucaristia Cristo constrói o seu Povo — o novo céu, a nova terra, nos quais reinará a justiça, nos quais se cumprirá a vontade santíssima do Pai.

• Profanando Jesus Cristo na Eucaristia, o Maligno profana o Povo de Deus. Profanando o Povo de Deus, o Maligno profana Jesus Cristo que se fez, de modo eminente, um membro do Povo. Precisamos considerar este aspecto importante do sacrilégio que foi cometido na Catedral de Nova Iguaçu.

## IMAGEM DA VIDA MAL ENCAMINHADA

1. Erwin Wagner, cidadão brasileiro nascido pros lados de Hamburgo Velho, de boa cepa alemã, velha e secular, nasceu analfabeto. E analfabeto criou-se. Escapou do serviço militar e da alfabetização. E quando deu conta de si, aos 28 anos, era apenas ajudante de caminhão. Onde ficaram teus antepassados, louros e cultos, dinâmicos e pioneiros, que vieram no primeiro surto de imigração pra construir nos trópicos o Paraíso Prometido? Tu seguiste outro caminho, te aculturaste pra baixo, apesar de sangue, de raça e de maiores.

2. Transplantada pra terra de bugres, a boa cepa se isolou. E no isolamento perdeu seiva de poetas e pensadores, de músicos e sábios. Serias descendente de algum Wagner que, noutra rama hereditária, produziu o Anel do Nibelungo e o Parsifal? Tu és Wagner pobretão e simples, de linhas nobres e frases plebéias. Com teu sotaque gaúcho e teu linguajar dos Pampas. Teu serviço humilde trouxe-te ao Rio. Como sonhaste um dia. No Rio, a praia de Ipanema. As garotas de Ipanema? Tudo isto e muito mais, meu caro Wagner.

3. Chegaste. Surpreso, embevecido, mal viste o descuidista aproximar-se. Com lábia e canto. Com aquele jeitinho carioca, curtido, malandro, insinuante que te diz: Então, companheiro, tá nessa de garota bonita, o cara? E muito mais. Quando acordaste, nem bolsa de suados cruzeiros, nem documentos, nem nada. Apenas roupa do corpo. Ladrão, ladrão! gritas no vazio do cosmos. E no vazio do cosmos ninguém escuta teu desespero, ninguém vê as tuas lágrimas de meninão sem maldade. É nesse instante que o PM te pede os documentos. (A.H.)

# 4º DOMINGO DA QUARESMA (16-03-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cântos:* Missa PARA ONDE VAIS? — Campanha da Fraternidade 1980.

## RITO INICIAL

**1 CANTO DE ENTRADA**

***Somos Povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.***
1. *Vinde, irmãos, com alegria, celebrar o Deus da Vida / e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.*
2. *Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos / transformados pelo Amor.*
3. *Reunistes, num só povo, emigrantes, nordestinos, / estrangeiros e nativos: Somos todos peregrinos.*

**2 SAUDAÇÃO**

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P: Amém.**
S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos concedeu, por sua graça, eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda a obra e palavra boa.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

**3 SENTIDO DA MISSA**

C. *A Igreja opera como fermento, para a mudança das instituições e para o advento de uma ordem social baseada na justiça; denuncia a injustiça e anuncia o Homem Novo e o Mundo Novo. Eis aí o programa de nossa penitência quaresmal. O processo de conversão e libertação é longo e penoso. Mas chega o momento jubiloso da reconciliação e da vitória. O filho pródigo viu desmanchar-se toda a sua angústia, no abraço acolhedor do Pai. O povo hebreu celebrou com alegria, na planície de Jericó, a páscoa de sua entrada na Terra Prometida. Em Jesus Cristo — que não conheceu o pecado mas se fez "pecado" por causa de nós — fomos reconciliados com Deus. E somos, agora, criaturas novas. Para nós, o mundo velho passou e vivemos os valores do mundo novo. Entre esses valores, está o ministério da reconciliação: a Igreja, Povo de Deus, está em contínuo processo de conversão, tanto dos indivíduos quanto das estruturas que escravizam e oprimem. Sem esta libertação da injustiça, não triunfará o clima do Mundo Novo e os homens, sobretudo os empurrados pela miséria de um lado para o outro, jamais terão as condições de viverem a fraternidade.*

**4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS**

S. *(Uma exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).* — Confessemos os nossos pecados:
C. *O homem é vocacionado a ser sujeito e agente da história. Porque tratamos nossos irmãos como escravos, explorando suas forças, seu serviço, sua dignidade, peçamos perdão dizendo todos:*
**P. Da ganância e da escravidão / livrai-nos, Senhor!**
C. *O progresso traz melhores condições de trabalho. Contudo, se descobre que o homem é vítima da máquina, das estruturas econômicas e sociais, do próprio homem. Porque exploramos nossos irmãos que vêm de outras terras, apenas para nosso benefício, sem lhes dar o direito de participar do lucro, peçamos perdão dizendo:*
**P. Da ganância e da escravidão / livrai-nos, Senhor!**
C. *A luta pela sobrevivência faz com que muitos calem a injustiça que sofrem, para não perder o lugar que ocupam. Isto nos faz desumanos com aqueles que não têm terra, casa e outros bens. Porque temos consciência deste pecado, peçamos perdão dizendo:*
**P. Da ganância e da escravidão / livrai-nos, Senhor!**
C. *O homem vive cercado de tantas formas de violência, ameaçado pela guerra, na insegurança política, social e econômica, sem plena liberdade religiosa. Muitos vivem sem chão e sem lar, porque vêm de longe, na esperança de uma vida melhor. Eles não têm nada, porque desejamos mão-de-obra barata, que produza muito e receba pouco. Por este grande pecado de hoje, peçamos perdão dizendo:*
**P. Da ganância e da escravidão / livrai-nos, Senhor!**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

**5 ORAÇÃO DO DIA**

S. Oremos: Ó Deus, por meio de vosso Filho, realizais de forma admirável a reconciliação do gênero humano; concedei ao povo cristão que corramos de coração generoso ao encontro das festas pascais que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

**6 PRIMEIRA LEITURA**

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro de Josué* (5,9a.10-12). *Na planície de Jericó, o Povo de Deus celebra a Páscoa, que marca o fim de sua permanência no deserto. Agora já comem os frutos da região. Cessa o maná. Alimentam-se das colheitas, fruto de seu trabalho na Terra prometida e conquistada.*

L. Leitura do Livro de Josué: «Então o Senhor Deus disse a Josué: 'Hoje tirei de cima de vocês o opróbrio do Egito'. Os israelitas acamparam em Gálgala e celebraram a Páscoa, no décimo quarto dia do mês à tarde, na planície de Jericó. No dia seguinte, comeram pães sem fermento, feitos com trigo da terra e grãos tostados. Deste dia em diante, o maná cessou de cair e os israelitas passaram a alimentar-se das colheitas que o país produzia». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

**7 CANTO DE MEDITAÇÃO**

***Vinde abrir os corações para ouvir vossa Palavra / que dá força no caminho, ilumina nossa vida.***
1. *Indicai-nos, Senhor, vossos caminhos / e conosco ficai na caminhada! / Ensinai-nos e guiai-nos na verdade: / Sois o Deus que nos salva e nos conduz.*
2. *O Senhor é ternura e compaixão / Ele mostra o caminho aos pecadores. / Ele guia os humildes na justiça / e dirige os seus pobres no caminho.*

**8 SEGUNDA LEITURA**

C. *A 2ª leitura é tirada da segunda Carta de Paulo aos Coríntios* (5,17-21). *Deus nos reconciliou com Ele, em Jesus. O homem agora é criatura nova. Agora começou o mundo novo. Estamos vivendo a nova criação. Vivamos os valores deste mundo novo.*

L. Leitura da 2ª Carta de S. Paulo aos Coríntios: «Irmãos: aquele que está em Cristo é criatura nova. Para ele todo o antigo passou e tudo se fez novo. Agora ele vê tudo como obra de Deus, que se reconciliou conosco na pessoa de Cristo e me encarregou também do trabalho da reconciliação. Em Cristo, Deus fez as pazes com o mundo, não levando mais em conta os nossos pecados e entregando a mim a mensagem da reconciliação. Desta forma, somos embaixadores com mandato de Cristo, como se fosse Deus mesmo que orientasse vocês por nossa boca. Por isso, da parte de Cristo lhes suplicamos: Ponham-se em paz com Deus». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**9 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO**

***Salve, Cristo peregrino, nosso Pão e nossa Vida! / Vem guiar teu Povo em marcha para a Terra Prometida!***
1. *Acolhamos com louvores a Palavra de Jesus: / Boa-Nova para os pobres, nossa Vida e nossa Luz.*
2. *Ó meu povo, aonde vais? Ouve a voz do teu Senhor: / É Jesus quem vai falar, teu Caminho salvador.*

**10 TERCEIRA LEITURA**

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Lucas* (15,1-3.11-32). *A acolhida generosa do Pai ao filho pródigo marca o fim do processo de conversão e a reintegração festiva na família, apesar dos protestos do filho mais velho.*

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**

S. «Muitos publicanos e pecadores se aproximavam de Jesus para escutá-lo. Os fariseus e doutores da Lei murmuravam e o criticavam por isso: «Este homem recebe os pecadores e come com eles!» Então Jesus contou-lhes esta parábola: «Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: «Pai, dá-me a parte da herança que me cabe». O pai fez a partilha entre eles. Poucos dias depois, o filho mais novo ajuntou tudo o que tinha, partiu para um lugar distante e lá esbanjou suas posses numa vida desregrada. Quando tinha gasto tudo, sobreveio à região uma grande escassez e ele começou a passar necessidade. Aí pôs-se a serviço de um homem do lugar, o qual o enviou aos seus campos, para tomar conta de porcos. Às vezes tinha vontade de matar a fome com a comida dos porcos, mas ninguém lhe dava nada. Então pôs-se a pensar: 'Quantos trabalhadores de meu pai têm pão de sobra, e eu aqui morrendo de fome! Vou-me embora, voltarei a meu pai e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti! Não mereço chamar-me teu filho, trata-me como a um dos teus empregados!' Levantou-se e partiu de volta para casa. Quando ainda estava longe, seu pai o avistou e, cheio de compaixão, correu-lhe ao encontro, lançou-se ao seu pescoço e cobriu-o de beijos. Aí o filho falou: 'Pai, pequei contra o céu e contra ti, já não mereço chamar-me teu filho'. Mas o pai disse aos empregados: 'Rápido, tragam a melhor roupa e vistam nele, coloquem um anel em seu dedo e calcem sapatos em seus pés. Tragam o bezerro mais gordo e matem, vamos comer e nos alegrar, porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e eu o encontrei'. E se puseram a celebrar a festa. O filho mais velho estava no campo. Quando ia voltando, já perto de casa escutou a música e o baile. Chamou um dos empregados e perguntou o que significava tudo aquilo. O empregado lhe disse: 'Teu irmão está de volta e teu pai mandou matar um bezerro gordo, porque ele voltou são e salvo'. O filho mais velho irritou-se e não quis entrar. Então o pai saiu para chamá-lo. Mas ele respondeu ao pai: 'Há tantos anos que te sirvo sem nunca haver desobedecido nenhuma de tuas ordens e a mim nunca me deste nem um cabrito para fazer uma festa com meus amigos; mas chega este teu filho, depois de ter gasto teu dinheiro com as prostitutas, e para ele mandas matar um bezerro gordo!' O pai lhe disse: 'Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Mas era preciso a gente fazer uma festa e se alegrar, porque teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi encontrado'». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

**11 PREGAÇÃO**

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

**12 PROFISSÃO DE FÉ**

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra...**

**13 PRECES DA COMUNIDADE**

S. Irmãos, nossos pedidos são dirigidos a um Pai amoroso, que os acolhe com bondade. Peçamos então com confiança:
L1. *Pela Igreja, para que seja fiel anunciadora da salvação que renova o mundo e o homem, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que todos nos reconciliemos com Deus e com os irmãos, nesta quaresma, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que a Eucaristia que celebramos nos ensine a acolher a todos sem distinção alguma, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que nossa comunidade e todas as comunidades cristãs sejam fermento de um mundo novo de justiça e fraternidade, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que saibamos anunciar a Palavra de Deus com fidelidade, denunciar as injustiças com coragem e testemunhar com perseverança o amor de Deus pelos pobres, rezemos ao Senhor.*
L6. *Para que o Congresso Eucarístico Nacional de Fortaleza seja a expressão da fé, da esperança e do amor de todos os cristãos de nossa pátria, rezemos ao Senhor.*
L7. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Acolhei misericordioso nossas súplicas, ó Pai, e fazei que nos alegremos nesta Páscoa, com a reconciliação que nos concedeis em vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

**14 CANTO DO OFERTÓRIO**

***Bendito sejas, Senhor Deus, pelo Vinho e pelo Pão: / vão tornar-se no caminho / alimento e salvação.***
1. *Ó Senhor, neste altar colocamos / com ofertas de pão e de vinho / alegria, esperança e angústia / que são partes de nosso caminho.*
2. *Mesmo quando forçado a partir / e deixar sua terra natal / este povo caminha contigo / e confia na tua promessa.*
3. *Se os estranhos nos vêm perguntar: / "Povo errante, pra onde tu vais?" / Nós dizemos: "Com Deus caminhamos / para o amor, a verdade e a paz".*

**15 ORAÇÃO DAS OFERTAS**

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Nós vos oferecemos com alegria, Senhor, estes dons para o sacrifício; ajudai-nos a celebrá-lo com fé sincera e a oferecê-lo dignamente pela salvação do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

**16 PREFÁCIO** (próprio)

**17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

**18 CANTO DA COMUNHÃO**

***«Eis meu Corpo, tomai e comei!» / Ele é Pão para o povo a caminho: / Comei todos e ao Pai bendizei!***
1. *Nós te damos muitas graças / ó Deus vivo, Deus perdão / que nos dás o Pão da Vida / Jesus Cristo, nosso Irmão.*
2. *O teu povo no deserto / saciaste com maná / mas a nós, teu novo povo, / é teu Filho que se dá.*
3. *Ele é o Pão de quem caminha / pelas trilhas do deserto / para a Terra que nos deste / Terra nova, já bem perto.*

**19 AÇÃO DE GRAÇAS**

S. Oremos: Ó Deus, que iluminais todo homem que vem a este mundo, fazei resplandecer sobre nós a luz de vossa graça, para que nossos pensamentos sejam sempre conformes à vossa sabedoria e possamos amar-vos de coração sincero. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

**20 MENSAGEM PARA A VIDA**

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *O anúncio da Palavra de Deus, da Boa-Nova, da Verdade que liberta, é tarefa primordial da Igreja. No campo das migrações, este anúncio se reveste de características especiais, pelas situações e circunstâncias diferentes em que vivem os migrantes; e porque é mais iminente o perigo da ruptura entre Fé e Cultura — "o drama de nossa época" — segundo Paulo VI. A tarefa da ação evangelizadora se completa com o anúncio dos direitos fundamentais do homem; em particular, no que se refere às migrações, o direito de possuir todo o necessário à vida digna, tanto em termos materiais, como em termos culturais e afetivos. Em sua ação evangelizadora, a Igreja deve denunciar os interesses gananciosos e ilegítimos que tiram a uma grande parte da população a possibilidade e o direito à vida digna no campo, e os meios abusivos empregados para a apropriação de terras, como intimidação, pressão, perseguição e grilagem. A Igreja não pode calar-se ante a marginalização dentro de um sistema econômico, voltado exclusivamente para o lucro, e para um desenvolvimento altamente concentrador, que favorece a poucos.*

**21 CANTO FINAL**

**22 BÊNÇÃO FINAL**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**
Segunda-feira: Is 65,17-21; Jo 4,43-54 / Terça-feira: Ez 47,1.9-12; Jo 5,1-3a.5-16 / Quarta-feira: 2Sm 7,4-5a.12-14a.16; Rm 4,13.16-18.22; Mt 1,16.18-21.24a / Quinta-feira: Ex 32,7-14; Jo 5,31-47; / Sexta-feira: Sb 2,1a.12-22; Jo 7,1-2.10. 25-30 / Sábado: Jr 11,18-20; Jo 7,40-53 / Domingo: Is 43,16-21; Fl 3,8-14; Jo 8,1-11.

23 de março de 1980 - Ano 8 - Nº 414

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## ECUMENISMO ESPIRITUAL: A ORAÇÃO DESARMA OS CORAÇÕES

Há muitas publicações sobre o ecumenismo, o que revela sua importância atual. Há dois grandes centros oficiais, um em Genebra e outro no Vaticano, para a promoção do ecumenismo. Em Genebra, desde 1948, estabeleceu-se o Conselho Mundial das Igrejas. Aí estão representadas cerca de 225 igrejas e comunidades protestantes.

Trata-se de uma associação de igrejas-irmãs. Elas professam, segundo as Escrituras, que Jesus é Deus e Salvador e que a essência de sua vida e de sua mensagem está resumida no testemunho da fraternidade evangélica.

O ecumenismo é, em primeiro lugar, um modo de entender e viver o Evangelho. Por isso, não pode haver movimento ecumênico sem conversão interior e sem testemunho de vida e de fé.

O reencontro dos cristãos, hoje espalhados por muitas igrejas, dar-se-á na igreja única de Jesus Cristo, que há de ser una, santa, católica e apostólica. Católica, não no sentido de rótulo, mas no sentido lógico, etimológico e teológico, isto é: igreja universal, igreja de todos os irmãos unidos na fraternidade. A santidade dos cristãos, católicos e protestantes, será o grande sinal que abrirá os olhos para a descoberta dos caminhos possíveis para a unidade.

Por isso, a oração é um dos aspectos importantes do ecumenismo, seguindo o exemplo de Cristo, que rezou pela unidade de seus discípulos. O Vaticano II, retomando a iniciativa do Padre Conturier, um dos pioneiros do "ecumenismo espiritual", escreveu: "A conversão do coração e a santidade da vida, juntamente com a oração, privada e pública, pela unidade dos cristãos, hão de considerar-se como a alma de todo movimento ecumênico".

O ecumenismo espiritual é possível a todos, mesmo àqueles que habitam regiões onde só existe uma comunidade de fé cristã. Por ele também poderão começar as paróquias e comunidades de base, que ainda não descobriram que sinal levantar, a fim de iniciar a procura da unidade. Comecem pelo ecumenismo espiritual, o qual não se limita a promover uma "semana de oração pela unidade".

Se os fiéis rezam pela unidade dos cristãos, não sentir-se-ão estranhos ao movimento ecumênico. São tão promotores do ecumenismo quanto o Conselho Mundial das Igrejas e o Secretariado pela Unidade. Também eles ajudam a acontecer a desejada união, para a qual caminham, às vezes a contragosto, os que crêem em Jesus Cristo.

Em nossa Baixada Fluminense, onde muitos ainda não venceram o obstáculo do proselitismo, o ecumenismo espiritual é uma das formas possíveis por onde começar. Se não desaparece o proselitismo, católico ou protestante, não se cria a primeira condição para o movimento ecumênico.

## APARECE O HOMEM PARA PROTEGER A VIDA

Por ocasião de pichações de diversas igrejas de nossa Diocese, Dom Adriano falou assim ao Correio da Lavoura (18/11/79): "Eles querem intimidar nossa Diocese, nosso trabalho nas comunidades de base. Isso é normal, estranho seria se não houvesse essas ameaças. A libertação do povo não interessa a muita gente e esses enfrentamentos são conseqüências naturais de um maior esclarecimento que vai se dando dentro da população".

A imagem e semelhança de Deus que há em nós é a missão de pormos ordem neste mundo. Ordem, nas relações humanas, chama-se justiça. Vejamos como Fr. Carlos Mesters explica, em linguagem bíblica, esta missão do homem de ordenar o seu mundo:

"Em seguida, a Bíblia mostra como a Palavra de Deus foi colocando ordem na desordem que havia, até ficar pronta a casa do homem. Uma vez pronta a casa, o homem foi criado. Foi criado "segundo a imagem e semelhança de Deus". Isto quer dizer que a missão do homem é uma só: imitar Deus. Ele deve fazer o que Deus fez: destruir a desordem que estraga a vida e preparar o mundo para ser uma digna morada do homem.

Do jeito que Deus domina tudo pela sua Palavra, para que a vida possa nascer, crescer e ser vida em abundância, assim o homem, orientado por esta mesma Palavra e fortalecido por ela, deverá continuar a dominar todas as coisas a favor da vida. O homem não é o dono do mundo. O dono é Deus. Só Ele! O homem só toma conta em nome de Deus. E a preocupação de Deus é uma só: proteger e favorecer a vida!

Tudo foi criado por Deus. A vida, porém, só ela, foi criada *e abençoada*. Bênção é o oposto de maldição. Bênção é bendição, é *dizer o bem*. É pronunciar o bem sobre a vida. Maldição é *dizer o mal*. É pronunciar o mal sobre a vida. É rogar praga! Ora, Deus não rogou uma maldição sobre a vida, mas sim uma bênção! E foi uma bênção que pegou! Pois o que Deus fala está falado! Ele nunca volta atrás".

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## SÓ O AMOR CONSTRÓI

A Folha: *Por que os terroristas escolheram precisamente o altar do SSmo. para o seu ato de ódio?*

Dom Adriano: Diante de fatos como esse, temos de admitir realmente uma influência diabólica atuando sobre o homem. Precisamos tentar penetrar no âmago do coração humano obcecado pelo ódio, pela maldade, pelo fanatismo radical, para compreender tais aberrações. Para nós a Eucaristia é o centro da nossa vida de Fé. Temos, com toda a Igreja de todos os tempos, a certeza da Fé de que na Eucaristia está presente Jesus Cristo, com corpo e alma, com sua humanidade e divindade, de um modo maravilhoso que ultrapassa todo o nosso raciocínio e todas as nossas experiências. Trata-se de um mistério da fé. O Vaticano II exprimiu em numerosos textos a importância da Eucaristia para nós católicos. "A Santíssima Eucaristia contém todo o bem espiritual da Igreja, a saber: o próprio Cristo, nossa Páscoa e Pão vivo, dando vida aos homens através de sua Carne vivificada e vivificante pelo Espírito Santo" (PO 5.2). Segundo o Concílio, que resume a melhor doutrina da Igreja, a Eucaristia é "fonte e ápice de toda evangelização" (PO 5.2); é pela Eucaristia que nos inserimos plenamente no Corpo de Cristo" (PO 5.2). É particularmente a Eucaristia que alimenta o apostolado da Igreja e dos cristãos (AA 3). O fanatismo atingiu assim a Igreja.

A Folha: *Mas o ódio era sobretudo contra o bispo.*

Dom Adriano: Por isso mesmo feriram o coração do bispo no ponto mais vulnerável. Considero esse atentado contra o SSmo. Sacramento infinitamente mais grave do que o seqüestro e as outras injúrias. Da Eucaristia é que o bispo, o padre, o cristão engajado, tiramos a força de perseverança no serviço dos irmãos. A Igreja vive sobretudo da Palavra de Deus e da Eucaristia. Neste sacramento-sinal do infinito amor de Deus para com a humanidade nos sentimos unidos com o Pai, com a Igreja, com os irmãos. Na mesa do banquete eucarístico senta-se toda a Igreja, sentam-se todos os irmãos em comunhão fraterna de fé que transbordará para a vida, que na vida tentará corajosa e fielmente eliminar as terríveis barreiras que separam as pessoas e que, separando, distanciam, fomentam a desconfiança, a exploração, o ódio, a luta fratricida. Sei que nem todos os católicos compreendem ainda esta dimensão profunda essencial do SSmo. Sacramento. Mas esta é a doutrina da Igreja. E esta é a descoberta gratificante e transformadora que fazemos quando um dia nos convertemos profundamente para o Evangelho de Jesus Cristo. Os terroristas, no seu ímpeto de ódio e de maldade, escolheram precisamente a Eucaristia, para atingirem o bispo, a pastoral da diocese, a Igreja.

A Folha: *E eles, na carta injuriosa que dirigiram ao senhor, diziam que eram cristãos.*

Dom Adriano: O amor cega. Mas o ódio também cega e corrompe toda ordem de valores. E a cegueira pode ser tamanha que não pára diante de nenhuma maldade e de nenhum instrumento. O amor cega, mas constrói. O ódio cega e só faz destruir. E cega a tal ponto que ousa chamar de cristão o instinto de destruição e de terror. O conteúdo dos panfletos, das pichações, da carta-manifesto deixada na Catedral, mais ainda os recursos empregados por esses grupos fanáticos e radicais, mais ainda os fins visados não oferecem nenhum ponto de contato com a mensagem do Evangelho. Enquanto a pastoral se esforça, com meios pacíficos e frágeis — o que é mais frágil do que a Palavra? —, com recursos perfeitamente legítimos segundo as leis de Deus e mesmo dos homens, com a esperança de dias melhores de mais justiça e de mais fraternidade, os grupos radicais recorrem à calúnia, à injúria, ao anonimato, ao terrorismo, às bombas, aos seqüestros, às vinganças mais indignas. Sua inspiração é o ódio. Sua dinâmica é o ódio. Seu objetivo é o ódio. E no entanto só o amor constrói.

## O MINISTRO ESTÁ COM MEDO QUE DEIXEMOS DE SER CARNEIROS

"O Ministro da Fazenda Karlos Rischbieter afirmou ontem que "a situação está realmente muito difícil para a grande parte da população" e admitiu que 'certamente haverá explosões sociais de descontentamento no país. Mas o brasileiro é um povo que sempre absorveu todas as crises e acho que vai conseguir absorver essa também', frisou o Ministro.

Segundo o Ministro, 'o Governo tem conhecimento do quadro geral de insatisfação popular e está procurando ampliar seus canais de comunicação com o povo, com o objetivo de conscientizá-lo da gravidade dos problemas que a nação está enfrentando... Acontece que a parte mais prejudicada da população está vivendo em um quadro de revolta e exprime isso em momentos de angústia, procurando transferir a carga emocional para quem julga ser o principal responsável: no caso, o Governo'" (JB 4/12/79).

Sobre o estado de espírito do povo, falam os *Subsídios para uma política social:*

"Há uma insatisfação generalizada com relação à política econômica. Para funcionar, ela permitiu uma crescente concentração da renda, não atendeu às necessidades básicas do povo; e, o que é mais incongruente, mesmo assim não funcionou, no sentido de atingir os objetivos a que se propunha: combater a inflação e reduzir a dívida externa.

A credibilidade dessa política se mantém à custa de explicações cada vez mais sofisticadas, para coonestar os fracassos. Acontece que o povo não entende de explicações técnicas; ele entende apenas os fatos, os fatos concretos, como encontrar cada semana mais caros os preços da venda, da feira, da farmácia, dos transportes. O povo não vive de teorias; o povo vive ou morre de realidades.

É nossa convicção que chegou o momento de questionarmos, com liberdade e realismo, o próprio tipo de desenvolvimento que inspira nossa política. Transplantou-se, para o Brasil, um modelo que deu resultados nas economias centrais; mas que, pelos desequilíbrios internos que gerou e pela dependência externa em que implica, se revelou altamente nocivo aos reais interesses da maioria do povo brasileiro.

Nada indica que se trate do único tipo de desenvolvimento possível. Nada indica que se trate do tipo mais adequado às características específicas da realidade brasileira, sobretudo em momento em que os próprios países altamente industrializados começam a levantar um questionamento tão radical sobre o sentido mesmo do desenvolvimento realizado. Nada lhes garante que tenha sentido promover o aumento indefinido de quantidades mensuráveis, a qualquer preço ecológico, em vista de sustentar um consumismo insaciável e insensato".

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## O MISTÉRIO DA CRUZ

• Nosso Cristianismo está marcado pela Cruz? A pergunta é interessante por vários motivos. Com toda clareza Jesus Cristo, nosso Mestre, nos diz: "Quem não carrega sua cruz e me segue, não pode ser meu discípulo" (Lc 14,27). A cruz é tomada aqui como símbolo de todo sofrimento suportado em identidade com Jesus Cristo.

• Aqui está o ponto. Não basta sofrer. Sofrer todo o mundo sofre. O que decide o valor do sofrimento é a nossa atitude interior. Como é que assumimos a cruz. Com que intenção aceitamos o sofrimento.

• Para nos identificarmos com Jesus Cristo, precisamos olhar a cruz com olhos de cristão. Isto é: precisamos dizer à cruz o nosso sim. Não é que o sofrimento seja gostoso. Não é. Mas o sofrimento, como sinal da imperfeição e do pecado, tem aspectos positivos para quem tem Fé.

• O sofrimento nos purifica. O sofrimento nos torna sensíveis para o mistério da fraternidade. O sofrimento nos identifica com Jesus Cristo.

• Eis a razão por que a Pastoral tem de ser marcada também pelo sofrimento. Eis por que todos os agentes de Pastoral pagam um necessário contributo ao sofrimento. Mas diante de nós pairam todos os grandes cristãos da história da humanidade. Assim como Jesus Cristo que morreu na cruz, que deu a vida por todos os homens, assim os cristãos procuram aceitar na sua vida o peso da cruz, para a libertação dos irmãos.

• Mas o sangue de Cristo não bastou? Bastou. Sem o sangue de Cristo nada feito. Apesar disso — como exprime S. Paulo (Col 1,24) — precisamos também dar um pouquinho de nós mesmos, de nosso sofrimento, de nosso sangue. Nossa participação para a construção do Reino. É assim que devemos também interpretar a bomba sacrílega que explodiu o sacrário de nossa Catedral: sofrimento do Corpo místico de Cristo — na Eucaristia e no Povo de Deus.

## IMAGEM DA PROCURA ANGUSTIADA

1. Penha franziu a testa e calou-se, a contragosto, quando o marido anunciou de supetão que era candidato a presidente da Congregação Mariana. Você acha pouco o seu trabalho? Alberto disse que não, que o escritório não ia sofrer nada, que... que... Gaguejou, aflito, para justificar a candidatura. Penha sente a insegurança e contra-ataca. Pra você a família nada pesa... Ele diz que nada, Penha. Penha diz que isso mesmo, nem eu, nem os meninos, nada... Mas, Penha, eu... Eu é que vivo vegetando sozinha com os garotos.

2. Alberto tenta interromper a cachoeira de mágoas, para explicar-se, mas Penha continua firme o libelo acusatório, cada vez mais cachoeira, mais ímpeto. Você, Alberto, é só escritório, bar, rua, Congregação Mariana... só não sabe mais onde é a casa. Alberto penetra com rapidez no fundo do poço e reconhece que Penha tem razão. Você tem razão, Penha, mas escute... Mas como a cachoeira engrossou mais com as novas águas do arrependimento, Alberto tenta conciliar, que vamos falar depois, hoje não dá...

3. O melhor é um pouco de amigos. Alberto sai e no caminho vai repensando a infância e adolescência, a família, o pai já morto, a mãe já morta, e recorda que entre os 8 irmãos era o patinho feio. Pais bons, certo, mas como era mais calmo, pouco lhe davam. Nunca recebia um louvor. Tudo natural. E assim, desejo de louvor, cresceu, formou-se, casou, está vivendo. Somente na Congregação Mariana encontrou reconhecimento. Aí o mistério da candidatura, Penha. Não será possível você louvar mais vezes seu meninão? (A. H.)

# 5° DOMINGO DA QUARESMA (23-03-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cantos:* Missa PARA ONDE VAIS? — Campanha da Fraternidade 1980.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

***Somos Povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.***

1. *Vinde, irmãos, com alegria, celebrar o Deus da Vida / e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.*
2. *Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos / transformados pelo Amor.*
3. *Reunistes, num só povo, emigrantes, nordestinos, / estrangeiros e nativos: Somos todos peregrinos.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos concedeu, por sua graça, eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda a obra e palavra boa.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *O Povo de Deus, por causa do pecado, perdeu a posse da terra que havia conquistado com o poder de Deus e é levado para o exílio. Embora fato e descrição tenham ocorrido há dezenas de séculos, parece que as coisas aconteceram ontem: em nosso moderno Antigo Testamento, o povinho de Deus é privado de suas terras e de tudo; e é empurrado mundo afora, sem eira nem beira, para sair desfilando, diante de nossa insensibilidade, o espetáculo de sua miséria e de seus sofrimentos. O pecado que produz o exílio do povo dentro de sua própria pátria chama-se ambição. Mas Deus prepara uma novidade: a volta do povo à sua terra. Deus age consertando a história, através de seus profetas, proclamadores do Mundo Novo. Paulo é um desses: deixa tudo o que ficou para trás, o homem velho com suas ambições, e se lança para frente, na direção dos valores do Reino. Um desses valores é o respeito profundo pelo ser humano, que se exime de julgá-lo e condená-lo, porque sabe que muita miséria, chamada moral, é fruto das engrenagens da exploração do semelhante e da injustiça que regula a convivência dos homens.*

### 4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. *(Uma exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).* — Confessemos os nossos pecados:
C. *Louvarei a bondade do Senhor / por toda a minha vida.*
**P. Louvarei a bondade do Senhor / por toda a minha vida.**
C. *Quero louvar o Senhor, louvarei e cantarei ao Senhor enquanto eu for vivo.*
**P. Louvarei a bondade do Senhor / por toda a minha vida.**
C. *Não adianta confiar nos grandes e poderosos, no homem que não pode salvar ninguém; ele morre e é enterrado, e se acabam todos os seus projetos.*
**P. Louvarei a bondade do Senhor / por toda a minha vida.**
C. *Feliz aquele que busca seu apoio no Deus vivo, que põe sua esperança no Senhor nosso Deus, pois foi Ele que criou o céu e a terra e tudo o que existe, e Ele mantém sua Palavra para sempre.*
**P. Louvarei a bondade do Senhor / por toda a minha vida.**
C. *Nosso Deus é o Deus que faz justiça aos oprimidos, abre os olhos aos cegos, ampara o órfão e a viúva, liberta os cativos, ama os justos, reabilita os humilhados, abriga os marginalizados, entrava o caminho dos maus.*
**P. Louvarei a bondade do Senhor / por toda a minha vida.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

### 5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, dai-nos vossa graça, para caminharmos, com alegria, nos mesmos caminhos da justiça e do amor, que levaram vosso Filho a entregar-se à morte, em seu amor pelo mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (43,16-21). Ao povo, no exílio, o profeta descortina novos horizontes: Deus, que libertou outrora do Egito, agora prepara novo "caminho" de libertação.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «Eis o que diz o Senhor, que abriu um caminho através do mar como se fosse uma rua no meio das ondas; que empurrou ao combate um exército formidável de carros e de cavalaria; todos caíram para não levantar-se mais e se apagaram como um pavio que se consome. Não fiquem recordando os tempos de outrora nem fiquem se lembrando das coisas do passado. Pois eu vou realizar uma coisa nova, que já começa a aparecer. Vocês não notam? Sim, vou traçar uma rota no deserto e abrir caminhos na aridez. Os animais selvagens, como os lobos e avestruzes, me darão glória, porque lhes darei água no deserto. Sim, haverá rios nesses lugares para dar de beber ao meu povo escolhido. Aí o povo que formei para mim cantará os meus louvores». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 7 CANTO DE MEDITAÇÃO

***Vinde abrir os corações para ouvir vossa Palavra / que dá força no caminho, ilumina nossa vida.***

1. *Indicai-nos, Senhor, vossos caminhos / e conosco ficai na caminhada! / Ensinai-nos e guiai-nos na verdade: / Sois o Deus que nos salva e nos conduz.*
2. *O Senhor é ternura e compaixão / Ele mostra o caminho aos pecadores. / Ele guia os humildes na justiça / e dirige os seus pobres no caminho.*

### 8 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Filipenses (3,8-14). Tendo sacrificado tudo para ganhar o Cristo, Paulo esqueceu o que ficou atrás e se lança em perseguição da meta que tem pela frente.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses: «Irmãos: tudo no presente tenho como perda, em comparação com a grande vantagem de conhecer o Cristo Jesus, meu Senhor. Por seu amor, aceitei perder tudo e tudo passei a considerar como lixo, contanto que eu possa ganhar o Cristo e encontrar-me nele, desprovido da justiça que vem do cumprimento da Lei, mas rico da justiça que nasce da fé em Cristo. Com esta justiça que Deus dá aos que creram, chegarei a conhecer o Cristo e o poder de sua ressurreição; terei parte em seus sofrimentos, até ficar semelhante a ele em sua morte, a fim de encontrá-lo, Deus assim o permita, na ressurreição dos mortos. Não creio haver já conseguido a meta nem que eu seja perfeito, mas prossigo minha caminhada até alcançar o Cristo Jesus, por quem já fui alcançado. Não, irmãos, não pretendo haver conseguido ainda. Digo apenas isto: esquecendo o que deixei atrás, lanço-me para a frente e corro para a meta, a fim de ganhar o prêmio do céu, ao qual Deus nos chamou em Cristo Jesus». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 9 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

***Salve, Cristo peregrino, nosso Pão e nossa Vida! / Vem guiar teu Povo em marcha para a Terra Prometida!***

1. *Acolhamos com louvores a Palavra de Jesus: / Boa-Nova para os pobres, nossa Vida e nossa Luz.*
2. *Ó meu povo, aonde vais? Ouve a voz do teu Senhor: / É Jesus quem vai falar, teu Caminho salvador.*

### 10 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de João (8,1-11). Jesus tem especial atenção pelas pessoas; faz a mulher adúltera entrar em si mesma e, pela conversão, descobrir, em seu coração, nova fonte de amor: "Vai e não peques mais".*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Jesus foi ao Monte das Oliveiras. Ao amanhecer, voltou ao Templo e toda a multidão vinha ter com ele. Aí ele sentou-se para ensinar. Os doutores da Lei e os fariseus lhe trouxeram uma mulher que havia sido surpreendida em adultério. Colocaram-na no meio e lhe disseram: 'Mestre, surpreenderam esta mulher em pleno adultério. A Lei de Moisés ordena que mulheres como esta devem morrer apedrejadas. O que é que você diz?' Com isso, queriam pô-lo em dificuldades para poderem acusá-lo. Jesus se abaixou e começou a escrever no chão com o dedo. Como insistiam perguntando, dirigiu-se a eles e disse: 'Quem não tiver pecado atire a primeira pedra'. Inclinou-se de novo e continuou a escrever no chão. E todos foram se retirando um a um, a começar dos mais velhos. Jesus ficou só com a mulher, que permanecia de pé no mesmo lugar. Então dirigiu-se a ela e falou: 'Mulher, onde estão eles? Nenhum deles te condenou?' Ela respondeu: 'Nenhum, Senhor'. Jesus lhe disse: 'Eu também não te condeno. Vai e não peques mais'». — Palavra da Salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

### 11 PREGAÇÃO

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

### 12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

### 13 PRECES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, apresentemos a Deus nossas preces, a Ele que é capaz de renovar a face da terra e os corações dos homens, cansados e envelhecidos por suas infidelidades:
L1. *Pela Igreja, para que dê testemunho sempre maior de amor às pessoas em dificuldades e saiba conduzi-las a um caminho novo, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelos pobres e marginalizados de nossa sociedade, pelos migrantes e pelos que vivem nas periferias das cidades, para que Deus, por meio das comunidades cristãs, lhes abra o verdadeiro caminho da libertação, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que, nesta quaresma e em nossa vida, saibamos esquecer o passado e buscar em Cristo a novidade da ressurreição, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que a celebração da eucaristia abra os corações egoístas e lhes ensine o significado da partilha e da prática da justiça, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que o Congresso Eucarístico de Fortaleza ilumine o povo brasileiro e, de modo especial, os nordestinos a encontrar as melhores soluções para os grandes problemas da região, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Estes são nossos pedidos, ó Pai, que vos apresentamos com coração confiante, pois sabemos que só vós nos trazeis a novidade da ressurreição e da esperança no mundo melhor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 14 CANTO DO OFERTÓRIO

***Bendito sejas, Senhor Deus, pelo Vinho e pelo Pão: / vão tornar-se no caminho / alimento e salvação.***

1. *Ó Senhor, neste altar colocamos / com ofertas de pão e de vinho / alegria, esperança e angústia / que são partes de nosso caminho.*
2. *Mesmo quando forçado a partir / e deixar sua terra natal / este povo caminha contigo / e confia na tua promessa.*
3. *Se os estranhos nos vêm perguntar: / "Povo errante, pra onde tu vais?" / Nós dizemos: "Com Deus caminhamos / para o amor, a verdade e a paz".*
4. *És um Deus peregrino na História / Deus fiel que caminha à frente / do seu povo que luta e prossegue / confiando na tua Palavra.*

### 15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Escutai, Senhor, nossas orações; vós, que nos iluminais com os ensinamentos da fé, transformai-nos com a força do presente sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

### 16 PREFÁCIO (próprio)

### 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

### 18 CANTO DA COMUNHÃO

***«Eis meu Corpo, tomai e comei!» / Ele é Pão para o povo a caminho: / Comei todos e ao Pai bendizei!***

1. *Nós te damos muitas graças / ó Deus vivo, Deus perdão / que nos dás o Pão da Vida / Jesus Cristo, nosso Irmão.*
2. *O teu povo no deserto / saciaste com maná / mas a nós, teu novo povo, / é teu Filho que se dá.*
3. *Ele é o Pão de quem caminha / pelas trilhas do deserto / para a Terra que nos deste / Terra nova, já bem perto.*
4. *E se a terra em que pisamos / fica seca e dá espinhos / a Água viva que nos deste / nos dá forças no caminho.*
5. *Vês que os fortes deste mundo / multiplicam seus rebanhos / expulsando teus pequenos / para a terra e o mundo estranhos.*
6. *Mas tu vens à nossa frente / para nós és Guia e Luz / e nos dás o Pão da Vida / Pão dos fortes, teu Jesus.*
7. *Por Jesus nos dás a graça / de vivermos como irmãos. / Por teu nome somos fortes / e juntamos nossas mãos.*
8. *Pelo Cristo e só por Ele / suba a Ti o nosso amor. / Nele a Ti, ó Pai celeste / honra, graças e louvor!*

### 19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus onipotente, concedei a vossos fiéis que sejamos contados como membros vivos de Cristo, pois acabamos de comungar em seu corpo e em seu sangue. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

### 20 MENSAGEM PARA A VIDA

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *As pessoas que recebem de Jesus tratamento preferencial são aquelas que vivem à margem da sociedade: pessoas que, por desgraça, por culpa própria, por preconceitos sociais e pela moral farisaica, são apontadas com o dedo e evitadas. A libertação do Mistério Pascal determina, para o cristão, um novo estilo de vida. O gesto de acolher a quem bate à porta implica na acolhida do próprio Cristo que, nesta vida, experimentou a condição de migrante e de pobre. As migrações põem, lado a lado, pessoas que são e que continuarão sendo, por largo tempo, diferentes pela cultura, língua, sotaque, costumes, formação, experiências de vida e até religião. É importante que a comunidade seja preparada a um diálogo fraterno em Cristo, em que todos — migrantes ou não — se solidarizem na defesa dos direitos comuns e na convivência harmoniosa e pacífica, que encontra seu ápice na reflexão da Palavra de Deus e no sentar-se à mesa da Eucaristia.*

### 21 CANTO FINAL

### 22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: Dn 13,41c-62; Jo 8,1-11; / Terça-feira: Is 7,10-14; 8,10; Hb 10,4-10; Lc 1,26-38 / Quarta-feira: Dn 3,14-20.91-92.95; Jo 8,31-42 / Quinta-feira: Gn 17,3-9; Jo 8,51-59 / Sexta-feira: Jr 20,10-13; Jo 10,31-42 / Sábado: Ez 31,21-28; Jo 11,45-56 / Domingo: Is 50,4-7; Fl 2,6-11; Mc 15,1-39.

30 de março de 1980 - Ano 8 - Nº 415

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM
CENTRO ECUMÊNICO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## ESSES TRÊS IMPEDEM QUE NOS ENCONTREMOS COMO IRMÃOS

— "Estamos quase na estaca zero", dizia um pastor metodista; "na Baixada Fluminense talvez falte-nos ainda dar o primeiro passo". E enumerou as três dificuldades mais comuns para a promoção do ecumenismo entre nós: o indiferentismo, o sincretismo e o proselitismo.

Sabemos que o movimento ecumênico começou com as igrejas protestantes. Por muito tempo, os católicos o olharam com desconfiança e até o hostilizaram. Sem dúvida, não faltaram católicos pioneiros, como o Cardeal Mercier, já no início do século. Mas foi João XXIII quem deu o passo oficial definitivo. Hoje, entre os católicos, o movimento ecumênico está decisivamente consagrado.

O Vaticano II criou o Secretariado pela Unidade. O papa e o patriarca de Constantinopla levantaram reciprocamente a excomunhão. Paulo VI foi a Jerusalém, para contatos diretos com o patriarca Atenágoras. Publicou um Diretório Ecumênico e quis que a nova posição da Igreja Católica fosse de vanguarda: "Não daremos jamais um passo atrás", disse ele, referindo-se ao ecumenismo. Vejamos as três dificuldades:

O *indiferentismo* é a atitude daqueles que equiparam todas as igrejas ou comunidades cristãs de fé. O imperador da Prússia Frederico II adotava atitude semelhante: face às igrejas divididas entre católicos e protestantes, seu lema clássico era o seguinte: "Em meu Estado, cada um pode salvar-se a seu modo". Para o indiferente, "a divisão das igrejas não é problema. Afinal, todas se equivalem; cada qual realiza satisfatoriamente o projeto de salvação de Jesus Cristo. Para que esquentar a cabeça com esta questão? Tudo está certo, todas as igrejas são iguais!"

O segundo obstáculo, e este talvez mais grave, que se opõe à promoção do ecumenismo é o *sincretismo religioso*. Para salvar-se, não é preciso Igreja. Basta crer em Deus com a fé comum. A fé é que é importante. As diferenças, hoje existentes entre os cristãos, não contam; como também não têm nenhuma importâneia as diferenças entre os cristãos e as outras religiões.

Para os que se alimentam espiritualmente no sincretismo religioso, a chamada fé é que salva. A fé em Deus ou, se quiserem, em Jesus Cristo. Eles pensam que é perda de tempo, senão impossível, procurar a unidade da igreja fundada por Cristo e querer encontrar o cristianismo perfeito. O que podemos fazer é deixar as coisas correrem do jeito que estão, porque não podemos mudá-las.

Finalmente, a terceira posição, talvez a mais comum em nossa região, que dificulta ou torna impossível o ecumenismo, é a dos *proselitistas*. Eles querem converter para sua Igreja a qualquer custo, porque "só nela está a salvação". Para isso, não receiam recorrer a coações injustas e antievangélicas. Chegam mesmo a caluniar e denegrir as outras igrejas. Mas proselitismo é o contrário de ecumenismo: reforça a divisão, alimentando-nos de preconceitos e de ódios.

## A PALAVRA DE DEUS GARANTE A BÊNÇÃO DA VIDA

A bênção da vida é a fonte de nossa esperança. A tampa da maldição abafa a bênção da vida. Mas a Palavra de Deus é a garantia da vida. Assim nos esclarece Frei Carlos Mesters, em seu livro *Abraão e Sara*, do qual leremos hoje mais um rico trechinho:

"Deus abençoou, *disse o bem* sobre a vida, e o bem está dito. Para sempre! Pode confiar! Por isso, esta bênção do Deus Criador é a fonte da nossa esperança de, um dia, termos uma vida realmente *bendita*. Ela é o motor escondido da luta dos homens contra a maldição.

Mas a tampa da maldição abafa a bênção. Os homens colocaram a tampa da maldição em cima da bênção e estragaram tudo. Em vez de *bendita*, a vida tornou-se *maldita*. O homem, isto é, Adão, deixou Deus de lado e proclamou-se dono de tudo. Tornou-se, assim, o pai de Caim, provocou o Dilúvio e construiu a Torre de Babel. Sujou a água da vida e entupiu sua fonte.

Desta forma, as forças da morte, vencidas pela Palavra de Deus no dia da Criação, voltaram a tomar conta do mundo, e a vida quase perdeu a graça de ser vivida! A vida voltou a ser *escura, alagada* e *deserta!* Foi isso que estava acontecendo no tempo de Abraão e no tempo do povo no cativeiro. E é o que está acontecendo, até hoje, na vida de Genésio e de tantos outros...

Sem a Palavra de Deus, a vida se torna impossível. Só ela tem a força suficiente para vencer as forças da maldição que estragam a vida. Ela é que conduz à ordem verdadeira, em que é possível os homens viverem em paz, unidos entre si como irmãos, filhos do mesmo Pai, na casa do mundo, preparada por Deus com tanto carinho. A principal tarefa de Abraão vai ser: aceitar esta palavra, crer nela, praticá-la e deixar-se guiar por ela, na construção da fraternidade".

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## PARTICIPAÇÃO NO SOFRIMENTO DO IRMÃO

A Folha: *A que o senhor atribui a onda de hostilidade que se levantou contra sua pessoa e também contra a pastoral da diocese de Nova Iguaçu? Isto interessaria muito aos nossos leitores.*

Dom Adriano: Em primeiro lugar eu acharia estranho se no meu trabalho de bispo não encontrasse oposição e hostilidade, se meu trabalho de bispo fosse aplaudido e compreendido por todo o mundo. Pessoas, católicas ou não, que vivem segundo as categorias do evangelho, inclusive na aceitação do mistério da Cruz como condição da Ressurreição, entendem a situação de impasse que a Igreja e os cristãos engajados vivem em muitos momentos. Paulo fala com clareza desse mistério como "loucura da cruz" (1Cor 1,18). Assim aconteceu sempre na história da Igreja. Assim acontece na história da Igreja que, com a graça de Deus, vamos escrevendo hoje em Nova Iguaçu.

A Folha: *Mas concretamente o que é que despertou essa animosidade contra o seu trabalho, levando entre outras coisas ao seqüestro de setembro de 76 e à profanação sacrílega da Eucaristia em dezembro de 79?*

Dom Adriano: A situação concreta da Baixada, com seus problemas tremendos, com o abandono quase total do Povo, com suas violências constantes, com a impunidade dos criminosos, com o caciquismo de certas elites econômicas e políticas, com a inchação caótica da população vinda de fora na grande maioria, isto de um lado; e do outro lado o nosso esforço de dar uma resposta de Fé cristã encarnada a esses tremendos desafios — eis o que me parece ser a causa principal da hostilidade e do ódio. Há também a situação especial que se criou no Brasil, nos últimos anos, com a segurança do regime político reduzindo a frangalhos a segurança social, das comunidades, das instituições, do Povo. Quantas violações dos direitos humanos temos de presenciar em toda a parte. Quanta impunidade. Quanta crueldade e tortura. Quanta mentira política e econômica. O sofrimento do Povo, com o qual a Igreja procura identificar-se sobretudo a partir do Vaticano II, de Medellín e de Puebla, nos leva a procurar soluções e instrumentos de ação pastoral. Rejeitamos a violência. Rejeitamos o ódio, a mentira, o terror. Contamos apenas com a força suave mas penetrante, mas definitiva (apesar de fracassos eventuais, apesar de derrotas parciais, do amor e da fraternidade. A partir da Fé, tentamos descobrir instrumentos de ação que sejam sinal de esperança para os desesperados.

A Folha: *Que instrumentos são esses em Nova Iguaçu?*

Dom Adriano: Tentamos assumir certos problemas de nossa comunidade, não pelo seu lado político, nem pelo seu lado econômico, mas unicamente pelo seu lado moral e pastoral. Veja o caso dos conjuntos residenciais. Reconhecemos que as intenções do Governo têm sido boas: dar casa ao Povo. Reconhecemos que muita coisa foi feita. Mas estamos vendo a cada passo, aqui e noutras áreas, a deformação da política habitacional. De repente chega ao conhecimento do bispo que cerca de três mil famílias estão ameaçadas de despejo. Muitas já tinham sido despejadas. Cruzar os braços? Olhar com simpatia? Falar com as autoridades? Através da Comissão Diocesana de Justiça e Paz tentamos mobilizar todos os meios disponíveis — todos são meios pacíficos e legais — para sustar os despejos. E ao mesmo tempo para fazer sugestões de modificação da política habitacional, para se realizar melhor o sonho da casa própria que o Governo alimentou no Povo. Evidentemente o trabalho da Igreja nesse, como em outros casos, é subsidiário. Quer dizer: a pastoral dá uma contribuição. Os interessados, neste caso os moradores, têm de assumir a sua causa nas mãos, têm de lutar por seus interesses. Nós ajudamos. Nós acompanhamos.

## ACABAM CONOSCO E SE ESCANDALIZAM, QUANDO NOS REVOLTAMOS

Trecho da carta de um leitor do Jornal do Brasil, em resposta à sub-reptícia campanha que veicula-se no momento: pena de morte para os assaltantes. O leitor Carlos José Ribeiro, de Juiz de Fora, responde a declarações de um Promotor de Justiça, que advoga a eliminação dos chamados marginais:

"Em termos de realidade atual, pode-se dizer que a maior geradora de violências tem suas raízes fincadas na pobreza da população: a vinda indiscriminada do homem do campo para a cidade, a concentração de rendas em uma classe privilegiada, a falta da educação básica, o subemprego, o desemprego latente, a doença, a condição sub-humana de vida nas favelas é que tornam a sociedade indefesa e é causa direta da violência.

Seria mais sensato e inteligente o Promotor dizer que a erradicação desses males sociais diminuiria em muito a violência do que incentivar mais a violência e distribuir pânico entre a população". — Até aqui o leitor do JB. Agora, os *Subsídios*, da CNBB, *para uma política social*, sobre o modelo de desenvolvimento que produz tal tipo de sociedade:

"Há diferenças graves que marcam a situação de injustiça estrutural em que vivemos. Entre essas diferenças, destacam-se: 1) é a minoria que impõe as regras do serviço da maioria, sem sua participação: níveis de emprego e de salários, condições de trabalho e outras; 2) não há plena reciprocidade na prestação dos respectivos serviços; enquanto a totalidade dos serviços da maioria garante a prosperidade da minoria, esta pode auferir, para seu consumo privilegiado, uma parcela considerável dos resultados globais; 3) não há eqüidade na distribuição do rateio final, as rendas continuam a concentrar-se, enquanto hoje, no Brasil, há mais gente faminta e desnutrida, sem casa, sem emprego, apesar dos esforços que vêm sendo ensaiados. Compreende-se, nesse contexto, a referência dos Bispos, reunidos em Puebla, à existência "de ricos cada vez mais ricos às custas de pobres cada vez mais pobres".

O Brasil ainda tem a chance de não se comprometer com processos de desenvolvimento que podem conduzir ao colapso. O Brasil ainda tem chances de privilegiar, no seu modelo, as exigências de um desenvolvimento integral da qualidade da vida, mais do que o esforço exclusivo de pretender chegar aonde os outros chegaram.

Buscar a paz interna pela justiça; buscar a justiça pelo atendimento das mais humildes aspirações de um povo que sofre; descobrir as formas de realização humana a menores custos ecológicos: são exigências da qualidade da vida, são valores maiores, que devem ser assumidos, para preservar as possibilidades de orientar o Brasil para um desenvolvimento mais original, em função das necessidades reais de seu povo".

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## O SOFRIMENTO DO POVO

• Outro dia o doutor disse que o Ministério da Desburocratização (arre!) já eliminou duzentos milhões de documentos, mas o Ministro admite que a maioria da população ainda enfrenta as mesmas dificuldades de antes.

• A maioria da população sofre na carne os mandos e desmandos da burocracia de todos os tipos. Sofre na carne principalmente nos assuntos que dizem respeito às necessidades básicas: alimentação, saúde, assistência social, salário, educação, transporte, segurança, trabalho, lazer.

• Tudo o que está aí deve ser necessariamente assim? Fulano disse, do alto de sua sabedoria e de suas posses: Tudo está assim, porque esse povo não trabalha. Eu, hem?

• Milhares e milhões dão um duro desde a madrugada. E não trabalham? Dão um duro até tarde da noite. E não trabalham? Vivem de um salário mínimo ou pouco mais do que mínimo para todas as necessidades ordinárias — e não chega —, quanto mais quando aparecem as extraordinárias de roupa, de livros para os filhos, de remédio, de médico. E não trabalham?

• Trabalham, sim, dão um duro de louco. Mas há uma estrutura viciada de duzentos milhões de documentos e de duzentos milhões de mentiras que não permitem nenhuma esperança de dias melhores.

• O sofrimento do Povo é uma longa sexta-feira santa de Jesus Cristo. Hoje como ontem, o Mestre olha para as multidões e diz: "Tenho compaixão deste Povo" (Mt 15,32). Há três dias que estão convosco, Senhor? Não, há mais de dois mil anos. Não têm o que comer? Sim, continuam sem ter o que comer.

• Ai de nós, mensageiros de Jesus Cristo. Ai de nós, cristãos, católicos, batizados, que estamos na Igreja e no Governo, na empresa e nas Forças Armadas, nas cidades e nos campos, nas universidades e nas fábricas... E o que se modifica? E o que fazemos para dar a este mundo-cão uma dimensão clara de família de Deus? São pensamentos para a Semana Santa. Pensamentos que nos dispõem para uma conversão profunda. Porque sem conversão não há Páscoa da Ressurreição, meu irmão!

## IMAGEM DA PONTE, NA VIDA E NA MORTE

1. Paulo é o homem bom. É culto, é prestimoso. De sua cultura assume o serviço de professor e de seu préstimo tira impulsos nobres para ajudar aos que lhe pedem ajuda. E foi que o colega se aproxima e diz: Paulo, você me faz um favor? Seguinte: preciso levantar sete milhões... Sim, tudo isso, mas é negócio certo, sério e rendoso. Sabe como é, para avalizar tenho muitos amigos, mas para esse negócio eu queria que você fosse meu avalista, tá? Você foi sempre meu melhor amigo, não quero dispensar sua colaboração.

2. Paulo é o homem bom. Apavora-se, mas como negar ao amigo necessitado? Como dizer não quando se vê feliz em dizer sim? E avaliza. São sete milhões, que eu vou pagar sem muito esforço. Paulo, o homem bom, não entende como é possível tomar tanto dinheiro emprestado nem como é possível restituir sem esforço tanta grana. Mas como é o homem bom e como tem no coração reservas imensas de amor e confiança, avaliza. Põe no documento o seu nome honrado e limpo. E sente-se feliz por ser amigo de um amigo.

3. Paulo é o homem bom. Está feliz. E feliz ainda quando sente espaçarem-se cada vez mais as visitas do amigo, ainda quando começa a despontar no horizonte da amizade a nuvem da suspeita, ainda quando se aproxima a data do resgate. Paulo confia na palavra dos homens. Chega o dia. Chega a cobrança. Chega a ameaça. Chega a justiça. Chega a vergonha. Chega de tanto sofrer humilhação. O homem bom, que a vida inteira fora bom, pensa na ponte, chega à ponte. E joga-se. Dobrem por um homem bom os sinos do mundo inteiro. (A.H.)

# DOMINGO DE RAMOS (30-03-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cantos:* Missa PARA ONDE VAIS? — Campanha da Fraternidade 1980.

## RITO INICIAL

**1 CANTO DE ENTRADA**

***Somos Povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.***
1. *Vinde, irmãos, com alegria, celebrar o Deus da Vida / e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.*
2. *Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos / transformados pelo Amor.*
3. *Reunistes, num só povo, emigrantes, nordestinos, / estrangeiros e nativos: Somos todos peregrinos.*

**2 SAUDAÇÃO**

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos caríssimos, esta assembléia litúrgica é prelúdio da Páscoa do Senhor, para a qual estivemos nos preparando, com a penitência e com as obras de caridade, desde o início da quaresma. Jesus entra em Jerusalém, para dar cumprimento ao mistério da morte e da ressurreição. Acompanhemos, com fé e devoção, nosso Salvador em seu ingresso na cidade santa. Peçamos a graça de segui-l'O até a cruz, a fim de nos tornarmos participantes de sua ressurreição.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

**3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. *O povo simples aclamou Jesus como Restaurador do Reino, e Descendente de Davi. Jesus assume uma vida de pobre e optou pelos pobres.* Fazendo e ensinando, *Ele mostrou que o Reino de Deus pertence aos pobres de coração. Os poderosos de seu tempo rejeitaram a aclamação do povo. Queriam que a multidão se calasse. Mas, se o povo se calasse, as pedras aclamariam. Jesus é Deus peregrino na história dos homens, para implantar seu Reino. Os poderosos quiseram riscar seu nome, com a condenação à morte. Mas Ele continua presente. Ele é de ontem, de hoje e de sempre. A Igreja, Povo de Deus peregrino, proclama que Cristo está presente na história dos homens. Proclama que o Reino de Deus está no meio de nós e que Cristo é o Senhor. Ela anuncia a Boa-Nova do Reino; denuncia os males e situações de pecado, que sufocam o homem e degradam sua dignidade de filho de Deus; e que impedem a presença, no mundo, do Reino de Deus. Para este anúncio e esta denúncia, a Igreja não pode calar-se, porque é sinal da presença do Senhor Jesus, na história dos homens.*

**4 BÊNÇÃO DOS RAMOS**

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, abençoai estes ramos para que, com eles, acompanhemos alegres o Cristo, nosso Rei, e cheguemos também à Jerusalém celeste. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

**5 ANÚNCIO DO EVANGELHO**

C. *O trecho que vai ser lido é tirado do Evangelho de Lucas* (19,28-40). Narra acontecimentos *supremos da vida de Cristo e da história da libertação humana; nesses fatos, os grandes, mais uma vez, ficam de fora; e os pequenos é que são os verdadeiros homens com poder de decisão.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas. **P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Os discípulos iam subindo a Jerusalém e Jesus ia na frente. Quando chegaram a Betfagé e Betânia, perto do monte chamado das Oliveiras, Jesus disse a dois de seus discípulos: 'Vão ao povoado que está em frente. Ao entrar, encontrarão um burrinho amarrado que ninguém ainda montou. Desatem-no e tragam. Se lhes perguntarem por que vocês estão levando, respondam que o Senhor precisa dele'. Os dois foram e encontraram tudo como Jesus havia dito. Quando estavam desamarrando o burrinho, chegaram os donos e perguntaram: 'Por que vocês estão desamarrando o burrinho?' Eles responderam: 'O Senhor precisa dele'. Levaram então o burrinho a Jesus e, botando suas capas em cima, fizeram-no montar. À medida que avançavam, o pessoal estendia os mantos pelo caminho. Ao chegar próximo da descida do monte das Oliveiras, começou a multidão dos discípulos a louvar alegremente a Deus, em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto. E diziam: 'Bendito seja o Rei que vem em nome do Senhor. Paz na terra e hosana nas alturas!' Alguns fariseus que estavam no meio da multidão disseram-lhe: 'Mestre, repreende os teus discípulos!' Mas ele respondeu: 'Eu digo a vocês que, se eles se calarem, até as pedras clamarão'». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

**6 PROCISSÃO DE RAMOS**

*(Durante a qual cantam-se cânticos apropriados).*

**7 MISSA DA PAIXÃO**
**ORAÇÃO DO DIA**

S. Oremos: Deus onipotente e eterno, para dardes aos homens o exemplo de humildade, quisestes que nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz; ajudai a termos sempre presente o ensinamento de sua paixão, a fim de participarmos na glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

**8 PRIMEIRA LEITURA**

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías* (50,4-7). *A profecia do Servo sofredor parece descrever, por antecipação, a vida e paixão de Jesus. A clara consciência de estar nas mãos de Deus o deixa profundamente livre, diante de qualquer provação. Ele tem a certeza de que sua missão não é vã.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «O Senhor Deus me concedeu poder falar como seu discípulo. E pôs em minha boca as palavras pada reconfortar o que está abatido. Cada manhã ele me desperta, para que eu o escute como discípulo. O Senhor Deus me abriu os ouvidos e não relutei nem me esquivei. Aos que me feriam apresentei as costas, ofereci a face aos que me arrancavam a barba e não desviei meu rosto aos ultrajes e escarros. Mas o Senhor Deus vem em meu auxílio, eis por que não me senti humilhado. Por isso tornei meu rosto duro como pedra e sei que não serei desapontado, pois perto está aquele que faz a justiça». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**9 CANTO DE MEDITAÇÃO**

***Vinde abrir os corações para ouvir vossa Palavra / que dá força no caminho, ilumina nossa vida.***
1. *Indicai-nos, Senhor, vossos caminhos / e conosco ficai na caminhada! / Ensinai-nos e guiai-nos na verdade: / Sois o Deus que nos salva e nos conduz.*
2. *O Senhor é ternura e compaixão / Ele mostra o caminho aos pecadores. / Ele guia os humildes na justiça / e dirige os seus pobres no caminho.*

**10 SEGUNDA LEITURA**

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Filipenses* (2,6-11). *Para que reinem a humildade, o amor e a concórdia no meio dos irmãos, é necessário possuir os "mesmos sentimentos que foram os de Cristo Jesus": ele não teve medo e, como Servo sofredor, viveu até à morte violenta nossa experiência humana. Deus premiou sua fidelidade, o glorificou e o fez Senhor.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses: «Jesus Cristo, que era de condição divina, não reteve ciosamente para si a igualdade com Deus. Ao contrário, aniquilou-se a si mesmo e tomando a condição de escravo chegou a ser semelhante aos homens. Sendo reconhecido como homem, humilhou-se tornando-se obediente até a morte e morte na cruz. Por isso Deus o exaltou e lhe deu um nome que está acima de qualquer outro nome. Para que, ao nome de Jesus, todos se ajoelhem nos céus, na terra e entre os mortos. E toda língua proclame que Cristo Jesus é o Senhor, para a glória de Deus Pai». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**11 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO**

***Salve, Cristo peregrino, nosso Pão e nossa Vida! / Vem guiar teu Povo em marcha para a Terra Prometida!***
1. *Acolhamos com louvores a Palavra de Jesus: / Boa-Nova para os pobres, nossa Vida e nossa Luz.*
2. *Ó meu povo, aonde vais? Ouve a voz do teu Senhor: / É Jesus quem vai falar, teu Caminho salvador.*

**12 TERCEIRA LEITURA**

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Marcos* (15,1-39). *Escutando o relato da prisão, torturas e assassinato de Jesus, lembremo-nos d'Ele e de todos os outros filhos de Deus que, hoje e sempre, são presos, torturados e humilhados, por causa de sua luta pela justiça.*

L. Relato da paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, segundo Marcos: «Ao amanhecer, sem perder tempo, os chefes dos sacerdotes se reuniram com as autoridades judias, os peritos da Lei e todos os membros do Conselho. Depois de haverem amarrado Jesus, o levaram e o entregaram a Pilatos. Pilatos lhe perguntou: C. 'Tu és o rei dos judeus?' L. Jesus respondeu: **S. 'Assim é, como o dizes'.** L. Os chefes dos sacerdotes o acusavam de muitas coisas. Então Pilatos voltou a interrogá-lo: C. 'Não respondes nada? Vê lá de quanta coisa te acusam!' L. Mas Jesus não respondeu nada, de maneira que Pilatos não sabia o que pensar. Em cada festa de Páscoa, Pilatos punha em liberdade o prisioneiro que o pessoal quisesse. Um, chamado Barrabás, havia sido encarcerado com outros revoltosos que, em um motim, haviam cometido assassinato. O pessoal que foi se ajuntando começou a pedir a liberdade de algum preso, como era do costume. Pilatos perguntou: C. 'Querem que eu ponha em liberdade o rei dos judeus?' L. Pilatos se dava conta de que os chefes dos sacerdotes haviam entregue Jesus por inveja. Mas eles incitaram a turba a pedir a liberdade de Barrabás. Pilatos lhes perguntou: C. 'Que faço então com aquele que vocês chamam de rei dos judeus?' L. A turba gritou de novo: P. 'Crucifica-o!' L. Pilatos contestou: C. 'Mas que mal ele fez?' L. Os gritos, porém, foram mais fortes: P. 'Crucifica-o!' L. Pilatos quis contentar o pessoal; por isso libertou Barrabás e, após deixar que Jesus fosse açoitado, o entregou para ser crucificado. Os soldados o levaram ao pátio interior, chamado pretório. Lá reuniram a tropa. Vestiram Jesus com uma capa vermelha e colocaram sobre sua cabeça uma coroa entrançada de espinhos. Depois puseram-se a saudá-lo: P. 'Viva o rei dos judeus!' L. E batiam em sua cabeça com uma cana, cuspiam nele e ajoelhavam-se, para lhe fazer reverências. Depois de o terem escarnecido, arrancaram-lhe a capa e o vestiram com suas roupas. Em seguida, os soldados o puxaram para fora, para crucificá-lo. Ao sair, encontraram-se com Simão de Cirene — pai de Alexandre e de Rufo — que voltava do campo, e o obrigaram a levar a cruz de Jesus. Levaram Jesus ao lugar chamado Gólgota ou Calvário, o que significa «Lugar da Caveira». Deram-lhe vinho misturado com mirra, mas ele não bebeu. Crucificaram-no e repartiram suas roupas, jogando a sorte entre eles. Eram assim umas nove horas da manhã, quando o crucificaram. Afixaram uma inscrição com o motivo de sua condenação, que dizia: 'O rei dos judeus'. Junto com ele, crucificaram dois ladrões, um à sua direita e outro à sua esquerda. Assim, cumpriu-se a Escritura que diz: 'Ele foi contado entre os malfeitores'. Os que íam passando o insultavam, moviam a cabeça e diziam: P. 'Não eras tu que destruías o Templo / e o reconstruías em três dias? / Agora salvate a ti mesmo / e desce da cruz!' L. Os chefes dos sacerdotes e os peritos na Lei também faziam escárnios e diziam entre si: P. 'A outros salvou e a si mesmo não pode salvar. / Que o Cristo, o rei de Israel, desça agora da cruz / para a gente ver e acreditar também'. L. Os que estavam crucificados com ele também o insultavam. Chegado o meio-dia, a terra escureceu até às três da tarde e, a essa hora, Jesus gritou com voz forte: **S. 'Eloí, Eloí, lamá sabactani?'** L. Isso, em aramaico, significa: 'Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?' L. Então alguns deles que estavam ali perto disseram: P. 'Ele está chamando Elias'. L. Um deles correu a molhar uma esponja em vinagre, prendeu-a na ponta de uma cana e ofereceu-lhe de beber, dizendo: C. 'Vamos ver se Elias vem tirá-lo da cruz'. L. Mas Jesus, dando um forte grito, expirou. Em seguida, o véu do Templo se partiu em dois, de alto a baixo. E o capitão romano, que estava em frente à cruz, ao ver como Jesus havia morrido, falou: C. 'Na verdade, este homem era filho de Deus'».

**13 PREGAÇÃO**

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

**14 PROFISSÃO DE FÉ**

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

**15 PRECES DA COMUNIDADE**

Irmãos, apresentemos ao Pai as precisões de nossa comunidade e peçamos principalmente a coragem interior de sermos coerentes com nossa fé, como Cristo o foi com a Boa-Nova que ensinou:
L1. *Por toda a Igreja universal, para que ela seja na pureza e na alegria a testemunha da vitória da Vida sobre a morte, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que a meditação nos acontecimentos finais da vida de Cristo nos leve a sentir um pouco do entusiasmo que ele sentiu pelo Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que a nossa comunidade celebre com muita devoção a Semana Santa e chegue com muita alegria ao entusiasmo pela vitória da vida sobre a morte, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que nós cristãos sejamos os defensores intransigentes da vida e protestemos sempre contra tudo aquilo que estraga a vida e a torna incompleta, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, escutai os nossos pedidos, olhai a nossa boa vontade e ajudai-nos a amar e defender a vida, tanto como a amou e defendeu o vosso Filho Jesus Cristo, que se imolou por nós, a fim de que todos tivéssemos as condições de vivermos a vossa dignidade. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

**16 CANTO DO OFERTÓRIO**

***Bendito sejas, Senhor Deus, pelo Vinho e pelo Pão: / vão tornar-se no caminho / alimento e salvação.***
1. *Ó Senhor, neste altar colocamos / com ofertas de pão e de vinho / alegria, esperança e angústia / que são partes de nosso caminho.*
2. *Mesmo quando forçado a partir / e deixar sua terra natal / este povo caminha contigo / e confia na tua promessa.*
3. *Se os estranhos nos vêm perguntar: / "Povo errante, pra onde tu vais?" / Nós dizemos: "Com Deus caminhamos / para o amor, a verdade e a paz".*
4. *És um Deus peregrino na História / Deus fiel que caminha à frente / do seu povo que luta e prossegue / confiando na tua Palavra.*

**17** **ORAÇÃO DAS OFERTAS**

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**

S. Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco; ajudados por vossa misericórdia, alcancemos, pelo sacrifício de vosso Filho, o perdão que não merecemos por nossas obras. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

**18** **PREFÁCIO** (próprio)

**19** **ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

**P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

**20** **CANTO DA COMUNHÃO**

***«Eis meu Corpo, tomai e comei!» / Ele é Pão para o povo a caminho: / Comei todos e ao Pai bendizei!***

*1. Nós te damos muitas graças / ó Deus vivo, Deus perdão / que nos dás o Pão da Vida / Jesus Cristo, nosso Irmão.*

*2. O teu povo no deserto / saciaste com maná / mas a nós, teu novo povo, / é teu Filho que se dá.*

*3. Ele é o Pão de quem caminha / pelas trilhas do deserto / para a Terra que nos deste / Terra nova, já bem perto.*

*4. E se a terra em que pisamos / fica seca e dá espinhos / a Água viva que nos deste / nos dá forças no caminho.*

*5. Vês que os fortes deste mundo / multiplicam seus rebanhos / expulsando teus pequenos / para a terra e o mundo estranhos.*

*6. Mas tu vens à nossa frente / para nós és Guia e Luz / e nos dás o Pão da Vida / Pão dos fortes, teu Jesus.*

*7. Por Jesus nos dás a graça / de vivermos como irmãos. / Por teu nome somos fortes / e juntamos nossas mãos.*

*8. Pelo Cristo e só por Ele / suba a Ti o nosso amor. / Nele a Ti, ó Pai celeste / honra, graças e louvor!*

**21** **AÇÃO DE GRAÇAS**

S. Oremos: Alimentados por vosso sacramento, vos pedimos, ó Deus: por causa da morte de vosso Filho, nos concedeis esperar aquilo que cremos; dai-nos, por sua ressurreição, alcançar aquilo que buscamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

**22** **MENSAGEM PARA A VIDA**

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*

C. *Esta semana, viveremos liturgicamente os acontecimentos máximos da vida de Cristo e da história dos homens. Páscoa é a única fonte de real sentido para a vida humana. Se a morte fosse absoluta, nossos valores e alegrias seriam disfarces trágicos. Agora, porém, a vida não é mais limitada pela morte. Vida que pesa é a eterna, por isso é estúpido prender-se, doar-se, entregar-se ao que é ilusório e passageiro. Não adianta mais organizar nosso mundo em função de egoísmos, interesses e vantagens, pois vamos deixar, em breve, tudo isso. Deus não é o Deus da ordem estabelecida em cima da opressão dos mais fracos, mas é o Deus da vida. É o Deus que exige que a vida seja respeitada, porque, em função dela, seu Filho Jesus padeceu e morreu. Paixão e morte de Cristo não admitem que a vida seja privilégio de alguns, mas direito fundamental de todos; direito a ser desarquivado, proclamado e enfatizado, no que diz respeito sobretudo aos pequenos e pobres, pois é a eles que tais direitos são negados. Meu irmão, pecado é diminuir a vida, é tirar a vida, é cooperar para que haja menos vida; é batalhar no lado daqueles que espalham a morte e enfraquecem os impulsos da vida. Também para conquistar a condição de juiz severo dos que exploram a vida de seus semelhantes foi que Jesus padeceu e morreu nas mãos dos efêmeros poderosos do momento.*

**23** **BÊNÇÃO FINAL**

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

## MINISTÉRIO DA PALAVRA

# SERVIÇO DOS IRMÃOS: APENAS ISTO

A Folha: *Continuando a entrevista do domingo passado: o senhor atribuí os atos terroristas a uma vingança de grupos atingidos pela atividade pastoral da diocese?*

Dom Adriano: Não tenho condições de afirmar isso. Mas tenho certeza de que as iniciativas pastorais da diocese e também o meu distanciamento em relação às fontes do poder — faço isto para poder servir melhor o Povo, para me identificar mais profundamente com o sofrimento das grandes camadas marginalizadas — tudo isto causa animosidade e hostilidade. Não sei quem está por detrás dos atos terroristas. Parece-me no entanto que o espírito de hostilidade gera o ódio e o ódio gera os atos terroristas. Lembrei o caso dos despejos. Há também o caso dos posseiros em algumas das poucas áreas agrícolas da diocese. Tomamos a defesa dos posseiros que não sabem nem podem defender-se, pois a estrutura legal não funciona. E com esta defesa, com nossa ajuda subsidiária, despertamos reação de certos grupos. Uma primeira represália de tais grupos ou de tais pessoas é a acusação de que sou comunista. Nunca em tempo nenhum tive qualquer simpatia pelo Marxismo e pelos regimes comunistas. Nunca em qualquer tempo disse ou escrevi qualquer coisa que fosse orientada a partir de Marx ou orientada na direção do Marxismo. Desafio qualquer pessoa a mostrar passagens de meus muitos escritos ou de minhas entrevistas ou de minhas práticas e conferências que tivessem uma conotação marxista. Respeito os comunistas, os marxistas e quaisquer pessoas que se batem por suas convicções. Mas o meu ponto de partida e o meu ponto de chegada é Jesus Cristo. Os instrumentos e recursos que uso e emprego são marcados pelo Amor e pela Esperança. São frutos de minha Fé e de Amor à Igreja de Jesus Cristo. São tentativas modestas de prestar um serviço aos irmãos mais fracos, mais humildes, mais desamparados. Uma vingança baixa é portanto acusar-me de comunista, como fazem com D. Hélder, Dom Paulo Evaristo, Dom Ivo e muitos outros bispos, padres e leigos comprometidos com o Evangelho. Dão naturalmente mais acento às acusações contra os bispos, porque nosso serviço é mais amplo e tem influência grande sobre as comunidades. Afirmam. Acusam. Caluniam. Nunca provam nada. São sempre interpretações deformadas. São sempre insinuações. Infelizmente há quem aceite tais acusações e calúnias sem discernimento. Assim está formado o grande coro: os que agem de má-fé e os que não refletem.

A Folha: *Mas este grande coro se insere num contexto maior.*

Dom Adriano: A situação política de nosso país facilita a hostilidade, a calúnia, os atos de ódio e de terror. Já se notou muitas vezes: os órgãos oficiais perseguem com rigor os extremistas de esquerda, levantam pistas de pessoas apenas suspeitas de marxismo. A história dos últimos 16 anos está confirmando essa observação. Mas quando se trata de radicalismo de direita — os exemplos são também numerosos —, por que nunca se chega a um resultado claro? por que o terrorismo de direita fica impune? por que não se aproveitam as pistas? A acusação de comunista é aceita com facilidade, porque, dentro do contexto, não precisa ser demonstrada nem provada. Basta ser feita. Aí temos seqüestros, explosões, pichações, torturas, assassinatos — tudo impune, tudo seguro de impunidade. E aí temos as deformações e as interpretações absurdas. Nunca em nenhuma de nossas igrejas de Nova Iguaçu o bispo, os padres, os nossos animadores de comunidades, os nossos coordenadores de movimentos fizeram qualquer pregação subversiva. Sempre que nos colocamos em defesa dos direitos humanos, em denúncia de aberrações jurídicas ou econômicas ou políticas, sempre que lutamos pela democracia — o que nos movia era a Fé e uma consideração dos aspectos morais, religiosos, sociais dos problemas. Não a política. Não interesses pessoais ou grupais. Não conquista de prestígio ou de posição. Apenas a vontade de servir os irmãos, a partir do Evangelho.

6 de abril de 1980 - Ano 8 - Nº 416

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26900 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## A PROFANAÇÃO NO LUGAR SANTO (20-12-1979)

Na quinta-feira, dia 20 de dezembro de 1979, às 11 horas da manhã, explodiu uma bomba na Catedral de nossa Diocese. A explosão foi ouvida no centro de Nova Iguaçu, num raio de até 2 quilômetros, e alarmou a cidade. O local escolhido foi o altar do SS. Sacramento, numa nave lateral. Colocaram a bomba debaixo da mesa do altar provisório. Que tipo de bomba? A perícia, até agora, não deu nenhum parecer.

Com a explosão, ficou inteiramente destruído o Sacrário com as duas âmbulas. Sobraram estilhaços e as hóstias consagradas, umas também espedaçadas, outras inteiras. Quebraram-se os vidros das janelas. Em vários pontos, a construção da Catedral ficou danificada. Graças a Deus, não houve danos pessoais. As poucas pessoas que estavam no recinto da igreja eram alguns fiéis e alguns operários, ocupados na montagem do presépio.

Mais uma vez, as atenções do Rio de Janeiro, do Brasil e do mundo se voltam para Nova Iguaçu. Mais uma vez grupos radicais, que se autodenominam anticomunistas, recorrem à violência para discordar e para combater um fantasma que eles mesmos, no seu fanatismo cego, criaram e cultivam.

Na carta que os terroristas deixaram sobre o órgão, a acusação que jogam contra o bispo, contra a pastoral de nossa diocese, é de sermos comunistas. Uma acusação que é feita a vários bispos brasileiros, à CNBB, e que, infelizmente, encontra acolhida em certos grupos do poder e mesmo entre católicos.

O ódio é irresponsável e cego. Por isso mesmo, não se contentou mais com vinganças do tipo seqüestro, com pichações (como aconteceram na Catedral, em Santo Antônio da Prata, em Santa Rita do Cruzeiro do Sul), em cartas e telefonemas ameaçadores. Agora a escalada do terror atinge a Catedral, que é a igreja-sinal e a igreja-mãe da diocese de Nova Iguaçu e, na Catedral, escolhe precisamente o Sacrário, onde se acha a Sagrada Reserva.

Deste modo, é atingido não apenas o bispo, não apenas o clero, não apenas a diocese: o ódio extravasa para ferir a Igreja como Igreja, não recuando diante do mais sagrado de nossa Fé Católica que é Jesus Cristo, no seu mistério eucarístico. É impossível imaginar trama tão diabólica.

De todos os pontos da Baixada Fluminense, do Estado do Rio e do Brasil chegam mensagens de solidariedade e de protesto contra o sacrilégio. De toda parte, convergem para Nova Iguaçu os olhares da Igreja do Brasil, trazendo apoio ao nosso esforço pastoral, dando incentivos, assegurando orações e participação, manifestando gratidão pelo sinal que, de nossa fraqueza e de nossa fidelidade a Jesus Cristo, estamos dando com a graça de Deus.

## DO REINO E SUA JUSTIÇA

# RESSURREIÇÃO!

• Você abre, meu irmão, o livro da vida e as páginas do jornal. Em quase todos os fatos sentes o peso do pecado e o cheiro forte do mal. Em qualquer dia. Em qualquer lugar. E se olhas em volta de ti, quanta frustração, quanta maldade, quanto desespero.

• Tudo isto será definitivo? O coração volta-se para o Paraíso, lugar de paz e delícia. Volta-se para a Idade de Ouro das mitologias pagãs. Voltará o tempo de Paz? Chegaremos um dia ao Paraíso?

• A festa de Páscoa nos diz que sim. Virá a Paz. Virá o domínio definitivo do Amor. E tudo será novo.

• Olha, Tomé, as chagas de Cristo ressuscitado. Aprende a ser crente. Aprende destas chagas cicatrizadas que o maligno perderá a batalha final. A vitória é do bem e dos bons. Cristo venceu a morte, primeiro dos irmãos vitorioso e triunfante.

• Na festa de Páscoa fazemos o que faziam os hebreus: olhamos a escravidão passada da qual Deus nos libertou. E nos liberta em Jesus Cristo.

• Não desanimes, meu irmão. É certo: Cristo ressuscitou. E nele está garantida a nossa ressurreição. Quando olhamos o Menino do presépio, — Deus que se encarna entre os homens, para assumir a sorte dos homens —, recobramos a tranqüilidade interior. Haverá Paz. Haverá Amor.

## IMAGEM DA SITUAÇÃO INSUSTENTÁVEL

1. Zedasilva coçou a cabeça. Olhou pra Zefamariadaconceição, a zefa de todos os sofrimentos, coçou de novo a cabeça e disse que assim não dá, zefa, não dá mesmo. Os homes dissero que era pra miorá a vida dos pobre. Omentaro o salaro mimo. E foi aí qui disparou tudo, disparou o pão, disparou o leite dos minino, disparou fejão, disparou arroz, disparou tudo, disparou a passage, disparou a dô dos pobre que nem vale mais a pena sê gente dereita. Eu fico maginano se não é mió sê mermo discarado. Qui é qui tu pensa?

2. Zefamariadaconceição olhou zedasilva com dó e disse que eu não. penso nada não, zedasilva. Quem pensa é tu, qui é o home da casa. Sabe, zedasilva? Hoje de menhã o zezinho foi comprá leite lá na padaria e sabe o que aconteceu? o leite omentou dois cruzero. Zedasilva olha pro céu, olha pro chão, olha pro tempo, olha pra vida, olha pra zefa, olha pros três meninos e diz outra vez que assim não dá. Lá na roça do sertão não dava. Aí nós dexemo Sergipe e vinhemo rolando, rolando, premero pra Bahia, depois pro Rio.

3. Não deu na Bahia. No Rio de premero deu. Agora não tá mais dando não. Nóis trabaiando como escravo, de dia e de noite, sem pará nem descansá pra educá os minino e o Povo todo morrendo de fome, qui só tem gente rica aproveitando a bestera dos pobre. Pobre não tem vez. Zedasilva olha pro tempo e pra vida e sente um espinho furar a carne, o coração, a cabeça, todo o corpo e toda a alma. Olha pra zefamariadaconceição, a doce zefa de todos os sofrimentos e pergunta: Zefa, será que nóis güenta isso a vida toda? (A. H.)

# DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR (06-04-80)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cantos:* Missa da Páscoa, 2-B. Série A CAMINHO DO PAI, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

***Cristo ressuscitou, aleluia! / Venceu a morte com amor! / Aleluia!***

1. *Tendo vencido a morte o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor que reside em cada cristão a caminho do Pai.*
2. *Tendo vencido a morte o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Irmãos, graça e paz a vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *A ressurreição é a grande resposta ao problema do sofrimento, do pecado e da morte. Quanto sofrimento existe em nosso mundo, às vezes perto de nós e em nós! Quanto sofrimento do inocente, que nada tem a pagar! Você já viu, por exemplo, um manicômio de crianças doentes mentais? Quanto sofrimento, quanto sangue, quanta dor em toda a história humana! Você já ouviu sobre campos de concentração, onde a barbárie e malvadeza chegaram a pontos extremos? Quanta fome, quanto desespero! Quanta opressão, quanta marginalização, quanta frustração na vontade de justiça! A Páscoa de Cristo nos diz que não somos órfãos: numa curva do caminho, onde ainda não O vemos, está o Pai de braços abertos, esperando todos esses filhos pródigos, rejeitados pela vida, cuja grande surpresa será descobrir que o Pai, em vez de morto, estava esperando por eles.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. *(Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).* — Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, que intercedeis por nós junto ao Pai, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
**P. Amém.**

### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados.**
S. Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso,
**P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos,**
S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos,
**P. nós vos damos graças por vossa imensa glória.**
S. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito,
**P. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.**
S. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.
**P. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.**
S. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.
**P. Só vós sois o Santo.**
S. Só vós o Senhor.
**P. Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, por vosso Filho unigênito, vencedor da morte, abristes hoje para nós as portas da eternidade. Concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos na luz da vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos* (10,34a.37-43). *Como os primeiros apóstolos, também nós somos testemunhas previamente escolhidas por Deus, para vivermos e testemunharmos a ressurreição de Jesus Cristo.*

L. Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos: «Pedro tomou a palavra e disse: 'Vocês sabem o que sucedeu em toda a Judéia, começando pela Galiléia, depois que João pregou o batismo. Como Deus consagrou Jesus de Nazaré com o Espírito Santo, comunicando-lhe seu poder. Ele passou fazendo o bem e curando quantos estavam dominados pelo diabo, porque Deus estava com ele. Nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na região dos judeus e também em Jerusalém. No fim, eles o mataram, suspendendo-o na cruz. Mas Deus o ressuscitou no terceiro dia e fê-lo manifestar-se não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus havia previamente escolhido, a nós que comemos e bebemos com ele, depois que ressuscitou dentre os mortos. E nos manda a pregar ao povo e testemunhar que Jesus foi posto por Deus como juiz dos vivos e dos mortos. A ele se referem todos os profetas, ao dizer que quem crer nele recebe, por seu nome, o perdão dos pecados'». Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 SALMO DE MEDITAÇÃO

**P. *Eis o dia que o Senhor fez / dia de vitória e de alegria!***
C1. *Dai graças ao Senhor pois ele é bom / eterna é sua misericórdia. / Repita o seu povo eleito: "Eterna é sua misericórdia!"*
C2. *O poder do Senhor faz maravilhas / o poder do Senhor me exalta. / Não morrerei, hei de viver / e cantarei as maravilhas do Senhor.*
C3. *A pedra que os construtores rejeitaram / tornou-se a pedra angular. / Foi o Senhor que operou estes prodígios / é maravilhoso para quem contempla.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Colossenses* (3,1-4). *Enquanto caminhamos por este tempo finito, em meio aos valores passageiros, estamos como mortos, porque nossa verdadeira vida está oculta em Deus.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses: «Irmãos: se vocês ressuscitaram com Cristo, busquem as coisas do alto, onde Cristo se encontra, sentado à direita de Deus; pensem nas coisas do alto, não nas coisas da terra. Porque vocês morreram e a vida de vocês agora está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo se manifestar, ele que é nossa vida, vocês também verão a luz com ele e terão parte em sua glória». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 ACLAMAÇÃO

***Aleluia, aleluia, aleluia!***
1. *O Cristo nossa Páscoa foi imolado / celebremos pois a festa com alegria.*
2. *Demos graças ao Senhor, pois ele é bom / porque eterno é seu amor.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de João* (20,1-9). *As testemunhas mencionadas no Evangelho de hoje, escolhidas por Deus para testemunharem a ressurreição de Cristo, não eram pessoas mais fortes que nós; isso dá coragem de também nos engajarmos na Igreja de Cristo.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. «No primeiro dia da semana, bem cedinho, quando ainda estava escuro, Maria Madalena foi visitar o sepulcro. Viu que a pedra da entrada estava removida. Foi correndo em busca de Simão Pedro e do outro discípulo, o amigo de Jesus, e lhes disse: 'Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o puseram'. Pedro e o outro discípulo partiram para o sepulcro. Os dois corriam juntos. Mas o outro discípulo corria mais que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. Abaixou-se e viu os lençóis no chão, mas não entrou. Depois chegou Pedro. Entrou na sepultura e viu os lençóis no chão. O sudário que havia coberto o rosto de Jesus não estava junto com as faixas de linho, mas estava de lado, dobrado. O outro discípulo que havia chegado primeiro entrou também, viu e acreditou. Ainda não haviam compreendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

### 12 PREGAÇÃO

*(No fim, momentos de reflexão pessoal).*

### 13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra / de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus / nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus / luz da luz / Deus verdadeiro de Deus verdadeiro / gerado, não criado / consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós homens e para a nossa salvação, desceu dos céus / e se encarnou pelo Espírito Santo / no seio da Virgem Maria / e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras / e subiu aos céus / onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir em sua glória / para julgar os vivos e os mortos / e o seu Reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo / Senhor que dá a vida / e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.**

### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. No dia em que o Pai livrou o Filho unigênito dos contratempos da vida passageira, apresentemos-lhe os problemas da comunidade, os sofrimentos dos irmãos e a boa vontade de testemunharmos, em nossa vida, a ressurreição dos mortos:
L1. *Pela Igreja de Cristo, para que ela seja, no mundo cheio de egoísmo, a testemunha que prega e vive os valores da ressurreição dos mortos, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pela nossa Igreja local, pelo bispo, pelos nossos padres e pelos nossos agentes de pastoral, para que vivamos o entusiasmo da vitória de Cristo sobre todas as forças do mundo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que a fé na ressurreição dos mortos nos leve a sentir a inutilidade do egoísmo e coloquemos nossas qualidades a serviço da libertação dos irmãos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que a Páscoa de Cristo nos ensine a não confundir mais fé cristã com alienação religiosa, fuga das lutas e omissão no trabalho de construir o Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, com a força infinita com que ressuscitastes vosso Filho dentre os mortos, ajudai-nos a testemunhar, em nosso ambiente, esta mesma fé na ressurreição dos mortos, que ajuda a vencer o egoísmo, e a pôr nossas qualidades a serviço do nosso próximo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Vendo Jesus aparecer / e com eles vir comer / explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor / está vivo e por amor / os envia em missão.*
***Ressuscitado, o Cristo apareceu / com seus amigos fez a refeição; / e dando a paz mandou anunciar / o amor de seu Pai / em toda nação.***
2. *Hoje também na refeição / revivemos a Paixão / e a vitória da Cruz. / Vinho e pão sobre o altar / servirão pra anunciar: / Deus nos salva em Jesus!*
***Eis o meu corpo / tomai e comei! / Eis o meu sangue / tomai e bebei!***
2. *Só tua vitória / sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: / o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.*
3. *Com esta certeza / de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, / nossa vida e trabalhar na construção da paz.*
4. *Juntos nesta hora / nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida / nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Transbordando de alegria pascal, nós vos oferecemos, ó Deus, o sacrifício pelo qual a vossa Igreja maravilhosamente renasce e se alimenta. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

*(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):*
S. Eis o mistério da fé.
**P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *São muito felizes / os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, / sob o pão presente e vivo no meio de nós.*
2. *Só tua vitória / sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: / o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.*
3. *Com esta certeza / de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, / nossa vida e trabalhar na construção da paz.*
4. *Juntos nesta hora / nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida / nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.*

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Guardai, ó Deus, a vossa Igreja sob a vossa proteção, para que, renovados pelos sacramentos pascais, cheguemos à luz da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *No dia seguinte à morte do oprimido e do torturado, morrem também o opressor e o torturador. A maneira da gente viver condiciona a maneira da gente pensar, pois isso os opressores e prepotentes estão na certeza de que tudo fica por aqui mesmo: com a morte tudo se acaba, a vida é só essa. Passando ao largo dos figurões de Jerusalém, Jesus foi aparecer às testemunhas humildes que Deus havia previamente escolhido. Ao sentirem o Senhor mais forte do que a própria morte, os discípulos, que eram medrosos, se lançaram de corpo e alma a viver e anunciar a única verdade pela qual vale a pena sacrificar tudo: nossa verdadeira vida é aquela que está escondida em Deus. Você, irmão, e eu, somos as testemunhas que Deus escolheu para vivermos a fé na Ressurreição e proclamarmos esta fé em nosso ambiente. Hoje, dia da Páscoa, lembremo-nos: muita gente vai encontrar a Páscoa, vai encontrar a luz ou deixar de encontrar, vai encontrar o verdadeiro sentido da vida ou deixar de encontrar, em decorrência do testemunho que lhe dermos que Jesus Cristo ressuscitou dos mortos. Você e eu, em nossa vida, somos as verdadeiras provas de que Jesus ressuscitou dos mortos.*

### 22 CANTO FINAL

1. *Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois o Senhor Jesus ressuscitou.*
***Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!***
2. *Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou.*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA

13 de abril de 1980 - Ano 8 - Nº 417

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26.900 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIRREFERENCIAL

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## RAPIDEZ E DRAMATICIDADE DAS TRANSFORMAÇÕES URBANAS

### CNBB — Pistas para uma pastoral urbana

O grande desafio da pastoral urbana é a rapidez com que crescem nossas cidades. De 1940 a 1970, a população urbana do país multiplicou-se por quatro e passou de 31% a 56% da população total, numa expansão equivalente a 40 milhões de pessoas; a estimativa para 1980 é de cerca de 78 milhões de pessoas nas cidades, significando 2/3 da população brasileira. Nos últimos 15 anos, enquanto a população rural permanecia estável, a população urbana duplicou.

Diante de tais fatos, nós nos perguntamos o que se deve fazer para encaminhar uma pastoral adequada. "Quanto maior o desafio, tanto maior o estímulo para a resposta". Além da rapidez do crescimento demográfico e da expansão desordenada dos nossos centros urbanos, há ainda outros fatores que têm provocado conflitos que desafiam a ação pastoral da Igreja na cidade. Numa mesma década, ocorreram grandes acontecimentos, como:

— o início de uma renovação profunda da Igreja pelo Concílio Vaticano II e o acontecimento de Medellín, colocando novas diretrizes teológico-pastorais para a Igreja da América Latina;

— a adoção de um modelo econômico de industrialização acelerada, com participação de empresas multinacionais e imposição de formas de autoritarismo político em nossa sociedade.

Estes desafios levam a Igreja a rever seus planos de ação nas cidades, tomando a consciência da necessidade de opções definidas e principalmente assumindo a "perspectiva do pobre", porque a dimensão da justiça e da libertação integral do homem é constitutiva do Evangelho e da missão da Igreja.

A urbanização acelerada dos últimos anos é determinada, em grande parte, pelo modelo de desenvolvimento econômico, adotado no plano nacional. Em uma nação em que todo o crescimento está baseado no capital, no quase monopólio dos meios de produção e no lucro, a exploração do trabalhador e a procura do lucro desmedido acentuam a injustiça social e provocam um endurecimento do conflito entre opressores e oprimidos.

Quebra-cabeça pra seu grupo: 1. *Por que nosso pessoalzinho está fugindo dos interiores do Brasil?* 2. *Quais as conseqüências do crescimento desordenado de nossas cidades?* 3. *A quem está favorecendo nosso modelo de desenvolvimento econômico?* 4. *O que aconteceu com nossa Igreja, após o Concílio Vaticano II?*

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## A HISTÓRIA DA VOCAÇÃO DE ABRAÃO E DE GENÉSIO

O remédio que cura a doença da ausência de fraternidade, que se manifesta no ódio, na morte violenta e na vingança, na magia e na superstição, no uso interesseiro de Deus e da religião, na injustiça e na exploração de um pelo outro, este remédio é deixar-se guiar pela Palavra de Deus, em nossa caminhada.

"O remédio é de graça, mas sua aplicação exige muito esforço. Quem o usa deve combater as forças da desordem, contrárias à vida; não pode colaborar com Caim, nem com o pessoal do Dilúvio nem com os que constroem a Torre de Babel. Deve, além disso, combater, dentro de si mesmo, a pretensão absurda de ser dono da vida. Em vez de dominar, deve servir. Por fim, ele não pode ficar passivo, à espera da cura, como se ela viesse da graça como uma esmola. Deve começar a reagir e a caminhar.

A aplicação deste remédio vai aparecer, a seguir, na *história da bênção*, que começa com a vocação de Abraão, no cap. 12 do livro do Gênesis. Abraão vai ser chamado para destruir a tampa da maldição, para recuperar a bênção de Deus e reconstruir, assim, a vida que o próprio homem estragou!

Vocação é um chamado de Deus. Ele nos dirige sua palavra para dizer o que quer de nós. Assim aconteceu com Abraão. A vocação foi amadurecendo dentro dele, até que se deu o estalo e ele entendeu bem claramente o que Deus queria: *"Deixa a tua terra, os teus parentes e a casa de teu pai, e vai para a terra que eu te mostrarei!"* (Gn 12,1).

Como Genésio e tantos outros, Abraão arrumou sua bagagem e se mandou pelas estradas do mundo. Mas havia uma diferença. Genésio se mandou e caiu no mundo, para achar um pedaço de terra só para si. Ainda não estava pensando nos outros. (C. Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes).

## PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO

A Folha: *Todos os atentados cometidos contra a diocese de Nova Iguaçu, contra a Eucaristia, contra o senhor, contra as nossas igrejas, contra muitas pessoas de nossas comunidades. Isto é a nossa sexta-feira santa. Mas como será a nossa Páscoa, a nossa Ressurreição?*

Dom Adriano: Num dia de Páscoa temos de alargar as nossas vistas, o nosso coração, a nossa vontade, a nossa sensibilidade para os valores definitivos e eternos. A cruz pertence ao mistério da nossa Fé e da nossa vida cristã. Pertenceu, como modelo e tipo para nós todos, à vida de Jesus Cristo. Mas a cruz não é a palavra final. A palavra final, definitiva, eterna é a palavra da ressurreição e da glória. Isto valeu para Jesus Cristo. Cristo ressuscitou. E vale para cada um de nós, vale para a Igreja universal e para cada Igreja particular. O Povo bom que é o Povo brasileiro, e o Povo bom que é o Povo da Baixada Fluminense ressuscitará depois do sofrimento que o marca há tantas gerações. Haverá, depois de uma longa noite de sexta-feira santa, uma manhã e um dia glorioso de Páscoa. Cristo ressuscitou. Com ele ressuscitaremos.

A Folha: *O senhor pensa na ressurreição final?*

Dom Adriano: Não somente na ressurreição final quando se realizará a plenitude do amor de Deus, quando será cumprido integralmente o seu plano de amor, quando nos veremos face a face, irmãos definitivamente unidos pelos laços do amor sem fim. Esta perspectiva da ressurreição final nos anima a descobrirmos e vivermos já agora alguns sinais antecipados da ressurreição final.

A Folha: *Quais seriam estes sinais?*

Dom Adriano: Primeiramente nossa luta pela construção da Paz. A Paz que nós queremos construir é a Paz de Jesus Cristo, alguma coisa da Paz de Jesus Cristo: uma Paz que se funda na fraternidade, uma Paz que se funda na Verdade, uma Paz que se funda na Justiça. Apesar de tudo temos certeza de que todo o nosso sofrimento, também aquilo que tem ferido a diocese de Nova Iguaçu, representa uma pedra essencial na construção da Paz. A serviço da Paz que gostaremos de construir, com a graça de Deus, inventamos diversos movimentos e diversos instrumentos de trabalho, assumimos várias causas dos irmãos. Todo o trabalho da nossa diocese visa à conscientização dos nossos irmãos. Esta conscientização é necessária, pois só ela torna as pessoas capazes de se assumirem e de assumirem sua responsabilidade. É sinal de ressurreição mostrarmos a todos os irmãos que somos filhos de Deus, que somos imagem e semelhança de Deus, que estamos, graças à encarnação, morte e ressurreição de Jesus Cristo, numa situação de parceria com Deus. Sinal de ressurreição é a diocese comprometer-se com a causa da justiça, do amor fraterno, da verdade. E daí partir para cooperar com o Povo na luta por um mundo melhor, já aqui na Baixada Fluminense.

A Folha: *O senhor espera mesmo que a Baixada possa viver dias melhores?*

Dom Adriano: Tenho certeza absoluta. Quando? Não sei dizer. Mais brevemente ou mais tarde, isto vai depender de nossa maior inserção de cristãos, de nosso serviço em favor do Povo e dos irmãos. No dia da Páscoa nós nos preocupamos com a nossa missão, com a nossa fidelidade, com a nossa presença de cristãos, com a nossa participação na luta do Povo humilde. Sinal de nossa Páscoa é também a palavra de perdão que dirigimos a todos aqueles que não nos aceitam, que nos rejeitam, que nos odeiam e afligem. Passará essa atmosfera de ódio. O que ficará é o amor.

## SEM MEDO, SEM COVARDIA, SEM ACOMODAÇÃO

No domingo seguinte ao nefando sacrilégio da explosão de nossa Catedral, todas as igrejas de nossa diocese ficaram fechadas. Nossa diocese compreende os municípios de Nova Iguaçu, São João de Meriti, Nilópolis, Paramcabi, Itaguaí e Mangaratiba. Naquele domingo, não houve celebração da Eucaristia. Os vigários e responsáveis explicaram ao Povo o que aconteceu na catedral de Nova Iguaçu, no dia 20 anterior: explosão da bomba que destruiu totalmente o sacrário, as âmbulas que guardavam o SS. Sacramento — uma profanação inédita na história da Igreja no Brasil.

Os destroços do sacrário serão conservados à vista de todos na Catedral, durante o ano de dezembro/79 a dezembro/80; Ano das Vocações, na diocese de Nova Iguaçu, e centenário do P. João Müsch, o grande apóstolo da Baixada Fluminense, de 1929 a 1960; Ano Eucarístico, no Brasil, com o Congresso Eucarístico Nacional, em Fortaleza. Depois deste ano comemorativo, será feito um nicho perto do altar do SS. Sacramento, na Catedral, conservando os destroços e relembrando os acontecimentos numa lápide especial.

Sobre os tristes acontecimentos que motivaram tudo isso, nosso *Boletim Diocesano* (nº 132/133) publica uma apreciação, redigida por Dom Adriano Hypolito, que é, ao mesmo tempo, proclamação cristalina de nossos princípios pastorais. Vejamos, hoje, a segunda parte desta declaração de princípios:

"A diocese de Nova Iguaçu promete a Jesus Cristo e à Igreja fidelidade total. Nossa pastoral está marcada com a mensagem do Evangelho, segue fielmente as diretrizes do Magistério, esforça-se em realizar o Concílio Vaticano II, concretiza as opções feitas em Medellín e Puebla, procura dar uma resposta clara, evangélica, cristã aos dolorosos problemas que pesam sobre o povo da Baixada Fluminense.

Toda a nossa pastoral parte, como não pode deixar de ser, do Amor de Jesus Cristo e dos irmãos. No Amor fraterno, que é participação no Amor do Pai, encontra os incentivos, os impulsos, a criatividade, os instrumentos de construção do Reino de Deus — alguns traços do Reino de Deus — aqui na Baixada Fluminense. O nosso trabalho pastoral é fruto do Amor.

Nosso trabalho pastoral é fruto de uma fé encarnada, que se realiza numa situação concreta de sofrimento, de angústia, de insegurança, como é a situação de nossa Baixada Fluminense; desta fé encarnada tiramos nossas soluções pastorais. Sem qualquer interesse ou ambição pessoal. Sem qualquer conotação ideológica. Sem qualquer concessão ao poder do 'Senhor do mundo'. Sem medo nem covardia nem acomodação.

Rejeitamos as acusações que nos fazem. Estamos prestando expiação pelo sacrilégio cometido contra o Corpo do Senhor — na Eucaristia e na Igreja. Mas perdoamos de coração aos que profanaram o SS. Sacramento. E pedimos que Deus lhes faça ver o pecado monstruoso que cometeram contra Jesus Cristo e o seu Corpo".

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## NOSSOS LEITORES ESCREVEM

• "Estamos também interessados em difundir *A Folha* entre animadores de grupos de Evangelho, pois nos parece ajuda bastante a crescer na sensibilidade para os problemas de hoje" (Teresina).

• "Sou preso e atualmente encontro-me cumprindo pena... Gostaria e ficaria imensamente agradecido, se eu pudesse contar... em receber semanalmente este jornal. Pois a sua leitura muito me edifica" (Niterói).

• "Por esta venho solicitar-lhe que me envie regularmente *A Folha*. Será utilizada para reflexões da comunidade e servirá para conscientização da mesma" (Niterói).

• "Tomando conhecimento que esta casa publica gratuitamente jornal de grande aceitação entre o povo carioca, qual seja *A Folha*, gostaria imensamente de recebê-lo em minha cidade tal precioso e importante jornal..." (Montes Claros).

• "Queiram enviar... 6 exemplares de cada domingo do excelente instrumento litúrgico *A Folha*. Já o conhecemos bastante e dele nos servimos para preparar o sermão e a celebração em equipe, cada sexta-feira..." (Caxias do Sul).

• "O motivo desta é informá-lo de que desejo fazer minha assinatura para *A Folha*. Até agora vinha recebendo e pagando mês por mês. Resolvemos agora fazer uma assinatura, tá? O trabalho é jóia e quente mesmo. Puxa! A turma aqui adorou o papo firme e franco, tipo à la gaúcha. É, chegou a hora de ação e falar-se claramente" (Rio Grande).

• "Estou muito contente com vocês. Recebi tudo conforme queria. Podem continuar mandando deste modo, pelo reembolso postal. Houve uma ótima aceitação. O Povo está gostando muito. Gostei também de me mandarem alguns exemplares, antes, assim a gente já pode preparar as liturgias do outro mês, para se tornarem assim mais celebração. Muito grato, continuem mandando os 120 exemplares de cada domingo" (São Paulo).

## IMAGEM DO MAL CONTAGIANTE

1. Bastião era pedreiro. Mas um pedreiro que se invocava com qualquer ordem ou restrição. Em mim ninguém manda, afirmava seguro de sua total independência. Auto-suficiente. Em mim ninguém passa carão, tá entendendo? E porque não aceita ordem nem carão, Bastião foi despedido por justa causa. Orgulhoso, não titubeou: Passe pra cá meu fundo de garantia. E como nunca recebera o fundo, viu-se com uma importância razoável na mão calosa e rude. E agora, Bastião? Agora? Agora vou fazer o sonho de minha vida.

2. Bastião sonha. Sempre sonhou. Sonhos de grandeza e de ventura. Quando à noitinha, trabalho pesado já cumprido, ia pra casa no barraco, levantado em terra alheia, o sonho de Bastião era a casa própria, minha casa, pra eu morar com a mulher e com meus filhos, sem pagar aluguel nem dependência. O sonho da casa própria, né, Bastião? E no sonho de Bastião empolga-se também Teresa, a mulher, empolga-se por contágio os filhos e filhas. Agora com o dinheiro do fundo de garantia, quem sabe...?

3. Bastião troca idéias com seu Melo, da birosca. Sucede que com o fundo de garantia... Seu Melo corta: Olha, Bastião, tudo isso é conversa fiada. Negócio é ganhar dinheiro, homem. Com o fundo você não levanta nem as paredes. Primeiro você precisa ganhar dinheiro, sabe? Mas ganhar como, seu Melo? Aí seu Melo propõe a birosca. Isto aqui só dá dinheiro, Bastião. Bastião esquece a casa própria e entra no conto da birosca. Sonhando lucro fácil, compra a birosca de seu Melo. Sem saber que a birosca era só dívida. (A. H.)

# 2º DOMINGO DA PÁSCOA (13-04-80)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cantos:* Missa da Páscoa, 2-B. Série A CAMINHO DO PAI, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

**1 CANTO DE ENTRADA**

***Cristo ressuscitou, aleluia! / Venceu a morte com amor! / Aleluia!***

1. *Tendo vencido a morte o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor que reside em cada cristão a caminho do Pai.*
2. *Tendo vencido a morte o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.*

**2 SAUDAÇÃO**

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, graça e paz a vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

**3 SENTIDO DA MISSA**

C. *Nos domingos de Páscoa, as leituras da missa falam nos primeiros tempos da Igreja e descrevem o entusiasmo da comunidade primitiva. Em nosso tempo pós-conciliar, a necessidade de volta às fontes colocou a Igreja primitiva como modelo ideal. Na verdade, o passado é sempre melhor, porque está longe da dureza presente e porque nele moram as saüdades: o mundo ou a Igreja nunca foram melhores nem piores; e o caminho de resolver os problemas nunca foi o milagre por atacado, mas o esforço de reflexão e a coragem do testemunho, que levaram muitos dos primeiros cristãos e muitos outros cristãos coerentes, durante toda a história, a dar a vida pelos seus ideais. A descrição catequética da Igreja primitiva visa a unir e animar a fé. Deus não deve ter feito mais milagres do que nas comunidades de hoje, para resolver os problemas. O grande milagre da Páscoa foi a descoberta de que há uma vida nova, que já começa aqui, em favor da qual vale a pena sacrificar todas as propostas do egoísmo.*

**4 ATO PENITENCIAL**

S. *(Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).* — Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, que intercedeis por nós junto ao Pai, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

**5 GLÓRIA**

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados.**
S. Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso,
**P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos,**
S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos,
**P. nós vos damos graças por vossa imensa glória.**
S. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito,
**P. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.**
S. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.
**P. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.**
S. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.
**P. Só vós sois o Santo.**
S. Só vós o Senhor.
**P. Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.**

**6 COLETA**

S. Oremos: Ó Deus de eterna misericórdia, que acendeis a fé do vosso povo na renovação da festa pascal, aumentai a graça que nos destes. Fazei que compreendamos melhor o batismo que nos lavou, o Espírito que nos deu nova vida e o sangue que nos remiu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

**7 PRIMEIRA LEITURA**

C. *A 1ª leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos* (5,12-16). *Entendamos os espíritos impuros mencionados também como as pessoas que se descobriram possuídas pelo egoísmo; atraídas pelo exemplo dos cristãos, optaram pela vida nova da Páscoa.*

L. Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos: «Os apóstolos realizavam muitos sinais miraculosos e prodígios no meio do povo. Todos os fiéis se reuniam de comum acordo no pórtico de Salomão. Mas, dos outros, ninguém ousava juntar-se a eles, embora o povo os estimasse muito. Com isso, o número de homens e mulheres que criam no Senhor aumentava cada vez mais. Tanto assim que levavam os enfermos para as ruas em seus leitos para que, quando Pedro passasse, ao menos sua sombra cobrisse algum deles. Muita gente ainda afluía das cidades vizinhas a Jerusalém, trazendo enfermos e atormentados por maus espíritos e todos ficavam curados». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**8 SALMO DE MEDITAÇÃO**

**P.** ***Demos graças ao Senhor pois ele é bom / eterna é sua misericórdia.***
1. *Repita o seu povo eleito: / "Eterna é sua misericórdia". / Digam os que temem o Senhor: / "Eterna é sua misericórdia".*
2. *A pedra que os construtores rejeitaram / tornou-se a pedra angular. / Eis o grande dia do Senhor / alegremo-nos nele todos e exultemos.*
3. *Ó Senhor, dai-nos a vossa salvação, / dai-nos, Senhor, a prosperidade! / Ó Senhor, vós sois o nosso Deus / fazei brilhar sobre nós a vossa luz.*

**9 SEGUNDA LEITURA**

C. *A 2ª leitura é tirada do Apocalipse de João* (1,9-11.12-13.17-19). *Na sua grande intuição mística, o apóstolo João vê o Cristo como o Primeiro e Último da vida humana, como vencedor da morte e dono das chaves da outra vida.*

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João Apóstolo: «Eu, João, irmão de vocês, com quem compartilho as provações, o reino e a perseverança em Jesus, me encontrava na ilha de Patmos, por causa da Palavra de Deus e por haver proclamado Jesus. O Espírito se apoderou de mim, no dia do Senhor, e ouvi em minhas costas uma voz que soava como trombeta: 'Escreve num livro o que vês e manda esse livro às sete igrejas que estão na Ásia'. Voltei-me para ver quem me falava; atrás de mim havia sete candelabros de ouro e, no meio deles, avistei um que era como Filho de Homem, com uma veste que lhe chegava até os pés, e um cinto de ouro à altura do peito. Ao vê-lo, caí como morto a seus pés, mas ele tocou-me com a mão direita e me disse: 'Não temas nada, sou eu, o Primeiro e o Último. Eu sou aquele que vive; estive morto e de novo sou o que vive pelos séculos dos séculos, e tenho em minha mão as chaves da morte e do inferno. Escreve, pois, o que viste, tanto o presente quanto o que deve acontecer depois'». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**10 ACLAMAÇÃO**

***Aleluia, aleluia, aleluia!***
1. *O Cristo nossa Páscoa foi imolado / celebremos pois a festa com alegria.*
2. *Demos graças ao Senhor, pois ele é bom / porque eterno é seu amor.*

**11 TERCEIRA LEITURA**

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de João* (20,19-31). *Paz é a palavra mais freqüente no tempo pascal. Paz é resultado da reunião dos discípulos, buscando não mais os próprios interesses mas as metas do Reino de Cristo.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
**P. Glória a vós, Senhor.**

S. «Na tarde desse mesmo dia, primeiro dia da semana, os discípulos estavam de portas fechadas com medo dos judeus. Jesus se fez presente ali, de pé no meio deles, e lhes falou: 'A paz esteja com vocês'. Após saudá-los assim, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos se encheram de júbilo ao ver o Senhor. Ele tornou a dizer: 'A paz esteja com vocês. Assim como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês'. Dito isto, soprou sobre eles: 'Recebam o Espírito Santo: àqueles a quem vocês perdoarem os pecados, serão perdoados; àqueles a quem vocês não perdoarem, não serão perdoados'. Um dos Doze não estava, quando Jesus veio. Era Tomé, chamado o Dídimo. Os outros discípulos lhe disseram depois: 'Nós vimos o Senhor'. Ele contestou: 'Só vou crer quando vir a marca dos cravos em suas mãos, quando puser meus dedos no lugar dos cravos e passar minha mão na ferida de seu lado'. Oito dias depois, os discípulos estavam de novo reunidos e Tomé estava com eles. Jesus se apresentou, apesar de as portas estarem fechadas, se pôs de pé no meio deles e disse: 'A paz esteja com vocês'. Depois disse a Tomé: 'Vem cá e olha as minhas mãos; estende tua mão e apalpa minhas costas e, daqui em diante, não sejas incrédulo mas homem de fé'. Tomé exclamou: 'Meu Senhor e meu Deus!' Jesus lhe disse: 'Creste porque me viste. Felizes os que não viram e creram'. Jesus fez ainda, em presença de seus discípulos, muitos outros sinais milagrosos que não estão escritos neste livro. Estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e para que, por meio desta fé, tenham a vida que só ele pode comunicar». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

**12 PREGAÇÃO**

*(No fim, momentos de reflexão pessoal).*

**13 PROFISSÃO DE FÉ**

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra / de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus / nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus / luz da luz / Deus verdadeiro de Deus verdadeiro / gerado, não criado / consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós homens e para a nossa salvação, desceu dos céus / e se encarnou pelo Espírito Santo / no seio da Virgem Maria / e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras / e subiu aos céus / onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir em sua glória / para julgar os vivos e os mortos / e o seu Reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo / Senhor que dá a vida / e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.**

**14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Elevemos ao Pai as necessidades de nossa igreja e peçamos principalmente a paz, para que nossas comunidades eclesiais dêem, em seu ambiente, o testemunho pascal da paz e da amizade:
L1. *Para que a Igreja de Cristo seja, no mundo conturbado, a voz que clama contra todas as causas da violência e a favor da paz, baseada na igualdade de todos os homens, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que a Igreja de Cristo e cada uma de suas comunidades sejam, em nosso ambiente, a voz que clama pelos direitos humanos e contra tudo aquilo que desfigura a dignidade dos filhos de Deus, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que muitos cristãos e tantas outras pessoas de boa vontade descubram, pelo nosso testemunho, a riqueza infinita da Páscoa de Cristo e sintam como vale a pena dedicar-se ao trabalho de libertação dos homens, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, olhai a desproporção enorme que existe entre nossa clareza intelectual dos problemas e o tanto de esforço e sacrifício que fazemos para realmente engajar-nos. Ajudai nossa fraqueza, nossa pusilanimidade e nosso comodismo, com a força da ressurreição de Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

**15 CANTO DO OFERTÓRIO**

1. *Vendo Jesus aparecer / e com eles vir comer / explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor / está vivo e por amor / os envia em missão.*
***Ressuscitado, o Cristo apareceu / com seus amigos fez a refeição; / e dando a paz mandou anunciar / o amor de seu Pai / em toda nação.***
2. *Hoje também na refeição / revivemos a Paixão / e a vitória da Cruz. / Vinho e pão sobre o altar / servirão pra anunciar: / Deus nos salva em Jesus!*

**16 ORAÇÃO DAS OFERTAS**

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Acolhei, ó Deus, as oferendas do vosso povo para que, renovados pela profissão de fé e pelo batismo, consigamos a eterna felicidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

**17 PREFÁCIO** (próprio)

**18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

*(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):*
S. Eis o mistério da fé.
**P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!**

**19 CANTO DA COMUNHÃO**

1. *São muito felizes / os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, / sob o pão presente e vivo no meio de nós.*
***Eis o meu corpo / tomai e comei! / Eis o meu sangue / tomai e bebei!***
2. *Só tua vitória / sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: / o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.*
3. *Com esta certeza / de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, / nossa vida e trabalhar na construção da paz.*
4. *Juntos nesta hora / nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida / nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.*

**20 AÇÃO DE GRAÇAS**

S. Oremos: Concedei, ó Deus, que conservemos em nossa vida o sacramento pascal que recebemos: saibamos viver o amor, a paciência, o desprendimento e a dedicação ao próximo que pusestes ao nosso lado; saibamos viver a esperança pascal, em nome da qual vale a pena sacrificar o egoísmo e pôr nossas qualidades a serviço do mundo mais fraterno e mais cristão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

**21 MENSAGEM PARA A VIDA**

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *Depois que o tempo passa, cai-se na tendência de sublimar as circunstâncias e retocar a vida dos "heróis". Muita literatura sobre a igreja primitiva é produzida com a intenção de servir de ponto-de-união. Na verdade, os tempos eram duros como hoje e custava vencer o egoísmo como nos custa hoje; era tão incômodo superar a tendência ao conforto e ao "deixa pra lá" como hoje. E Deus fez tanto funcionar qualquer força mágica de efeito imediato como hoje, isto é, nenhuma. O que fez a comunidade funcionar foi a disponibilidade dos cristãos, foi o seu arregaçar as mangas a fim de construir a obra que o Reino de Deus lhes inspirava. Foi tão difícil antigamente como hoje. Mas o que dá certeza é que a obra é de Deus e a força também é dele. De nós, Deus quer a disponibilidade: união com o outro, engajamento na comunidade, estar presente para ouvir a conclamação e a ordem, na hora de elas chegarem. E elas chegam, não em nossas fantasias pessoais, mas através dos chamados da Igreja.*

**22 CANTO FINAL**

**23 BÊNÇÃO FINAL**

CEDIM

# CONCENTRAÇÃO DO PODER ECONÔMICO E «INCHAÇÃO» DA CIDADE

## CNBB — Pistas para uma pastoral urbana

Esta situação acarreta uma nítida divisão de classes que, na cidade, se torna evidente, nas formas de ocupação do espaço e na desigual distribuição de serviços (escassez de água, esgotos, escolas, hospitais, áreas de lazer etc.). A periferia, como fenômeno de marginalização, salta aos olhos. E esta periferia tende a crescer, mais como "inchação" do que por integração orgânica; isso como conseqüência de um processo seletivo de industrialização e de um processo global de mudança, baseado na concentração do poder econômico.

Em conseqüência, só aparentemente se pode falar de *cidade*, englobando, com este termo, as realidades conflitantes de um "centro" (entendendo aqui, por "centro", as áreas de concentração do poder, do dinheiro e de todos os serviços e benefícios que eles atraem) e de uma "periferia" (entendendo aqui as extensas áreas urbanas e suburbanas onde se acumula a miséria e onde escasseiam ou faltam quase todos os serviços essenciais).

De outro lado, estas duas realidades estão profundamente ligadas, porque o "centro" tira da "periferia" mão-de-obra barata e clientes para uma parte de seu comércio, enquanto distribui a esta população marginal mais ilusões que benefícios, mantendo viva a esperança de um futuro melhor, pela gradativa incorporação na sociedade de consumo.

"A propósito da pastoral urbana, questione-se a própria realidade da grande cidade e dos incentivos à sua crescente expansão, uma vez que a própria vida da grande cidade constitui especial desafio à vivência cristã. Uma ação pastoral deve partir da consideração da realidade estrutural, própria da cidade, que funciona como uma realidade orgânica; de outro modo, será difícil evangelizar o homem urbano" (*Subsídios para Puebla*, Assembléia Geral da CNBB).

Esta situação atual da cidade, ligada fundamentalmente à estruturação da economia, não pode deixar de marcar o modo de vida dos cidadãos e sua consciência. A população urbana percebe mais facilmente — pela aproximação e pela freqüência dos meios de comunicação social — as divisões de classe existentes e as diferenças de poder aquisitivo e de influência política.

Quebra-cabeça para seu grupo: 1. *Quais as conseqüências sociais da concentração das riquezas nas mãos de uns poucos?* 2. *Por que nossas cidades são compostas de um "centro" rico e bem atendido e de uma "periferia" pobre e mal atendida?* 3. *Quem constrói as riquezas do "centro" próspero e quem delas usufrui?* 4. *Enumere desafios que a grande cidade apresenta à nossa vivência cristã.*

# SERÁ QUE ONTEM ERA MAIS FÁCIL SER ABRAÃO DO QUE HOJE?

Uma dificuldade que logo aparece para Genésio é a seguinte: "Aquele Abraão escutou bem claramente a voz de Deus. Assim é fácil! Mas a gente, hoje, não escuta o que Deus fala. Hoje, é muito mais difícil ser Abraão!" — Esta dificuldade não vale, Genésio! As coisas não eram assim tão claras para Abraão. Ficaram claras somente durante a caminhada. A luz se faz é na travessia!

### 1. ANTES DA CAMINHADA

Veja! Quando Abraão vivia na sua terra, antes da caminhada, ele pensava como todo mundo e tinha a mesma superstição na cabeça. A Bíblia diz que sua família seguia os deuses da moda, deuses falsos (cf. Jt 5,7). Só depois, aos poucos, caminhando sempre, é que ele foi descobrindo melhor quem era Deus e o que Ele queria.

Hoje acontece a mesma coisa. Antes da caminhada, o povo segue os deuses da moda, inventados pelo homem: dinheiro, lucro, poder, grandeza, posição social, técnica, vida fácil, prazer, e assim por diante. Não é assim?

### 2. O COMEÇO DA CAMINHADA

Pois bem. No começo da caminhada, saindo de Ur, lá na Mesopotâmia (também chamada terra dos Caldeus), Abraão era como você, Genésio, saindo de Minas. Já era Deus quem o fazia partir. Ficou sabendo só depois (cf. Gn 15,7), após ter caminhado muito e ter sofrido mais ainda.

Como todo mundo naquele tempo, ele foi subindo ao longo dos rios, para ver se conseguia uma gleba de terra lá nas cabeceiras, na região de Haran, que hoje se chama Síria. Mas lá a terra era pouca e os que a habitavam não deixavam os outros entrar. Por isso, Abraão não pôde ficar por lá. Teve que arrumar, de novo, sua bagagem e recomeçar a caminhada. (C. Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

# POR QUE EMIGRAM?

A Folha: *O tema da Campanha da Fraternidade deste ano e do Congresso Eucarístico de Fortaleza é "Eucaristia e Migrações". O lema pergunta: "Para onde vais?" Quais são na sua opinião as causas das migrações?*

Dom Adriano: Durante muitos anos trabalhei no interior da Paraíba, mais precisamente na área de Campina Grande. Um dos fenômenos mais marcantes da Paraíba e do Nordetse era o fenômeno social das emigrações, juntamente com o fenômeno natural das secas. Creio que a situação continua ainda a mesma. O nordestino continua sendo um grande migrante. Para o Sul, de modo particular para o Rio, São Paulo e Paraná. Ou para o Norte, sobretudo para o Maranhão e a Amazônia. Podemos perguntar: por que o nordestino emigra? por que, agricultor tradicional e apegado à terra, por que deixa o solo natal e se aventura em terras estranhas? O fenômeno social das migrações nordestinas tem várias causas. Uma delas é a penúria da agricultura do Nordeste. O fenômeno das secas é constante, apesar de anos chuvosos. O nordestino está marcado pelo fenômeno das secas. As terras são áridas ou semi-áridas, com algumas exceções (como por exemplo o brejo, na Paraíba). Mas mesmo onde as terras são férteis, as condições precárias da agricultura ajudam as pessoas válidas a procurarem noutras terras o que não encontram na terra natal. Emigram. A agricultura continua sendo a enjeitada dos poderes públicos, apesar de planos e de prioridades. O pequeno agricultor, o pequeno posseiro está condenado à morte por inanição. Em meio deste sofrimento acena-lhe o progresso dos grandes centros, as cidades grandes privilegiadas no país. De uma parte — nas regiões agrícolas as secas e as condições precárias da agricultura. De outra parte — as condições de vida e as vantagens de áreas privilegiadas nas grandes cidades. Todo homem e toda mulher válidos, todos os que têm ambição de vencer são obrigados a emigrar.

A Folha: *Mas será que encontram nas novas comunidades aquilo que estes migrantes esperavam?*

Dom Adriano: Onde houver comunidades que os recebam e absorvam, creio que podem encontrar muito ou alguma coisa do que esperavam encontrar, quando se aventuraram ao risco da emigração. Mas o que acontece normalmente é que os emigrantes procuram de preferência as grandes cidades, como o Rio e São Paulo. Vão viver nos subúrbios, na periferia, nas favelas. Encontram às vezes parentes e amigos que assumem a tarefa de introduzi-los no trabalho, na luta, nos costumes. Muitas vezes não encontram nenhum ponto de apoio. Não encontram nem sequer uma comunidade que os receba e acolha. É o caso de nossa diocese, por exemplo, onde o crescimento caótico, desordenado, violento, não permite ainda a formação de comunidades. Aqui os imigrantes se sentem soltos. Inclusive na área da Igreja. Apesar de certas facilidades sociais, terão de lutar renhidamente para obterem um lugar ao sol e um emprego no mercado de trabalho. As facilidades que a indústria da construção civil tem recebido do Governo oferecem emprego aos imigrantes, mão-de-obra desqualificada que se sujeita a quase todos os caprichos, a quase todo tipo de exploração. O surto de progresso que envolve as nossas cidades grandes cria um novo tipo de escravo e de marginalizado. Basta olhar as filas do INAMPS e dos bancos, para perceber nestes rostos e nestas mãos as marcas indisfarçáveis do sofrimento telúrico e social, párias da agricultura e párias das grandes metrópoles, sempre decepcionados pelo sistema econômico e sempre esperançosos de melhores dias. Imprensados por todas as injustiças sociais, esmagados pela concorrência abundante, dificilmente serão homens livres, dificilmente poderão participar do processo social dentro do sistema econômico em que vivemos.

20 de abril de 1980 - Ano 8 - Nº 418

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

# NA CATEDRAL DINAMITADA, O MAIS BELO PRESÉPIO DO MUNDO

No dia 20, foi a explosão da bomba. Três dias depois, foi a noite de Natal e, em nossa catedral explodida, estava armado, na noite santa, o presépio mais belo do mundo: no meio das ruínas do altar bombardeado, por entre os metais retorcidos do sacrário dinamitado e das âmbulas espedaçadas, as figuras tradicionais do Natal: Nossa Senhora de mãos postas, São José ajoelhado e o Menino Jesus deitadinho em sua manjedoura de gesso: os três, no meio das ruínas, fazendo a ligação da fé de nossa infância com a fé adulta que desafia os poderes deste mundo. Na missa de Natal, Dom Adriano falou assim a seu povo:

... "É aqui, em nossa Baixada Fluminense, nesta Baixada tão violentada, tão humilhada, tão marcada pelo Maligno, que nós somos encarregados por Deus de construir a sua família. É a partir deste sentimento profundo de família que fazemos nossa Pastoral: o esforço de Igreja, alimentada pela Palavra de Deus, alimentada pela Eucaristia, fortificada na esperança pelos sacramentos, pela oração, pela doutrina dos apóstolos, pela comunidade, para eliminar ou atenuar as tremendas injustiças que arrasam toda a fraternidade, que bloqueiam o plano de amor do Pai, que deformam a face de nossos irmãos.

Quando nos engajamos no esforço de conscientização do Povo; quando assumimos o sofrimento dos irmãos que são despejados de suas moradas ou de suas lavouras; quando lutamos pelos direitos humanos e por condições de vida mais humanas e mais dignas — o bispo, os padres, as religiosas, os leigos engajados e comprometidos, nossas instituições, nossos grupos, nossos movimentos, nossas iniciativas — não estamos agindo sob o influxo de quaisquer ideologias, de quaisquer ambições, de quaisquer interesses materiais.

A caridade do Pai, o amor de Jesus Cristo, a força do Espírito Santo, os sofrimentos de nossos irmãos menores, mais pobres, mais fracos, mais oprimidos — eis o que nos força a assumir o peso do dia e a enfrentar, com esperança e otimismo, as devastações do Maligno. Na força da esperança que Jesus Cristo nos deu por seu Natal e nos confirmou definitivamente por sua vida, paixão, morte e ressurreição, acreditamos que, com os meios do Amor e da Justiça, da Verdade e da Fraternidade, atenuaremos a ação do Maligno e construiremos a Paz em nossa Baixada. Eles nos ameaçam com a violência, nós respondemos com o amor fraterno. Eles atiram bombas destruidoras, nós respondemos com nossa oração. Eles querem destruir com o ódio, nós queremos construir com o amor.

É por isso que, na celebração da Santa Missa, nesta igreja, onde o Maligno profanou o Corpo de Jesus Cristo e assim a Igreja, nós dirigimos a todos, sem exceção, também aos profanadores, também aos perseguidores e terroristas, também aos que perseguem e caluniam, também aos que se omitem e acovardam, também aos que falseiam a sua vocação cristã e se incorporam aos exploradores dos irmãos menores, de modo particular a todos que, na força do Espírito, se doam ao serviço dos oprimidos e dos marginalizados, dos injustiçados e explorados, a todos, sem exceção, dirigimos nossa mensagem de amor e de reconciliação, de paz e de fraternidade: feliz Natal. Cristo nasça em nossos corações!"

DO REINO E SUA JUSTIÇA

# JOÃO PAULO II E A CRIANÇA

• Vale a pena escutar o que o Papa disse ao Corpo Diplomático, em Roma, na manhã de 14 de janeiro p.p., sobre a Criança. Escute, leitor distinto.

• "Os meus votos (diz o Santo Padre) dirigem-se a categorias de pessoas que são objeto de uma atenção particular a nível internacional. Oxalá, em particular, as crianças dos diferentes países continuem a beneficiar da solicitude que lhes procurou o Ano da Criança".

• "Em numerosos países, sofrem já tragicamente estas crianças a fome; e com elas sofre grande número de adultos. Que irá acontecer com as gerações de amanhã? Atualmente a situação alimentar mundial apresenta-se muito grave".

• "Mas os planos gerais, que deveriam atenuar a carência presente e a futura, encontram-se comprometidos por muitos obstáculos, que dependem menos das possibilidades da natureza do que da culpa dos homens mesmos: do descuido a que votam este problema, da falta de solidariedade e do mau emprego dos recursos existentes".

• "Todavia este problema deveria mobilizar os homens e fazer convergir os esforços de todos. Em vez disto, que ingentes somas se consagram a multiplicar os armamentos e engenhos de morte! Quantas incoerências nas permutas comerciais. Quantas energias desperdiçadas em lutas ideológicas, em políticas de prestígio e de poder!"

# IMAGEM DA NATURAL DIGNIDADE

1. Puxando pela mão o garotinho de 6 anos, ela entra e pede licença para sentar-se. O senhor me desculpe, senhor bispo. Sente aí, Zé Luís, e venha primeiro tomar a bênção do senhor bispo. Zé Luís, de olhos límpidos e de carinha magra, toma a bênção, meio encabulado, e volta para o sofá. Ela diz que se chama Vilma, sim, senhor, Vilma dos Santos Pereira. Meu marido se chama... Severino? pergunto eu, descobrindo Nordeste na cara, na língua, no jeito, na rude franqueza. Ela ri e diz que desta vez não deu certo não...

2. ... o nome dele é Itler. Pois é, senhor bispo, Itler tá desempregado e a situação lá em casa tá difícil. Quer que eu lhe diga uma coisa? Hoje a gente ainda não comeu nada, somente à menorzinha é que a gente deu um leitinho pra ela. Aí o dinheiro acabou. E na fome — são 5 horas da tarde — de um dia, não se quebra em nada a nobreza de língua, de gesto, de narração que ilumina o rosto magro, sulcado de rugas... A senhora já fez 30? Diz que tem vinte e dois. Itler tem 28, que os meninos são três...

3. ... que se casou com catorze anos... o senhor sabe que lá no Nordeste a gente se casa mais cedo... que é muito feliz com Itler... que mora numa casa... E ri, para dizer que nem casa é, é um quarto metade deste, que a gente alugou por oitocentos cruzeiros. E agora o dono diz que bota a gente pra rua, por causa do atraso... Fala calma e tranqüila. Não pede nada. Somente um emprego pra Itler. O senhor arranja? Que o marido é pedreiro e bom, não é por ser meu marido não. É um pedreiro e tanto. Sinto apertar o coração. Sim, amanhã ele pode começar... (A. H.).

# 3° DOMINGO DA PÁSCOA (20-04-80)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cantos:* Missa da Páscoa, 2-B. Série A CAMINHO DO PAI, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

***Cristo ressuscitou, aleluia! / Venceu a morte com amor! / Aleluia!***

1. *Tendo vencido a morte o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor que reside em cada cristão a caminho do Pai.*
2. *Tendo vencido a morte o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, graça e paz a vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *Os mistérios que estão além da compreensão estão igualmente fora da responsabilidade, não são problema para a gente resolver. Mas está dentro da nossa responsabilidade entender a Páscoa como o homem saindo da morte e tomando posse da vida; superando o que lhe causa a morte e conquistando o que lhe garante a vida; lutando contra as conseqüências do pecado que levam à miséria, à fome, à marginalização, à indignidade, à doença e à morte; e lutando para que os espoliadores sejam forçados a não impedir o nascimento de condições exigidas pela dignidade humana. As águas batismais da dignidade humana, da justiça fraterna e do amor formam o grande rio da Páscoa, que perpassa a história e nasce naquela manhã em que Deus ressuscita seu Filho dentre os mortos.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. *(Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).* — Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, que intercedeis por nós junto ao Pai, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados.**
S. Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso,
**P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos,**
S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos,
**P. nós vos damos graças por vossa imensa glória.**
S. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito,
**P. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.**
S. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.
**P. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.**
S. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.
**P. Só vós sois o Santo.**
S. Só vós o Senhor.
**P. Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vosso povo exulta por causa da renovação espiritual que recebeu na Páscoa. Pela ressurreição de Jesus Cristo, recuperamos com alegria a condição de filhos de Deus, por isso esperamos também, com toda confiança, o dia da nossa ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos* (5,27b-32. 40b-41). *Em nosso mundo onde o medo está presente em toda parte, gerando covardia, é confortador o exemplo dos apóstolos, que preferiram obedecer a Deus do que aos homens.*

L. Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos: «O chefe dos sacerdotes interrogou os apóstolos e declarou: 'Nós proibimos rigorosamente vocês de ensinar nesse nome e eis que vocês espalharam por toda Jerusalém sua doutrina e ainda querem fazer-nos culpados do sangue deste homem'. Pedro e os apóstolos responderam: 'Temos de obedecer mais a Deus do que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vocês mataram, pregando no madeiro. Deus o colocou no céu à sua direita, fazendo-o Chefe e Salvador, para dar a Israel a conversão e o perdão dos pecados. Disso nós somos testemunhas e também é testemunha o Espírito Santo que Deus dá aos que lhe obedecem'. Então eles chamaram os apóstolos e, depois de açoitá-los, proibiram falar no nome de Jesus; depois os soltaram. Eles saíram do tribunal, muito felizes de haverem sido considerados dignos de sofrer pelo nome de Jesus». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 SALMO DE MEDITAÇÃO

**P. *Eu te exalto, ó Senhor meu Deus, / porque me libertaste e me salvaste.***
1. *Eu te exalto, Senhor, que me livraste / e não deixastes rir de mim meu inimigo / do abismo livraste minha alma / e me salvaste dentre aqueles que descem ao sepulcro.*
2. *Cantem salmos ao Senhor os seus fiéis / louvem todos o seu santo nome / dura um momento sua ira e a vida toda seu amor. / Se à tarde vem o pranto, a alegria volta logo de manhã.*
3. *Ouve-me, Senhor, tem piedade / sê tu, meu Deus, o meu amparo. / E meu pranto em alegria transformaste / Senhor meu Deus, louvar-te-ei eternamente.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada do Apocalipse de João* (5,11-14). *O sofrimento e morte do Cristo inocente, junto com sua ressurreição, são a única explicação satisfatória para nossos sofrimentos e para a nossa morte.*

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João Apóstolo: «Eu, João, continuei olhando: ouvia-se o clamor de uma multidão de anjos, reunidos ao redor do trono, dos Viventes e dos Anciãos. Contavam-se por milhares e milhões, que cantavam de plena voz: 'Digno é o Cordeiro que foi imolado de receber o poder e a riqueza, a sabedoria e a força, a honra, a glória e o louvor'. Então ouvi a voz de toda a criação, o céu, a terra, o mar e o lugar dos mortos. Todos os seres que estão no universo clamavam: 'Ao que está sentado no trono e ao Cordeiro, louvor, honra, glória e poder pelos séculos dos séculos'. Os quatro Viventes diziam amém, enquanto os Anciãos se prostravam e adoravam». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

***Aleluia, aleluia, aleluia!***

1. *O Cristo nossa Páscoa foi imolado / celebremos pois a festa com alegria.*
2. *Demos graças ao Senhor, pois ele é bom / porque eterno é seu amor.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de João* (21,1-14). *O relato tem a clara intenção de mostrar que quem aparecia não era um fantasma ou um espírito, mas o Cristo ressuscitado em seu corpo e em sua alma.*

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
**P. Glória a vós, Senhor.**

S. Jesus tornou a fazer-se presente aos seus discípulos nas margens do lago de Tiberíades. Sucedeu assim: estavam reunidos Simão Pedro, Tomé o Dídimo, Natanael de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos. Simão Pedro lhes disse: 'Vou pescar'. Eles responderam: 'Nós vamos também contigo'. Partiram e subiram numa barca. Mas nessa noite não pescaram nada. Ao amanhecer, Jesus se apresentou na margem. Mas os discípulos não deram conta que era ele. Jesus lhes disse: 'Moços, vocês têm alguma coisa de comer?' Eles responderam: 'Nada'. Então Jesus lhes disse: 'Joguem a rede no lado direito e encontrarão peixe'. Eles jogaram a rede e já não podiam arrastá-la, tão grande era a quantidade de peixes. O discípulo amigo de Jesus disse a Simão Pedro: 'É o Senhor!' Quando Pedro escutou que era o Senhor, vestiu a roupa — pois estava nu — e caiu na água. Os outros discípulos chegaram com a barca, arrastando a rede cheia de peixes; eles estavam a uns cem metros da praia. Ao chegar em terra, encontraram brasas acesas com um peixe em cima e pão. Jesus lhes disse: 'Tragam uns peixes dos que vocês acabam de pescar'. Simão Pedro subiu à barca e tirou a rede cheia de cento e cinqüenta e três peixes grandes. E a rede não se rompeu. Jesus lhes disse: 'Venham comer'. E ninguém dos discípulos se atrevia a fazer-lhe a pergunta: 'Quem é você?' porque sabiam que era o Senhor. Jesus se aproximou deles, tomou o pão e o repartiu. O mesmo fez com os peixes. Esta foi a terceira vez que ele se mostrou aos seus discípulos, após ter ressuscitado de entre os mortos». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

### 12 PREGAÇÃO

*(No fim, momentos de reflexão pessoal).*

### 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra / de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus / nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus / luz da luz / Deus verdadeiro de Deus verdadeiro / gerado, não criado / consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós homens e para a nossa salvação, desceu dos céus / e se encarnou pelo Espírito Santo / no seio da Virgem Maria / e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras / e subiu aos céus / onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir em sua glória / para julgar os vivos e os mortos / e o seu Reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo / Senhor que dá a vida / e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.**

### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Como Deus deu coragem aos discípulos, peçamos também por todos nós, para termos também a coragem de sermos testemunhas:
L1. *Pelos nossos agentes de pastoral, para que descubram cada vez mais a imensa fonte de sentido para a vida que é colocar-se à disposição do evangelho libertador, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelas nossas comunidades, para que entendam sempre melhor que guardar a fé cristã não é alienar-se e cruzar os braços, mas lutar e morrer como Cristo, para que reinem a justiça e o amor, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que não entendamos a ressurreição de Cristo como fato histórico do passado, mas luta de hoje dos filhos de Deus, a fim de vencerem todas as conseqüências do pecado que produzem a morte, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, o caminho de Jesus Cristo até a vitória é o mais belo exemplo de coerência na fé e bravura na defesa dos princípios; ajudai-nos não apenas a professar em palavras nossa fé e os nossos princípios cristãos, mas a vivê-los nas atitudes diante do mundo e diante dos homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Vendo Jesus aparecer / e com eles vir comer / explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor / está vivo e por amor / os envia em missão.*
***Ressuscitado, o Cristo apareceu / com seus amigos fez a refeição; / e dando a paz mandou anunciar / o amor de seu Pai / em tôda nação.***
2. *Hoje também na refeição / revivemos a Paixão / e a vitória da Cruz. / Vinho e pão sobre o altar / servirão pra anunciar: / Deus nos salva em Jesus!*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Acolhei, ó Deus, as oferendas da vossa Igreja em festa. Vós que sois a causa de tão grande júbilo, concedei-nos também a eterna alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

*(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):*
S. Eis o mistério da fé.
**P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *São muito felizes / os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, / sob o pão presente e vivo no meio de nós.*
***Eis o meu corpo / tomai e comei! / Eis o meu sangue / tomai e bebei!***
2. *Só tua vitória / sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: / o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.*
3. *Com esta certeza / de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, / nossa vida e trabalhar na construção da paz.*
4. *Juntos nesta hora / nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida / nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.*

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, olhai com bondade o vosso povo e concedei aos que renovastes pelos vossos sacramentos a graça de chegar um dia à glória da ressurreição dos mortos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *Vencida a morte, nada mais precisamos guardar para nós mesmos, pois tudo está garantido pelo Pai. Não tem mais sentido o egoísmo e torna-se insensata a preparação desesperada da segurança material. Assume sentido esquecer-se de si mesmo e doar-se sem cálculos, pois Cristo ressuscitado é quem nos garante. Páscoa significa então liberdade, aceitação da liberdade, trabalho para que todos sejam livres, pois não temos mais nada a esconder ou garantir. Páscoa é então pluralismo, aceitação alegre das diferenças, luta consciente para que todos sejam o que eles são; e não o que queremos que eles fossem. O medo, o pavor, a luta contra as diferenças, a imposição da uniformidade são próprios dos que ainda estão na morte. Diante deles, os discípulos são chamados. E a luta pela justiça fraterna é chamada de subversão. Páscoa ensina que os discípulos, em vez de se apavorarem, venderem a alma e disfarçarem seus princípios, ficaram muito felizes por sofrerem alguma coisa pelo nome de Jesus.*

### 22 CANTO FINAL

1. *Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois o Senhor Jesus ressuscitou.*
***Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!***
2. *Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou.*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

CEDIM

27 de abril de 1980 - Ano 8 - Nº 419

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIN

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## CENTRO PRIVILEGIADO E PERIFERIA MARGINALIZADA

### CNBB — Pistas para uma pastoral urbana

Projetos e serviços, dos quais dependem as condições de vida urbana, são realizados rapidamente no centro e nos bairros de classe alta, porque são mais rentáveis e seu reembolso é mais rápido e seguro. De outro lado, os projetos da periferia são executados a médio e longo prazo, ocasionando uma série de outros problemas, até que tais obras sejam entregues à população.

Reforçam-se, assim, muitas vezes, os privilégios dos mais abastados, que possuem em medida supérflua e desperdiçam o que falta totalmente aos outros. Mesmo assim, presos ao jogo da sociedade de consumo, não se satisfazem com o que têm e lutam, numa competição acirrada, para terem sempre mais. Tendem, desta maneira, a se tornarem insensíveis diante das injustiças e desigualdades.

São, portanto, os males da periferia (falta de saneamento básico, condições precárias de saúde, falta de moradias devido à especulação imobiliária, escassez de trabalho e alimentação, elevada mortalidade infantil, insegurança, mendicância, criminalidade etc.) que exigem a *conversão* e o engajamento da cidade, para se tornar humana e digna deste nome.

A Igreja também, e em primeiro lugar, deve fazer, da opção prioritária pela "periferia", o caminho de uma ação pastoral que vise à salvação de toda a cidade. A cidade representa uma forma de humanização e de vida diferente do mundo rural, embora nem sempre as passagens e as diferenças sejam bruscas e radicais. O homem da cidade, de acordo com a diversificação de suas atividades, passa a comunicar-se com os outros, através de múltiplas relações. Dificilmente o homem urbano pode manter aquele relacionamento de boa vizinhança, que se nota no mundo rural, onde ele trabalha, se diverte, convive, enfim, com um pequeno e sempre mesmo grupo. Na cidade, cada atividade está marcada por um tipo de relacionamento diferente e, geralmente, em bases tipicamente funcionais.

Quebra-cabeça para seu grupo: 1. *Por que o pessoal da cidade percebe melhor que o do campo as injustas divisões de classes?* 2. *Enumere os problemas maiores da "periferia" em que você vive.* 3. *Por que os bairros ricos são bem atendidos e os bairros pobres vivem no abandono?* 4. *Por que os que mais têm são os mais insensíveis para os problemas das desigualdades e das injustiças?*

## MAS COMO É QUE ABRAÃO FALAVA COM DEUS?

De Haran, na Síria, Abraão foi descendo para o sul e chegou à Palestina, terra dos Cananeus (cf. Gn 12,6). Foi aí, naquela região estrangeira, que a luz cresceu mais um pouco, pois Abraão ouviu Deus dizer: "*Esta terra, um dia, vou entregá-la aos teus descendentes!*" (Gn 12,7). Agora já sabia qual era a terra, mas ainda faltava muita coisa. Faltava saber como e quando tomar posse. Faltava saber como garantir esses descendentes, pois Abraão não tinha filhos nem podia ter!

Era muita pergunta para uma cabeça só! Genésio, você não tem direito de achar que a caminhada de Abraão de ontem era mais fácil do que a sua! A luz se faz é na travessia. O sol se levanta é aos poucos e nunca de uma vez! Abraão só ficou ABRAÃO muito tempo depois que começou a caminhada! No começo, ele não sabia de nada!

Esta pergunta, Genésio, já é mais difícil de ser respondida. Quando você saiu de Minas, você disse: "Deus ajuda a gente!" Você tem toda razão de dizer isso. Mas eu pergunto: "Você falou com Deus ou Deus falou com você, para você ter esta certeza?" Outro dia, perguntei a um lavrador: "Por que você trabalha tanto na comunidade?" Ele respondeu: "Porque é isso que Deus quer de nós!" Ele também não falou com Deus. Conversando com uma freira, perguntei: "Por que você é freira? Por que você se mata aqui, neste fim de mundo, quando podia ter uma vida bem mais fácil em outro canto?" Ela respondeu: "Estou aqui, porque Deus me chamou!"

Genésio, aqui você tem três fatos: um que é o seu próprio caso; outro de um lavrador e um que se deu com uma freira. Os três falam de Deus e dizem que Ele pede alguma coisa deles. Mas nenhum dos três encontrou-se com Deus na rua. Nenhum deles jamais viu o rosto de Deus. Mas os três acreditam que Deus está presente na vida. Eles olham a vida à luz de sua fé e, de repente, recebem uma certeza dentro de si e dizem: "Deus quer isso de nós!" (C. Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## POVO RACHADO?

A Folha: *O senhor já disse que considera os ex-agricultures que se fixam nas áreas metropolitanas um "povo rachado". Como é que explica isto?*

Dom Adriano: Penso na situação social da Baixada Fluminense, mas creio que o mesmo vale para todas as áreas metropolitanas. Em torno das grandes cidades se estabelecem milhares de irmãos nossos que deixaram a agricultura natal. Vêm do Nordeste. Vêm do Norte. Vêm de Minas Gerais. Vêm do Espírito Santo. Vêm das regiões agrícolas do Estado do Rio. São agricultores marcados pela vida agrícola. Conservadores e tradicionais. Simples e sóbrios. Honestos e moralistas. São pessoas integradas na sua comunidade original. São na sua grande maioria católicos por tradição, católicos praticantes dentro da moldura social em que nasceram e cresceram. Seu catolicismo é o catolicismo popular que aceita os sacramentos e as devoções, as novenas e as bênçãos, é um catolicismo carregado pelo ambiente e pelos fatores culturais. Com isto não exprimo um critério de valor. Na sua simplicidade ritual são autênticos e honestos. Mas fora do contexto, transplantados para áreas neutras nas quais, faltando a moldura tradicional, encontrarão vários tipos de proselitismo, declarado ou subjacente, como se comportarão? Posso voltar a este ponto. Aqui interessa explicar por que considero estes nossos migrantes um povo rachado.

A Folha: *Depois trataremos dos aspectos pastorais do problema. Seria bom se o senhor tratasse melhor das razões por que considera os migrantes como um povo dividido ou rachado.*

Dom Adriano: A mentalidade do homem do campo é tradicional, conservadora, organizada, tranqüila. O ritmo da natureza, o processo natural da agricultura com sua dinâmica regular, com a colaboração da mãe-terra, do sol, da chuva, a vida mais estável, tudo isto dá à psique do agricultor uma nota muito particular. O agricultor é apegado aos seus usos e costumes, não gosta de mudar, não gosta de arriscar, ama entranhadamente os seus esquemas existenciais e sociais. Eu fui criado numa cidadezinha pacata e tranqüila de Sergipe: em São Cristóvão, hoje atingida pelo progresso, mas nos meus anos de criança símbolo do interior tradicional histórico de Sergipe e do Brasil. Cidade de pequenos agricultores. Havia uma fábrica de tecidos (depois instalaram uma segunda). Era a única indústria. Mas assim mesmo indústria pacata e tranqüila. As tradições eram cultivadas com carinho e sempre à sombra da Igreja. O mercado era o ponto de encontro profano. As igrejas tradicionais e históricas, o ponto de encontro religioso e cultural. A procissão dos Passos era (e é, pelo menos parcialmente ainda) o ponto alto da vida social de São Cristóvão. Os comerciantes ainda usavam medidas antigas: côvado, vara, braça, libra, quarta. As ruas eram iluminadas a querosene. As pessoas eram chamadas pelo nome do pai ou da mãe: Antônio de Terto, Pedro de Sinhá, Maria de Zeca. Dou este exemplo para mostrar a mentalidade do campo ou do lugar pequeno marcando as pessoas. Hoje e ontem. São estas pessoas marcadas pela agricultura, pela vida estável que em dado momento se vêem obrigadas a emigrar. Emigram. Mas levam consigo sua psique, sua maneira de ser e de ver, suas preferências e gostos, suas tendências e esperanças. Chegando à cidade grande, marcada pela vida industrial, pela cultura e pela civilização, vivendo um ritmo de vida completamente diverso, muito mais dinâmico, muito mais organizado, muito mais solicitado e disperso, os imigrantes procuram assimilar-se mas continuam agricultores. Agricultores de alma e citadinos de vida. Aqui está a razão de serem povo rachado, dividido no mais profundo de seu ser. Parece que são da cidade e continuam pessoas do campo. Esta divisão vai complicar tremendamente a existência, o comportamento, a fé.

## NÃO ADIANTA LISONJEAR, NÃO ADIANTA ATEMORIZAR

Dez dias após a explosão da bomba, Nova Iguaçu viveu a mais bela procissão eucarística de sua história. Quantas vezes o SS. Sacramento foi levado pelas ruas da cidade, nas festas de Corpus Christi! Mas, desta vez, não era rotina piedosa, marcada pela rubrica litúrgica. Era o real Povo de Deus das ruelas, vielas e atalhos do mundo, desfilando, pelo coração da Baixada Fluminense, o tesouro maior de sua fé: aquele Alimento que dá a força de dizer, gritar e proclamar, na cara dos perseguidores, que eles não nos metem medo, porque estamos no lado de Deus.

Após a inesquecível procissão, houve a missa, participada por milhares de membros de nossas comunidades. Na missa, muita gente falou coisas belíssimas, sobre os acontecimentos de Nova Iguaçu. No fim, falou também nosso bispo Dom Adriano. De sua fala, transcrevemos o final:

"... Nós estamos nesta linha de profetismo, meus irmãos, que procura olhar a situação concreta do nosso povo. De um lado, não procura atribuir a Deus as injustiças que estão aí e, de outro lado, não admite que isso seja fatalmente necessário. Mas confia na boa vontade de homens de boa vontade, para transformar alguma coisa da estrutura de maldade e de pecado.

Quando nós estamos lutando pelas causas mais intimamente ligadas com o povo: problemas de transporte, problemas de escola, problemas de saúde, problemas de emprego, problemas de salário, através de nossa conscientização, meus irmãos, nós aceitamos plenamente a cruz de Jesus Cristo, como selo de nossa boa vontade e de nossa honestidade. Não é para estranhar, não é para desanimar não: nós estamos na linha de Jesus Cristo que morreu, e morreu crucificado. Dizendo estas palavras, eu quero dizer a vocês também, meus irmãos, uma palavra de ordem: NÃO PODEMOS RECUAR! Nossa linha é uma linha de identificação com Jesus Cristo e, por isso, não podemos recuar. Por isso também, meus irmãos, um apelo para aqueles que são elites do nosso povo: elites na economia, elites na política, elites na indústria e comércio, elites da vida religiosa, na vida cristã: saibamos ver os sinais dos tempos neste crescimento de participação do povo!

Se há um caminho para a democracia, uma democracia sólida, que não é imposta, mas cresça organicamente no seio do povo, as elites devem assumir todos estes anseios, que são anseios profundos da alma de nosso povo; que são anseios da Igreja de Deus; que são a linha de Jesus Cristo. E procurem integrar este povo marginalizado porque, mais cedo ou mais tarde, o povo assume seu papel no processo político, social e cultural de nosso País! Sejamos sensíveis aos sinais dos tempos, pelos quais Deus nos fala!

Meus irmãos, desejo a vocês esta mensagem de salvação que vem do presépio: não há seqüestro, não há ameaça, não há nudez, não há bomba, que nos demovam de servir aos irmãos, porque queremos servir a Jesus Cristo!"

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## DIA DAS VOCAÇÕES

• No Dia de Orações pelas Vocações a gente devia pensar seriamente no assunto. Trata-se de um tipo determinado de vocação: para o sacerdócio, para a vida religiosa.

• Todos nós somos chamados. Todos temos nossa vocação humana e cristã. Todos nós, que temos consciência de nossa união com Cristo e com a Igreja, temos a vocação do serviço e do testemunho. Estamos engajados, estamos comprometidos.

• Mas na linha dos Apóstolos e da melhor tradição cristã, há uma vocação especial para o sacerdócio — como serviço dos irmãos em nível de unidade — e uma vocação especial para a vida religiosa — como vida consagrada de testemunho.

• O serviço do padre está na linha dos apóstolos. Jesus escolheu os doze. Por que escolheu senão para continuarem? E se a presença libertadora de Jesus Cristo não tivesse de acabar com o tempo de sua vida terrena, mas devesse continuar, é evidente que os apóstolos — doze apenas — deveriam formar outros discípulos que os ajudassem e que, depois da missão cumprida, entregassem o facho do serviço a mãos mais jovens. Tudo isto é evidente. Tudo isto corresponde à história da Igreja.

• Em certo sentido vale o mesmo para aqueles que assumiram a vocação do testemunho, na comunidade da Igreja. Sempre será necessário vermos um sinal mais claro de uma realidade. Sem os sinais, constantes e presentes, perdemos a possibilidade de compreender as grandes realidades invisíveis. O ponto alto da mensagem de Jesus Cristo — mensagem que é não filosofia nem teologia mas vida marcada pela graça — é a nova ordem, a nova terra, o novo céu.

## IMAGEM DA CEGUEIRA INCURÁVEL

1. Todos os dias, pelas 9 h chegam eles prudentes, delicados, tateando a área e chamando repetido os companheiros. São os cegos biscateiros da rua do Ouvidor. Meu Deus, que amor à vida honesta e ao trabalho libertador. Vocês são cegos? Um diz que de nascença. Eu também sou cego de nascença. Outro de doença. Foi glaucoma, seu moço. O meu é catarata. Todos têm na face e na língua uma sombra de tristeza, mas nem tanta tristeza que mate a dignidade e uns laivos fortes de esperança.

2. Ajeitam os tabuleiros, um ajuda o outro, até que todos se ajeitaram. E aí começam, com meticulosa atenção, a tirar das sacolas as miudezas de cada dia, pão substancial, sinal de nobreza interior — homens que não querem ser inúteis nem pesados, que aceitam com alegria ganhar o pão com o suor do rosto. Daí a pouco começam a chegar os primeiros fregueses. Um quer gilete. Outro, fósforo. Outro, papel de carta. Outro, alfinete. Outro, qualquer coisa. Será somente sinal de simpatia e de solidariedade?

3. De repente, os fiscais da Secretaria Municipal de Fazenda. Aqui não pode camelô vender. Vão saindo. Depressa. E começam a pegar nas bugigangas para meter nas sacolas. É contra a lei. Se vocês não forem embora, a gente apreende tudo. O líder do grupo cego toma a palavra: Nós estamos ganhando a vida honestamente. Nós queremos trabalhar. Nós não queremos pesar em ninguém. Os fiscais insistem. Os cegos resistem. Sai. Não sai. A multidão se forma em torno do problema. Resultado? Ninguém sabe. Só sei que o pior cego é o que não quer ver. (A. H.).

# 4º DOMINGO DA PÁSCOA (27-04-80)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cantos:* Missa da Páscoa, 2-B. Série A CAMINHO DO PAI, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

**1 CANTO DE ENTRADA**

***Cristo ressuscitou, aleluia! / Venceu a morte com amor! / Aleluia!***

1. *Tendo vencido a morte o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor que reside em cada cristão a caminho do Pai.*
2. *Tendo vencido a morte o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.*

**2 SAUDAÇÃO**

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Senhor fortaleça os corações de vocês numa santidade irrepreensível diante de Deus nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, com todos os seus santos.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

**3 SENTIDO DA MISSA**

C. *Na grande cidade de Antioquia, já nas primeiras comunidades da Igreja, a gente e os principais do lugar arremetem contra os discípulos e os expulsam como perturbadores da "ordem estabelecida por Deus". Justiça será sempre a palavra mais agressiva para os que acumularam riqueza e poder, uma vez que os caminhos da riqueza e do poder não costumam demorar nas terras da justiça. Para os perseguidos, para os profetas da justiça do Reino e para o povo de Deus, são os consolos da segunda e terceira leituras: Ninguém arrebatará das mãos de Deus as ovelhas de Deus: nem a perseguição, nem o sofrimento, nem a morte, pois o Pai do céu é maior do que tudo isso aí. Passada a grande tribulação e passados os atribuladores do povo de Deus, o Cordeiro enxugará as lágrimas dos que sofreram perseguição e saciará os que sofreram sede e fome de justiça. Esta esperança pascal a missa de hoje quer robustecer no ânimo dos discípulos.*

**4 ATO PENITENCIAL**

S. *(Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).* — Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

**5 GLÓRIA**

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.**

**6 COLETA**

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, conduzi o vosso povo na direção das alegrias pascais, para que o rebanho, apesar de sua fraqueza, possa atingir a fortaleza do Pastor, nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

**7 PRIMEIRA LEITURA**

C. *A 1ª leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos* (13,14.43-52). *O povo simples bebia com avidez a pregação dos apóstolos, porque o Evangelho vinha de encontro às suas necessidades; mas a chamada gente bem daquele tempo reagiu como reage a gente bem de hoje.*

L. Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos: «Partindo de Perge, os discípulos chegaram a Antioquia na Pisídia. No sábado, entraram na sinagoga e se sentaram. Terminada a reunião, muitos judeus e gente que teme a Deus seguiram Paulo e Barnabé, os quais conversaram com eles e os convidaram a não perder esta graça de Deus. No sábado seguinte, reuniu-se quase toda a cidade para escutar a palavra de Deus. Ao ver tanta gente, os judeus se encheram de inveja e puseram-se a contradizer com insultos o que Paulo dizia. Então Paulo e Barnabé falaram com firmeza: 'Vocês eram os primeiros a quem devíamos anunciar a mensagem de Deus. Mas, recusando agora, vocês se condenam a não receber a vida eterna, e nós nos dirigimos aos que não são judeus, já que assim ordenou o Senhor: 'Eu te pus como luz das nações, para que leves a salvação até os extremos do mundo'. Ao ouvirem isso, os que não eram judeus se alegraram, começaram a louvar a mensagem do Senhor; e aceitaram a fé todos aqueles que estavam dispostos para a vida eterna. Enquanto isso, a palavra de Deus se difundia por toda a região. Então os judeus incitaram mulheres distintas, dentre as que temiam a Deus, e também homens importantes da cidade; organizaram uma perseguição contra Paulo e Barnabé e conseguiram que eles deixassem o território. Os dois sacudiram o pó dos calçados, como protesto contra eles, e se foram para a cidade de Icônio, deixando os discípulos cheios do gozo do Espírito Santo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**8 SALMO DE MEDITAÇÃO**

**P. *Somos todos o povo do Senhor / o rebanho que o Bom Pastor conduz.***
1. *Aclamai o Senhor, ó terra inteira! / Servi ao Senhor com alegria! / Ide a ele cantando jubilosos / e sabei que Ele, o Senhor, é Deus.*
2. *Foi ele quem nos fez e somos seus / nós somos o seu povo e seu rebanho. / O Senhor é bom, eterno é seu amor / ele é fiel para sempre.*

**9 SEGUNDA LEITURA**

C. *A 2ª leitura é tirada do Apocalipse de São João* (7,9.14b-17). *Passado o grande sofrimento, passada a grande perseguição, passadas todas as tribulações, o povo de Deus não terá mais fome nem sede, nem sofrimento algum, porque o próprio Cordeiro de Deus enxugará as suas lágrimas.*

L. Leitura do livro do Apocalipse de São João: «Depois disso, eu, João, vi uma multidão enorme, impossível de contar, de toda nação, raça, povo e língua, que estava de pé diante do trono e do Cordeiro. Todos estavam vestidos de branco e levavam palmas em suas mãos. Um dos anciãos me disse: 'Estes são os que chegam da grande perseguição; lavaram e embranqueceram suas vestes no sangue do Cordeiro. Por isso, estão ante o trono de Deus e lhe servem dia e noite em seu templo. O que está sentado no trono estenderá sua tenda sobre eles. Nunca mais sofrerão nem fome nem sede nem serão maltratados nem pelo sol nem pelo calor. Porque o Cordeiro, que está junto ao trono, será o seu Pastor e os conduzirá às fontes das águas da vida e Deus enxugará as suas lágrimas». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**10 CANTO DE ACLAMAÇÃO**

***Aleluia, aleluia, aleluia!***

1. *O Cristo nossa Páscoa foi imolado / celebremos pois a festa com alegria.*
2. *Demos graças ao Senhor, pois ele é bom / porque eterno é seu amor.*

**11 TERCEIRA LEITURA**

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de João* (10,27-30). *Nada poderá arrebatar o filho de Deus das mãos de Deus, pois o Pai é maior do que tudo e é mais forte do que a própria morte.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Jesus falou assim: 'Minhas ovelhas conhecem minha voz e eu as conheço. Elas me seguem e eu lhes dou a vida eterna. Elas nunca morrerão e ninguém as pode arrebatar de minhas mãos, porque o Pai que as deu a mim é maior do que todos. Eu e o Pai somos Um'». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

**12 PREGAÇÃO**

*(Depois da pregação, convém fazer-se uma reflexão silenciosa sobre a palavra de Deus e sua repercussão em nossa vida).*

**13 PROFISSÃO DE FÉ**

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

**14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Meus irmãos, elevemos ao Pai as necessidades da nossa Igreja, para que ela se atenha firme na defesa da justiça, na certeza de que é sobre a vivência evangélica, assim entendida, que recairá a força definitiva da ressurreição:
L1. *Para que o exemplo dos nossos pastores, que se arriscam e proclamam o evangelho de maneira radical, desperte os pastores e os cristãos que estão dormindo ou compactuando com os poderes deste mundo, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que, vivendo a justiça e a amizade em nossas comunidades cristãs, mostremos este mundo, em todos os lugares onde praticamos o evangelho, com a força explosiva e transformadora do amor, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que a certeza da vitória final na Páscoa de Cristo nos motive a vencer o egoísmo e a usar nossas qualidades, não apenas para nos garantir, mas sobretudo para instaurar, em nosso ambiente, o Reino do amor de Deus, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelos nossos agentes de pastoral, para que eles sintam, com clareza cada vez maior, que estão dedicando sua vida à única causa que vale realmente a pena, que é a construção do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor nosso Deus, vós conheceis melhor do que nós as necessidades de vossa Igreja, que se esforça e busca conhecer vossa vontade, no meio dos sinais dos tempos que estamos vivendo. Dai às nossas comunidades e a seus líderes clareza interior e força de prosseguirem no trabalho de conscientização da dignidade humana, que é a base para lutarmos por nossos direitos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

**15 CANTO DO OFERTÓRIO**

1. *Vendo Jesus aparecer / e com eles vir comer / explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor / está vivo e por amor / os envia em missão.*

***Ressuscitado, o Cristo apareceu / com seus amigos fez a refeição; / e dando a paz mandou anunciar / o amor de seu Pai / em toda nação.***

2. *Hoje também na refeição / revivemos a Paixão / e a vitória da Cruz. / Vinho e pão sobre o altar / servirão pra anunciar: / Deus nos salva em Jesus!*
3. *Com esta certeza / de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, / nossa vida e trabalhar na construção da paz.*
4. *Juntos nesta hora / nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida / nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.*

**16 ORAÇÃO DAS OFERTAS**

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Oremos: Concedei, ó Deus, que sempre nos alegremos por estes mistérios pascais, para que eles nos renovem constantemente e sejam a fonte de nossa permanente alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

**17 PREFÁCIO** (próprio)

**18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

*(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):*
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

**19 CANTO DA COMUNHÃO**

1. *São muito felizes / os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, / sob o pão presente e vivo no meio de nós.*

***Eis o meu corpo / tomai e comei! / Eis o meu sangue / tomai e bebei!***

2. *Só tua vitória / sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: / o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.*
3. *Com esta certeza / de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, / nossa vida e trabalhar na construção da paz.*
4. *Juntos nesta hora / nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida / nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.*

**20 AÇÃO DE GRAÇAS**

S. Oremos: Velai com solicitude, ó Bom Pastor, sobre o vosso rebanho e concedei que vivam nos prados do vosso Reino as ovelhas que remistes pelo sangue do vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

**21 MENSAGEM PARA A VIDA**

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *Você liga o rádio de manhã cedo e o que mais tem é programa religioso, procurando persuadir você. Como Deus a gente não vê, há o risco de o abordarmos através da fantasia. Fantasia é mau caminho, haja vistas as contradições inúmeras e constantes de toda espécie de igreja, falando em nome de Deus. A necessidade de garantir-se também não é bom caminho, porque então a gente pode estar buscando a si mesmo. A necessidade de se compensar da dureza da vida também não é bom caminho, porque então estamos fazendo de Deus e da religião ópio e fuga dos problemas. A fim de fugir aos riscos da fantasia, do egoísmo e da alienação, a fé cristã tem de estar plantada na comunidade, pois é de lá que a fé tira força; é lá que a fé soma força com a força dos irmãos; é lá que a fé encontra os problemas a resolver e o mundo a transformar. Se a fé nos leva a Deus, o mesmo Deus nos manda de volta para a vida da comunidade. "Fora da igreja não há salvação" pode-se entender, com muita riqueza, que fora da comunidade não há salvação.*

**22 CANTO FINAL**

1. *Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois o Senhor Jesus ressuscitou.*

***Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!***

2. *Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou.*

**23 BÊNÇÃO FINAL**

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

4 de maio de 1980 - Ano 8 - Nº 420

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## A MORTE DE SARA E DE ABRAÃO, A MORTE DO COMPANHEIRO DE GENÉSIO

Abraão não pôde ficar na Palestina. Teve que viajar de novo. A fome o obrigava. Foi para as terras verdes do norte do Egito, onde havia fartura. Ao entrar no Egito, teve medo. O rei do Egito gostava muito de mulheres e Sara era muito bonita. Para não ser morto pelo rei, por ser marido de mulher tão bonita, Abraão pediu a Sara que ela se apresentasse como sua irmã. Assim fizeram, mas tiveram azar. O rei tomou Sara como amante. Mas Abraão escapou com vida...

Abraão não era santo, quando Deus o chamou. Ele foi se santificando aos poucos, durante a caminhada, aprendendo dos fatos. Passada a fome, voltou para a Palestina. Voltou como pequeno proprietário de cabras e ovelhas. Mas a pastagem era pouca. Isso foi motivo de briga entre os empregados de Abraão e de Lot, seu parente. Diante do problema, Abraão mostrou que não queria ser como Caim. Não queria briga. Disse a Lot: *É melhor que não haja briga entre nós dois, nem entre os nossos empregados, porque somos irmãos!* (Gn 13,8).

Sara, a mulher de Abraão, morreu. Para poder enterrá-la, Abraão fez questão de comprar um pedaço de terra que pudesse servir de túmulo. Mais tarde, o próprio Abraão foi enterrado neste mesmo túmulo que ficava na Palestina.

Quando morreu o companheiro de Genésio, o povo cantou: *Esta cova em que estás com palmos medida / é a conta menor que tiraste em vida. / É de bom tamanho, nem largo nem fundo / é a parte que te toca neste latifúndio. / É uma cova grande pra tua carne pouca / mas à terra dada não se abre a boca.*

A cova do companheiro de Genésio era terra dada, recebida de presente. A cova de Abraão era terra comprada, posse segura, adquirida na justiça, paga com dinheiro próprio, com título legítimo de posse, passado em cartório, à vista de todos! Efron, o dono da terra, queria dá-la de presente. Abraão não quis. Era bom, mas não bobo! Não queria presente. Queria propriedade e posse. E conseguiu.

Uma cova! Foi o único pedaço de terra que Abraão conseguiu em vida! Ele viveu a vida toda buscando povo; mas morreu sem povo: tinha apenas um filho! Viveu buscando terra; mas morreu sem terra: tinha apenas uma sepultura! Será que Abraão caminhou sem atingir o que buscava? Correu em vão? Não correu não! O filho era o começo do povo! A cova, o começo da terra! Sem o filho, jamais teria nascido o povo. Sem o título de posse da cova, os descendentes não teriam tido a prova para mostrar o direito que tinham à terra!

Abraão morreu sem ver o resultado, mas deixou a semente do futuro enterrada bem firme no chão da vida. São Paulo diz: "Todas essas pessoas morreram cheias de fé. Não receberam as coisas que Deus tinha prometido, mas as viram de longe e as reconheceram" (Hb 11,13). No pouco que conseguiram realizar, enxergavam o começo do futuro. Por isso, não desanimavam. Pensavam nos netos e bisnetos! (C. Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes).

## PISTAS PARA UMA PASTORAL URBANA

A falta de relações primárias nas atividades econômicas, sociais e culturais leva o indivíduo a um progressivo fechamento em si mesmo.

Torna-se então cada vez mais imune ao controle dos demais, se bem que, por vezes, também se isente do amparo afetivo de um grupo que o sustente. Na grande cidade, ele se torna um "anônimo", nos momentos em que ele assim o queira, restringindo ou ampliando seu círculo de relacionamentos, porque também se desloca de um lugar para outro, no espaço urbano.

O homem urbano não está fixado a um determinado território, dentro do espaço de sua cidade. Ele, pela facilidade de transportes e movimentação, pela movimentação, pela ação dos meios de comunicação, torna-se cidadão de toda a sua cidade, de suas adjacências e, mesmo, de sua região. Mora num território, estuda noutro, trabalha num terceiro e tem seu lazer num outro ainda. Escolhe seus amigos em todos esses ambientes.

Vive num mundo onde impera a especialização: na vida profissional, no comércio, na medicina, em quase todos os campos... Diante da complexidade de sua vida, dos ambientes que freqüenta, da diversidade e heterogeneidade de pessoas que compõem seu círculo, das prioridades estabelecidas para sua vida, e de suas motivações pessoais, terá ele condições para se fixar obrigatoriamente na "sua" paróquia? Por que é esta a sua comunidade e não outra?

Quebra-cabeças para seu grupo: 1. *O pessoal que vem do interior se torna mais livre ou mais cativo, na grande cidade?* 2. *A religião, praticada no interior, torna o homem mais livre ou mais cativo?* 3. *Por que a cidade parece tornar o homem mais insensível ao sofrimento de seu semelhante?* 4. *Enumere as diferenças da vida religiosa que você levava no interior e da que você leva na cidade?*

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## VOCAÇÕES SACERDOTAIS

A Folha: *A propósito de vocações sacerdotais, como o senhor explica o fato de termos no Brasil e também na Diocese de Nova Iguaçu tão poucos padres? Além de poucos, muitos são estrangeiros!*

Dom Adriano: Em todos os meus anos de padre, antes de ser bispo, sempre me ocupei do problema das vocações sacerdotais e religiosas. Durante muitos anos fui professor e educador em seminário. Naqueles anos eu era redator de uma revistinha vocacional que fez algum bem pelo Brasil afora. Sempre me preocupei com a nossa crônica falta de padres e de religiosos. Sempre perguntei e estudei as causas possíveis. Mas digo com franqueza que as causas descobertas ou apresentadas nunca me satisfizeram plenamente. Continuo hoje ainda meio incrédulo diante das explicações. Mas o fato é este: continuamos deficitários em número de padres e de religiosos, continuamos precisando da ajuda de fora. Em nossa diocese, por exemplo, mais de 50% dos padres são estrangeiros. E os brasileiros na grande maioria vêm de outros estados. Quando olho a situação concreta de nosso país e também, de modo particular, da diocese de Nova Iguaçu, e ao mesmo tempo considero a história da Igreja no Brasil, me vem a idéia de que pertence à dinâmica da Igreja que as diversas Igrejas particulares se ajudem mutuamente, que nunca haja uma auto-suficiência de todas as Igrejas. Hoje estamos recebendo colaboração de outros países, como a Itália, a França, a Alemanha, a Espanha, Portugal, a Bélgica, a Holanda, a Irlanda etc. etc. Esses países em tempos antigos receberam ajuda de fora. Cresceram. Atingiram certa maturidade que lhes permitiu e ainda permite assumir tarefas missionárias. O Brasil também crescerá. Também assumirá sua parte na vocação missionária da Igreja. Contanto que nos eduquemos e preparemos para esta missão.

A Folha: *Mas como é que o senhor vê esta preparação?*

Dom Adriano: Apesar de todas as dificuldades existentes em nosso meio, aqui na Baixada Fluminense, é nosso dever criar espírito missionário nas diversas comunidades católicas. É nosso dever trabalhar pelas vocações sacerdotais e religiosas, pela participação dos leigos engajados nos ministérios da Igreja que vão surgindo. De nada não sai nada. Quer dizer: faltando o nosso apostolado vocacional hoje, nem amanhã nem jamais poderemos assumir a nossa vocação missionária. Em nossa diocese, 1980 — ano centenário de nascimento do grande apóstolo de Nova Iguaçu que foi o P. João Müsch — é o ano vocacional. Queremos levar a todas as comunidades a idéia missionária e vocacional: todos nós somos co-responsáveis pela Igreja e por isso mesmo todos temos, segundo a palavra de Jesus Cristo, de pedir ao dono da messe que mande operários para a sua messe. Temos de criar ou introduzir alguns instrumentos de apostolado vocacional, de modo que a idéia de trabalhar pelas vocações possa concretizar-se no futuro.

A Folha: *O senhor poderá dizer quais são esses instrumentos?*

Dom Adriano: Um deles, por exemplo, é a chamada Obra Pontifícia das Vocações (O.P.V.), que antigamente se chamava Obra das Vocações Sacerdotais (O.V.S.). Será bom se em todas as paróquias se formar um núcleo, embora modesto, de pessoas que rezam e trabalham pelas vocações. Não sei se será possível introduzir na diocese um grupo do Clube Serra — organismo que, nos meios mais cultos da sociedade, trabalha pelo fomento de vocações e pela formação dos seminaristas. Há muito que pensar, planejar e realizar. Porque de fato o serviço do sacerdote e o testemunho dos religiosos são essenciais para a vida da Igreja e para o anúncio do Evangelho.

## DEUS ESCREVEU DOIS LIVROS: A VIDA E A BÍBLIA

*(Carlos Mesters, especial para a Folha)*

Alguns dizem: "Depois que Deus escreveu a Bíblia, para mim só vale a Bíblia. O resto, isto é, os fatos da vida, os problemas, a situação, tudo isso nada tem a ver com a fé e não me interessa!" Outros dizem: "A gente mesma faz os planos para resolver os problemas da vida. Se a Bíblia estiver de acordo, a gente aceita e aproveita. Se ela não estiver de acordo, a gente deixa de lado e fica calado!" Uns só se interessam pela Bíblia, outros só pela vida. Qual o jeito certo de usar a Bíblia?

Uma comparação de Santo Agostinho pode esclarecer. Ele disse: Deus escreveu dois livros. O primeiro é a vida que a gente vive; são os fatos, os problemas; é a história, a situação; é a criação toda, obra de Deus. Deus quer falar a nós através deste livro da vida. Mas, assim continua Santo Agostinho, por causa do pecado dos homens, as letras deste primeiro livro ficaram embaralhadas e não revelam mais o apelo de Deus com tanta clareza. Podem até enganar a gente. Por exemplo, diante da vida oprimida do povo, muitos dizem: "Paciência! Deus quer assim!"

Mas é um engano! Por isso, assim diz Santo Agostinho, o Espírito Santo pôs mãos à obra e escreveu o segundo livro, que é a Bíblia. Este segundo livro, porém, não foi escrito para ocupar o lugar do primeiro. Foi escrito para tirar o engano e para nos ajudar a consertar e a entender de novo o livro da vida. Agostinho diz que a leitura da Bíblia nos devolve o "olhar da contemplação". Isto é, os olhos da gente, iluminados pela Palavra escrita de Deus, tornam-se capazes de descobrir o apelo da Palavra viva de Deus presente nos fatos, na história e nos problemas da vida da gente.

Portanto, o cristão que fica só com a Bíblia e não olha os problemas da vida é como o fulano que compra um remédio e, em vez de aplicá-lo no corpo doente, passa o resto da vida estudando a receita do médico. E o cristão que só usa a Bíblia quando ela estiver de acordo com seus próprios planos é como o fulano que só compra os remédios que não doem e recusa os remédios que podem doer. Tanto um como outro, os dois acabarão morrendo por falta de remédio.

Como e onde se adquire o jeito certo de se usar a Bíblia? Esse jeito certo cresce como fruto, na árvore da comunidade. Não de qualquer comunidade, mas daquela que procura imitar a comunidade dos primeiros cristãos, descrita nos Atos dos Apóstolos (2,42-47 e 4,32-35). Comunidade onde todos podem falar e participar, onde ninguém é abafado, onde todos têm voz, onde se procura viver a fé em Jesus Cristo.

Quando os membros de uma comunidade assim lêem em comum a Bíblia, então o Espírito Santo completa, em nós, a obra de Jesus Cristo e nos comunica a visão certa da Bíblia, conforme Jesus mesmo prometeu no Evangelho. Veja João 14,26 e 16,12-13.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA

• Desde o século passado o mês de maio vale como mês de Maria. Aí temos uma expressão da religiosidade popular. Nascida na Europa onde maio é o mês das flores e da primavera.

• Da Europa, pela mão dos missionários, recebemos o mês de maio como mês de Maria. E quem não se lembra do mês de maio de antigamente, com suas orações, suas ladainhas, seus cânticos, suas flores, seus anjinhos?

• Terá havido abusos. E daí? O mês de Maria era e ainda pode ser o tempo oportuno para corrigir os possíveis abusos da Fé simples e ingênua do Povo, para entregar aos fiéis os elementos essenciais da piedade mariana.

• A piedade mariana é essencialmente cristã, é essencialmente cristocêntrica. Funda-se na Bíblia e leva a Jesus Cristo.

• Ah, minha Mãe, quando eu vos escuto, dizendo ao Anjo: "Eis aqui a servidora do Senhor; seja-me feito segundo a tua palavra" (Lc 1,38), será que sinto em mim o desejo de me colocar inteiramente à disposição do Pai, como fizestes?

• Ah, minha Mãe, quando eu vos escuto, dizendo que Deus derrubou do trono os poderosos e elevou os humildes, que Deus saciou de bens os famintos e despediu os ricos de mãos vazias (cf. Lc 1,51-53), será que me sinto encorajado a ser humilde e a ser faminto?

• Ah, minha Mãe, quando vos olho ao pé do vosso Filho no presépio, em Caná da Galiléia, ao pé da Cruz, será que vos acompanho na vossa total identificação com a causa de Jesus?

• Ah, minha Mãe, por que não me decido ao radicalismo da Cruz, por amor de toda esta imensa legião de irmãos nossos que espera a libertação? Como vós, Senhora e Mãe, servidora do Senhor.

## IMAGEM DO MARTÍRIO VIDA AFORA

1. Rui era o martírio diário, semanal, eterno de Marisa. Desde o namoro e o noivado. Sempre queixoso. Sempre descontente. Apenas beliscando as comidas. Desejando para hoje o que hoje não vem à mesa. Feijoada? Sim, adoro. Mas quando vem a feijoada feita a capricho, fecha a cara sem gosto nem apetite. Coma, meu amor, que está gostosa. E Marisa insiste, e Marisa paciente, e Marisa espera até que Rui decide, sem gosto nem gozo, a comer duas garfadas de fastio e desprazer. Meu Deus, que martírio!

2. Martírio já de dez anos. Entendem-se. Menos à mesa. Rui não sabe o que quer nem de que gosta. Marisa nunca descobriu concretamente o que agrada ao marido. Até parece, meu amor, que você olha a mesa como câmara de tortura, será? Rui diz que sempre foi assim. Desde pequeno, Marisa. Mamãe reclamava, sem dar jeito. E logo recorda a mesa familiar solene e séria, carregada de problemas e temas profundos, marchetada de ordens, conselhos e regras do bom tom. Assim não, Ruizinho. Menino educado não come de mão.

3. Não meta a cara no prato. Não pegue o copo com duas mãos. Não fale de boca cheia. Não... não... não... E os assuntos transcendentes. E a política. E a literatura. E os negócios. E os bons conselhos para Ruizinho comer devagar, para Ruizinho não derramar nada na toalha, para Ruizinho comer de garfo e faca os bocados azedos, amargos, insossos, salgados, repugnantes, morais, civilizados que haveriam de tornar-se em martírio diário, semanal, eterno. Descobriste agora, Marisa, o segredo do teu marido? (A.H.)

## 5º DOMINGO DA PÁSCOA (04-05-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA DA PÁSCOA, série A CAMINHO DO PAI, 2-B, Ed. Paulinas.

### RITO INICIAL

**1 CANTO DE ENTRADA**

***Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com o amor, aleluia!***
1. *Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão, a caminho do Pai.*
2. *Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.*

**2 SAUDAÇÃO**

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Meus irmãos, o Senhor fortaleça os corações de vocês numa santidade irrepreensível, diante de Deus nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo com todos os seus santos.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

**3 SENTIDO DA MISSA**

C. *Hoje aparece a bela palavra: "Eu lhes dou um novo mandamento: amem-se uns aos outros como eu amei vocês". As Igrejas vivem falando de amor. Cristo é transformado no guru do amor fraterno. Mas amor cristão não é atitude natural. Os membros de uma comunidade só podem amar-se, quando se criam as condições do amor. Não pode haver amor, quando se pula por cima da justiça. Amor sem justiça é mero sentimentalismo alienado e autogratificante. Finalidade do amor cristão é a construção do novo céu e da nova terra, onde convivamos como irmãos, na igualdade de direitos. Assim entenderam os discípulos, percorrendo as comunidades, sustentando a coragem na perseguição, engajando-se de corpo inteiro e tempo integral. Amor cristão, na prática termina sendo embarque pra valer, na vida da comunidade.*

**4 ATO PENITENCIAL**

S. *(Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida).* — Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, pèrdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
**P. Amém.**

**5 GLÓRIA**

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.**

**6 COLETA**

S. Oremos: Senhor Deus, por quem fomos remidos e adotados como filhos, velai sobre nós com vosso amor de Pai e concedei a nós, que aceitamos o Cristo, liberdade verdadeira, justiça em nossas relações, amor em nossa convivência e a vida eterna da ressurreição de vosso Filho, o Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

### LITURGIA DA PALAVRA

**7 PRIMEIRA LEITURA**

C. *A 1ª leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos* (14,20b-26). *O trecho nos mostra que a vida da Igreja primitiva, fonte e inspiração da Igreja atual, transcorria nas comunidades de base, as quais são também a grande meta de nossa pastoral.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Paulo e Barnabé, após terem pregado o Evangelho em Derbe, voltaram a Listra, Icônio e Antioquia. Eles animavam os discípulos, os convidavam a perseverar na fé e lhes diziam: 'É necessário passarmos por muitas provações, para entrarmos no Reino de Deus'. Em cada Igreja, designavam presbíteros e, depois de orar e jejuar, os recomendavam ao Senhor, em Quem haviam crido. Atravessaram a província da Pisídia e chegaram à Panfília. Pregaram a Palavra na cidade de Perge e desceram à Atalia. De lá, navegaram para Antioquia, de onde tinham saído, guiados pela graça de Deus, para a obra que acabavam de realizar». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**8 SALMO DE MEDITAÇÃO**

P. ***Bendito o teu nome, ó Senhor, / para sempre cantarei o teu amor.***
1. *O Senhor é clemente e compassivo / indulgente e cheio de amor / o Senhor é bom para com todos / compassivo para com suas criaturas.*
2. *Que todas as tuas obras, Senhor, te glorifiquem / e os teus fiéis te rendam graças / falem da glória do teu Reino / anunciem bem alto o teu poder.*
3. *Anunciem aos homens tua força / e o esplendor da glória do teu Reino / teu Reino é um Reino eterno / por todas as gerações é teu império.*

**9 SEGUNDA LEITURA**

C. *A 2ª leitura é tirada do Apocalipse de São João* (21,1-5a). *O apóstolo vê, na profecia, o novo céu e a nova terra, transformados pela Vitória de Cristo e pelo esforço daqueles que lutaram para criar a Cidade Nova dos homens.*

L. Leitura do livro do Apocalipse de São João Apóstolo: «Eu, João, tive a visão do Novo Céu e da Nova Terra. Pois o primeiro céu e a primeira terra já passaram e o mar já não existe. Então vi a Cidade Santa, a Nova Jerusalém, que baixava do céu da parte de Deus, ataviada como uma noiva pronta, que espera o seu noivo. Ouvi uma voz que clamava do trono: 'Esta é a morada de Deus entre os homens; Deus fixará, desde agora, sua moradia no meio dos homens; e eles serão o seu povo e Deus será o Deus-com-eles. Enxugará todas as lágrimas de seus olhos e já não existirá nem a morte nem o luto nem os gemidos nem a dor, porque tudo isso já terá passado'. Então O que está sentado no trono declarou: 'Agora eu faço novas todas as coisas'». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**10 ACLAMAÇÃO**

***Aleluia, aleluia, aleluia!***
1. *O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria!*
2. *Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor.*

**11 TERCEIRA LEITURA**

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de João* (13,31-33a.34-35). *O pessoal vai se convencer de que estamos falando a verdade, na medida em que amarmos os nossos irmãos, estando prontos a participar na vida e na solução dos problemas da comunidade.*

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
**P. Glória a vós, Senhor.**

S. «Quando Judas saiu do cenáculo, Jesus disse: 'Agora o Filho do Homem foi glorificado e Deus é glorificado nele. E se Deus é glorificado nele, também Deus o glorificará; e o glorificará muito em breve. Meus filhos, eu estarei com vocês só pouco tempo mais. Eu lhes dou este mandamento novo: que vocês se amem uns aos outros, como eu amei vocês. Sim, amem-se uns aos outros. Nisto reconhecerão todos que vocês são meus discípulos: se vocês se amam uns aos outros'». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

**12 PREGAÇÃO**

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

**13 PROFISSÃO DE FÉ**

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

**14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. O mundo ao redor de nós conhecerá que somos de Cristo e estamos na verdade, se nos amarmos mutuamente. Elevemos a Deus nossas preces, para que haja, em nossa comunidade, ausência de discórdias e presença da compreensão, da amizade e da paz:
L1. *Para que o Espírito de Deus abençoe a Igreja e esteja com ela, no grande esforço que se faz hoje, na conscientização e aprofundamento das comunidades de base, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que a renovação da Igreja caminhe cada vez mais na direção da desmassificação e da formação dos grupos de reflexão, e de procura da fé consciente e engajada, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que haja, em nossa comunidade, o entusiasmo e a alegria de estarmos construindo o mundo novo, baseado na ressurreição de Cristo e em nosso engajamento na Igreja, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que entendamos cada vez mais a fé como necessidade de engajamento na comunidade e participação no trabalho de construção do novo céu e da nova terra, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, estamos alegres pela ressurreição do vosso Filho; ajudai que nossa fé não seja alegria fácil ou deixar que tudo aconteça por efeito automático de vossa graça; que nossa fé transpareça no entusiasmo de participarmos nas metas do Reino de vosso Filho Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### LITURGIA EUCARÍSTICA

**15 CANTO DO OFERTÓRIO**

1. *Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.*
***Ressuscitado o Senhor apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.***
2. *Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da cruz. / Vinho e pão sobre o altar servirão pra anunciar: "Deus nos salva em Jesus".*

**16 ORAÇÃO DAS OFERTAS**

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Senhor Deus, através do santo sacrifício eucarístico, nos fazeis participar na vida de vosso Filho e nas metas de seu evangelho; concedei que conheçamos sempre melhor vossa verdade e lhe sejamos cada vez mais fiéis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

**17 PREFÁCIO** (próprio)

**18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

*(A Oração Eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):*
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

**19 CANTO DA COMUNHÃO**

1. *São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão presente e vivo no meio de nós.*
***«Eis o meu corpo, tomai e comei! Eis o meu sangue, tomai e bebei!»***
2. *Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: O futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.*
3. *Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.*
4. *Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.*

**20 AÇÃO DE GRAÇAS**

S. Oremos: Senhor nosso Deus, acabamos de participar em vossos mistérios e agora voltamos à comunidade da família e do trabalho; vossa graça sempre nos acompanha para que, na luta pela vida, vençam sempre em nós os valores da ressurreição do Cristo, que acabamos de celebrar. Pelo mesmo Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### RITO FINAL

**21 MENSAGEM PARA A VIDA**

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *Amor fraterno tem sido a tônica da pregação das igrejas. Mesmo quando acompanhou invasores mais fortes das terras de povos mais fracos; quando abençoou projetos colonialistas predatórios; quando conviveu tranqüilamente com a escravidão e até a usou; quando conviveu tranqüilamente com a escravidão moderna, que é a exploração da classe operária; quando deu, em nome de Deus, aval à ordem social construída sobre a injustiça; quando pregou obediência a esta ordem, como sendo expressão da ordem que há em Deus; mesmo então, amor fraterno foi a tônica da pregação das igrejas. As leituras de hoje dizem que amor cristão é realidade que transforma o mundo, criando novo céu e nova terra. Vejam vocês como a gente, até em nossa comunidade, pode estar usando um discurso sobre Deus e sobre o amor, enquanto os frutos que produzimos são injustiças, discriminações, ressentimentos vaidosos, desamor e distanciamento dos planos reais de nosso Deus.*

**22 CANTO FINAL**

1. *Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois o Senhor Jesus resssuscitou.*
***Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!***
2. *Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou.*

**23 BÊNÇÃO FINAL**

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

11 de maio de 1980 - Ano 8 - Nº 421

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## EXPLICAÇÕES SOBRE AS HISTÓRIAS DOS FILHOS DE ABRAÃO

*Carlos Mesters (Abraão e Sara)*

"Morreu Abraão, mas não morreu a esperança nascida da promessa. Ela renasceu no filho Isac, no neto Jacó e nos doze bisnetos, filhos de Jacó. Ela renasce até hoje em Genésio e Rosa e no povo que caminha com eles. A Bíblia descreve a história dos descendentes de Abraão, nos capítulos 25 até 50, do livro do Gênesis. Genésio, se você for ler estas histórias, então procure prestar atenção aos seguintes pontos:

1. A IMPORTÂNCIA DAS PEQUENAS BELEZAS DA VIDA

Depois da morte de Sara, Abraão, já muito velho, tratou de casar bem o filho. A Bíblia conta uma história muito comprida de como o empregado de Abraão foi buscar Rebeca para ser esposa de Isac (cf. Gn 24,1-67). História bonita e agradável, que quebra um pouco a dureza da caminhada. Há outras histórias desse tipo na Bíblia.

A mesma coisa acontece hoje. Apesar de sofrida, a vida de Genésio e Rosa tem tanta coisa bonita e agradável! Isso mostra que nem tudo está perdido. Isso dá esperança e torna a caminhada mais leve e mais alegre. Você enxerga estas pequenas belezas de sua vida, Genésio? E você, Rosa?

2. HISTÓRIAS COMO AS FOTOGRAFIAS DE UM ÁLBUM FAMILIAR

A Bíblia conta muitas histórias sobre o filho, os netos e os bisnetos de Abraão, desde o comércio de Isac (Gn 26) até a morte de José no Egito (Gn 50,15-26). Histórias pequenas, coisas de família: brigas e intrigas, casamentos e nascimentos, compras e vendas, mortes e doenças, alegrias e tristezas. Um pouco de tudo, do jeito que a vida é. Há muita coisa repetida aí no meio, e até algumas contradições. É como o álbum de fotografias de uma família. Lá dentro, há fotografias de todo tamanho, repetidas, rasgadas e até retocadas. O álbum conserva tudo. A família faz questão disso. Assim é a Bíblia: é o álbum de fotografias da família de Deus!

3. A IMPORTÂNCIA DAS COISAS PEQUENAS E MIÚDAS DA VIDA

Todas estas histórias, lidas bem devagar e com muita atenção, fazem a gente perceber uma coisa muito importante: a grande caminhada do povo se faz através das coisas bem pequenas da vida de cada dia. Estas coisas miúdas são como o cimento que liga os tijolos das grandes ações. Tijolo sem cimento não forma parede nem casa, mas cai sob o primeiro golpe de vento! Se você olhar sua vida, Genésio, verá aí a mesma coisa. Como a Bíblia, convém você também dar muita atenção a estas coisas pequenas da vida.

4. INDECÊNCIAS E VIOLÊNCIAS

Ao ler estas histórias, a gente não deve escandalizar-se com algumas indecências nem espantar-se com certas violências que a Bíblia aí conta, nua e cruamente. Pois não é pelo fato de um homem começar a caminhar com Deus que sua vida já logo se conserta. Tem que ter paciência! A mudança do comportamento, exigida por Deus, não se faz de um dia para o outro, mas muito lentamente, com altos e baixos, como é lenta a educação de um filho. Os pais que o digam!

## O DESERTO MAIS DOLOROSO É A SOLIDÃO NA MASSA

As *Pistas para uma Pastoral Urbana*, da CNBB, nos falam hoje de massificação. Massificação é uma das misérias da cidade grande. Sobre isso, fala o citado Documento da CNBB: "O relacionamento cada vez mais funcional existente na cidade, a aglomeração de pessoas e o atendimento em massa podem levar à massificação. Muitos fatores favorecem esse fenômeno:

— a legislação urbana, que organiza sempre mais burocraticamente a vida da cidade, e a estandardização dos produtos e comportamentos eliminam o elemento "pessoal" (casas padronizadas; a vida muito restrita num apartamento; soluções únicas para diversos problemas etc.);

— no sistema capitalista, o que interessa é impor o consumo de certos produtos, independente da necessidade do indivíduo (propaganda, crediários, sistema de financiamento);

— os meios de comunicação social também entram na lógica do sistema de consumo: o que interessa é atrair a massa e conseguir IBOPE;

— a complexidade da vida urbana e dos problemas da cidade levam a uma necessidade cada vez maior de especialização; só tecnocratas têm as soluções para os problemas urbanos; normalmente se elimina a participação da comunidade.

Há muitas conseqüências desta massificação para a vida cotidiana do morador da cidade. Certamente a massificação contribui também para salvar a privacidade (muitas vezes não só se é identificado). Mas há sobretudo conseqüências negativas: consumismo, falta de criatividade e senso crítico, nivelamento de pensamento, falta de participação em todos os níveis da vida urbana".

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## MÊS DE MAIO — MÊS DE MARIA

A Folha: *O senhor procura fomentar na Pastoral da diocese de Nova Iguaçu a devoção a Nossa Senhora. Nosso jornal é disto testemunha. Mas isto não contradiz a linha ecumênica da nossa Pastoral?*

Dom Adriano: Sabemos que o Novo Testamento nos diz pouco a respeito de Maria SS. Mas esse pouco é suficiente para nos mostrar o papel de Maria na vida de Jesus Cristo e por isso mesmo na economia da salvação e ainda mais: na vida da Igreja e na vida do cristão. Maria é a mãe de Jesus Cristo, filho de Deus e único salvador do mundo. Desde que o Pai a escolheu para esta singular tarefa e desde que Maria, numa decisão de Fé e de total disponibilidade, aceitou a escolha para ser mãe do Filho de Deus, temos aí um dado inegável e irreversível: o entrosamento perfeito de Maria no plano de Deus, seu engajamento total na missão redentora de Jesus Cristo. Muito mais do que São Paulo, Maria SS. podia dizer: "Eu já não vivo: é Cristo que vive em mim. Enquanto vivo na carne, vivo na Fé do Filho de Deus que me amou e se entregou por mim" (Gl 2,20). Partindo deste fato fundamental que a Bíblia Sagrada nos garante, creio poder dizer que Maria SS. não é obstáculo mas antes incentivo, convite insistente à unidade dos cristãos.

A Folha: *Mas na prática se dá o contrário.*

Dom Adriano: Então deveríamos examinar a prática com espírito de Fé verdadeira e mudar a prática no que impede ou atrapalha o movimento ecumênico que é, em última análise, o esforço sincero e humilde das igrejas cristãs para realizarem o desejo de Jesus Cristo: "Que todos sejam um. Como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti. Eles sejam um em nós, e assim o mundo creia que tu me enviaste" (Jo 17,21). Com humildade deveríamos todos voltar às fontes do Salvador e eliminar ou atenuar ou reformular o que no curso da história foi ambaçando a mensagem límpida de Jesus Cristo, tão bem escutada e vivida por Maria SS. No esforço de voltar às fontes puras do Salvador creio que o exemplo de Nossa Senhora nos dá uma pista clara e segura. Quando Maria diz ao Anjo: "Eis aqui a servidora do Senhor; seja-me feito segundo a tua palavra" (Lc 1,38), aí temos a súmula perfeita do que é ser cristão, do que é aceitar o evangelho de Jesus Cristo. Mais tarde o próprio Jesus irá testemunhar o engajamento decisivo e fiel de sua Mãe Santíssima. A mulherzinha anônima, que se empolgava com as palavras de Jesus, grita no meio do Povo: "Feliz o seio que te trouxe e os peitos que te amamentaram". E Jesus corrige-a para melhor: "Sim, mais felizes os que ouvem a palavra de Deus e a praticam" (Lc 11,27-28). Agora é Jesus mesmo que nos dá o resumo perfeito do que é viver o Evangelho. No mês de maio, que desde o século passado vale para nós católicos como o "mês de Maria", deveríamos intensificar a virtude fundamental de Nossa Senhora: seu cumprimento irrestrito e total da vontade do Pai. Com isto estamos crescendo para a plenitude da idade de Cristo. E estamos fazendo autêntico ecumenismo.

## OS DOIS CAMINHOS QUE LEVAM À CONSCIÊNCIA

*(Carlos Mesters, especial para a Folha)*

Certa vez, perguntei a uma senhora: "Dona Maria, a senhora lê a Bíblia?" Ela respondeu: "Sim, senhor, leio todos os dias!" — "Qual a parte da Bíblia que a senhora mais gosta?" — "Ah! para mim, o que eu mais gosto é o Apocalipse. Leio todos os dias!" — "A senhora entende tudo o que lê?" — "Entender não entendo, não senhor. Meu entendimento é fraco. Mas gosto muito! e isso me basta!"

Esta foi a conversa rápida que tive com dona Maria. Minha primeira reação foi dar uma risada e pensar comigo: "Como é que alguém pode gostar de uma coisa sem entendê-la?" Mas depois fui lembrando uma porção de coisas que me fizeram mudar de idéia. Muita gente nada entende de música, mas gosta de ouvi-la. Muitas vezes, eu fico olhando para uma pintura. Nada entendo de pintura, mas gosto de olhar aquela mistura de cores e descubro aí uma mensagem.

Lembrei minha mãe. Ela sempre ia ao teatro que a gente fazia na escola. Não entendia nada do que nós dizíamos lá no palco, mas gostava demais e encorajava a gente. Muita gente vem visitar nosso convento em Angra dos Reis, que tem quase 400 anos. A maior parte não entende nada de arquitetura, mas gosta de sentar nos bancos do pequeno pátio e diz: "Faz um bem tão grande!" Namorados conversam entre si, sem dar muita atenção às palavras. Às vezes, nem conversam, mas gostam de ficar juntos e tiram disso uma força muito grande.

O que quero dizer é o seguinte: Muita coisa chega à consciência da gente, sem passar pelo entendimento. Passa pelo coração e pelo sentimento e comunica uma força muito grande. A coragem de agir não vem só da cabeça e do entendimento. Vem também, e sobretudo, do coração. Há muita gente que tem consciência muito clara do que deve ser feito hoje no Brasil, mas não faz nada. Faltam coragem e força. Só começa a agir na hora em que sente apoio concreto de alguém.

Ora, dona Maria lê a Bíblia não tanto para saber o que deve ser feito, mas para sentir de perto o apoio de Deus para sua ação na comunidade. Por isso, minha idéia mudou e pensei: "Em vez de dar risada, eu deveria conversar mais com dona Maria. Ela me ensinaria como fazer passar a Bíblia pelo coração e eu poderia ajudá-la a fazer passar a Bíblia pelo entendimento.

A gente deve ler a Palavra de Deus não só para entendê-la, mas também para sentir nela o apoio de Deus para a ação da gente. As duas coisas são necessárias. Nenhuma das duas tem o monopólio na interpretação. Há pessoas que têm mais entendimento, outras têm mais coração. E aqui está a riqueza das reuniões de Bíblia que se fazem nas comunidades: um completa o outro. Todos são alunos uns dos outros.

Um cearense me dizia: "Eu não sou pessoa. Sou pedaço de pessoa. Me completo é na comunidade. Aí todo mundo vira gente aos poucos e começa a agir!"

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## NO DIA DAS MÃES

• No Dia das Mães olhamos para a mulher santa e boa, nossa Mãe, que nos deu o ser. Onde estás, Mãe querida? Olha-me com teus olhos, ternos e puros, de amor profundo. Toca-me com tuas mãos, carinhosas e fortes, de sempre afeto e sempre ajuda. Acolhe-me no teu coração, imenso e generoso, de sempre esperança e sempre entrega.

• No Dia das Mães, querida Mãe, eu encurto todas as distâncias, para além de terras e de mares, para além da vida e da morte, e vôo para onde estás, desejoso de levar-te o meu abraço, o meu beijo, a minha gratidão pelo muito e quase tudo que me deste.

• No Dia das Mães eu estou junto de ti, olhando-te nos teus olhos, escutando embevecido a tua voz, pegando-te carinhoso as tuas mãos, derramando no teu seio todas as lágrimas que juntei longe de ti.

• No Dia das Mães, querida Mãe, deixa que eu te confesse a grande verdade: que seria de mim se não fosse a Mãe que Deus me deu, a Mãe forte e fiel, a Mãe transparente de verdade, a Mãe polivalente de amor, a Mãe de noites e dias sem descanso, a Mãe frágil que era a força e o lar sem restrição.

• No Dia das Mães eu tento lembrar e descobrir o mistério profundo desse amor, do teu amor, querida Mãe. E recordo tua imagem suave, Mãe querida, humilde e recolhida, mãos cruzadas sobre o peito, olhando — ah, teus olhos doces de esperança! — as chagas de Jesus Crucificado.

• No Dia das Mães por minha Mãe querida, por todas as Mães do mundo inteiro, rezemos ao Senhor!

## IMAGEM DA VÁRIA MATERNIDADE

1. Eliete confessa que sim, que abandonou o filhinho de dois meses no matagal da rua Jabuticaba. Eu tava desesperada, doutor, sem jeito de criar meu garotinho. Não foi por gosto. O pai dele me largou mas eu tou arrependida, sim senhor. E conta que saiu com o menino caçando emprego na casa das madames, para ouvir sempre a mesma fala: Com menino não. Doutor, eu sou culpada, mas a sociedade é inocente? Eu sei, foi tonteira minha, eu sempre fui meio da tonta, mas eu garanto que vou cuidar dele direitinho. O senhor deixa, doutor?

2. Ana Maria caiu na vida. Por que, Ana Maria? E ela conta como casou pra ser feliz; como nasceu Maria Helena, menina linda de morrer; como o Jorge fugiu com o dançarina, deixando Maria Helena com três anos; como se juntou com Felisberto, pra criar Maria Helena; como foi descendo, descendo, comprada, vendida, explorada por causa de Maria Helena; como deixou Maria Helena em casa da prima Joana; como ia toda semana levar pra Maria Helena o dinheiro do pecado. Sim, Maria Helena é feliz, sem nunca saber ou sonhar o alto preço da felicidade.

3. Dona Matilde está sozinha, fazendo hoje aniversário. Setenta e cinco. Tão só, meu Deus, tão só quem já teve a casa cheia! Menandro foi-se embora, atropelado, faz dois anos. Que falta, meu Deus. Os filhos? São sete, dispersados pelo mundo afora. Hoje escreveram, mandaram telegrama. Menos a gata borralheira. Esta perdeu-se nos confins do mundo. Dona Matilde retoma os retratos. Recorda e chora a solidão. De repente surge a gata borralheira, a filha perdida, enchendo-a de beijo e de amor. Só você, minha filha, só você. (A.H.)

# 6º DOMINGO DA PÁSCOA (11-05-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA DA PÁSCOA, série A CAMINHO DO PAI, 2-B, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

***Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com o amor, aleluia!***
1. *Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão, a caminho do Pai.*
2. *Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Senhor fortaleça os corações de vocês numa santidade irrepreensível, diante de Deus nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, com todos os seus santos.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *Amor e Paz são palavras de Páscoa, hoje repetidas e recomendadas por Cristo; mas com o pedido de não as confundirmos com o amor e a paz propalados por este mundo de injustiças. A Paz vem do engajamento nos planos de Deus; o Amor vem da união dos cristãos na execução destes planos. Foi o que sucedeu no começo da Igreja, quando os discípulos se reuniram, em conferência, a fim de dirimirem contradições que surgiam. É o que sucede hoje, quando, por exemplo, nossos bispos se reúnem, em conferência, a fim de estudarem seriamente respostas às dificílimas perguntas: "Qual a vontade de Deus a respeito de nossa ação pastoral? O que é que Deus está querendo de nós? Quais os sinais dos tempos, pelos quais Deus está falando? E, nos sinais dos tempos, o que Deus está reclamando de nossa atuação de cristãos?" Na primeira assembléia dos discípulos, a vontade de Deus foi entidade como superação das intolerâncias, aceitação fraterna das diferenças e abertura para convivência amorosa. Mais uma vez fica claro, das leituras bíblicas: é impossível a existência do amor e da paz, sem que criemos as condições sócio-político-econômicas em que todos os homens sejam tratados como irmãos.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. *(Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida).* — Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, por quem fomos remidos e adotados como filhos, velai sobre nós com vosso amor de Pai; e concedei a nós, que aceitamos o Cristo, liberdade verdadeira, justiça em nossas relações, amor em nossa convivência e a vida eterna da ressurreição de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos* (15,1-2.22-29). *Desde o princípio, as controvérsias são normais na vida da Igreja; a vontade de Deus não aparece de forma automática, ela deve ser buscada através do estudo dos problemas e através da oração.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Alguns que haviam chegado da Judéia ensinavam aos irmãos desta maneira: 'Se vocês não se circuncidam, de acordo com a Lei de Moisés, não poderão salvar-se'. Isto ocasionou bastante agitação, assim como discussões violentas de Paulo e Barnabé contra eles. Os de Antioquia decidiram que Paulo, Barnabé e alguns dentre eles subissem a Jerusalém, a fim de tratar esta questão com os apóstolos e os presbíteros. Então os apóstolos e os presbíteros, de acordo com toda a Igreja, decidiram eleger quem eles enviariam a Antioquia, com Paulo e Barnabé. Os eleitos foram Judas, chamado Barsabás, e Silas, ambos muito considerados entre os irmãos. Com eles mandaram esta carta: 'Os apóstolos e os presbíteros saúdam os irmãos de outras raças, de Antioquia, Síria e Cilícia. Nós nos inteiramos de que alguns dos nossos molestaram vocês com suas palavras, perturbando os ânimos. Não lhes havíamos dado nenhum mandato. Mas agora decidimos, de comum acordo, eleger e enviar a vocês alguns dos nossos, junto com os queridos irmãos Barnabé e Paulo, homens que consagraram suas vidas ao serviço de nosso Senhor Jesus Cristo. Assim, pois, lhes enviamos Judas e Silas, os quais lhes dirão o mesmo pessoalmente. Porque pareceu ao Espírito Santo e a nós também não impor a vocês nenhuma carga a mais do que estas coisas necessárias: abster-se de carnes imoladas aos ídolos, do sangue, das carnes sufocadas da fornicação. Vocês farão bem, se se privarem destas coisas. Adeus'». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 SALMO DE MEDITAÇÃO

**P.** ***Deus nos dê a sua graça / e a todos nós nos abençoe.***
1. *Que Deus de nós se compadeça / e nos mostre sua benevolência / para que por nós seja conhecida / a sua bondade entre os povos.*
2. *Alegrem-se e exultem as nações / porque julgas com justiça e governas toda a terra.*
3. *Que te louvem os povos, ó Senhor / que te louvem os povos todos / que Deus nos abençoe / e seja amado até os confins da terra.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada do Apocalipse de São João* (21,10-14.22-23). *Na Nova Jerusalém, figura do Mundo Novo, João não viu templo algum, significando com isso o fim dos sectarismos, das disputas estéreis a respeito de frases das religiões como formalismos vazios.*

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João Apóstolo: «Então, numa visão espiritual, o anjo me colocou sobre um monte grande e elevado e me mostrou a Cidade Santa de Jerusalém que descia do céu, da parte de Deus, trazendo a mesma glória de Deus. Seu esplendor era o de uma pedra preciosíssima e sua cor parecia com a cor do jaspe cintilante de luz. Ao redor dela havia uma muralha larga e alta, com doze portas e, nessas portas, doze anjos e nomes escritos, que eram os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. Ao oriente, três portas; ao norte, três portas; ao sul, três portas; ao ocidente, três portas. A muralha da Cidade descansava sobre doze pedras fundamentais e, sobre elas, os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. Na Cidade, não vi templo algum, porque o Senhor Deus, Senhor do Universo, é o seu templo, da mesma forma como o Cordeiro. A Cidade não precisa nem da luz do sol nem da lua, porque a glória de Deus a ilumina e o Cordeiro é a sua Luz». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

***Aleluia, aleluia, aleluia!***
1. *O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria!*
2. *Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de João* (14,23-29). *A paz que o mundo impõe é baseada na força dos grandes e no silêncio impotente dos pequenos; Cristo quer nos dar outra paz verdadeira, baseada em estruturas de justiça, que possibilitem a posse dos direitos.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
**P. Glória a vós, Senhor.**

S. «Jesus falou assim aos seus discípulos: 'Se alguém me ama guardará minhas palavras. O que não me ama não guarda as minhas palavras. Esta mensagem que vocês ouvem não é minha mas do Pai que me enviou. Disse a vocês estas coisas, enquanto estou com vocês. Daqui para a frente, o Espírito Santo, o Defensor que o Pai lhes enviará em meu nome, ensinará a vocês todas as coisas e lhes recordará todas as minhas palavras. Eu lhes deixo a paz, eu lhes dou a minha paz. A paz que lhes dou não é como a paz que o mundo dá. Que não haja entre vocês angústia nem medo. Já ouviram o que lhes disse: Eu me vou, mas volto para vocês. Se vocês me amam, hão de alegrar-se, porque vou juntar-me a meu Pai, pois o Pai é maior do que eu. Digo a vocês estas coisas antes que aconteçam para que, quando acontecerem, vocês creiam em mim'». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

### 12 PREGAÇÃO

*(Depois da pregação, convém fazer-se uma reflexão silenciosa sobre a Palavra de Deus e sua repercussão em nossa vida).*

### 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra...**

### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, prova convincente de nosso amor a Deus é nossa vivência evangélica; contra ela, levanta-se o egoísmo, que leva ao contrário da vontade de Deus. Peçamos a Deus a força, para que nossa vida coincida com nossas crenças:
L1. *Por todo o povo de Deus, para que as diferenças naturais nos pontos de vista não levem à separação e ao ódio, mas à largueza de coração que se manifesta na mentalidade ecumênica, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que a Igreja de Cristo não se desgaste na insistência em pontos de vista meramente humanos e intelectuais, mas se transforme no contorno protetor de todos aqueles que querem se afirmar em sua verdade, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que entendamos a largueza evangélica como luta, para que todos os homens cheguem ao direito de exercer a sua liberdade e escolher livremente os seus pontos de vista, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que, em nossa Pátria, superemos a mentalidade tacanha de considerar comunismo e subversão a luta dos nossos pastores pela justiça e pelos direitos humanos, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor nosso Deus, olhai a nossa vontade de acertar, vede a nossa fraqueza e a nossa timidez e dai-nos a coragem dos profetas, a fim de testemunharmos a Vitória final do vosso Filho, através da luta intransigente pelos direitos humanos dos pequenos e marginalizados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.*
***Ressuscitado o Senhor apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.***
2. *Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da cruz. / Vinho e pão sobre o altar servirão pra anunciar: "Deus nos salva em Jesus".*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Senhor Deus, subam até vós nossas orações, juntamente com a oferenda deste sacrifício; purificados por vossa graça que vem ao encontro da abertura de nosso coração, corresponderemos cada vez melhor à fé que estamos professando e alimentando na eucaristia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

*(A Oração Eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):*
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão presente e vivo no meio de nós.*
***«Eis o meu corpo, tomai e comei! Eis o meu sangue, tomai e bebei!»***
2. *Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: O futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.*
3. *Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.*
4. *Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.*

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, pela ressurreição de Cristo nos renovais para a vida do vosso Reino, que já começa neste mundo; pela força da presente eucaristia, fazei que a semente da Páscoa dê em nós os frutos da justiça fraterna, do amor e da paz, que o Senhor ressuscitado anunciava à sua Igreja. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *A primeira assembléia dos discípulos reuniu-se para tratar de problemas que ainda hoje existem: intolerância ante pontos de vista controversos, fanatismo que se julga dono da verdade, prepotência para imposição de uniformidade desnecessária. Unidade católica, isto é, baseada no universalismo inaugurado por Cristo, significa: Deus é maior que nossas mesquinhas diferenças; Deus é mais firme que nossas interessadas divergências; Deus é mais Pai que censor; por isso, o que Ele recomenda é tolerância, amizade fraterna e paz. Mesmo que enchamos a boca com seu nome, Deus não está onde estão os sectarismos, as condenações fanáticas, as antipatias insuperáveis e as separações que dividem a comunidade. São Francisco de Assis tinha consciência tão forte da inutilidade das separações para a construção do Reino de seu Senhor, que sua oração mais freqüente era aquela que sempre cantamos: "Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa paz!"*

### 22 CANTO FINAL

1. *Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois o Senhor Jesus ressuscitou.*
***Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!***
2. *Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou.*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

18 de maio de 1980 - Ano 8 - Nº 422

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## PARA QUE SERVE ESTA HISTÓRIA DE ABRAÃO E DE SARA?

*Carlos Mesters (Abraão e Sara)*

"A mãe não pode querer que um filho de três anos se comporte como um adulto bem educado. Não dá! Assim é Deus, como uma mãe, como um pai a educar seus filhos! Ele tem paciência, muita paciência! Foi convivendo com este Deus que Abraão e seus descendentes foram mudando, aos poucos, o comportamento da sua vida, até atingir o ponto onde Deus os queria.

O comportamento das pessoas vai mudando e melhorando, as histórias vão se modificando, uma depois da outra, e o povo vai crescendo em número e em consciência. Mas o que não muda, do começo até o fim dessas histórias, é a promessa e a caminhada; é a vontade de encontrar o que Deus prometeu; é a decisão firme de ser fiel a Deus e de vencer a maldição com a bênção de Deus, apesar de todas as falhas e dificuldades. A promessa de Deus e a fidelidade sofrida do povo são como o fio de ouro, em que são penduradas todas estas histórias e que lhes dá unicidade e consistência.

1. *A pergunta de Genésio*

"Mas, afinal, para que serve tudo isso? O nosso problema hoje é um só, conseguir terra, trabalho, casa e saúde; é garantir um futuro melhor para os nossos filhos; é ter uma vida mais abençoada. Será que, para conseguir isso, adianta a gente ficar estudando uma história antiga e complicada de quase 4 mil anos atrás? Não é melhor a gente estudar o Estatuto da Terra e as leis do país, organizar-se e começar a agir? O que esta história de Abraão traz de proveitoso para nossa luta? Não seria melhor estudar nossa luta de hoje, para ver se a gente descobre uma saída?"

E se Genésio pudesse falar com Abraão, talvez lhe perguntasse: "Abraão, diga-me uma coisa: o que o senhor tem para ensinar a mim e aos meus companheiros de luta?"

2. *A resposta de Abraão*

Provavelmente Abraão daria esta resposta: "Genésio, ensinar mesmo não tenho nada para ensinar a vocês! Vocês moram no Brasil, eu vivi na Palestina. Vocês têm outras leis, outros costumes. A situação não é a mesma, ontem e hoje. A solução também não poderá ser a mesma. Sobre tudo isso eu não tenho nada a ensinar a vocês. O que eu tenho para vocês é a minha vida, vivida e sofrida, e algumas perguntas. Perguntas muito incômodas!

Só lhes peço uma coisa: se vocês quiserem mesmo lutar do lado de Deus e da vida, não se afastem estas perguntas como se fossem o capricho de um velho que já não entende mais nada da vida. Deixem que estas perguntas entrem em vocês. Garanto que elas vão poder ajudá-los na caminhada, muito mais do que vocês pensam. As perguntas que eu tenho para vocês estão todas dentro da Bíblia. Basta vocês lerem com atenção e fé este livro, quando estiverem reunidos com os seus companheiros".

## «NÃO É BOM QUE O HOMEM ESTEJA SÔ»

No Centro de Formação, um grupo reunido de 80 pessoas, jovens, adultos e coroas, bolando o lançamento da Campanha da Fraternidade em suas paróquias. É possível que cada uma daquelas 80 pessoas, na rua, seja solitária e isolada. Mas agora se encontram, em clima de fraternidade. A vivência da fraternidade os torna felizes. Sentem-se irmãos e descobrem como é gostoso conviver e cooperar.

Sobre a necessidade de superar a massificação e criar uma vivência de igreja que leve as pessoas a se redescobrirem como irmãos, escrevem as *Pistas para uma Pastoral Urbana, da CNBB:*

"Vários fenômenos podem ser entendidos como tentativa de neutralizar a tendência à massificação: o relacionamento pessoal na família, uma reforma de ensino que faz maior apelo à criatividade, ruas de lazer, o surgimento de grupos como comissões de bairro, clubes de serviço, grupos profissionais, "fazer" o fim de semana etc.

A Igreja, integrante do sistema existente, tem sua pastoral de massa, onde a participação ativa é mínima, mas onde também satisfaz a necessidade religiosa da massa urbana. Negar a necessidade de uma pastoral de massa seria negar um aspecto importante da vida urbana.

Ao mesmo tempo, uma Igreja que pretende colocar-se a serviço da cidade precisa, em suas atividades, estimular a criatividade, o senso crítico, o desenvolvimento de idéias próprias etc. Daí a importância da formação de grupos de reflexão, de atividades de evangelização e celebrações litúrgicas, proporcionando uma participação mais ativa, mesmo de um grande número de pessoas, e despertando para uma visão mais crítica da realidade. A Campanha da Fraternidade e a prática da penitência podem ajudar a adquirir um senso mais crítico diante do consumismo".

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## NO DIA DAS MÃES UM TEMA DOLOROSO: O ABORTO

A Folha: *O Dia das Mães deveria ser dia de amor, gratidão, oração, doces recordações. Mas as discussões sobre o tema do aborto ganharam as ruas. Como o senhor vê o problema do aborto?*

Dom Adriano: Logo nas primeiras páginas da Bíblia Sagrada encontramos a profunda e transcendente alegoria da árvore do conhecimento do bem e do mal (Gn 3,1ss). Aí se descreve admiravelmente a força e ao mesmo tempo a fraqueza do ser humano. Somos capazes de desejar, procurar, lutar, conhecer, conquistar, decidir, possuir — essa a nossa força; mas não temos a capacidade suficiente para discernir ou determinar o que é bom ou mau, muito menos para estabelecer critérios absolutos de bondade ou maldade — essa a nossa limitação e a nossa fraqueza. Mas deve haver, fora de nós, um critério objetivo e absoluto que complete, aperfeiçoe e ilumine a nossa fraqueza. Isto é verdade, como toda a Revelação divina o demonstra. Mas é verdade também que sempre nos atrairá a gostosa presunção de sermos como Deus, de absolutizarmos nossa "força", de assumirmos por conta própria a criação de fórmulas que sejam critério último do bem e do mal. Isso está acontecendo nas discussões sobre o aborto. Sente-se aí perfeitamente como, através das camadas tênues, frágeis de um Cristianismo vazio, irrompe a vontade indomada de ser como Deus, de ser critério do bem e do mal, de relativizar a mensagem libertadora de Jesus Cristo, para absolutizar opções pessoais.

A Folha: *O senhor tem exemplos dessa opinião?*

Dom Adriano: Deixando de parte as leviandades e superficialidades que se dizem a propósito de tema tão sério, cito apenas duas passagens que exprimem o pensamento de mulheres da elite. No artigo "Aborto — o direito de opção" (Jornal do Brasil, 22-02-80) leio o seguinte: "A legalização do aborto visa ao oferecimento de uma opção, à qual, segundo suas convicções religiosas ou filosóficas, as mulheres irão ou não recorrer. A uma lei totalitária queremos opor o exercício democrático do direito de escolha". Aí temos claramente a absolutização da pessoa, como capaz de fazer opção ou escolha em matéria que fere frontalmente o direito de terceiros. Aí temos uma tentativa de igualar leis que por seu valor diferenciado e intrínseco não podem ser igualadas a leis contingentes. Aí temos a confrontação bíblica do homem com Deus. Na revista Veja (20-02-80) lemos esta opinião: "Do ponto de vista da mulher, o feto só existe como um prolongamento da mãe. É natural portanto que as mulheres tenham o direito de decidir sobre o destino desse feto". Nós esperávamos que conclusão fosse o dever de a mãe preservar, defender o seu filho, mas numa absolutização surpreendente escutamos que ela tem o direito de vida e de morte sobre o ser gerado em suas entranhas, este ser que é seu filho, que é pessoa humana, tanto assim que desenvolvendo sua potencialidade em breve espaço de tempo não poderá ser bicho mas somente ser humano. A propósito dos dois "argumentos" podemos lembrar que falham porque esquecem a dimensão social da maternidade e do ser humano, porque esquecem a dimensão antropológica da fraqueza humana e a dimensão antropológica do transcendente, a dimensão antropológica do pecado e da libertação. A partir de nossa Fé que é garantia preservadora de nossos direitos e dos direitos do irmão — ainda que este irmão seja um feto, seja um doente incurável, seja um ser humano improdutivo —, que é lembrete contínuo de nossos deveres, temos de gritar oportuna e inoportunamente: Não matarás.

## MEIOS DE COMUNICAÇÃO, OUTRO NOME DA FEITICEIRA CIRCE

Uma estorinha da mitologia grega conta que a vara-de-condão da feiticeira Circe transformava em porcos os homens que a ela se entregavam. Eis introdução perfeita para nossa reflexão, no dia de hoje, dedicado às Comunicações Sociais. Até pela boca do Chacrinha aprendemos como é importante a pessoa comunicar-se, pois, realmente, quem não se comunica se trumbica. É na comunicação com os outros que o ser humano cresce psicologicamente ou fica definitivamente impedido de crescer.

Tudo o que somos, em termos de personalidade e de cultura, adquirimos através da comunicação que nos transmitiram: as influências da família, as características do ambiente social, nossa maneira peculiar de ver e sentir a vida, nossa maneira pessoal de ver e sentir o outro, amando-o ou temendo-o, a maneira própria de ver e sentir o próprio Deus, tudo foi incutido em nós, através da qualidade de comunicação que nos fizeram. Em qualquer desses níveis, a comunicação falsa terá estreitado o continente de nossa felicidade pessoal, até o fim da vida; pois muitas noções, comunicadas na primeira infância, são simplesmente irreversíveis.

Como a maioria do povo é composta de pobres, sem condições de adquirir grandes leituras, nosso meio de comunicação por excelência é a televisão, que entra democraticamente no palácio dos ricos e no barraco dos pobres; oferecendo, não democraticamente, ao pobre a posse de produtos acessíveis à bolsa do rico. Eis aí a grande crueldade dos meios de comunicação, sobretudo da TV: você só é gente, se comprar aquele apartamento; você só é notado, se fumar aquele cigarro; só olham para você, se você beber aquele uísque importado; você só é mulher, se tiver aquela aparência!

Todo mundo quer ser gente, todo mundo quer ser notado, todo mundo quer sua existência reconhecida. Mas como é que pode, se o caminho é aquele, vedado aos zés-salários-mínimos, mais da metade da população brasileira? Deve estar por aí uma das causas da violência. O pobre também quer ser gente, do jeito proposto na televisão. Pelos caminhos normais dos salários não dá. Muitos freios morais foram despidos e reconhecidos como imposições da classe dominante, com a finalidade de conter as hordas na submissão. Daí, muita gente passa a assaltar.

Digamos que nossa televisão é a feiticeira Circe da lenda grega, aliciando ao consumo indiscriminado do mar de apelações, transformando os que a ela se entregam em animais irracionais, cujos ideais de vida passam a ser a ânsia materialista das satisfações oferecidas. O povo, vítima permanente de antigas explorações, pouco e mal é informado pelo seu meio de comunicação. Por isso, está ainda mais sujeito à carga de meias-verdades, de mentiras e de empulhações interessadas.

No dia das Comunicações Sociais, lembremo-nos: a comunicação substanciosa do cristão se dá, sobretudo, na comunidade. Lá, no encontro profundo com os irmãos de procura, refletindo sua realidade à luz da Palavra libertadora de Deus, buscando pacientemente conhecer e identificar as causas dos problemas pessoais e sociais, o cristão vai criando consciência crítica e se vacinando contra a fome consumista, usada pelos donos do dinheiro e do poder, para transformar-nos em animais irracionais, comandados pelos senhores da Fazenda Modelo.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## DIA MUNDIAL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

• A Igreja tem consciência clara da importância dos meios de comunicação social no mundo de hoje. Imprensa, filme, teatro, rádio, televisão exercem uma influência profunda na formação da opinião pública.

• A televisão tornou-se um problema sério: penetra no mais íntimo da família, com suas mensagens tecnicamente perfeitas, insistentes, refinadas.

• À maneira de exemplo, citamos as novelas. Será que existem nelas sinais claros de uma sociedade cristã? Ou não será antes que na maioria das novelas e dos programas de TV são esvaziados, de maneira quase imperceptível, os valores cristãos tradicionais?

• E o consumismo da sociedade moderna? Através da maioria dos programas e através de uma publicidade tecnicamente perfeita os telespectadores são constante e insensivelmente manipulados para consumir sempre mais, para ter sempre mais, para adquirir necessidades artificiais de todo tipo.

• Por isso mesmo o Dia Mundial dos Meios de Comunicação deveria fazer-nos refletir sobre a necessidade de espírito crítico. Deveríamos aprender urgentemente a resistir com firmeza às seduções da sociedade de consumo.

## IMAGEM DA VIDA FORMADA E DEFORMADA

1. O dr. Ribas modelou casa, escritório, vida, profissão, mulher e filhos segundo o seu modelo. Era independente e livre. Culto e forte. Não aceitava rigidez nem dogmatismo. Cristo, sim; Igreja, não. Democracia, sim, mas a de seus sonhos. E das suas convicções e da sua cultura tirava um rígido código de moral que impunha à mulher e aos filhos, aos amigos e clientes, ao seu pequeno mundo, rígido, dogmático, intransigente. Tinha a certeza de seu mundo solidamente organizado. E era profundamente feliz.

2. Os filhos, que eram seis, foram moldados pelo mesmo rígido perfeito molde, num moldar atento e carinhoso, firme, coerente. Humilde, apagada, mas fiel ao culto do marido, Leila cooperava na execução do molde. E foi assim que Marina, a mais velha, fez Direito Penal; Sônia, Direito Trabalhista; Rogério, o primeiro homem, Direito Constitucional; Sérgio, Direito Internacional; Maria Helena, Direito Comercial. E Pedro, o caçula? Ribas moldava-o em Direito Administrativo, para assumir um dia a direção do escritório.

3. Sim, ele e os filhos trabalhando juntos, cada qual na sua especialidade. A surpresa foi quando Marina disse que ia pra São Paulo; quando Sônia decidiu casar; quando Rogério se atirou de corpo e alma na Política; quando Sérgio optou pela diplomacia; pior: quando os dois caçulas, Maria Helena e Pedro, foram dizer ao Pai que chegava de tirania e deformação. Abaixo a ditadura, Pai. Vivam os direitos humanos na família. O dr. Ribas desmoronou, sem alcançar o transtorno, a frustração do seu mundo pré-moldado. (A.H.)

# 7º DOMINGO DA PÁSCOA — ASCENSÃO DO SENHOR (18-05-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA DA PÁSCOA, série A CAMINHO DO PAI, 2-B, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

***Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com o amor, aleluia!***
1. *Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão, a caminho do Pai.*
2. *Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Bendito seja o Pai que elevou ao Céu Jesus Cristo e o fez assentar-se à sua direita.
**P. Ele recebeu a plenitude da glória e do amor e foi feito Senhor supremo de tudo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *A narrativa da Ascensão mostra Jesus subindo ao céu e desaparecendo oculto por uma nuvem. Todas estas coisas sucederam, a fim de se tornarem símbolos de verdades muito importantes para os cristãos. Elas ensinam que Jesus é o centro de toda a humanidade, pois Deus se manifestou n'Ele e O fez primogênito de toda criatura. Sobretudo em sua ressurreição e ascensão, tomamos consciência clara do poder de Deus se manifestando n'Ele. — Ensinam que Jesus não permaneceu na terra depois de ressuscitado, a fim de nos enviar o Espírito Santo. Ele descerá sobre nós, dando força; e seremos testemunha de Cristo até os confins da terra. — Cristo desapareceu de nossos olhos, para que partíssemos e anunciássemos o Evangelho a todos os povos. Neste dia dedicado às Comunicações Sociais, o cristão se lembra que possui a mensagem de que o mundo precisa, para que tenha vida: a Boa-Nova dos ideais, da coerência, da perseguição e morte, mas sobretudo da vitória final de nosso Senhor Jesus Cristo sobre todas as forças da injustiça, do pecado e da morte.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. *(Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida).* — Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, a ascensão de vosso Filho já é nossa vitória. Fazei-nos exultar de alegria e fervorosa ação de graças, pois, membros de seu corpo que é a Igreja, somos também chamados a participar de sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro dos Atos dos Apóstolos* (1,1-11). *Jesus ensina que voltou ao Pai, para nos enviar o Espírito Santo, que nos dá força para anunciar o Evangelho a todos os homens.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Caro Teófilo, no meu primeiro livro escrevi a respeito de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo de seu trabalho até o dia em que foi elevado ao céu. Antes de ir para o céu ele deu ordem, pelo poder do Espírito Santo, àqueles homens que havia escolhido como apóstolos. Depois de sua morte, Jesus apareceu de muitas maneiras a eles, durante quarenta dias, e provou com toda a certeza que estava vivo. Os apóstolos viram Jesus, e ele mesmo conversava com eles a respeito do Reino de Deus. Um dia, quando estava com eles, Jesus deu esta ordem: fiquem em Jerusalém e esperem até que o Pai dê o que prometeu, conforme eu disse a vocês. Pois de fato João batizou com água, mas dentro de poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo. Quando os apóstolos estavam reunidos com Jesus, perguntaram: é agora que o Senhor vai devolver o Reino de Deus ao povo de Israel? Jesus respondeu: não cabe a vocês saber a ocasião ou o dia que o Pai marcou por sua própria autoridade. Mas vão receber poder, quando o Espírito descer sobre vocês. E serão minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a região da Judéia e Samaria, até nos lugares mais distantes da terra. Depois de dizer isto, Jesus foi levado para o céu diante deles. Então uma nuvem o cobriu, e não puderam vê-lo mais. E eles continuaram olhando com atenção para Jesus, que ia para o céu. De repente dois homens vestidos de branco apareceram perto deles, e disseram: homens da Galiléia, por que é que vocês estão aí olhando para o céu? Esse Jesus que estava com vocês e foi para o céu, voltará do mesmo modo que o viram subir». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 SALMO DE MEDITAÇÃO

1. *Aclamai ao Senhor toda a terra, aleluia! / Aclamai ao Senhor toda a terra. / Louvai com salmo seu augusto nome / um sublime louvor rendei a Deus / E dizei-lhe dos feitos que ele fez.*
2. *O mar se converteu em terra seca / e o rio atravessaram com os pés. / Alegres ezultemos no Senhor, / com poder ele reina todo tempo.*
3. *Vinde e escutai, vós que temeis a Deus / o bem que ele fez vos anuncio / bendito seja o meu Senhor, / pois nunca rejeitou minha oração.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Efésios* (1,17-23). *Paulo ensina que a esperança deve ser, para nós, fonte de força a fim de conhecermos a Deus e compreendermos com que poder ele age nos que nele crêem.*

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Efésios: «Peço ao Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, que dê a vocês o seu Espírito, o Espírito que os fará sábios e revelará Deus a vocês, para que assim o conheçam como devem. Peço que ele abra suas mentes para que vejam a luz, e conheçam a esperança para a qual os chamou. E também para que saibam como são ricas as bênçãos que ele prometeu ao seu povo, e como é grande o seu poder que age em nós os que cremos. Este poder é o mesmo que Deus mostrou com força extraordinária quando ressuscitou Jesus e o colocou ao seu lado direito no mundo celestial. Cristo reina sobre todos os poderes celestiais, autoridades e forças. Ele está acima de todas as autoridades que existem neste mundo, e no mundo que há de vir. Deus pôs todas as coisas debaixo dos pés de Cristo, e deu o próprio Cristo à Igreja, como o Senhor supremo de tudo. Pois a Igreja é o corpo de Cristo, e é a totalidade dele mesmo, que completa todas as coisas em todos os lugares». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 ACLAMAÇÃO

***Aleluia, aleluia, aleluia!***
1. *O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria!*
2. *Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Lucas* (24,46-53). *Lucas apresenta Jesus como o Messias anunciado pelos profetas. Os apóstolos, que foram testemunhas de sua vida e de sua obra, de sua morte e ressurreição, deverão proclamar sua mensagem a todos os povos.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Naquele tempo Jesus disse: o que está escrito é que o Cristo tinha de sofrer, e no terceiro dia ressuscitar. E que, em nome dele, a mensagem sobre o arrependimento e o perdão dos pecados seria anunciada a todas as nações, começando por Jerusalém. Vocês são testemunhas destas coisas. E eu mesmo vou mandar a vocês o que o Pai prometeu. Mas esperem na cidade até que o poder de cima venha a vocês. Então Jesus os levou para fora da cidade até o povoado de Betânia. Ali levantou as mãos e os abençoou. Enquanto os abençoava, Jesus se afastou deles e foi levado para o céu. Eles o adoraram e voltaram para Jerusalém com muita alegria. E passavam o tempo todo no templo, agradecendo a Deus». — Palavra da salvação. **P. Glória a vós, Senhor.**

### 12 PREGAÇÃO

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

### 13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.
1. *Eu creio em Deus Pai onipotente / criador da terra e do céu.*
2. *Eu creio em Jesus Cristo nosso irmão, / verdadeiramente homem e Deus.*
3. *Eu creio também no Espírito de amor, / grande dom que a Igreja recebeu.*

### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, para que aqueles que crêem no Evangelho não guardem sua fé só para si, mas a anunciem aos outros.
L1. *Para que os meios de comunicação social cumpram sua função de informar e aproximar os homens, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que tenhamos sempre coragem de ser testemunhas do Evangelho, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pela ascensão e progresso dos povos subdesenvolvidos, dos oprimidos e marginalizados, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que sejam mudadas as leis que favorecem a uns em desvantagens de outros, quebrando a fraternidade entre os homens, rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, que pela pureza de vossa vida estivestes acima de todo egoísmo, abençoai a nós que acreditamos em vossa palavra e queremos que sejais nosso modelo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.*
***Ressuscitado o Senhor apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.***
2. *Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da cruz. / Vinho e pão sobre o altar servirão pra anunciar: "Deus nos salva em Jesus".*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Senhor Deus, subam até vós as nossas orações, juntamente com a oferenda deste sacrifício; purificados pela vossa graça que vem ao encontro da abertura de nosso coração, corresponderemos cada vez melhor à fé que estamos professando e alimentando na eucaristia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

*(A Oração Eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):*
S. Eis o mistério da fé.
**P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão presente e vivo no meio de nós.*
***«Eis o meu corpo, tomai e comei! Eis o meu sangue, tomai e bebei!»***
2. *Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: O futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.*
3. *Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.*
4. *Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.*

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que enriqueceis vossa Igreja com os bens do céu, conservai a graça que lhe destes, para que cresçam os dons do Espírito Santo: o alimento espiritual que recebemos aumente em nós a eterna redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *Os cristãos não temos dado ao mundo exemplo de unidade. Pregamos amor, mas não o vivemos. O Espírito Santo, Espírito de união, habita em nós; mas continuamos divididos em centenas de Igrejas, em concorrência umas com as outras. E isto é um fato escandaloso. Eis por que pesa, sobre todo aquele que se diz discípulo de Cristo, a responsabilidade de procurar a unidade quebrada. O caminho para ela é a caridade. Caridade compreensiva, caridade reparadora, pela humildade e pela penitência. Comece, desde já, a tomar consciência de quanto é grave a desunião dos cristãos. Só quando cada cristão começar a sofrer por causa dela é que a união começará a tornar-se possível.*

### 22 CANTO FINAL

1. *Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois o Senhor Jesus ressuscitou.*
***Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!***
2. *Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou.*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

25 de maio de 1980 - Ano 8 - Nº 423

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## PASSAR DO POVO DE ADÃO PARA O POVO DE ABRAÃO

*Carlos Mesters (Abraão e Sara)*

*A primeira pergunta que a Bíblia nos faz: "Genésio, você olha para trás e para a frente?*

Hoje há muita gente que não olha para trás nem para a frente. Não estuda o porquê das coisas que acontecem com ela. Por isso, não descobre a causa dos males que sofre nem consegue resolver os seus problemas, pois não sabe que remédio tomar. Ora, a Bíblia, contando a história de Abraão, faz o contrário. Ela olha para trás e estuda a realidade, até descobrir a causa das injustiças que fazem sofrer a Abraão. Ela olha também para a frente e mostra que a caminhada de Abraão não terminou com a morte, mas ficou como semente no chão da vida, para dar fruto depois, no povo que foi nascendo.

A pergunta que a Bíblia nos faz é esta: "Genésio, você se dá ao trabalho de olhar para trás e para a frente? Você procura descobrir o porquê das coisas que acontecem com você, com Rosa e com seus companheiros? Você já se perguntou, alguma vez, o que é possível fazer hoje, para que os seus bisnetos possam ter uma vida mais abençoada? Você já fez o que a Bíblia fez: estudar a realidade, até descobrir a causa das injustiças?

*A segunda pergunta: "Genésio, você se preocupa com o problema dos outros?"*

Hoje há muita gente que só pensa em resolver o seu próprio problema. Não pensa nos outros. Quer é subir na vida. Só! E quando, no fim, consegue sua casa, seu pedaço de terra, seu salário, esquece o tempo em que esteve na miséria e não pensa mais nos outros que continuam na miséria. Ora, a Bíblia mostra que Abraão foi chamado para fazer o contrário. Ele não estava interessado só em si, mas em todos os homens, no mundo todo!

Ele descobriu que não bastava ele, Abraão, subir na vida, deixando o resto do mundo do jeito que estava. Isso não resolveria nada. Se ele, Abraão, estava mal, era porque o mundo era maldito, desgraçado, cheio de pecado. Daí nasceu nele a vocação, e ele sentiu-se chamado por Deus para consertar o mundo, tirar as divisões e as injustiças, formar um povo unido e recuperar a bênção de Deus para todos.

*A pergunta da Bíblia é esta:* "Genésio, você só pensa em resolver o seu próprio problema? Já parou, alguma vez, para pensar no problema dos outros? Já se preocupou em descobrir a missão que você e seus companheiros devem realizar no mundo?"

*A terceira pergunta: "Genésio, diante dos males, você reage ou é resignado?"*

Hoje existe muita gente resignada. Diante dos males que estas pessoas experimentam na vida não reagem mais. Sofreram demais na vida. Desistiram de lutar. Nada fazem para se libertar. Ora, a Bíblia mostra que Abraão não era assim. Ele reagia, caminhava, lutava e se esforçava. Não desanimava. Quando não dava certo num lugar, tentava em outro.

## PROFETAS PARA USO DO HOMEM DO SAPATO BRANCO

Muita gente viu, no *Homem do Sapato Branco*, a briga dos dois' *profetas*, cada um se afirmando a luz do mundo, cada um se dizendo a presença de Cristo que voltou, cada um ameaçando o concorrente com castigos inexoráveis de Deus. Dois loucos ou dois finórios? O certo é que ambos possuem amplo auditório.

Há antigas e variadas formas de esquizofrenia, como há antigas e variadas formas de faturamento, trilhadas por loucos e finórios, num mundo onde o deus verdadeiro é o dinheiro. Até aí se entende. O que levanta grandes interrogações são as multidões de sofredores e espoliados que, como moscas, correm atrás destas mensagens religiosas, alienadoras da consciência e castradoras da participação.

Sobre esse desenraizamento do povo, escrevem as *Pistas para uma Pastoral Urbana*, da CNBB:

"A diversidade e complexidade da vida urbana criam condições para uma característica da cidade: *pluralismo cultural*. Enquanto, no meio rural tradicional, as pessoas viviam normalmente dentro de um contexto cultural homogêneo, que não oferecia alternativas, no meio urbano (embora em condições bem diferentes no "centro" e na "periferia") as pessoas se encontram diante de opções culturais diversas e até contraditórias. O desenraizamento do meio rural e o impacto com o mundo urbano tornam os recém-chegados mais disponíveis às novas influências e solicitações. Isso se verifica especialmente e também *no campo religioso*. A população recém-urbanizada busca nos movimentos religiosos respostas tanto às suas necessidades básicas (auxílio econômico, cura de doenças psíquicas e físicas etc.) quanto a seus anseios existenciais e à necessidade de integrar, numa "visão do mundo", suas novas experiências urbanas".

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## A UNIDADE DOS CRISTÃOS: UMA SOLICITUDE PASTORAL

A Folha: *Os dias que vão da festa da Ascensão até a festa de Pentecostes são dedicados de modo particular ao nosso esforço de unidade cristã. Qual é o sentido da chamada "Semana da Unidade"?*

Dom Adriano: Em seu sentido mais amplo o Ecumenismo se define como o esforço das Igrejas cristãs para chegarem à unidade visível. Admitimos que a unidade pertence à própria essência da Igreja, quando rezamos, por exemplo, no Credo: "Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica". A Confissão de Augsburg (Confessio Augustana), luterana, que completa agora 450 anos, professa a mesma Fé. Também outras Igrejas protestantes. Também a Igreja Ortodoxa. O problema começa quando se pensa na unidade visível. Da festa da Ascensão até a festa do Espírito Santo rezamos no Brasil pela unidade visível da Igreja. Rezamos e tomamos outras iniciativas.

A Folha: *Que iniciativas poderão ser tomadas?*

Dom Adriano: Além de rezarmos, podemos combinar com os responsáveis de outras Igrejas cristãs o que podemos fazer em comum. Na diocese de Nova Iguaçu procuramos dar uma dimensão ecumênica a várias atividades pastorais. O começo da Campanha da Fraternidade foi um culto ecumênico na Catedral. Em nível doutrinário podemos fazer alguma coisa: sem polêmica, sem acusações, sem ressentimentos, sem qualquer prevenção, podemos, por ex., informarnos sobre aspectos doutrinais dos outros grupos ou Igrejas cristãs. Temas interessantes são: o conceito de Igreja; os Sacramentos; a Bíblia Sagrada; as verdades fundamentais da Fé; o ministério na Igreja; a Eucaristia, etc., etc. Muito mais importante é assumirmos em comum tarefas do Reino de Deus, numa situação concreta do mundo de hoje. Para a realização da unidade do Amor é necessário estarmos juntos na solução de problemas cruciais da hora presente.

A Folha: *Que problema o senhor citaria?*

Dom Adriano: Um problema fundamental que contagia quase toda a vida do Povo na América Latina e no Brasil, é a quase total marginalização das massas no processo social. O Povo vive à margem das decisões. As elites assumiram totalmente o poder de decisão na política, na cultura, na economia, e mesmo na religião. A dignidade do filho de Deus em cada um de nós — da qual decorre uma igualdade fundamental — mal chega a aflorar na vida do nosso Povo. Para a solução desse penoso e crônico problema deveríamos unir as forças, todos nós que aceitamos o Evangelho, todos nós que nos decidimos por Jesus Cristo. A conscientização é uma dimensão essencial da evangelização. A boa-nova libertadora de Jesus Cristo não tem dimensão política, certo, nem dimensão econômica, nem mesmo dimensão cultural, mas como vitória sobre o pecado atinge todas as áreas escravizadas ao pecado e por isso atinge necessariamente a política, a economia, a cultura. A Semana da Unidade nos leva a uma reflexão sobre a força transformadora do Evangelho, como resposta de Deus ao questionamento existencial de toda a humanidade. Seria ótimo, a partir da Fé e de nosso esforço pela Unidade, se assumíssemos este Ecumenismo prático. Vamos pedir ao Espírito Santo que nos abra os olhos e, mais ainda, o coração, para compreendermos o valor da unidade do amor como expressão e sinal da unidade invisível da Igreja.

## FICA SEMPRE MAIS COMPLICADO SER HIPÓCRITA

O bóia-fria da fazendona do doutor está, com sua família, morrendo de desnutrição e fome, com todas as conseqüências físicas, psicológicas e morais da miséria. O doutor, que vive nababescamente na capital, possui ainda um bocado de outros bens, fora a porção de milhares de cabeças de gado da fazenda. O bóia-fria quer comer, o miserável salário não dá e ele olha cobiçoso as galinhas do patrão. Mas existe a lei que diz que tocar nas coisas alheias é roubo; e roubo é crime e pecado.

A pergunta é a seguinte: O que é mais urgente: matar a fome da família do bóia-fria ou resguardar, de qualquer maneira, o mandamento de não furtar? O que vem em primeiro lugar: reconhecer o direito que a família tem de comer ou insistir na sacralidade absoluta da propriedade particular? O que é que deve ser mantido, antes de mais nada: o direito natural e inalienável que todo homem tem ao alimento suficiente e digno? Ou a estrutura jurídica comprometida que, em nome da sacralidade da propriedade, possibilita a acumulação excessiva e esbanjadora?

A psicologia social, um ramo novo do conhecimento humano, está aí para tirar a máscara de muitas hipocrisias bem situadas. Ela descobriu que o fundamento último de boa parte de nossas verdades não é a consciência moral, funcionando de forma neutra, mas os interesses daqueles que, possuindo dinheiro e poder, possuem também as matrizes das formas de pensar da sociedade. A realidade das coisas, como introjetada e assimilada pelo grupo, é uma construção social; por isso, pode perfeitamente, como acontece, passar por cima e desalojar o que seria a boa consciência ou a chamada lei natural, gravada no coração dos homens.

Chamemos de verdade absoluta o porto exclusivo de chegada, essencialmente diferente de qualquer outra proposta, para onde tenderia irreversivelmente o espírito humano, a fim de encontrar a paz. Mas, como vimos, a definição de verdade não é coisa tão simples: a trajetória do pensamento, em suas inúmeras e constantes peripécias, continua de umbigo amarrado neste problema, aparentemente óbvio. As pesquisas da psicologia social tornaram a definição de verdade ainda mais problemática, pois constatam que o ser humano é profundamente intencional: tudo o que ele normalmente faz é movido por interesses conscientes ou inconscientes.

As leis e normas de uma sociedade, aparentemente expressões da necessidade de organizar o bem comum, muitas vezes não passam de salvaguardas oficializadas dos interesses dos donos do poder e do dinheiro, os quais elaboram, em linguagem sublime, os códigos de suas vantagens. E os bóias-frias da sociedade, fora do poder e do dinheiro, ficam fora também da possibilidade de influenciar as maneiras de pensar sobre a propriedade. A lei elaborada para eles é que devem respeitar o que é dos outros e conformar-se com sua miséria.

Dentro desse raciocínio, *não desejar o que é dos outros* pode significar socialmente: "Fique na sua fome e não toque no que é meu!" *Não furtar* pode significar socialmente: "Eu, o doutor, quero dormir sossegado em cima de minha montanha de dinheiro". *Não mentir* pode significar socialmente: "Você, bóia-fria, não deve esconder nada! Você está obrigado a deixar que eu, o doutor, o conheça por dentro e por fora, para que eu possa dominá-lo melhor".

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## CARTAS DOS LEITORES

• "Comunico que ultimamente as remessas do semanário litúrgico *A Folha* estão chegando desfalcadas. Algum problema na contagem ou nos correios. A última remessa... apresenta a falta de 27 Folhas... (Santo Antônio do Tauá, PA).

• "... vou mostrar o jornal ao grupo de jovens de minha cidade e tenho a impressão de que eles, ou melhor: nós (pois ainda me considero membro do grupo) faremos a assinatura. Esta semana mesmo, um padre me arrumou 5 exemplares... Doação que me deixou bastante contente, pois o conteúdo de *A Folha* é bastante rico, dentro de nossa realidade atual" (Lins, SP).

• "Mais uma vez lhe agradecemos a generosa ajuda que nos dispensa, com a remessa da *Folha*. Hoje podemos enviar-lhe um pouquinho mais para atender a nossa dívida" (Marabá, PA).

• "... estou enviando um cheque... para que continuem a nos enviar 20 exemplares de *A Folha* que muito nos ajuda em nossa caminhada pastoral por uma Igreja mais comprometida com a vida do Povo" (Ibiraçu, ES).

• Os originais encontram-se na redação. A todos os assinantes e a todos os amigos, nossos agradecimentos. *A Folha* informa que esta edição é de 30 mil exemplares. Ainda precisamos crescer, tá?

## IMAGEM DE UM SUBVERSIVO, GRAÇAS A JESUS

1. Quando veio do Nordeste, Gerso sonhava arranjar um emprego bom no comércio, na indústria, qualquer coisa que desse pra ganhar um dinheirinho limpo, sim, porque era poupado e não gostava de certas coisas, até que um dia pudesse trazer mãe e os irmãos menores. No eito não dá, gente boa. A gente veve na roça, dando um duro mais pió do mundo, trabaiando de quarta pro coroné Missia, roçando mato de só a só, tudo esmolambado, tudo sujo e penando, tudo morrendo de fome. E o home zigindo fejão, zigindo mio e criação.

2. Aí eu dei no pé, qui ninguém é de ferro, inhô sim. E aqui no Rio, Gerso? Gerso olha pro céu e diz que no Rio tá mais mió do que no Norte; que aqui a gente trabaia na lempeza púbrica, que não achou serviço no comerço, na industra, tá tudo difice. Você gosta de ser gari? Gostá, inté qui num gosto não. Mas topo, enfim dá pra vivê. E com os olhos brilhantes diz que amenhã será bem mió, inhô sim. A gente fizemo greve e o negoço miorou. Inhô sim, vamo entrá noutra pra miorá mais.

3. Ri e com licença da palavra diz que quem não chora não mama. Pois nóis chorou e vamo chorá mais zigindo trêis liforme, que dois não basta pra tanta sujidão de chiquero, zigindo jornada de oito hora como todo o mundo, zigindo seguro de vida, zigindo taxa de não sei cumé que se chama esse negócio de andá pegando porcaria qui quando não mata, aleja. E desfia outras exigências. Pergunto se ele é subversivo. Gerso ri, coça o queixo, pra dizer: Apois é, mais com a graça de Jesuis. (A.H.)

# DOMINGO DE PENTECOSTES (25-05-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA DA PÁSCOA, série A CAMINHO DO PAI, 2-B, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

***Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com o amor, aleluia!***
1. *Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão, a caminho do Pai.*
2. *Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Louvemos a Deus que derramou em nossos corações o seu amor pelo Espírito Santo que habita em nós.
**P. O Espírito do Senhor encheu o universo. É ele que nos conduz para a unidade e nos dá a força da perseverança.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *Todos conhecemos o episódio da Torre de Babel, quando houve a confusão das línguas. Até hoje, dizemos "é uma Babel", quando a situação é de inimizade, confusão e briga. No dia de Pentecostes, isto é, na descida do Espírito Santo sobre os apóstolos, foi justamente o contrário: todos os povos que estavam reunidos — e São Lucas enumera a série longa deles — se entenderam. A unidade do gênero humano reaparece, simbolizada pela unidade de todos os homens, que vieram de todos os recantos da terra a Jerusalém, animados pelo Espírito Santo, se tornaram "um só coração e um só espírito". Em nosso mundo, temos também necessidade do Espírito Santo: Espírito de reconciliação e de compaixão, de verdade, de bondade e humanidade. Espírito de coragem e de esperança, de justiça, inteligência e paciência, para combater a ambição do lucro e da dominação, que gera nova Babel: confusão de línguas e de espírito.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Pentecostes é festa da unidade e da união. É começo da história da Igreja, assembléia e reunião do povo de Deus. Temos este espírito de união? Trabalhamos pela unidade de todos os que crêem em Jesus Cristo? (*pausa para exame de vida*). Arrependidos por todas as vezes que nos fechamos aos outros, por todas as vezes que impusemos nossa vontade, peçamos a Deus que nos perdoe:
**P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, atos e omissões / por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos, / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.**
S. Deus todo-poderoso, por sua infinita bondade e misericórdia, tenha piedade de nós, perdoe os nossos pecados e nos dê a graça de convivermos com nossos irmãos, em espírito de verdade e de unidade.
**P. Amém.**

### 5 GLÓRIA

S. Louvemos ao Senhor, que derrama seu Espírito em tanta gente no mundo de hoje, que luta pela paz e promove a união: Glória a Deus nas alturas!,
**P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus que, pelo mistério da festa de hoje, santificais vossa Igreja inteira, em todos os povos e nações, derramai por toda a extensão do mundo os dons do Espírito Santo, e realizai agora, no coração dos fiéis, as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos* (2,1-11). *Pentecostes é o dia em que celebramos o começo da Igreja. O Espírito Santo, enviado por Jesus, desce sobre os apóstolos, em forma de línguas de fogo; a partir deste momento, eles pregam o Evangelho e muitos se convertem.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Quando chegou o dia de Pentecostes, todos eles estavam reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho que parecia o de um vento soprando muito forte, e encheu toda a casa onde estavam sentados. Então viram alguma coisa parecida com chamas, que se espalharam como línguas de fogo; e cada um foi tocado por uma dessas línguas. Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas, de acordo com o poder que o Espírito dava a cada um. Estavam morando ali em Jerusalém judeus religiosos vindos de todas as nações do mundo. Quando ouviram aquele barulho, todos se juntaram e ficaram muito admirados, porque cada um podia entender na sua própria língua o que os seguidores de Jesus estavam falando. A multidão estava admirada e espantada. Diziam uns aos outros: — Estes homens que estão falando assim são galileus! Como é que nós os entendemos em nossas próprias línguas? Viemos da Pártia, da Média, do Elam, da Mesopotâmia, da Judéia, da Capadócia, do Ponto, da Ásia, da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia que ficam perto de Cirene. Alguns de nós vieram de Roma. Uns são judeus, e outros, convertidos ao Judaísmo. Outros vieram de Creta, e ainda outros da Arábia. Como é que todos estamos ouvindo essa gente falar em nossas próprias línguas a respeito das grandes coisas que Deus tem feito?» — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 SALMO DE MEDITAÇÃO

***Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia!***
1. *O Cristo ressuscitou, da morte nos libertou.*
2. *Nas trevas brilhou a luz: o Cristo que ao Pai conduz.*
3. *Salvou-nos o seu amor, cantemos-lhe pois louvor.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios* (12,3b-7.12-13). *O Espírito Santo produz, nos fiéis, muitos dons para o crescimento de toda a comunidade.*

L. Leitura da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios: «Irmãos, ninguém pode dizer — 'Jesus é Senhor' — a não ser que seja guiado pelo Espírito Santo. Há tipos diferentes de dons espirituais, mas é o mesmo Espírito quem dá esses dons. Há maneiras diferentes de servir, mas é ao mesmo Senhor que servimos. Há diferentes habilidades para o trabalho, mas é o mesmo Deus quem dá a cada um habilidade para fazer seu trabalho. Para o bem de todos, Deus dá a cada um alguma prova da presença do Espírito Santo. Porque Cristo é como um corpo que tem muitas partes. E essas partes, ainda que sejam muitas, formam um só corpo. Assim também todos nós, judeus e não-judeus, escravos e livres, fomos batizados num só corpo pelo mesmo Espírito. E a todos nós foi dado beber do mesmo Espírito». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

***Aleluia, aleluia, aleluia!***
1. *O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria!*
2. *Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de João* (20,19-23). *O Espírito Santo é que anima e dá coragem à Igreja para exercer sua missão; é pelo poder do Espírito que ela anuncia o Evangelho, converte e alimenta, faz crescer e dá o perdão.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
**P. Glória a vós, Senhor.**

S. «Naquele mesmo domingo, à tarde, os discípulos de Jesus estavam reunidos de portas fechadas, com medo dos líderes judeus. Então Jesus chegou, ficou no meio deles e disse: 'Que a paz esteja com vocês!' Em seguida mostrou a eles suas mãos e seu lado. Quando eles viram o Senhor, ficaram muito alegres. Então Jesus disse de novo: 'Que a paz esteja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês'. Depois soprou sobre eles, e disse: 'Recebam o Espírito Santo. Se vocês perdoarem os pecados de alguém, esses pecados são perdoados. Mas se não perdoarem, eles não são perdoados'». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

### 12 PREGAÇÃO

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

### 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. ***Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.***
1. *Eu creio em Deus, Pai onipotente, / criador da terra e do céu.*
2. *Creio em Jesus, nosso irmão, / verdadeiramente homem e Deus.*
3. *Creio também no Espírito de amor / grande dom que a Igreja recebeu.*

### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Neste dia em que o Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos para inaugurar a Igreja, rezemos pela unidade de todos os que seguem a Jesus Cristo:
L1. *Para que haja um só rebanho e um só pastor, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que triunfem o bem e a verdade, a fim de que reine a paz em todo o mundo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que os meios de comunicação social concorram para maior compreensão entre os homens de todas as línguas e raças, nacionalidades e religiões, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que nos libertemos dos preconceitos que levam ao desprezo e desconfiança, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que a Igreja guarde a unidade da fé e contribua para a aproximação de todos os homens de boa vontade, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, fortificados e animados pelo Espírito Santo que habita em nós, lutemos contra as desigualdades e injustiças, para que os homens vivam como irmãos.
**P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.*
***Ressuscitado o Senhor apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.***
2. *Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da cruz. / Vinho e pão sobre o altar servirão pra anunciar: "Deus nos salva em Jesus".*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Senhor Deus, subam até vós nossas orações, juntamente com a oferenda deste sacrifício; purificados pela vossa graça que vem ao encontro da abertura de nosso coração, corresponderemos cada vez melhor à fé que estamos professando e alimentando na eucaristia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

*(A Oração Eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):*
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão presente e vivo no meio de nós.*
***«Eis o meu corpo, tomai e comei! Eis o meu sangue, tomai e bebei!»***
2. *Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: O futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.*
3. *Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.*
4. *Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.*

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que nos concedeis conviver na terra com as realidades do céu, fazei que nossos corações se voltem para o alto, onde nossa humanidade foi glorificada em Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *Jesus subiu ao céu, mas não está ausente. Está presente em cada homem que O ama e n'Ele crê. Não está mais no mundo, como nos dias de sua vida na Palestina. Ninguém pode mais dizer: "Ele está agora na casa de Simão. Ele está na casa de Zaqueu. Acabou de sair do templo e se dirige para o mercado". Já não vive e trabalha na oficina de José. Agora, Ele está no coração de cada um de nós. Esta sua presença é muito mais importante, porque é para nos libertar interiormente e nos dar toda a dignidade de nossa natureza humana, que o pecado deformara. Quanto mais Ele penetrar em nossa vida, mais também estará presente em nossa casa, em nosso lugar de trabalho, em nosso lazer; pois é através de nossa vida que Ele hoje se manifesta aos homens; esta é a comunicação que o cristão tem para dar ao mundo.*

### 22 CANTO FINAL

1. *Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois o Senhor Jesus ressuscitou.*
***Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!***
2. *Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou.*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

1º de junho de 1980 - Ano 8 - Nº 424

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## GENÉSIO, VOCÊ ACREDITA NA FORÇA DOS FRACOS?

*Carlos Mesters (Abraão e Sara)*

Animado pela promessa de Deus, Abraão lutou para conseguir um povo, deu duro para obter um pedaço de terra, e vivia para garantir aos descendentes uma vida mais abençoada. Fazia isso, porque sua fé em Deus o animava a não desistir nunca da luta contra a maldição.

A pergunta da Bíblia é esta: "Genésio, você já fez alguma coisa para se libertar e para libertar os seus companheiros da maldição e das injustiças? Ou você é dos que dizem: "Paciência! Deus quer assim! A vida é assim mesmo! Não adianta lutar!"?

*A quarta pergunta: "Genésio, você acredita na força dos fracos?"*

Hoje há muita gente pobre e humilde que não acredita em si mesmo. Acha que não pode fazer nada para melhorar sua situação e fica só esperando a iniciativa dos outros. Ora, a Bíblia mostra o contrário. Contando a história de Abraão, ela quer provar que, quando o homem caminha com Deus, mesmo que seja pequeno e fraco, ele é o começo da mudança do mundo para melhor. Com Abraão, começou um movimento que terminou na ressurreição de Jesus e que vai terminar na vitória final da bênção sobre a maldição.

*A pergunta da Bíblia é esta:* "Genésio, você acredita nisso? Você está convencido de que a força dos pequenos e dos fracos que caminham unidos entre si e com Deus é mais forte do que a morte? O que você já fez para unir os pequenos e fracos entre si e com Deus? Ou você é dos que acham que o pobre não pode fazer nada para melhorar o mundo?"

*A quinta pergunta: "Genésio, você caminha com Deus?"*

Hoje existe gente que estuda a realidade da vida, sem pensar em Deus. Acha que não precisa de Deus para poder encaminhar a vida e resolver os seus problemas. Se estas pessoas, mesmo assim, falam de Deus aos outros, é mais por causa do povo simples que, segundo dizem, *ainda* acredita em Deus. Mas elas mesmas já não acreditam nisso.

Ora, a Bíblia faz o contrário. Ela conta todos aqueles fatos alegres e tristes da vida de Abraão, para mostrar que Deus estava presente nestes fatos. Ela mostra ainda como Abraão, aos poucos, foi descobrindo esta presença de Deus na vida. Sem a descoberta dos apelos de Deus na vida, Abraão não teria chegado aonde chegou, e sua vida teria ficado sem sentido e sem solução.

*A pergunta da Bíblia é esta:* "Genésio, você já gastou tempo para descobrir a presença de Deus em sua vida e na vida dos seus companheiros? Ou você é dos que acham que fé e religião não servem para mudar a situação de injustiça? Você acredita mesmo na importância da fé em Deus para poder consertar o mundo, ou só faz de conta, para não magoar os companheiros que *ainda* acreditam? Você só usa Deus e a religião para fazê-los funcionar de acordo com o projeto que você mesmo tem na sua cabeça?"

Estas são apenas cinco perguntas. Cada um, lendo a Bíblia com os amigos, poderá descobrir muitas outras.

## MISÉRIA — O MELHOR CHÃO PARA O CRESCIMENTO DOS DESVIOS RELIGIOSOS

Vez por outra, sociólogos de gabinete deitam falação sobre a decrescente importância das práticas religiosas, num Brasil que se estaria secularizando, isto é: descobrindo o valor supremo e único da ação humana e relegando religião e igrejas como heranças anacrônicas de eras que já morreram.

Mas se você olha os patamares das igrejas e dos cemitérios na 2ª-feira; se você dá uma espiadinha nas esquinas e encruzilhadas na 6ª-feira à noite; se você vai rodando o botão de seu rádio todo dia de manhã; se você atenta para a multiplicação dos templos de cura, das casas de bênçãos e das assembléias de Deus; se você presta atenção ao sucesso de público para toda espécie de profetas e pregadores, parece que o que sucede é o contrário de secularização.

Sobre isso, escrevem as *Pistas para uma Pastoral Urbana*, da CNBB:

"Fala-se, às vezes, em secularização. Se por secularização se entende um afastamento das práticas religiosas tradicionais e da instituição eclesiástica, isto se verifica freqüentemente nos meios mais tipicamente urbanos. Mas não se verifica o afastamento de outras formas de religiosidade, ao menos individuais. Pelo contrário, a atual fase do processo de urbanização é fortemente marcada pela ativa competição de diversas 'agências' religiosas".

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## AINDA A UNIDADE DA IGREJA

A Folha: *Continuando a entrevista anterior, o senhor acredita que se realizará a unificação da Igreja, como é sonhada pelo movimento ecumênico?*

Dom Adriano: A unidade profunda, básica, embora invisível, da Igreja, é um fato admitido por todas as Igrejas cristãs. O que está em foco é a unidade visível. Creio poder dizer o seguinte: o movimento ecumênico, em quase todas as Igrejas e grupos cristãos, acredita que é possível tornar sempre mais visível, mais clara, mais eficaz a unidade invisível da Igreja. Este é um esforço que desafiará cada geração de cristãos. Este é um esforço que nunca chegará a um resultado total, a não ser no fim dos tempos. O que Deus pede de nós é o resultado total, isto é: a unidade total da Igreja. O que Deus pede de nós é o nosso sofrimento, a nossa oração, a nossa atuação humilde e generosa, em espírito de Fé, para realizarmos na medida do possível, como sinal da unidade escatológica, alguma coisa a mais no sentido da unidade visível da Igreja. O quê? como? quando? estas são perguntas que desafiam a nossa fantasia e a nossa vontade iluminadas pela Fé. A unidade não é um presente que Deus nos dá sem nosso esforço, é sim uma graça que, na força de nossa Fé em Jesus Cristo, esperamos alcançar.

A Folha: *Mas se unidade visível total não é realizável, com isto não se tira a motivação do Ecumenismo?*

Dom Adriano: A desunião, a falta de unidade é fruto do pecado, é fruto de nossa imperfeição e de nossas limitações. Enquanto a natureza humana for imperfeita, há o perigo de heresia e de separação, há o perigo de chisma e de rachadura. Aqui entra a dimensão da Fé, procurando reduzir esses perigos, procurando reparar os erros cometidos, procurando descobrir nas diferenças históricas o fundamento comum da nossa Fé, procurando tirar da Fé a motivação profunda que nos permita andar de mãos dadas ao encontro do Senhor, que nos possibilite atuar juntos para construir o Reino de Deus. Embora não possamos atingir a unidade total, que será um fato escatológico reservado ao ponto final da história, podemos sem dúvida nenhuma eliminar muitos motivos de desunião e multiplicar os pontos de contato fraterno. Com isto teremos avançado muito no esforço de construir a paz e o Reino de Deus.

A Folha: *No entanto parece que muitos cristãos, tanto na Igreja católica como nas outras Igrejas cristãs, não atribuem nenhum valor ao movimento ecumênico.*

Dom Adriano: Infelizmente sucede assim. Pior: sucede também que muitos cristãos, nas diversas Igrejas, consideram o Ecumenismo como um "cavalo de Tróia" introduzido pelos ingênuos ou talvez também pelos pecadores no recinto murado e fortificado de sua confissão. Por isso opõem-se rudemente ao movimento ecumênico. Ainda temos uma longa estrada a percorrer. Precisamos, num trabalho humilde e persistente, derrubar inúmeros muros e defesas humanas que, através dos tempos, foram levantados pelos interesses humanos mascarados de Evangelho e de Fé. Precisamos abrir docilmente o nosso coração, a nossa vontade, a nossa inteligência à ação do Espírito Santo, a fim de compreendermos em toda a sua profundidade e largueza o que é a Igreja, o que é o Reino de Deus.

## LAVRADORES SEM TERRA, NO PAÍS DE 8.500.00 KM²

"A Comissão de Pastoral da Terra, de Goiás, denunciou, em Brasília, que um helicóptero militar, cor verde oliva, lançou cinco bombas nos arredores de Sampaio, no norte de Goiás, para atemorizar os posseiros da região que resistem às ordens de despejo das terras que ocupam. O bombardeio provocou a morte de um homem idoso, de uma mulher convalescente e causou vários abortos".

"Ricardo Figueira, representante da Pastoral da Terra na região Araguaia-Tocantins, após apresentar os fragmentos de uma das bombas, disse que, depois do bombardeio, o helicóptero desceu num campo de futebol e dele saíram 5 homens armados de metralhadoras, que ameaçaram bombardear diretamente a cidade, se os posseiros continuassem nas fazendas" (Tempo e Presença, nº 154).

Fatos como esse ocorrem todos os dias, no país de 8.500.000 km², onde os lavradores brasileiros não têm terra para plantar, enquanto as multinacionais do campo fazem e desfazem do nosso povo, escravizando-o ou jogando-o fora, como se fosse lixo. A partir de hoje e nas próximas semanas, refletiremos aqui sobre tais problemas, seguindo o formidável *Documento da Terra*, de nossos bispos reunidos em Itaici:

"A situação dos que sofrem por questões de terra, em nosso país, é extremamente grave. Ouve-se, por toda parte, o clamor desse povo sofrido, ameaçado de perder sua terra ou impossibilitado de alcançá-la. Reunidos na 18ª Assembléia Geral Extraordinária, em Itaici, SP, entre 5 e 14 de fevereiro de 1980, nós, bispos da Igreja Católica no Brasil, decidimos dirigir uma palavra aos nossos irmãos na fé, a todas as pessoas de boa vontade e responsabilidade, especialmente aos trabalhadores rurais e aos povos indígenas, sobre o problema da terra e dos que nela vivem e trabalham.

Este documento está voltado para a problemática da posse da terra em nosso país. Não é um estudo sobre agricultura nem sobre a questão técnica da produção, mas sobre a questão social da propriedade fundiária. Focalizamos diretamente o problema da terra, como se apresenta no meio rural. A gravidade e a complexidade do problema, no meio urbano, que merecerá oportunamente nossa atenção, são aqui examinados na sua relação com o problema do campo.

Procuramos valorizar, preferencialmente, o ponto de vista, o modo de pensar e a experiência concreta dos que sofrem, por causa do problema da terra. É missão da Igreja convocar todos os homens, para que vivam como irmãos, superando toda forma de exploração, como quer o único Deus e Pai comum dos homens. Movidos pelo Evangelho e pela Graça de Deus, devemos não somente ouvir, mas assumir os sofrimentos e angústias, as lutas e esperanças das vítimas da injusta distribuição e posse da terra.

Cientes de que este problema nos chama à prática da Justiça e da Fraternidade, esperamos que nosso pronunciamento, acompanhado de ações concretas, seja um motivo de ânimo e de esperança a todos que, no campo, precisam da terra para o trabalho ou, na cidade, para moradia. Fazemos igualmente uma advertência evangélica aos que querem "ajuntar casa a casa, campo a campo, até que não haja mais lugar e que sejam únicos proprietários da terra", como já denunciava o profeta Isaías (Is 5,8)".

Um dia, os opressores do povo amanhecerão velhos, se chegarem até lá, e apodrecidos por dentro; e suas riquezas, acumuladas em cima das lágrimas dos pobres, não lhes prolongarão a vida inútil nem um minuto.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## FESTA DA SS. TRINDADE

• No domingo depois da festa do Espírito Santo (Pentecostes) a nossa Igreja celebra a festa da SSma. Trindade. As origens desta celebração estão na França e nos mosteiros beneditinos. Da França a festa passa para o resto da Europa. Em Roma há inicialmente oposição, porque o conteúdo da celebração era um dogma da Fé e não um acontecimento da história da salvação. No século XIV a festa é aprovada para toda a Igreja.

• Neste dia renovamos a nossa Fé no mistério fundamental da SSma. Trindade — Deus uno e trino, um só Deus em três Pessoas, Pai, Filho e Espírito Santo.

• No Antigo Testamento este mistério permanece oculto, embora alguns sinais preparem sua revelação através da mensagem de Jesus Cristo.

• O Novo Testamento é claro. Como novidade total, como mistério desafiador e absoluto, Jesus Cristo nos levanta uma ponta do véu que encobre o mistério de Deus.

• Jesus Cristo nos revela o Pai, revela-se a si mesmo, como Filho de Deus e nos manda o Espírito Santo. Despedindo-se dos discípulos, envia-os pelos caminhos do mundo, manda-os a pregar a boa-nova de salvação e a batizar em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo aqueles que se converterem (cf. Mt 28,19).

• Em nome da SSma. Trindade fomos batizados.

## IMAGEM DO IMPREVISTO ENCONTRO

1. Dr. Celso cresceu rápido. Profissionalmente. Financeiramente. Ganhou nome como operador. Como professor. Sumidade aceita, festejada, disputada. Esposo correto e pai correto. Quase mais médico do que esposo e pai. E o cristão em V. Sa., doutor, onde ficou? Dr. Celso embebeu-se de medicina, de cirurgia, de magistério, de profissão. E de cristão sobrou apenas um distante vestígio, algum batizado, algum casamento, algum enterro, e agora a primeira comunhão do caçula. Sem conseqüências para a vida.

2. Escute lá, Simone: esse negócio de participar da preparação de Antônio Luís... No nosso tempo, você se lembra?, o padre dava o catecismo, a gente decorava as respostas e no dia marcado fizemos a primeira comunhão. Foi ou não foi assim? Tudo simples e claro. Afinal de contas, quem vai fazer a primeira comunhão, sou eu? é você? ou é Antônio Luís? Simone tenta explicar a explicação do vigário: que a primeira comunhão é acontecimento da família, que os pais devem acompanhar a preparação dos filhos etc.

3. Dr. Celso recusa. Mas, enfim, como é cidadão educado, entra na jogada e participa uma vez por mês do encontro dos pais, no salão paroquial. A contragosto. São dez meses de preparação do garoto e dez encontros para ele e a mãe. O vigário consegue o impossível? consegue dobrar o Dr. Celso, sem forçar a barra? apenas pelo conteúdo? D. Celso e Simone vão crescendo, crescendo... até a grã surpresa uns dias antes da festa: Sabe, Simone? Eu vou-me confessar e comungar. Olham-se e vislumbram, 15 anos atrás, a última confissão de Celso. (A.H.)

# 9º DOMINGO — SANTÍSSIMA TRINDADE (01-06-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA SERTANEJA, Marino C. de Moraes, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

1. *Subiremos à Casa sagrada, revivendo os mistérios da cruz / no altar onde o Pai fez morada e se imola o seu Filho Jesus.*
***Mensageiro da paz e verdade, anunciando o brado profundo / nesta fé que faz nossa unidade, sol e luz para os povos do mundo.***
2. *Aqui os teus filhos se reúnem, recebendo os favores do céu / deste pão e vinho que assumem, em verdade, a vida de Deus.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai que nos criou, do Filho que nos redimiu e do Espírito Santo que nos santifica. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.
**P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor de nossos irmãos.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *Na saudação que recebemos, o apóstolo Paulo atribui a graça a Cristo, o amor ao Pai e a comunhão fraterna ao Espírito Santo. Lembra aos fiéis o que eles já sabem: os dons da graça, do amor e da comunhão fraterna têm fonte em Deus e são como que repartidos entre as Três Pessoas da Santíssima Trindade. Paulo atribui o amor ao Pai, porque o Pai criou o mundo e o programou para só realizar-se através do amor. A graça de Cristo é a libertação do homem, tanto das misérias sociais quanto do egoísmo pessoal que a produz. O homem só tem força de superar o egoísmo e engajar-se desinteressadamente na construção do mundo justo, se adotar a perspectiva libertadora da comunhão fraterna, no Espírito Santo. A distribuição das funções entre as Três Pessoas é meramente didática. Paulo a utiliza, porque assim ela aparece cronologicamente na história da salvação; e também pela completa impossibilidade de penetrarmos adequadamente no mistério da vida do Deus uno e trino.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, do mistério de Deus algumas coisas sabemos com certeza. Uma dessas certezas é: Deus é amor. Amor é a essência da vida de Deus uno e trino. Amor é também a programação irreversível que Deus imprimiu em nós. O homem só se realiza no amor, a sociedade só se realiza no amor fraterno. Por isso, estar em Deus é estar engajado na construção das condições sociais, nas quais os homens se possam amar. Sou um ser humano interiormente subdesenvolvido, que só penso em mim e nas minhas vantagens? Ou comecei a romper o cárcere do egoísmo e a respirar o oxigênio da comunhão fraterna, que me faz crescer? *(Pausa para a revisão de vida).*

1. *Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem mutilei.*
***Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.***
2. *Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.*
3. *Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

### 5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

***Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus! / E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus!***
1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

### 6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus nosso Pai, enviando ao mundo a Palavra da verdade e o Espírito santificador, revelastes aos homens vosso inefável mistério. Fazei que, professando a fé verdadeira, reconheçamos a glória da Santíssima Trindade e adoremos sua Unidade onipotente. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro dos Provérbios* (8,22-31). *A sabedoria de Deus existe desde o princípio, espalhou-se por toda a criação e foi impressa em nós, imagens de Deus, como programação irreversível para o amor.*

L. Leitura do Livro da Sabedoria: «Assim fala a Sabedoria de Deus: 'O Senhor me criou no princípio, antes de todas as suas obras, antes do começo da terra. Quando não existia o abismo nem haviam brotado as fontes do oceano, antes que os montes fossem postos em seus lugares, antes dos outeiros, eu já existia; antes que o Senhor Deus fizesse as terras e os campos, antes do primeiro pó do universo. Quando Ele firmou os céus, ali estava eu. Quando pôs a terra sobre a face do abismo, quando formou as nuvens no alto, quando impôs regras ao mar para que as águas não saíssem de seu lugar, quando assentou as bases da terra, eu estava a seu lado, como arquiteto de suas obras, e era cada dia a sua delícia; brincando todo o tempo em sua presença, eu me divertia percorrendo a criação e encontrando minha alegria no meio dos filhos dos homens'». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Meu corpo suado, no corpo cansado, já dilacerado e ao peso esmagado, eu levo uma cruz. / Pedras no caminho, tropeço sozinho, só tenho o carinho da coroa de espinhos, meu nome é Jesus.*
2. *Você ao meu lado, vencendo o pecado, por mim resgatado, sou o Ressuscitado, me chamo Jesus. / Missão encerrada, Palavra anunciada, pra ser praticada e ao mundo levada, na glória da cruz.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Romanos* (5,1-5). *O amor que reina no seio da Santíssima Trindade foi também derramado em nossos corações, no dia de nossa criação e, especialmente, no dia de nossa entrada consciente para o Povo de Deus.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, nós cremos e tivemos acesso à justificação, por isso agora estamos em paz com Deus, graças a nosso Senhor Jesus Cristo. Por ele, na fé, obtivemos acesso à graça em que nos mantemos; nos alegramos com a esperança de tomar parte na glória de Deus. Mais ainda: nos sentimos animados nas provações, sabendo que da provação resulta a paciência, da paciência sai a fé firme e da fé firme brota a esperança; e esta não nos desengana, pois já temos o amor de Deus derramado em nossos corações, pelo Espírito Santo que nos foi dado». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

***Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!*** *"Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos" — disse Jesus.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura foi tirada do Evangelho de São João* (16,12-15). *O amor é completo e perfeito no seio de Deus; no meio de nós, cresce na medida em que nos decidimos pela presença de Deus, através de seu Espírito.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João. **P. Glória a vós, Senhor.**

S. «Jesus falou assim a seus discípulos: 'Tenho muitas coisas mais a dizer-lhes, mas vocês não podem entendê-las agora. Mas quando vier o Espírito da Verdade, Ele os introduzirá na verdade total. Não tem uma mensagem própria a dizer, mas dirá o que escutou e lhes anunciará as coisas futuras. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu para revelar a vocês. Tudo o que o Pai tem também é meu, por isso é meu o que o Espírito vai receber para anunciar a vocês'». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

### 12 PREGAÇÃO

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

### 13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

### 14 PRECES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, na Santíssima Trindade, o amor é espontâneo e completo; em nós, custa os maiores sacrifícios. Para que o Deus de amor nos ajude a viver o amor e espalhar amor em nossa convivência, elevemos nossos pedidos:
L1. *Para que os homens conheçam o Deus vivo e verdadeiro e se libertem das deformações religiosas que escravizam a criatividade e mantêm na dependência, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que cresça, na Igreja, a união fraterna, na aceitação das inspirações do Espírito de Deus, que foi dado para nos tornar capazes de trilhar os caminhos da justiça, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que nossas comunidades cresçam na aceitação consciente dos planos que o Pai revela por Jesus Cristo, único Senhor do mundo e Orientador de nossos caminhos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que não nos deixemos separar pelas diferenças e demos importância ao que nos une como filhos e irmãos, no amor do mesmo Pai e na força do mesmo Espírito, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que a igualdade, a justiça e o amor que reinam no seio da Santíssima Trindade nos motivem para lutarmos pela igualdade, pela justiça e pelo amor entre os homens, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, o Espírito Santo veio sobre os discípulos, reunidos no amor e na oração; sobre esta família que vos adora, aqui reunida, mandai também vosso Espírito, a fim de termos força para sermos luz do mundo e sal da terra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Nossa prece piedosa, Jesus, sobre o cálice oferecido, será sangue precioso da cruz, do divino Cordeiro vertido.*
***Com o suor do rosto colhidos, uva e trigo estão sobre o altar, sob a forma de pão e de vinho, na oblação que se vai ofertar.***
2. *Este pão que foi trigo moído será Corpo de Deus consagrado, dom do céu para a terra trazido, com perdão para todo pecado.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Senhor Deus, pela invocação de vosso nome, santificai as oferendas de vossos servos; assim teremos força de vivermos, com nossos irmãos, o mesmo amor que reina entre as Três Pessoas da Santíssima Trindade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Depois que Jesus saciou a multidão, multiplicando cinco pães e dois peixinhos, continuou em sua peregrinação, cruzando o mar de Tiberíades sozinho. Mas o povo que comeu e foi saciado, procurando a Jesus e não encontrando, foi em sua busca do outro lado das águas, em seus barcos navegando.*
2. *Mas Jesus, que lia os pensamentos, ao vê-los prontamente argumentou: "Não viestes pelo que fiz até o momento, mas pelo pão que lhes dei e saciou". "Não trabalheis pela comida que se perde, mas por aquela que dura eternamente, que tem o selo do Pai e que lhes serve de alimento, em caráter permanente".*
3. *"Não foi Moisés que lhes deu o pão do céu, mas é o meu Pai que com certeza lhes dará deste pão que é verdadeiro pão de Deus, do céu descido e que o mundo salvará". Por várias vezes lhes disse com firmeza: "Eu sou o pão vivo que desci para salvar. É minha carne e o meu sangue, com certeza, que dará vida para quem se alimentar".*

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, a comunhão no santo Sacramento nos torne fortes para proclamarmos nossa fé na Trindade eterna e santa e em sua indivisível Unidade; esta fé nos ajude a vivermos, entre nós, o mesmo amor que reina no seio da Santíssima Trindade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Fliho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *"Eis que estou com vocês, todos os dias, até a consumação do mundo" — promessa solene de Cristo. Frutos da presença de Cristo, numa comunidade, são igualdade fraterna, justiça e paz. Numa sociedade que produz, sistematicamente, marginalização e miséria da maioria dos filhos de Deus, mesmo que tal sociedade chame-se cristã, que presença tem Cristo nela? Nesta sociedade, as elites continuam esportivamente a proclamar o catolicismo como religião oficial, porque humildade e mansidão, desapego e expectativa da outra vida funcionam como garantia dos privilégios dos ricos e da submissão dos pobres; mesmo que tal sociedade chame-se cristã, que tipo de presença tem Cristo nela? Presença por presença, Cristo esteve presente com Pilatos e Herodes, com os fariseus e com os torturadores. Vejamos se a presença de Cristo, em sociedade sistematicamente injusta, mesmo que tal sociedade chame-se cristã, não é a presença do Cristo da sexta-feira santa, na pessoa de nossos irmãos pequeninos.*

### 22 CANTO FINAL

1. *A missa já se acabou, o sol para mim brilhou, na luz que Jesus mandou, com graças que levo a ti. Para o lar levo o calor, que ganhei do meu Senhor, saindo cheio de amor, que se espalhará daqui.*
2. *Agradeço ao meu Jesus, que por mim morreu na cruz. Com ele me tornei luz, pois na graça eu revivi. Que o mundo não faça guerra, a paz cubra toda a terra, por vales, campos e serras, com o amor que recebi.*

### 23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: 2Pd 1,1-7; Mc 12,1-12 / Terça-feira: 2Pd 3,12-15a.17-18; Mc 12,13-17 / Quarta-feira: 2Tm 1,1-3.6-12; Mc 12,18-27 / Quinta-feira: Gn 14,18-20; 1Cor 11,23-26; Lc 9,11b-17 / Sexta-feira: 2Tm 3,10-17; Mc 12,35-37 / Sábado: 2Tm 4,1-8; Mc 12,38-44 / Domingo: 1Rs 17,17-24; Gl 1,11-19; Lc 7,11-17.

# LONGE DO SERTÃO, SEU CHAGAS SENTE-SE LONGE DE DEUS

Naquele dia, a família de seu Chagas acordava de madrugada. Aos primeiros gritos do bem-te-vi do abacateiro, dona Conceição balançava o punho da rede das crianças, que eles se aprontassem depressa, que estava na hora de ir andando. Daí a pouco, a família toda rangia as alpercatas na areia fria da manhã, rompendo as duas léguas na direção da igreja-matriz. Hoje era domingo.

O costume velho, sagrado e querido, passara de pai pra filho: a família de seu Chagas nunca perdia a santa missa dominical das 9 horas, na matriz de seus pais, de seus avós e de todo o seu povo que já estava no outro lado da vida. Seu Chagas e dona Conceição nem sentiam o peso da viagem e da obrigação, de tão bom que achavam, quando chegava o Dia do Senhor.

Aí veio a seca malvada e a família teve de arrancar-se para o barraco de Nova Iguaçu. Longe das raízes, seu Chagas sente-se solto, como uma bola no mundo. A vida agora é só trabalhar, trabalhar e trabalhar, sem pensar em mais nada. Quando chega o domingo, a saudade aumenta, porque as tradições familiares também se embananaram, na vida da cidade grande.

No contexto urbano que *Pistas para uma Pastoral Urbana*, da CNBB, descreveram nas semanas passadas, a ação pastoral da Igreja vive múltiplas tensões:

*"Rural e urbano*

Uma delas é o confronto de uma mentalidade marcada por características predominantemente rurais, com a mentalidade que já sofreu o impacto das condições de vida urbana. A prática religiosa, que se apresenta no campo não só como manifestação de fé, mas também como satisfação de determinadas necessidades sociais, encontra-se de repente, na cidade, despojada dessas motivações próprias; e se depara com muitas outras expressões de vivência comunitária, desvinculadas do catolicismo rural.

O próprio ritmo natural das estações, que no campo se explicitava através de manifestações religiosas periódicas, desaparece, na cidade, diante do ritmo rotineiro do trabalho, interrompido por momentos de lazer. Modifica-se também o sentido do domingo.

A ausência de diversificação religiosa e de diferenças de mentalidade, no campo, quase que condiciona um comportamento religioso uniforme, que não precisa de muita fundamentação doutrinária para se sustentar. Na cidade, ao invés, a multiplicidade de seitas e mentalidades tende a desnortear o comportamento religioso, se não for encontrada uma nova síntese entre fé e vida.

A família de tipo patriarcal, que exerce um controle direto sobre os membros mesmo mais distantes da família, dá lugar a uma família de tipo nuclear, onde a dispersão dos membros é inevitável e os jovens, muito cedo, são influenciados por outros agentes educativos".

*Agora quebre sua cabeça:* 1. Por que seu Chagas e tantos brasileiros são forçados a arrancar-se e sair penando por aí? 2. Quais as diferenças da vida que se leva aqui e a vida que você levava no interior? 3. Como é que você vê, agora, a religião que você praticava no interior e como você vê a religião que se pratica aqui?

# SERÁ QUE CONVERSAR COM DEUS RESOLVE OS PROBLEMAS DA GENTE?

Na semana passada, vimos as perguntas que a Bíblia faz a você, Genésio, o Abraão de hoje: "Você já gastou tempo para descobrir a presença de Deus em sua vida e na vida dos seus companheiros? Ou você é dos que acham que fé e religião não servem para mudar a situação de injustiça? Você acredita mesmo na importância da fé em Deus para poder consertar o mundo, ou só faz de conta, para não magoar os companheiros que ainda acreditam?...

"Tudo muito certo!", diz Genésio. "Mas nesta história toda tem uma coisa estranha que não chego a entender. Veja! Antes de contar a história de Abraão, a Bíblia estudou aquela situação de injustiça. Gostei muito daquilo, porque é isso que a gente sofre hoje: exploração, opressão, vingança, religião de medo. É isso mesmo! Aí fiquei curioso e dizia comigo: quero ver como é que Abraão vai enfrentar esta situação!"

"E para dizer a verdade, agora no fim, fiquei meio decepcionado com ele. Eu esperava ver um homem lutando contra a opressão, contra a Torre de Babel e contra aquele pessoal do Dilúvio. Mas não vi nada disso! Abraão se mandou para uma outra terra e passou o tempo todo conversando com Deus. Não lutou! Acho isso muito estranho. Ele esqueceu, assim parece, as injustiças do mundo e foi rezar! Eu me pergunto: será que só rezar e conversar com Deus vai poder resolver os nossos problemas e trazer a justiça ao mundo?"

Você exagerou, Genésio! Abraão não só rezava! Ele fez muitas outras coisas: lutou, trabalhou, caminhou, sofreu... Mesmo assim, com esta pergunta, você pegou o boi pelos chifres e acertou de cheio no centro do problema. O problema é este: será que Deus e a sua Palavra servem para a luta da gente? De que maneira?"

(Fr. Carlos Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

MINISTÉRIO DA PALAVRA

# X CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

A Folha: *De 9 a 13 de julho próximo vai-se realizar em Fortaleza o X Congresso Eucarístico Nacional. Que importância o senhor atribui a um Congresso nos dias de hoje?*

Dom Adriano: Demonstrações coletivas, grandiosas, que ultrapassam as dimensões locais ou rotineiras são uma quase exigência da natureza humana em todos os tempos. Sob os mais diversos pretextos. Em nosso tempo os meios de comunicação social e os transportes rápidos aproximaram todos os povos e todas as nações. Falamos com razão de uma "aldeia global". É compreensível que também na área da Religião e da Fé procuremos realizar encontros, demonstrações, congressos de nível internacional ou nacional. Temos nos Congressos Eucarísticos um fenômeno antropológico, social e religioso de grande importância para a comunidade.

A Folha: *Mas isto seria suficiente para justificar um Congresso Eucarístico?*

Dom Adriano: Não. Um aspecto de grande importância está no fato de serem os Congressos Eucarísticos uma demonstração de nossa Fé na Eucaristia e ao mesmo tempo uma ocasião propícia de evangelização geral em torno de um tema profundo. Convém lembrar que antes do Congresso há uma intensa mobilização geral das diversas comunidades. Nas dioceses faz-se um bom trabalho de preparação espiritual. Durante o Congresso organizam-se os mais diversos atos públicos — celebrações litúrgicas, horas santas, vias-sacras, conferências, sessões de estudo — sempre em torno da Eucaristia e do tema escolhido. Para o X Congresso Eucarístico Nacional, de Fortaleza, o tema é "Eucaristia e Migrações". Na encíclica *Mediator Dei*, sobre a Liturgia (1947), Pio XII caracteriza a Eucaristia como "fonte e centro de toda a piedade". O Concílio Vaticano II (Decreto *Presbyterorum Ordinis* sobre o ministério e a vida do padre 5,2) diz que a Eucaristia é "fonte e cume de toda evangelização". A importância da Eucaristia na vida da Igreja e de cada cristão justifica a praxe dos Congressos Eucarísticos e nos dá a esperança de que o X Congresso traga para a Igreja do Brasil um impulso de renovação e de ação profundas.

5 de junho de 1980 - Ano 8 - Nº 425

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDI CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

# VIVA O GADO, MORRA O HOMEM

— "Há 200 anos, de quem eram as terras que hoje você diz que são suas?" O fazendeirão católico não sabia responder. — "Você já viu algum título de posse da terra assinado por Deus?" Claro que também não viu. Mas seria o único título válido, porque a terra é de Deus. Ele a criou, Ele é seu único Dono, Ele a entregou para o sustento de todos os Seus filhos. É escândalo clamoroso que, no país de maior área agrícola do mundo, os lavradores não tenham terra para trabalhar e sejam expulsos do campo e transformados nos párias humanos das favelas.

Sobre a terra repartida em função dos interesses dos poderosos, escreve o *Documento da Terra*, de nossos bispos reunidos em Itaici:

"O censo agropecuário de 1975 revelou que 52,3% dos estabelecimentos rurais do país têm menos de 10 ha. E ocupam tão-somente a escassa área de 2,8% de toda a terra possuída. Em contrapartida, 0,8% dos estabelecimentos têm mais de 1 mil hectares e ocupam 42,6% da área total. Mais da metade dos estabelecimentos agropecuários ocupa menos de 3% da terra e menos de 1% dos estabelecimentos ocupa quase a metade...

Em 1950, apenas 19,2% dos lavradores não eram proprietários dos seus estabelecimentos rurais. Em 1975, essa porcentagem tinha subido para 38,1%. Em 1950, para cada lavrador não-proprietário, havia 4,2 que eram proprietários. Em 1975, para cada lavrador não-proprietário, havia apenas 1,6 proprietários.

Se analisarmos a situação em relação aos pequenos produtores agrícolas, verificaremos que ela é mais grave ainda. Em 1975, para cada lavrador proprietário havia um não-proprietário da terra, no que se refere aos estabelecimentos com menos de 20 ha. Se nos limitarmos aos estabelecimentos com menos de 10 ha que constituem mais da metade das unidades de produção do país, notaremós que, para cada lavrador proprietário, há 1,3 lavradores não-proprietários.

Desde 1950 vem-se agravando essa proporção, o que indica que um número crescente de lavradores não tem terra e, para consegui-la, deve pagar renda ou é forçado a invadi-la. Além disso, devemos considerar os milhares de lavradores que tiveram que sair da terra, seja terra própria, seja terra arrendada, seja terra ocupada. Entre 1950 e 1970, as oportunidades de trabalho para terceiros na agropecuária, assalariados e parceiros subordinados, caíram em cerca de um milhão e meio de empregos.

O estrangulamento da pequena agricultura, por sua vez, está intimamente associado à expansão das pastagens e à política inadequada de reflorestamento. Em 1970, os estabelecimentos agropecuários com mais de 20 ha tinham 50,6% da sua área tomados por pastos e apenas 8,5% por lavouras. Já os pequenos produtores, com estabelecimentos de menos de 20 ha, dedicam 50,1% de suas terras à lavoura e 21,1% à pecuária...

De modo especial, lembramos a triste situação em que se encontra o trabalhador rural no Nordeste. Duas décadas de intervenção governamental, através do DNOCS e Sudene, naquela região, com objetivo de superar o desequilíbrio sócio-econômico, resultaram em benefício dos grandes proprietários, em detrimento dos trabalhadores rurais. A estrutura fundiária nordestina agravou a situação de opressão e escravidão. O mesmo risco correm projetos semelhantes, destinados a outras regiões".

DO REINO E SUA JUSTIÇA

# CONGRESSOS EUCARÍSTICOS NACIONAIS

- O 1º Congresso Eucarístico Internacional realizou-se, em 1881, como expressão da Fé da Igreja na Eucaristia e como mobilização dos católicos para assumirem seu papel na renovação do mundo, a partir da Eucaristia.
- A idéia vingou. Realizaram-se outros Congressos Internacionais nos diversos países do mundo. Em 1955 no Rio de Janeiro. Depois se introduziu o costume dos Congressos Eucarísticos Nacionais em algumas nações: França, Espanha, Itália, Brasil, etc.
- Interessa ao leitor recordar os Congressos Eucarísticos Nacionais? Aí temos a série.
  - 1º: Salvador, BA, 3/10-9-1933.
  - 2º: Belo Horizonte, MG, 2/7-9-1936.
  - 3º: Recife, PE, 4/7-9-1939.
  - 4º: São Paulo, SP, 4/7-9-1942.
  - 5º: Porto Alegre, RS, 28-9/3-10-1948.
  - 6º: Belém, PA, 10/15-8-1953.
  - 7º: Curitiba, PR, 3/8-5-1960.
  - 8º: Brasília, DF, 27/31-5-1970.
  - 9º: Manaus, AM, 16/20-7-1975.
  - 10º: Fortaleza, CE, 9/13-7-1980.
- A nota particular do X Congresso Eucarístico Nacional, de Fortaleza, será a presença do S. Padre João Paulo II no dia do encerramento.
- O X Congresso Eucarístico tem como tema "Eucaristia e Migrações", e como lema a pergunta "Para onde vais?"
- O lema quer exprimir a pergunta ansiosa dos milhões de irmãos nossos que são obrigados a migrar. Não só: exprime também a situação da humanidade que peregrina pelo mundo à procura da Pátria definitiva.
- Recordamos a profunda palavra de S. Agostinho: "Vós nos criastes para vós, Senhor, e o nosso coração vive inquieto até que possa descansar em vós" (Confissões).

# IMAGEM DA SURPRESA DERRADEIRA

1. Manhã tranqüila e clara. O P. Lima pensa que seria bom dar uma volta pela freguesia, sair sem compromisso nem rota fixa, talvez fazer uma visitinha lá pros lados da Maçaranduba, visitar a pobre D. Santinha, dar dois dedos de prosa com seu Minervino do Riachão... enfim, fazer higiene mental nesta segunda-feira livre, arre, que estafa ontem, domingo, primeira comunhão da paróquia, três missas e muito batizado, duas reuniões, conversa fiada com trinta pessoas... arre! Assim ninguém agüenta.

2. Pega o jipe e manda-se pela estrada de barro batido. Coitada de D. Santinha. Cinqüenta anos de organista na matriz, sempre firme e fiel, sempre tocando e cantando os hinos da Igreja, sempre ensaiando os meninos do catecismo, sempre inventiva nos acompanhamentos improvisados. Até que um dia — estava com 72 anos — escorregou numa casca de banana, partiu um e outro fêmur, operou-se em vão e foi ficando mais e mais no sítio da Maçaranduba, em casa e na cama. Longe da matriz. Ah, como sentia a falta de tudo e de todos.

3. Todo mês o P. Lima trazia a comunhão. Uma vez por ano celebrava a missa para quem a vida inteira tocara duas e três missas por domingo. O P. Lima pensou hoje na higiene mental e em D. Santinha. E pensando, chega no Amaraji, légua e meia antes da Maçaranduba. E já de longe vê o compadre Minervino, fazendo sinal. Que é que há, compadre? Seu Minervino diz que Zeca, do finado Severino, tá morre não morre e pediu padre. O P. Lima acode. Confessa e dá a comunhão. Zeca todo feliz: «Eu sabia que vosmecê vinha...» (A. H.)

# 5ª-FEIRA: SS. CORPO E SANGUE DE CRISTO (05-06-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* **MISSA SERTANEJA**, Marino C. de Moraes, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

1. *Subiremos à Casa sagrada, revivendo os mistérios da cruz / no altar onde o Pai fez morada e se imola o seu Filho Jesus.*
***Mensageiro da paz e verdade, anunciando o brado profundo / nesta fé que faz nossa unidade, sol e luz para os povos do mundo.***
2. *Aqui os teus filhos se reúnem, recebendo os favores do céu / deste pão e vinho que assumem, em verdade, a vida de Deus.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai que nos criou, do Filho que nos redimiu e do Espírito Santo que nos santifica. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda alegria e paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.
**P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor de nossos irmãos.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *O Brasil é o maior país do mundo, em área cultivável. No entanto, temos importado feijão, arroz e milho. Um escândalo! Com toda essa terra, os agricultores não têm terra para plantar; e a maior parte do povo vive na pobreza e na miséria. A sociedade que produz tal estado de coisas confessa-se cristã e reúne-se tradicionalmente ao redor da mesa do Senhor. Que Senhor é este que está presente, em nossas assembléias eucarísticas? Uma ficção? Uma fantasia religiosa? Uma múmia do passado? Ou o Senhor que, com o fermento de justiça, faz o pão se multiplicar e matar a fome de todos os seus irmãos? Quando nos reunimos ao redor da Eucaristia, anunciamos a morte de Cristo, o que significa também: denunciamos a morte do irmão, privado das condições de vida. Participando no Corpo e Sangue do Senhor, recebemos, como Abraão, força de vencer nossos inimigos, os inimigos de nossa justiça evangélica, os inimigos dos direitos fundamentais do Povo de Deus.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, missa ainda não é prova de fé, mas alimento da fé. Prova de fé são os frutos que produzimos. Reunimo-nos constantemente na Eucaristia. Que frutos nossas vidas estão produzindo? De que maneira nós, cristãos, cooperamos, com nossa justiça pessoal e com nossa fome de justiça social, para que o alimento se multiplique e se reparta com todos? Ainda esperamos milagres? Ou temos a consciência cristã de que fome e miséria serão vencidas como conseqüência da implantação da Justiça de Deus? *(Pausa para a revisão de vida).*
1. *Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem mutilei.*
***Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.***
2. *Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.*
3. *Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.*
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

### 5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

***Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus! / E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus!***
1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

### 6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor Jesus Cristo, neste admirável Sacramento nos deixastes a memória de vossa paixão; dai-nos venerar com tanto amor o mistério de vosso Corpo e de vosso Sangue, que possamos colher continuamente os frutos de vossa redenção. Vós que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Gênesis* (14,18-20). *Pão e Vinho da Eucaristia dão-nos força de vencermos nossos inimigos, os inimigos da justiça evangélica, os inimigos dos direitos fundamentais do Povo de Deus.*

L. Leitura do Livro do Gênesis: «Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, mandou trazer pão e vinho e abençoou Abraão, dizendo: 'Bendito seja Abraão pelo Deus Altíssimo, que criou o céu e a terra! Bendito seja o Deus Altíssimo, que te entregou os teus inimigos em tuas mãos!' E Abraão deu-lhe o dízimo de tudo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Meu corpo suado, no corpo cansado, já dilacerado e ao peso esmagado, eu levo uma cruz. / Pedras no caminho, tropeço sozinho, só tenho o carinho da coroa de espinhos, meu nome é Jesus.*
2. *Você ao meu lado, vencendo o pecado, por mim resgatado, sou o Ressuscitado, me chamo Jesus. / Missão encerrada, Palavra anunciada, pra ser praticada e ao mundo levada, na glória da cruz.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da primeira Carta de São Paulo aos Coríntios* (11, 23-26). *Quando participamos na Mesa do Senhor, anunciamos Sua morte do passado, mas denunciamos Sua morte hoje, no irmão esmagado. Anunciamos também a vitória de Cristo e a certeza de vitória dos que se reúnem em Cristo.*

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo aos Coríntios: «Irmãos, recebei do Senhor o que transmiti a vocês: o Senhor Jesus, na noite em que foi entregue, tomou o pão, deu graças, partiu-o e disse: 'Isto é o meu Corpo, que é dado por vocês; façam isso em memória de mim'. Do mesmo modo, após a ceia, tomou o cálice, dizendo: 'Este cálice é o novo testamento em meu sangue; todas as vezes que vocês o beberem, façam isso em memória de mim'. Pois todas as vezes que comerem este pão e beberem este cálice, vocês anunciarão a morte do Senhor, até que Ele venha». — Palavra da salvação. **P. Graças a Deus.**

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

***Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!*** *"Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos" — disse Jesus.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Lucas* (9,11b-17). *A multiplicação dos pães, inserida na pregação da justiça evangélica, significa: o alimento dos homens, sobretudo dos pobres, não será multiplicado e repartido através de milagre, mas pela implantação da justiça evangélica.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Jesus falava às multidões sobre o Reino de Deus e atendia a todos os necessitados. O dia começava a declinar. Os doze aproximaram-se dele e disseram: 'Despede a multidão, para o pessoal ir às aldeias e fazendas vizinhas, a fim de se abrigar e encontrar o que comer, pois nós estamos num deserto'. Ele lhes respondeu: 'Dêem de comer ao povo!' Disseram-lhe eles: 'Só temos cinco pães e dois peixes! A não ser que vamos comprar provisões para todo esse povo'. Porque eram cinco mil homens. Ele disse aos discípulos: 'Mandem o pessoal sentar-se em grupos de cinqüenta'. Os discípulos obedeceram e fizeram o povo sentar-se. Jesus tomou nas mãos os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, abençoou o alimento e o deu, para que os discípulos o distribuíssem com a multidão. Todos comeram e ficaram fartos e, das sobras e pedaços, recolheram-se doze cestos». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

### 12 PREGAÇÃO

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

### 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, nosso compromisso de amar a Deus e amar nossos irmãos foi selado com o sangue de Cristo. Para que tiremos, da Eucaristia, força de vivermos compromisso tão importante para a vida do mundo, elevemos ao Pai nossos pedidos:
L1. *Para que nossas celebrações não sejam vistas e obedecidas como mera obrigação dominical, mas fonte de força para vivermos nossa vida cristã, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que nossa participação na Eucaristia desperte a inquietação pelos problemas sociais, fazendo funcionar em nossas comunidades a fome da Justiça do Reino, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que o Alimento da imortalidade nos leve a darmos valor relativo às seguranças materiais e a nos preocuparmos com a sorte dos que sofrem injustiças, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que os ideais de amor entre os homens, que levaram Cristo a dar a vida, sejam também os ideais de todos aqueles que comungam no seu Corpo e no seu Sangue, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelos nossos falecidos, que alimentaram a fé através da Eucaristia, para que agora peçam por nós, a fim de que, um dia, nos reencontremos na Casa do Pai, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, vede nossa boa vontade de vos servir, vede nossa fraqueza e nossa inconstância; alimentai-nos com a Eucaristia, para que, na força de vosso Espírito, sejamos capazes de dar nosso corpo e nosso sangue à implantação das metas de vosso Reino. É o que vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Nossa prece piedosa, Jesus, sobre o cálice oferecido, será sangue precioso da cruz, do divino Cordeiro vertido.*
***Com o suor do rosto colhidos, uva e trigo estão sobre o altar, sob a forma de pão e de vinho, na oblação que se vai ofertar.***
2. *Este pão que foi trigo moído será Corpo de Deus consagrado, dom do céu para a terra trazido, com perdão para todo pecado.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Senhor nosso Deus, concedei à vossa Igreja os dons da unidade e da paz, simbolizados pelo pão e pelo vinho que oferecemos na sagrada Eucaristia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Depois que Jesus saciou a multidão, multiplicando cinco pães e dois peixinhos, continuou em sua peregrinação, cruzando o mar de Tiberíades sozinho. Mas o povo que comeu e foi saciado, procurando a Jesus e não encontrando, foi em sua busca do outro lado das águas, em seus barcos navegando.*
2. *Mas Jesus, que lia os pensamentos, ao vê-los prontamente argumentou: "Não viestes pelo que fiz até o momento, mas pelo pão que lhes dei e saciou". "Não trabalheis pela comida que se perde, mas por aquela que dura eternamente, que tem o selo do Pai e que lhes serve de alimento, em caráter permanente".*
3. *"Não foi Moisés que lhes deu o pão do céu, mas é o meu Pai que com certeza lhes dará deste pão que é verdadeiro pão de Deus, do céu descido e que o mundo salvará". Por várias vezes lhes disse com firmeza: "Eu sou o pão vivo que desci para salvar. É minha carne e o meu sangue, com certeza, que dará vida para quem se alimentar".*

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Jesus, fazei-nos chegar um dia ao gozo de vossa presença, a qual já começamos a saborear na terra, na comunhão de vosso Corpo e de vosso Sangue. Vós que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *Eis um fato típico de nosso ambiente: o pessoal do interior, quando se muda para cá, muitas vezes abandona a Igreja. Entra na engrenagem da cidade grande e "liberta-se" das imposições religiosas, que era obrigado a obedecer, na cidadezinha do interior. É possível que se trate mesmo de libertação: libertação do medo, da coação, da chantagem religiosa. Será que Eucaristia, o Corpo e Sangue do Senhor, é alimento do medo, da coação e da chantagem? Sabemos que não. Por isso, ela não pode ser usada para sacramentar relações sociais injustas. Não pode ser usada para impor a submissão alienada dos injustiçados e para dar satisfação espiritual aos aproveitadores do suor dos indefesos. Eucaristia é o alimento de nosso orgulho de seres humanos, filhos de Deus, que têm a obrigação de não se deixarem desrespeitar e explorar. Por isso, é também o alimento de um novo encontro com a Igreja, não mais acasalada com o sistema de opressão, mas Igreja Povo de Deus, Povo livre, que não aceita mais que os faturadores da inconsciência e da miséria continuem a amarrar suas mãos com as algemas da exploração.*

### 22 CANTO FINAL

1. *A missa já se acabou, o sol para mim brilhou, na luz que Jesus mandou, com graças que levo a ti. Para o lar levo o calor, que ganhei do meu Senhor, saindo cheio de amor, que se espalhará daqui.*
2. *Agradeço ao meu Jesus, que por mim morreu na cruz. Com ele me tornei luz, pois na graça eu revivi. Que o mundo não faça guerra, a paz cubra toda a terra, por vales, campos e serras, com o amor que recebi.*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Bendito seja o Povo de Deus pelo Deus altíssimo, que criou o céu e a terra. Bendito seja o Deus altíssimo, que nos ajuda a vencer os nossos inimigos. A bênção do Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre todos vocês e permaneça para sempre.
**P. Amém.**
S. Vamos todos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

8 de junho de 1980 - Ano 8 - Nº 426

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## QUERER JUSTIÇA NÃO É COMUNISMO, É EVANGELHO

"Além de ser ameaçado pessoalmente de morte pelo promotor da comarca de Belém, o bispo da diocese de Marajó, Dom Ângelo Rivatto, denunciou, ontem, o recebimento de inúmeros telefonemas de pessoas que, dizendo-se membros do Comando de Caça aos Comunistas, o ameaçaram, por sua intervenção nos problemas fundiários, registrados na Légua do Retiro, no município de Cachoeira do Arari.

Ao relatar o fato, no qual está envolvido o promotor, Dom Ângelo Rivatto não demonstrou ressentimentos, declarando que o promotor "disse, em sua exaltação, que se eu, ontem, estivesse lá, na hora em que o povo tirou os piquetes de demarcação, ele poderia também me acertar, atitude esta que fico estranhando" (JB, 28-01-80).

É a velha história: para não reconhecer que meu inimigo tem razão, digo que ele não presta. É o que tem acontecido com freqüência, no que diz respeito à posição que a Igreja tem tomado, na defesa dos pequenos e dos pobres. Para não reconhecer que a Igreja tem razão ao exigir justiça e direitos de todos, seus inimigos saem pela tangente, espalhando que ela é comunista.

Missão da Igreja é defender a justiça de Deus. Os senhores deste mundo bem que gostariam que essa justiça fosse apenas uma esperança para a outra vida; pois assim os pobres nunca iam se revoltar e eles, os grandes senhores, poderiam ficar gozando tranqüilamente seus iníquos privilégios. Sobre o engajamento da Igreja na luta pela justiça, falam as *Pistas para uma Pastoral Urbana*, da CNBB:

*"Evangelização e Promoção Humana*

A preocupação com o homem todo, que é uma das tônicas pós-conciliares da evangelização, leva a Igreja a assumir e apoiar muitas das reivindicações de ordem econômica, social e política, que se apresentam, nas grandes cidades, como resultado dos conflitos sociais exacerbados. Na medida em que essa tarefa absorve os agentes de pastoral, surgem às vezes a inquietação e a indignação sobre se isso é mesmo o que lhes cumpre fazer ou se a Igreja se estaria afastando um pouco de sua missão específica.

*Unidade e Profetismo*

A época de transição que estamos vivendo e o enfraquecimento da rigidez do controle eclesiástico, ensejado pelo Vaticano II, permitiu o surgimento de posições de vanguarda e de atitudes de inconformismo e de críticas inéditas à Igreja. Essas manifestações de profetismo quebraram a uniformidade de ação, dentro da própria Igreja, propiciando um pluralismo pastoral até certo ponto chocante para uma mentalidade tradicional, e exigindo a busca de novas formas de expressões de unidade pastoral".

*Agora quebre sua cabeça:* 1. Por que a Igreja que defende os pequenos é acusada de comunista? 2. Por que Jesus logo foi acusado e perseguido pelos grandes de seu tempo? 3. Faça uma apreciação da vida religiosa de sua comunidade, em relação com a luta da Igreja pela justiça.

## TEM QUE CORTAR O MAL PELA RAIZ

Não adianta cortar o mato no roçado, deixando a raiz no chão. Você sabe disso, Genésio! Tem que cortar e arrancar também a raiz! Ora, naqueles onze capítulos a Bíblia estudou o mato que aparece por cima do chão e tentou descobrir a sua raiz. O mato que estraga a plantação da vida é a exploração dos que constroem a Torre de Babel, a magia e a superstição dos que provocam o Dilúvio, e o ódio e a vingança de Caim e Lameque.

A raiz escondida que produz e alimenta esse mato e nele se revela e se multiplica é o pecado de Adão, pelo qual o homem se separa de Deus, para ele mesmo ocupar o lugar de Deus e ser o dono da vida e do mundo. Esta é a grande injustiça que nunca pode ser esquecida por aquele que luta contra as injustiças! Na Bíblia, *justo* é aquele que é do jeito que Deus quer, não com relação aos outros, mas também com relação ao próprio Deus. Sem esta justiça, com relação a Deus, a outra justiça com relação aos irmãos não será nunca completa. Pois o fundamento da justiça e da fraternidade é Deus, Ele mesmo! Nós todos somos e devemos ser irmãos, porque Deus é o Pai que deu a vida a todos nós.

O importante mesmo, Genésio, — não só para você mas também para Jesus — é a gente consertar o mundo bem consertado e construir a fraternidade, para que todos possam ter vida em abundância, vida de gente (cf. Jo 10,10). Mas sem Deus isso é impossível. Sem Deus, você fica sem eixo e já não sabe como consertar nem como colocar as peças perdidas que sobraram da roda estragada da vida.

Excluir Deus da luta pela justiça e pela fraternidade é o mesmo que construir uma roda sem eixo. Não serve para a carroça da vida. A justiça que assim se constrói corre perigo e tem pé de barro. Ela faz apenas um remendo no mundo e não faz um mundo realmente novo. Ela não ataca a raiz das injustiças. Faltou combater o pecado original!

(Fr. Carlos Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## FESTA DO CORPO DE DEUS

A Folha: *Na festa do Corpo de Deus faz-se uma procissão eucarística pelas ruas de nossas cidades. Esta procissão tem ainda sentido em nossa sociedade secularizada?*

Dom Adriano: Creio que sim, creio que precisamente numa sociedade secularizada que, por seus elementos propulsores, mais se engolfa no materialismo e no consumismo, mais importantes se fazem as demonstrações comunitárias de Fé. Como, por exemplo, uma procissão e uma procissão eucarística. Temos na procissão da festa do Corpo de Deus uma ocasião boa para evangelizar, para anunciar com humildade e convicção os valores definitivos do amor de Deus, da libertação que Jesus Cristo nos trouxe, da presença de Jesus Cristo no meio do seu Povo. A procissão eucarística não precisa ser um cortejo triunfal, como aconteceu nos tempos de Cristandade. Mas deve ser um momento forte de evangelização e de fé.

A Folha: *Mas a procissão eucarística não é o aspecto mais importante da Eucaristia, como pensam muitos católicos.*

Dom Adriano: Uma procissão eucarística, um Congresso Eucarístico são demonstração pública de uma categoria mais profunda: a nossa Fé no mistério da presença real de Jesus Cristo no SSmo. Sacramento. Na celebração eucarística recordamos a morte libertadora do Senhor (cf. 1Cor 11,26). Para nós a S. Missa é a representação incruenta do Sacrifício da Cruz. Mais: é a nossa ceia e o nosso banquete. É o sacrifício da Igreja renovando para a vida do mundo o Sacrifício da Cruz. A partir de nossa Fé no mistério da presença real é que se explicam as diversas maneiras de culto prestado pela Igreja: ao SSmo. Sacramento: adorações, horas santas, procissões, congressos etc. A procissão eucarística quer ser para nós um sinal da grande e singular peregrinação do homem na terra. Cristo é seu viático. Para o atribulado caminho da vida vale de modo particular a palavra de Jesus: "Eu sou o pão da vida. Seus pais comeram do maná no deserto e apesar disto morreram. Este é o pão que desce do céu, para que não morra quem dele comer. Eu sou o pão vivo descido do céu. Se alguém comer deste pão, viverá eternamente. O pão que eu darei é a minha carne, entregue para a vida do mundo" (Jo 6,48-51). "Para a vida do mundo": Jesus mesmo exprime o valor profundo da Eucaristia.

## FEIJÃO E ARROZ NÃO INTERESSAM AO GOVERNO NEM AOS BANCOS

Entrevista com um lavrador, membro da diretoria de um sindicato de trabalhadores rurais de Goiás: — "Quem é que está provocando este esvaziamento do campo?" — "É o modo como o Brasil está sendo organizado. Vou lhe explicar: você sabe que os bancos dão empréstimos e até o governo financia os grandes fazendeiros".

— "E aos pequenos não dão empréstimo?" — "Não dão! Porque a finalidade do empréstimo e do financiamento é o lavrador plantar café, soja ou trigo ou outras culturas que o governo vende para o estrangeiro, para pagar os milhões que está devendo. O pequeno agricultor não pode plantar assim, tudo mecanizado. Ele planta para comer: arroz, feijão, batata, verdura. Isso não interessa para o governo nem pros bancos".

— "Mas como fica então a situação dos pequenos agricultores?" — "Os fazendeiros, com o dinheiro dos bancos e do governo, fazem pressões e os pequenos acabam vendendo suas terrinhas. Vão para as beiras de alguma cidade, onde vão sofrer dez vezes mais. Vão ser bóia-fria, mão-de-obra barata sem carteira".

Sobre nosso modelo de desenvolvimento vendido à grande empresa multinacional fala o Documento da Terra, de nossos bispos:

"A política de incentivos fiscais é uma das causas fundamentais das grandes empresas agropecuárias, à custa e em detrimento da agricultura familiar. Até julho de 1977, a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia havia aprovado 336 projetos agropecuários, nos quais seriam investidos 7 bilhões de cruzeiros. Dessa importância, apenas 2 bilhões correspondiam a recursos das empresas, enquanto os restantes 5 bilhões, mais de 70% do total, eram provenientes dos chamados incentivos fiscais.

A política de incentivos fiscais desvia dinheiro de todos para uso de uma minoria, não atendendo às exigências do bem comum. Esse dinheiro deixa de ser aplicado em obras de interesse público para ser desfrutado, como coisa própria, pela grande empresa. Embora se reconheça oficialmente que a maior parte da alimentação em nosso país provém dos pequenos produtores, até hoje não se promoveu uma política de incentivos fiscais ou de renda, em seu favor.

Essa política revela o Estado comprometido com os interesses dos grandes grupos econômicos. Essa orientação oficial estimulou a entrada da grande empresa no campo. Um vultoso programa oficial, o Proálcool, baseado em subsídios governamentais, já está aumentando a concentração da terra, a expulsão de lavradores, quando poderia ser uma oportunidade privilegiada para uma redistribuição de terras.

A política de incentivos na Amazônia não aumentou a produtividade das grandes fazendas de gado, que apresentam uma taxa de utilização da terra inferior à dos pequenos produtores. Conclui-se daí que, por ora, os grandes grupos econômicos apenas visam beneficiar-se dos incentivos fiscais.

Ainda na Amazônia, grandes empresas invadem os rios com navios pesqueiros equipados com frigoríficos. Desenvolvendo pesca predatória, levam à fome as populações ribeirinhas, que completam sua dieta pobre com a pesca artesanal. Pescadores artesanais de áreas costeiras são igualmente prejudicados por projetos turísticos e por dejetos industriais".

— E a gente ensina, nas escolas, que, no Brasil, já houve a libertação da escravatura!

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## HINO OFICIAL DO X CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

Letra: Gerardo Campos
Música: Mons. José Mourão Pinheiro

1. Por longas estradas / Sem fim, palmilhadas, / Aonde tu vais? / Procuras a vida, / Trabalho e comida, / Ser livre e ter Paz.
Estribilho: *Não vais tão sozinho / Com tua saudade: / Meu Pão e meu Vinho / São dons da unidade / Que faz do Brasil / A tua cidade, / Encontro e Caminho / De Vida e Verdade.*
2. Tornei-me alimento / Pra ser teu sustento / Aonde tu vais, / Se a forte cobiça / Te nega a justiça / No chão dos teus pais.
3. Na minha viagem / Faltou hospedagem. / Aonde tu vais? / As tuas andanças / São minhas lembranças, / São outros Natais.
4. Os ventos vadios, / Os mares bravios / São teus dois rivais. / Da terra da luz / O Céu te conduz / Aonde tu vais.
5. Feliz violeiro, / Sou teu companheiro / Aonde tu vais, / Se a tua viola, / Cantando, consola / Os que sofrem mais...
6. Valente vaqueiro, / Herói caminheiro / Das sendas rurais, / Eu sou teu amigo, / Labuto contigo / Aonde tu vais.
7. Pão vivo e celeste, / Eu marco o Nordeste / Com grandes sinais! / O mundo é a estrada / Da eterna pousada / Aonde tu vais!

## IMAGEM DO AMOR SILENCIOSO

1. De manhã cedinho o espetáculo era este: a porta lateral da matriz arrombada, o altar depredado, o sacrário forçado a pé-de-cabra, amassado com violência, o SSmo. Sacramento espalhado no chão, as âmbulas desaparecidas e em diversos pontos da igreja paramentos, alfaias, jarros, enfeites... As primeiras pessoas que vinham para a missa das 6 h estavam horrorizadas, o vigário amargurado dizendo que eu nunca vi uma barbaridade dessas na minha vida... Que é que roubaram, se nada tinha realmente valor?

2. O sacrário é dourado, as âmbulas são douradas, mas sem valor. Como pode? E todas as pessoas, muitas mulheres, alguns homens perguntavam estupefatos: Como é que pode? Sim, arrombaram a porta lateral com o pé-de-cabra, depois subiram no altar e com o pé-de-cabra forçaram o sacrário... Que gente sem respeito, meu Jesus. Que raça desalmada. E os comentários, inclusive do cabo Gerôncio, quando chegou pouco depois, eram de repulsa, de horror, de vergonha. Logo em nossa igreja, em nossa paróquia...

3. Dona Zefinha não dizia nada. Olhava os destroços com o coração partido. Ajoelhada, assistia o vigário recolher as hóstias consagradas, e rezava o terço da simplicidade e humildade. E à medida que as contas desfiavam nos dedos trêmulos e septuagenários, ia no coração tomando forma a grande promessa de expiação: dividir com os pobrezinhos a metade do montepio. Quanto é seu montepio, dona Zefinha? Ela diz que recebo 380 cruzeiros de montepio, meu filho. (A.H.)

# 10° DOMINGO DO TEMPO COMUM (08-06-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA SERTANEJA, Marino C. de Moraes, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

**1 CANTO DE ENTRADA**

1. *Subiremos à Casa sagrada, revivendo os mistérios da cruz / no altar onde o Pai fez morada e se imola o seu Filho Jesus.*
***Mensageiro da paz e verdade, anunciando o brado profundo / nesta fé que faz nossa unidade, sol e luz para os povos do mundo.***
2. *Aqui os teus filhos se reúnem, recebendo os favores do céu / deste pão e vinho que assumem, em verdade, a vida de Deus.*

**2 SAUDAÇÃO**

S. Em nome do Pai que nos criou, do Filho que nos redimiu e do Espírito Santo que nos santifica. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Deus da perseverança e da consolação inspire a vocês sentimentos de harmonia, a exemplo de Jesus Cristo; para que, com um só coração e uma só boca, vocês glorifiquem a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.
**P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor de nossos irmãos.**

**3 SENTIDO DA MISSA**

C. *Os evangelistas escreveram seus evangelhos com intenção catequética de esclarecer e edificar a comunidade. Não havia a pretensão de fazer historiografia, no sentido rigoroso e limitado de hoje. Narrando a ressurreição do jovem de Naim, Lucas quer ensinar que Jesus é o Senhor da vida e o Vencedor da morte; portanto, haviam chegado os tempos messiânicos. Vitória sobre a morte é sinal definitivo dos tempos messiânicos. O milagre de Naim é também catequese de preparação dos discípulos para o fato central da História da Salvação: ressurreição do próprio Cristo. Ressurgindo dos mortos, Cristo tornou-se centro da humanidade, o vencedor do inimigo invencível, porta aberta para a dimensão eterna que a vida não possuía, inaugurador dos novos tempos de libertação da morte e salvação da vida. Estar com Cristo é combater o que produz a morte e defender o que promove a vida.*

**4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS**

S. Irmãos, estar com Cristo é combater o que produz a morte e defender o que promove a vida. Existências atreladas a sistemas de exploração trabalham no lado que produz a morte, na forma dos pecados sociais que conhecemos. Característica do cristão é engajamento nos tempos novos de luta contra o que produz a morte, de luta contra as forças que produzem a miséria e a marginalização do Povo de Deus. Começo da batalha e da vitória é a descoberta do próprio egoísmo. Minha vida e minha luta colocam-se no lado da morte ou no lado da vida? *(Pausa para a revisão de vida).*
S. Senhor, que vencestes a morte e inaugurastes os tempos novos, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, que ressuscitastes dos mortos e nos fizestes soldados da vida, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, que ides à frente de vosso povo pelos caminhos da justiça, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós que somos fracos, perdoe nosso egoísmo e nossa insensibilidade e nos oriente na construção de seu Reino, para que possamos chegar à vida eterna.
**P. Amém.**

**5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS**

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.**

**6 ORAÇÃO DO DIA**

S. Oremos: Ó Deus, fonte de todo o bem, escutai nossa oração: inspirai-nos, com vossa graça, para pensarmos o que é certo; ajudai-nos, com vossa força, a vivermos nossa vida à luz do Evangelho de Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

**7 PRIMEIRA LEITURA**

C. *A 1ª leitura é tirada do Primeiro Livro dos Reis* (17,17-24). *Desde o Antigo Testamento, vitória sobre a morte é sinal da esperança messiânica e luta contra a morte é distintivo dos verdadeiros profetas.*

L. Leitura do Primeiro Livro dos Reis: «O filho da uma viúva de Sarepta adoeceu e seu mal foi tão grave que o menino morreu. Então ela falou a Elias: Qual foi o mal que fiz, homem de Deus? Vieste à minha casa para lembrar-me os meus pecados e levar a vida de meu filho?' Elias respondeu: 'Entrega-me o teu filho'. Elias tomou o menino dos braços de sua mãe, levou-o para o quarto de cima onde costumava dormir e deitou-o em sua própria cama. Em seguida, orou ao Senhor, dizendo: 'Senhor meu Deus, por que afligis uma viúva que me hospeda, tirando a vida de seu filho?' A seguir, deitou-se três vezes sobre o menino, invocando o nome do Senhor: 'Senhor meu Deus, fazei que a alma deste menino volte a ele!' O Senhor ouviu a oração de Elias: a alma do menino voltou a ele e o menino recuperou a vida. Elias pegou o menino, desceu do andar superior da casa e o entregou à sua mãe, dizendo: 'Aqui está o teu filho vivo'. A mulher exclamou: 'Agora vejo que és mesmo um homem de Deus e que a palavra de Deus está realmente em tua boca!'» — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**8 CANTO DE MEDITAÇÃO**

1. *Meu corpo suado, no corpo cansado, já dilacerado e ao peso esmagado, eu levo uma cruz. / Pedras no caminho, tropeço sozinho, só tenho o carinho da coroa de espinhos, meu nome é Jesus.*
2. *Você ao meu lado, vencendo o pecado, por mim resgatado, sou o Ressuscitado, me chamo Jesus. / Missão encerrada, Palavra anunciada, pra ser praticada e ao mundo levada, na glória da cruz.*

**9 SEGUNDA LEITURA**

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Gálatas* (1,11-19). *Enquanto permaneceu no ritualismo religioso tradicional e rotineiro, Paulo lutou no lado da morte, mesmo falando em nome de Deus. Quando Cristo se lhe revelou, tornou-se o grande apóstolo, defensor da vida sagrada de cada ser humano.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Gálatas: «Irmãos, saibam que o Evangelho que lhes preguei não é doutrina de homens; também não o recebi ou aprendi de um homem, mas por uma revelação de Jesus Cristo. Vocês, com certeza, ouviram como eu me portava antes, quando pertencia à comunidade judaica; vocês sabem com que furor eu perseguia a Igreja de Deus e como tentava arrasá-la. Na religião judaica, eu superava muitos compatriotas de minha idade, em meu apego fanático às tradições de meus pais. Mas Aquele, que me escolheu desde o seio de minha mãe e, em seu grande amor, me chamou, quis revelar a mim o seu Filho, para que eu O anunciasse, no meio dos povos pagãos. Nesse momento, não busquei conselhos de ninguém nem subi a Jerusalém, a fim de ver os apóstolos anteriores a mim: parti imediatamente para a Arábia, de onde voltei depois a Damasco. Depois, passados três anos, subi a Jerusalém, para encontrar-me com Pedro, com quem permaneci quinze dias. Mas não vi nenhum outro apóstolo, a não ser Tiago, irmão do Senhor». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO**

***Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!*** *"Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos" — disse Jesus.*

**11 TERCEIRA LEITURA**

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Lucas* (7,11-17). *Jesus é o Senhor dos tempos novos, em que a morte é vencida; é o Realizador pleno da grande esperança messiânica de vitória sobre a morte.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Jesus dirigiu-se, pouco depois, a uma cidade chamada Naim; com ele iam seus discípulos e grande multidão de gente. Quando chegou perto da porta da cidade, levavam para enterrar o filho único de uma viúva. Um número considerável de pessoas da cidade acompanhavam o enterro. Ao ver a viúva, o Senhor se compadeceu e disse: 'Não chores!' Depois aproximou-se e tocou no caixão. Os que o carregavam pararam. Jesus disse então: 'Jovem, eu te ordeno: levanta-te!' E o morto sentou-se e pôs-se a falar. E Jesus o devolveu à sua mãe. O temor se apoderou de todos e eles louvavam a Deus, dizendo: 'Um grande profeta apareceu entre nós e Deus visitou o seu povo'. A notícia espalhou-se por toda a Judéia e pelas regiões vizinhas». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

**12 PREGAÇÃO**

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

**13 PROFISSÃO DE FÉ**

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra...**

**14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Irmãos, o Deus que adoramos é o Deus de Jesus Cristo. Ser de Cristo é lutar contra o que produz a morte, é engajar-se na luta do que promove a vida. Para que o Pai nos dê força de nos colocarmos sempre ao lado da vida, elevemos-lhe nossos pedidos:
L1. *Por nossa vitória sobre o pecado, para que nossa conversão seja a prova concreta de que passamos da morte para a vida, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelos pastores de nossa Igreja e todos os agentes de pastoral, para que anunciem sem susto e sem temor a vida nova do Espírito, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pelos homens da ciência e da técnica, para que a luta que fazem contra a morte seja abençoada por Deus e dê frutos da vida, rezemos ao Senhor.*
L4. *Por nossa santa assembléia, aqui reunida, para que a participação no Pão da Vida nos dê a força de convivermos na justiça, rezemos ao Senhor.*
L5. *Por nossos falecidos, para que eles sejam nosso incentivo de abandonarmos as ambições e vivermos a expectativa das recompensas de Deus, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, dai-nos força de sermos, para nossos semelhantes, através do amor que se esquece e se doa, defensores da vida e não promotores da morte, pois esta foi a lição de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

**15 CANTO DO OFERTÓRIO**

1. *Nossa prece piedosa, Jesus, sobre o cálice oferecido, será sangue precioso da cruz, do divino Cordeiro vertido.*
***Com o suor do rosto colhidos, uva e trigo estão sobre o altar, sob a forma de pão e de vinho, na oblação que se vai ofertar.***
2. *Este pão que foi trigo moído será Corpo de Deus consagrado, dom do céu para a terra trazido, com perdão para todo pecado.*

**16 ORAÇÃO DAS OFERTAS**

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Senhor nosso Deus, vede nossa disposição em vos servir e acolhei nossas oferendas com vosso amor paterno, para que nosso sacrifício vos seja agradável e nos ajude a crescer na caridade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

**17 PREFÁCIO** (próprio)

**18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.**

**19 CANTO DA COMUNHÃO**

1. *Depois que Jesus saciou a multidão, multiplicando cinco pães e dois peixinhos, continuou em sua peregrinação, cruzando o mar de Tiberíades sozinho. Mas o povo que comeu e foi saciado, procurando a Jesus e não encontrando, foi em sua busca do outro lado das águas, em seus barcos navegando.*
2. *Mas Jesus, que lia os pensamentos, ao vê-los prontamente argumentou: "Não viestes pelo que fiz até o momento, mas pelo pão que lhes dei e saciou". "Não trabalheis pela comida que se perde, mas por aquela que dura eternamente, que tem o selo do Pai e que lhes serve de alimento, em caráter permanente".*
3. *"Não foi Moisés que lhes deu o pão do céu, mas é o meu Pai que com certeza lhes dará deste pão que é verdadeiro pão de Deus, do céu descido e que o mundo salvará". Por várias vezes lhes disse com firmeza: "Eu sou o pão vivo que desci para salvar. É minha carne e o meu sangue, com certeza, que dará vida para quem se alimentar".*

**20 AÇÃO DE GRAÇAS**

S. Oremos: Ó Deus, com a luz de vossa Palavra e com a força de vosso Espírito, vós curais nossos males, sobretudo o egoísmo que produz a morte; agi em nós com a força desta Eucaristia, libertando-nos das más inclinações e orientando nossa luta na direção de vossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

**21 MENSAGEM PARA A VIDA**

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *As lições desta Eucaristia deixaram bem claro: estar com Cristo é combater a morte e promover a vida. Muitos dizemos estar com Cristo e aceitamos tranqüilamente faturar nos sistemas de opressão e exploração. Fazemos o papel iníquo do apóstolo Paulo, antes do encontro com Cristo: alimentamos, com o nome de Deus, a presunção e perseguimos aqueles que lutam pela justiça de Deus. Combater a morte é combater a miséria, a fome e toda espécie de indignidade, em que vivem muitos de nossos irmãos. O Deus de Cristo não é o Deus da miséria, mas da igualdade de direitos de todos os seus filhos. Promover a vida é, entre outras coisas, você e eu participarmos na comunidade, cooperarmos para a comunidade adquirir a consciência solidária e fraterna e nos engajarmos no zelo ardente que não mais suporta injustiças e explorações.*

**22 CANTO FINAL**

1. *A missa já se acabou, o sol para mim brilhou, na luz que Jesus mandou, com graças que levo a ti. Para o lar levo o calor, que ganhei do meu Senhor, saindo cheio de amor, que se espalhará daqui.*
2. *Agradeço ao meu Jesus, que por mim morreu na cruz. Com ele me tornei luz, pois na graça eu revivi. Que o mundo não faça guerra, a paz cubra toda a terra, por vales, campos e serras, com o amor que recebi.*

**23 BÊNÇÃO FINAL**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: 1Rs 17,1-6; Mt 5,1-12 / Terça-feira: 1Rs 17,7-16; Mt 5,13-16 / Quarta-feira: At 11,21b-26; 13,1-3; Mt 10,7-13 / Quinta-feira: 1Rs 18,41-46; Mt 5,20-26 / Sexta-feira: Ez 34,11-16; Rm 5,5-11; Lc 15,3-7 / Sábado: 1Rs 19,19-21; Mt 5,33-37 / Domingo: 2Sm 12,7-10.13; Gl 2,16.19-21; Lc 7,36c—8,3.

15 de junho de 1980 - Ano 8 - Nº 427

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## FEITO PRO SERTÃO, JOGADO NUM BARRACO DE NOVA IGUAÇU

A Bíblia tem uma palavrinha que é verdadeira lição de alma humana: "Ai do que está só!" De fato, o homem não nasceu para ficar só. Seu crescimento interior exige que ele conviva com outras pessoas; conviva, e não apenas passe pelos outros. Conviver é absolutamente necessário, pois é na convivência que ocorre a permuta de qualidades humanas, de virtudes e incentivos que enriquecem tanto um como o outro.

No interior, a convivência das pessoas era uma coisa natural: todo mundo está plantado em seu lugarzinho e cria-se espontaneamente a rede de relações afetivas; um é amigo do outro, este é compadre daquele, há certa solidariedade de todos para com todos, até para emprestar meio quilo de açúcar e duas colheres de pó de café. Geralmente prevalece a boa vontade natural, no trato entre as pessoas.

Chegando à cidade grande, as coisas se modificam. As relações afetivas do interior são trocadas pela solidão na massa, pelo sentimento de insignificância e por um doloroso anonimato. Em vez de boa vontade natural, o homem é quase forçado a ver, no outro, um possível inimigo. Aí, quem veio do interior fica meio perdido, na complexidade dos relacionamentos que fazem parte da vida da cidade. Eis o que dizem as *Pistas para uma Pastoral Urbana*, da CNBB:

*"Estruturas tradicionais e novas estruturas*

As estruturas eclesiásticas estavam marcadas por uma realidade rural, onde a vizinhança geográfica ou territorial era quase que o único fator a determinar relacionamento entre as pessoas. Neste quadro, a divisão eclesiástica em Dioceses, Paróquias e Capelas atendia às necessidades religiosas do povo.

No atual quadro urbano, porém, há uma tal complexidade de relacionamentos funcionais, provocada pela intensa mobilidade e especialização profissional da grande cidade, que muitas vezes a proximidade local é o fator menos determinante de aproximação das pessoas e da constituição de formas estáveis de relacionamento. O contato com os outros, no trabalho profissional, no lazer, nas atividades culturais e sociais etc., oferece maiores chances de convivência.

Em tais circunstâncias, as estruturas eclesiásticas tradicionais se mostram inadequadas como formas de comunhão eclesial, e surgem outras instituições paralelas, como tentativas de resposta às novas formas de convivência da grande cidade: movimentos, grupos, comunidades de base etc.

A pastoral urbana tem, como desafio, não só apenas conseguir a coexistência pacífica das diversas estruturas, mas levá-las a uma funcional articulação orgânica e a uma cooperação mútua e fecunda, na busca de estruturas novas.

*Agora quebre sua cabeça:* 1. Quais são os grupos de sua comunidade que funcionam, fazendo as pessoas se sentirem gente? 2. Como a igreja deve-se organizar, em seu bairro, para as pessoas descobrirem que não são insignificantes? 3. Por que só participar nos sacramentos ainda é muito pouco para formarmos uma verdadeira Igreja?

## O DEUS DE ABRAÃO NÃO É UM DEUS QUALQUER

Você talvez diga, Genésio: "Mas ligar a vida a Deus não custa nada! Há tanta gente que, em nome de Deus, explora, tortura e mata! Vive falando em Deus, confessa e comunga, reza e faz promessas e, no entanto, é capaz de colocar em leilão o próprio irmão!"

Genésio, falar de Deus não é difícil. Difícil é escutar e viver a sua Palavra. O Deus que eles têm na boca não é o Deus vivo e verdadeiro. Não é o Deus que entrou na vida de Abraão e que quer entrar na vida de você e de seus companheiros. O deus deles é um deus feito sob encomenda e medida, igual ao deus dos que provocaram o Dilúvio e dos que construíram a Torre de Babel.

É um deus falso que não existe, a não ser no pensamento dos que o fabricam. Um deus que não muda nada, inventado pelos homens para disfarçar e até para aprovar a maldição que eles mesmos criaram! Mas o nosso Deus, o Deus de Abraão, o Deus da Bíblia, este Deus é diferente! Escute e medite só o que diz o salmo: "Nosso Deus é o Deus que faz justiça aos oprimidos, dá o pão aos famintos, abre os olhos aos cegos, ampara o órfão e a viúva, liberta os cativos, ama os justos, reabilita os humilhados, abriga os marginalizados e entrava o caminho dos maus!" (Sl 145,7-9).

Este é o nosso Deus! E este Deus existe de fato! Fora dele, não há outro! (cf. Is 44,6). Quando a Bíblia pede que a gente ligue a vida a Deus, ela pensa é *neste* Deus e não num deus que os homens mesmos inventaram. Se este Deus vivo e verdadeiro pudesse entrar realmente na sua vida, Genésio, você lutaria mais ainda contra qualquer tipo de opressão e de injustiça. Garanto que você já não faria mais aquela pergunta que fez. Talvez fizesse outra pergunta e pedisse a Deus para Ele acalmar um pouco e não exigir tanto de um pobre coitado como você!

(Fr. Carlos Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## EUCARISTIA E VIDA

A Folha: *Estamos certos de que a Eucaristia é o ponto alto, o cume da vida da Igreja. Mas na vida dos cristãos será que isto acontece?*

Dom Adriano: O dualismo entre a Fé e a vida, entre a intenção de Jesus Cristo quando nos deu o seu Corpo e Sangue para "vida do mundo" e a realidade de um cristianismo anêmico, alienado, estéril será talvez o maior escândalo do Cristianismo em todos os tempos. Verificamos constantemente que para muitos católicos Fé e vida seguem caminhos paralelos, contrários. Assistem regularmente à S. Missa, comungam, rezam, julgam-se modelares de Catolicismo, são praticantes. Mas não conseguem iluminar a sua vida com a luz da Fé. Não conseguem marcar com as dimensões da Fé nem a profissão nem o trabalho nem as relações sociais nem os seus princípios pessoais. Como sanar este mal tremendo que destrói pela raiz nosso engajamento no plano de amor de Deus, que falsifica desde os fundamentos nossa decisão por Jesus Cristo?

A Folha: *Esta é também a pergunta que gostaríamos de lhe fazer. Será possível integrar Fé e vida, Eucaristia e vida?*

Dom Adriano: Dizer que não equivale a negar o amor de Deus, a obra libertadora de Jesus Cristo, a ação do Espírito Santo e, sem dúvida nenhuma, toda a razão de ser da Igreja. A Pastoral, isto é: a ação concreta da Igreja para realizar a missão libertadora de Jesus Cristo, tem de fazer um esforço generoso, profundo, constante para eliminar ou atenuar o dualismo entre Fé e vida, entre Eucaristia e realidade. Temos de começar, por exemplo, em situar a Eucaristia no seu contexto global de Igreja. Os Atos dos Apóstolos nos propõem os aspectos fundamentais da vida cristã, como eram vividos pelos primeiros cristãos e como devem ser vividos em todas as situações: "Eram perseverantes no ensinamento dos apóstolos, na vida comum, na fração do pão e na oração" (At 2,42). Aí estão os elementos básicos do Cristianismo: Fé, comunidade/comunhão, Eucaristia, oração. Todos são importantes. Todos se entrosam. Todos se condicionam e interpenetram. Por mais alto que coloquemos a Eucaristia, ela acaba por se esterilizar e se esvaziar, se não coexistir intensamente com o crescimento na Fé ("doutrina dos apóstolos"), com o amor fraterno ("comunhão") e com uma intensa vida interior ("oração"). Aqui está o ponto crucial e o desafio à nossa Pastoral e à educação para a Fé. O Congresso Eucarístico Nacional estou certo que vai focalizar este problema com insistência.

## ESSES POBRES SÃO UNS ATRAPALHADORES DE NOSSO PROGRESSO

O Brasil já teve a fama de ser um país tranqüilo, ilha de paz, habitada por gente de índole ordeira e boa. Hoje, a julgar pelos jornais, pelos fatos que conhecemos e pelo medo generalizado, violência virou a tônica na vida do brasileiro: violência institucionalizada pelo sistema sócio-econômico de arrocho em cima dos pobres, violência provocada pelo rompimento das barreiras sociais que mantinham os espoliados no conformismo e na submissão.

"O que está na raiz da violência" — diz Dom Luciano Mendes de Almeida, secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — "é uma sociedade que se apóia em antivalores, como o primado do econômico, o consumismo, a propriedade sem função social e, conseqüentemente, o desrespeito à dignidade da pessoa humana. Enquanto o homem não for o centro da sociedade, sempre haverá possibilidade de a violência garantir a existência dos pseudovalores".

Continua Dom Luciano: "Países armados até os dentes não podem concretamente se apresentar como promotores da paz. Governos militares, apoiados na força das armas, não são os melhores promotores do relacionamento pacífico entre os cidadãos. Creio que a violência que todos presenciamos exige de nós uma reflexão e uma mudança de atitude com urgência, para frear a tempo a escalada da violência" (JB 4/1/80).

É impossível eliminar a violência, sem eliminar suas causas, como é impossível eliminar uma gripe, sem eliminar seus bacilos. E as causas da violência estão aí, para quem quiser ver. Sobre a relação entre miséria e violência no campo, fala o Documento da Terra, de nossos bispos:

"Há no país milhões de migrantes, muitos dos quais obrigados a sair do seu lugar de origem, ao longo dos anos, devido principalmente à concentração da propriedade da terra, à extensão das pastagens e à transformação nas relações de trabalho na lavoura, sem contar os milhares de migrantes que, como extensão da migração interna, têm-se dirigido aos países vizinhos.

Uma grande parte dos lavradores migrou para as grandes cidades, à procura de uma oportunidade de trabalho, indo engrossar a massa marginalizada que vive em condições sub-humanas nas favelas, invasões e alagados, em loteamentos clandestinos, cortiços e nas senzalas modernas dos canteiros de obras da construção civil. O desenraizamento do povo gera insegurança, pelo rompimento dos vínculos sociais, e perda dos pontos de referência culturais, sociais e religiosos, levando à dispersão e à perda da identidade...

Em quase todas as unidades da Federação, sob formas distintas, surgem conflitos entre, de um lado, grandes empresas nacionais e multinacionais, grileiros e fazendeiros e, de outro, posseiros e índios. Violências de toda ordem se cometem contra esses últimos, para expulsá-los da terra. Nessas violências, já se comprovou amplamente, estão envolvidos desde jagunços e pistoleiros profissionais até forças policiais, oficiais de justiça e até juízes. Não raro, observa-se a anomalia gravíssima da composição de forças de jagunços e policiais, para executar sentenças de despejo".

É isso aí: plantamos sistematicamente a violência e queremos colher a paz.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## ORAÇÃO PELO X CONGRESSO EUCARÍSTICO

Ó Deus, Criador do Universo, / Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo e nosso Pai, / nós Vos adoramos, / nós Vos bendizemos / por nos terdes enviado o Vosso Filho, / para ser o nosso irmão. / Ele veio de dentro do Vosso coração. / Ele veio até nós. / Peregrino entre peregrinos / Ele veio morar entre nós, / fazendo-se um de nós. / Ele está conosco em todos os sacrários / espalhados pelo mundo inteiro. / A Ele, Eterno Peregrino, / desejamos homenagear em Fortaleza, / neste X Congresso Eucarístico Nacional. / Pois Ele é o nosso exemplo de vida e compromisso / em favor do irmão / obrigado a emigrar / por causa de nossa situação / de injustiça institucionalizada. /

Abri, Senhor, os nossos olhos / para enxergarmos o Cristo em nosso irmão / que anda incerto pelo mundo. / Que Ele encontre lugar em nossa casa, / encontre compreensão, amor, emprego. / Dai-nos eliminar as causas / que fazem sangrar os corações de tantos irmãos / arrancados de sua terra, de sua casa, de seu ambiente, / jogados em terra estranha, / desconhecida, / muitas vezes cruel. / Dai-nos repartir com eles / um pedaço do chão que nos destes / neste mundo por Vós feito bom e belo, / mas para todos. / Na terra como no céu / haja muitas moradas para todos nós / migrantes neste mundo. / Unidos pela Eucaristia, / formaremos uma só família / em Jesus Cristo Vosso Filho e nosso Irmão, / que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. / Amém.

## IMAGEM DA QUE FOI LESA, DISTANTE, INÚTIL

1. Desde menina Das Virges sentia um peso medonho no corpo todo, na cabeça, nos ombros, no coração, nas mãos, nos pés, na boca do estambo, sim, no corpo todinho, um peso que só maneirava quando ela saía pelo mundo de meu Deus, pedindo esmola pelo amor do SSmo. Sacramento, e quando se ajoelhava, distante e inútil, num cantinho da matriz. Por que você não se emprega, Das Virges? Por que você não trabalha, Das Virges? E Das Virges dizia que eu sinto um pesão no corpo todo que não deixa eu trabalhá... sabe?

2. E assim Das Virges foi crescendo, crescendo, distante e inútil, amadureceu, envelheceu, sempre distante, sempre inútil, mas assim mesmo querida de todo o Povo das Pedrinhas. Das Virges, venha comer lá na cozinha. Das Virges, eu tenho uma saia pra você. Tome aí uns trocados, Das Virges. Das Virges... Das Virges. De modo que nas Pedrinhas Das Virges nunca sentiu a solidão do cosmos, sem pai, sem mãe, sem irmãos, sem ninguém, sempre mais magra, sempre mais diáfana, sempre mais etéria...

3. ... até que num dia de chuva forte, com muito raio e trovão, Das Virges deu um troço lá nela, sabe onde? no cantinho mesmo da matriz, onde ela rezava, e caiu morta, sem gemer nem chorar, que nem passarinho... Morreu Das Virges, meu Povo, esmagada pelo peso medonho do corpo inteiro, lesa, distante, inútil? Quando Das Virges morreu foi que o Povo soube o segredo: foi Das Virges quem deu a vida inteira o azeite pra lâmpada do SSmo. Lesa, distante, inútil? Ah, como eras santa, inútil Das Virges!

# 11° DOMINGO DO TEMPO COMUM (15-06-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA SERTANEJA, Marino C. de Moraes, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

**1 CANTO DE ENTRADA**

1. *Subiremos à Casa sagrada, revivendo os mistérios da cruz / no altar onde o Pai fez morada e se imola o seu Filho Jesus.*
***Mensageiro da paz e verdade, anunciando o brado profundo / nesta fé que faz nossa unidade, sol e luz para os povos do mundo.***
2. *Aqui os teus filhos se reúnem, recebendo os favores do céu / deste pão e vinho que assumem, em verdade, a vida de Deus.*

**2 SAUDAÇÃO**

S. Em nome de nosso Pai que está nos céus, de seu Filho Jesus Cristo, que se fez nosso Irmão, do Espírito Santo, presença de Deus no meio de nós.
**P. Amém.**
S. Irmãos, bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda consolação.
**P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor de nossos irmãos.**

**3 SENTIDO DA MISSA**

C. *Santidade cristã será passar pela vida vacinado contra a fraqueza humana? Será apenas esforço bem sucedido de aperfeiçoamento pessoal? Será cumprimento meticuloso das obrigações religiosas? As leituras de hoje descartam essas definições e apresentam três santos que viveram a miséria da condição humana: o rei Davi, o apóstolo Paulo e a pecadora do banquete. Na situação embaraçosa, criada pela pecadora, entrando no festim dos justos, Jesus decide-se por ela. Paradoxo evangélico: a virtude fica com a pecadora e o pecado fica com os que se tinham na conta de bons. A prática exterior de ritos religiosos ainda não é entrada no Reino de Deus. De outro lado, situações oficialmente pecadoras são produzidas pela iniqüidade social, mantida pelos bens cheirosos e bem considerados. Neste caso, santidade cristã é a atitude de Cristo, defendendo aqueles que a sociedade destroçou, desfrutou e jogou no lixo.*

**4 ATO PENITENCIAL**

S. Irmãos, santidade é dar um passo em frente e acompanhar a Igreja; é renunciar ao infantilismo religioso protecionista; é parar de entender cristianismo como religião de salvação pessoal; é encontrar a comunidade e engajar-se nela; é descobrir os objetivos pelos quais Cristo lutou; é viver a fé como engajamento na construção do Evangelho. Em que altura me encontro, nesta caminhada de amadurecimento da fé? *(Pausa para a revisão de vida).*
S. Senhor, que oferecestes vosso perdão ao apóstolo Pedro arrependido, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, que prometestes o Paraíso ao bom ladrão arrependido, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, que destes aos apóstolos vosso Espírito para a remissão dos pecados, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nossa fraqueza, perdoe nossa inconsciência religiosa e nosso espírito interesseiro, e nos conduza à Terra Prometida de seu Reino. **P. Amém.**

**5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS**

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.**

**6 ORAÇÃO DO DIA**

S. Oremos: Ó Deus, força dos que em vós esperam, atendei nossos pedidos: como nada podemos em nossa fraqueza, dai-nos a ajuda de vossa graça, para que nossos objetivos de vida conformemse com vossa vontade, expressa no Evangelho de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

**7 PRIMEIRA LEITURA**

C. *A 1ª leitura é tirada do Segundo Livro de Samuel* (12,7-10.13). *A figura do rei Davi, pecador e santo, é consolo e lição para nós, cristãos adultos na fé: Deus é maior que todas as nossas misérias.*

L. Leitura do Segundo Livro de Samuel: «O profeta Natan respondeu a Davi: 'Tu és esse homem. Eis o que te diz o Senhor Deus de Israel: 'Eu te fiz rei de Israel e te livrei da mão de Saul. Te dei a casa do teu senhor e te entreguei as suas mulheres; te dei poder sobre Judá e Israel; e se fosse pouco, te daria mais ainda. Por que então me desprezaste, fazendo o que me desagrada? Tu mataste Urias, o heteu, e tomaste sua esposa para ti. Tu o mataste pela espada dos amonitas. Pois bem, porque me desprezaste e tomaste a esposa de Urias, a espada jamais se apartará da tua casa'. Davi disse a Natan: 'Pequei contra o Senhor Deus'. Natan lhe respondeu: 'De sua parte, o Senhor Deus perdoa o teu pecado e não morrerás'» — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**8 CANTO DE MEDITAÇÃO**

1. *Meu corpo suado, no corpo cansado, já dilacerado e ao peso esmagado, eu levo uma cruz. / Pedras no caminho, tropeço sozinho, só tenho o carinho da coroa de espinhos, meu nome é Jesus.*
2. *Você ao meu lado, vencendo o pecado, por mim resgatado, sou o Ressuscitado, me chamo Jesus. / Missão encerrada, Palavra anunciada, pra ser praticada e ao mundo levada, na glória da cruz.*

**9 SEGUNDA LEITURA**

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Gálatas* (2,16.19-21). *A libertação, trazida por Cristo, não vem através da observância de tradições e rotinas religiosas, mas através da união com a Pessoa e com a Missão de Jesus Cristo.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Gálatas: «Irmãos, sabemos que o homem não chega a ser justo pela observância da Lei, mas por sua fé em Jesus Cristo. Por isso cremos em Cristo Jesus, a fim de recebermos a justificação, a qual vem da fé em Jesus Cristo e não da observância da Lei. Pois sabemos que nenhum homem será reconhecido justo só pela observância da Lei. De minha parte, seguindo a Lei, cheguei a ser um morto para a Lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo e agora não sou eu quem vive, é Cristo quem vive em mim. Sigo vivendo na carne, mas vivo com a fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim. E olhem, não desprezo a graça de Deus; porque se um pode chegar a ser justo pelo caminho da Lei, então Cristo morreu inutilmente». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO**

***Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!***
*"Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos" — disse Jesus.*

**11 TERCEIRA LEITURA**

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Lucas* (7,36-50). *Um dos paradoxos evangélicos: na situação criada pela pecadora entrando no festim dos justos, a santidade fica com a pecadora e o pecado fica com os que se tinham na conta de santos.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas. **P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Um fariseu convidou Jesus para comer em sua casa. Jesus entrou na casa do fariseu e sentou-se à mesa. Apresentou-se uma mulher, conhecida na cidade como pecadora. Ao saber que Jesus estava comendo na casa do fariseu, veio com um frasco de perfume. Postou-se atrás, molhando os pés de Jesus com suas lágrimas, secando-os com seus cabelos, cobrindo-os de beijos e ungindo-os com o perfume. Ao ver isso, o fariseu que o convidara pensou consigo: 'Se este homem fosse profeta, saberia quem é e a que classe pertence a mulher que o toca: uma prostituta'. Jesus, tomando a palavra, lhe falou: 'Simão, tenho algo a dizer-te'. Simão respondeu: 'Fala, mestre!' 'Um credor tinha dois devedores, um lhe devia quinhentos dinheiros e o outro cinqüenta. Como nenhum dos dois tinha com que pagar, o credor a ambos perdoou a dívida. Qual dos dois ficará lhe querendo mais bem?' Simão respondeu: 'Penso que aquele a quem perdoou mais'. Jesus lhe disse: 'Pensaste bem'. Voltando-se para a mulher, disse a Simão: 'Vê esta mulher? Quando entrei em tua casa, não me ofereceste água para os pés; ela os lavou com suas lágrimas e os secou com os seus cabelos. Tu não me beijaste na entrada, mas ela, desde que chegou, não parou de cobrir os meus pés com seus beijos. Não derramaste azeite em minha cabeça, ela derramou perfume em meus pés. Por isso te digo que seus pecados, por mais numerosos que sejam, são perdoados, por causa do grande amor que ela demonstrou. Mas aquele, a quem pouco se perdoa, demonstra pouco amor'. Depois disse à mulher: 'Os teus pecados estão perdoados'. Os que estavam com ele à mesa ficaram pensando consigo: 'Quem é este homem que chega até a perdoar pecados?' Jesus falou de novo à mulher: 'Tua fé te salvou, vai em paz!'» — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

**12 PREGAÇÃO**

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

**13 PROFISSÃO DE FÉ**

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra...**

**14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Irmãos, aprendemos hoje que fraqueza faz parte da vida humana. Mais forte que nossa fraqueza é a força de Deus, quando somos guiados por ela. Para que Deus nos ensine a perdoar e a ter coração generoso, elevemos-lhe nossos pedidos:
L1. *Pelos responsáveis da Igreja, para que busquem convencer da verdade evangélica, não só com argumentos inteligentes, mas sobretudo através da tolerância e generosidade, rezemos ao Senhor.*
L2. *Por todos os que sofrem as consequências da ordem social injusta, para que lhes demos consciência de seus direitos e eles aprendam a unir-se e a lutar, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que Deus nos ajude a extirpar nosso pecado de pessoas oficialmente religiosas: o farisaísmo, a superioridade e a presunção de estarmos salvos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Por nossa comunidade, para que sua presença no bairro não seja sinal de sectarismo, mas de esperança e incentivo aos homens de boa vontade, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelos mais responsáveis da sociedade, para que descubram a insensatez da politicagem mentirosa e parem de explorar a inconsciência do povo, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, vede nossa boa vontade de acertar; vede nosso desejo de sermos vossa presença no mundo; ajudai-nos com a força de vosso Espírito que, convosco e com o Filho Jesus, vive e reina pelos séculos dos séculos. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

**15 CANTO DO OFERTÓRIO**

1. *Nossa prece piedosa, Jesus, sobre o cálice oferecido, será sangue precioso da cruz, do divino Cordeiro vertido.*
***Com o suor do rosto colhidos, uva e trigo estão sobre o altar, sob a forma de pão e de vinho, na oblação que se vai ofertar.***
2. *Este pão que foi trigo moído será Corpo de Deus consagrado, dom do céu para a terra trazido, com perdão para todo pecado.*

**16 ORAÇÃO DAS OFERTAS**

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Senhor nosso Deus, pela invocação de vosso nome, santificai as oferendas de vosso povo; elas vos agradem e a nós alimentem, em nosso propósito de vivermos o amor que reina no seio da Santíssima Trindade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

**17 PREFÁCIO** (próprio)

**18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.**

**19 CANTO DA COMUNHÃO**

1. *Depois que Jesus saciou a multidão, multiplicando cinco pães e dois peixinhos, continuou em sua peregrinação, cruzando o mar de Tiberíades sozinho. Mas o povo que e não encontrando, foi em sua busca do outro lado das águas, em seus barcos navegando.*
2. *Mas Jesus, que lia os pensamentos,-ao vê-los prontamente argumentou: "Não viestes pelo que fiz até o momento, mas pelo pão que lhes dei e saciou". "Não trabalheis pela comida que se perde, mas por aquela que dura eternamente, que tem o selo do Pai e que lhes serve de alimento, em caráter permanente".*
3. *"Não foi Moisés que lhes deu o pão do céu, mas é o meu Pai que com certeza lhes dará deste pão que é verdadeiro pão de Deus, do céu descido e que o mundo salvará". Por várias vezes lhes disse com firmeza: "Eu sou o pão vivo que desci para salvar. É minha carne e o meu sangue, com certeza, que dará vida para quem se alimentar".*

**20 AÇÃO DE GRAÇAS**

S. Oremos: Ó Deus, nossa união na Eucaristia é figura e alimento da união de vosso Povo; a força da Eucaristia e a felicidade de nossa união nos ajudem a levar a mesma força e a mesma união para dentro de nossas famílias e de nossas comunidades. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

**21 MENSAGEM PARA A VIDA**

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *Eis alguns "santos" canonizados pelo próprio Cristo, absolutamente fora de nossas previsões bem comportadas: um assaltante pregado na cruz; um corrupto coletor convertido; uma prostituta arrependida; um rei que trocou a grandeza de sua exploração pela ardência de seu amor a Deus; um perseguidor intolerante, que se tornou o grande defensor dos perseguidos. A mudança se deu, quando sentiram que estavam fora da esperança messiânica, permanecendo na exploração e na intolerância, e se apaixonaram por Jesus Cristo. O paradoxo das citadas "canonizações" ensina: é precário dividir a humanidade entre santos e pecadores; já porque muitos dos oficialmente pecadores levam a vida que levam porque são vítimas da sociedade. A iniqüidade social produz suas vítimas, imprime-lhes a pecha de pecadoras e depois as despreza. Lembremo-nos: atitudes acusatórias são maneiras em que se manifesta o complexo da culpa não redimida.*

**22 CANTO FINAL**

**23 BÊNÇÃO FINAL**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

2ª-feira: 1Rs 21,1-16; Mt 5,38-42 / 3ª-feira: 1Rs 21,17-29; Mt 5,43-48 / 4ª-feira: 2Rs 2,1.6-14; Mt 6,1-6.16-18 / 5ª-feira: Eclo 48,1-15; Mt 6,7-15 / 6ª-feira: 2Rs 11,1-4.9-18.20; Mt 6,19-23 / Sábado: 2Cor 11,1-11; Mt 6,7-15 / Domingo: Zc 12,10-11; Gl 3,26-29; Lc 9,18-24.

22 de junho de 1980 - Ano 8 - Nº 428

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## FALOU EM DEUS, QUALQUER MALUCO ENCONTRA CLIENTELA

Está aqui o volante de propaganda: "Missas Cr$ 500,00 — Batizados Cr$ 300,00 — Casamentos Cr$ 2.000,00". E com letras maiores, embaixo do papelzinho: "Para Casamentos e Batizados não exigimos reuniões de preparação". Por coincidência, outro garoto me enfia nas mãos outro volante, dessa vez propaganda de um supermercado novo: "Feijão Cr$ 25,00 — Arroz Cr$ 19,00 — Alcatra Cr$ 125,00".

No domingo seguinte, uma visita à igreja da propaganda. No altar, um senhor vestido com paramentos iguais aos da Igreja católica, celebrando aparentemente a mesma missa celebrada nas igrejas católicas. E os Severinos e as Zefas na assembléia, ouvindo falar no mesmo Deus, as criancinhas no colo, aguardando o fim da missa e a hora dos batizados.

O Evangelho, que levou Cristo à morte, deve ter sido, por nós, tão mal explicado que muitas pessoas o identificam com mero aparato exterior de celebrações rituais. Tanto isso é verdade que encontram auditório e clientela malandros e esquizofrênicos, pelo simples fato de se vestirem de roupas talares e imitarem ritos religiosos. Nossa Baixada está cheia desses casos.

Será que Deus e nossa relação com Ele são coisas tão vagas que podem ser confundidas de forma tão elementar? Ou tais coisas acontecem porque continuamos a alimentar a fé do povo através de aparências religiosas? No interior, a constância da celebração alimentava a perseverança na Fé. Na cidade grande, será que a persistência nos aspectos formais não estaria alimentando justamente o relativismo religioso? Sobre a necessidade de planejar a ação pastoral a partir da realidade da cidade grande, falam as *Pistas para uma Pastoral Urbana*, da CNBB:

"Dentro do contexto urbano atual, a Igreja é chamada não só a ter um plano de ação, mas a planejar com base na realidade da cidade, considerando-a como um todo. A cidade, como vimos, apresenta-se hoje em crescimento acelerado e desordenado. Isto exige que a Igreja, em seu planejamento pastoral, mobilize todas as forças vivas e invista na pastoral urbana todos os recursos de que dispõe.

Um esforço, porém, que atendesse apenas aos aspectos quantitativos não seria eficaz. Essencial é a qualidade do planejamento pastoral e sua orientação. Numa cidade profundamente polarizada e dividida, que mantém na marginalização a maior parte do povo, a perspectiva prioritária da ação pastoral urbana, neste momento histórico, é a perspectiva evangélica da libertação dos pobres e oprimidos, da promoção da justiça e de condições mais humanas na "periferia".

Todos temos consciência de que nossa ação pastoral no meio urbano é, por muitos aspectos, só incipiente e cheia de dificuldades, inclusive por uma inexata compreensão da opção evangélica. De outro lado, o enorme desafio dos problemas urbanos parece despertar, também na comunidade, uma crescente sensibilidade com relação à pastoral urbana, para que a Igreja se torne sinal de salvação na cidade.

*Quebra-cabeças:* 1. Quais os maiores defeitos da pastoral de sua comunidade? 2. Por que encontra auditório e clientela qualquer idiota que fale em nome de Deus? 3. Por que a luta pela justiça deve ser o sinal da Igreja de Cristo?

## ESTAMOS TODOS DESTRONCADOS, POR DENTRO E POR FORA

Genésio, será que o Deus em que você acredita é realmente o Deus de Abraão? Será que você sabe mesmo o que é justiça e injustiça? Será que o projeto que você tem para consertar o mundo leva realmente a uma justiça completa? Depois que você levantou aquela pergunta, me veio esta dúvida.

Para que haja verdadeira justiça e fraternidade entre os homens, não basta ser fraterno e justo para com os outros. Tem que ser justo e filial também para com Deus. E para ser justo e filial para com Deus, não basta rezar e ser piedoso, mas tem que lutar também pela justiça e pela fraternidade entre os homens.

Quem diz "Tenho muita fé em Deus!" e não luta pela justiça e pela fraternidade, este nega pela vida o que professa pela boca. E quem diz "Eu só luto pela justiça e pela fraternidade!" e não leva a sério a fé em Deus, este nega pela boca o que professa pela vida. O Deus de Abraão, Genésio, não é de enfeite. Ele é fogo! Arrebenta a gente por dentro, pois a injustiça que Ele combate não está só nos outros, mas também dentro de nós mesmos!

A ação libertadora de Deus é como fazer um braço destroncado voltar ao seu lugar. Dói demais! Nós homens estamos todos destroncados, por dentro e por fora, porque estamos todos deslocados, fora do eixo da vida que é Deus. Todos somos Adão! E Deus, quando entra na vida da gente, remexe em tudo. Dói demais! Mas é o único caminho para consertar a vida destroncada e construir a fraternidade em torno do eixo central, que é Ele mesmo.

Deus não tem culpa da dor que Ele assim provoca. A culpa da dor é de quem destroncou o braço! No próximo capítulo, vamos ver de perto como tudo isso aconteceu na vida de Abraão e como Deus costuma consertar na raiz a vida dos homens, também a sua vida, Genésio!

(Fr. Carlos Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## EUCARISTIA E JUSTIÇA SOCIAL

A Folha: *Todos os nossos olhares estão voltados para Fortaleza, para o Congresso Eucarístico de 9 a 13 de julho. Se a Eucaristia é dada para a vida do mundo (Jo 6,51), será que em conseqüência do certame de Fé do Ceará verificaremos um progresso no caminho da justiça social?*

Dom Adriano: Quero crer que sim. Quero crer que do Congresso Eucarístico virão impulsos fortes para alguma transformação na paisagem social de nosso país. Isto é: se nós católicos fizermos a nossa parte. Este será o aspecto decisivo. Por mais importante que seja a Eucaristia para a vida da Igreja e para a vida do mundo, sua eficácia, sua influência transformadora dependerá de como entrosaremos a Fé ("doutrina dos apóstolos"), o Amor dos irmãos ("comunhão"), o culto ("fração do pão") e a vida espiritual ("oração"). São as quatro colunas do Cristianismo autêntico em todos os tempos e lugares. Todas as deformações da Igreja — como comunidade concreta, como realização pessoal em cada um de nós — provêm da ausência de harmonia entre esses quatro elementos ou do acento exagerado de um elemento às custas dos outros. Veja a situação de um trabalho social intenso ("comunhão"), se não for alimentado pela Fé, pela Eucaristia, pela oração. Veja também a situação de uma oração ou de uma vida espiritual que não seja alimentada pela Fé, pela Eucaristia e pela comunhão fraterna. Os exemplos concretos de deformação saltam das páginas da história da Igreja e da vida cotidiana. O entrosamento destes quatro elementos essenciais do Cristianismo creio que será o acorde fundamental do X Congresso Eucarístico. Daí por que esperamos do Congresso de Fortaleza uma intensificação do nosso esforço em favor da justiça social.

A Folha: *Mas há muitos católicos que não aceitam nem vivem a dimensão da Fé na sua vida profissional e social.*

Dom Adriano: Este é um fato lamentável e freqüente. Um grande empresário do setor financeiro me diz, com toda tranqüilidade, que "o mercado de capitais tem leis que fogem às normas da moral". O grande empresário tem duas vidas: a vida da Fé (mas naturalmente de uma Fé muito pessoal e muito alienada, voltada só para Deus) e a vida de negócios (com sua dinâmica, seus princípios, seus objetivos autônomos), duas vidas estanques e por isso mesmo contraditórias. Nós dizemos que a Eucaristia é o sacramento da unidade. Na força da graça que transborda do Corpo e do Sangue do Senhor, segundo a melhor mensagem bíblica e segundo a melhor tradição da Igreja, dizemos que é possível criar em todos nós, também no grande empresário católico, uma unidade fundamental entre a vida da Fé e a vida empresarial.

## SE NÃO TÊM FEIJÃO, COMAM CAVIAR

1. "Desalojados à força de suas terras por soldados da Polícia Militar e pistoleiros contratados por fazendeiros, 17 famílias de posseiros — ao todo 103 pessoas — apelaram à Comissão de Pastoral da Terra, em Conceição do Araguaia — Pará, no sentido de reaverem seus lotes ou serem indenizados adequadamente".

2. "Trinta e duas famílias de lavradores da Fazenda Crubixais, em Macaé, RJ, queixam-se, através da FETAG - RJ, ao Secretário da Agricultura do Estado que funcionários desta secretaria procuram embargar seus trabalhos e os vêm ameaçando com despejo, sob a alegação de que o Estado irá criar ali uma reserva florestal".

Sobre a responsabilidade daqueles que criaram esta situação de opressão dos pobres fala o Documento da Terra, de nossos bispos:

"Certamente todos nós temos alguma responsabilidade em relação a esta situação de sofrimento e miséria. Para que se possa somar forças e transformar a realidade, devem ser identificadas as verdadeiras causas da situação. A responsabilidade não cabe a Deus, como se dá a entender, quando se diz "as coisas estão assim porque Deus quer". Não é vontade de Deus que o povo sofra e viva na miséria. A responsabilidade do próprio povo trabalhador poderá estar na falta de maior união e organização. Por outro lado, o povo tem sido impedido de participar e decidir nos destinos do país.

A responsabilidade maior cabe aos que montam e mantêm, no Brasil, um sistema de vida e trabalho que enriquece uns poucos, às custas da pobreza ou da miséria da maioria. A injustiça que cai sobre os posseiros, os índios e muitos trabalhadores rurais não é apenas ação de um grileiro e seus capangas, de um delegado e seus policiais, de um juiz e seus oficiais de justiça, de um cartório e seu escrivão: é, antes, a concretização localizada da "injustiça institucionalizada", de que fala o Documento de Puebla.

Isso acontece, quando a propriedade é um bem absoluto, usado como instrumento de exploração. Essa situação tornou-se exacerbada com o caminho do desenvolvimento econômico que vem sendo percorrido em nosso país, escolhido sem a participação popular. O modelo de desenvolvimento econômico adotado favorece o lucro ilimitado dos grandes grupos econômicos. Técnicas mais modernas foram incorporadas em muitos setores de produção, à custa de forte dependência externa, no que se refere à tecnologia, ao capital e à energia.

O rápido crescimento da dívida externa que, segundo se anuncia, chega a 50 bilhões de dólares, representa um débito correspondente a cerca de 8 salários mínimos para cada brasileiro em média, inclusive aqueles que estão fora da força de trabalho, como é o caso de crianças, velhos e inválidos, e incluindo aqueles que, embora trabalhando, jamais receberam sequer o salário mínimo por seu trabalho.

Essa dívida, cuja existência e crescimento têm sua raiz em nossa dependência em relação às multinacionais, agrava poderosamente as condições de vida e de trabalho da população rural, pois sobre a agricultura recaiu grande parte desse pesado tributo. Excedentes agrícolas têm sido extraídos à custa da redução das condições de vida dos lavradores... Bens tradicionais produzidos aqui, caso do milho e do feijão, estão sendo importados agora".

## DO REINO E SUA JUSTIÇA

• De uma entrevista do Cardeal Dom Aloísio Lorscheider, arcebispo de Fortaleza (L'Osservatore Romano, ed. em língua portuguesa, 2-3-80): "O objetivo básico do Congresso Eucarístico é a conversão e transformação. Não se pode ver o Congresso como mero acontecimento aglomerador de multidões. Ele deve ser um passo salvífico renovador, com profunda marca cristã".

• "A grande pergunta do Congresso será: quais as exigências para a vida de cada cristão e de todos juntos, a partir da Eucaristia, diante do fenômeno migrações?"

• "O fenômeno migrações, que pode ter os seus aspectos positivos, é na realidade de nossa Terra um problema de fome, casa, saúde, educação, terra, pobreza. É um problema que necessariamente deverá comprometer todo aquele que participa conscientemente da Eucaristia".

• "Os bispos em Puebla deixaram transparecer claramente que a migração, concretamente, entre nós, é sinal de uma situação de injustiça. O objetivo imediato do Congresso é aprofundar o tema Eucaristia e Migrações através do estudo das causas da migração: por que vais? — esperanças, angústias — para onde vais? — desafios pastorais, pistas e compromissos da Igreja para com os migrantes: com quem vais?"

• É isto aí, leitor bem amado: todas as vezes que celebramos a Ceia do Senhor, isto é: o santo sacrifício da Missa, a Eucaristia, nós nos engajamos mais profundamente, mais responsavelmente na realização do plano salvífico do Pai. A sorte do mundo, de algum modo, está em nossas mãos. Já pensamos nisto?

## IMAGEM DA DOUTA IGNORÂNCIA

1. Saturnino assiste pros lados de Queimados, meia hora de a pé depois do derradeiro ponto de ônibus, estrada de lama na chuva e de poeira braba no sol, quarenta anos de sacrifício na roça do sertão de Januária, de servente na Central do Brasil, de carregador na feira de Nova Iguaçu, de vigia no canteiro do Metrô, até que enfim se aposentou com perto de dois milhão sim senhor, mais uns biscate que dá pra viver mais a mulher e uma filha moça virgem que não se casou a modos que é doente dos nervos.

2. Vida boa de aposentado, né, Saturnino? Saturnino diz que é sim senhor, mas que faz uns biscate lá perto de casa, assentando uns tijolinho, emboçando uns muro, pintando umas parede... Sem sair de casa? Aí ele diz que saio pouco, tirando uma vez por mês quase que eu nem saio mais de Queimados... Por causa de assalto? Ele ri e diz que não, que só vai uma vez por mês até o Rio, sabe? para a Igreja de Santana, que é de adoração perpétua, tá com uns vinte ano... Nunca perdi minha noite de adoração...

3. Minha hora é da meia-noite até a uma da madrugada. Agüento, sim senhor. Eu tou acostumado. Quando eu tava na roça, desde menino, a gente levantava no escuro, sabe? Depois, lá na igreja a gente pode tirar um cochilo antes e depois da adoração. E diz tudo com a pureza dos puros, com a sabedoria dos sábios, tudo natural e simples e santo. Mas você reza lá em Santana? Diz que rezo sim senhor. Mas reza o quê? Olha admirado com os olhos profundos de criança e diz sem dúvida: E o senhor sabe que eu nem sei? (A.H.)

# 12º DOMINGO DO TEMPO COMUM (22-06-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA SERTANEJA, Marino C. de Moraes, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

1. *Subiremos à Casa sagrada, revivendo os mistérios da cruz / no altar onde o Pai fez morada e se imola o seu Filho Jesus.*
***Mensageiro da paz e verdade, anunciando o brado profundo / nesta fé que faz nossa unidade, sol e luz para os povos do mundo.***
2. *Aqui os teus filhos se reúnem, recebendo os favores do céu / deste pão e vinho que assumem, em verdade, a vida de Deus.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome de nosso Pai que está nos céus, de seu Filho Jesus Cristo, que se fez nosso Irmão, do Espírito Santo, presença de Deus no meio de nós.
**P. Amém.**
S. Irmãos, bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda consolação.
**P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor de nossos irmãos.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *Jesus não aceita mais que fiquem pensando o que Ele não é: líder político dos oprimidos que comandará a derrubada da dominação romana. Alegria e união são as marcas da presença de seu Espírito. Por isso, sua mensagem ensina que alegria e união são a luz para os homens descobrirem os planos da justiça do Pai. Num mundo já violento e armado, é preciso inaugurar a definição do amor que dá a vida e não tira a vida. Amor total e desinteressado, eis a proposta cristã para a transformação do mundo. Mas este amor é mais agressivo que as armas. Exigir que os homens se amem e se respeitem vai acordar as fúrias deste mundo de desamor e injustiça. Jesus o sabe e diz aos discípulos. Mas se o Pai o deixa morrer é porque, para que não haja mais diferença entre judeus e gregos, escravos e livres, homens e mulheres, é preciso que o Inocente, com sua morte e ressurreição, revele a insensatez das seguranças terrenas, que levam o homem a explorar o outro.*

### 4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, amor desinteressado é a marca do Espírito de Cristo. Amor que dá a própria vida, pois sabe que, na morte, se revela, em plenitude, a missão cristã. O que é a fé, para mim? Possibilidade de conseguir favores de Deus? Garantia divina de meus desígnios pessoais? Que tenho feito, para atrelar minha vida ao grande movimento do amor fraterno? Que tenho dado de mim para que o mundo seja melhor e os homens sintam-se irmãos? *(Pausa para a revisão de vida).*
S. Senhor, Filho de Deus, que nascestes da Virgem Maria e vos fizestes nosso Irmão, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, Filho do Homem, que conheceis nossa fraqueza e a ajudais com vossa graça, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, Filho primogênito do Pai, que fazeis de nós uma só família, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nossa fraqueza, perdoe nossa inconsciência religiosa e nosso espírito interesseiro e nos conduza à Terra Prometida de seu Reino de justiça e amor.
**P. Amém.**

### 5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, dai-nos, por toda a vida, a graça de vos amar e temer, pois nunca cessais de conduzir o Povo que firmais em vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Zacarias* (12,10-11). *O Espírito do Senhor se apresenta na alegria e na paz; e os que perseguem já terão, nesse mundo, a tristeza como conseqüência de suas vidas vazias.*

L. Leitura do Livro do Profeta Zacarias: «Assim fala o Senhor: 'Naquele dia, derramarei um espírito de felicidade e de união comigo sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém, e eles volverão os olhos para mim. E quanto àquele que foi transpassado pela espada, eles chorarão por causa dele, como se chora a morte de um filho único. E se lamentarão amargamente por causa dele, como se lamenta a morte do primogênito'». — Palavra do Senhor.
**P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Meu corpo suado, no corpo cansado, já dilacerado e ao peso esmagado, eu levo uma cruz. / Pedras no caminho, tropeço sozinho, só tenho o carinho da coroa de espinhos, meu nome é Jesus.*
2. *Você ao meu lado, vencendo o pecado, por mim resgatado, sou o Ressuscitado, me chamo Jesus. / Missão encerrada, Palavra anunciada, pra ser praticada e ao mundo levada, na glória da cruz.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Gálatas* (2,26-29). *Faz parte da fé cristã acreditar que eliminaremos as discriminações e explorações com a força corajosa de nossa fé, preferindo dar a vida a recorrer à violência.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Gálatas: «Irmãos, todos vocês são filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo. Todos vocês foram batizados em Cristo e se revestiram de Cristo. Já não há diferença entre quem é judeu e quem é grego, entre quem é escravo e quem é homem livre, entre quem é homem e quem é mulher. Pois todos vocês são um só em Jesus Cristo. E se vocês pertencem a Cristo, formam a descendência de Abraão e portanto são os herdeiros das promessas de Deus». — Palavra do Senhor.
**P. Graças a Deus.**

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

***Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!*** *"Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos" — disse Jesus.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Lucas* (9,18-24). *Jesus não aceita mais que fiquem alimentando, a seu respeito, falsas esperanças messiânicas. Avisa que o caminho para destruir a iniqüidade é o amor que dá a vida pelos outros.*

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**

S. «Certo dia, Jesus tinha ido a um lugar à parte para orar e os discípulos estavam com ele. Aí lhes fez esta pergunta: 'Quem é que o pessoal pensa que eu sou?' Eles responderam: 'Uns dizem que és João Batista; outros, que és Elias; e outros, que és algum dos profetas antigos que ressuscitou'. Então Jesus perguntou: 'Para vocês, quem sou eu?' Pedro respondeu: 'Tu és o Enviado prometido por Deus'. Jesus determinou que não dissessem a ninguém e acrescentou: 'O Filho do Homem tem de sofrer muito e ser rejeitado pelas autoridades, pelos chefes dos sacerdotes e pelos mestres da Lei. Hão de matá-lo, mas no terceiro dia ele ressuscitará'. Depois Jesus falou ao povo todo: 'Se alguém quiser seguir-me, renuncie a si mesmo, carregue a sua cruz de cada dia e venha. Na verdade, quem quiser assegurar a sua vida há de perdê-la; mas o que perde a sua vida por minha causa há de assegurá-la». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

### 12 PREGAÇÃO

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

### 13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

### 14 PRECES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, amor total e desinteressado é a proposta cristã para a transformação do mundo. São belas palavras que, na prática, significam sacrifício, renúncia e engajamento. Para que Deus nos ajude a sacrificarmos nossos interesses, renunciarmos às conveniências pessoais e nos engajarmos na luta de seu povo, elevemos-lhe nossas preces:
L1. *Para que a mensagem libertadora de Cristo não seja transformada em rotinas religiosas nem em bandeiras para dividir o povo em igrejas que se combatem, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que paremos de fazer, em nome da fé, alienações religiosas e encarnemos, no mundo injusto, o movimento evangélico libertador de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pelos nossos governantes, para que organizem o País dentro da ordem jurídica que considera e respeita os direitos e as necessidades de todos os brasileiros, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que a Igreja seja, em nosso ambiente, sinal de amor e serviço, minimizando os aspectos burocráticos e os procedimentos baseados nas astúcias da política humana, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que nós também descubramos nossa verdadeira missão de cristãos e comecemos a dar tudo de nós, como Cristo e os apóstolos, na construção da justiça evangélica, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, apresentamo-vos a boa vontade de darmos o melhor de nós mesmos na construção de vosso Reino; ajudai-nos com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Nossa prece piedosa, Jesus, sobre o cálice oferecido, será sangue precioso da cruz, do divino Cordeiro vertido.*
***Com o suor do rosto colhidos, uva e trigo estão sobre o altar, sob a forma de pão e de vinho, na oblação que se vai ofertar.***
2. *Este pão que foi trigo moído será Corpo de Deus consagrado, dom do céu para a terra trazido, com perdão para todo pecado.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Senhor Deus, acolhei este sacrifício de reconciliação e de louvor; fazei que, purificados por ele, possamos oferecer-vos um coração que vos agrade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

*(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):*
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela vossa morte e ressurreição.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Depois que Jesus saciou a multidão, multiplicando cinco pães e dois peixinhos, continuou em sua peregrinação, cruzando o mar de Tiberíades sozinho. Mas o povo que comeu e foi saciado, procurando a Jesus e não encontrando, foi em sua busca do outro lado das águas, em seus barcos navegando.*
2. *Mas Jesus, que lia os pensamentos, ao vê-los prontamente argumentou: "Não viestes pelo que fiz até o momento, mas pelo pão que lhes dei e saciou". "Não trabalheis pela comida que se perde, mas por aquela que dura eternamente, que tem o selo do Pai e que lhes serve de alimento, em caráter permanente".*
3. *"Não foi Moisés que lhes deu o pão do céu, mas é o meu Pai que com certeza lhes dará deste pão que é verdadeiro pão de Deus, do céu descido e que o mundo salvará". Por várias vezes lhes disse com firmeza: "Eu sou o pão vivo que desci para salvar. É minha carne e o meu sangue, com certeza, que dará vida para quem se alimentar".*

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, renovados pelo Corpo e Sangue de vosso Filho, nós vos pedimos: resgataí-nos de nosso egoísmo e ajudai-nos a receber, um dia, a salvação que devotamente celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *Vivemos numa sociedade, chamada cristã, na qual o povo foi sempre explorado. Um dos mistérios de nossa maldade nacional é a total insensibilidade perante o sofrimento e a miséria da maioria dos brasileiros. Pior ainda: a miséria é faturada pelas elites, a fim de fazerem carreira, ganharem cargos políticos e se afastarem do povo. Tal situação de injustiça clamorosa pode continuar indefinidamente? Não pode! Tal situação vai continuar indefinidamente? Não vai! Um dia, esse povo criará consciência de que é oprimido, vai unir-se, criar força e acabar com tanta exploração. Amor cristão não é inconsciência, fatalismo e passividade. Nós não somos carneiros. Existe a violência dos bons, a violência pacífica, que tem de ser a força dos pobres. Os pobres, conscientes e unidos, terão força para desbancar a opressão e obrigar a sociedade a organizar-se em benefício de todos.*

### 22 CANTO FINAL

1. *A missa já se acabou, o sol para mim brilhou, na luz que Jesus mandou, com graças que levo a ti. Para o lar levo o calor, que ganhei do meu Senhor, saindo cheio de amor, que se espalhará daqui.*
2. *Agradeço ao meu Jesus, que por mim morreu na cruz. Com ele me tornei luz, pois na graça eu revivi. Que o mundo não faça guerra, a paz cubra toda a terra, por vales, campos e serras, com o amor que recebi.*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Deus todo-poderoso que, com a profissão de fé de Pedro, firmou nossa fé sobre os fundamentos da Igreja, derrame sobre vocês sua bênção. A Pedra, sobre a qual Cristo fundou sua Igreja, confirme também a nós, seus irmãos, e nos ajude a chegar à glória celeste, que ele mereceu com sua fidelidade e seu martírio. E a bênção do Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vocês e permaneça para sempre.
**P. Amém.**
S. Vamos todos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

2ª-feira: 2Rs 17,5-8.13-15a; Mt 7,1-5 / 3ª-feira: Is 49,1-6; At 13,22-26; Lc 1,57-66.80 / 4ª-feira: 2Rs 22,8-13; 23,1-3; Mt 7,15-20 / 5ª-feira: 2Rs 24,8-17; Mt 7,21-29 / 6ª-feira: 2Rs 25,1-12; Mt 8,1-4 / Sábado: Lm 2,2.10-14.18-19; Mt 8,5-17 / Domingo: At 12,1-11; 2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,13-19.

29 de junho de 1980 - Ano 8 - Nº 429

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## ESSES PADRES DEVIAM CUIDAR SÓ DE RELIGIÃO!

No dia 17 de novembro do ano passado, o JB publicou a carta de um leitor, na qual estão afirmações como estas: "A Igreja está sempre pronta a aderir a posições antagônicas ao Governo... Se pudesse, daria um golpe de estado e assumiria a direção de nossa sociedade. Imaginem Dom Ivo Lorscheiter como Ministro da Fazenda..."

"Não acredito que o problema seja individual e não coletivo na Igreja como instituição, pois as palavras do presidente da CNBB não deixam dúvidas. Quem nomeou esse senhor para defender os direitos de nosso povo? Há, sem dúvida, uma interferência espúria e arrogante..."

"Os padres e bispos se devem meter com problemas internos da religião, como fazem os outros credos no Brasil, e deixar-nos com nossas questões políticas!"

Como a charmosa gente fina gostaria que isso acontecesse! Como recuperaria a segura tranqüilidade, se a Igreja parasse de falar em fraternidade e justiça social; e deixasse de ser espinha atravessada na garganta daqueles que querem continuar a engolir os pequeninos e ficam histéricos, quando uma voz se levanta em protesto! Sobre o papel da Igreja nos problemas de nosso povo, falam as *Pistas de uma Pastoral Urbana*, da CNBB:

*Gestos proféticos*

Consciente de sua missão profética, a Igreja tem procurado tomar uma atitude evangélica face aos diversos problemas que angustjam nossas cidades, sobretudo as mais afetadas pelo crescimento rápido e seus conflitos. Esta atitude tem-lhe dado peso histórico, como sinal de credibilidade, sobretudo quando tais atos são expressos pelo Pastor, que conhece e ouve os apelos do povo. Podemos citar alguns gestos significativos: *Vigílias de oração* para olhar a realidade sob a luz da fé. *Presença da Igreja*, pelo apoio explícito de sua hierarquia e participação real de seus agentes de pastoral aos atos de reivindicações daqueles que exigem melhores condições de vida, salário, trabalho, liberdade de expressão. *Pronunciamentos e celebrações públicas*, por ocasião de prisão de agentes de pastoral, em solidariedade a irmãos tolhidos na sua liberdade, por causa de seu compromisso com a justiça. *Gestos periódicos*, como a Campanha da Fraternidade.

A repercussão de tais gestos tem falado alto a toda a população, sobretudo quando veiculados pelos Meios de Comunicação Social. Atingem não só os que estão dentro dos quadros institucionais da Igreja, mas todos os homens de boa vontade, formando um consenso em nível de cidade e provocando o aparecimento da boa-nova da libertação.

Esses gestos têm tido ressonância em nível nacional, embora tenham chocado aqueles que tomam a missão da Igreja como algo meramente espiritual, sem compromisso algum com a realidade cotidiana do homem.

*Agora quebre sua cabeça:* 1. Por que uma parte da Igreja não é acusada como Cristo foi? 2. Por que a Igreja que defende os pequenos é acusada de comunista? 3. O que sua comunidade promove para ajudar o esforço daqueles que lutam por melhores condições de vida?

## ABRAÃO É O ESPELHO DO POVO DESANIMADO E MASSACRADO

No próximo capítulo, vamos ver de perto como tudo isso aconteceu na vida de Abraão e como Deus costuma consertar na raiz a vida dos homens, também a sua vida, Genésio! Para entender bem o capítulo que segue, convém lembrar que a história de Abraão e Sara foi escrita para servir de espelho ao povo desanimado e massacrado que sofria lá no cativeiro. Pense neste povo que vivia aí, sem força e sem esperança. Pense também em você, Genésio, e nos seus companheiros. Não entre nunca sozinho na Bíblia. Você se perderia e não encontraria nada lá dentro. Mas leve consigo, na sua lembrança, o povo a que pertence. Pense neste povo de Milhões de brasileiros pobres, sem futuro, sem fé em si mesmos, quase sem esperança de uma vida melhor. E não se esqueça que esta história de Abraão e Sara foi escrita para servir de espelho também para você!

Você vai ver que não foi fácil para Abraão realizar o programa de Deus. Foi difícil, muito difícil! E para a sua consolação, Genésio, você vai perceber que Abraão não estava preparado para ser ABRAÃO! Quando ele sentiu o chamado de Deus, não era santo nem justo. Pelo contrário! Tinha tantos defeitos que nem os conhecia. De Abraão, por ora, só tinha o nome!

Dentro dele, continuava bem vivo o velho Adão que causou a desgraça do mundo inteiro. De fato, quem vive muito tempo com um braço destroncado, acaba se acostumando e já não sente mais nada. Ele só perceberá o defeito, quando o médico começar a mexer para curá-lo. Abraão só foi percebendo os seus defeitos, na medida em que Deus começava a mexer com ele, para consertar a vida na sua raiz.

Deus não chama os justos e os santos. Chama é os pecadores (cf. Mt 2,17), para que comecem a caminhar e, de Adão, passem a ser ABRAÃO!

(Fr. Carlos Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## EUCARISTIA E MIGRAÇÕES

A Folha: *Muita gente estranhou que se escolhesse "Eucaristia e Migrações" para tema do X Congresso Eucarístico Nacional. Por que um tema de cunho social e mesmo político e não um tema espiritual?*

Dom Adriano: O tema nasceu da problemática do Nordeste — fonte tradicional de emigrantes e também do fenômeno permanente do Brasil: conflitos de terra. É um tema social, certo, mas, por ser profundamente humano, toca também a Pastoral e compete à Igreja. Há quem restringe Religião somente a aspectos espirituais, a um relacionamento totalmente pessoal com Deus, sem qualquer influência sobre a vida concreta. Há também os que admitem para a Igreja apenas os aspectos assistenciais, como, por exemplo, orfanatos, asilos, leprosários, hospitais. Quando se trata de problemas humanos, sociais, econômicos, políticos etc., a Religião, a Fé, a Igreja nada teriam para dizer. Esta opinião é defendida fora e também dentro da Igreja. Uma visão integrada da pessoa humana, da comunidade humana e também do plano de amor de Deus e da obra salvífica de Jesus Cristo nos torna responsáveis por todos os aspectos da vida e da sociedade. Certo, nossa participação será diferente nos diferentes setores. Será sempre religiosa e moral. Será sempre um apelo à justiça, ao amor, à verdade, à paz social.

A Folha: *O senhor acha que as migrações são conseqüência do descaso que sofre a agricultura?*

Dom Adriano: Em grande parte sim. As migrações internas têm como fonte principal as áreas agrícolas de nosso país: Nordeste, Minas Gerais, Espírito Santo, região Norte do Estado do Rio, mas também o Rio Grande do Sul. Aqui no Estado do Rio vai decrescendo constantemente a população dos municípios rurais. Para onde vão os migrantes? De preferência para as regiões metropolitanas, para o Grande Rio, para a Grande São Paulo etc. Quem acompanha nossa política rural, descobre que os Governos sempre se preocupam com a industrialização, às custas da agricultura. E o Brasil por tradição é um país agrícola. Em época recente os altos escalões declararam que a agricultura é prioritária. Mas o pensamento se fixou nas grandes empresas agrícolas, às quais se oferecem vantajosos incentivos fiscais, e na exportação de produtos agrícolas como fonte de divisas. Não se pensou no pequeno e no médio agricultor. O pequeno agricultor não tem outro caminho senão emigrar, à procura das vantagens que lhe são negadas. Diante deste fenômeno que nasce da injustiça e gera injustiça compreendemos melhor o tema do X Congresso Eucarístico Nacional. Confiamos que os cristãos responsáveis pela vida nacional se conscientizem do problema e procurem soluções adequadas.

## TANTA MATEMÁTICA E CONTAS TÃO ERRADAS

"Teresópolis, há três anos, era uma cidade onde se vivia em paz. Com a estrada Rio-Bahia, os nordestinos vêm por ela e estão se amontoando em favelas junto à cidade, que não comporta a superpopulação. Os migrantes vêm para assaltar e trazer o terror. É incrível que pessoas que se julgam inteligentes se manifestem contra o controle da natalidade no Nordeste e nas favelas..."

"De que adianta o nordestino ter muitos filhos, se estes abandonam a família e a terra, para virem mendigar e assaltar outras cidades? É preciso haver uma conscientização mundial de que o crescimento em escala geométrica da população da terra levará à extinção do ser humano, pela falta de alimentos, pelas doenças provocadas pelo ar irrespirável, pela total depredação da natureza e esgotamento dos recursos do nosso planeta" (Carta do leitor R. Ramalho ao JB, 12/3/1980).

Enquanto os ricos fazem e desfazem, trazendo seus capitais de fora para escravizar nosso povo, a infeliz classe média quer ser feliz sozinha e não quer tomar conhecimento das dores do irmão. Sobre a concentração do capital e do poder — causas da miséria do povo, tão mal interpretadas pelo leitor do JB, fala o Documento da Terra, de nossos bispos:

"O desejo incontrolado de lucros leva a concentrar os bens produzidos com o trabalho de todos nas mãos de pouca gente. Concentram-se os bens, o capital, a propriedade da terra e seus recursos, concentrando-se ainda mais o Poder político, num processo cumulativo resultante da exploração do trabalho e da marginalização social e política da maior parte de nosso povo.

Estamos diante de um amplo processo de expropriação dos lavradores, levada a efeito por grupos econômicos. Lamentavelmente, a própria definição da política governamental em relação aos problemas da terra fundamenta-se num conceito de desenvolvimento social inaceitável para uma visão humanista e cristã da sociedade.

Não se pode aceitar que os objetivos econômicos, mesmo numa certa fase do desenvolvimento, sacrifiquem o atendimento das necessidades e dos valores fundamentais da pessoa humana, como dá a entender o documento do Ministro da Agricultura, que fixou as diretrizes para o setor agrícola (documento publicado pelo O Estado de São Paulo, de 18/8/1979).

A política dos incentivos fiscais deu ocasião à especulação fundiária e aos grandes negócios com a propriedade da terra. A expulsão atinge não só os posseiros, que chegam hoje, no país, a cerca de 1 milhão de famílias, e os povos indígenas, como também arrendatários e parceiros, através da substituição da lavoura pela pecuária. No caso dos posseiros, quando tentam permanecer na terra, não têm meios para pagar despesas judiciais, demarcações e perícias, iniciando as ações já derrotados".

Nada a estranhar: em regime de capitalismo selvagem, a única moral é o lucro. Como os valores são, na prática, também conseqüência das vivências sociais, pureza vira ingenuidade e falta de espírito empresarial. Moral é a vantagem e o negócio é levar vantagem. Eles usam tanta matemática! Por que não computam também os minguados dias de vida que ainda os separam da real prestação de contas?

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## DIA DO PAPA

• É bom que os católicos paremos uma vez por ano, para refletir um pouco sobre o "serviço" de Pedro e sobre o sentido do Papado na vida da Igreja. É o que acontece no dia do Papa.

• O ponto de partida para nossa meditação é o papel de Pedro no chamado colégio apostólico. Pedro, apesar de frágil, é o escolhido para a chefia dos Doze. Seu lugar é indiscutível. Com toda a naturalidade a Igreja primitiva o aceita como chefe.

• Por que o aceita, com naturalidade, sem questionamento? Porque em vida Jesus Cristo já o escolhera para um tal serviço, porque os Doze tinham em Pedro seu chefe.

• Apesar de discussões e negações, nunca se conseguiu destruir nem mesmo abalar a importância do célebre texto de Mateus (Mt 16,13-20). Depois de uma admirável profissão de fé que termina com as palavras lúcidas: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo" (Mt 16,16), Pedro escuta Jesus pronunciar palavras claras de escolha e missão.

• A missão de Pedro deveria ser transmitida, numa dinâmica muito compreensível, através da história, para conservar a Igreja unida pela Fé, pela Esperança e pelo Amor em dimensão visível. Paulo (Ef 2,20) recorda a firmeza da construção da Igreja: "Vocês estão construídos sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo a pedra principal o próprio Cristo Jesus".

• O mesmo Jesus Cristo, que é a pedra fundamental da Igreja, quis que na sua estrutura visível a Igreja fosse construída sobre a rocha de Pedro. Tudo isto devemos recordar no Dia do Papa. Recordar e agradecer.

## IMAGEM DOS CAMINHOS DA VIDA

1. Betinho abriu a carta do tio Joca, irmão de mãe, que está no Rio faz bem dez anos e leu que você venha, Betinho, aqui é que é terra de muita gaita, quem trabaia, progrede, ao encontro de Lagoa Seca, donde se morre de chapéu na mão. Era o sonho de Betinho. Disse a pai e mãe que ia ganhar a vida na corte do Rio de Janeiro, marcou viagem pro dia 15 de Santana e na véspera foi-se confessar, assistir missa e comungar no convento dos frades de Lagoa Seca. Pra Deus dar sorte, né, Betinho? É, inhô sim.

2. Frei Manfredo deu uns conselhos de eterna sabedoria pro eterno coroinha da matriz. Juízo, está ouvindo? E missa todo domingo. E confissão e comunhão todo mês. Pai e mãe disseram o mesmo. Betinho disse que inhô sim, inhora sim e com todas as bênçãos do amor entrou no ônibus para a distante viagem. Vai com Deus e a Virge Maria, meu fio. E Betinho deixou atrás o sítio mirrado e Lagoa Seca, Campina Grande e o Brejo, a Paraíba e o Nordeste, em busca do mundo novo. Será? Inhô sim, cos podê de Deus.

3. Pela mão calejada do tio Joca Betinho entrou no mundo novo, roendo corda curta de biscateiro, de faxineiro, de trocador, de servente, de vigia, de trinta profissões sem rumo, dois anos de esperança e sonho. Juízo? Algum. Missa? Não dá pé que a vida é dura. E da vida dura, esfolado, amassado, massacrado, concluiu: Tio Joca, eu vou vortá pra Lagoa Seca. Voltou à terra e ao sítio, às raízes e ao contexto do coração, à fé singela e pura. Dois anos longe, sem rumo. Freis Manfredo, o senhô quer-me reconciliá? (A.H.)

# SÃO PEDRO E SÃO PAULO APÓSTOLOS (29-06-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA SERTANEJA, Marino C. de Moraes, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

1. *Subiremos à Casa sagrada, revivendo os mistérios da cruz / no altar onde o Pai fez morada e se imola o seu Filho Jesus.*
***Mensageiro da paz e verdade, anunciando o brado profundo / nesta fé que faz nossa unidade, sol e luz para os povos do mundo.***
2. *Aqui os teus filhos se reúnem, recebendo os favores do céu / deste pão e vinho que assumem, em verdade, a vida de Deus.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai que nos criou, do Filho que nos redimiu e do Espírito Santo que nos santifica. **P. Amém.**
S. Irmãos, bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda consolação. **P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor de nossos irmãos.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *"O que o povo acha do Filho do Homem?" Há imagens diversas de Cristo, na piedade popular. Um grande homem do passado? Um grande espírito, que agora está no céu? O Jesus neutro e inofensivo das gravuras piedosas? Os apóstolos não o entenderam assim. Tanto que, fascinados pelo Cristo que conheceram, enfrentaram as forças deste mundo, foram perseguidos e não se renderam. A impressão do Cristo real foi tão forte que aceitaram perseguição e morte violenta, como previstas para quem se engaja no Evangelho. Sabiam que iam morrer, mas agradecem ao Deus que os livra da morte. Esta consciência lhes dá perfeita tranqüilidade para se entregarem, de corpo e alma, à pregação do Evangelho que enfurece os donos deste mundo, exploradores de seus irmãos. É em base firme assim, e não em fantasias, que se construiu a fé dos apóstolos que hoje festejamos.*

### 4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, "usar o nome de Cristo em vão" é um de nossos pecados freqüentes: quando legitimamos, em seu nome, a ordem social, baseada na exploração dos pobres; quando fazemos, da fé, busca de salvação pessoal; quando quero tudo de Deus e nada dou à construção de seu Reino; quando me acomodo em minhas vantagens e acuso os que se lançam contra as explorações; quando me tranco em meu mundo, vejo só meus problemas e não me abro nem participo nos problemas da comunidade. Mesmo usando o nome de Cristo, isso não é ser cristão: isso é ser pagão. *(Pausa para a revisão de nossa vida).*
S. Senhor, que sois o caminho que nos reconduz ao Pai, tende piedade de nós. **P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, que sois a luz que ilumina vosso Povo, tende piedade de nós. **P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, que sois a verdade que renova este mundo, tende piedade de nós. **P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nossa fraqueza em viver a força do Evangelho, perdoe o nosso individualismo, a nossa inconsciência ante o sofrimento de nossos irmãos, e nos conduza ao Reino eterno de seu Filho. **P. Amém.**

### 5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, que nos concedeis hoje a alegria de festejarmos vossos apóstolos Pedro e Paulo, ajudai vosso Povo a seguir os ensinamentos destes heróis da fé, que nos transmitiram as primícias do Evangelho de vosso Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro dos Atos dos Apóstolos* (12,1-11). *O episódio ensina que o apóstolo de Cristo está nas mãos de Deus, por isso nada de mal lhe pode acontecer, mesmo que seja condenado e morto pelas forças deste mundo.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Por esse tempo, o rei Herodes começou a perseguir alguns membros da Igreja. Mandou matar à espada Tiago, irmão de João. Quando viu que estava agradando aos judeus, mandou prender Pedro também. Isto aconteceu durante a festa dos Ázimos. Depois de pegá-lo, Herodes o pôs na cadeia, vigiado por quatro destacamentos de soldados, de quatro soldados cada um, pois Herodes queria mostrá-lo ao povo, após a Páscoa. Pedro ficou preso, vigiado pelos soldados, mas a Igreja permanecia unida, rezando muito por ele. Na noite antes de Herodes mostrá-lo ao povo, Pedro dormia entre dois soldados. Estava amarrado com duas correntes e os guardas vigiavam o portão da cadeia. Foi aí que apareceu um anjo do Senhor e brilhou uma luz. O anjo tocou no ombro de Pedro, acordou-o e disse: 'Levanta depressa!' As correntes caíram de suas mãos. O anjo falou: 'Aperta o cinto e calça as sandálias!' Pedro obedeceu e o anjo continuou: 'Põe a capa e me acompanha!' Pedro seguiu o anjo e viu-se fora da prisão, sem saber direito se o anjo o estava libertando. Pensava que tudo era uma visão. Passaram o primeiro e o segundo posto da guarda e chegaram ao portão de ferro que dá saída para a cidade. O portão se abriu por si e eles passaram. Andaram por uma rua e de repente o anjo desapareceu e deixou Pedro sozinho. Pedro caiu em si e disse: 'Agora sei que tudo é verdade! O Senhor mandou seu anjo para me livrar do poder de Herodes e de tudo o que o povo judeu estava esperando'». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Meu corpo suado, no corpo cansado, já dilacerado e ao peso esmagado, eu levo uma cruz. / Pedras no caminho, tropeço sozinho, só tenho o carinho da coroa de espinhos, meu nome é Jesus.*
2. *Você ao meu lado, vencendo o pecado, por mim resgatado, sou o Ressuscitado, me chamo Jesus. / Missão encerrada, Palavra anunciada, pra ser praticada e ao mundo levada, na glória da cruz.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Segunda Carta de São Paulo a Timóteo* (4,6-8.17-18). *O Senhor ressuscitado livrará seu apóstolo de todo mal, sobretudo do mal invencível, que é a morte; daí, o apóstolo pode entregar-se sem reservas à pregação do Reino de Deus.*

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo a Timóteo: «Meu irmão, chegou a hora de eu ser sacrificado e deixar esta vida. Combati o bom combate, terminei minha carreira, guardei a fé. Agora o prêmio da vitória está me esperando, a coroa da justiça que o Senhor Justo Juiz me dará naquele dia; não somente a mim mas a todos os que, com amor, esperam sua vinda. O Senhor esteve sempre comigo e me deu forças para eu anunciar a mensagem a todas as nações. Consegui escapar à boca do leão; do mesmo jeito o Senhor me livrará de todo mal e me transportará são e salvo ao seu Reino celestial. A Ele seja dada a glória para sempre, amém!» — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

***Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!***
*"Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos" — disse Jesus.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Mateus* (16,13-19). *Os apóstolos tiveram, de Cristo, uma impressão bem diferente das imagens de nossos santinhos piedosos; o que Cristo neles despertou deu-lhes força de enfrentar até as portas do inferno.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Jesus foi para a região que fica perto da cidade de Cesaréia de Filipe. Lá perguntou aos discípulos: 'O que é que o povo acha do Filho do Homem?' Eles responderam: 'Há quem diga que és Elias, outros acham que és Jeremias ou algum dos profetas'. Jesus tornou a perguntar: 'E vocês, que é que vocês acham que eu sou?' Pedro tomou a palavra e disse: 'Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!' Jesus acrescentou: 'Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne nem o sangue que te revelaram isso, mas meu Pai que está no céu. E eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; e as portas do inferno não poderão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos céus; tudo o que ligares na terra será ligado nos céus e tudo o que desligares na terra será desligado também nos céus'». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

### 12 PREGAÇÃO

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

### 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra...**

### 14 PRECES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, vimos que ser cristão é a mesma coisa que ser apóstolo; entender o Evangelho é entendê-lo como engajamento na luta do Povo pelo Reino de Deus. Somos, às vezes, alienados e omissos. Para que Deus nos dê sua força, elevemos-lhe os nossos pedidos:
L1. *Para que a Igreja de Cristo fique sempre unida, fundada na essência dos ensinamentos dos santos apóstolos, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que possamos ter nossos pontos de vista diferentes mas, por causa disso, nunca permitamos que se quebre nossa união, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que o entusiasmo pastoral dos apóstolos desperte, em nossas comunidades, muitas vocações pastorais de apóstolos e profetas, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que conservemos nossa unidade nas coisas necessárias, a liberdade de termos nossas opiniões e, em tudo, guardemos o amor fraterno, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que nosso esforço pastoral seja capaz de descobrir a beleza dos objetivos pelos quais viveram e morreram os santos apóstolos, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, dai ao vosso Povo a inquietação de vossos profetas e o entusiasmo de vossos apóstolos, para que possamos levar em frente os objetivos de vosso Evangelho, tão necessário à vida do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Nossa prece piedosa, Jesus, sobre o cálice oferecido, será sangue precioso da cruz, do divino Cordeiro vertido.*
***Com o suor do rosto colhidos, uva e trigo estão sobre o altar, sob a forma de pão e de vinho, na oblação que se vai ofertar.***
2. *Este pão que foi trigo moído será Corpo de Deus consagrado, dom do céu para a terra trazido, com perdão para todo pecado.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Ó Deus, a oração de vossos apóstolos acompanhe as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas e nos alcance celebrar este sacrifício com o coração voltado para vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

*(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):*
S. Eis o mistério da fé.
**P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Depois que Jesus saciou a multidão, multiplicando cinco pães e dois peixinhos, continuou em sua peregrinação, cruzando o mar de Tiberíades sozinho. Mas o povo que comeu e foi saciado, procurando a Jesus e não encontrando, foi em sua busca do outro lado das águas, em seus barcos navegando.*
2. *Mas Jesus, que lia os pensamentos, ao vê-los prontamente argumentou: "Não viestes pelo que fiz até o momento, mas pelo pão que lhes dei e saciou". "Não trabalheis pela comida que se perde, mas por aquela que dura eternamente, que tem o selo do Pai e que lhes serve de alimento, em caráter permanente".*
3. *"Não foi Moisés que lhes deu o pão do céu, mas é o meu Pai que com certeza lhes dará deste pão que é verdadeiro pão de Deus, do céu descido e que o mundo salvará". Por várias vezes lhes disse com firmeza: "Eu sou o pão vivo que desci para salvar. É minha carne e o meu sangue, com certeza, que dará vida para quem se alimentar".*

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, na força desta Eucaristia, ajudai-nos a amar vossa Igreja, como os santos apóstolos a amaram; unidos no amor fraterno, perseverando na fração do pão e guardando a doutrina dos apóstolos, sejamos um só coração e uma só alma, em nossa caminhada na direção de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *"Quem é Cristo para você?" Da qualidade de sua resposta depende a qualidade de sua fé. Há Cristos para todos os gostos e para todos os usos. Ligue o radinho e descubra a multidão de gente, usando o nome de Cristo em vão, criando falsas esperanças que levam o povo a cruzar os braços. Como se Cristo não tivesse sido o grande lutador! Veja, por aí, quanto profeta malandro, faturando auditórios ingênuos, alienando o povo, dividindo o povo, legitimando as injustiças, fazendo o jogo das elites exploradoras. Veja, hoje, como entenderam Cristo os que privaram com Ele. Veja como viveram e morreram os apóstolos, como viveram e morreram todos os heróis de nossa Igreja. Aí, você e eu talvez sintamos a necessidade de mudar a idéia que temos feito d'Aquele que despertava entusiasmos tão grandes que, daí em diante, nem a morte mais importava.*

### 22 CANTO FINAL

1. *A missa já se acabou, o sol para mim brilhou, na luz que Jesus mandou, com graças que levo a ti. Para o lar levo o calor, que ganhei do meu Senhor, saindo cheio de amor, que se espalhará daqui.*
2. *Agradeço ao meu Jesus, que por mim morreu na cruz. Com ele me tornei luz, pois na graça eu revivi. Que o mundo não faça guerra, a paz cubra toda a terra, por vales, campos e serras, com o amor que recebi.*

### 23 BENÇÃO FINAL

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

2ª-feira: Am 2,6-10.13-16; Mt 8,18-22 / 3ª-feira: Am 3,1-8c; 4,11-12; Mt 8,23-27 / 4ª-feira: Am 5,14-15.21-24; Mt 8,28-34 / 5ª-feira: Ef 2,19-22; Jo 20,24-29 / 6ª-feira: Am 8,4-6.9-12; Mt 9,9-13 / Sábado: Am 9,11-15; Mt 9,14-17 / Domingo: Is 66,10-14c; Gl 6,14-18; Lc 10,1-12.17-20.

6 de julho de 1980 - Ano 8 - Nº 430

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MOVIMENTOS POPULARES

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## QUANTOS FALAM POR TI, SEM NEM GOSTAR DE TEU CHEIRO!

Ao ser levado à guilhotina, um grande revolucionário francês pronunciou a célebre frase: "Liberdade, ó liberdade, quantos crimes se cometem em teu nome!" Parafraseando o desabafo do grande homem que, em nome da liberdade, mandara também muita gente ao cadafalso, façamos mais uma frase de efeito: "Povo, ó povo, quanta gente fala em teu nome, sem tua autorização!"

Tudo quanto é orador fala em nome do povo. Até os que sentem raiva do povo e não gostam de seu cheiro falam em seu nome, pois povo, em linguagem retórica, não passa de abstração desencarnada, boa de ibope e boa de voto. A Igreja, que também cometeu por aí seus pecados, está voltando um pé atrás: chega de fazer do povo massa de manobra!

Paremos com o "vamos libertar o povo!" Paremos com o "vamos conscientizar o povo, vamos ensinar o povo a fazer as coisas!" Toda a boa pedagogia ensina que ninguém liberta o povo: é o próprio povo que se liberta, caminhando na direção da consciência nova e unindo-se com seus companheiros de opressão. Sobre isso, falam as *Pistas para uma Pastoral Urbana*, da CNBB:

*Iniciativa do povo e participação da Igreja*

Na sua prática pastoral, a Igreja está tentando acentuar a dimensão educativa e promocional, a partir da convicção de que é o próprio povo que pode e deve assumir ativamente sua história. A Igreja, mais que continuar atitudes assistenciais, procura colocar à disposição do povo, especialmente dos mais marginalizados e indefesos, os recursos humanos, morais e materiais de que ela dispõe.

Alguns exemplos da ação que a Igreja realiza em várias cidades são: 1. Defesa dos direitos dos presos, das vítimas de tratamentos arbitrários e desumanos, procura dos desaparecidos (cf. Comissão de "Justiça e Paz", Centro de Defesa dos Direitos Humanos etc.).

2. Assessoria jurídica para a defesa dos direitos trabalhistas e sociais.

3. Apoio aos movimentos populares contra desfavelamento forçado, despejos coletivos, loteamentos ilegais, deficiências de transportes e serviços básicos, poluição.

4. Informação e educação popular, fornecendo subsídios para uma melhor compreensão da realidade (cf. Centros de Informação Popular etc.; atividades de universitários que se colocam à disposição da população das periferias).

5. Intervenção dos Bispos nos problemas mais importantes da cidade (Cartas Pastorais, pronunciamentos etc.).

*Agora quebre sua cabeça:* 1. O que seria, em sua comunidade, uma vivência religiosa verdadeiramente libertadora? 2. Por que ninguém liberta ninguém, mas é o próprio povo que se liberta a si mesmo? 3. Que iniciativas pastorais sua comunidade podia tomar, a fim de criar condições para que seu povo se conscientize e se liberte?

## O PRIMEIRO PROJETO DE ABRAÃO

1. *O conflito entre fé e realidade*

Deus prometia: "Abraão, você vai ser pai de um povo!" A realidade dizia: "Abraão, você e Sara já são velhos. Sara nunca teve menino nem pode ter. Seja realista! É bobagem ficar sonhando com um futuro impossível! Esse povo não vai sair nunca!"

A fé oferecia um futuro, a realidade o negava! Até hoje, o conflito é sempre o mesmo: entre fé e realidade, entre o futuro que se espera e o futuro que se vive, entre o ideal a ser realizado e os pobres recursos de que se dispõe. Fazer o quê? Para acreditar no futuro do jeito que Deus prometia, Abraão tinha que acreditar em si mesmo e em Sara. Mas não acreditou, e procurou um outro jeito!

2. *O jeito que Abraão inventou para garantir o seu futuro*

Este outro jeito era oferecido por um costume da época, garantido pelas leis daquele tempo. Conforme este costume, quem não tinha filhos podia adotar uma outra pessoa para ela ser o herdeiro e tomar conta dos bens. Foi o que Abraão fez: adotou o empregado Eliezer e desculpou-se diante de Deus, dizendo:

"Senhor Deus, o que o Senhor me vai dar? Veja, eu vou morrer sem filhos, e tudo o que possuo vai passar para E. zer de Damasco! Visto que o Senhor não me deu nenhuma descendência, será um dos meus empregados que vai ser o herdeiro!" (Gn 15,2-3).

Parecia uma solução honesta e normal, mas não era. Tinha um defeito. Para garantir o seu futuro, Abraão teve mais fé e confiança num costume da época do que em Deus, em Sara e em si mesmo. Ele chegou a esta solução não foi por má vontade. Foi por não enxergar outro caminho. A resposta de Deus foi clara. Ele não aceitou a proposta de Abraão e disse: "O seu herdeiro não será Eliezer, mas sim um filho nascido do seu próprio sangue!" (Gn 15,4).

(Fr. Carlos Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## SACRAMENTO DA UNIDADE

A Folha: *Nós vivemos numa sociedade dividida. De um lado uma classe, relativamente pequena, que tem tudo: riqueza, poder, capacidade de decisão. Do outro a imensa multidão de marginalizados. O Marxismo prega a luta de classes, para se chegar à sociedade sem classes. Nós cristãos rejeitamos a violência. Mas o que temos de profundo, de eficaz, para chegarmos à fraternidade social?*

Dom Adriano: Diante dos objetivos, dos recursos, dos instrumentos que as ideologias propõem e empregam, temos de reafirmar os valores profundos e definitivos de nossa Fé. Não diremos que a Fé, que a mensagem evangélica oferece soluções técnicas, por exemplo, para os problemas econômicos em si mesmos. Mas dizemos que da Fé partem impulsos, dimensões, categorias transcendentes, capazes de sublimar, de purificar, de humanizar à luz da Fé todos os aspectos da vida pessoal ou social. No relativo do mundo inseriu-se, com Jesus Cristo, o absoluto de Deus. Em Jesus Cristo, na sua mensagem, na sua Palavra, na sua realidade eucarística encontramos, nós cristãos católicos, o princípio profundo, o meio eficaz para a realização da fraternidade entre os homens. Cristo é nossa paz e princípio de nossa reconciliação. Apesar da fraqueza aparente da Palavra libertadora de Jesus Cristo, acreditamos que no seu sangue se deu fundamentalmente a libertação do homem.

A Folha: *Isto é o que deveríamos provar concretamente.*

Dom Adriano: Este é o grande desafio do mundo em face do Evangelho. O pecado racha, divide, separa. Uma sociedade de classes que se odeiam e hostilizam, que tentam destruir-se reciprocamente, nunca chegará ao paraíso da sociedade sem classes. Pelo contrário: será sempre mais alta e mais larga a parede da separação. O único caminho para realizarmos a nossa "utopia", isto é: o paraíso que a Bíblia Sagrada projeta para o começo da humanidade para exprimir assim o plano de amor de Deus, o único caminho para uma sociedade fraterna é o amor. E aqui está precisamente o sentido mais profundo da Eucaristia, como sacramento da unidade e como vínculo da caridade. A presença misteriosa mas real de Jesus Cristo naquilo que chamamos Eucaristia quer ser, para nós católicos e para todos que acreditam no mistério da Eucaristia, o princípio fundamental da nova ordem, da nova humanidade, do paraíso esperado. Da Eucaristia, assumida em toda a sua dimensão do amor, tiramos a força, a eficácia, o impulso para a reconstrução do mundo. Por meio de sua cruz, com seu sangue, em sua pessoa Jesus Cristo nos torna possível a paz, a reconciliação, o homem novo (cf. Ef 2,11-17).

## VOCÊ FICA COM O TRABALHO, NÓS FICAMOS COM OS LUCROS

A migração, no Brasil, constitui um fenômeno gigantesco e colossal, que faz balançar toda a vida de um povo, desde seus fundamentos. Observando o fenômeno das migrações, vemos o povo espoliado, envolvido em uma luta sangrenta e selvagem pela sobrevivência. Sob a aparência de uma resignação dramática frente ao destino, há, neste povo, uma fria determinação pela vida, uma capacidade de sofrimento sem igual.

Nosso objetivo é mostrar como a migração é uma das peças que integra todo um sistema. Obrigando todo um povo a resolver o problema de sua sobrevivência por meio de um processo de desenraizamento da própria terra, a migração disponível é a própria força de trabalho para o desenvolvimento do capitalismo. A migração é um fato artificial, criado e preparado pela determinação de uma ação política.

O instrumento fundamental, gerador da migração, é a espoliação, a marginalização de todo um povo. O fenômeno da migração, tomado globalmente, é representado por um povo sem rumo, que sentiu, na própria carne, o sofrimento da injustiça. A realidade migratória é um movimento trágico, marcado pela violência, pelos conflitos sociais e pela exploração.

Resultado dessas migrações criminosamente provocadas é a inchação das cidades, o esvaziamento do campo e o aviltamento do labor agrícola tradicional. O pequeno agricultor, que se sustentava sozinho, arrancando da mãe-terra o feijão da família, teve que fugir do campo esvaziado, forçado a entregar o torrão natal aos grandes projetos nacionais e multinacionais.

Estes, em sua malícia internacional e com apoio dos governos, fazem o que querem. E como o que eles querem é lucro, quanto mais altos os preços, melhor para eles. Sobre isso, fala a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, no documento *Igreja e os Problemas da Terra:*

"Em grande parte, a falta de recursos para cobrir o preço da terra, nas regiões de origem dos migrantes, vem do fato de que os rendimentos do seu próprio trabalho agrícola são amplamente absorvidos pelas grandes empresas de que se tornaram fornecedores; estas estão criando mecanismos quase compulsórios de comprometimento e comercialização de safras. Nesses casos, embora as grandes empresas não expropriem diretamente o lavrador, subjugam o produto de seu trabalho.

Tem sido assim com os grupos econômicos envolvidos na industrialização de produtos hortigranjeiros e outros. Na verdade, os lavradores passam, de fato, a trabalhar como subordinados dessas empresas, nos chamados "sistemas integrados", embora conservando a propriedade nominal da terra. Só que, nesse caso, a parcela principal dos ganhos não lhes pertence.

Outro fator que desanima o agricultor é a absoluta falta de escoamento da produção e o preço irrisório do fruto de seu trabalho.

É necessário considerar, também, a prática sistemática do atravessamento na comercialização dos produtos agrícolas. Em muitos produtos destinados ao consumo urbano, como acontece com os gêneros alimentícios essenciais, os setores comerciais intermediários — transportadores, atacadistas e varejistas — costumam reter, não raro, mais de 50% do preço final, pago pelo consumidor".

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## ESTÁ CHEGANDO O CONGRESSO

• Muita gente que vai ao Congresso Eucarístico ainda pensa numa Igreja triunfal, dominadora? Talvez, e neste caso o Congresso seria uma grande demonstração de força e pujança do maior país católico do mundo ou também uma antecipação do triunfo final de Jesus Cristo na consumação dos tempos.

• No entanto muita gente participa do Congresso noutra perspectiva: na perspectiva de uma Igreja que, mesmo numa grande demonstração de Fé, quer ser um testemunho de Igreja pobre que fez uma opção pelos pobres. O arcebispo de Fortaleza Dom Aloísio está entre estes. Por isso mesmo procurou evitar despesas supérfluas e ostentações. As despesas serão modestas. Haverá testemunho público e não ostentação.

• A preocupação central do Congresso será Jesus Cristo e sua obra redentora que visa ao homem total e à comunidade. É por isso que se escolheu o tema "Eucaristia e Migrações", numa preocupação de alertar aqueles que participam do banquete eucarístico para sua responsabilidade social no Brasil de hoje.

• No palco nacional de Fortaleza representa-se o auto sacramental do Congresso Eucarístico: todos nós somos advertidos para o doloroso problema do mundo atual, do Brasil atual, do Nordeste atual que são as migrações forçadas com sua seqüela de insegurança e de injustiças sociais.

## IMAGEM DA COR ESMAECIDA

1. O senhô dá licença? Antes que eu dê resposta, ela já entrou franzina e pálida, pequena e humilde, trazendo pela mão o mais velhinho (Ele se chama Washington) e ao colo o mais novo (O nome desse aqui é Wellington). O caçulinha (Ele tá com cinco mês), de chupeta e gorro furado, bem agazalhado, olha com olhos descobridores e profundos, gordinho em contraste com o magrém da mãe. O mais crescido (Esse vai interá dez ano mês que vem) ri acanhado, olhos tímidos, inquietos, tentando esconder-se atrás da mãe.

2. Deixa de carnavá, menino, tesconjuro. Ele é assim mesmo, senhô bispo, inté parece bicho do mato. E como tento defender o menino, cria coragem para desabafar. Que tá com três dia que ninguém come nada lá em casa. Casa? Num é casa não senhô. É um quarto, um quartinho de nada, pra gente morá tudo junto, inhô sim, dez pessoa, eu, Juvino e mais oito menino, quer dizê: que este mais miudinho nem tapa lugá. Pois cumo ia dizendo, faz três dia que ninguém come lá em casa, tudo morrendo de fome.

3. Só pra esse mais pequenininho é que eu fui arranjá uns trocado pra comprá leite. Os outro se vira pelas rua, que Juvino tá doente e não ganha nada. Procuro informar-me e ela diz que Juvino é fraco da cabeça, que é motorista de caminhão, mas deu um troço nele e o patrão mandou pra rua. Não, inhô não. Não tem carteira assinada não senhô. E sem dizer palavra de pedido, diz apenas palavras de dor, de miséria, de fome, de desesperança. Na pobreza uma dignidade, um pudor que envergonha e esmaga. (A. H.)

# 14º DOMINGO DO TEMPO COMUM (06-07-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA SERTANEJA, Marino C. de Moraes, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

1. *Subiremos à Casa sagrada, revivendo os mistérios da cruz / no altar onde o Pai fez morada e se imola o seu Filho Jesus.* ***Mensageiro da paz e verdade, anunciando o brado profundo / nesta fé que faz nossa unidade, sol e luz para os povos do mundo.***

2. *Aqui os teus filhos se reúnem, recebendo os favores do céu / deste pão e vinho que assumem, em verdade, a vida de Deus.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome de Deus, nosso Pai, em nome de seu Filho Jesus Cristo, em nome do seu Espírito, enviado ao mundo para nos santificar. **P. Amém.**

S. Meus irmãos, a graça e a paz de Deus estejam com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.

**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor de nossos irmãos.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *Um mundo transformado sempre esteve na esperança da humanidade. Isaías, na primeira leitura, canta entusiasmado o mundo novo, justo e bom, onde os homens terão motivos de viverem na alegria. Esperança utópica? Não, termina o profeta, nada é impossível para a força de Deus. Na segunda leitura, Paulo aponta o caminho do mundo melhor: a cruz de Cristo. A Justiça de Deus não chegará por acaso; também não será estabelecida diretamente por Deus. É preciso querer o que Jesus quis, lutar como Jesus lutou e sofrer o que Jesus sofreu. A terceira leitura mostra Jesus enviando seus discípulos para o meio do mundo, a fim de transformá-lo. Os poderosos organizam as relações humanas na insensibilidade e na exploração, pois elas garantem suas vantagens. Eles não querem mudar nada. Mas, na força de Deus, temos que fazer as mudanças, embora os lobos caiam em cima de nós. Mesmo como cordeiros em meio de lobos, estamos garantidos pela força de Deus, que ressuscitou Jesus da morte.*

### 4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, a luta entre cordeiro e lobo se trava também no coração de cada um. Na igreja, professamos o Evangelho — na vida, professamos os valores do mundo. Cremos na fraternidade — mas vivemos a exploração. Queremos as recompensas da fé — mas pouco fazemos para construir suas exigências. Insistimos numa dependência infantil perante Deus — e pouco fazemos como discípulos responsáveis. Como crianças, clamamos por justiça — e como adultos, pouco fazemos para construí-la. Examinemos nossa consciência. *(Pausa).*

S. Senhor, bom Pastor, que conheceis vossas ovelhas, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**

S. Cristo, que ides à procura da ovelha perdida, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**

S. Senhor, que nos guiais às eternas pastagens, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nossa fraqueza, perdoe nossos pecados, sobretudo nossa insensibilidade perante o sofrimento de nossos irmãos, e nos conduza ao seu Reino definitivo.
**P. Amém.**

### 5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, pela humilhação de vosso Filho, levantastes de novo o mundo decaído; enchei vossos filhos de santa alegria; e dai, aos que libertastes à escravidão do pecado, o gozo das eternas alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías* (66,10-14a). *O mundo novo há de surgir, no qual os homens tenham motivos de viverem a alegria fraterna. Parece utopia ou imaginação fantasiosa, mas para Deus nada é impossível.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «Alegra-te, Jerusalém, e felicitem-na todos aqueles que a amam. Sintam-se agora muito contentes com ela todos aqueles que por ela andaram de luto. Agora mamem o leite de seu seio acolhedor, até ficarem satisfeitos, e saboreiem a comida que vem do seu peito cheio. Pois o Senhor Deus assegura: «Vou dar a ela um rio de paz e a glória das nações como torrente caudalosa. Suas criancinhas serão levadas nos braços e acariciadas sobre o seu regaço. Como um filho que a mãe consola, assim eu consolarei vocês, em Jerusalém vocês serão consolados. Quando virem tudo isso, o coração de vocês pulará de alegria e o corpo de vocês rejuvenescerá como a erva do campo. Então o poder do Senhor Deus se dará a conhecer aos seus servidores». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Meu corpo suado, no corpo cansado, já dilacerado e ao peso esmagado, eu levo uma cruz. / Pedras no caminho, tropeço sozinho, só tenho o carinho da coroa de espinhos, meu nome é Jesus.*
2. *Você ao meu lado, vencendo o pecado, por mim resgatado, sou o Ressuscitado, me chamo Jesus. / Missão encerrada, Palavra anunciada, pra ser praticada e ao mundo levada, na glória da cruz.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Gálatas* (6,14-18). *Deus entregou-nos a responsabilidade pela construção do mundo novo; o caminho é a cruz de Cristo, que nos convence a lutar como Ele lutou e a sofrer o que Ele sofreu, buscando a Justiça do Evangelho.*

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Gálatas: «Irmãos, quanto a mim, não quero estar orgulhoso de nada, a não ser da cruz de nosso Senhor. Por ele o mundo foi crucificado para mim e eu para o mundo. Já não há um povo da circuncisão frente ao mundo pagão, mas começou a nova criação. Os que vivem segundo esta regra, que tenham a paz e a misericórdia junto a Israel de Deus. Pelo mais, ninguém venha me molestar, pois trago em meu corpo os sinais de Jesus. Irmãos, que a graça de Cristo Jesus, nosso Senhor, esteja com vocês. Amém». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

***Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!*** *"Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos" — disse Jesus.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Lucas* (10,1-9). *Se a missão de construir a Justiça evangélica ficar só no papel e nas palavras, nada acontece. Os discípulos são os encarregados da construção. Os discípulos de hoje somos nós.*

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**

S. «O Senhor escolheu outros setenta e dois discípulos e os enviou, dois a dois, na sua frente, a todas as cidades e lugares aonde ele devia ir. Lhes disse: «A colheita é abundante mas os operários são poucos; por isso peçam ao dono da colheita que envie operários para a sua colheita. Vão, mas saibam que os envio como cordeiros para o meio de lobos. Não levem bolsa nem saco nem sandálias. E não fiquem a conversar com ninguém pelo caminho. Na casa em que entrarem, digam a saudação: **A paz esteja nesta casa!** Se nela houver alguém digno da paz, ele receberá a paz que vocês trazem; se não houver, a bênção voltará a vocês. Permaneçam nesta casa, comendo e bebendo o que lhes derem, porque o operário merece o seu salário. Não fiquem andando de casa em casa. Em toda cidade em que vocês entrarem, caso ela acolha vocês, comam do que servirem; curem os enfermos e digam ao pessoal: O Reino de Deus chegou para vocês». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

### 12 PREGAÇÃO

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

### 13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

### 14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, ser cristão é sentir-se discípulo de Cristo, como os primeiros discípulos sentiram; é sentir-se enviado como fermento e luz para os problemas do mundo. Missão única, grandiosa e difícil. Para que o Pai nos ajude, elevemos-lhe nossos pedidos:

L1. *Para que nossas comunidades vivam sua fé em clima de alegria e esperança, sabendo que o trabalho é nosso, mas é de Deus a força invencível que transforma o mundo, rezemos ao Senhor.*

L2. *Para que os homens de boa vontade, preocupados com a justiça, descubram a dimensão indispensável da fé evangélica, a fim de que nosso mundo encontre seus verdadeiros caminhos, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que sejamos despretensiosos e despojados de preocupações com esquemas poderosos, sabendo que o caminho do Reino de Deus é a aceitação da cruz de Cristo, rezemos ao Senhor.*

L4. *Para que entendamos nossa fé cristã como oferta de nossa disponibilidade aos planos de Deus e não como busca infantil de vantagens e de favores pessoais de Deus, rezemos ao Senhor.*

L5. *Pelos nossos falecidos, para que eles nos motivem a lutarmos pelos bens que agora possuem e a nos desapegarmos dos bens, em nome dos quais se cometem as injustiças, rezemos ao Senhor.*

L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor, olhai a insuficiência nossa de estabelecermos a paz como fruto do amor e da justiça em nossas relações; ajudai-nos com a luz de vossa Palavra e com a força de vossa Graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Nossa prece piedosa, Jesus, sobre o cálice oferecido, será sangue precioso da cruz, do divino Cordeiro vertido.* ***Com o suor do rosto colhidos, uva e trigo estão sobre o altar, sob a forma de pão e de vinho, na oblação que se vai ofertar.***

2. *Este pão que foi trigo moído será Corpo de Deus consagrado, dom do céu para a terra trazido, com perdão para todo pecado.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**

S. Oremos: Senhor Deus, a oferenda que vos apresentamos purifique o nosso coração e nos leve cada vez mais a viver a vida do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.

**P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Depois que Jesus saciou a multidão, multiplicando cinco pães e dois peixinhos, continuou em sua peregrinação, cruzando o mar de Tiberíades sozinho. Mas o povo que comeu e foi saciado, procurando a Jesus e não encontrando, foi em sua busca do outro lado das águas, em seus barcos navegando.*

2. *Mas Jesus que lia os pensamentos, ao vê-los prontamente argumentou: "Não viestes pelo que fiz até o momento, mas pelo pão que lhes dei e saciou". "Não trabalheis pela comida que se perde, mas por aquela que dura eternamente, que tem o selo do Pai e que lhes serve de alimento, em caráter permanente".*

3. *"Não foi Moisés que lhes deu o pão do céu, mas é o meu Pai que com certeza lhes dará deste pão que é verdadeiro pão de Deus, do céu descido e que o mundo salvará". Por várias vezes lhes disse com firmeza: "Eu sou o pão vivo que desci para salvar. É minha carne e o meu sangue, com certeza, que dará vida para quem se alimentar".*

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, nós vos agradecemos os presentes recebidos: o chamamento para sermos vossos discípulos, a ordem de anunciarmos vosso Reino, a luz de vossa Palavra que ilumina nosso caminho, a certeza de que vossa força está conosco. Enriquecidos por tão grandes dádivas, permaneçamos fiéis no vosso louvor e consigamos os frutos de vossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*

C. *Findo nosso encontro dominical, voltamos para nosso mundo, que está longe de ser Terra Prometida. Em vez de "leite e mel", o rio que corre é feito do sangue, suor e lágrimas dos pobres: violência nos crimes mais desumanos e violência nas estruturas sociais que oprimem o Povo de Deus. Salários insuficientes, marginalização dos pequenos, ausência de participação, indiferença e apatia ante os destinos que os poderosos nos impõem. Foi para o meio de um mundo assim que Cristo enviou os discípulos. É para o meio de um mundo assim que Cristo nos envia, como embaixadores da justiça e da paz, a fim de enfrentarmos os lobos da injustiça, que estão dentro e fora de nós. A mensagem evangélica não nos empurra à luta desesperada e ressecante, mas nos manda anunciar uma grande alegria: o Reino de Deus já chegou! Você pode embarcar, porque este Reino é o único que chega ao fim da viagem.*

### 22 CANTO FINAL

1. *A missa já se acabou, o sol para mim brilhou, na luz que Jesus mandou, com graças que levo a ti. Para o lar levo o calor, que ganhei do meu Senhor, saindo cheio de amor, que se espalhará daqui.*

2. *Agradeço ao meu Jesus, que por mim morreu na cruz. Com ele me tornei luz, pois na graça eu revivi. Que o mundo não faça guerra, a paz cubra toda a terra, por vales, campos e serras, com o amor que recebi.*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**

S. A paz de Deus, que supera todo sentimento, guarde o coração e o espírito de vocês no conhecimento e no amor de Deus e de seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo. E a bênção do Deus todo-poderoso, do Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vocês e permaneça para sempre. **P. Amém.**

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

2ª-feira: Os 2,14-15b.16.19-20; Mt 9,18-26 / 3ª-feira: Os 8,4-7.11-13; Mt 9,32-38 / 4ª-feira: Os 10,1-3.7-8.12; Mt 10,1-7 / 5ª-feira: Os 11,1b.3-4.8c-9; Mt 10,7-15 / 6ª-feira: Os 14,2-10; Mt 10,16-23 / Sábado: Is 6,1-8; Mt 10,24-33 / Domingo: Dt 30,10-14; Cl 1,15-20; Lc 10,25-37.

13 de julho de 1980 - Ano 8 - Nº 431

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## O PERNAMBUCANO SEVERINO SENTE FALTA DE SUA MATRIZ

Na cidadezinha interiorana de Pernambuco, Seu Severino dos Ramos levava vida de católico praticante. Para a família, era a coisa mais natural do mundo ir à missa todo domingo, botar os filhos no catecismo, aceitar filialmente as recomendações da Igreja e acompanhar a paróquia. Era até um prazer, era o que dava sentido à vida e ao trabalho.

Chegando para Nova Iguaçu, Seu Severino se perdeu e não se achou mais: "Aqui não tem sino lembrando as obrigações religiosas. A fé da gente não tem centro, igual tinha a igreja-matriz de Nazaré da Mata. A gente fica mesmo perdido, no meio de tanta religião diferente. Não sei a que paróquia pertenço. Nem mesmo sei se tem paróquia, no meio desse mundão de casa e gente!"

Sobre a imediata necessidade de uma pastoral diferente, não apenas territorial, para a vida religiosa da cidade grande, dizem as *Pistas para uma Pastoral Urbana:*

"A estruturação pastoral da cidade em Regiões e Setores, além da estrutura ambiental, deixa mais claro que, na cidade, há uma Igreja só. Relativiza assim a situação da paróquia territorial, cuja tendência própria é a de construir uma "Igreja" completa e auto-suficiente, que oferece todos os serviços normais para a vida cristã, aos fiéis que moram naquele território.

Todas as cidades têm movimentos de Igreja. Estes movimentos, com forte representação de leigos na direção e execução, têm estrutura diocesana ou nacional. Em termos de estrutura, os movimentos respondem melhor à realidade da cidade do que a paróquia. Mas, como a estrutura pastoral normal é a territorial, e não ambiental, há tensões inevitáveis entre movimentos e paróquia.

Onde a Igreja local criou uma coordenação de pastoral ambiental, que inclui não apenas os movimentos mais estruturados, mas todos os grupos que operam no mesmo ambiente (pastoral operária, de juventude, pastoral familiar etc.), conseguiu-se superar, em grande parte, a paralelismo dos movimentos.

A maioria dos movimentos recruta seus membros da classe média. Como o sistema econômico vigente favorece esta classe, é difícil, para estes movimentos, questionar a vida social dos membros e suscitar uma conversão para a perspectiva do pobre. Muitas vezes, estes movimentos servem de "fuga" daqueles que querem se chamar "católicos fervorosos", mas não se deixam questionar pelo problema da justiça social.

Nos lugares em que um movimento de classe média se converteu ao problema da justiça social, isto foi fruto duma reflexão séria sobre atitudes proféticas e de sintonia com a Igreja local".

*No grupo:* 1. Quais as diferenças da vida paroquial no interior e aqui? 2. Quais as coisas boas da paróquia do interior que deviam ser introduzidas aqui? 3. Como devíamos organizar nossas paróquias, para que nela se sentissem bem os que chegam de fora?

## O FUTURO DEVE NASCER DE VOCÊ MESMO

(Carlos Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

"Abraão, olha o céu! Conta as estrelas, se fores capaz! Pois bem, assim será a tua descendência!" Lá estava Abraão. Na promessa de Deus, continuava a possuir tudo, mas na realidade não possuía nada! Ele teve que escolher entre Eliezer, o herdeiro já designado e um possível filho, a nascer do seu próprio sangue; entre um costume seguro e aprovado da época e uma promessa vaga e sem garantia; entre o seu próprio projeto e o Deus que caminhava com ele.

Para ser fiel a este Deus, ele tinha que trocar o seguro pelo inseguro, dar um passo no escuro e começar a remar contra a corrente. O futuro que Deus prometia tinha que nascer do próprio Abraão. Não era permitido arrumar um substituto.

Abraão optou por Deus, acreditou na palavra da promessa e começou a crer que o futuro abençoado por Deus tinha de nascer dele mesmo, de um "filho nascido do seu próprio sangue". E foi aí que ele começou a ser ABRAÃO! Começou a ser *justo*, diz a Bíblia. Mas ainda faltava uma longa caminhada.

Hoje, muitos são como Abraão. Não conseguem crer em Deus nem em si mesmos e, por isso, arrumam um Eliezer por aí, sugerido pelos costumes da nossa época. Já não pensam no futuro de todos, mas só no seu próprio futuro e procuram garanti-lo, unicamente através dos meios que o sistema do mundo lhes oferece: dinheiro, emprego, loteria, amizades com gente importante, seguro de vida, diplomas, posição social, projetos, técnica, carro, produção etc.

Tantas promessas, divulgadas pela propaganda de tantas maneiras! Promessas que abafam a grande promessa de Deus escondida na vida, desviam o povo da fé em Deus e em si mesmo, fecham o caminho para o futuro maior que Deus oferece e impedem a recuperação da *bênção!*

Genésio, crer que o futuro abençoado por Deus deve nascer de você mesmo e de Rosa, você é capaz disso? Você é capaz de colocar de lado os apoios falsos que o sistema do mundo lhe oferece, e de aceitá-los tão-somente enquanto o ajudam a crer em Deus e em si mesmo? Não é fácil ser Abraão hoje, porque os Eliezeres são hoje muito mais numerosos do que no tempo de Abraão!"

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## FRUTOS DE VIDA INTERIOR

A Folha: *O Brasil participa direta ou indiretamente do 10º Congresso Eucarístico Nacional que se realiza em Fortaleza. O senhor espera do Congresso alguns frutos para a Igreja e para os católicos?*

Dom Adriano: Um Congresso Eucarístico faz parte, mesmo sendo um acontecimento extraordinário, daquela ação global da Igreja que nós chamamos Pastoral. A Pastoral está a serviço de Deus, pelo serviço prestado aos irmãos. Também o Congresso Eucarístico. Toda a Pastoral visa à glorificação de Deus e, para glorificá-lo de maneira conveniente, visa à realização aqui e agora do grande plano de amor de Deus. De per si Deus não precisa de nossa glorificação. Mas nós precisamos exprimir, como sentimento de amor clarividente e sincero, nossa gratidão e, como sinal de gratidão, nossa participação no plano de amor de Deus. Em certo sentido Deus precisa de nós, de nosso engajamento, de nossa inserção, para cumprir no mundo a sua vontade. S. Paulo diz com razão que nós somos colaboradores de Deus (cf. 1Cor 3,9). Este é um dos aspectos mais profundos do relacionamento de Deus com a humanidade. As pessoas humanas são alguma coisa importante para Deus. Deus nos ama, por isso Deus nos chama a participar. Apesar de nossas limitações, somos chamados à grande comunhão da SSma. Trindade e por isso mesmo somos construtores credenciados para a construção do Reino. Um Congresso Eucarístico visa à glorificação da Eucaristia, visa portanto à glorificação de Jesus Cristo — Filho de Deus e nosso irmão — e, em última análise, visa à glorificação de Deus.

A Folha: *Parece então claro que o Congresso Eucarístico é mais do que um extraordinário e solene culto prestado à Eucaristia e a Jesus Cristo. Que frutos, que conseqüências, que contribuição a Igreja do Brasil receberá do Congresso?*

Dom Adriano: Uma contribuição necessária e indispensável será o fortalecimento da Fé nos católicos engajados e na dinâmica pastoral de nossas comunidades. Nossa ação pastoral parte da Fé. É uma atividade de Fé. Se falamos de um Congresso Eucarístico como glorificação da Eucaristia, de Jesus Cristo e do Pai, é porque do Congresso Eucarístico esperamos impulsos extraordinários para nossa Fé, para nossa participação, para nosso engajamento na execução do plano de Amor do Pai. Diante dos nossos olhos, ao alcance de nossas mãos, envolvendo-nos de todos os lados sentimos a força do pecado e do maligno como entrave e tentativa de frustração do plano de Deus. Aí estão os tremendos conflitos sociais, aí estão as grandes massas marginalizadas, aí está a injustiça social gritante, aí estão as deformações de todos os tipos na vida pública de nosso país. O Congresso Eucarístico, assim esperamos, trouxe para a Igreja do Brasil um aprofundamento da fé de tal modo que possamos dizer com São João: "Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa Fé" (1Jo 5,4).

## EIS O MILAGRE: EMPOBRECIMENTO É O CAMINHO DO PROGRESSO

Em 1970, 29,5 milhões de habitantes já residiam fora da própria terra. Em meados de 1979, a população de migrantes é estimada em cerca de 40 milhões. É um povo que perde sua raiz cultural, sua identidade, e é obrigado a viver numa sociedade que lhe é permanentemente hostil e que o agride.

Ocorre que, para esse povo, no rompimento de seu mundo e dos pontos de referência conhecidos, no choque contínuo, parece impossível modificar a situação de exploração, na qual vive. O rosto humano deste povo é marcado pela pobreza, pela fome, pelo analfabetismo. Trata-se de um povo que carrega, em seu rosto, todas as cicatrizes e, em seu corpo, todas as chagas de uma sociedade desigual.

Eis algumas dessas chagas: o menor abandonado e carente, a prostituição, a promiscuidade, a moradia indigna, os salários de fome, a violência marginal, a repressão policial, o alcoolismo, a mortalidade infantil, a falta de recursos de infra-estrutura sanitária e de higiene.

A marginalização favorece os beneficiários da miséria dos outros. Ser marginalizado é ser mantido fora, à margem; é receber salário injusto; é ser privado da instrução, do atendimento médico, de crédito; é passar fome, é habitar em barracos sórdidos, é ser privado da terra por estruturas agrárias inadequadas e injustas. Ser marginalizado é, sobretudo, não poder libertar-se de tais situações.

Nosso tradicional agricultor brasileiro se arranca do campo e vai para a periferia das cidades, levar vida miserável. Sem qualificação, tem de pegar qualquer trabalho. Qualquer trabalho só lhe dá salários mínimos. E salários de fome não dão para acompanhar, nem de longe, os preços da cidade.

Enquanto isso, a grande empresa fatura duas vezes: nos preços que impõe e nos salários que não paga. O pequeno, por sua vez, é fraudado duplamente: nos preços que paga e nos salários que deixa de receber. Sobre o caráter perverso no meçanismo de preço dos produtos agrícolas, diz a CNBB, na *Igreja e Problemas de Terra:*

"Não se pode esquecer, ainda, de um certo caráter perverso no mecanismo de preço dos gêneros alimentícios de origem agrícola. O alimento, considerado caro pelo consumidor urbano, e que o produtor agrícola considera barato e insuficientemente pago pelo comprador, beneficia, ainda, uma outra categoria econômica. Na verdade, o custo dos alimentos consumidos pelo trabalhador urbano é caro, em face do salário baixo por ele recebido, mas é barato para o patrão que emprega o seu trabalho.

Aquilo que falta no pagamento dos produtos do trabalho do lavrador aparece, de fato, como mão-de-obra barata na contabilidade e no lucro da empresa nacional e multinacional. Quando o lavrador compra alguma coisa produzida pela indústria — como o adubo, o inseticida, a roupa, o calçado, o medicamento — paga caro, em comparação com os seus próprios ganhos; quando vende o seu produto, que vai ser consumido na cidade, só consegue vendê-lo barato em comparação com os lucros da grande indústria, beneficiada pelo barateamento do preço da força de trabalho".

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## VAMOS A FORTALEZA!

• Para Fortaleza se dirigiram milhares de católicos. Para Fortaleza voltam-se os olhos e os corações de todos os católicos. Uma parcela relativamente pequena está presente no Ceará. A grande maioria ficou em suas comunidades. Mas, ausentes ou presentes em Fortaleza, todos temos de avivar nossa Fé no mistério profundo da Eucaristia e nas conseqüências transformadoras da Eucaristia para a vida do mundo.

• Sim, porque Jesus Cristo deu seu Corpo e o seu Sangue "para a vida do mundo" (Jo 6,51). A Eucaristia é a permanência misteriosa, insondável de Jesus Cristo no meio da humanidade. Sua presença histórica foi breve. Sua presença eucarística — também histórica, mas na dimensão do mistério total — será um dado permanente na história da salvação.

• A palavra de Jesus, que S. Mateus nos transmite como final de seu Evangelho "Eu estarei com vocês até o fim do mundo" (Mt 28,20), realiza-se de várias maneiras. Mas a expressão mais clara e mais desafiadora dessa presença permanente é a Eucaristia: o mistério do seu Corpo e Sangue.

• A presença de Cristo sob os véus de pão e de vinho, entre nós, é um princípio permanente e duradouro de chamamento e de disponibilidade. Participamos da Eucaristia para aprofundarmos a Fé, para nos inserirmos mais profundamente no mistério da Igreja — comunhão dos santos —, para assumirmos nossa parte na transformação do mundo.

## IMAGEM DO DIFÍCIL ENTENDER

1. Quando Guilé chegou ao Grupo, leu no quadro-negro em letra floreada de fessora novinha: «Aviso aos Senhores Pais: quem quiser vaga para seus filhos, é favor ficar na fila no dia anterior. (a) A Diretora». Guilé sabe ler. E leu. Mas não éntendeu. Leu de novo. De novo não entendeu o sentido do floreado aviso. Dona Georgina explicou: «Você entra na fila hoje e amanhã arranja a vaga ... a senhora entendeu?» Guilé tenta explicar que ainda não entendeu. Quem pode entender, Sra. Diretora? A senhora entende?

2. Guilé volta para casa. E à noitinha, quando o marido chegou do trabalho, foi dizendo com doçura: Tonho, tem um aviso lá na escola que eu não consigo entender. Você quer dar um pulo no Grupo? Tonho diz que sim, mas depois de tomar café. Toma o café e sai para o Grupo. Em letra floreada e bonita continua o mesmo aviso no quadro-negro. Tonho entende logo. Mas assim mesmo pergunta para confirmar: Quer dizer que eu tenho de vir hoje para a fila? passar a noite na fila? amanhecer na fila? dormir na fila?

3. Todo o mundo responde que é isso mesmo: passar a noite na fila, dormir na fila, amanhecer na fila. Tonho pergunta se Guilé pode vir, porque ele tem de ir pro trabalho de manhã cedinho. A professora novinha, muito delicada na sua inexperiente crueldade, diz que sim: O senhor pode mandar sua senhora, ela passa a noite na fila e amanhã às 10 h em ponto ela marca o lugar para o seu filho. É menino ou menina? Tonho diz que é menino. E logo sai depressa para mandar Guilé entrar na fila da matrícula desalmada. (A. H.)

# 15° DOMINGO DO TEMPO COMUM (13-07-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA SERTANEJA, Marino C. de Moraes, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

**1** **CANTO DE ENTRADA**

1. *Subiremos à Casa sagrada, revivendo os mistérios da cruz / no altar onde o Pai fez morada e se imola o seu Filho Jesus.* ***Mensageiro da paz e verdade, anunciando o brado profundo / nesta fé que faz nossa unidade, sol e luz para os povos do mundo.***
2. *Aqui os teus filhos se reúnem, recebendo os favores do céu / deste pão e vinho que assumem, em verdade, a vida de Deus.*

**2** **SAUDAÇÃO**

S. Em nome do Pai que nos criou, em nome do Filho que nos libertou, em nome do Espírito Santo que nos santifica.
**P. Amém.**
S. Irmãos, a graça e a paz de Deus estejam com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor de nossos irmãos.**

**3** **SENTIDO DA MISSA**

C. *O sacerdote e o levita da parábola preocupavam-se com Deus, pois eram profissionais da religião. Sabiam travar eruditas discussões sobre a natureza de Deus, sobre onde Deus está e sobre como Deus quer ser agradado. Mas aí aconteceu o caso do homem caído na estrada. Eles passaram ao largo do homem e foram buscar Deus no templo. Deus ficou lá no homem caído e, no templo, eles encontraram fantasias. O mandamento de Deus, diz a primeira leitura, não trata de coisas longínquas, mas do que está bem perto de nós. Na prática, nosso próximo, sobretudo o próximo caído e espoliado pelos ladrões engravatados de hoje. Na segunda leitura, Paulo diz que Cristo, Deus feito homem, é a imagem, é a concretização de Deus, a quem não podemos ver. Cristo é Deus trazendo a dignidade divina para a natureza humana. Ficar num Deus vago é fácil e descomprometido. O Evangelho mostra que é o próximo real, o homem de carne e osso, que produz as ocasiões da nossa fé mostrar se é séria ou apenas fantasia religiosa.*

**4** **CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS**

S. Irmãos, o homem caído foi a prova de fogo da seriedade da fé. Vivemos numa sociedade em que muitos de nossos irmãos estão caídos na estrada, aos nossos olhos, vítimas de toda espécie de injustiças. Toda essa miséria não é consentimento de Deus, mas produção nossa. De que lado você está? No lado dos ladrões que espoliam o povo? No lado da religião que nada tem a ver com os problemas humanos? No lado da misericórdia, da preocupação com o sofrimento alheio e da luta pela justiça? (*Pausa*).
S. Senhor, Filho de Deus, que nascestes da Virgem Maria e nos fizestes nosso irmão, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, Filho do homem, que conheceis nossa fraqueza e a ajudais com vossa graça, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, Filho primogênito do Pai, que fizestes de todos nós uma só família de irmãos, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

**5** **PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS**

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.**

**6** **ORAÇÃO DO DIA**

S. Oremos: Ó Deus, vós mostrais a luz de vossa verdade aos que erram, a fim de que retornem ao bom caminho; a todos nós, que lutamos para viver os ensinamentos da fé, ajudai a vencermos o que não é cristão em nossa vida e a abraçarmos tudo o que é digno deste nome. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

**7** **PRIMEIRA LEITURA**

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Deuteronômio* (30,10-14). *A Lei de Deus não é uma coisa que está longe de nós, não se refere a realidades que estão longe de nós, não é uma exigência descabida que não possamos cumprir.*

L. Leitura do Livro do Deuteronômio: «Moisés falou assim ao povo: «Este mandamento que te dou não é superior às tuas forças nem está fora do teu alcance. Ele não está no céu, para que possas dizer: «Quem subirá por nós ao céu, a fim de buscá-lo, para o ouvirmos e o pormos em prática?» Tampouco está no outro lado do mar, para que não tenhas que dizer: «Quem irá por nós ao outro lado do mar, a fim de buscá-lo, para o ouvirmos e o pormos em prática?» Ao contrário, a Palavra está bem perto de ti, está na tua boca e no teu coração, e tu a podes cumprir». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**8** **CANTO DE MEDITAÇÃO**

1. *Meu corpo suado, no corpo cansado, já dilacerado e ao peso esmagado, eu levo uma cruz. / Pedras no caminho, tropeço sozinho, só tenho o carinho da coroa de espinhos, meu nome é Jesus.*
2. *Você ao meu lado, vencendo o pecado, por mim resgatado, sou o Ressuscitado, me chamo Jesus. / Missão encerrada, Palavra anunciada, pra ser praticada e ao mundo levada, na glória da cruz.*

**9** **SEGUNDA LEITURA**

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Colossenses* (1,15-20). *Deus nós não podemos ver, mas Cristo nós podemos ver. Ele é a imagem concreta de Deus. Ele veio morar no homem, para ensinar-nos a amar a Deus, amando o homem.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses: «Cristo é a imagem de Deus a quem não podemos ver, é o Primogênito de toda a criação, vez que por causa dele foram feitas todas as coisas: as do céu e as da terra, o visível e também o invisível. Governos, autoridades, poderes, forças sobrenaturais, tudo foi feito por meio dele e para ele. Ele existe antes de todas as coisas e tudo se mantém nele. Ele é também a cabeça do corpo que é a Igreja. Ele é o princípio e, antes de qualquer outro, renasceu dentre os mortos, para ter em tudo o primeiro lugar; pois Deus quis que nele acontecesse a Plenitude. Por meio dele, Deus quis reconciliar consigo tudo o que existe; por ele, por seu sangue derramado na cruz, Deus estabelece a paz tanto sobre a terra como no céu». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**10** **CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO**

***Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!*** *"Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos" — disse Jesus.*

**11** **TERCEIRA LEITURA**

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Lucas* (10,25-37). *Deus está no homem Cristo. Sua Lei refere-se ao que está perto de nós. Quem está perto de nós é nosso próximo. Servir a Deus é servir à imagem de Deus, que está no próximo.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas. **P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Levantou-se um mestre da Lei e perguntou a Jesus, para pô-lo em apuros: «Mestre, que devo fazer para ganhar a vida eterna?» Jesus lhe disse: «O que dizem as Escrituras a respeito? Como é que lás»? O homem respondeu: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua força e com todo o teu espírito; e ao teu próximo como a ti mesmo». Jesus lhe disse: «Muito bem, tua resposta é exata; faze isto e terás a vida». O mestre da Lei quis porém justificar sua pergunta e disse a Jesus: «E quem é o meu próximo?» Jesus tomou a palavra e falou: «Um homem descia de Jerusalém a Jericó e caiu nas mãos dos bandidos; estes o assaltaram e tomaram todos os seus haveres, moeram o homem de pancada e foram embora, deixando-o semimorto. Por casualidade, por esse caminho descia um sacerdote que, ao ver o homem, passou para o outro lado da estrada e seguiu caminho. A mesma coisa fez um levita, ao chegar ao lugar: viu o homem, mudou para o outro lado da estrada e seguiu caminho. Mas um samaritano, que ia de viagem, viu o homem e se compadeceu. Aproximou-se, fez curativo em seus ferimentos com azeite e vinho. Em seguida, pôs o homem sobre o mesmo animal em que viajava e o transportou até a pensão, para cuidar dele. No dia seguinte, deu dinheiro ao dono da pensão, dizendo: «Cuida dele e o gasto que tiveres eu pago na volta». Jesus então perguntou ao mestre da Lei: «Na tua opinião, qual dos três procedeu como próximo do homem que caiu nas mãos dos bandidos?» O mestre da Lei respondeu: «Aquele que se mostrou compassivo». Jesus lhe disse: «Agora vá e faça a mesma coisa». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

**12** **PREGAÇÃO**

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

**13** **PROFISSÃO DE NOSSA FÉ**

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra...**

**14** **INTENÇÕES DA COMUNIDADE**

S. Irmãos, praticou a religião verdadeira aquele que foi compassivo. Nosso mundo está cheio de seres humanos derrubados pela indignidade em que vivem. Elevemos nossas preces, para que Deus nos ajude a desmontar as injustiças que produzem as indignidades:
L1. *Para que superemos a fase infantil da fé e nos livremos de fantasias religiosas que nos levam a buscar Deus nas nuvens, enquanto Ele está tão perto de nós, nos requisitando, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que o mistério de Deus feito homem nos ensine a agradar a Deus respeitando o homem, a servir a Deus servindo ao homem, a viver a fé vivendo a Justiça do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que os cristãos se desvencilhem sempre mais de conluios com os poderosos deste mundo e entendam sua fé como protesto profético contra todos os desrespeitos ao homem, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que, em nossas comunidades, surjam grupos e iniciativas preocupadas em ajudar as vítimas das injustiças sociais e em promover a consciência e a luta pelos Direitos Humanos, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que não entendamos mais aproximação de Deus como afastamento do homem, preocupação religiosa como negligência com os problemas humanos, pureza de fé como fuga do mundo, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, vossa Lei é amor, mas a lei de nossa natureza é o egoísmo; ajudai a rompermos a dureza que nos prende, a fim de que prevaleça a nova criatura, plasmada segundo a plenitude de Cristo, que tudo deu de si, até a própria vida. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

**15** **CANTO DO OFERTÓRIO**

1. *Nossa prece piedosa, Jesus, sobre o cálice oferecido, será sangue precioso da cruz, do divino Cordeiro vertido.* ***Com o suor do rosto colhidos, uva e trigo estão sobre o altar, sob a forma de pão e de vinho, na oblação que se vai ofertar.***
2. *Este pão que foi trigo moído será Corpo de Deus consagrado, dom do céu para a terra trazido, com perdão para todo pecado.*

**16** **ORAÇÃO DAS OFERTAS**

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Oremos: Acolhei, Senhor, as oferendas do vosso povo em oração e fazei crescer na santidade, hoje definida como amor ao próximo, os fiéis que participamos neste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

**17** **PREFÁCIO** (próprio)

**18** **ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

**19** **CANTO DA COMUNHÃO**

1. *Depois que Jesus saciou a multidão, multiplicando cinco pães e dois peixinhos, continuou em sua peregrinação, cruzando o mar de Tiberíades sozinho. Mas o povo que comeu e foi saciado, procurando a Jesus e não encontrando, foi em sua busca do outro lado das águas, em seus barcos navegando.*
2. *Mas Jesus que lia os pensamentos, ao vê-los prontamente argumentou: "Não viestes pelo que fiz até o momento, mas pelo pão que lhes dei e saciou". "Não trabalheis pela comida que se perde, mas por aquela que dura eternamente, que tem o selo do Pai e que lhes serve de alimento, em caráter permanente".*
3. *"Não foi Moisés que lhes deu o pão do céu, mas é o meu Pai que com certeza lhes dará deste pão que é verdadeiro pão de Deus, do céu descido e que o mundo salvará". Por várias vezes lhes disse com firmeza: "Eu sou o pão vivo que desci para salvar. É minha carne e o meu sangue, com certeza, que dará vida para quem se alimentar".*

**20** **AÇÃO DE GRAÇAS**

S. Oremos: Senhor, alimentados pela Eucaristia, retornamos à família e ao trabalho; a celebração de vossos louvores, as inspirações de vossa Palavra e o encontro com nossos irmãos nos tornem motivados a viver o amor ao próximo, lição suprema de vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

**21** **MENSAGEM PARA A VIDA**

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*):
C. *Quem ama cumpriu toda a Lei. Quem não ama está longe de Deus, mesmo que pense estar perto. A melhor oração é amar. Na prática, muitas pessoas estão impedidas de amar: os ricos, impedidos pelo egoísmo, pois só pensam em si. A dimensão humana usada para praticar o amor eles a usam para acumular riquezas. Os explorados também ficam impedidos de amar, por causa das imensas e justificadas queixas que têm contra o mundo e as pessoas; em vez de amor, eles têm razão de sentir mágoa e revolta. Daí se vê: não pode haver amor, sem que haja justiça. Justiça é o único clima que produz amor; é o único terreno onde as sementes do amor brotam. Vejam como foi desastroso o casamento da Igreja com os donos deste mundo: traduzimos o amor evangélico por caridade e, durante séculos, a entendemos como jogar nossas migalhas aos pobres. Na semana que começa, descubramos que Deus quer ser encontrado e servido na pessoa dos irmãos que precisam de nós; sobretudo aqueles irmãos que caíram nas mãos dos ladrões de seus salários e dos espoliadores de suas condições de vida.*

**22** **CANTO FINAL**

**23** **BENÇÃO FINAL**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

2ª-feira: Is 1,10-17; Mt 10,34c—11,1 / 3ª-feira: Is 7,1-9; Mt 11,20-24 / 4ª-feira: Is 10,5-7.13-16; Mt 11,25-27 / 5ª-feira: Is 26,7-9.12.16-19; Mt 11,28-30 / 6ª-feira: Is 38,1-6.21-22.7-8; Mt 12,1-8 / Sábado: Mq 2,1-5; Mt 12,14-21 / Domingo: Gn 18,1-10a; Cl 1,24-28; Lc 10,38-42.

20 de julho de 1980 - Ano 8 - Nº 432

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## SEU JOÃO CAPIXABA DESCOBRIU QUE TINHA MUITO MAIS IRMÃOS

O fato se deu no interior do Espírito Santo: Seu João tinha uma pequena roça, que dava para manter a família. Não tinha máquinas nem empregados. Trabalhava com a força de seus braços. Quando chegou a época da colheita do café, Seu João adoeceu e teve que ser levado para o hospital.

Dona Maria ficou com ele, mas muito preocupada com o que podia acontecer lá em casa. Quando, dez dias depois, conseguiu voltar, encontrou a roça com a colheita feita e as crianças amparadas nas casas dos vizinhos. A comunidade tinha feito um mutirão para ajudar aquela família necessitada.

A gente sabe que uma pessoa não pode viver sozinha. Uma pessoa pode morar sozinha, mas viver sozinho não tem quem agüente. A palavra *comunidade* quer dizer viver em comum, compartilhando as dores, as dificuldades e as alegrias. Uma maneira concreta de fazer comunidade é proceder como os vizinhos de Seu João.

Numa verdadeira comunidade, quando nasce uma criança, todos se alegram e festejam juntos; quando morre uma pessoa, todos ficam com saudade; quando alguém é explorado, todos ficam zangados; quando a vida está difícil para alguns, todos procuram ajudar com sua parte. Igual fizeram os vizinhos de Seu João.

Na cidade grande, a vida comunitária e fraterna é muito mais difícil. Aqui, o que reina parece que é a violência, a separação e o aproveitamento das pessoas. Mesmo assim, mesmo morando na cidade grande, o homem não pode viver sozinho, pois então deixa de desabrochar a parte mais bela e gratificante de sua personalidade. Apesar de qualquer dificuldade, é preciso que surjam as comunidades, também na cidade grande. Sobre isso, dizem as *Pistas para uma Pastoral Urbana*, da CNBB:

"As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) constituem lugar de conscientização do pobre da periferia, numa reflexão sobre os problemas da sua vida à luz do Evangelho, para tomar decisões que levam à ação. Descobrindo a força que provém da união, as CEBs têm trabalhado para melhorar a vida do bairro, pelo esforço comum.

Às vezes, é o trabalho em mutirão, às vezes é a participação numa ação política de reivindicação de seus direitos, em nível de bairro, de cidade e, com o apoio dos pastores, até em nível nacional.

O homem urbano alimenta cada aspecto de sua vida social num grupo diferente e a vizinhança do lar não tem posição privilegiada nesta escolha livre. Isto dificulta o nascimento das CEBs, no meio urbano".

*No grupo:* 1. O que faz um grupo de pessoas virar comunidade? 2. Quais as vivências de seu grupo que fazem dele uma comunidade? 3. Nas palavras da CNBB, como se faz uma Comunidade Eclesial de Base?

## A LUZ SE FAZ É NA TRAVESSIA

(Carlos Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

Abraão duvidou da força que Deus lhe prometia. "Novamente, tudo voltou à estaca zero! Foi a segunda pancada que Abraão levou. Não havia jeito de dobrar este Deus! O conflito era grande! A promessa aumentava sempre mais e a realidade parecia cada vez mais contrária à promessa. Abraão deve ter estranhado muito a reação de Deus! "A gente quer dar uma ajuda para Deus poder realizar sua promessa, e Ele não aceita! Que Deus é esse?"

Abraão teve que optar de novo: ou ele acreditava em Deus e ficava com Ele, para construir o futuro do jeito que Deus o queria; ou deixava Deus de lado, para agir de acordo com seu próprio projeto, que parecia mais seguro e não exigia fé. Não havia mais jeito de combinar as duas coisas!

E novamente Abraão optou por Deus, trocou o seguro pelo inseguro e recomeçou tudo de novo, aos cem anos de idade! Desistiu de querer encaixar Deus em seu próprio projeto e tentou encaixar-se a si mesmo dentro da visão de Deus que ele, por ora, não entendia. Caminhava no escuro. Sua única luz era a promessa divina que o fazia crer em Deus, em Sara e em si mesmo, sem saber como!

Como você pôde observar, Genésio, é só aos poucos, caminhando sempre, que a gente aprende as coisas e que Abraão começa a perceber seus próprios defeitos e possibilidades. A luz se faz é na travessia! Não basta uma só pancada para consertar a vida de um homem! É duro aprender das próprias falhas, que assim vão desaparecendo na ação, durante a caminhada.

Abraão pensava: "De Sara não pode nascer nada!" O povo do cativeiro dizia: "Deus nos abandonou! Estamos sem futuro, estéreis!" Hoje, o povo repete: "Quem somos nós? Não sabemos nada! A gente não tem recursos! Não tem leitura!" Tanto ontem como hoje, a maior dificuldade de Abraão é crer em si mesmo e em Sara!

... O povo do cativeiro vivia no desânimo e muitos já tinham pulado fora da barca, fugindo assim da fé em Deus e em si mesmos. Preferiam crer nos deuses falsos da Babilônia, que pareciam mais fortes que o Deus de Israel. Hoje, o povo é muitas vezes como Sara! Não acredita em si mesmo e foge da responsabilidade de assumir seu próprio destino. Como Sara, ele chega a apresentar soluções que o desviam da fé em Deus e em si mesmo!"

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## FRUTOS DE APOSTOLADO

A Folha: *O senhor admite que um fruto importante e necessário do Congresso Eurarístico que se realiza em Fortaleza deve ser o aprofundamento da Fé. Mas isto bastaria, se consideramos a situação social de nosso Povo?*

Dom Adriano: Continua muito vivo entre os católicos e os cristãos em geral o trágico equívoco de que a Fé é um problema interno de Igreja, um problema pessoal de cada crente, um problema espiritual. A Fé, nessa ótica, seria uma espécie de fio direto do homem com Deus. Nessa ótica qualquer coisa que a Igreja faça tem de ser sempre espiritual, sobrenatural, transcendente. Nessa ótica a Igreja deve evitar ciosamente qualquer comprometimento com as coisas temporais, como, por exemplo, Política, economia, técnica etc. A Igreja existiria somente para as coisas de Deus, nunca para as coisas do mundo. Nessa ótica é citada muitas vezes a palavra do Mestre: "Dai a Deus o que é de Deus e a César o que é de César" (Mt 22,21). Uma citação falsificada, porque totalmente fora do seu contexto concreto. Mas vamos voltar à pergunta e ao Congresso: é verdade que o Congresso Eucarístico quer ser um aprofundamento de nossa Fé e uma glorificação de Jesus Cristo. Mas por isso mesmo quer ser também uma reflexão sobre a posição concreta da Igreja e do Cristianismo, do católico e do cristão neste mundo, no Brasil, nesta situação concreta. Da Igreja, como do cristão, vale aquilo que Jesus Cristo atribui à Eucaristia como finalidade: "para a vida do mundo" (cf. Jo 6,51). Cristo se inseriu na história da humanidade e do mundo. Também a Igreja e cada cristão engajado se insere na história da humanidade. O sentido profundo de nossa Fé se realiza quando aceitamos participar aqui e agora na realização do plano de amor do Pai. A Fé exige nosso engajamento nas realidades temporais, para marcá-las do Amor de Deus, para libertá-las com a liberdade com que Cristo nos libertou (cf. Gl 5,1).

A Folha: *Mas isto não significaria uma identificação da Igreja com o mundo? A Igreja se empolgaria tanto com as coisas temporais que acabaria esquecendo sua missão.*

Dom Adriano: Uma Igreja que está voltada para Jesus Cristo, que tem diante dos olhos o plano de Amor do Pai, que se deixa conduzir na sua caminhada através dos tempos pela ação do Espírito Santo nunca se identificará com o mundo, nunca será infiel à sua missão essencial. Pelo contrário: será capaz de trazer ao mundo alguma coisa do Reino de Deus. Tudo o que está acontecendo no Brasil — para ficarmos com o exemplo de casa — é feito por cristãos: muita coisa boa certamente, mas ao mesmo tempo a marginalização do Povo, os salários de fome, o abandono dos pequenos e humildes, o enriquecimento crescente dos ricos e o empobrecimento da classe média e dos pequenos, — em toda a parte cristãos, católicos, pessoas batizadas no sangue de Jesus Cristo, mas divorciadas da ação fermentadora do Evangelho. Alimentada pelo corpo e pelo sangue de Jesus, pela palavra de Deus, pela oração, pelo amor dos irmãos, guiada pela mão do Espírito Santo a Igreja longe de se identificar com o mundo será o princípio transformador do mundo. Isto seria o fruto mais desejável do Congresso Eucarístico.

## APERTA O CINTO, ZÉ, QUE EM BREVE TEREMOS A BOMBA ATÔMICA

Toda sociedade desigual mascara os reais interesses que estão em jogo. Esses interesses são os de uma minoria e, neste sentido, torna-se necessário trazer à tona motivações ideológicas que justifiquem e dêem legitimidade à situação de exploração do povo. Dentro desse quadro, o fenômeno migratário é apresentado como a redistribuição de uma população em crescimento, de acordo com as melhores oportunidades de emprego, de vida, educação e saúde.

Não se nega que a migração é processo por vezes doloroso, mas o povo deve dar um crédito de confiança ao governo, pois tudo isso é provisório e se ajeita com o tempo. Enfim, o que se pede à nação é um sacrifício passageiro. Ora, o Brasil está chamado a dar um grande passo à frente: vai tornar-se uma grande potência, vai desempenhar papel hegemônico em todo o hemisfério sul.

Os meios de comunicação de massa, jornais, rádios, televisão, desempenham um papel de primeira importância, fazendo a propaganda da industrialização, da abundância de empregos, do dinheiro fácil, de usinas hidrelétricas, grandes rodovias, a ocupação da Amazônia. "Brasil, ame-o ou deixe-o!" O chamariz funciona de modo irresistível.

Vimos acima: toda sociedade desigual mascara os reais interesses que estão em jogo. Os interesses em jogo são os de sempre: manutenção da sociedade brasileira como ela sempre foi: maioria imensa de pobres indefesos construindo, como escravos mal remunerados, os privilégios afrontosos da pequena minoria.

Para que os oprimidos não descubram a clamorosa injustiça, derrama-se, sobre a sociedade, a fumaça de furados ufanismos. Pedem-se mais sacrifícios dos pobres. Sacrifícios dos pobres, que servem para alimentar a voracidade da grande empresa, que quer sempre mais vantagens, mesmo que nosso povo escorregue, cada vez mais, para o poço profundo da mais negra miséria. Sobre isso, diz a *Igreja e Problemas da Terra*, da CNBB:

"Até organismos do Estado têm se envolvido, diretamente ou através de empresas públicas, em conflitos pela terra. Esse envolvimento fica muito mais claro nas disputas em torno das desapropriações de lavradores, para a construção de rodovias e de barragens, como acontece em Itaipu e no Vale do São Francisco.

Raciocinando como empresários de empresas privadas, mesmo não o sendo, no intuito de supostamente diminuir custos, os representantes do Estado, nesses empreendimentos, esquecem que os lavradores dessas regiões não têm terra para negociar, mas para trabalhar.

As indenizações que o Estado paga são geralmente insuficientes para que o lavrador retome, em outra parte, sua vida de trabalho, nas mesmas condições em que se encontravam antes. Ou então é transferido para áreas, onde são más as condições de vida e trabalho, mergulhando rapidamente numa situação de grande miséria.

É o que ocorreu na barragem de Sobradinho, na Bahia, e ameaça repetir-se na região da barragem de Itaparica, em Pernambuco e Bahia, envolvendo 120 mil pessoas. Os agricultores não têm sido atendidos na sua exigência de indenização pelos lucros cessantes, reassentamento em condições iguais ou melhores, indenização justa, ou pagamento de terra com terra, quando assim for de seu desejo".

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## A VISITA DO PAPA

• Qualquer que seja o roteiro, quaisquer que sejam as cidades visitadas, podemos perguntar qual o sentido da viagem do Papa ao Brasil. Por que o Santo Padre veio visitar nosso país? qual o seu objetivo? que conseqüências resultarão?

• Em primeiro lugar se trata de uma visita pastoral. Quer dizer: de uma visita do pastor supremo da Igreja. Apesar de certos aspectos políticos secundários e tangenciais que não precisamos aqui mencionar, a visita do Papa João Paulo II diz respeito à vida interna da Igreja e dos católicos engajados: é a presença pessoal de Pedro na Igreja católica do Brasil.

• Prestígio para o Brasil? Isto é secundário. Importante é aplicarmos ao caso a palavra que Jesus Cristo dirigiu a Pedro: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja" (Mt 16,18). A visita de Pedro nos fortalece na unidade com os irmãos do mundo inteiro e com Cristo.

• Por mais breve que seja a visita, o Papa sentirá alguma coisa do Povo brasileiro, do nosso temperamento, do nosso catolicismo, dos nossos problemas sociais. Terá ocasião de dirigir a palavra de pastor ao Povo e à Igreja. Será uma palavra de paz e de unidade, também uma palavra de amor e de verdade.

## IMAGEM DA SECULAR PROFANAÇÃO

1. São quatro ou cinco séculos, meu Senhor, de louca insensível profanação. E tudo feito em vosso nome. E tudo feito à sombra de vossa Cruz. Eles chegaram como chegam quaisquer negociantes: para ganhar dinheiro, para lucrar, para enriquecer. Calcularam custas. Calcularam riscos. Calcularam perdas. E havia saldo. Por isso aventuraram-se em frágeis lenhos pelos mares afora. Antes de partir, celebraram missa, rezaram, comungaram. Puseram sob a vossa proteção a louca empreitada. E partiram. E chegaram.

2. Sofreram na derrota. Passaram perigos e guerras esforçados. Minguaram gente e recursos. Mas chegaram. E na esperança de lucros, aventuraram-se terra adentro. Venceram florestas virgens. Enfrentaram mil perigos. Combateram mil combates. Escravizaram. Mataram. Conquistaram. Na mão direita a espada. Na mão esquerda a cruz. Venceram. Grandes conquistadores da Fé e do Império. Aqui tem prata. Aqui tem ouro. Aqui tem madeira. Aqui tem tudo para um grande império. E logo começa a grã devastação.

3. São homens? são gente? são bichos? Mandam a pergunta aos sábios e doutores da Santa Teologia: Se os índios são homens ou bichos? se têm alma imortal? Enquanto os doutores fazem suas investigações teológicas, são dizimados a ferro e fogo os inocentes brasis. Ou são presos e escravizados. Quando chega a decisão dos doutores — os índios são gente —, o vício da escravidão já se integrou nos costumes. Vamos escravizá-los para convertê-los. E começa, meu Senhor, a secular profanação da vossa imagem (A. H.)

# 16º DOMINGO DO TEMPO COMUM (20-07-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA SERTANEJA, Marino C. de Moraes, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

**1 CANTO DE ENTRADA**

1. *Subiremos à Casa sagrada, revivendo os mistérios da cruz / no altar onde o Pai fez morada e se imola o seu Filho Jesus.* ***Mensageiro da paz e verdade, anunciando o brado profundo / nesta fé que faz nossa unidade, sol e luz para os povos do mundo.***
2. *Aqui os teus filhos se reúnem, recebendo os favores do céu / deste pão e vinho que assumem, em verdade, a vida de Deus.*

**2 SAUDAÇÃO**

S. Em nome do Pai que está no céu, em nome de Jesus Cristo, Filho de Deus, que viveu como nós, em nome do Espírito Santo, presença de Deus no meio de nós. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça de Deus, nosso Pai, a fidelidade de Jesus Cristo, nosso Senhor, e a força do Espírito Santo, nosso Santificador, estejam com todos vocês.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor de nossos irmãos.**

**3 SENTIDO DA MISSA**

C. *Domingo passado, aprendemos que amar a Deus é amar e socorrer o próximo necessitado. Hoje, aprendemos outra dimensão da fé, a dimensão interior, para dentro de nós. No mundo empresarial e ativista, somos tentados a esperar o crescimento da Igreja como resultado infalível da eficiência humana. Por isso, às vezes nos perdemos, no afã de encontrar os melhores métodos para conduzir a libertação do povo. A missa de hoje ensina que é Deus quem liberta, é Ele quem faz a planta crescer, é d'Ele que vem a eficiência. Abraão procurou de tudo quanto é jeito, mas foi Deus quem garantiu o povo, fazendo Sara dar à luz em idade avançada. Marta, no evangelho, quer servir Jesus, só correndo de um lado para o outro; por isso, não tem tempo nem calma de ouvi-l'O e saber o que Ele quer mesmo. E o incansável Paulo descobre, com alegria, que o plano de Deus para a libertação dos homens chama-se Jesus Cristo, aquele cuja eficiência libertadora vinha da aguda consciência de estar com o Pai, de estar entregue aos planos do Pai, de estar nas mãos do Pai.*

**4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS**

S. Irmãos, na vida de fé, somos como crianças: queremos o que nos dá vantagem. Buscamos algumas coisas do Reino de Deus, damos algumas coisas, mas nos recusamos a entrar totalmente no Reino de Deus. A saúde da fé chama-se disponibilidade. Esta saúde enfraquece, quando falta o alimento ou o remédio, que são a união profunda e atenciosa com Deus e seus planos. Não será que estamos meio apagados, porque nossos fios estão desligados da fonte? (*Pausa*).
S. Senhor, que sois o caminho que nos reconduz ao Pai, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, que sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, que sois a vida que renova o mundo, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nossa fraqueza, perdoe os nossos pecados e nos conduza às alegrias de seu Reino definitivo. **P. Amém.**

**5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS**

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.**

**6 ORAÇÃO DO DIA**

S. Oremos: Ó Deus, sede generoso para com vossos filhos e aumentai em nós os frutos da fé, da esperança e da caridade; ajudai-nos, com vossa graça, para sermos fiéis aos vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

**7 PRIMEIRA LEITURA**

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Gênesis* (18,1-10). *Abraão procurou de tudo quanto é jeito, mas foi Deus quem garantiu a promessa, fazendo Sara dar à luz em idade avançada. Nós damos o esforço, mas a eficiência quem dá é Deus.*

L. Leitura do Livro do Gênesis: «O Senhor Deus se apresentou a Abraão junto aos carvalhos de Mambré, quando este achava-se sentado na entrada de sua tenda, na hora mais quente do dia. Abraão olhou e viu que três homens estavam parados perto dele. Imediatamente correu para eles e prostrou-se em terra, dizendo: «Meus senhores, peço-lhes encarecidamente que não vão adiante, sem ficar um pouco em minha casa. Mandarei trazer água para que lavem os pés e repousem à sombra destas árvores. Depois servirei comida, para que recuperem as energias, antes de prosseguirem viagem; pois creio que para isso passaram por minha casa». Eles responderam: «Faça como você está dizendo». Abraão correu para a casa de Sara e disse: «Toma logo três medidas de farinha, amassa e faze uns pães». Em seguida, ele mesmo foi ao curral, escolheu um cordeiro tenro e bom e entregou ao empregado a fim de prepará-lo imediatamente. Depois tomou manteiga, leite e o cordeiro já preparado e serviu os forasteiros. Ele mesmo ficou de pé, ao lado, debaixo da árvore, enquanto os homens comiam. Estes lhe perguntaram: «Onde está Sara, tua mulher?» Ele respondeu: «Está na tenda». O outro prosseguiu dizendo: «Dentro de um ano voltarei aqui, porque nesta época tua mulher terá um filho». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**8 CANTO DE MEDITAÇÃO**

1. *Meu corpo suado, no corpo cansado, já dilacerado e ao peso esmagado, eu levo uma cruz. / Pedras no caminho, tropeço sozinho, só tenho o carinho da coroa de espinhos, meu nome é Jesus.*
2. *Você ao meu lado, vencendo o pecado, por mim resgatado, sou o Ressuscitado, me chamo Jesus. / Missão encerrada, Palavra anunciada, pra ser praticada e ao mundo levada, na glória da cruz.*

**9 SEGUNDA LEITURA**

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Colossenses* (1,24-28). *O infatigável Paulo sente, com alegria, que o plano de Deus para a libertação dos homens não é a correria, mas chama-se Jesus Cristo. Isso não o detém, mas o engaja mais ainda.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses: «Irmãos, fico feliz quando tenho de sofrer por vocês. Assim completo em minha carne o que falta aos sofrimentos de Cristo para o bem do seu corpo, que é a Igreja. Passei a ser servidor da Igreja, que são vocês, pela missão da qual Deus me encarregou. Preciso levar a efeito a ordem de Deus, este plano misterioso que durante séculos e gerações permaneceu escondido e agora Deus revelou aos seus escolhidos: Cristo no meio de nós como esperança da glória. Aos eleitos, Deus quis dar a conhecer as riquezas e a glória deste plano misterioso. Nós pregamos este Cristo, advertindo com insistência e ensinando a cada homem a verdadeira sabedoria, que é tornar-se perfeito em Cristo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO**

***Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!*** *"Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos" — disse Jesus.*

**11 TERCEIRA LEITURA**

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Lucas* (10,38-42). *Marta queria servir a Jesus, só correndo de um lado para o outro, sem tempo nem calma para escutar o que Ele realmente queria. Só nossa força, sem a de Deus, não dá.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. «A caminho, Jesus entrou numa aldeia e uma mulher chamada Marta o recebeu em casa. Ela tinha uma irmã, de nome Maria, que se sentou aos pés do Senhor para escutar sua palavra. Marta porém estava muito atarefada com outros afazeres. Chegou a Jesus e disse-lhe: «Senhor, não se importa que minha irmã me deixe sozinha no serviço? Diga a ela que venha me ajudar». O Senhor respondeu: «Marta, Marta, você se inquieta e se preocupa com muita coisa. Poucas coisas são necessárias. Melhor ainda: uma só coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte e esta não lhe será tirada». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

**12 PREGAÇÃO**

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

**13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ**

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

**14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE**

S. Irmãos, só nossa força, sem a força de Deus, não dá, por mais que corramos de um lado para outro. Nossa força precisa estar unida a Deus, através de atenciosa oração. Para que Ele nos ajude a construirmos seu Reino, elevemos-lhe nossos pedidos:
L1. *Pelos homens de boa vontade, que lutam pela justiça afastados de Deus e da Igreja, para que lhes demos o testemunho de que nossa fé é realmente libertadora, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelos nossos sacerdotes, para que a certeza na eficácia de Deus lhes anime a atividade apostólica e eles unam seu trabalho sempre mais às fontes do Salvador, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pelos nossos agentes de pastoral, para que descubram a beleza do engajamento no Reino de Deus e a certeza de que Deus usa os mais humildes instrumentos, a fim de manifestar sua força, rezemos ao Senhor.*
L4. *Por toda a Igreja de Deus da América Latina, hoje engajada na luta de libertação do povo, para que seja realmente o canal que liga as necessidades do povo com a força de Deus, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que todos nós descubramos o valor essencial da oração e da união com Deus, a fim de que nosso trabalho pastoral escape ao desespero e se plante na alegria, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, escutai nossos pedidos, olhai as precisões de nossa comunidade, abençoai nossa luta e conservai-a unida à profunda esperança em vossas promessas, a fim de vivermos em vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

**15 CANTO DO OFERTÓRIO**

1. *Nossa prece piedosa, Jesus, sobre o cálice oferecido, será sangue precioso da cruz, do divino Cordeiro vertido.* ***Com o suor do rosto colhidos, uva e trigo estão sobre o altar, sob a forma de pão e de vinho, na oblação que se vai ofertar.***
2. *Este pão que foi trigo moído será Corpo de Deus consagrado, dom do céu para a terra trazido, com perdão para todo pecado.*

**16 ORAÇÃO DAS OFERTAS**

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Oremos: Ó Deus, no sacrifício da cruz, único e perfeito, levastes à plenitude os sacrifícios da antiga Aliança; santificai o nosso sacrifício, como santificastes o sacrifício de Abel; e os dons que cada um de nós trouxe para vossa honra possam servir à salvação de todos e ao sustento de nossa comunidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

**17 PREFÁCIO** (próprio)

**18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

**19 CANTO DA COMUNHÃO**

1. *Depois que Jesus saciou a multidão, multiplicando cinco pães e dois peixinhos, continuou em sua peregrinação, cruzando o mar de Tiberíades sozinho. Mas o povo que comeu e foi saciado, procurando a Jesus e não encontrando, foi em sua busca do outro lado das águas, em seus barcos navegando.*
2. *Mas Jesus que lia os pensamentos, ao vê-los prontamente argumentou: "Não viestes pelo que fiz até o momento, mas pelo pão que lhes dei e saciou". "Não trabalheis pela comida que se perde, mas por aquela que dura eternamente, que tem o selo do Pai e que lhes serve de alimento, em caráter permanente".*
3. *"Não foi Moisés que lhes deu o pão do céu, mas é o meu Pai que com certeza lhes dará deste pão que é verdadeiro pão de Deus, do céu descido e que o mundo salvará". Por várias vezes lhes disse com firmeza: "Eu sou o pão vivo que desci para salvar. É minha carne e o meu sangue, com certeza, que dará vida para quem se alimentar".*

**20 AÇÃO DE GRAÇAS**

S. Oremos: Ó Deus, permanecei junto ao vosso povo, que iniciastes nos sagrados mistérios de vosso Reino; ajudai-nos a vencer o homem velho dos egoísmos e das ambições; assim possuiremos a vida nova de Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

**21 MENSAGEM PARA A VIDA**

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*):
C. *Nossa fé está engajada na Igreja da América Latina. A América Latina é o continente das desigualdades sociais, tanto mais chocantes quanto mais insistimos em nos chamarmos cristãos. Em nosso continente, são ainda mais visíveis as conseqüências do pecado, em toda espécie de miséria e marginalização, de autoritarismo e desrespeito ao povo. A Igreja está presente para ser, também na América Latina, a vida do mundo. Nasce então, entre nós, toda uma criatividade pastoral, com a finalidade de responder aos anseios do Povo de Deus. Nossos problemas sociais são tão antigos, tão grandes e, aparentemente, tão invencíveis que podem levar ao ativismo desesperado ou ao desânimo. A missa de hoje é um bálsamo: a eficiência de nossa luta vem de Deus, a gente não precisa preocupar-se com ela. O que Deus pede de nós não é resultado mas doação. O resultado quem dá é Deus. De nós se pede fidelidade aos Seus planos e entrega filial às Suas mãos.*

**22 CANTO FINAL**

**23 BENÇÃO FINAL**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

2ª-feira: Mq 6,1-4.6-8; Mt 12,38-42 / 3ª-feira: leituras próprias: Santa Maria Madalena / 4ª-feira: Jr 1,1.4-10; Mt 13,1-9 / 5ª-feira: Jr 2,1-3.7-8.12-13; Mt 13,10-17 / 6ª-feira: 2Cor 4,7-15; Mt 20,20-28 / Sábado: Eclo 44,1.10-15; Mt 13,16-17 Domingo: Gn 18,20-32; Cl 2,12-14; Lc 11,1-13.

27 de julho de 1980 - Ano 8 - Nº 433

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## SE A IGREJA TIVESSE A TV, TODO MUNDO SERIA CATÓLICO

Na reunião da comunidade pequena e humilde, Altamiro, o triunfalista, desabafou: "Ora, por que, em vez de milhares de missinhas dominicais, a Igreja não celebra uma missa bem preparada na televisão? Por que não se reúne todo o esforço de milhares de pessoas num trabalho só que, ainda por cima, atingiria muito mais gente? Por que as Dioceses não se juntam e compram um horário nobre na TV, para de lá orientar e alimentar a fé dos fiéis?"

Continua Altamiro, o triunfalista: "Enquanto isso, taí a televisão pregando continuamente o contrário do cristianismo, pregando o materialismo consumista e a satisfação dos sentidos, contrária a qualquer sacrifício que o próximo exija de nós. Um programa católico bem feito na TV atingiria mais gente, por esse Brasil afora, do que todas as missas das paróquias. A "religião" da TV vai derrotar a religião da Igreja!"

Muita gente pensa como Altamiro e isso não deixa de ser crítica justificada a certo descaso e ausência dos valores evangélicos, nos meios de comunicação social. Claro que não se come televisão. Claro que convivência fraterna, alimentadora da fé, não é convivência de indivíduo com o vídeo, mas de pessoas entre si. Claro que a graça libertadora de Deus não está condicionada a técnicas de marketing. Mas isso não tira o valor dos meios de comunicação, como transmissores de boa influência, como veiculadores das mensagens de fraternidade, como fornecedores de dados necessários ao crescimento adulto de nossas opções religiosas.

Sobre o valor dos meios de comunicação social na pastoral da cidade, dizem as *Pistas para uma Pastoral Urbana*, da CNBB:

"O povo gosta de comprar seu aparelho de TV, de ouvir seu rádio, como também valoriza os programas. A Igreja também deve valorizar os Meios de Comunicação Social (MCS), como algo de construtivo da vida moderna. Em vez de ter medo de distorções, deve usar a possibilidade de divulgação que os MCS lhe oferecem: para divulgar os gestos evangélicos proféticos, ou utilizando alguns elementos de programas e músicas para a evangelização.

Numa igreja, atingem-se mil e poucas pessoas, no máximo. Numa transmissão de TV, atinge-se muito mais. Deve-se valorizar mais os MCS, como meios de atingir a massa. Para muitos, o único meio de participar de missa dominical é a TV.

A própria CNBB, como também várias dioceses, conseguiram um bom relacionamento com os MCS. Têm sala e assessoria de imprensa, divulgação diária de notícias da Igreja. Na cidade, onde os MCS são de suma importância, a Igreja não pode dispensar um mínimo de estrutura para comunicar-se.

Pode-se perguntar se, ao invés de gastar dinheiro e energia em manter MCS próprios, não seria melhor investir os mesmos recursos e pessoal, para estar presente nos MCS existentes".

*No grupo:* Discuta a afirmação: "A Igreja nasce do que está dentro de nós, não do que é jogado em cima de nós".

## O POVO DEVE ASSUMIR O PRÓPRIO DESTINO

(Carlos Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

Quando Abraão e Sara acreditaram, "o impossível se realizou!" O filho nasceu e foi chamado Isaque, que quer dizer *risada*. Era para se lembrar sempre da risada descrente de Sara. De Deus não se ri, com Ele não se brinca! Falou, está falado! Pode confiar e começar a trabalhar, mesmo que tudo pareça indicar o contrário!

Graças à teimosia da fé de Abraão, o filho nasceu. Nasceu do jeito que Deus queria: filho de Abraão e Sara! Tudo parecia resolvido! A estrada do futuro se abriu. Abraão acertou o passo com Deus, teve fé em Sara e em si mesmo, e a promessa divina tomou a forma humana de um menino. O povo estava garantido! Grande alívio para quem tanto sofreu! Abraão tinha agora um projeto concreto, tinha Isaque. Podia morrer em paz! Finalmente!

Genésio, para você perceber o sentido de tudo isso, imagine o seguinte: Você é Abraão, casado com Sara. Sara é este povo pobre e ignorante. Chega até você o apelo de Deus que diz: "Genésio, você tem que crer em Sara! É dela que vai nascer o futuro!" Você talvez acredite, Genésio, mas garanto: o primeiro que vai rir é Sara, o próprio povo! De fato, hoje muita gente é descrente como Sara e ri. Ri de si mesmo e dos outros que tentam construir um futuro melhor para todos.

Não acreditam que deles possa nascer alguma coisa que preste. Preferem Eliezer ou Ismael. Não acreditam que Isaque possa nascer. Genésio, por acaso já deram risada de você e do seu trabalho na comunidade? Já lhe disseram alguma vez: "Coitado do Genésio! Ele ainda acredita nessas coisas bobas e impossíveis!" Quem sabe, você já deu risada de você mesmo, achando que não adianta querer trabalhar no futuro de todos! Mas, para realizar o futuro de Deus que é para todos, não serve Eliezer, não serve Ismael! Só serve Isaque, que nasce do próprio povo, deste povo em quem ninguém parece querer acreditar, nem mesmo o próprio povo!"

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## OPÇÃO PELOS POBRES

A Folha: *Puebla reassumiu com força a posição de Medellín: clara e profética opção preferencial e solidária pelos pobres. Será que a Igreja do Brasil participa desta opção pelos pobres?*

Dom Adriano: Creio que sim: Creio, a concluir de nossas assembléias e reuniões episcopais, que os bispos brasileiros têm tomado a sério as orientações emanadas do Vaticano II, de Medellín, de Puebla. Não só os bispos: também o clero e os cristãos engajados vão assumindo com mais decisão esse compromisso com os pobres. Aliás, isso não é coisa nova. Em si a mensagem de Jesus Cristo, como a temos no Novo Testamento, é uma clara opção preferencial pelos pobres. Basta ler, por exemplo, o chamado Sermão da Montanha (cf. Mt 5—7), que é a plataforma do Reino e da nova ordem que Jesus Cristo veio iniciar. Basta ler o que S. Lucas nos relata a respeito do início da pregação pública de Jesus: entra na sinagoga de Nazaré, onde crescera, e lê uma passagem do profeta Isaías sobre a pessoa e os tempos do Messias. O trecho é formidável de conteúdo e de clareza (Is 61,1-2): "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para levar a boa-nova aos pobres, para anunciar aos cativos a libertação e aos cegos a restauração da vista, para dar liberdade aos oprimidos e para proclamar o ano de graça do Senhor". Aos ouvintes Jesus anuncia: "Hoje se cumpre esta passagem da Escritura que vocês acabam de ouvir" (Lc 4,16-21). A opção pelos pobres — e nos "pobres" se resumem todos os que sofrem, todos os perseguidos e torturados, todos os marginalizados e explorados, todos os fracos e humildes — está feita por Jesus Cristo. Deve sempre ser feita pela Igreja.

A Folha: *Mas os ricos e os poderosos são também filhos de Deus.*

Dom Adriano: Sem dúvida nenhuma a opção preferencial pelos pobres no Evangelho, no Vaticano II, em Medellín, em Puebla não exclui nem os ricos nem ninguém. Mas como o mundo vê nos poderosos, nos ricos a classe privilegiada, que tudo tem, que tudo pode, que decide sobre a sorte do Povo, que se basta a si mesma, que se defende e afirma com vigor, que se une intimamente para assegurar sua estabilidade, que não abre mão de seus privilégios e de seu poder — não é com estes que a Igreja deve-se identificar, mas sim com os fracos e os pobres. Esta é a lição coerente de Jesus Cristo. O conflito de Jesus Cristo (que já se delineia claramente no prosseguimento da explicação dada ao texto de Isaías, cf. Lc 4,28-30) com os poderosos marca também a Igreja quando se identifica com os pobres. Em todos os tempos e lugares. Dos grupos dominantes no tempo de Jesus Cristo há os que, como Nicodemos e José de Arimatéia, se aproximam do Mestre (mesmo secretamente, por medo). O grosso dos poderosos não quer nada com este incômodo profeta. São dois mundos diferentes.

## MILAGRE BRASILEIRO, O MAUSOLÉU DO SUOR DOS POBRES

O milagre econômico brasileiro, que atende aos interesses de uma minoria, é o processo de espoliação, é a história do arrocho salarial. As grandes usinas e as grandes rodovias, símbolos de um "Brasil Grande", tornam-se o mausoléu onde está enterrado o sangue do povo, e símbolo vivo de sua opressão. Os grandes latifúndios, da mesma forma, tornam-se os sinais vivos das novas maneiras de escravidão dos trabalhadores rurais, de expulsão dos posseiros e pequenos produtores de suas terras. Sob o nome de integração do índio, efetivam-se a destruição e a dispersão de um povo.

No sistema capitalista subdesenvolvido e dependente que caracteriza a América Latina, a migração apresenta-se como uma necessidade, para que este sistema seja dinamizado. A migração age, então, através de uma dupla: a espoliação, que expulsa o povo de sua terra, concentrando a terra em poucas mãos, e a exploração, que aproveita as forças de trabalho assim disponíveis.

Como vimos, o fenômeno gigantesco e colossal das migrações não é fruto de opções livres nem do direito fundamental de ir e vir. Elas são provocadas pelo modelo concentrador de rendas, às custas do arrocho salarial. Pressionado pelo sistema, o povo abandona o campo às grandes empresas e vai para a cidade, engrossar o exército infinito da mão-de-obra rotativa e barata. Sobre isso, diz a *Igreja e Problemas da Terra*, da CNBB:

"Os que não conseguem resistir a essas diferentes pressões e agressões não conseguem continuar como posseiros, colonos, parceiros, arrendatários, moradores; transformam-se em proletários, em trabalhadores à procura de trabalho, não só no campo mas também na cidade. É sabida a situação dos trabalhadores avulsos, em amplas regiões do país, conhecidos como bóias-frias em São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Goiás; ou "volantes" na Bahia e em outras regiões; ou como "clandestinos" em Pernambuco.

As oportunidades de emprego para esses trabalhadores são sazonais, o que os impede de trabalhar todos os meses do ano. Para atenuar as dificuldades que enfrentam, aceitam deslocar-se para grandes distâncias, levados pelo "gato", longe da família, sem qualquer direito trabalhista assegurado. Trabalhadores de São Paulo são encontrados, em certas épocas do ano, trabalhando no Paraná ou em Minas Gerais.

Mais grave ainda é a situação dos peões, na Amazônia Legal. São trabalhadores sem terra, recrutados pelos "gatos" em Goiás, no Nordeste e mesmo em São Paulo, e depois vendidos como uma mercadoria qualquer aos empreiteiros encarregados do desmatamento. O "gato", como é conhecido em amplas regiões, opera como um agenciador de trabalhadores.

Geralmente, possui ou aluga um caminhão para transportar os peões, recrutando-os sob promessas de salários e regalias que não serão cumpridas. Como não há nenhuma fiscalização, quanto mais o trabalhador se aproxima do local de trabalho, mais longe fica de qualquer proteção ou garantia quanto aos seus direitos trabalhistas. Não é diferente a situação de muitos trabalhadores rurais, nas outras regiões do país, quanto a estes direitos".

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## CARTAS DE LEITORES

• São muitas e constantes as cartas de nossos leitores e assinantes. Na impossibilidade de publicá-las todas ou na íntegra, sentimos necessidade de passá-las adiante como incentivo e pista. Primeiramente para nós que trabalhamos em *A Folha*. Somos-lhes gratos, irmãos.

• "Em virtude de *A Folha* nos estar ajudando muito, eu gostaria que fosse feita uma modificação em nosso pedido. Anteriormente pedíamos dez exemplares. Queremos de agora em diante trinta exemplares por mês" (Teresina, PI).

• "Achei excelente vossa publicação litúrgica *A Folha* que por um acaso caiu em minhas mãos. Por isso solicito, se for possível, seja enviado um ou alguns exemplares de cada semana para mim pessoalmente ao endereço abaixo. Inclusive ficaria muito grato se pudesse receber um exemplar das publicações já feitas no passado, pelo menos de algum tempo para cá. Solicito que sejam enviados sempre com antecedência, para poderem ser aproveitados nos domingos" (Santo Ângelo, RS).

• "Há poucos dias tive a felicidade de tomar conhecimento da *Folha*. Achei um subsídio riquíssimo para a Missa. Por isso mesmo venho solicitar-lhe seis assinaturas" (Ponta Grossa, PR).

• Os originais estão na redação. Agradecemos. Na medida do possível atendemos pedidos e sugestões. E comunicamos que a tendência atual de *A Folha* é ultrapassar os trinta mil exemplares. Graças a Deus.

## IMAGEM DO CORAÇÃO LARGO

1. Culpados? Ninguém. Ou...? Ninguém. O resultado aí está: um carro espatifado. Num hospital Pedro lutando com a morte. Noutro hospital Angélica, as duas pernas amputadas, lutando com a morte. Em casa Lídia, Miguela e Alexandra, dois, quatro, seis aninhos, espantadas com a ausência de Papai e de Mamãe, inocentes de olhos grandes, límpidos, inocentes. Pedro sente que a maior tragédia está por vir: a sorte das três menininhas. Sem pai, sem mãe. Está certo de que Angélica já morreu. Ainda não, Pedro, mas...

2. Pedro, lutando com o desespero, manda chamar a vizinha, a boa vizinha de sempre, a boa amizade. Aí uma última esperança. Célia, a vizinha, atende e vai. Célia, um meu último pedido: tome conta das meninas, não deixe elas irem para o orfanato. Você toma conta? Célia não consulta o marido, não pensa nas quatro filhas (uma já adotiva), não pensa no peso de mais três criaturinhas dentro de casa, não pensa na luta da vida, não pensa em nada: a gente leva elas, sim, Pedro. Na mesma tarde Pedro morre. Morre feliz.

3. Horas depois morre também Angélica. Três pares de olhos inocentes, límpidos, profundos acompanham a partida de Papai e de Mamãe. Não entendem. Não podem entender. É uma festa, filhinhas? Elas só esperam cantar parabéns. Ninguém canta? Cantam sim quando chegam à casa de Célia e de Américo, quando começam a brincar com Susana, Alexandra, Cristina e Vera — as novas irmãzinhas. O amigo balança a cabeça: Mas, Américo... mas, Célia... Os dois riem, para dizer que a casa cabe, porque o coração cabe. (A. H.)

# 17º DOMINGO DO TEMPO COMUM (27-07-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA SERTANEJA, Marino C. de Moraes, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

**1 CANTO DE ENTRADA**

1. *Subiremos à Casa sagrada, revivendo os mistérios da cruz / no altar onde o Pai fez morada e se imola o seu Filho Jesus.* ***Mensageiro da paz e verdade, anunciando o brado profundo / nesta fé que faz nossa unidade, sol e luz para os povos do mundo.***
2. *Aqui os teus filhos se reúnem, recebendo os favores do céu / deste pão e vinho que assumem, em verdade, a vida de Deus.*

**2 SAUDAÇÃO**

S. Em nome do Pai que nos criou, em nome do Filho que nos remiu, em nome do Espírito Santo que nos santifica.
**P. Amém.**
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor de nossos irmãos.**

**3 SENTIDO DA MISSA**

C. *Há duas semanas, foi-nos dito que fé cristã é preocupação com o próximo necessitado; domingo passado, fé cristã foi definida como abandono do ativismo e centramento em Deus. A missa de hoje aponta a síntese entre engajamento ativo e entrega confiante a Deus: a oração. Oração cristã está intimamente unida a Deus e à ação. Não é meio de reduzir Deus a bem de consumo, a remédio infantil da própria insuficiência, a sucedâneo de nossa preguiça. Não é meio de transferirmos a Deus nossas responsabilidades. Não é diálogo intimista e subjetivo para as horas de aperto, mas ligação da história com Deus. Através da oração, a atividade cria sentido e a entrega confiante deixa de ser passividade. Oração cristã é resposta ao Deus que se revela e fala, é ação de graças pelos grandes eventos que Deus cumpre com seu povo. É o único remédio contra o ativismo desesperado ou contra a entrega passiva e omissa.*

**4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS**

S. Irmãos, examinemos como tem sido nossa oração. Fazemos de Deus objeto de nosso consumo? Temos usado a oração como remédio fácil de nossa própria insuficiência? Sucedâneo de nossa preguiça? A oração tem sido, para nós, meio de transferirmos a Deus e aos santos nossa responsabilidade? Chamamos engajamento evangélico nosso ativismo desesperado e desligado de Deus? Chamamos de entrega confiante nossa passividade e desengajamento? (*Pausa*).
S. Senhor, que oferecestes a Pedro arrependido o perdão de seu pecado, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, que prometestes o vosso paraíso ao bom ladrão arrependido, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, que destes aos apóstolos vosso Espírito para a remissão dos pecados, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

**5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS**

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.**

**6 ORAÇÃO DO DIA**

S. Oremos: Ó Deus, vós sois o amparo dos que em vós esperam; sem vosso auxílio, ninguém é forte, ninguém é santo; conduzi-nos por vossa palavra e ajudai-nos com vossa graça, para que usemos os bens que passam sem nos perdermos dos bens que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

**7 PRIMEIRA LEITURA**

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Gênesis* (18,20-32). *Abraão negocia com Deus a salvação da cidade. Deus se agrada da oração de Abraão, pois ele não pediu egoisticamente para si.*

L. Leitura do Livro do Gênesis: «O Senhor Deus falou: «É imenso o clamor que se eleva de Sodoma e Gomorra e seus pecados são muito grandes. Vou descer para ver se suas obras correspondem realmente ao clamor que chegou até mim; se assim não for, ficarei sabendo». Então os homens partiram na direção de Sodoma e Abraão ficou na presença do Senhor. Abraão aproximou-se e disse: «É certo que vais exterminar o justo junto com o pecador? Existem pelo menos uns cinqüenta justos dentro da cidade. Será que vais acabar com todos eles e não perdoarás a cidade, em atenção aos cinqüenta justos que pode haver por lá? Sei que estás longe de proceder assim, de permitir que o bom seja tratado em pé de igualdade com o mau. Ou será que o Juiz de toda a terra não estaria de acordo com o que é justo?» O Senhor Deus disse: «Se eu encontro cinqüenta justos na cidade, perdoarei o lugar todo em atenção a eles». Abraão retrucou: «Sei que é pelo menos atrevimento falar a meu Senhor, eu que sou pó e cinza; mas se, para os cinqüenta justos, faltarem cinco, destruirás a cidade por causa dos cinco que faltam?» O Senhor Deus respondeu: «Não a destruirei, se nela houver quarenta e cinco homens justos». Abraão continuou: «E se só se encontrarem ali quarenta justos?» O Senhor Deus respondeu: «Nada farei à cidade, em atenção a esses quarenta». Abraão insistiu novamente: «Meu Senhor, não se aborreça, se torno a insistir: e se não houvesse lá mais que trinta justos?» O Senhor Deus respondeu: «Não prejudicarei a cidade, se lá encontrar trinta justos». Abraão continuou: «Sei que é ousadia de minha parte falar assim ao meu Senhor, mas se se encontram lá apenas vinte justos?» O Senhor Deus respondeu: «Não destruirei a cidade, em atenção aos vinte». Abraão continuou: Meu Senhor, lhe peço, não se irrite, agora vou falar a última vez. Talvez não se encontrem ali mais do que dez justos». O Senhor Deus respondeu: «Em atenção a esses dez, não destruirei a cidade». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**8 CANTO DE MEDITAÇÃO**

1. *Meu corpo suado, no corpo cansado, já dilacerado e ao peso esmagado, eu levo uma cruz. / Pedras no caminho, tropeço sozinho, só tenho o carinho da coroa de espinhos, meu nome é Jesus.*
2. *Você ao meu lado, vencendo o pecado, por mim resgatado, sou o Ressuscitado, me chamo Jesus. / Missão encerrada, Palavra anunciada, pra ser praticada e ao mundo levada, na glória da cruz.*

**9 SEGUNDA LEITURA**

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Colossenses* (2,12-14). *Espírito de boa oração é sentir-se ligado à vida de Cristo, à morte de Cristo, à ressurreição e à missão de Cristo.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses: «Irmãos, pelo batismo vocês foram sepultados com Cristo. No batismo, vocês foram ressuscitados, porque creram no poder de Deus que ressuscitou Cristo de entre os mortos. Vocês estavam mortos em seus pecados e porque não estavam circuncidados em seu corpo. Mas agora Deus deu a vocês a vida junto de Cristo. Ele perdoou nossas faltas, cancelou nossa dívida e nossa condenação, escrita nos mandamentos da Lei. Ele suprimiu nossa condenação, cravando-a na cruz de Cristo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO**

***Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!*** *"Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos" — disse Jesus.*

**11 TERCEIRA LEITURA**

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Lucas* (11,1-13). *A oração que Cristo ensina está ligada a Deus, está ligada à história do povo, está ligada aos reais problemas de cada pessoa.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Um dia, Jesus orava em certo lugar. Finda sua oração, um dos discípulos lhe pediu: «Senhor, ensina-nos a orar assim como João ensinou os seus discípulos». Jesus lhes disse: «Quando rezam, vocês digam assim: «Pai, teu nome seja santificado, venha o teu Reino, dá-nos nosso pão de cada dia, perdoa nossos pecados pois nós também perdoamos ao que nos deve, e não nos deixes cair na tentação». Jesus lhes disse também: «Suponham que algum de vocês vá, à meia-noite, até a casa de um amigo para pedir-lhe: «Amigo, emprestame três pães, pois chegou um amigo meu de viagem e não tenho nada a oferecer-lhe». Mas o outro responde lá de dentro: «Não me incomodes, a porta está trancada e meus filhos já estão deitados: não posso levantar-me para te dar os pães». Eu lhes digo que, se o de fora continua batendo, por fim o outro se levantará e atenderá o outro. Se não o faz por ser amigo, terminará dando tudo o que o outro precisa, para que não fique lá importunando. Pois bem, eu lhes digo: peçam e receberão, busquem e acharão, batam e a porta se abrirá. Porque todo aquele que pede recebe e todo aquele que bate verá a porta se abrir. Que pai dentre vocês dá uma pedra, se o filho pede pão? Ou se pede peixe, em vez de peixe lhe dá uma serpente? Ou se pede um ovo lhe dá um escorpião? Portanto, se vocês que são maus, sabem dar coisas boas aos filhos, quanto mais o Pai do céu dará o Espírito Santo aos que lhe pedirem». — Palavra do Senhor. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

**12 PREGAÇÃO**

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

**13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ**

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra...**

**14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE**

S. Irmãos, está escrito: "Todo aquele que pede recebe e todo aquele que bate verá a porta se abrir". Para que Deus nos ajude a vencer a presunção de esperar só em nós, para que Deus nos ajude a superar nossas dependências e omissões, elevemos nossos pedidos:
L1. *Para que o povo cristão faça a passagem do devocionismo interesseiro e infantil para a verdadeira oração, que é união com Deus e seus planos, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que, em vez de nos interessarmos apenas pelo que Deus pode nos dar, nos preocupemos sobretudo com o que podemos dar na construção do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que nossa união com Deus seja fonte de iluminação e força, a fim de nos doarmos retamente ao trabalho de implantação da justiça fraterna, rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Jesus, nós hoje vos pedimos, em nossa oração: ajudai vosso povo a ser a vida deste mundo, para fermentarmos as estruturas de injustiça com os ensinamentos de vosso Evangelho. Vós que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

**15 CANTO DO OFERTÓRIO**

1. *Nossa prece piedosa, Jesus, sobre o cálice oferecido, será sangue precioso da cruz, do divino Cordeiro vertido.* ***Com o suor do rosto colhidos, uva e trigo estão sobre o altar, sob a forma de pão e de vinho, na oblação que se vai ofertar.***
2. *Este pão que foi trigo moído será Corpo de Deus consagrado, dom do céu para a terra trazido, com perdão para todo pecado.*

**16 ORAÇÃO DAS OFERTAS**

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Oremos: Acolhei, ó Pai, os dons que recebemos de vossa bondade e trazemos ao altar. Fazei que os sagrados mistérios nos santifiquem na vida presente e nos dêem força para chegarmos às alegrias eternas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

**17 PREFÁCIO** (próprio)

**18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

**19 CANTO DA COMUNHÃO**

1. *Depois que Jesus saciou a multidão, multiplicando cinco pães e dois peixinhos, continuou em sua peregrinação, cruzando o mar de Tiberíades sozinho. Mas o povo que comeu e foi saciado, procurando a Jesus e não encontrando, foi em sua busca do outro lado das águas, em seus barcos navegando.*
2. *Mas Jesus que lia os pensamentos, ao vê-los prontamente argumentou: "Não viestes pelo que fiz até o momento, mas pelo pão que lhes dei e saciou". "Não trabalheis pela comida que se perde, mas por aquela que dura eternamente, que tem o selo do Pai e que lhes serve de alimento, em caráter permanente".*
3. *"Não foi Moisés que lhes deu o pão do céu, mas é o meu Pai que com certeza lhes dará deste pão que é verdadeiro pão de Deus, do céu descido e que o mundo salvará". Por várias vezes lhes disse com firmeza: "Eu sou o pão vivo que desci para salvar. É minha carne e o meu sangue, com certeza, que dará vida para quem se alimentar".*

**20 AÇÃO DE GRAÇAS**

S. Oremos: Recebemos, ó Deus, este sacramento, memorial permanente da paixão de vosso Filho; fazei que o dom de vossa inefável caridade nos ajude a viver o mesmo amor que levou Jesus Cristo a dar sua vida pela nossa salvação. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

**21 MENSAGEM PARA A VIDA**

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *A oração está ligada essencialmente à fé. A qualidade da oração depende da qualidade da fé. Fé interesseira se expressa em oração interesseira. Fé infantil se expressa em oração infantilizada e dependente. Fé desligada de Deus desaprende a rezar porque, quando a gente não se fala, vai-se ficando estranho. Fé adulta se expressa em oração adulta, como a oração ensinada por Cristo, no evangelho de hoje: zelosa com Deus, preocupada com a justiça do Reino e engajada no amor aos nossos semelhantes. Esvaziamos tanto a melhor parte do sentido da oração que a transformamos em sinônimo de mero peditório ocasional e casuísta. Ela é muito mais que isso: é o alimento de nossa fé. Palavreado não é alimento. Peditório ocasional não é alimento. Alimento é união com Deus, que se realiza através da boa oração.*

**22 CANTO FINAL**

**23 BÊNÇÃO FINAL**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

2ª-feira: Jr 13,1-11; Mt 13,31-35 / 3ª-feira: leituras próprias: Santa Marta / 4ª-feira: Jr 15,10.16-21; Mt 13,44-46 / 5ª-feira: Jr 18,1-6; Mt 13,47-53 / 6ª-feira: Jr 26,1-9; Mt 13,54-58 / Sábado: Jr 26,11-16.24; Mt 14,1-12 / Domingo: Ecl 1,2c.21-23; Cl 3,1-5.9-11; Lc 12,13-21.

3 de agosto de 1980 - Ano 8 - Nº 434

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## AH, OS BONS TEMPOS EM QUE A IGREJA ERA PODEROSA!

Altamiro, o triunfalista, tem saudades dos bons tempos: "Antigamente a religião dominava tudo. Havia uma Igreja só e a gente não tinha dúvidas. Como é que se pode manter a firmeza da fé, hoje em dia, no meio dessa confusão de tantas religiões diferentes? Parece até que nossa Igreja virou apenas uma igreja como outra qualquer e perdeu a força que tinha".

Continua Altamiro, o triunfalista: "Naqueles bons tempos, se tinha certeza de estar obedecendo à religião verdadeira, pois havia uma só. Agora é uma mistura danada e a gente não sabe mais qual é a certa. Nossa Igreja devia ter mais autoridade e se impor, usando as ameaças de antigamente, a fim de evitar a debandada do povo. Do jeito que vai, vamos acabar perdendo para os protestantes!"

A Igreja, como expressão do Evangelho, nunca dominou nada, muito menos a vida da sociedade. Quem andou dominando foram os profissionais da religião, quando assimilaram o espírito deste mundo. Em algumas épocas, a Igreja Católica pareceu prevalecer única e poderosa, quando ficou no lado daqueles que sempre prevalecem únicos e poderosos: os donos deste mundo. Na realidade, foi preciso cair a prepotência eclesiástica, para descobrirmos o valor do pluralismo e do respeito ao pensamento do outro.

Sobre o pluralismo religioso, próprio da vida da cidade, dizem as *Pistas para uma Pastoral Urbana*, da CNBB:

"Face ao *pluralismo cultural e religioso*, que não é somente um dado de fato, mas um *valor* para o homem da cidade, a Igreja deve, antes de tudo, aceitá-lo plena e sinceramente. Os princípios fixados pelo Concílio Vaticano II, reconhecendo o direito à liberdade religiosa, incentivando o ecumenismo e estimulando o diálogo e a colaboração dos cristãos com todos os homens de boa vontade, são essenciais para nortear a ação da Igreja na cidade.

A aplicação dos princípios leva em conta diversas situações que podem facilitar ou obstaculizar o diálogo:

— em certos casos, a Igreja, empenhando-se na defesa ou promoção de direitos e valores humanos fundamentais, encontra o apoio e a colaboração também de pessoas que não têm fé ou prática religiosa;

— em outros casos, grupos religiosos (mesmo dentre aqueles que assumem sincreticamente elementos do catolicismo), levados a uma atitude de competição, acentuam suas diferenças e mesmo adotam atitudes antiecumênicas para com a Igreja Católica.

Em todo caso, a Igreja deve manifestar coerentemente sua fidelidade ao Evangelho e seu *ecumenismo*, tomando a iniciativa da abertura e do diálogo com os outros. Neste diálogo, a Igreja pode compreender melhor as aspirações do homem urbano e dos diferentes grupos sociais, sendo levada também a modificar aspectos de suas instituições, ritos e modos de agir, menos adequados ao contexto da cidade, porque fruto de um passado diferente".

*No grupo:* Discuta a afirmação: "O pluralismo cultural e religioso é não somente dado de fato, mas um valor".

## MEU DEUS PODE TIRAR A VIDA DA MORTE

(Carlos Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

"O começo do futuro já estava aí, garantido na pessoa de Isaque, menino fraco, apenas nascido. Mas, ao que parece, as coisas ainda não estavam do jeito que Deus as queria. Deus é muito exigente. Diz a Bíblia: "Tempos depois, Deus quis provar Abraão e o chamou: 'Abraão!' Ele respondeu: 'Às suas ordens!' Deus disse: 'Toma teu filho, teu único filho, a quem tanto amas, Isaque, e vai com ele até o monte Mória. Lá deves sacrificá-lo a mim, num lugar que eu te indicarei!'"

Sacrificar o filho! Com esta ordem incompreensível, tudo voltou novamente à estaca zero. Foi a terceira pancada que Abraão levou, a mais forte de todas. Após tantos anos de luta, depois que o futuro tinha chegado tão perto, quase ao alcance da mão, tudo desaparece com a morte do filho. Voltou a escuridão, sem um mínimo de luz! O próprio Deus apagou a lamparina e molhou a vela. Acabou-se tudo! Escuridão total! Adeus, povo! Adeus, terra! Adeus, bênção!

Deus tinha insistido tanto para que Abraão tivesse fé! E Abraão teve fé, a ponto de abandonar Eliezer e Ismael. Colocou-se na mão de Deus e caminhou no escuro. Agüentou firme até o fim! Velho já, ele viu nascer o fruto da sua fé, Isaque. E agora, sem nenhuma explicação, Deus pede que Isaque seja sacrificado! O mesmo Deus que fez nascer o futuro pede que este futuro seja eliminado. Não dava para entender! Foi a prova de fogo!

... Não dá para entender! Como um pai pode chegar ao ponto de estar disposto a sacrificar seu próprio filho? São Paulo já refletiu sobre este problema. Ele acha que Abraão deve ter pensado o seguinte: Deus quer que eu sacrifique Isaque e, ao mesmo tempo, continua prometendo que vou ser pai de um povo através deste mesmo Isaque! Só vejo uma única saída para combinar estas duas coisas: este meu Deus deve ter a força de tirar a vida da morte.

Portanto, mesmo que eu sacrifique Isaque, o menino não vai morrer. Pelo contrário! Ele vai viver pelo poder de Deus que vence a morte! Conforme São Paulo, Abraão, na hora de sacrificar o filho, não queria a morte. Queria era o contrário! Apoiando-se na fé de que Deus é capaz de vencer a morte, ele queria garantir para sempre a vida do filho e o futuro do povo!"

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## OPÇÃO PELOS POBRES: QUESTÃO DE SOBREVIVÊNCIA?

A Folha: *De vez em quando se ouve e lê que a Igreja, optando pelos pobres, fez uma jogada. Optou pelos pobres, para sobreviver, já que as classes dominantes se tornaram inviáveis. Que acha o senhor desta opinião?*

Dom Adriano: Esta opinião é manifestada muitas vezes por pessoas que têm simpatia pela atuação da Igreja no mundo moderno e no Brasil de hoje. Gostam do que chamam "Igreja progressista". Mas interpretam a atitude da Igreja como instinto de conservação: a Igreja muda, para sobreviver; para sobreviver, a Igreja identifica-se com os pobres que brevemente serão a classe dominante. Há também os que interpretam a opção da Igreja pelos pobres como hipocrisia, como política, como tática: para não perder o seu domínio sobre o Povo. Quando este domínio era garantido pelos poderosos e pelos ricos, ela estava com os poderosos e com os ricos. Quando sentiu o esvaziamento desses grupos de poder, bandeou-se para o lado daqueles que ela julgava estarem perto de assumir o poder. Respeito essas e outras opiniões, essas e outras interpretações. Não são elas que vão bloquear a ação da Igreja. Não são elas que vão frustrar aquilo que sabemos, com a certeza da Fé, que é o plano de Deus. Também não pretendo desculpar as fraquezas e pecados da Igreja através dos tempos. Mas uma coisa posso dizer com a experiência de Igreja que tenho vivido desde o Vaticano II: nunca houve nas grandes sessões conciliares, nas assembléias da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, nos encontros pastorais de que tomei parte a mínima preocupação em mudar de linha e de atitude por medo de perder influência ou na esperança de preservar domínio. A preocupação fundamental tem sido sempre: como ser fiel a Jesus Cristo?

A Folha: *Mas esta preocupação não se nota sempre e em toda a parte.*

Dom Adriano: Em cada momento de sua longa história a Igreja realiza sua vocação e sua missão. Mas sempre está sujeita a fraquezas e falhas. Quando afirmamos a missão salvífica da Igreja, afirmamos também que ela precisa de Jesus Cristo para se libertar de nossas fraquezas, para ser um testemunho claro do Evangelho. A Igreja é santa e é pecadora. Nós trazemos o pecado para a Igreja. Mas a santidade que Jesus Cristo lhe deu é bastante para preservá-la de uma infidelidade total. Mesmo nos piores tempos da Igreja, nela havia pessoas e grupos que viviam e transmitiam plenamente a grande mensagem do Amor do evangelho. Para a Igreja, isto é: para sua presença no mundo, para sua atuação no mundo, será e ficará sempre um desafio sua fidelidade a Jesus Cristo. Se ela no melhor de si mesma sempre ficou fiel, esta fidelidade foi graça e assistência do Espírito.

## MARLI, A MULHER DE QUATRO ESTRELAS

"Uma mulher humilde, dotada de espantosa coragem moral, tornou-se, nos últimos dias, o símbolo da consciência jurídica e dos mais elementares sentimentos humanos contra o estado de deterioração a que chegou, entre nós, o sistema de segurança pública. Teve sua casa invadida brutalmente por oito oficiais e soldados da Polícia Militar, que lhe arrancaram um irmão, a cuja tortura e morte foi obrigada a assistir.

Já incorporada à rotina da violência oficial, a cena em si, amplamente narrada pela imprensa, não causou grande impressão ao espírito anestesiado da população. Seus desdobramentos, entretanto, passaram a somar novas e mais graves agressões à sensibilidade pública, na medida em que revelaram, nas últimas horas, a inviabilidade da segurança coletiva, entregue a órgãos policiais indignos da missão.

O caso acaba de ser levado ao conhecimento do Presidente da República, em carta que lhe dirigiu o pai da vítima dos policiais homicidas. Merece a atenção do primeiro mandatário, por se tratar de fato-índice da gravidade a que se chegou, no Brasil, na esfera da segurança. A irmã do rapaz assassinado resolveu enfrentar o risco de pedir justiça e acabou obtendo, da juíza da 4ª Vara Criminal, que determinasse à Polícia Militar a apresentação dos integrantes do Batalhão a que pertencem os assassinos, para que ela os identificasse. Começou nesse ponto sua *via crucis*, que se transformou no caminho da cruz para a própria Justiça. O Comandante do Batalhão descumpriu a ordem judicial, com expedientes de chicana que agravam o ato de desrespeito. Em vez de reunir o contingente do Batalhão, exibiu pequenos grupos em dias e circunstâncias nos quais se foi acentuando o desdém ao Poder Judiciário, assim como a intenção de esconder os delinqüentes.

O Delegado da Polícia Civil, orientador do inquérito, a princípio acompanhava as diligências com indiferença e depois entrou a colaborar com a PM, em suas manobras despistatórias. Apesar das evasivas e dos expedientes chicanistas, a irmã da vítima conseguiu identificar três dos oito criminosos. Para isso, enfrentou o sarcasmo dos policiais e, por fim, ameaças diretas que não a amedrontaram.

A lembrança da cena estúpida, em que sucumbiu o irmão amarrado com uma peça de seu vestuário, deu-lhe força para continuar a *via crucis* ou fê-la perder o medo ao perigo. Mas em perigo se encontra, como símbolo inconsciente do perigo maior a que está exposta toda a população de uma grande cidade, cuja segurança foi entregue a forças policiais infiltradas de delinqüentes e comandadas por homens que ultrajam a Justiça para defendê-los" (JB 14-4-80).

Marli é pobre, é preta, é mulher e mora na Baixada Fluminense, isto é: possui todos os ingredientes da insignificância. Numa sociedade selvagem-capitalista, pseudo-européia, patriarcal e zona-sul, carece de todos os pontos na escala da força. No entanto, eis a nossa Marli, sem discursar nem arrotar heroísmos retóricos, mais corajosa do que a quase totalidade dos supermachões armados. Marli, talvez você nem saiba, você é o símbolo de antiga verdade: a libertação de um povo prostituído parte sempre de suas periferias.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## OUTRA IGREJA?

• De vez em quando a gente lê e escuta pessoas descontentes com a Igreja do Vaticano II falarem de que são verdadeiramente católicas, de que o que existe hoje não é mais a Igreja eterna mas uma "outra Igreja". Também pessoas que não aceitam a linha pastoral da Igreja do Brasil facilmente fazem a mesma censura.

• Que é que há? Pode existir "outra Igreja"? Podem existir diversas Igrejas ao mesmo tempo? Várias Igrejas Católicas?

• O critério básico para saber o que é a Igreja e onde está a Igreja só pode ser um: o critério da unidade com Pedro e sob Pedro e com o colégio universal dos bispos espalhados pelo mundo inteiro e unidos também com Pedro e sob Pedro.

• As linhas pastorais podem mudar de acordo com o tempo e com as condições particulares dos diversos países ou regiões. Uma Igreja que queria ser Igreja de Jesus Cristo olha sempre para o seu Senhor e olha também para a multidão que parece ovelhas sem pastor. A partir de Jesus Cristo a Igreja se insere na realidade pecadora da sociedade para oferecer a mensagem libertadora.

• Em tempos antigos pensava-se que a missão da Igreja se esgotava em dar comida aos pobres, dar roupa aos nus, dar abrigo aos desabrigados. Tudo isto durante muito tempo foi tarefa da Igreja, por ser obra de misericórdia. Os Estados modernos assumiram estas atividades. Com razão. Mas nunca poderão dispensar a colaboração de particulares e por isso também da Igreja.

## IMAGEM-FRESTA DE LUZ

1. Num mundo de mil coisas deformadas, de mil coisas apagadas, de rosas que foram rosas, de lembranças esquecidas, de esperanças não vividas, de aparências enganosas, de disfarces sedutores, de fingidos condutores — no meio de tudo isto eu existo, existência falida, vida em falso vivida, disfarçada, deformada, mentida, fingida? Aí, pergunto pelo sentido de tanto louco ruído, mas ninguém me responde. Todo o mundo se esconde, saindo pela tangente, como se nada quisesse, como se nada pudesse, gente que nunca foi gente.

2. Mundo pobre esvaziado, mundo falso povoado de seres que podem ser visíveis ou invisíveis, sem diferença fazer. Um formigueiro de gente que parece consciente mas nada sabe nem lê e nada aprende nem vê, gente louca sem rumo, gente doida sem prumo, marcada de hipocrisia, fingindo filosofia, tentando profundidade, para esconder a verdade de sua burla ou mentira. Aos doces toques da lira cantam fundas frustrações de frustrados corações. Dia? manhã? alvorada? Não, apenas zero e nada.

3. Ai, eu estou sozinho caminhando sem caminho, viajando sem viagem, corajoso sem coragem, falando sem ser ouvido, morrendo sem ser sentido, possuindo o que não tenho, carregando o sobrecenho, protestando no deserto, cantando meu canto incerto — eu paro e pergunto a medo qual é o fundo segredo de uma existência frustrada: ser manhã? ser alvorada? ser crepúsculo? ser noite? ser chicote? ser açoite? Eu paro um pouco e reflito, se alguém escuta meu grito. Ninguém. Aprende a lição: Deus fala na solidão. (A. H.)

# 18º DOMINGO DO TEMPO COMUM (03-08-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA MISSIONÁRIA, M. Kolling, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

**1 CANTO DE ENTRADA**

***Deus de nós quer formar um só povo / e em Jesus reunir todo homem no amor / para que a vida trazida por Deus / seja vida em cada coração.***

*1. Não me instalarei jamais no pequeno mundo meu / largo e o horizonte, o olhar que alcança a fé.*
*2. Muita gente nunca ouviu a mensagem de Jesus / temos todos a missão de evangelizar.*
*3. A Igreja do Senhor é presença, é sinal / deste Reino que dos céus veio até nós.*
*4. Com o mesmo amor de Deus procuremos nosso irmão / para que ele chegue à fé pela conversão.*

**2 SAUDAÇÃO**

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável. **P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

**3 SENTIDO DA MISSA**

C. *Diz hoje o Eclesiastes: buscar os bens deste mundo é pura vaidade. Diz o apóstolo Paulo: busquem os bens do alto e não os bens da terra. Diz Cristo: insensato é o homem que põe sua segurança nos bens deste mundo. A quem se dirigem tais recomendações? Aos pobres? Mas eles já não têm nada, às vezes nem o mínimo necessário à dignidade humana! As duras palavras de desapego são dirigidas aos ricos, que organizaram o mundo sobre fundamentos do pecado, explorando seus semelhantes e armazenando tesouros efêmeros. As palavras de desapego não servem para alienar o pobre, mas para balançar a segurança insensata do rico. Dinheiro é coisa muito importante, porque significa salário, significa comida, significa saúde, significa vida. Por isso, todos devem possuí-lo suficientemente, e não apenas alguns. Não é no mundo abstrato da fantasia religiosa, mas no terreno concreto dos bens materiais, que se praticam as virtudes cristãs, resumidas no amor.*

**4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS**

S. Irmãos, para nos tornarmos mais dignos de celebrar a Eucaristia que é o pão da vida, examinemos como temos mostrado aos irmãos o nosso amor, como temos ajudado e servido o nosso próximo. (Pausa para revisão de vida).
Senhor, vossa bondade apagou o meu pecado. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, lavai minha alma e ficarei mais branco do que a neve. Cristo, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, reconheço o meu pecado, ele está sempre diante de mim. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

**5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS**

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.**

**6 ORAÇÃO DO DIA**

S. Oremos: Senhor Deus, nós vos adoramos como Criador, Guia e Pai de inesgotável bondade; dai aos vossos filhos a graça de trabalharmos na obra de criação e restauração do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

**7 PRIMEIRA LEITURA**

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Eclesiastes* (1,2; 2,21-23). *Colocar todas as nossas qualidades na corrida sem fim de acumular muitos bens é pura ilusão.*

L. «Vaidade das vaidades, diz o Eclesiastes. Vaidade das vaidades, tudo é vaidade. Que o homem trabalhe com eficiência, sabedoria e sucesso, para depois deixar a outro, que não cooperou, o fruto do seu labor, note-se bem, é uma ilusão e uma grande desgraça. Então que proveito fica para o homem, de todo o seu trabalho e fadiga neste mundo? Todos os seus dias estão povoados de aborrecimentos e seus trabalhos só produzem inquietação; até durante a noite ele está sem descanso. Tudo isso é pura vaidade». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**8 CANTO DE MEDITAÇÃO**

*1. É a Palavra como a semente na terra: morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade. / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.*
*2. Pelo batismo, somos de Deus missionários; a messe é grande, faltam porém operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; povos, nações, num coração, sejam família reunida.*

**9 SEGUNDA LEITURA**

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Colossenses* (3,1-5.9-11). *Busquemos as coisas do alto, busquemos nossa missão de povo de Deus, busquemos nosso lugar no trabalho de libertação da Igreja, para sentirmos que não estamos mortos.*

L. «Irmãos, se vocês ressuscitaram com Cristo, busquem as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus; pensem nas coisas do alto, não nas coisas da terra. Pois vocês morreram e suas vidas estão agora escondidas com Cristo, em Deus. Quando Cristo, nossa vida, se manifestar, vocês também verão a luz com ele e tomarão parte em sua glória. Portanto façam morrer o que lhes resta de vida terrena, a saber: relações sexuais ilícitas, coisas impuras, ambições desordenadas, maus desejos e esta ambição, a qual é forma de servir aos ídolos. Não fiquem se enganando uns aos outros. Vocês se despojaram do homem velho e de sua maneira de viver, para se revestirem do homem novo, que vai sempre se renovando e progredindo no conhecimento verdadeiro, que é a conformidade com a imagem de Deus criador. Neste ponto, não existe distinção entre grego e judeu, entre quem foi circuncidado e quem não foi. Não existe mais estrangeiro ou bárbaro ou escravo ou homem livre, pois Cristo agora é tudo em todos». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO**

***Aleluia, Cristo é o Senhor! Aleluia, nosso Salvador!***

*1. Cristo é o caminho, a verdade e vida / Creiam n'Ele os povos e se salvarão.*
*2. Mas o Evangelho deve ser pregado / pelos missionários, em nome de Deus.*
*3. Vamos pelo mundo anunciar aos homens / esta Boa-Nova da libertação.*

**11 TERCEIRA LEITURA**

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas* (12,13-21). *A parábola de hoje mostra, de maneira impressionante, a insensatez do homem que pôs sua segurança e satisfação nos bens terrenos.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**

S. «Um homem da multidão falou para Jesus: «Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo nossa herança». Jesus respondeu: «Amigo, quem me constituiu juiz e repartidor de heranças no meio de vocês?» Depois lhes disse: «Evitem com grande cuidado toda espécie de ambição porque, mesmo que uma pessoa tenha tudo, não são seus pertences que lhe dão a vida». Em seguida, lhes propôs esta parábola: «Havia um homem rico, cujas terras produziram enorme colheita. Pensou consigo mesmo: «Que farei, pois não tenho onde guardar as minhas colheitas!» E acrescentou: «Já sei o que vou fazer: vou botar abaixo meus celeiros e construirei outros maiores, para armazenar neles meu trigo e minhas reservas. Então me direi: «Minha alma, possuis agora muitas coisas armazenadas para muitos anos; descansa, come, bebe e leva uma vida boa!» Mas Deus lhe disse: «Insensato, nesta mesma noite tua alma será pedida de volta! E quem ficará com tudo o que amontoaste?» É o que acontece com o homem que amontoa para si, em vez de tornar-se rico para Deus». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

**12 PREGAÇÃO**

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

**13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ**

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

**14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE**

S. Irmãos, as lições de hoje confirmam que nosso coração tem inquietações e necessidades que vão além da matéria e dos bens terrenos. Há sempre o risco de afogarmos nossa dimensão maior no mar dos cuidados pela sobrevivência ou pelo enriquecimento. Que Deus nos ouça e ajude a descobrir os valores do seu Reino:
L1. *Para que, em nossa comunidade, muitos cristãos descubram o valor imenso de dedicar suas qualidades ao Reino de Deus, cooperando na pastoral da Igreja, rezemos ao Senhor.*
2. *Para que os mais endinheirados entre nós descubram a relatividade das seguranças materiais e que a verdadeira segurança está nos tesouros do amor ao próximo, rezemos ao Senhor.*
3. *Para que nós cristãos sejamos, neste mundo, a luz que atrai os homens, da escuridão dos seus egoísmos e das preocupações desesperadas que a nada conduzem, rezemos ao Senhor.*
4. *Para que saibamos usar nossas qualidades, nossa vida e nossos esforços para o bem de nossa família e de nosso próximo, cumprindo na luta diária o mandamento do amor, rezemos ao Senhor.*
5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, nossa vocação é para o alto, mas nossa vida se desenrola no esforço diário de ganharmos o pão e darmos segurança à família. Fazei que as preocupações pelo sustento e pela segurança da família não levem à luta sem esperança nem ao afastamento da justiça do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

**15 CANTO DO OFERTÓRIO**

***Em Jesus é oferecida a todos a salvação / como dom do amor e da graça do nosso Deus e Pai.***

*1. Ninguém pode sair do mal, da solidão / se em Cristo não puser sua fé.*
*2. Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz / que é glória do Pai e aos filhos, redenção.*
*3. A Igreja deve assim ao mundo oferecer / o testemunho deste eterno amor.*

**16 ORAÇÃO DAS OFERTAS**

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Oremos: Senhor, dignai-vos aceitar e santificar nosso sacrifício de louvor e agradecimento; fazei que sejamos, por nossa vida obediente aos vossos mandamentos, a oferta mais agradável deste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

**17 PREFÁCIO** (próprio)

**18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

**19 CANTO DA COMUNHÃO**

***Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor / quando Cristo for tudo em todos, no amor / este mundo então será a grande mesa dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.***

*1. Vim por isso a este mundo, para unir todos os homens / e fazer da minha Igreja um povo santo para Deus.*
*2. Para que o mundo creia que entre os homens fiz morada / sejam minhas testemunhas, vivendo unidos no amor.*
*3. Tenho pena deste povo que nas trevas vive ainda / sem a fé, sem a verdade, são como ovelhas sem pastor.*
*4. Vão até os confins da terra evangelizar os pobres, / libertar os prisioneiros e renovar os corações.*
*5. Ai daqueles que ouviram a palavra do Evangelho / mas não proclamaram alto as maravilhas do Senhor.*
*6. Que nenhum dos que eu amo venha a se perder um dia / quero todos ao meu lado, na mesa eterna lá dos céus.*

**20 AÇÃO DE GRAÇAS**

S. Oremos: Acompanhai, ó Deus, com proteção constante os que renovastes com o Pão do céu; como não cessais de alimentar-nos, tornai-nos dignos da salvação eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

**21 MENSAGEM PARA A VIDA**

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *Diz a constituição conciliar sobre os direitos do povo: "Não está certo aumentar a riqueza dos ricos e o poder dos fortes, confirmando a miséria dos pobres e tornando maior a escravidão dos oprimidos". E dizem nossos bispos, nas Exigências Cristãs de uma ordem política: "A marginalização dos pobres manifesta-se nas situações que favorecem os beneficiários privilegiados do despojamento, da paciência e da miséria dos outros... Ser marginalizado é receber um salário injusto, é ser privado de instrução, de atendimento médico, de crédito; é passar fome, é habitar em barracos sórdidos, é ser privado da terra por estruturas agrárias inadequadas e injustas... Ser marginalizado é não dispor de representatividade eficaz, para fazer chegar aos centros decisórios as próprias necessidades e aspirações; é ser contemplado, não como sujeito de direitos, mas como objeto de favores outorgados na medida necessária à redução das reivindicações; é ser manipulado pela propaganda. Ser marginalizado é não ter possibilidade de participar. É ser privado do reconhecimento da dignidade que Deus conferiu ao homem". Eis aí alguns traços do quadro pintado pela fome desmedida de dinheiro e poder.*

**22 CANTO FINAL**

*1. Sem fronteiras é teu Reino, não conhece raça e nação. / Tua cruz libertadora é semente, vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, eis a nossa vocação, / que proclamam teu amor, construam tua paz, convertam corações. / Sem fronteiras é teu Reino!*
*2. Sem fronteiras é teu Reino, cabe a cada um o construir / para que um mundo novo, mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário e por ti me decidir / no pobre e sofredor, o apelo teu sentir. / Sem fronteiras é teu Reino!*

**23 BÊNÇÃO FINAL**

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: Jr 28,1-17; Mt 14,13-21 / Terça-feira: Jr 30,1-2.12-15.18-22; Mt 14,22-36 / Quarta-feira: Dn 7,9-10.13-14; Lc 9,28b-36 / Quinta-feira: Jr 31,31-34; Mt 16,13-23 / Sexta-feira: Na 1,15; 2,2; 3,1-3.6-7; Mt 16,24-28 / Sábado: Hab 1,12; 2,4; Mt 17,14-19 / Domingo: Sb 18,6-9; Hb 11,1-2.8-19; Lc 12,32-48.

CEDIM

10 de agosto de 1980 - Ano 8 - Nº 435

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## AQUILO QUE FALTAVA NA FÉ DE ABRAÃO

(Carlos Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

Fica ainda uma pergunta: Por que Deus quis provar Abraão? Já não estava tudo pronto, depois que Isaque nasceu? Já não estava perfeita a fé de Abraão, depois de tanta luta e sofrimento? O que é que estava faltando? De fato, Genésio, *fora* de Abraão, tudo ficou pronto, depois que Isaque nasceu. Mas, *dentro* de Abraão, as coisas ainda não estavam do jeito que Deus as queria. Ficaram prontas somente depois desta prova final.

O que faltava era o seguinte. Abraão poderia pensar assim: "Isaque obedece a todas as exigências de Deus. Portanto, finalmente posso começar a construir o futuro, baseando-me neste filho!" Se Abraão pensasse assim, ele teria respondido: "Não vou sacrificar meu filho, pois não quero cortar o galho em que estou sentado. Não quero matar o meu próprio futuro!"

Se ele tivesse pensado e respondido assim, teria reagido como *Adão* e não como *Abraão*. Adão é o fulano que tem medo de abandonar o seguro pelo inseguro, não trocar o presente pelo futuro, nem leva em conta o poder de Deus, pois nele não acredita. Adão, como vimos, tem a pretensão de ser igual a Deus, dono da vida.

Se Abraão tivesse pensado e respondido como Adão, o apoio da sua fé já não seria Deus, mas sim Isaque, um homem mortal, incapaz de garantir coisa alguma que ficasse para além de sua morte. De Isaque talvez nascesse um povo, como de fato nasceu o povo de Ismael, mas já não seria o povo de Deus e da bênção. Deus continuaria ausente e Isaque não passaria de uma bela fachada para disfarçar a falta de fé.

Tudo teria sido em vão, nada teria mudado! *Abraão* teria sido recuperado para permanecer no sistema antigo de *Adão!* Por tudo isso, Genésio, era necessário tirar tudo a limpo e testar a fé de Abraão, para que ela fosse levada à perfeição e para que, por meio dela, fosse eliminada a causa do mal e recuperada a bênção de Deus para todos!"

## PASTORAL URBANA EXIGE ESTUDO E PLANEJAMENTO

"A multiplicidade e a complexidade das situações e da atuação pastoral colocam, de um modo evidente, o problema da unidade da ação da Igreja. A procura desta unidade exige certas condições:

A pastoral urbana exige o *aprofundamento da reflexão teológica* sobre a conexão entre evangelização e libertação, entre missão da Igreja e transformação do mundo. Não é de estranhar que este problema se tenha tornado central, na medida em que o cristianismo é interrogado e desafiado por uma sociedade em mudança, que o homem tenta edificar segundo seus projetos.

Esta reflexão preocupa toda a Igreja, especialmente desde *Gaudium et Spes*, Medellín, os Sínodos de 1971 e 1974, *Evangelii Nuntiandi*, preparação de Puebla. O amadurecimento desta reflexão exige que a pastoral urbana continue mantendo juntos os dois aspectos: evangelização e libertação.

A pastoral urbana necessita da *correta impostação e execução do planejamento pastoral.* Ela implica a distinção nítida entre os OBJETIVOS comuns e fundamentais, que toda a Igreja local deve assumir numa perspectiva a longo prazo, e os INTERESSES IMEDIATOS dos diversos grupos, movimentos e comunidades eclesiais, que são o ponto de partida de onde — segundo os meios e pelo ritmo de cada um — tende-se para o objetivo comum" (*Pistas para uma Pastoral Urbana* — CNBB).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## A VOCAÇÃO DA IGREJA

A Folha: *Na Diocese de Nova Iguaçu o ano de 1980 é celebrado como Ano Diocesano das Vocações. Em que sentido?*

Dom Adriano: Num Ano Diocesano de Vocações o principal esforço será mostrar os aspectos fundamentais da grande vocação da Igreja. Pois é nesta vocação da Igreja que se coloca, como explicitação concreta e particular, o sentido da vocação sacerdotal, da vocação religiosa e dos outros ministérios que vão surgindo em nossas comunidades. É claro também que a vocação da Igreja só se compreende como continuidade, através dos tempos, da vocação de Jesus Cristo. A Igreja é Cristo continuado nos séculos. Em Jesus Cristo, que veio para cumprir a vontade do Pai, está o sentido da vocação da Igreja.

A Folha: *Como o senhor poderá descrever o conteúdo da vocação de Cristo e da Igreja?*

Dom Adriano: Os documentos do Concílio Vaticano II nos dão todos os elementos necessários para caracterizar a vocação da Igreja como continuidade e explicitação da vocação de Jesus Cristo. Segundo o Vaticano II Jesus Cristo/a Igreja são chamados

— para cumprir a vontade do Pai (SC 5);
— para glorificar a Deus (SC 5; AG 7);
— para revelar o mistério de amor do Pai (GS 22.32.38);
— para elevar a natureza humana à sua dignidade (GS 22);
— para revelar o mistério e a vocação do homem (GS 22.32);
— para procurar e salvar o que estava perdido (AG 3);
— para libertar os homens da escravidão do pecado (DV 4);
— para servir (LG 5.27.32; UR 7; OT 4; DH 11; AG 3; PO 9; GS 3);
— para reconciliar os homens entre si (GS 22);
— para reconciliar os homens e o mundo com Deus (AG 3; GS 26);
— para estabelecer a fraternidade entre os homens (AG 3);
— para dar-nos acesso ao Pai (DV 2);
— para estabelecer a paz, a unidade e a comunhão dos homens com Deus (AG 3);
— para tornar-nos participantes da natureza divina (DV 2; AG 3);
— para entregar ao Pai o reino eterno e universal (GS 39).

Em muitos outros textos o Vaticano II exprime aspectos e momentos da vocação de Cristo/Igreja como nos aparece nos livros do Novo Testamento e na história multissecular de nossa Igreja. "Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou a completar a sua obra" (Jo 4,34).

A Folha: *A vocação da Igreja condiciona toda a Pastoral.*

Dom Adriano: Exatamente. A Pastoral é o esforço da Igreja para realizar concretamente a sua missão. Todas as nossas atividades pastorais, ainda as mais simples e humildes, devem estar impregnadas desta vontade fundamental de cumprir a vontade do Pai, para completar a obra da criação. Precisamos despertar e aprofundar em nós e em nossos grupos de Igreja esta consciência clara de nossa crescente integração na missão de Jesus Cristo. É nisto que se mostra e se decide a nossa Fé. A Igreja começa a ser um acontecimento salvífico, como instituição, como comunidade. É então que a Igreja é ela mesma: Cristo presente no mundo, Cristo presente na Baixada. O Ano Diocesano das Vocações quer aprofundar o mistério de Cristo e da Igreja em nossas comunidades. As vocações sacerdotais e religiosas e os demais ministérios surgirão com certeza.

## DO LEITOR LOPES FILHO AO JORNAL *ÚLTIMA HORA*

"O senador Jarbas Passarinho declarou, em Porto Alegre, que posições políticas assumidas pela Igreja no Brasil passaram a constituir hoje o problema número um das questões políticas brasileiras.

A Igreja não é constituída só por bispos, padres e freiras. É uma comunidade. Na qualidade de membro desta comunidade, pois sou um pai de família cristão, venho rebater as palavras do ex-ministro. Nós, da Igreja, não queremos *politicar* e sim *politizar*. Quando os bispos brasileiros se reúnem, em suas Conferências Nacionais, preocupados com a realidade sócio-política-econômica do Brasil, através de seus estudos e análises, eles o fazem simplesmente em defesa das camadas mais sacrificadas do nosso povo e, também, com a finalidade de orientar as nossas autoridades que, há 16 anos, perseveram na prática de sua política econômica errada e fracassada.

E a prova disso nós a temos nos números estatísticos. Em 1960, nossa população mais pobre (50%) participava de 18% da renda nacional, enquanto os mais ricos (20%) repartiam 54% dessa renda. Conforme os últimos dados, isto é, de 1976, depois de 12 anos de milagre brasileiro, os 50% mais pobres, em matéria de participação de renda nacional, baixaram para menos de 15% da mesma; e os mais ricos subiram para 62,24%. Os da classe média também tiveram decréscimo de participação, baixando de 28% (1960) para 21,2% (1976).

É contra essa estrutura injusta que a Igreja protesta e defende os marginalizados, os desempregados, os subempregados e os migrantes, que representam 70% da população brasileira. A Igreja não tem nenhum compromisso com partidos e sim com a verdade. Sua eterna política sempre consistiu em anunciar e fazer praticar os ensinamentos de Jesus Cristo. Ele sempre foi contrário a toda forma de opressão, injustiça e de tudo aquilo que rebaixa o ser humano.

É por isso que as Autoridades brasileiras deveriam ouvir a Igreja, com todo o respeito, pois ela entende melhor de povo sofrido e sofredor. Em matéria política, quem constitui hoje o problema número um do Brasil não é a Igreja e sim o próprio sistema de governo que, nestes 16 anos, ao adotar soluções casuísticas, partiu para posições erradas, castrando vocações políticas jovens, reduzindo as oportunidades de pleitos livres e democráticos, criando as excrescências das figuras esdrúxulas do governador e do senador biônicos e pretendendo ainda prorrogar mandatos de prefeitos e vereadores, para transformá-los em beneficiários gratuitos de uma nova bionicidade mordômica.

Achamos, sinceramente, que o senador Jarbas Passarinho devia conhecer melhor os documentos da CNBB, a fim de analisá-los com isenção de ânimo" (ÚLTIMA HORA, 28-4-80).

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## DIA DO PAPAI

• O costume de comemorar o Dia do Papai no segundo domingo de agosto, em paralelo com o Dia das Mães do segundo domingo de maio, é um bom costume. O Pai merece uma comemoração. O Pai é um personagem importante em nossa vida.

• Aqueles nove meses de gestação, numa intimidade total com nossa Mamãe, marcam o nosso ser e a nossa vida. Seremos sempre grandes devedores daquela que nos guardou e formou, com doação total, no primeiro período de nosso ser.

• Mas... e o Papai? Quando começamos a perceber o mundo, a segunda cara que nos iluminou foi nosso Pai. E que luz de força e de segurança dele irradiava, complementando o caminho e a segurança que nos dava nossa Mãe.

• À medida que crescíamos, crescia em nós a certeza de que Papai era o esteio forte da casa, que Mamãe podia dedicar-se a todos nós em nosso lar porque Papai lá fora ganhava o nosso pão de cada dia.

• Suas rugas, meu Pai, suas mãos calosas e ágeis, seus cabelos cada vez mais brancos e rarefeitos, seus passos mais lentos, seu cansaço nem sempre bastante oculto, sobretudo sua fidelidade rotineira e humilde — quanto de amor se esconde atrás de sua aparente rigidez!

• O Dia do Papai nos lembra tanta coisa oculta e misteriosa, tanta doação e serviço, tanta luta e tanta renúncia, para que em casa tivéssemos um lar.

• Reconstruindo, longe ou perto, o que Papai significa em minha vida, eu seguro-lhe as mãos e digo para o mundo todo ouvir: Obrigado, meu Pai.

## IMAGEM DA NOITE VÁRIA

1. São oito e meia da noite na Cidade de Deus. Onde? Na Cidade de Deus. Vós estais aqui presente, meu Senhor? Será que tendes algum lugar nestas ruas e praças, nestas casas e corações, nesta cidade que porta o vosso nome? Os entendidos dizem que não. Dizem que isto aqui é a Cidade do Diabo, da maldade e do pecado, das quadrilhas criminosas, escória da humanidade. Vós dizeis que sim, que a maldade nunca é tanta que corrompa um jardim de flores e uns olhos doces de criança. Não é, Teresa Cristina? não é, Marlúcia?

2. Não é, Cleide? Elas riem, inocentes e descuidadas meninas que nunca sentiram ainda a força da maldade. E mesmo às oito e meia na Cidade de Deus, riem, conversam, brincam de qualquer coisa, sem cuidarem da noite, sem pensarem no mal. Sem acordarem da infância, vêem passar correndo alguns soldados do destacamento, correndo atrás de um homem baixo, forte, vestido de calção verde. Deve ser um criminoso, deve ser um traficante. Quem já viu polícia correr atrás de gente honesta, meu irmão? De repente um tiro, dois tiros, três tiros.

3. Três tiros iguais e corridos. As meninas despertam para a noite violenta e vária. Teresa Cristina corre. Cleide corre. Marlúcia, dez aninhos apenas, tenta correr e cai. Banhada em sangue. Perseguidores e perseguido perdem-se no bojo da noite. Marlúcia chega morta ao hospital. Dona Lourdes depõe que foi Mão de Vaca: três tiros, sim senhor. Testemunhas confirmam. O doutor delegado abre inquérito. Mão de Vaca é o soldado Joelmir lotado na Cidade de Deus. Não sabes, Marlúcia: mas derramaste teu sangue inocente pelos pecados da Cidade dos homens. (A. H.)

# 19º DOMINGO DO TEMPO COMUM (10-08-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA MISSIONÁRIA, M. Kolling, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

***Deus de nós quer formar um só povo / e em Jesus reunir todo homem no amor / para que a vida trazida por Deus / seja vida em cada coração.***

1. *Não me instalarei jamais no pequeno mundo meu / largo é o horizonte, o olhar que alcança a fé.*
2. *Muita gente nunca ouviu a mensagem de Jesus / temos todos a missão de evangelizar.*
3. *A Igreja do Senhor é presença, é sinal / deste Reino que dos céus veio até nós.*
4. *Com o mesmo amor de Deus procuremos nosso irmão / para que ele chegue à fé pela conversão.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável. **P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *Em nossa terra, acontece a passagem do mundo agrário, patriarcal e "batizado" para o mundo urbano, igualitário e secularizado. Enfatiza-se o sucesso material como medida da dignidade humana. Em meio a isso tudo, está espalhado o povo de Deus. Cristo o chama de pequeno rebanho, recomendando que nos desfaçamos daquilo atrás do qual vive e morre o mundo; pois são outros os valores que vão permanecer. Além disso, é incerto o tempo que nos resta. Esta é a verdade fundamental da vida humana. Diz o Livro da Sabedoria que a cegueira é provocada pela opressão e exploração: como os egípcios de antigamente, todos os opressores e exploradores se privam da luz e não vêem mais nada, além de seus interesses. Em volta de nós estão as provas: pessoas já velhas, com morte marcada, febrilmente apegadas ao dinheiro e ao poder. Quanto ao povo de Deus, diz Paulo, a morte o encontrou firme na fé; ele não conseguiu o Reino em sua plenitude, mas o viu de longe e o contemplou com gosto, reconhecendo que, neste mundo, somos ainda estranhos e viajantes.*

### 4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).
**P. Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.**
**P1. Senhor, tende piedade de nós.**
**P2. Senhor, tende piedade de nós.**
**P1. Cristo, tende piedade de nós.**
**P2. Cristo, tende piedade de nós.**
**P1. Senhor, tende piedade de nós.**
**P2. Senhor, tende piedade de nós.**
**P. Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

### 5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, a quem ousamos chamar de Pai, dai-nos cada vez mais um coração de filhos, a fim de vivermos neste mundo a Boa-Nova e alcançarmos um dia a herança que prometestes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro da Sabedoria* (18,4.6-9). *A opressão do pequeno e a exploração do próximo produzem cegueira de coração: a pessoa não vê mais a verdade definitiva de si mesma.*

L. Leitura do Livro da Sabedoria: «Os egípcios foram então privados da luz e tornaram-se prisioneiros das trevas. Mereciam isso por haverem oprimido os teus filhos, através dos quais devia transmitir-se ao mundo a luz imorredoura da tua Lei. Mas essa noite havia sido anunciada a nossos pais; por isso, sabendo em que juramento haviam crido, sentiram-se seguros em sua alegria. Teu povo esperou a salvação dos justos, simultânea com a perdição dos seus inimigos; porque, ao mesmo tempo em que castigavas nossos inimigos, nos cobristes de glória, chamando-nos a ti. Por este motivo, os filhos dos justos celebraram a Páscoa em segredo, estabelecendo de comum acordo esta lei divina que os santos participariam igualmente dos bens e dos perigos. Ao mesmo tempo cantavam as glórias de seus pais». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *É a Palavra como a semente na terra: morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade. / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.*
2. *Pelo batismo, somos de Deus missionários; a messe é grande, faltam porém operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; povos, nações, num coração, sejam família reunida.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta aos Hebreus* (11,1-2.8-13). Pelas suas *próprias limitações essenciais, este mundo não é ainda nossa pátria definitiva nem será nunca a realização completa do Reino de Deus, embora construí-lo seja o sentido da vida cristã.*

L. Leitura da Carta aos Hebreus: «Irmãos, a fé é a segurança daquilo que esperamos, ela é a prova das realidades que não vemos e nela se destacaram nossos antepassados. Pela fé Abraão, chamado por Deus, obedeceu à ordem de sair na direção de um país que lhe seria dado como herança; e partiu sem saber aonde ia. Pela fé, viveu como forasteiro nesta terra prometida, debaixo de tendas. O mesmo aconteceu com Isaac e Jacó, depois dele, esperando o cumprimento das promessas feitas. Porque Abraão esperava a cidade de sólidos fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e o construtor. Pela fé, também Sara recebeu a capacidade de ser mãe, apesar da idade avançada. Ela creu que Deus é digno de confiança, quando faz alguma promessa. Por isso, só de Abraão, já quase impotente, nasceram descendentes tão numerosos como as estrelas do céu, incontáveis como os grãos de areia às margens do mar. A morte os encontrou todos firmes na fé. Não haviam conseguido o prometido, mas de longe o avistaram e contemplaram com gosto, reconhecendo que eram estranhos e viandantes sobre a terra». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

***Aleluia, Cristo é o Senhor! Aleluia, nosso Salvador!***

1. *Cristo é o caminho, a verdade e vida / Creiam n'Ele os povos e se salvarão.*
2. *Mas o Evangelho deve ser pregado / pelos missionários, em nome de Deus.*
3. *Vamos pelo mundo anunciar aos homens / esta Boa-Nova da libertação.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas* (12,32-40). *Para ensinar como são relativos os frutos de nossas ambições mais caras, Jesus recomenda desfazer-nos de tudo e dar nossos bens aos pobres: quanto mais peso, menos vontade de viajar.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está **no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Jesus falou assim aos discípulos: «Não temas, pequeno rebanho, porque foi do agrado do Pai entregar-te o Reino. Vendam tudo o que possuem e dêem de esmola aos pobres. Façam para si bolsas que não se gastam e juntem para si riquezas celestiais que não se acabam, lá aonde não pode chegar o ladrão nem a traça pode roer. Porque onde está o teu tesouro aí também estará o teu coração. Permaneçam de rins cingidos e de lâmpadas acesas, como pessoas que aguardam o patrão que está para voltar de uma festa de casamento; assim, quando ele voltar, e bater na porta, vocês possam logo abrir. Felizes os empregados que o patrão encontrar esperando. Em verdade lhes digo: ele se cingirá com a toalha, mandará que eles se sentem à mesa e então os servirá. Quer ele chegue à meia-noite ou de madrugada, felizes os empregados que ele encontrar esperando. Guardem bem: se o dono da casa soubesse a que hora viria o ladrão, estaria preparado para não permitir-lhe que entrasse em sua casa. Vocês também estejam preparados porque, no momento menos pensado, virá o Filho do Homem». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

### 12 PREGAÇÃO

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

### 13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

### 14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, no evangelho está a bela palavra de Cristo, verdadeiro retrato da alma humana: "Onde está o teu tesouro, lá também está o teu coração". Peçamos que Deus ajude a vermos o Reino de Deus como nosso tesouro, a fim de que a ele dediquemos nosso coração e nossos esforços:
L1. *Para que não sejamos absorvidos pelas ambições do mundo e dediquemos nossa presença nele como trabalho pelos direitos de todos os homens, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que nos lembremos de que uma luzinha é mais forte do que as trevas e não desistamos de fazer brilhar a justiça nas nossas relações com o próximo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pelas nossas comunidades de base, para que se lembrem que, embora pequenas e aparentemente insignificantes, elas são a luz do mundo e o sal da terra, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que o encontro de hoje lembre o valor relativo dos bens materiais, motive para sermos desapegados de nossas seguranças e preocupados com a situação dos nossos semelhantes, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, vede nossa insignificância diante das enormes forças do mal; vede nossa boa vontade de construirmos o mundo melhor. Ajudai-nos com os ensinamentos do vosso Filho e com a presença do vosso Espírito. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do mesmo Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

***Em Jesus é oferecida a todos a salvação / como dom do amor e da graça do nosso Deus e Pai.***

1. *Ninguém pode sair do mal, da solidão / se em Cristo não puser sua fé.*
2. *Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz / que é glória do Pai e aos filhos, redenção.*
3. *A Igreja deve assim ao mundo oferecer / o testemunho deste eterno amor.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Oremos: Senhor Deus, acolhei com misericórdia os dons que concedestes à vossa Igreja e que ela agora vos oferece. Por vosso poder, transformai-os agora no alimento sagrado que sustenta a vida de nossa fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

***Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor / quando Cristo for tudo em todos, no amor / este mundo então será a grande mesa dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.***

1. *Vim por isso a este mundo, para unir todos os homens / e fazer da minha Igreja um povo santo para Deus.*
2. *Para que o mundo creia que entre os homens fiz morada / sejam minhas testemunhas, vivendo unidos no amor.*
3. *Tenho pena deste povo que nas trevas vive ainda / sem a fé, sem a verdade, são como ovelhas sem pastor.*
4. *Vão até os confins da terra evangelizar os pobres, / libertar os prisioneiros e renovar os corações.*
5. *Ai daqueles que ouviram a palavra do Evangelho / mas não proclamaram alto as maravilhas do Senhor.*
6. *Que nenhum dos que eu amo venha a se perder um dia / quero todos ao meu lado, na mesa eterna lá dos céus.*

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, vosso sacramento que acabamos de receber nos confirme em vossa verdade, nos sustente em vossa Igreja e nos ajude a sermos o pequeno rebanho que dá sabor e luz a este mundo de trevas e de violência. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *Por menor que seja, a luz é mais forte que as trevas; brilhando no escuro, a gente a vê de longe. Por menor que seja o defensor da justiça, sua voz se ouve longe, porque repercute no sino das consciências. Embora os poderosos tentem abafar esta voz, toda consciência é programada para a justiça e para o amor. Por isso, quando o profeta fala, sua voz vai longe. Baseado na força da justiça, Jesus compara seu povo com um pequeno rebanho. O tamanho diminuto do rebanho não é argumento para desistência, porque temos o caminho, a verdade e a vida, segundo os quais está programado o sentido da vida humana. Se clamarmos, os homens nos ouvirão. Se formos coerentes, os homens crerão em nós. Se formos intransigentes com o respeito que Deus merece na sua imagem e semelhança, estaremos dando Deus aos homens, pelo caminho no qual os homens estão sentindo mais fome e sede de Deus. Se não podemos transformar o mundo, pelo menos em nossa casa, esta semana, tentemos viver a justiça de Deus, a luz de Deus, a força de Deus, no contato com nossos semelhantes. E nos lembremos de que a força de Deus sempre esteve escondida nas coisas e nas pessoas aparentemente mais pequeninas.*

### 22 CANTO FINAL

### 23 BÊNÇÃO FINAL

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: Ez 1,2-5.24—2,1a; Mt 17,21-26 / Terça-feira: Ez 2,8—3,4; Mt 18,1-5.10.12-14 / Quarta-feira: Ez 9,1-7; 10,18-22; Mt 18,15-20 / Quinta-feira: Ez 12,1-12; Mt 18,21—19,1 / Sexta-feira: Ez 16,1-15.60.63; Mt 19,3-12 / Sábado: Ez 18,1-10.13b.30-32; Mt 19,13-15 / Domingo: Ap 11,19a; 12,1-6a.10ab; 1Cor 15,20-26; Lc 1,39-56.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA

17 de agosto de 1980 - Ano 8 - Nº 436

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MEMÓRIA POPULAR

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## A OBEDIÊNCIA DE ABRAÃO

No círculo bíblico, o clima esquenta e surgem as dúvidas: "Como Deus pode mandar matar uma pessoa? Como o Deus justo e bom pode querer ser agradado com o assassinato de Isaque pelo próprio pai?"

Entre os povos da Mesopotâmia, donde veio Abraão, houve o costume bárbaro de sacrificar o primogênito e enterrá-lo na soleira, para agradar aos deuses e ser bem sucedido. Aqueles povos pensavam que os deuses queriam isso. Naqueles tempos, os filhos, como os escravos, juridicamente eram mera propriedade.

Abraão, ainda não totalmente livre da mentalidade bárbara, entendeu, a princípio, que seu Deus queria o mesmo sacrifício. Toda a caminhada anterior e o intenso sofrimento da viagem ao monte fez sua consciência nova superar a velha e descobrir mais um traço do Deus diferente: um Deus que não queria a morte, mas a vida de seu filho.

Sobre as outras profundas lições do misterioso episódio bíblico, escreve Fr. Carlos Mesters, em *Abraão e Sara:*

Abraão não reagiu como Adão. Para que pudesse nascer o povo, ele não se agarrou a Isaque, mas sim à palavra de Deus que pedia o sacrifício de Isaque. Numa só palavra, Abraão obedeceu! Sem ver nada pela frente, ele apostou tudo, para poder ganhar tudo! Foi uma jogada muito arriscada! Mas foi a aposta certa! Abraão apostou em Deus que vence a morte. E graças a esta obediência, salvou a vida do filho, salvou o futuro do povo e salvou a bênção para todos!

De fato, quando Abraão puxou a faca para sacrificar Isaque, Deus interveio: "Abraão, não estendas a mão contra o menino! Não lhe faças nenhum mal! Agora sei que tu temes a Deus, pois não me recusaste teu filho, teu único filho! Juro por mim mesmo: por teres agido assim e por não me teres recusado teu filho, teu único filho, eu te abençoarei! Multiplicarei os teus descendentes como as estrelas do céu e a areia que fica na praia do mar! Eles conquistarão as cidades dos teus inimigos e todos os povos desejarão ser benditos como eles, porque tu me obedeceste!"

## PASTORAL URBANA EXIGE PARTICIPAÇÃO E CRIATIVIDADE

— A pastoral urbana exige a *participação efetiva do povo*, na tomada de decisões relativas à própria ação pastoral, de modo que o planejamento não seja execução de diretrizes vindas de cima e de fora da comunidade cristã, mas coordenação do esforço conjunto de todos.

— A pastoral urbana demanda ainda o desempenho eficaz do *papel do Bispo*, como animador do processo de planejamento pastoral e expressão da unidade de ação da Igreja; o desempenho deste papel, na complexidade da grande cidade, supõe evidentemente que o Bispo trabalhe com uma assessoria ampla e qualificada, em contato com as bases, visando expressar em toda a sua riqueza — e em todas as suas tensões — a vida e ação da Igreja local.

— A pastoral urbana precisa, enfim, da *criação de novos ministérios e de novas estruturas eclesiais*, ou da reformulação dos já existentes, para que se articule aquela rede de comunicações e de serviços que pode estabelecer a comunhão entre as diversas comunidades de base, grupos, movimentos, paróquias, zonas ou setores e os organismos de nível urbano, diocesano e nacional" (*Pistas para uma pastoral urbana* — CNBB).

*Perguntas:* 1. Papel do cristão é apenas cumprir ritos religiosos e obedecer passivamente aos comandos da paróquia? 2. Sua paróquia está bem entrosada na linha pastoral de nossa Diocese? 3. Em sua paróquia, como é que a comunidade participa? 4. O que é que sua paróquia faz, para que se multipliquem os agentes de pastoral?

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## VOCAÇÃO SACERDOTAL

A Folha: *Na entrevista passada o senhor faz supor que, sendo autêntica a Pastoral de nossa Igreja, surgirão com certeza vocações sacerdotais e vocações religiosas em nossa diocese. Por que então nos faltam estas vocações? A nossa Pastoral não é autêntica?*

Dom Adriano: Olhando o esforço pastoral que se faz em quase todas as nossas comunidades, numa linha de fidelidade total ao Evangelho, à Igreja universal, ao Vaticano II, a Medellín e Puebla, à orientação geral do nosso episcopado em união íntima com o sucessor de Pedro, não tenho dúvida de afirmar que, apesar de muitas falhas, nosso esforço pastoral é bom, é autêntico. Digo isto com humildade e convicção, para dar graças ao Pai por todas as maravilhas que opera em nós. Mas temos de aprofundar este esforço. Temos de assumir com mais consciência, com mais disponibilidade a nossa missão de Igreja. É isto o que queremos conseguir no Ano Diocesano de Vocações.

A Folha: *Mas sem mencionar a possibilidade e a necessidade das vocações sacerdotais e religiosas, sem mencionar os outros ministérios eclesiais?*

Dom Adriano: A consciência mais clara e mais profunda da vocação da Igreja nos leva a uma reflexão mais séria sobre o sacerdócio e sobre a vida consagrada, como expressão concreta da grande vocação da Igreja. As coisas estão assim no seu lugar certo e no seu contexto. Falar da vocação sacerdotal ou da vocação religiosa, quando se tem uma noção e uma vivência da vocação da Igreja, é fácil, é natural, é compreensível. Temos naturalmente de mencionar o próprio, o especial da vocação do padre.

A Folha: *Em que consiste o próprio da vocação sacerdotal?*

Dom Adriano: Consiste na união íntima com a obra salvífica de Jesus Cristo, mediante o chamamento da Igreja expresso no sacramento da ordenação sacerdotal. Há naquele que nós chamamos "padre", "sacerdote", "presbítero" o que havia nos Doze: chamamento expresso para participar do mistério da Encarnação e Salvação; aceitação livre e alegre disponibilidade; qualificação própria através daquele sinal visível que nós hoje chamamos "sacramento da ordem". A Igreja, numa linha de fidelidade ininterrupta à sua vocação, faz o que Cristo fez quando chamou os Doze e os qualificou para sua missão. Os Doze identificam-se com Jesus Cristo: "Assim como o Pai me enviou, assim eu envio a vocês" (Jo 20,21). A tarefa de Jesus Cristo é a tarefa dos Doze especialmente; a sorte de Cristo é a sorte dos Doze; o serviço dos Doze acontece em nome e na autoridade de Jesus Cristo. A Igreja faz aqui o que Jesus Cristo fez. De sua parte nossa diocese, em plena fidelidade à sua vocação, faz o que a Igreja sempre fez e faz, em união íntima com o sucessor de Pedro — o Papa — e com os sucessores dos apóstolos — os bispos. Partindo desta tradição viva de nossa Igreja é que encontraremos os dados corretos para uma autêntica "pastoral de vocações e missões".

## DO LEITOR GIL DE CARVALHO AO JORNAL DO BRASIL

"Toda a minha família é católica e eu sempre segui os seus ensinamentos. Quando morava no interior, ia aos domingos assistir à missa na igrejinha da praça. Além de gostar de ouvir os cânticos e ladainhas, lembro-me com ternura do vigário, o velho e simpático Padre Frederico. Sorriso doce e largo. Quando no púlpito, sua mensagem era de fé e amor, ao abordar a doutrina cristã.

Bons tempos aqueles! Infelizmente, hoje tudo mudou. A igreja já não é mais o recinto tranqüilo e acolhedor. O templo da oração, da fé e da meditação. A pregação não tem mais sentido religioso. Os temas abordados de preferência pelos padres dizem respeito à política, injustiças salariais, reivindicações dos trabalhadores, exploração dos empregados pelos patrões, culminando sempre em apontar o Governo como o responsável pelas injustiças sociais e violento coator das liberdades individuais...

Mas o que é mais grave entretanto é que estes padres, estimulados pelos conceitos da teologia da libertação..., abandonaram a verdadeira essência da doutrina católica para infiltrarem nas massas idéias subversivas e contestatórias, estimulando trabalhadores urbanos e rurais a se conscientizarem de que seus patrões são capitalistas exploradores e eles não poderão continuar a ser seus escravos...

Esse impatriótico trabalho de catequese clerical vem se fazendo através de uma extensa e bem organizada rede de Comunidades de Base, tendo como embuste o título de Pastoral. Estas células, disseminadas pelo País inteiro, são supervisionadas pelos bispos e Comissões de Pastoral em cada Estado...

Recentemente, por ocasião da greve dos metalúrgicos, os apoiou incondicionalmente, até mesmo quando a greve foi considerada ilegal pelo Tribunal Regional do Trabalho. Ao invés de usar a sua autoridade para conciliar os interesses recíprocos e acalmar os ânimos, preferiu solidarizar-se com os grevistas e acusar o Governo.

Tudo isso é conseqüente a essa orientação alienada com que esses padres reformistas e defensores do socialismo anticristão vêm interferindo maléfica e indevidamente nos problemas graves da conjuntura sócio-econômica brasileira, sabendo de antemão que eles próprios não têm recursos técnicos nem materiais para resolvê-los. Procuram sempre encobrir do conhecimento do povo todo o esforço que o Governo vem fazendo para minorar o sofrimento dos pobres, vencer a inflação e extinguir, mediante projetos habitacionais, assistenciais e obras de saneamento, os bolsões de miséria e fome, ainda existentes em diversas áreas do País..." (do leitor Gil de Carvalho ao JB de 1-5-80).

O referido leitor do JB tem todo direito de expressar sua opinião; sobretudo a respeito da Igreja, definida como Povo de Deus. Os leitores da Folha têm também direito de julgar as opiniões do sr. Gil de Carvalho; sobretudo a partir de perguntas assim: 1. A organização sócio-político-econômica é independente da consciência moral? 2. Paz evangélica significa conformidade com qualquer ordem social? 3. Missão da Igreja é legitimar a lei e a ordem que favorecem minorias e espoliam o povo todo? 4. Por que tantos cristãos, bem antes de nós, foram perseguidos e mortos? 5. Por último: Por que Jesus Cristo não morreu na cama, cercado de médicos?

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## JOÃO PAULO II SOBRE A VOCAÇÃO SACERDOTAL

• Na sua mensagem do Dia Mundial de Oração pelas Vocações o Papa João Paulo II nos convida à meditação e à oração pelas vocações de Igreja. Suas palavras são para nós incentivo e orientação, pois concretizam e nos ajudam a concretizar a ordem de Jesus Cristo: "Rezem ao dono da seara para que mande trabalhadores para a sua seara" (Mt 9,38).

• "Procurem evangelizar cada vez mais e cada vez melhor o Povo de Deus particularmente as famílias e os jovens sobre estas verdades santas que dizem respeito ao sacerdócio, às missões e à vida consagrada".

• "O Povo de Deus, realmente, quando reza pelas vocações deve saber por que é que reza e por quem reza".

• "Os fiéis, as famílias e os jovens devem conhecer com uma clareza sempre maior que a Igreja, os seus sacerdotes, os missionários e as outras pessoas consagradas não têm origem em causas, motivos ou interesses humanos, mas sim no desígnio misericordioso de Deus que quer a salvação de todos pela virtude de Cristo morto e ressuscitado e pelo poder do Espírito Santo".

• "E a vocês, caríssimos jovens, nesta ocasião eu quereria dirigir-lhes também um convite muito particular: *reflitam!* Procurem compreender que estou a falar-lhes de coisas muito grandes".

## IMAGEM DA ÁRVORE BUROCRÁTICA

1. As professorinhas receberam o aviso com o carimbo de **urgência urgentíssima:** celebrar com destaque o Dia da Árvore. Trata-se, dizia o aviso, de cumprir rigorosamente a ordem do Sr. Secretário de Estado da Educação no sentido de demonstrar que a escola está perfeitamente entrosada com a política ecológica do Governo, sob pena de... Ordens são ordens. A Sra. Diretora-adjunta convocou as professoras de todos os turnos e, com palavras adequadas, inculcou-lhes o alto teor do Dia da Árvore para as crianças.

2. Sim, queridas colegas, a importância, a sublimidade, o patriotismo contidos na celebração do Dia da Árvore, um dos mais lindos dias do calendário escolar merecem... E a Sra. Diretora-adjunta discorreu longamente sobre o faustoso acontecimento, sem mencionar uma vez só nem árvore nem natureza, apenas frisando os aspectos burocráticos, formais da celebração. Quanto ao programa: constaria de declamações, de um discurso proferido pela própria Sra. Diretora-adjunta e do plantio de um ipê amarelo no pátio da escola.

3. O ipê amarelo era também ordem ou sugestão da Secretaria de Educação, por ser árvore-símbolo da Pátria. Tudo girava em torno da ordem do Sr. Secretário de Educação. Por isso mesmo quando no Dia da Árvore, pelas 8 da manhã, o zelador da escola, que tinha sido encarregado de cavar o buraco para o ipê amarelo, disse que com tantas árvores no pátio o ipê nunca cresceria, a Sra. Diretora-adjunta não hesitou: Seu Alberto, remova quanto antes as árvores que impedem a celebração condigna do Dia da Árvore, certo? (A. H.)

# ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA (17-08-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA MISSIONÁRIA, M. Kolling, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

**1 CANTO DE ENTRADA**

***Deus de nós quer formar um só povo / e em Jesus reunir todo homem no amor / para que a vida trazida por Deus / seja vida em cada coração.***

1. *Não me instalarei jamais no pequeno mundo meu / largo é o horizonte, o olhar que alcança a fé.*
2. *Muita gente nunca ouviu a mensagem de Jesus / temos todos a missão de evangelizar.*
3. *A Igreja do Senhor é presença, é sinal / deste Reino que dos céus veio até nós.*
4. *Com o mesmo amor de Deus procuremos nosso irmão / para que ele chegue à fé pela conversão.*

**2 SAUDAÇÃO**

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

**3 SENTIDO DA MISSA**

C. *A Assunção de Nossa Senhora é marco luminoso na caminhada da humanidade: um de nós e como nós já recebeu a ressurreição dos mortos e a vida definitiva, como decorrência e conquista da missão de Cristo. Um de nós e como nós, porque a vida de Maria transcorreu no anonimato do dia-a-dia, cumprindo os pobres trabalhos de dona-de-casa pobre de cidade pobre de país pobre. O engrandecimento de Maria é exemplo maior como a sabedoria de Deus gosta de se manifestar nas coisas pequenas, passando por cima das grandezas e enfatuamentos humanos. Grandeza se manifestando na pequenez, força se manifestando na fraqueza, graça se manifestando no pecado, de tais paradoxos está cheia a história da salvação; sobre eles Maria entoa seu cântico de louvor ao Deus que passa ao largo dos poderosos e vai manifestar-se nos humildes. Maria, vivendo no anonimato da fidelidade cotidiana e contemplada com a antecipada ressurreição dos mortos, é símbolo da salvação que a Igreja propõe: libertação meramente econômica deixa fora a dimensão maior do homem, criado pequeno, mas trazendo misteriosamente em si as possibilidades de grandeza de quem o criou. O hino de Maria, no evangelho de hoje, é a consagração da nossa dimensão maior, programada para realizar-se em Deus.*

**4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS**

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).
**P. Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.**
**P1. Senhor, tende piedade de nós.**
**P2. Senhor, tende piedade de nós.**
**P1. Cristo, tende piedade de nós.**
**P2. Cristo, tende piedade de nós.**
**P1. Senhor, tende piedade de nós.**
**P2. Senhor, tende piedade de nós.**
**P. Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

**5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS**

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.**

**6 ORAÇÃO DO DIA**

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós elevastes em corpo e alma à glória do céu a imaculada Virgem Maria, mãe do vosso Filho; ajudai a vivermos atentos às coisas do alto, a fim de não nos deixarmos prender às ambições que geram o pecado, para que nossa vida cristã seja caminhada na direção da vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

**7 PRIMEIRA LEITURA**

C. *A primeira leitura é tirada do Apocalipse de São João* (11,19a; 12,1-6a.10ab). *Em visão profética, o autor do Apocalipse vê a libertação dos homens chegando através de uma mulher, dando à luz um filhinho.*

L. Leitura do Livro do Apocalipse de S. João: «Então se abriu o templo de Deus que está no céu e a arca da aliança foi vista no templo. Aí apareceu no céu um grande e misterioso sinal. Era uma mulher. Estava vestida de sol e tinha a lua debaixo de seus pés e, na cabeça, uma coroa de doze estrelas. Estava grávida e gritava com dores de parto. E apareceu no céu outro sinal: um dragão da cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres e uma coroa em cada cabeça. Com a cauda, arrastou do céu a terça parte das estrelas e as jogou sobre a terra. Parou diante da mulher grávida para devorar a criança, logo que ela nascesse. Então a mulher deu à luz um filho, o qual governará todas as nações, com cetro de ferro. Mas a criança foi arrebatada e levada para perto do trono de Deus. A mulher fugiu para o deserto. Então eu, João, ouvi uma voz forte do céu dizendo: «Agora chegou a salvação de Deus. Agora Deus mostrou o seu poder de Rei. Agora o Cristo mostrou a sua força». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**8 CANTO DE MEDITAÇÃO**

1. *É a Palavra como a semente na terra: morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade. / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.*
2. *Pelo batismo, somos de Deus missionários; a messe é grande, faltam porém operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; povos, nações, num coração, sejam família reunida.*

**9 SEGUNDA LEITURA**

C. *A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios* (15, 20-26). *O último inimigo a ser vencido é a morte; a ressurreição de Cristo venceu este inimigo e Maria é a primeira a participar nesta vitória.*

L. Leitura da Primeira Carta de S. Paulo aos Coríntios: «Irmãos, a verdade é que Cristo ressuscitou dos mortos e isto é garantia de que os que estão mortos também vão ressuscitar. Por meio de um homem veio a morte; assim também por meio de um homem veio a ressurreição. Todos morremos por causa de nossa união com o primeiro homem; assim também todos vamos ressuscitar por causa de Cristo. Cada um na sua vez: Cristo, o primeiro de todos; depois os que são de Cristo, por ocasião de sua vinda; então virá o fim. Cristo destruirá então todos os governos, todas as autoridades, todos os poderes e entregará o Reino a Deus, seu Pai. É preciso que Deus reine, vencendo todos os inimigos e pondo-os debaixo dos pés de Cristo. O último inimigo a ser vencido é a morte». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO**

***Aleluia, Cristo é o Senhor! Aleluia, nosso Salvador!***

1. *Cristo é o caminho, a verdade e vida / Creiam n'Ele os povos e se salvarão.*
2. *Mas o Evangelho deve ser pregado / pelos missionários, em nome de Deus.*
3. *Vamos pelo mundo anunciar aos homens / esta Boa-Nova da libertação.*

**11 TERCEIRA LEITURA**

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas* (1,39-56). *Na sua modéstia de pobre dona-de-casa, visitando a parenta pobre nas montanhas, Maria vislumbra a grandeza imensa do seu mistério e entoa os mais belos louvores a Deus.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Alguns dias depois, Maria se aprontou e foi com pressa para uma cidade da Judéia, na região das montanhas. Entrou na casa de Zacarias e cumprimentou Isabel. Quando esta ouviu a saudação de Maria, a criança se mexeu dentro dela. Então Isabel ficou cheia do Espírito Santo e falou bem alto: «Você é a mais abençoada de todas as mulheres. E a criança que você vai ter é também a mais abençoada. Quem sou eu para que a mãe de meu Senhor venha me visitar! Logo que ouvi você me cumprimentar, a criança ficou alegre e se mexeu dentro de mim. Você é bem-aventurada porque acreditou que vai acontecer o que o Senhor falou». Maria respondeu assim: «Minha alma glorifica o Senhor e meu coração está alegre por causa de Deus, meu Salvador. Porque ele se lembrou de mim, sua humilde serva; de agora em diante todos vão me chamar bem-aventurada. Deus todo-poderoso fez em mim maravilhas e seu nome é santo. Mostrou sua bondade a todos os que o respeitam em todas as gerações. Estendeu a mão poderosa e derrotou os orgulhosos com todos os seus planos. Derrubou do trono os poderosos e elevou os humildes. Deu com fartura aos que têm fome e despediu os ricos de mãos vazias. Cumpriu as promessas que fez aos nossos pais e lembrou-se de Israel, ser servo. Não deixou de mostrar sua bondade a Abraão e a todos os seus descendentes para sempre». Maria ficou mais ou menos três meses com Isabel e depois voltou para sua casa». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

**12 PREGAÇÃO**

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

**13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ**

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra...**

**14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE**

S. Irmãos, Nossa Senhora, levada em corpo e alma ao céu, é imagem de nossas mais profundas esperanças. A tendência de adaptar-nos ao pensar do mundo muitas vezes retira do caminho do amor a Deus e ao próximo. Por isso elevemos nossas preces para que a graça de Deus nos ajude:
L1. *Para que Nossa Senhora abençoe nossa comunidade e nos ajude a trazer Jesus Cristo e os valores do Evangelho para nossa convivência, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que saibamos esperar, na humildade de nossa vida cotidiana e na perseverança nos valores de nossa fé, as promessas de Deus, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que sejamos disponíveis como Maria Santíssima e usemos nossa presença no mundo para vivermos e espalharmos o amor de Deus, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que Maria, Mãe de Cristo, desperte muitas vocações de Igreja em nossa comunidade, a fim de que o Evangelho seja mais espalhado e conhecido, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que vejamos em nossa vida familiar e profissional, por mais humilde que ela seja, o nosso caminho de santificação e salvação; rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor nosso Deus, estamos proclamando neste encontro a grande devoção que vosso povo sente pela Mãe do vosso Filho. Ajudai-nos para que a devoção a Nossa Senhora nos guie na direção de Jesus Cristo e das metas de seu Evangelho. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

**15 CANTO DO OFERTÓRIO**

***Em Jesus é oferecida a todos a salvação / como dom do amor e da graça do nosso Deus e Pai.***

1. *Ninguém pode sair do mal, da solidão / se em Cristo não puser sua fé.*
2. *Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz / que é glória do Pai e aos filhos, redenção.*
3. *A Igreja deve assim ao mundo oferecer / o testemunho deste eterno amor.*

**16 ORAÇÃO DAS OFERTAS**

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Oremos: Suba até vós, ó Deus, o nosso sacrifício; pela intercessão da Virgem Maria, elevada aos céus, acendei em nossos corações o desejo de chegar até vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

**17 PREFÁCIO** (próprio)

**18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.**

**19 CANTO DA COMUNHÃO**

***Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor / quando Cristo for tudo em todos, no amor / este mundo então será a grande mesa dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.***

1. *Vim por isso a este mundo, para unir todos os homens / e fazer da minha Igreja um povo santo para Deus.*
2. *Para que o mundo creia que entre os homens fiz morada / sejam minhas testemunhas, vivendo unidos no amor.*
3. *Tenho pena deste povo que nas trevas vive ainda / sem a fé, sem a verdade, são como ovelhas sem pastor.*
4. *Vão até os confins da terra evangelizar os pobres, / libertar os prisioneiros e renovar os corações.*
5. *Ai daqueles que ouviram a palavra do Evangelho / mas não proclamaram alto as maravilhas do Senhor.*
6. *Que nenhum dos que eu amo venha a se perder um dia / quero todos ao meu lado, na mesa eterna lá dos céus.*

**20 AÇÃO DE GRAÇAS**

S. Oremos: Senhor Deus, vós nos alimentastes com o sacramento da salvação, que sustenta nossa vivência cristã; concedei-nos, por intercessão de Nossa Senhora, elevada aos céus, que cheguemos um dia à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

**21 MENSAGEM PARA A VIDA**

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *A Igreja guarda muitas tradições a respeito da devoção a Nossa Senhora. Por exemplo: diz-se que a devoção a ela, mesmo um pouco desinformada, ajuda a guardar a fé verdadeira do povo. Que nenhuma pessoa, amiga de Nossa Senhora, perderá a salvação. Que a amizade a Nossa Senhora é sempre caminho para levar a Jesus Cristo e ao Evangelho. Que quem está perto da Mãe está também perto do Filho. Que a devoção a Nossa Senhora, por ser alimentada mais pelo afeto filial do que pela necessidade de grandes explicações teológicas, leva à verdadeira vivência da fé verdadeira, que é afeto a Deus e aos irmãos. E muitas outras. Nosso povo tem esta devoção a Maria Santíssima: basta olhar nossas cidades e nossas igrejas. É possível que não haja quase nenhum lugar no Brasil que não tenha uma igreja dedicada a ela. Pois bem: amando Nossa Senhora, aprendamos dela a grande lição de fidelidade às coisas mais humildes, das quais é composta a vida cotidiana. A grandeza dela quem fez foi Deus e o feito de Maria foi a fidelidade às coisas pequenas, ao encontro da qual veio a grandeza de Deus.*

**22 CANTO FINAL**

**23 BÊNÇÃO FINAL**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**
Segunda-feira: Ez 24,15-24; Mt 19,16-22 / Terça-feira: Ez 28,1-10; Mt 19,23-30 / Quarta-feira: Ez 34,1-11; Mt 20,1-16a / Quinta-feira: Ez 36,23-28; Mt 22,1-14 / Sexta-feira: Ez 37,1-14; Mt 22,34-40 / Sábado: Ez 43,1-7a; Mt 23,1-12 / Domingo: Is 66,18-21; Hb 12,5-7.11-13; Lc 13,22-30.

21 de agosto de 1980 - Ano 8 - Nº 437

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## O ISAQUE DE TODOS NÓS

(Carlos Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

Convém ler bem devagar a história do sacrifício de Isaque e lembrar o que São Paulo já dizia: "Esta história é para nós um símbolo!" Símbolo de quê?

É que todos nós, casados ou solteiros, carregamos dentro de nós um Isaque, mimado como filho único e alimentado por nós — quem sabe — como sendo a base de nossa esperança. Carregamos em nós projetos e planos, elaborados pela nossa lógica em vista da construção do futuro, que talvez disfarcem nossa falta de fé em Deus e no povo. Carregamos idéias, nascidas de nossa inteligência como filhos nascidos do pai, idéias das quais não queremos abrir mão, por serem elas o fundamento de nossa segurança.

Mais cedo ou mais tarde, chegará também para nós a hora em que Deus vai tirar tudo a limpo, para ver se nós reagimos como *Abraão* ou como *Adão*. Ele vai pedir que este Isaque seja sacrificado! Será o momento da prova, prova de fogo! Genésio, será que vamos ser capazes de crer que Deus pode tirar a vida da morte?

Mas convém lembrar ainda aos mais apressados. Quem pediu o sacrifício de Isaque não foi Abraão! Teria sido crime de assassinato! A Abraão, o pai, compete zelar pela vida e pela saúde de Isaque — de qualquer Isaque — educá-lo e corrigir os seus defeitos. Quem decide a hora do sacrifício é Deus, só Ele! Porque só Ele é o Dono da vida e da morte.

Mesmo sacrificando o filho por ordem de Deus, o desejo de Abraão não era ver o filho morto. Era o contrário. Era garantir-lhe a vida para sempre, já não pela sua própria força, mas pela força de Deus que vence a morte!

## URGE DESCOBRIR FORMAS URBANAS DE EVANGELIZAÇÃO

Até a semana passada, nossa Folha transcreveu, em pequenos tópicos, as *Pistas para uma pastoral urbana*, da CNBB. "Dada a relevância que certamente têm para a pastoral da Igreja no Brasil, transcrevemos abaixo as passagens dos *Subsídios para Puebla* — aprovados pela Assembléia da CNBB — que direta ou indiretamente se referem à pastoral urbana.

— A situação eclesial apresenta aspectos negativos e positivos. Entre os aspectos negativos, chamamos atenção para a situação de uma Igreja que não se sente ainda suficientemente preparada para enfrentar os problemas da *civilização urbana e industrial* que geram as *megalópoles*.

A estrutura paroquial, embora ainda válida, vem revelando inadequação para evangelizar esses *grandes centros urbanos, onde os meios de comunicação social exercem grande influência*, freqüentemente conflitante com a mensagem do Evangelho, e superam em eficácia o magistério da Igreja.

— As classes médias e altas, *nas grandes cidades*, revelam um certo descompromisso com o social. Ao lado disto, observa-se, em todas as classes, sobretudo na população menos assistida, um êxodo para o espiritismo, as religiões esotéricas e orientais e certas seitas proselitistas.

— A reação pastoral da Igreja a essa situação encontra obstáculos sérios. Urge descobrir criativamente formas de comunhão eclesial *adequadas à evangelização da cidade*, onde o tipo de relacionamento interpessoal não oferece as mesmas chances às Comunidades Eclesiais de Base, como no mundo rural. Por vezes, a ação social desenvolvida pela Igreja, em apoio à sua ação pastoral, é confundida com subversão e serviço ao comunismo" (dos *Subsídios para Puebla* — CNBB).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA

A Folha: *A festa da Assunção de Nossa Senhora nos lembra que, na Fé da Igreja Católica, Maria SSma. é levada ao céu em corpo e alma, para receber de um modo preeminente, de acordo com a preeminência única de sua vocação de Mãe do Filho de Deus, a coroa da vida que Cristo promete a todos nós. Em que aspectos a vocação de Maria e a nossa vocação combinam?*

Dom Adriano: Num ponto fundamental combinam a vocação de Maria SSma. e a vocação da Igreja, a vocação de Nossa Senhora e a vocação de cada um de nós: Maria SSma., a Igreja, cada um de nós recebe de Deus um mesmo chamamento básico: a realização do seu plano de Amor. Cada chamamento é diferente de acordo com a vontade de Deus e com a tarefa específica que inclui, também de acordo com os carismas e a disponibilidade de quem foi chamado. Mas no fundo sempre se trata de cumprir a vontade de Deus, de realizar em situações e tarefas concretas o plano de amor do Pai. Jesus Cristo é, como homem e Deus, a síntese mais perfeita de todas as vocações, sobretudo da vocação da Igreja. A vocação da Igreja é dar glória a Deus. Ou, com outras palavras, concretizar através do tempo e em todos os lugares a missão de Jesus Cristo. A vocação de Maria SSma. é portanto o tipo e o modelo mais acabado da vocação da Igreja. Em toda a plenitude vale como disposição interior e como realização a palavra de aceitação que Maria SSma. dirige ao Anjo: Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua Palavra (Lc 1,38).

A Folha: *Mas a vocação sacerdotal, como nós a entendemos, tem aspectos diferentes da vocação de Maria SSma. Ela não foi chamada para o sacerdócio.*

Dom Adriano: Como membro preeminente do "povo sacerdotal" que é a Igreja, Maria SSma. participava também do sacerdócio geral do povo de Deus. Mas a sua missão específica — ser Mãe do Filho de Deus — era singular em toda a história da salvação. A tradição da Igreja desenvolve a palavra consagradora do Anjo: "Ave, cheia de graça", que se justifica pela vocação única de ser Mãe de Deus, e atribui a Nossa Senhora uma coroa de privilégios singulares que não cabem a ninguém mais. A vocação sacerdotal, como a Igreja a conhece a partir dos impulsos dados por Jesus Cristo mesmo na sua vida terrena, está noutro plano histórico. Mas, como disse, combina com a vocação de Maria por ser também um cumprimento da vontade de Deus, por ser uma aceitação voluntária para a realização do plano salvífico do Pai.

A Folha: *Jesus chama os Doze e, dentre os Doze, chama a Pedro para a missão de confirmar a fé dos irmãos, para a missão de ser a pedra sobre a qual se constrói a Igreja visível. Isto não é mais importante do que a vocação de Maria SSma.*

Dom Adriano: Chamada para ser Mãe de Jesus Cristo, Maria SSma. responde com o seu "sim" generoso e confiante, um sim de Fé e de abertura total para cumprir a vontade do Pai. Esta vocação está acima de qualquer outro chamamento com exceção apenas da vocação de Jesus Cristo que é a palavra consubstancial do Pai pronunciada para a realização do plano de amor de Deus. A vocação sacerdotal, como a entendemos hoje, está na mesma linha da vocação dos Doze, é a continuação da vocação dos Apóstolos, numa sucessão ininterrupta que o Espírito Santo garantirá na sua Igreja até o fim dos tempos. A vocação sacerdotal é um serviço de Jesus Cristo, da Igreja, da humanidade, pela participação no sacerdócio único do próprio Jesus.

## DA CNBB AOS DONOS DA SITUAÇÃO, NA GREVE DOS METALÚRGICOS

"A crise social que o Brasil vem atravessando criou uma situação grave que preocupa a todos. Através de sua hierarquia local, vivendo de perto o desenrolar dos acontecimentos, a Igreja tomou posição, sem compromissos com Partidos. Seu posicionamento despertou reações escandalizadas naqueles que desconhecem ou se recusam a reconhecer aquilo que de fato está em jogo nesta crise.

Os autênticos líderes operários sempre repudiaram manobras de infiltração dos interessados em manipular o povo para objetivos estranhos à própria consciência popular e ao amor para com a pátria. Não estão em jogo apenas o índice de produtividade, o piso salarial e a estabilidade que, em outro contexto, seriam objeto de negociações, sem recurso à violência. O que está em jogo, na crise, é a própria organização dos mecanismos da política social do país.

A verdade é que, até agora, ela foi outorgada na medida em que aliviava tensões, sem afetar os verdadeiros árbitros das concessões. Agora acontece um fato novo, que é simplesmente este: as centenas de milhares daqueles que são afetados pela política social querem participar das decisões que atingem diretamente sua vida, seu trabalho, sua família. Não querem impor, desejam negociar, querem participar, porque já compreenderam a inconsistência de uma política de concessões feitas em resposta a conflitos de altos custos sociais.

A pretensão é justa. É exigência elementar de uma democracia que se pretende não só política, mas social e econômica. Se a pretensão é justa, não há grandeza em pretender opor à justiça uma duvidosa legalidade. Para além de uma legalidade formal, é preciso sempre visar aos imperativos da justiça. Os operários aprenderam no sofrimento que, infelizmente, a legalidade não é igual para todos. Eles sabem dos subornos, dos repasses secretos de custos ao consumidor, da captação de recursos e subsídios para minorias, para os favores do empreguismo e a ostentação das mordomias.

A Igreja ama sinceramente a todos, mas odeia a injustiça, a hipocrisia e a impostura. Nos momentos de intensa turbulência, a solução é ganhar altura. E, na crise atual, ganhar altura significa o caminhar para um pacto social que respeite a dignidade e aceite a participação do povo nas decisões que são vitais para a nação.

A paz só é possível com justiça e a justiça não se consolida com o jogo ambíguo das outorgas e capitulações. A justiça se consolida pela participação. Só um povo que participa é capaz de aceitar com dignidade os sacrifícios para o bem comum, antes que esses sacrifícios se tornem intoleráveis".

1. *Pode-se pregar o Evangelho sem se pregar a justiça?* 2. *Legalidade é o mesmo que legitimidade?* 3. *Dê exemplos de situações oficialmente legais, mas naturalmente injustas.* 4. *Dê exemplos de leis injustas.* 5. *Por que os donos da situação tanto temem a religião do povo, quando esta começa a acordar?*

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## PEQUENAS PERGUNTAS E SUAS PEQUENAS RESPOSTAS

• São perguntas que, de boa-fé ou de má-fé, estão sendo feitas constantemente nos últimos tempos a propósito da Igreja no Brasil e no mundo. Aqui estão com a resposta que os leitores podem aceitar ou rejeitar, mas que deveriam ser ensejo de reflexão e de aprofundamento.

• *A Igreja de hoje traiu a Igreja de ontem?* A garantia da unidade da Igreja espalhada pelo mundo inteiro é o sucessor de Pedro, nosso Papa João Paulo II. É também o Papa quem garante a unidade da Igreja de hoje com a Igreja de ontem e com a Igreja de amanhã.

• *Por que os padres se metem em Política?* Há casos de padres que em determinadas situações recebem licença de participar na Política e de assumir cargos políticos. São exceção. Quanto ao fato de a Igreja participar ou apoiar movimentos sociais: se a causa é justa, se se trata da defesa dos direitos humanos ou da imagem de Deus no homem, se estão em jogo os grandes princípios do Direito natural ou da Revelação, a Igreja assume posições que podem ser políticas ou não. Está no seu dever.

• *Por que a Igreja se opõe ao aborto?* Afora casos particulares, como, por ex., tratando-se do aborto terapêutico em condições bem determinadas, a Igreja sempre se tem oposto ao aborto por ser um crime contra a pessoa humana, ainda que esta pessoa não tenha alcançado sua plenitude essencial.

• *Por que a Igreja se opõe ao Governo?* A Igreja exerce sua missão profética em qualquer regime político ou em qualquer sistema econômico, não como participação no jogo de forças que querem conquistar o poder, mas para dar sua contribuição ao processo social. A Igreja preocupa-se em primeiro lugar com o reino de Deus e sua justiça. Parte daí para exercer a sua missão profética.

## IMAGEM DA GRÃ DECISÃO

1. São Povo. São milhares de trabalhadores simples que tomaram consciência da vida, do mundo, do seu destino e missão. São Povo que quer participar. São conscientes da sua dignidade: somos filhos de Deus. São conscientes da dignidade do trabalho: construímos o mundo com nossas mãos sofridas e calejadas. São conscientes da profanação do mundo: esta ordem social injusta que nos impõem não corresponde à vontade de Deus. São conscientes de sua secular marginalização: queremos decidir também. Somos P o v o. Quem nos deterá?

2. No sofrimento nasceu e cresceu a consciência. Na dor gerou-se a esperança. Na penosa escravidão irrompeu indomável o sonho da liberdade. Sofrimento, dor, escravidão cimentaram a união que gera força e ação. Não, doutor, não basta mais a esmola do pão de cada dia. Não, doutor, não basta mais o salário de fome. Não, doutor, não basta mais a esperança de vida eterna. Não, doutor, não basta mais a conformidade com a vontade de Deus. Não, doutor, não basta mais a tática de educarmos nossos filhos para assegurar a grã deturpação.

3. O que queremos é participar como operários, como camponeses, como pequenos empregados, como pequenos funcionários, como cidadãos da rua, sem aderirmos ao plano deturpador. Queremos, como somos e seremos, decidir em pé de igualdade com todos aqueles que por meios espúrios se apoderam das fontes de decisão. Queremos decidir. Queremos participar. Queremos aquela igualdade fundamental de todos os homens que se funda na dignidade de filhos de Deus. Somos Povo. E como Povo, doutor, decidimos participar. Quem nos deterá? (A. H.)

# 21° DOMINGO DO TEMPO COMUM (24-08-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA MISSIONÁRIA, M. Kolling, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

***Deus de nós quer formar um só povo / e em Jesus reunir todo homem no amor / para que a vida trazida por Deus / seja vida em cada coração.***

1. *Não me instalarei jamais no pequeno mundo meu / largo é o horizonte, o olhar que alcança a fé.*
2. *Muita gente nunca ouviu a mensagem de Jesus / temos todos a missão de evangelizar.*
3. *A Igreja do Senhor é presença, é sinal / deste Reino que dos céus veio até nós.*
4. *Com o mesmo amor de Deus procuremos nosso irmão / para que ele chegue à fé pela conversão.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável. **P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *O profeta Isaías expressa a esperança do povo: um dia Deus reunirá na sua presença todos aqueles que tiverem escapado de sucumbir aos perigos do mundo pagão. Toda a história de Israel descreve os caminhos e descaminhos do povo na direção desta esperança que leva o nome de Terra Prometida. Cristo avisa que a porta de entrada é estreita: muitos vão pensar que têm ingresso e vão ficar de fora. Até argumentarão que comeram e beberam com Cristo e ouviram os seus ensinamentos. No entanto Cristo não os conhece e vai lhes dizer: "Vão embora, todos vocês que fazem o mal!" Outros virão que talvez não participaram de tal intimidade e sentar-se-ão à mesa no Reino de Deus. Paulo previne contra o sucesso e a boa vida, baseada nos prazeres passageiros. O Senhor corrige a quem ama e castiga a quem aceita como filho. Pelas palavras de Paulo e pelo exemplo de Cristo, parece que o sofrimento, ocasionado pela consciência de renúncia às razões do egoísmo, faz parte inarredável da vida cristã e da manutenção da esperança profética.*

### 4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).
Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

### 5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, que unis os corações dos vossos fiéis numa só vontade, dai ao vosso povo amar o que ordenais e esperar o que prometeis, para que, na instabilidade deste mundo, fixemos os nossos corações lá onde se encontram as verdadeiras alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías* (66,18-21). *Deus reunirá seus filhos que tiverem escapado aos perigos do mundo pagão e os enviará para libertar o povo escolhido.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «Assim fala o Senhor: «Virei para reunir os povos de todas as nações e de todas as línguas. Todos virão e verão a minha glória. Farei no meio deles um grande prodígio e enviarei às nações os que dentre eles tiverem escapado, às nações e às ilhas mais longínquas que nunca ouviram falar de mim nem viram a minha glória. Eles farão as nações conhecerem a minha glória. De cada uma das nações eles trarão os irmãos de vocês para oferecer ao Senhor: a cavalo, em carros, em liteiras, no lombo de mulas e de dromedários, eles serão levados ao meu monte santo tal como os filhos de Israel trazem as suas oferendas em vasos purificados à casa do Senhor. E eu escolherei dentre eles sacerdotes e levitas, diz o Senhor». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *É a Palavra como a semente na terra: morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade. / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.*
2. *Pelo batismo, somos de Deus missionários; a messe é grande, faltam porém operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; povos, nações, num coração, sejam família reunida.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Hebreus* (12,5-7.11-13). *O justo não está isento do sofrimento. Sofrimento funciona como correção nos rumos de nossa vida; é, muitas vezes, a voz do Pai, nos chamando de longe.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Hebreus: «Irmãos, será que já esqueceram as palavras de encorajamento que Deus nosso Pai disse a vocês. Foi assim que ele falou: «Meu filho, presta atenção quando o Senhor te castiga e não desanima quando ele te repreende. Porque o Senhor corrige a quem ama e castiga a quem trata como filho». Suportem o sofrimento como se ele fosse o castigo dado por um pai. O sofrimento de vocês prova que Deus os está tratando como filhos. Será que existe algum filho que nunca foi castigado pelo pai? Quando somos castigados, no momento o castigo parece motivo de tristeza e não de alegria. Mais tarde porém os que foram tratados assim recebem a recompensa de uma vida feliz e tranqüila. Portanto levantem as mãos cansadas e fiquem firmes os joelhos vacilantes. Andem por caminhos direitos para que o pé fraco não fique mancando mas acerte o passo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

***Aleluia, Cristo é o Senhor! Aleluia, nosso Salvador!***

1. *Cristo é o caminho, a verdade e vida / Creiam n'Ele os povos e se salvarão.*
2. *Mas o Evangelho deve ser pregado / pelos missionários, em nome de Deus.*
3. *Vamos pelo mundo anunciar aos homens / esta Boa-Nova da libertação.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de São Lucas* (13,22-30). *É estreita a porta de entrada no Reino de Deus; ela é, na prática, renúncia ao egoísmo e engajamento na construção da solidariedade fraterna.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Jesus passava pelas cidades e povoados, ensinando e seguindo o seu caminho na direção de Jerusalém. Alguém lhe perguntou: Senhor, são poucos os que vão se salvar?» Jesus respondeu: «Façam tudo para poder entrar pela porta estreita. Digo a vocês que muitos vão querer entrar e não poderão. O dono da casa vai se levantar e fechar a porta. Aí vocês ficarão no lado de fora, batendo na porta e gritando: «Senhor, deixa a gente entrar!» O dono da casa vai responder: «Não sei de onde vocês são». Aí vocês retrucam: «Senhor, nós comemos e bebemos contigo! O Senhor até ensinou em nossa cidade!» Mas ele vai dizer novamente: «Não sei de onde vocês são. Vão embora daqui todos os que praticam a maldade!» Vai haver choro e ranger de dentes, quando vocês virem Abraão, Isaac, Jacó e todos os profetas no Reino de Deus e vocês ficarem de fora. E muitos virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, e sentar-se-ão na mesa do Reino de Deus. Aí é que os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos». — Palavra da salvação.
**P. Louvor a vós, ó Cristo!**

### 12 PREGAÇÃO

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

### 13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

### 14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, a paz vem da certeza de estarmos nas mãos de Deus; é o presente que nós discípulos levamos para o mundo. Peçamos a Deus ainda mais paz para dar aos outros:
L1. *Pela nossa comunidade, para que ela não seja apenas uma igreja em meio a outras igrejas diferentes, mas o facho de luz que ilumina os que buscam a paz, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que não entendamos a paz evangélica como conforto pessoal ou fuga da luta, mas como inquietação com os problemas humanos e vontade de ajudar na sua solução, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que nós cristãos, principalmente os que têm poder de decisão, não cooperemos na crucificação do mundo, prolongando as injustiças e nos aproveitando delas, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelos nossos falecidos, para que Deus lhes dê a paz da Jerusalém celeste e eles sejam a esperança e motivação para não lutarmos apenas pelos bens em nome dos quais se cometem as injustiças, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, olhai nossa insuficiência de estabelecermos em nosso mundo a paz que vem da vivência do amor e da justiça; ajudai-nos com a luz da vossa palavra e com a força da vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

***Em Jesus é oferecida a todos a salvação / como dom do amor e da graça do nosso Deus e Pai.***

1. *Ninguém pode sair do mal, da solidão / se em Cristo não puser sua fé.*
2. *Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz / que é glória do Pai e aos filhos, redenção.*
3. *A Igreja deve assim ao mundo oferecer / o testemunho deste eterno amor.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Ó Deus, que pelo sacrifício da cruz, oferecido uma só vez, conquistastes para vós um povo, concedei à vossa Igreja a paz e a unidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

***Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor / quando Cristo for tudo em todos, no amor / este mundo então será a grande mesa dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.***

1. *Vim por isso a este mundo, para unir todos os homens / e fazer da minha Igreja um povo santo para Deus.*
2. *Para que o mundo creia que entre os homens fiz morada / sejam minhas testemunhas, vivendo unidos no amor.*
3. *Tenho pena deste povo que nas trevas vive ainda / sem a fé, sem a verdade, são como ovelhas sem pastor.*
4. *Vão até os confins da terra evangelizar os pobres, / libertar os prisioneiros e renovar os corações.*
5. *Ai daqueles que ouviram a palavra do Evangelho / mas não proclamaram alto as maravilhas do Senhor.*
6. *Que nenhum dos que eu amo venha a se perder um dia / quero todos ao meu lado, na mesa eterna lá dos céus.*

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, fazei agir plenamente em nós o sacramento do vosso amor e transformai-nos de tal modo com vossa graça, que possamos em tudo vos agradar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *Isaías nos diz que Deus reunirá aqueles que tiverem escapado aos perigos das nações pagãs. Aí está descrita a grande luta do povo israelita para manter a esperança no Deus verdadeiro, em meio aos povos que idolatravam os valores imediatos: sucesso mundano, vaidade, projeção social, riqueza e prazer. A insistência nesses bens imediatos, produzidos pelo egoísmo, estraga a organização do mundo e deixa na desvalia a maior parte dos filhos de Deus. O mundo não é mal planejado, os planos é que são mal executados. Qual a tua colocação na execução dos planos de Deus a respeito do mundo? A tua presença melhora ou piora o mundo? Ao redor de ti, por causa de ti, há mais justiça ou menos justiça? De que maneira você coopera para haver menos sofrimento no mundo?*

### 22 CANTO FINAL

1. *Sem fronteiras é teu Reino, não conhece raça e nação. / Tua cruz libertadora é semente, vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, eis a nossa vocação, / que proclamam teu amor, construam tua paz, convertam corações. / Sem fronteiras é teu Reino!*
2. *Sem fronteiras é teu Reino, cabe a cada um o construir / para que um mundo novo, mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário e por ti me decidir / no pobre e sofredor, o apelo teu sentir. / Sem fronteiras é teu Reino!*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: 2Ts 1,1-5.11b-12; Mt 23,13-22 / Terça-feira: 2Ts 2,1-3a.13-16; Mt 23,23-26 / Quarta-feira: 2Ts 3,6-10.16-18; Mt 23,27-32 / Quinta-feira: 1Cor 1,1-9; Mt 24,42-51 / Sexta-feira: Jr 1,17-19; Mc 6,17-29 / Sábado: 1Cor 1,26-31; Mt 25,14-30 / Domingo: Eclo 3,19-21.30-31; Hb 12,18-19.22-24a; Lc 14,1.7-14.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO HUMANITAS

31 de agosto de 1980 - Ano 8 - Nº 438

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIRREFERENCIAL

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## É COMO SE FOSSE UMA CEBOLA NAS MÃOS DE DEUS

(Carlos Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

"Genésio," na mão de Deus, a vida da gente parece uma cebola. Você tira uma casca e pensa que atingiu o miolo. Mas não é o miolo. Tem outra casca para tirar. E assim vai. Enquanto você vai tirando as cascas, lágrimas saem dos seus olhos. Você chora. Abraão chorou muito! E no fim, você descobre que cebola não tem miolo. Só tem casca!

Assim, durante a caminhada, Deus vai tirando as cascas. A certa altura, você acha que já atingiu o miolo, o ponto onde tinha de chegar, e grita: "Chegou! Pare! Basta!" Mas a vida não pára, a caminhada continua, Deus não desiste! E você descobre que tem outra casca para tirar. E assim vai. Você esperneia, reclama e chora. No fim, descobre que a vida não tem miolo. Só tem casca! Descobre que nós não fomos feitos para nós mesmos, mas para os outros e para Deus.

Tudo isso, Genésio, a gente o descobre, não de uma vez, mas muito lentamente. Foi através de uma longa e dolorosa caminhada que Abraão foi perdendo as cascas, os falsos apoios, um depois do outro: Eliezer, Ismael, Isaque... Cada vez de novo, ele queria segurar o miolo. Mas era miolo falso. No fim, teve de entregar tudo. Não sobrou nada para ele. Nada mesmo! E foi aí que ele ganhou tudo! Descobriu que a gente só consegue a posse segura da vida, quando tiver a coragem de entregá-la sem reserva na mão de Deus.

Enquanto não chegarmos a isso, Genésio, não seremos inteiramente livres, pois ainda não chegamos a vencer em nós o velho Adão, a raiz do mal. Aliás, nós nunca vamos conseguir que Deus se adapte a nós e aos planos. Nunca! A não ser que nós, primeiro, nos entreguemos a Ele e permitamos que Ele nos tire as cascas.

Aí, sim, Ele será *nosso*, ficará do nosso lado e estará às nossas ordens, e nós poderemos contar com Ele e com o seu poder divino, na luta contra a injustiça e a maldição. Aí, seremos realmente livres, capazes de libertar, porque Deus nos libertou. Seremos como Abraão: "uma fonte de bênção para todos!"

## DOS SUBSÍDIOS PARA PUEBLA SOBRE PASTORAL URBANA

"O sentimento religioso do povo é pouco esclarecido e envolvido em formas de sincretismo. Não discerne bem entre *Providência* e *Fatalismo*, entre culto autêntico e cultos sincréticos. As devoções têm caráter sentimentalista. Deus é apreendido como Deus providente, o solucionador de casos, o último recurso do pobre.

Deus, nos meios mais urbanizados e intelectualizados, se reduz a um conceito distante, nocional, objeto de manipulações, desvinculado da realidade. Não é anunciado como aquele que se revela através da própria história.

A Igreja se abre mais para os Meios de Comunicação Social e é mais aceita por eles. A palavra da hierarquia, os pronunciamentos nacionais e diocesanos encontram maior ressonância, mesmo em setores não-confessionais. A Igreja torna-se notícia.

Acentuou-se e continua a acentuar-se a injustiça na posse e uso da terra, pela pressão exercida por grandes empresas sobre os que a ocupam e dela tiram os meios de subsistência, incentivando a proletarização do homem rural. Aos mecanismos de pressão dessas empresas soma-se a criminosa política agrária de alguns países sul-americanos, que ameaça a sobrevivência da pequena propriedade rural, trabalhada em regime de economia familiar.

Também os grandes projetos oficiais, que acarretam desapropriação de terras dos pequenos proprietários e posseiros a preços injustos e paga tardia, levam os camponeses despreparados e sem recursos à marginalização social, nas periferias das grandes cidades" (dos *Subsídios para Puebla* — CNBB).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## VOCAÇÃO SACERDOTAL

A Folha: *A Igreja precisa de padres. A Diocese de Nova Iguaçu também. Como o senhor poderia resumir o sentido da vocação sacerdotal?*

Dom Adriano: Toda a Igreja é um povo sacerdotal, como lembrou o Concílio Vaticano II (cf. Lumen Gentium 10). Jesus Cristo exerce um múnus sacerdotal que passa para toda a Igreja e para todo cristão. Assim se dá uma unidade de vocação básica para o exercício da missão libertadora da Igreja. Dentro desta vocação sacerdotal global da Igreja surge, como chamamento de Deus para a vocação sacerdotal ministerial, a figura do sacerdote ou padre ou presbítero com atribuições especiais que se fundam no chamamento dos Doze. Os Doze, que depois seriam chamados apóstolos, estão em união íntima com Jesus Cristo, mas a serviço do plano de amor de Deus, na mesma linha de Jesus Cristo; mas a serviço da Igreja, como instituição sim, mas sobretudo como serviço dos irmãos. A união com Jesus Cristo se realiza pela pregação da Boa-Nova, pela identificação com Jesus Cristo, mas fundamentalmente pelo chamamento, pela escolha que Jesus Cristo lhes dirige.

A Folha: *Em lugar de Jesus Cristo, que voltou ao Pai, quem é que escolhe?*

Dom Adriano: Quem escolhe são os Doze e, depois, aqueles a quem os Doze escolheram numa sucessão que não poderá ser interrompida, já que a missão da Igreja, como serviço dos irmãos, tem a promessa de perenidade. Olhando a história da Igreja veremos que, por processos históricos diferentes, por métodos condicionados às situações concretas, é sempre a Igreja, por seus representantes qualificados, quem escolhe. A qualificação dos novos sucessores dos Doze é garantida pela qualificação de quem os chamou em nome da Igreja. Esta escolha oficial e qualificada, com atribuições determinadas, encontra seu sinal externo no sacramento da Ordem. Daí nasce não apenas uma qualificação, isto é: uma autoridade para exercer o ministério, mas também uma dependência em relação aos sucessores de Pedro e dos Apóstolos.

A Folha: *Como o senhor então caracteriza a vocação sacerdotal?*

Dom Adriano: Há diversos elementos que caracterizam a vocação sacerdotal. Em primeiro lugar uma união íntima com o sacerdócio de Jesus Cristo e com a Igreja, como Povo sacerdotal. Depois um chamamento especial por meio de Jesus Cristo ou por meio da Igreja (através dos sucessores de Pedro e dos Doze) para o serviço dos irmãos. Depois uma marca visível desta escolha e da correspondente aceitação: o sacramento da Ordem. Depois, em conseqüência do sacramento da Ordem, uma dependência profunda em relação ao sucessor de Pedro, ao Colégio Apostólico, à comunidade sacerdotal que é a Igreja. Uma expressão visível desta unidade vemos mencionada em Atos 2,42: "Eram perseverantes na doutrina dos apóstolos, na comunhão, na fração do pão e na oração". Estes traços característicos valem para a Igreja de todos os tempos. Cabe aos sucessores dos apóstolos (os bispos) em união íntima e sob a autoridade do sucessor de Pedro (o Papa) através dos tempos preservar com lealdade e fidelidade estes traços fundamentais da Igreja.

## DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU À IGREJA DE EL SALVADOR

Prezado irmão Dom Ricardo Urioste: A Diocese de Nova Iguaçu vem apresentar sentidas condolências à Igreja de El Salvador e a todo o Povo irmão de seu País. Lamentamos, como a de um irmão nosso de sangue, a morte covarde de D. Oscar Romero. E protestamos contra as forças escusas deste mundo de trevas, que insistem, com seus métodos torpes, em manter nossos povos na inconsciência e na miséria.

No fundo, porém, de nossa dor e de nossa revolta contra o crime inominável, persiste um sentimento parecido com alegria e orgulho de irmãos, que assistem seu outro irmão ganhar o campeonato. Nós, Povo de Deus de Nova Iguaçu, e o mundo todo conheceu, acompanhou e admirou a luta verdadeiramente campeã de D. Oscar Romero contra as indefectíveis oligarquias corruptas de nossa pobre América Latina. Todos nos entusiasmamos de longe, ouvindo falar na luta do grande Arcebispo pela dignidade de nossos povos. Todos, aqui de longe, procuramos imitar seu engajamento evangélico, na defesa dos pequenos e oprimidos. Todos, a exemplo de D. Romero, passamos a sentir, com mais intensidade, indignação contra os exploradores do Povo, inimigos da Justiça.

O Povo de Deus de El Salvador certamente tomou conhecimento dos atentados que também nós, na Diocese de Nova Iguaçu, temos sofrido da parte daqueles que não querem a consciência e a libertação do povo. Há três anos, nosso Bispo D. Adriano Hypolito foi seqüestrado e seviciado pelas mesmas forças cegas de extrema direita, que mataram D. Romero. Igrejas paroquiais de nossa Diocese têm sido pichadas com as velhas e desmoralizadas acusações que intencionam confundir engajamento evangélico com posições de mera ideologia política partidária. Há quatro meses, nossa Catedral diocesana foi violentamente profanada, através de atentado a dinamite, que destruiu o sacrário e o Santíssimo Sacramento.

Vivemos numa região onde se concentram todas as misérias de um grande país, que optou por um projeto de desenvolvimento, baseado no enriquecimento das minorias privilegiadas, às custas da marginalização do povo e da escravização da classe operária. Nossa luta de Igreja, aqui em Nova Iguaçu, é a mesma luta que levou D. Romero ao heroísmo e à morte. Mas, a exemplo do grande homem de vocês, nada nos fará desistir.

A Diocese de Nova Iguaçu agradece, de coração profundamente comovido, à Igreja de El Salvador, pelo imenso presente que nos deu, na pessoa de D. Oscar Romero. Realmente, somos Igrejas irmãs e estamos lutando no lado que vai vencer. Nada deterá a força vitoriosa de Deus, que explode no mundo, na pessoa de seus profetas. O sangue de D. Romero será semente de muitos cristãos compassivos e solidários com o sofrimento do rebanho.

Alegremo-nos, pois, porque foi colocada no céu, à nossa frente, mais uma luz que convoca a sairmos da mediocridade. Agradeçamos ao Pai que, em seus desígnios insondáveis, enfeitou a Igreja com a figura luminosa de mais um santo seu, o qual, com a vida dedicada aos pequenos, com sua fome e sede de justiça e com o dedo profético apontado na cara dos poderosos iníquos, ensinou-nos para sempre como se deve viver o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## O NOVO E O VELHO

- O Concílio Vaticano II assumiu, a nível de Igreja universal e de episcopado, uma atividade oficial que se baseia no conceito de Igreja como Povo de Deus. Basta ler a constituição *Lumen Gentium* que é talvez, com a constituição *Gaudium et Spes*, o documento conciliar mais importante.
- Na visão da Igreja como Povo de Deus o laicato assume posição de responsabilidade na construção do Reino de Deus. Igreja constrói Igreja. Com isto se desmontava uma visão clerical da Igreja que marcou durante séculos a nossa Pastoral.
- Mais: o Vaticano II proclamou, com muita coerência, que a Igreja é essencialmente missionária, que a "missão" não é uma atitude eventual orientada para a conversão dos pagãos, mas sim uma dimensão profunda e essencial da Igreja de Cristo.
- Por isso mesmo a Igreja, no seu esforço de fidelidade à sua missão e a Jesus Cristo, tem de examinar e reexaminar sempre de novo sua adesão a Cristo e ao Evangelho: uma Igreja que, por ser Igreja dos homens, vive sempre em processo de conversão.
- Novidade? Sim e não. É novidade porque nos abala em nossa segurança ritual. A Igreja é instituição, sim, mas é também Povo de Deus em marcha para o Pai. Novidade velhíssima. Tradição novíssima.
- A partir de nossa Fé seremos sempre capazes de preservar nossa fidelidade ao Pai e nossa fidelidade ao irmão. Mas também isto não depende de um diploma ou de um certificado: depende exclusivamente de nossa abertura à ação do Espírito, à novidade do Espírito. Como isto parece novo, meu irmão.

## IMAGEM DE UM 1º DE MAIO

1. Abre os olhos, meu irmão, abre os teus olhos cansados, abre os olhos e verás esta imensa multidão de irmãos nossos, meus e teus, que acordaram para a luta e que lutam pela Paz. São milhares de fraquezas que se juntam pra ser força, que se uniram — Povo unido que jamais será vencido. De onde vêm? de onde surgiram? Vêm do campo e da cidade, vêm da terra e vêm do mar, todos pobres, gente humilde, irmãos sem eira nem beira e sem ramo de figueira, desarmados sem fuzis, desarmados sem canhão, trazendo no coração o sonho da liberdade.

2. Abre os olhos, meu irmão, abre teus olhos nublados e vê quem cerca este Povo marcado de sofrimento, e vê quem faz repressão contra um Povo sofredor que vive sob opressão. Quem reprime? quem persegue? São também irmãos e Povo que perdeu a direção: receberam ordens, agem — irmãos abatendo irmãos — não precisam ter coragem, basta o peso do canhão, basta (pensam) força bruta para decidir a luta e esmagar este Povão. Ocupam ruas e praças circulando em brucutus ou a pé ou a cavalo. Uns açulam cães pastores, outros fazem ameaças: soldados desafiando, oficiais comandando, Povo sofrendo e esperando.

3. Abre os olhos, meu irmão, abre os teus olhos sonhados. Este Povo ordeiro e bom que luta por causa justa, que defronta o desafio das forças de repressão (fingidas forças da lei) não tem medo nem recua, costuma sofrer em casa e sabe sofrer na rua. Causa justa, causa santa cumprindo o plano do Pai que consegue escrever certo nas linhas tortas do mundo. Este Povo vencerá. Nem Polícia ou força bruta, nem ministros ou chefões, nem comandante ou gerente, ninguém jamais poderá vencer o Povo que sente a força de Deus agindo no fundo dos corações. (A. H.)

# 22º DOMINGO DO TEMPO COMUM (31-08-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA MISSIONÁRIA, M. Kolling, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

**1 CANTO DE ENTRADA**

***Deus de nós quer formar um só povo / e em Jesus reunir todo homem no amor / para que a vida trazida por Deus / seja vida em cada coração.***

1. *Não me instalarei jamais no pequeno mundo meu / largo é o horizonte, o olhar que alcança a fé.*
2. *Muita gente nunca ouviu a mensagem de Jesus / temos todos a missão de evangelizar.*
3. *A Igreja do Senhor é presença, é sinal / deste Reino que dos céus veio até nós.*
4. *Com o mesmo amor de Deus procuremos nosso irmão / para que ele chegue à fé pela conversão.*

**2 SAUDAÇÃO**

S. Ém nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

**3 SENTIDO DA MISSA**

C. *As lições de hoje: Deus não nos chamou para presenciarmos milagres e fatos espantosos que convençam e tirem as dúvidas. A segurança quer provas definitivas, mas fé é risco e jogada no esforço consciente de recriação do mundo. Deus nos chama para a nova Jerusalém; e o que dela nos aproxima não é o tempo que finda mas o trabalho que constrói. O que atrapalha a construção da cidade de Deus no meio dos homens é o orgulho, com seu criado mais serviçal, o egoísmo, que quer tudo para si, mesmo às custas do próximo. A palavra de hoje é clara: não há salvação para os que procedem assim; tinham condições e qualidades para melhorar o mundo e as usaram para a sua fictícia segurança. Aos orgulhosos, cuja passagem deixou o mundo pior e desigual, Cristo é taxativo: "Todo aquele que se exalta será humilhado". Por outro lado, os pobres, os pequenos, os marginalizados são, no mundo, a presença de Deus, diante da qual nossa fé mostra se existe ou não existe. Uma prova de que a Igreja está se reencontrando com suas fontes é o repúdio aos antigos servilismos diante dos poderosos e a busca de ser a vez e a voz daqueles que não têm vez nem voz.*

**4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS**

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou uma exortação espontânea à penitência, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida).
**P. Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.**
**P1. Senhor, tende piedade de nós.**
**P2. Senhor, tende piedade de nós.**
**P1. Cristo, tende piedade de nós.**
**P2. Cristo, tende piedade de nós.**
**P1. Senhor, tende piedade de nós.**
**P2. Senhor, tende piedade de nós.**
**P. Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

**5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS**

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.**

**6 ORAÇÃO DO DIA**

S. Oremos: Deus do universo, fonte de todo o bem, derramai vosso amor em nossos corações e estreitai os laços que nos unem convosco; alimentai em nós o que é bom e ajudai-nos a guardar com solicitude o que nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

**7 PRIMEIRA LEITURA**

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Eclesiastes* (3,19-21. 30-31). *Não há salvação para o grupo dos soberbos nem há alegria verdadeira para os que estão preocupados apenas consigo mesmos.*

L. Leitura do Livro do Eclesiastes: «Meu filho, faze tudo com humildade e, mais que a estima dos homens, ganharás a sua bênção. Quanto mais elevado estiveres, mais humilde te tornes. Desta maneira encontrarás a simpatia de Deus. A onipotência só pertence a Deus e ele só gosta dos louvores dos humildes. Não há salvação para o grupo dos soberbos. Sem que eles saibam, a semente do pecado está plantada em seus corações. O coração do homem piedoso manifesta a sabedoria, a sabedoria que os ouvidos bons estão ávidos para receber». — Palavra do Senhor. **— P. Graças a Deus.**

**8 CANTO DE MEDITAÇÃO**

1. *É a Palavra como a semente na terra: morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade. / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.*
2. *Pelo batismo, somos de Deus missionários; a messe é grande, faltam porém operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; povos, nações, num coração, sejam família reunida.*

**9 SEGUNDA LEITURA**

C. *A segunda leitura é tirada da Carta aos Hebreus* (12,18-19.22-24a). *Fomos chamados por Deus não a convencimentos resultantes de acontecimentos extraordinários, mas para a nova Cidade Santa que temos de construir.*

L. Leitura da Carta aos Hebreus: «Irmãos, como o povo de Israel, vocês não vieram para perto de algo que se possa tocar: fogo aceso, trevas e escuridão, tempestade, barulho de trombetas e de vozes, de forma que o povo se amedrontasse e pedisse que a voz não falasse mais. Vocês se achegaram ao Monte Sião, à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celeste com sua multidão de santos, à reunião alegre dos filhos de Deus, que têm os seus nomes escritos no céu. Vocês vieram para perto de Deus, juiz de todos, para perto dos homens justos e para perto do Mediador do novo testamento». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO**

***Aleluia, Cristo é o Senhor! Aleluia, nosso Salvador!***

1. *Cristo é o caminho, a verdade e vida / Creiam n'Ele os povos e se salvarão.*
2. *Mas o Evangelho deve ser pregado / pelos missionários, em nome de Deus.*
3. *Vamos pelo mundo anunciar aos homens / esta Boa-Nova da libertação.*

**11 TERCEIRA LEITURA**

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas* (14,1.7-14). *Nossas qualidades não nos são dadas para nossa vaidade e interesse, mas para melhorar a situação dos que estão privados dos seus direitos.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Num sábado, Jesus entrou em casa de certo fariseu influente, para a refeição. O pessoal estava lá observando. Jesus reparava como os convidados escolhiam os melhores lugares à mesa. Então fez esta comparação: «Quando alguém te convidar para uma festa de casamento, não te sentes no melhor lugar, pois pode ser que alguém mais importante tenha sido convidado. Aí o que te convidou poderá dizer: «Ceda esse lugar para o outro». Então ficarás envergonhado e terás de sentar-te no último lugar. Ao contrário, quando fores convidado, senta-te no último lugar. Assim, quem te convidou vai dizer: «Amigo, vem sentar aqui num lugar melhor». Isso será honroso para ti, diante dos convidados. Porque quem se orgulha será humilhado e quem se humilha será exaltado». Depois Jesus falou ao fariseu que o convidara: «Quando deres almoço ou jantar, não convides amigos nem irmãos nem parentes nem vizinhos ricos. Porque eles também te convidarão e pagarão a gentileza. Quando deres uma festa, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; aí serás abençoado. Pois eles não poderão pagar o que fizeste; mas Deus pagará, no dia da ressurreição dos justos». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

**12 PREGAÇÃO**

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

**13 PROFISSÃO DE FÉ**

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

**14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE**

S. Irmãos, vivemos num mundo onde o orgulho, com suas conseqüências, é quem dá o tom e o ritmo. Muitas vezes nós também participamos na composição das injustiças. Por isso, peçamos que Deus ajude nossa boa vontade:
L1. *Para que a Igreja de Cristo seja a voz dos pobres e não se entregue aos poderosos e donos deste mundo, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que nossa comunidade seja, no ambiente em que vive, a voz que clama e trabalha pelos direitos humanos, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que os poderosos deste mundo descubram a inutilidade de suas seguranças e de suas opressões sobre os pobres, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que nossa caridade seja preocupação pela promoção dos mais necessitados e não apenas esmola que não nos compromete, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor nosso Deus, grandiosos são os planos de amor e justiça que destes para executarmos no mundo, com nossa presença de cristãos. Grande também é a tendência de nos conformarmos ao espírito ruim deste mundo. Ajudai-nos com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

**15 CANTO DO OFERTÓRIO**

***Em Jesus é oferecida a todos a salvação / como dom do amor e da graça do nosso Deus e Pai.***

1. *Ninguém pode sair do mal, da solidão / se em Cristo não puser sua fé.*
2. *Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz / que é glória do Pai e aos filhos, redenção.*
3. *A Igreja deve assim ao mundo oferecer / o testemunho deste eterno amor.*

**16 ORAÇÃO DAS OFERTAS**

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Oremos: Senhor nosso Deus, o sacrifício que vamos oferecer alimente em nós a graça da salvação, para que possamos trabalhar pelo vosso Reino aqui na terra e chegar à sua plenitude no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

**17 PREFÁCIO** (próprio)

**18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.**

**19 CANTO DA COMUNHÃO**

***Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor / quando Cristo for tudo em todos, no amor / este mundo então será a grande mesa dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.***

1. *Vim por isso a este mundo, para unir todos os homens / e fazer da minha Igreja um povo santo para Deus.*
2. *Para que o mundo creia que entre os homens fiz morada / sejam minhas testemunhas, vivendo unidos no amor.*
3. *Tenho pena deste povo que nas trevas vive ainda / sem a fé, sem a verdade, são como ovelhas sem pastor.*
4. *Vão até os confins da terra evangelizar os pobres, / libertar os prisioneiros e renovar os corações.*
5. *Ai daqueles que ouviram a palavra do Evangelho / mas não proclamaram alto as maravilhas do Senhor.*
6. *Que nenhum dos que eu amo venha a se perder um dia / quero todos ao meu lado, na mesa eterna lá dos céus.*

**20 AÇÃO DE GRAÇAS**

S. Oremos: alimentados na mesa sagrada pelo pão da vida, nós vos pedimos, ó Deus: este alimento fortifique a caridade em nossos corações e nos leve a vos servir, servindo aos nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

**21 MENSAGEM PARA A VIDA**

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *Diz São Paulo: "Vocês não vieram para perto do que se possa tocar com a mão; vocês não vieram, como no Antigo Testamento, para perto da coluna de fogo, da coluna de trevas, para perto da tempestade e do barulho das trombetas e das vozes, para ficarem amedrontados e convencidos". Realmente, hoje vemos para perto de coisas aparentemente muito pequenas e pouco convincentes: a palavra de Deus, parecendo tão fraca em comparação com as forças do mundo; o pequenino mistério eucarístico da grandeza de Deus escondida numa hóstia de poucas gramas; a fé escondida como sementinha de mostarda no campo de nosso coração; a comunidade de gente pequena, pobre e sem influência nas grandes e espalhafatosas decisões; e tantas outros coisas pequenas, de que é feita a fé, de que sempre foi feito o Reino de Deus. É sábio na fé não aspirar ao convencimento emocional ou meramente lógico, que busca milagres e provas. Sabemos que estamos com Deus, porque estamos com Cristo: no trabalho espinhoso e demorado de espalhar o seu Reino em nós e em nosso ambiente. Este trabalho nosso, esta doação custosa, este amor sem emocionalismo são mais prova de Jesus Cristo do que as exacerbações grandiosas da emoção gratificante e do que o apetite desenfreado de coisas maiores e mais convincentes.*

**22 CANTO FINAL**

1. *Sem fronteiras é teu Reino, não conhece raça e nação. / Tua cruz libertadora é semente, vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, eis a nossa vocação, / que proclamam teu amor, construam tua paz, convertam corações. / Sem fronteiras é teu Reino!*
2. *Sem fronteiras é teu Reino, cabe a cada um o construir / para que um mundo novo, mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário e por ti me decidir / no pobre e sofredor, o apelo teu sentir. / Sem fronteiras é teu Reino!*

**23 BÊNÇÃO FINAL**

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: 1Cor 2,1-5; Lc 4,16-30 / Terça-feira: 1Cor 2,10b-16; Lc 4,31-37 / Quarta-feira: 1Cor 3,1-9; Lc 4,38-44 / Quinta-feira: 1Cor 3,18-23; Lc 5,1-11 / Sexta-feira: 1Cor 4,1-5; Lc 5,33-39 / Sábado: 1Cor 4,6-15; Lc 6,1-5 / Domingo: Sb 9,13-19; Fm 9b-10.12-17; Lc 14,25-33.

# O POVO DE DEUS QUE SE FORMA E SE ORGANIZA

(Carlos Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

"Com a chamada de Abraão, um povo *maldito* começou a morrer, um povo *bendito* começou a nascer. Foi uma longa história. O povo maldito acabou de morrer, quando Jesus morreu na cruz. O povo bendito acabou de nascer, quando Jesus ressuscitou.

Sempre que Abraão é chamado, tanto ontem como hoje, um povo maldito se despede e um povo bendito se anuncia. E é sempre uma longa história, que só será completa e definitiva, quando Jesus entrar no meio dela com a sua morte e ressurreição.

A história é uma luta entre os que promovem a maldição da vida e os que promovem a sua bênção. E nesta luta, Genésio, não tem arquibancada nem torcida. Aí, todos estão no campo, jogando ou lutando. Você também, querendo ou não! De que lado está?

Você tem que escolher! Deus e a história o convidam a passar do povo de Adão para começar a fazer parte do povo de Abraão, que caminha rumo à ressurreição total da vida. O povo de Adão existe e se organiza de um jeito. O povo de Abraão está nascendo e se organiza de outro jeito. Em cada um de nós e no mundo inteiro, estes dois povos estão lutando entre si para obter a vitória.

Ninguém escapa de tomar parte e de definir-se. Já pensou nisso alguma vez?

*O povo de Adão*
1. Caminha sem Deus.
2. Promove o ódio e mata.
3. Defende-se pela vingança.
4. Abusa de Deus pela superstição.
5. Quer ser dono, oprimindo os outros.

*O povo de Abraão*
1. Caminha com Deus.
2. Destrói as divisões que impedem o amor.
3. Sabe perdoar setenta vezes sete.
4. Tem coragem de confiar no amor de Deus.
5. Luta contra a opressão e procura servir.

Genésio, para saber se está entrando no povo de Adão, basta comparar a sua vida e a vida dos seus companheiros com estes cinco pontos que a Bíblia coloca diante de nós. Eles servem como espelho e orientação.

# A SEMENTE NÃO MEDRA NO CHÃO DA INJUSTIÇA

— "A posse dos meios de produção concentra-se nas mãos de grupos poderosos ou do Estado, ao mesmo tempo em que se acelera a desnacionalização das economias nacionais, pelo domínio crescente das multinacionais.

— Uma boa parte dos problemas de nossas cidades vem das relações de trabalho, fruto dessa concentração do poder econômico e da conseqüente exploração dos trabalhadores, cuja vida familiar e social são condicionadas pelo salário baixíssimo que recebem.

— *Aumentam as concentrações urbanas* a um ritmo acelerado, pelas migrações de grandes contingentes humanos, através do êxodo rural. Criam-se assim problemas que ameaçam de colapso as próprias megalópoles. Entre esses problemas, destacam-se a extensão da *favelização sitiando as cidades* a partir de suas periferias, a política de remoção das favelas, exacerbando o problema da segregação dos pobres e o crescimento da criminalidade e de formas selvagens de violência.

— O contexto urbano vem criando condições sempre mais adversas ao desenvolvimento normal das famílias. O problema habitacional assume graves proporções, com suas soluções frustradas pela desenfreada especulação imobiliária, que absorve, para construções de alto luxo, recursos de programas habitacionais inadequados.

— Tal processo é facilitado pela manipulação oficial dos meios de comunicação e da educação, que perdem sua significação libertadora, para se transformarem em processo de instrumentalização das pessoas, a serviço dos objetivos do desenvolvimento econômico" (dos *Subsídios para Puebla* — CNBB).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

# A TENSÃO INTERNA DA VOCAÇÃO SACERDOTAL

A Folha: *Na linha dos Doze, que foram escolhidos e mandados para fazer o que Jesus fazia, os sacerdotes são escolhidos e mandados pela Igreja, em fidelidade total ao Evangelho e a Jesus Cristo. Mas com esta missão os sacerdotes não se distanciam do Povo de Deus, formando uma classe à parte, com seus privilégios e direitos?*

Dom Adriano: Em todos os povos há culto como expressão do sentimento religioso, há sacrifício, há sacerdote. O povo judeu nos dá um exemplo claro deste fenômeno antropológico, mas já com muitas conotações especiais que se fundam na Revelação. O sacerdócio de Jesus Cristo e por isso mesmo o sacerdócio na Igreja, à parte o fenômeno antropológico fundamental que se baseia na condição de ser religioso da pessoa humana, são totalmente diferentes do sacerdócio dos diversos Povos e também do sacerdócio do Antigo Testamento. Basta ler os livros do Novo Testamento, comparando-os com as notícias que temos do sacerdócio do Antigo Testamento e dos outros Povos, para vermos a novidade que também aqui Jesus Cristo trouxe à humanidade e confiou à sua Igreja. Trata-se no sacerdócio de Jesus Cristo e da Igreja numa integração total e consciente no plano de Deus, numa mediação perfeita e consciente entre a realidade humana e Deus, trata-se de uma realização plena e consciente do amor de Deus, de um lado, e da fome de justiça do lado do homem. Com este novo sacerdócio, que é perfeito e único, cessam as profecias e as esperanças da alma religiosa: agora começa a realidade que ainda não é total mas anuncia a perfeição final ou escatológica. Com seu sacrifício da Cruz, Jesus Cristo único sacerdote do Novo Testamento garantiu para toda a humanidade, como poder retroativo, a libertação de todos os seres humanos de todos os tempos e lugares. Toda a humanidade se torna realmente Povo de Deus, do qual os israelitas foram o tipo e o anúncio. A sucessão de Jesus Cristo se dá através dos Doze: com chamamento especial são chamados e assumem o chamamento. A Igreja deveria ser a presença do sacerdócio de Jesus no mundo através dos tempos. Daí a sucessão dos Doze que assume formas históricas diferentes em alguns aspectos mas fundamentalmente com a mesma substância.

A Folha: *Mas isto não faz dos padres (bispos, presbíteros e diáconos) uma classe privilegiada, uma elite de Igreja?*

Dom Adriano: O clero faz parte integrante do Povo de Deus, só tem sentido como serviço do Povo de Deus. Isto é uma vocação particular mas não um privilégio, sobretudo se nos lembrarmos que toda a Igreja é um Povo sacerdotal e que o único sacerdote da Nova Aliança é Jesus Cristo. Quando um padre celebra a Eucaristia o faz "na pessoa de Jesus Cristo". Na pessoa de Jesus Cristo quer dizer: como representante qualificado de Jesus. Isto é um aspecto importante. Mas como Maria SSma. (num plano diferente), também o sacerdote precisa de Jesus Cristo para ser libertado e salvo. Oferecendo na pessoa de Cristo o sacrifício da Missa, o padre precisa abrir o seu coração para a graça de Deus, como qualquer cristão. Também o padre vive da Fé, da Esperança e do Amor. Também o padre precisa da doutrina dos apóstolos, da comunhão com a Igreja, da fração do pão e da oração para ficar fiel à sua vocação de cristão e de padre. Esta é a tensão da vida sacerdotal: de um lado age na pessoa de Jesus Cristo, mas de outro lado precisa da mediação de Cristo-Igreja para ser libertado do jugo do pecado. A vocação sacerdotal é serviço, não é garantia de vida eterna por si mesma. Também o sacerdote, como qualquer fiel, precisa dos recursos normais da Igreja para conservar a Fé, viver na Esperança e praticar o Amor. Na economia da salvação não há grupo, nem classe nem pessoa privilegiada (com exceção única de Maria SSma., em vista dos méritos de seu Filho Jesus Cristo).

CEDIM

7 de setembro de 1980 - Ano 8 - Nº 439

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

# EIS UMA QUE MERECIA QUATRO ESTRELAS

Quando um rei ou presidente visitam países estrangeiros, a primeira coisa que fazem é passar em revista a tropa formada em sua honra. Todos já vimos cena semelhante, na televisão. O que nunca se viu foi um destacamento militar, com mais de cem homens em armas, ser obrigado a ficar em fila, durante muitos dias, a fim de ser inexoravelmente passado em revista, não por um general estrelado, mas por uma pobre mulherzinha negra da Baixada Fluminense. Seu nome é Marli: uma luz na mediocridade geral.

Nossa Baixada aparece, todos os dias, no lixo dos jornais, geralmente numa linguagem cínica de lamentação da violência. O capitalismo selvagem das redações não está interessado nas causas reais da violência; quer apenas faturar na morbidez alienada de um povo propositadamente mantido na inconsciência de seus direitos. Onde há cadáveres decompostos, lá se ajuntam os urubus. No campo das comunicações sociais, pertence à logística do sistema servir escabrosidades embrutecentes ao povo faminto. Assim protela-se o risco das massas exploradas virarem sua fome na direção do feijão e do arroz.

Nas páginas nobres dos jornais, a Baixada quase nunca aparece. As páginas nobres e as grandes letras são reservadas aos feitos gloriosos dos grandes homens, que moram em bairros nobres, a quilômetros-luz de nossa realidade. De seus escritórios refrigerados, os grandes senhores engravatados vêem a Baixada Fluminense como a senzala imensa, onde se esconde a multidão anônima da mão-de-obra rotativa e barata, indispensável à construção de suas riquezas. Riqueza hipocritamente chamada nacional, mais uma vez o patriotismo servindo de refúgio seguro dos velhacos.

Em abril e maio, meses de comemorações das lutas pela liberdade, em Tiradentes, no 1º de Maio e na Libertação dos Escravos, meses em que o caso acima subiu às manchetes, Marli aparece como eloqüente parábola da situação do povo brasileiro, símbolo existencial clamoroso de nossa defasagem nacional entre legalidade e legitimidade. Legalidade é o que está de acordo com leis. Mas as leis não são neutras e muito menos são neutros aqueles que fazem as leis. A ideologia de uma sociedade é elaborada para confirmar o poder dos que detêm o poder e o dinheiro dos que são os donos do dinheiro. Por isso, muitas leis podem ser injustas. E muitas o são.

Marli, mulher pobre passando em revista o batalhão, representa o povo brasileiro pedindo contas às Forças que ele armou para defendê-lo. Exigindo justiça, Marli encarna a força invencível da verdade, que não precisa de armas para prevalecer. Perseguida, maltratada e aparentemente destruída, no fim a verdade vence. Por ser a verdade, é mais forte que a violência e as armas. Diante dela, tremem os batalhões, enferrujam os canhões, empalidecem os valentões.

Marli pobre, negra, mulher, moradora na Baixada Fluminense: eis os ingredientes da insignificância social. Mas a libertação do povo oprimido parte também das periferias deste povo, das muitas Marlis que vão surgindo, exigindo justiça e dizendo um basta ao desrespeito. Marli da Baixada, você é um tapa na cara dos machões profissionais da valentia retórica. Você, pobre, negra, mulher, moradora na Baixada, salvou a honra de nossa Justiça aos olhos do mundo. Você é quem merece quatro estrelas!

DO REINO E SUA JUSTIÇA

# NO DIA DA PÁTRIA

- No dia 7 de setembro paramos um pouco. Por quê? Pensamos na Pátria e pensamos neste nosso admirável Povo brasileiro que, a duras penas, vai construindo o Brasil.
- Desde pequenos estudamos a História do Brasil, como meio de afervorar o nosso patriotismo. Diante de nossos olhos infantis passavam, conduzidos pelas boas professorinhas, as figuras dos grandes heróis nacionais, os grandes triunfos e vitórias do Brasil.
- Mas o que é que se dizia do Povo? Com poucas exceções os antigos manuais (e ainda os modernos) de História do Brasil não valorizavam o Povo, como sujeito da história pátria. Acentuava-se a importância dos heróis, dos chefes, dos vencedores.
- Onde ficava o Povo como Povo, que no dia-a-dia de trabalho, de sofrimento, de renúncia, de fidelidade, de esperança fazia como está fazendo a história? Que papel nossos historiadores têm atribuído ao Povo na construção do Brasil de ontem e de hoje?
- No Dia da Pátria deveríamos todos parar um pouco e refletir sobre o papel importantíssimo do Povo brasileiro de todos os grupos e classes sociais na formação, na consolidação, na permanência do Brasil como nação. Precisamos conscientizar-nos deste fato histórico, para corrigir as deformações dos manuais. A história tem de ser a expressão da verdade dos fatos.

# IMAGEM DA POLIVALENTE MISÉRIA

1. Chega falando manso e pálida, olhos fundos, mortiços, com a menininha amarela e triste ao colo, que se chama Rosimeire. É mãe de Rosimeire? Sou sim, senhor. E diz que se chama Alda Pereira dos Santos, nascida em Colatina, o senhor sabe onde é Colatina? Explica, e como encontra audiência, desfia um rosário triste de tristezas: o marido está doente, desempregado, sem um tostão em casa, todo mundo morrendo de fome. Estazinha, meu senhor, ainda não mamou no dia de hoje, coitadinha. Estou que nem sei mais o que faço.

2. E desaparece, agradecida com o auxílio. Tempos depois volta, falando manso e pálida, olhos fundos e mortiços, com dois garotinhos pela mão, mas agora se chama Rita da Conceição Pereira, nascida em Cachoeiro de Macacu, sim senhor, aqui no Estado do Rio. Que o marido a largou, deixando-a com cinco filhos pra criar. Tudo morrendo de fome que até dá dor no coração ver tanto sofrimento e tanta fome. Será que o senhor pode me dar um auxílio? Recebe e desaparece mansa e pálida, miséria feita carne.

3. Quem pode esquecer esses olhos sem brilho nem vida? esta cara murcha e pálida? esta voz sem cor nem força? O mesmo falar manso. Os mesmos olhos fundos e mortiços. Só que agora se chama Ana Lúcia Pereira, com dois meninozinhos espantados pela mão. Agora foi o barraco que pegou fogo. Tudo virou cinza. O marido quase morre, está no hospital e eu sozinha com oito crianças pra comer. Paro. Penso. Muito será mentira. Menos a polivalente miséria que grita destes olhos sem brilho nem esperança. A miséria é verdade. (A. H.)

# 23º DOMINGO DO TEMPO COMUM (07-09-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA DA BÍBLIA "BUSCAMOS UMA NOVA TERRA" — Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

**1 CANTO DE ENTRADA**

1. *José do Egito que passa, trazendo mochila e sandália na mão / fugindo ele vem dos irmãos que o querem matar, invejosos que são.*
***Buscamos nova terra, buscamos novo chão / caminhos se entrecruzam, no altar da reunião.***
2. *Na vida do Povo de Deus, há muita injustiça, há muita opressão. / Porém, se temos pecado, também confiamos no amor, no perdão.*
3. *A Bíblia é o livro sagrado, Palavra de Deus mas do homem também / pois nela encontramos a vida, a luta, a paz e o caminho do bem.*

**2 SAUDAÇÃO**

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

**3 SENTIDO DA MISSA**

C. *"Que homem poderia conhecer os desígnios de Deus? Quem penetrará nos planos e decisões do Senhor?" O plano de Deus, estabelecido por Cristo, é que vivamos a fraternidade. O inimigo da fraternidade é nosso egoísmo. O egoísmo leva a vermos, no outro, não um irmão, mas uma peça de trabalho a ser explorada, a fim de aumentar nossa riqueza e nosso conforto. É na exploração do mais fraco que se constrói a riqueza da sociedade, também da sociedade chamada cristã. O egoísmo nos torna míopes para os problemas do próximo, de forma que só vemos nossos interesses. O egoísmo organiza as relações humanas e trancafia o amor dentro dos círculos de nossas vantagens. Egoísmo não é necessariamente ausência de amor, mas também amor fácil e gratificante. É o que Cristo diz, em outras palavras: "Se alguém vem a mim, mas prefere o pai, a mãe, a mulher, os filhos, os irmãos, as irmãs ou a própria pessoa, não pode ser meu discípulo". É também o que diz São Paulo, na Carta a Filêmon: se Filêmon vai a Cristo e prefere Onésimo como escravo e não como irmão, não pode ser discípulo de Cristo. Sabedoria de Deus não é acusar a Igreja, quando ela defende os pobres, nem chamar de subversão a luta pela justiça: é entender que a construção da fraternidade exige que saiamos de nós mesmos, dos círculos de nossas seguranças, e descubramos que todos somos iguais, somos irmãos e temos direito a todos os bens fundamentais da vida.*

**4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS**

S. Irmãos, santidade é dar um passo em frente e acompanhar a Igreja; é renunciar ao infantilismo religioso protecionista; é parar de entender cristianismo como religião de salvação pessoal; é encontrar a comunidade e engajar-se nela; é descobrir os objetivos pelos quais Cristo lutou; é viver a fé como engajamento na construção do Evangelho. Em que altura me encontro, nesta caminhada de amadurecimento da fé? (*Pausa para revisão de vida*).
S. Senhor, que oferecestes vosso perdão ao apóstolo Pedro arrependido, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, que prometestes o Paraíso ao bom ladrão arrependido, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, que destes aos apóstolos vosso Espírito para a remissão dos pecados, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nossa fraqueza, perdoe nossa inconsciência religiosa e nosso espírito interesseiro e nos conduza à Terra Prometida de seu Reino. **P. Amém.**

**5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS**

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.**

**6 ORAÇÃO DO DIA**

S. Oremos: Ó Deus, Pai de bondade, vós nos remistes e adotastes como filhos; ajudai a vivermos a mesma vida de Cristo, a fim de chegarmos à verdadeira liberdade em nossa vida e alcançarmos a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

**7 PRIMEIRA LEITURA**

C. *A primeira leitura é tirada do Livro da Sabedoria* (9,13-19). *Só conhece Deus e seus mistérios quem recebe e aceita o Espírito de Deus; só com este Espírito se tornam retos os caminhos dos homens.*

L. Leitura do Livro da Sabedoria: «Que homem poderia conhecer os desígnios de Deus? Quem penetrará nos planos e decisões do Senhor? Os pensamentos dos mortais são incertos e inseguras são as idéias que formamos, pois um corpo corruptível entorpece a consciência e viver numa casa de barro torna pesado o espírito, com seus mil pensamentos. Mal podemos compreender o que está sobre a terra e com muita fadiga alcançamos o que está perto de nós. Quem então vai descobrir o que se passa nos céus? Quem conhece vossas intenções, se não lhe dais a Sabedoria e do céu não lhe envias o vosso Espírito Santo? Graças à Sabedoria, se endireitaram os passos dos mortais: os homens aprenderam o que vos agrada e por essa sabedoria se salvaram». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**8 CANTO DE MEDITAÇÃO**

***Na terra dos vivos o Senhor me dá consolo, na terra da vida o Senhor é minha luz.***
1. *Minha queixa está defronte do Senhor / minha voz lhe pede paz e proteção / o inimigo me armou uma armadilha / estou perdido, estou querendo salvação.*
2. *Ninguém sabe quem sou eu, não me conhecem / só desprezo e rejeição encontro aqui. / Vou-me embora desta terra, deste chão / vou buscar, Senhor, refúgio junto a Ti.*

**9 SEGUNDA LEITURA**

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo a Filêmon* (9b.10.12-17). *Em decorrência de profundo amor ao próximo, caem as correntes e o escravo Onésimo é tratado como irmão querido, imagem do mesmo Deus.*

L. Leitura da Carta de S. Paulo a Filêmon: «Caríssimo, quem te fala é Paulo, o amigo Paulo, agora prisioneiro por causa de Jesus Cristo. Esta carta leva um pedido por meu filho Onésimo, a quem transmiti a vida na prisão. Por certo tempo, Onésimo não te serviu, mas agora vai ser bom para ti como foi comigo. Eu o devolvo a ti e, em sua pessoa, recebe-o como se fosse a mim. Gostaria de retê-lo a meu lado, para que me ajudasse em teu lugar, enquanto estou preso pelo Evangelho. Mas não quis conservá-lo sem teu consentimento; nem impor-te uma boa obra, para que a faças livremente. Talvez ele tenha se afastado de ti, a fim de que o ganhasses para a eternidade. Já não será escravo, pois passou a ser um querido irmão meu. É o que ele é para mim, no sentido mais profundo; para ti, tenho certeza que será também. Por isso, em vista da amizade que existe entre mim e ti, recebe-o como se fosse a mim». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO**

***Aleluia, aleluia! Cantemos todos glória ao Senhor!***
*Jesus fala no Evangelho / anuncia nova terra.*

**11 TERCEIRA LEITURA**

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas* (14,25-33). *Quem não põe em segundo lugar as preocupações terrenas e, em primeiro lugar, Jesus Cristo e seu Evangelho, não pode considerar-se discípulo.*

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Caminhavam com Jesus grandes multidões. Voltando-se para elas, Jesus falou: «Se alguém vem a mim, mas prefere o pai, a mãe, a mulher, os filhos, os irmãos, as irmãs ou a própria pessoa, não pode ser meu discípulo. Aquele que não carrega comigo sua cruz não pode ser meu discípulo. Quando um de vocês quer construir uma torre, por acaso não começa por sentar-se e calcular os gastos, para ver se tem com que terminar? Porque, se põe os fundamentos e depois não pode acabar, todos os que o virem ficarão debochando dele e dizendo: «Eis o homem que começou a construir e não foi capaz de terminar. Quando um rei parte para pelejar contra outro rei, acaso não começa por sentar-se e examinar se pode, com dez mil homens, fazer frente ao outro que vem contra ele com vinte mil? Se não pode, não envia mensageiros, ainda quando o outro está longe, fazendo-lhe propostas de paz? Do mesmo modo, quem de vocês que não renuncia a tudo o que tem não pode ser meu discípulo». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

**12 PREGAÇÃO**

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

**13 PROFISSÃO DE FÉ**

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra...**

**14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE**

S. Irmãos, a verdadeira sabedoria que dá sentido à vida, Cristo ensina hoje, é colocar em segundo lugar a ânsia de segurança terrena; é colocar, no primeiro lugar dos esforços, a construção do amor fraterno e da justiça do Reino de Deus. Peçamos ao Pai que nos ajude:
L1. *Para que amadureçamos na direção da verdadeira sabedoria e descubramos que, em vez de perder, ganhamos, quando renunciamos a nós mesmos, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que o amor fraterno nos leve além das esmolas que pouco resolvem e nos torne sedentes da justiça que luta pelos direitos iguais de todos, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que o Espírito de Deus, que está no bom senso, no idealismo e na preocupação por um mundo melhor, encontre aberta e acolhedora a porta de nossa alma, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que, em nossas comunidades, cada vez mais cristãos encontrem a felicidade de esquecer-se um pouco de si mesmos e dedicar-se à construção da fraternidade, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, grandes são vossas metas e longo é o caminho que leva ao vosso Reino. Aprendemos hoje que este caminho se chama renúncia a nós mesmos. Ajudai-nos a vencer nossa tendência ao egoísmo e ao conforto pessoal, com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

**15 CANTO DO OFERTÓRIO**

***Neste ofertório, desfilam rostos, desfilam passos, desfilam prantos.***
1. *É a vida dos irmãos que vai passando / vai fugindo, vai chegando / é a imensa procissão de quem dá / de quem recebe e procura sua terra / e se encontra nesta mesa / bem defronte deste altar.*
2. *Venham todos, meus amigos, meus irmãos / nosso canto espalhar / nossas vozes, nossos passos, nossa vida / aqui estão no pão, no vinho que nós vemos / e no amor que nós não vemos / colocado aqui no altar.*

**16 ORAÇÃO DAS OFERTAS**

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Oremos: Ó Deus, fonte da paz e da verdadeira piedade, por esta oferenda queremos render-vos a devida homenagem; fazei que nossa participação neste sacrifício reforce os laços de nossa amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

**17 PREFÁCIO** (próprio)

**18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

**19 CANTO DA COMUNHÃO**

1. *Nesta mesa ninguém é estrangeiro, deste pão todos podem partilhar / irmão algum vai expulsar o outro irmão: lutamos sempre pela terra da união.*
***Nova terra eu busquei, encontrei a mesa farta e pão / pise firme, meu irmão, pise firme que este é nosso chão.***
2. *Uma história muito triste vou contar, nós lemos na Palavra revelada / é a história de José que foi vendido, irmãos malvados o expulsaram e destruíram.*
3. *Nesta vida, quanto irmão expulsa irmão! Quantas faces que demonstram frustração! / É necessário acolher o peregrino, que passa fome, não tem terra nem destino.*
4. *Se algum dia alguém chegar à sua casa, inseguro vem pedir-lhe proteção / Deus gostaria que você abrisse as portas, lhe desse amor, lhe desse paz, compreensão.*
5. *Comungar é estar com o Senhor, é estar também em paz com nosso irmão / é compromisso sem medida com a justiça, é vivenciar a lei eterna do amor.*
6. *Se José conseguiu vencer o ódio, deu de volta o perdão ao seu irmão / também aquele que por nós foi injustiçado, quem sabe, um dia vai nos dar uma lição.*

**20 AÇÃO DE GRAÇAS**

S. Oremos: Ó Deus, vós nutris e fortificais vosso povo com o alimento da vossa palavra e do vosso pão; ajudai a sermos fiéis ao que hoje aprendemos, praticando, na vida da semana, a renúncia a nós mesmos, a doação ao próximo e o zelo pela construção de um mundo mais parecido com vossos planos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

**21 MENSAGEM PARA A VIDA**

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*):
C. *A Igreja já foi acusada, às vezes com razão, de pregar renúncia ao mundo e conformidade com as situações. A palavra de hoje parece servir de base a esta pregação: "Qualquer um de vocês que não renuncia a tudo não pode ser meu discípulo". Mas serve de base só aparentemente, distorcendo a palavra de Cristo. Pregação de renúncia refere-se prioritariamente ao rico, ao que tem, ao que está apegado de corpo e alma aos bens que passam. O apego exclusivo aos bens da terra é fonte última, a partir da qual são produzidas as injustiças na distribuição das condições de vida. Os poucos que já possuem se apossam de mais ainda e os muitos que não possuem sobram cada vez mais. Resultado é este mundo de desigualdade clamorosa que não está, de forma nenhuma, organizado de acordo com o plano de Deus, Pai de todos os homens. Renúncia ao egoísmo desvairado, à ambição desenfreada e à segurança mentirosa do dinheiro é condição para a vida ter sentido e para o mundo caminhar na direção do amor fraterno; pois ninguém é feliz, se o sangue do irmão está clamando ao céu contra ele.*

**22 CANTO FINAL**

**23 BÊNÇÃO FINAL**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**
2ª-feira: Mq 5,2-5a (ou Rm 8,28-30); Mt 1,1-16.18-23 / 3ª-feira: 1Cor 6,1-11; Lc 6,12-19 / 4ª-feira: 1Cor 7,25-31; Lc 6,20-26 / 5ª-feira: 1Cor 8,1b-7.10-13; Lc 6,27-38 / 6ª-feira: 1Cor 9,16-19.22-27; Lc 6,39-42 / Sábado: 1Cor 10,14-22a; Lc 6,43-49 / Domingo: Nm 21,4-9; Fl 2,6-11; Jo 3,13-17.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

14 de setembro de 1980 - Ano 8 - Nº 440

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## NÃO OLHAMOS A LUZ MAS O QUE ELA ALUMIA

Sem perigo de erro, pode-se dizer que a religiosidade é a força maior de nosso povo. A fé em Deus é o feixe-de-molas que tem ajudado o povo sofrido e abandonado a sobreviver, apesar de tudo. É assim mesmo: para salvar a vida de seu povo, Deus Pai tem caminhos, muitas vezes próprios e independentes de nossas definições e de nossos esquemas.

Desgraçadamente, a religiosidade tem sido usada para conseguir o seu contrário: para alienar e conformar o povo. Os opressores vão ver, no dia em que este povo acordar e descobrir que a fé em Deus é caminho real de libertação. Nos domingos de setembro — mês da Bíblia — a *Folha* trará, nesse cantinho, uma ajuda para entendermos melhor a Bíblia e descobrir que ela é a História do Deus libertador. Baseamo-nos em subsídios bíblicos da Diocese de São Mateus, ES:

"A Bíblia é como uma luz que a gente acende dentro de uma sala escura. A Bíblia ilumina a escuridão de nossa vida e faz a gente enxergar as coisas. Mas o que aconteceu mesmo com a Bíblia? A luz é para clarear. Se você fica olhando só para a luz, não vê aquilo que a luz clareia. Você fica ainda mais cego e anda derrubando tudo que está na sua frente.

Quem faz assim com a Bíblia, fica parecendo com aquele cara que ficou um monte de tempo olhando para o sol. Ele queria descobrir se o sol era redondo, qual o tamanho do sol e outras bobagens. Coitado! Depois ele não via nada do que acontecia perto dele. Tem muita gente que usa a Bíblia errado. E faz pena, porque a Palavra de Deus não fica servindo para nada.

E tem até algumas pessoas que sabem tudo da Bíblia. Essas pessoas são que nem aquela moça que decorou um livro de receitas de bolos. Decorou tudinho. Mas nunca fez um bolo. Que bobagem da moça, não é mesmo? A Palavra de Deus tem que entrar na vida da gente, tem que converter a gente, tem que mexer nas coisas. Em outras palavras: A Palavra de Deus tem que servir pra mudar a vida da gente e mudar a situação pra melhor.

Deus não fala pra gente escutar e dizer: "Falou bonito!" Nada disso! Palavra de Deus é Palavra de Deus, não é fofoca nem conversa fiada. Tem que ser como a chuva. A chuva molha tudo, faz as plantas ficarem verdes... A Palavra de Deus tem que ser como a chuva no chão da vida da gente. Então a gente não pode esquecer o seguinte:

1. A gente tem que ligar a Bíblia com a Vida e a Vida com a Bíblia.
2. Por isso é muito importante ficar prestando atenção na Vida, descobrir quais são os problemas que existem. Descobrir tudo aquilo que não é vontade de Deus, dentro e fora da gente.
3. Tem muita coisa errada que estraga a vida das pessoas e de todo o povo. Quem não presta atenção nisso e fica lendo a Bíblia só para ler é que nem aquela pessoa que acende a luz e fica olhando para ela: anda esbarrando em tudo.
4. Deus fala na Bíblia. Deus fala também na vida, nas coisas que acontecem, nos problemas que têm que ser resolvidos.
5. Quem não procura entender a vida não pode entender a Bíblia".

## O VELHO ADÃO QUE EXISTE EM TODOS NÓS

(C. Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

Vimos na *Folha* passada: O povo de Adão caminha sem Deus, o povo de Abraão caminha com Deus. O povo de Adão promove o ódio e mata, o povo de Abraão destrói as divisões que impedem o amor. O povo de Adão defende-se pela vingança, o povo de Abraão sabe perdoar setenta vezes sete vezes. O povo de Adão abusa de Deus pela superstição, o povo de Abraão tem a coragem de confiar no amor de Deus. O povo de Adão quer ser dono oprimindo os outros, o povo de Abraão luta contra a opressão e procura servir.

Genésio, para saber se está entrando no povo de Abraão, basta comparar sua vida e a vida dos seus companheiros com estes cinco pontos que a Bíblia coloca diante de nós. Eles servem como espelho e orientação.

O velho Adão desligou-se de Deus e perdeu, assim, o único apoio verdadeiro que podia dar segurança à sua vida. Desligado da fonte, ficou inseguro e foi procurar um substituto para ocupar a vaga que pertencia a Deus. O Adão de sempre quer é segurança. Luta para ser dono da vida. Mas é uma luta perdida. É a luta do galho que se separou do tronco e que agora procura uma poça de água para alimentar suas folhas ameaçadas de seca.

O pecado de Adão é duplo. Deus diz: "Meu povo cometeu um duplo crime: abandonaram a mim, fonte de água viva, e foram cavar cisternas, cisternas rachadas que não seguram a água!" (Jr 2,13) Cisterna rachada não substitui fonte! Ninguém, nem mesmo Isaque, é capaz de preencher a vaga que pertence só a Deus!

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## NOVOS MINISTÉRIOS

A Folha: *O Concílio Vaticano II valorizou muito a participação dos leigos na vida da Igreja. Atribui-lhes também o múnus sacerdotal, profético e régio que, anteriormente, parecia ser privilégio do clero. A partir do Concílio vai surgindo um pouco em toda a parte a necessidade de novos ministérios. Como o senhor vê este fenômeno?*

Dom Adriano: Vejo-o com alegria e considero-o um grande presente do Espírito Santo à sua Igreja. O Vaticano II acentuou alguns aspectos essenciais da Igreja que pareciam esquecidos. Assim, por exemplo, o conceito de Igreja como Povo de Deus, Povo da Aliança, Povo sacerdotal que se identifica com Jesus Cristo e com Ele oferece sacrifícios espirituais. Nesta realidade da Igreja como Povo escolhido se funda a necessidade de maior participação de todos os cristãos no plano de amor do Pai. Daí decorre muito naturalmente a "invenção" de novos ministérios que, junto com os ministérios tradicionais do Papado, do episcopado e do presbiterato, explicitam, concretizam e realizam em graus diversos o grande ministério fundamental da Igreja. Em muitas passagens o Vaticano II frisa que a Igreja é um ministério, um serviço, uma diaconia, pois como o Mestre, com o qual se deve identificar, não veio para ser servida mas para servir.

A Folha: *Que novos ministérios o senhor citaria?*

Dom Adriano: Como grande ministério fundamental que é, a Igreja conserva os ministérios que recebeu de Jesus Cristo e dos Apóstolos. Conserva o ministério de Pedro que de Pedro passa para os papas, como sucessores de Pedro — sinal e garantia da unidade visível da Igreja. Conserva o ministério dos Doze que, com Pedro e sob Pedro, passa do colégio apostólico para o colégio dos bispos espalhados pelo mundo inteiro e, também com certas limitações, para os presbíteros da Igreja. Estes ministérios são serviço de Deus e dos homens. São continuação, através da História, do serviço libertador de Jesus Cristo. Mas além destes serviços a Igreja pode e deve criar ou incentivar outros tipos de serviço que correspondam a necessidades menores do Povo de Deus ou que concretizem melhor, aqui e agora, o seu ministério fundamental. Logo nos primeiros tempos de sua atuação, a Igreja escolhe um sucessor para Judas que traiu o Mestre e "inventa", por uma necessidade de melhor servir, o ministério dos diáconos. Convenhamos que durante séculos pareceu esgotada a criatividade da Igreja no que diz respeito a novos ministérios. Graças a Deus, o Vaticano II abriu-se generosamente à ação do Espírito. Valorizou o Povo de Deus como Igreja. Reavivou a responsabilidade de todo o Povo de Deus na construção do Reino. E assim despertou a reflexão e a ação rumo à descoberta de novos ministérios.

A Folha: *Quais seriam por exemplo?*

Dom Adriano: Há diversidade de acordo com a maior ou menor coerência com que se aceita e se vive a realidade da Igreja como Povo de Deus. Em muitos lugares observamos, com alegria, que muitos leigos assumem consciente e generosamente funções pastorais como, por exemplo: catequistas, pregadores, leitores, preparadores para os sacramentos, auxiliares da Eucaristia, coordenadores/animadores de comunidades, cantores, comentadores, visitadores de irmãos que sofrem. Há também muitos que passam a exercer como serviço de Deus e dos irmãos a sua profissão normal de professores, de médicos, de pedreiros etc.,

## MÃO BRANCA — OUTRO NOME PARA NOSSA CULPA COLETIVA

Bandos de menores armados assaltam e matam. Soldados invadem barracos e seqüestram pessoas que, no dia seguinte, aparecem por aí, crivadas de bala, como se fossem animais mortos. Ao redor do "presunto" (violência, até no nome!) juntam-se as crianças, acostumadas com tais cenas de extrema violência.

E surgem as propostas de remédio. A solução é antecipar a responsabilidade criminal para os 16 anos. Quem vai solucionar o problema da criminalidade são os esquadrões da morte. O Brasil vai acabar com os crimes, quando introduzir, em sua legislação, a pena de morte. Será por aí o tratamento do problema da violência?

O X da questão da violência entre nós não se chama *Mão Branca* mas Injustiça Social. Só a justiça gera a paz. A injustiça só gera a revolta, a marginalidade e a violência. A sociedade pode fazer toda sorte de policiamentos ostensivos, pode até pôr as Forças Armadas na rua, pode até "legalizar" a pena de morte. A criminalidade tornar-se-á, a princípio, mais cautelosa, mas não diminuirá, pela simples lei física da árvore má que só pode produzir seus frutos específicos.

Com ou sem pena de morte, a injustiça social continuará a produzir o individualismo e a concorrência feroz, que chuta o pequeno para escanteio, empurrando-o para a sobrevivência marginal. A injustiça social, causa da marginalização e da revolta, continuará a produzir a exploração da classe operária, os salários de escravos, a impotência frustrante frente às ofertas do consumismo burguês e os conseqüentes apelos ao assalto e ao crime. É o que diz o povo: Quem semeia ventos colhe tempestades.

A saída da violência é uma só: Justiça Social! Que todos os brasileiros tenham motivos e razões de viverem uma vida digna, a fim de ficarem motivados ao comportamento social digno. Que todos nós lutemos por um novo pacto social, a fim de que, em nossa Pátria, se instaure um sistema político que defenda os indefesos contra a fome voraz dos tubarões nacionais e multinacionais.

Que nosso povo crie consciência de sua dignidade e de seus direitos; que nosso povo marginalizado aprenda a não mais definir os problemas de nossa sociedade com as definições das elites opressoras. Que nosso povo se una e se mobilize em suas organizações, em seus Sindicatos, em seus grupos de Amigos de Bairro, em seus Clubes de Mães, em suas Comunidades de Base, em seus movimentos populares e em toda espécie de organização conscientizadora.

Só um povo consciente e organizado cria força de influir nos rumos do País que é seu e que lhe foi roubado pelos assaltantes engravatados. Só um povo consciente e organizado tem força de obrigar a sociedade a organizar-se de forma que todos os brasileiros recebam acesso aos bens indispensáveis à dignidade humana, os bens que todos nós produzimos com nosso trabalho e nosso suor.

Através da exploração e da miséria, estamos matando nossos semelhantes. *Mão Branca* é um álibi, a forma fácil de transferirmos a culpa para longe de nós.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## A CRUZ DE CRISTO E A NOSSA CRUZ

• Na festa da Exaltação da Santa Cruz que a nossa Liturgia celebra no dia 14 de setembro para comemorar fatos históricos ligados ao encontro da Cruz de Jesus Cristo, a Igreja quer recordar-nos também a realidade da cruz na vida do cristão.

• O tema é importante, porque é profundamente cristão. O evangelista São João só conhece a palavra "cruz" no sentido próprio de instrumento de castigo e de tortura. Mas os três sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas) nos conservam palavras de Jesus Cristo mesmo nas quais a cruz aparece já como símbolo e sinal do sofrimento.

• "Se alguém quiser vir após mim, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e siga-me" (Mt 16,24; Mc 8,34; Lc 9,23). São Lucas acrescenta: "... tome sua cruz *todos os dias*" para caracterizar a permanência da cruz em nossa vida.

• Sofrer todo o mundo sofre: é da condição humana. Mas para o cristão o importante é aceitar a cruz por amor de Jesus Cristo e do Evangelho (cf. Mc 8,35), sobretudo quando esta cruz é conseqüência de uma tomada de posição em favor dos irmãos fracos e marginalizados.

• Nossa Fé impõe riscos e perigos. Somente quando corremos riscos por amor de Jesus Cristo e da boa-nova libertadora é que conseguimos a segurança interior da Fé. Vale a pena carregar a cruz por amor do Evangelho.

## IMAGEM DA ESCOLA RISONHA E FRANCA

1. Para matricular zezinho, foi aquele sofrimento. Vários dias na fila sem fim, ora pai, ora mãe, revezando-se, até conseguir uma inscrição provisória, sem garantia, estão ouvindo? sem garantia, porque as vagas são poucas, agora, se acontecer que algum matriculado desista, então vocês serão atendidos pela ordem de inscrição. Quer dizer que o sofrimento da fila sem fim não adiantou nada? Adiantou, sim senhora, só que é como estou lhe dizendo: vai depender de alguma desistência. Confie em Deus, minha senhora.

2. Zedasilva sempre sonhou com a educação de zezinho. Zefamariadaconceição também. Pobres sonhadores. Depois das filas e da magra esperança, começa a peregrinação, ora ele, ora ela. Falam com o vigário. Falam com o dr. Tenório, lá da prefeitura. Falam com dona Mirena, mãe do prefeito. Falam com o vereador Secundino. Falam com o deputado Freitas. Como é dura tua via-sacra, meu doce zedasilva, minha doce zefamariadaconceição. Tanto sonho, tanta esperança. E zefa multiplica orações e promessas.

3. Afinal zezinho é matriculado. E aí começa a nova via-sacra. Uniforme. Material escolar. Aqui está a lista, dona zefa, não é muita coisa não. Apenas o estritamente necessário para seu filho aprender o necessário, tá? E quando zedasilva vai comprar o material escolar, descobre que serão mais de quinhentos cruzeiros. Como pode, zefa? Aperta o cinto, corta mais na comida. No dia certo, zezinho, filho feliz de felizes pais, começa a estudar na escola risonha e franca. Pra que, zezinho? Ninguém sabe. (A. H.)

# EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ (14-09-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA DA BÍBLIA "BUSCAMOS UMA NOVA TERRA" — Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

1. *José do Egito que passa, trazendo mochila e sandália na mão / fugindo ele vem dos irmãos que o querem matar, invejosos que são.*
***Buscamos nova terra, buscamos novo chão / caminhos se entrecruzam, no altar da reunião.***
2. *Na vida do Povo de Deus, há muita injustiça, há muita opressão. / Porém, se temos pecado, também confiamos no amor, no perdão.*
3. *A Bíblia é o livro sagrado, Palavra de Deus mas do homem também / pois nela encontramos a vida, a luta, a paz e o caminho do bem.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. O Deus da esperança vos encha de toda a alegria e de paz na fé, para que transbordeis de esperança pelo poder do Espírito Santo.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *O Cristianismo, durante muito tempo, foi pregado como amor ao sofrimento. Fruto desta mentalidade são muitas imagens de Cristo, que conhecemos das estampas piedosas. Nelas, o Cristo, que enfrentou todos os poderes e todas as hipocrisias, aparece indefinido, sofredor e mal-amado. O sofrimento não é valor em si mesmo, como a fome, a mortalidade infantil e a marginalização não são valores. São contravalores, ausência do valor que devia existir. Valor é saúde, boas condições de vida e participação na sociedade. Para sairmos da escravidão do Egito e chegarmos à Terra Prometida é preciso muita luta e muito sofrimento. Sofrimento é meio para se conseguir algum bem, é condição da luta para construirmos a justiça. Eis as lições da missa de hoje: não é querendo poder ou juntando-se ao poder que a Igreja se torna fermento transformador, mas tornando-se pobre, juntando-se aos pobres, optando realmente pelos pobres, a fim de encontrar o Cristo; pois é no meio dos pobres que Ele sempre esteve. O poder corrompe também a Igreja. Por isso, é preciso que ela olhe sempre para o Cristo levantado na cruz, a fim de livrar-se do veneno do poder e renovar sua fé no sofrimento que a opção pela Justiça de Deus inevitavelmente produz.*

### 4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. (*Pausa para revisão de vida*). Confessemos os nossos pecados: Senhor, pelo nosso egoísmo e ganância, que nos levam a buscar desesperadamente as seguranças pessoais para uma vida passageira, que não é ainda a vida definitiva, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, pelo nosso comodismo, que não deixa sacrificar nada de nosso conforto e, menos ainda, arriscar alguma coisa que nos fizesse merecer vossas promessas definitivas, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, pela nossa miopia espiritual, que nos deixa explorar os irmãos com a finalidade insensata de acumularmos bens materiais que teremos de abandonar amanhã, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

### 5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, que para salvar todos os homens dispusestes que vosso Filho morresse na cruz, a nós que conhecemos na terra este mistério, dai-nos colher, no céu, os frutos da redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

*A primeira leitura é tirada do Livro dos Números* (21,4-9). *A comunidade cristã precisa olhar sempre para o Cristo, elevado na cruz, a fim de curar-se do veneno das tentações do poder e da adaptação às conveniências deste mundo.*

L. Leitura do Livro dos Números: «Os israelitas partiram de Horeb, o monte do Senhor, contornando a terra de Edom. O povo começou a revoltar-se pelo caminho e murmurou contra Deus e contra Moisés: 'Por que nos tirastes do Egito para morrermos neste deserto? Agora não temos água e estamos cansados de comer este maná enjoado'. O Senhor mandou então serpentes contra o povo, serpentes venenosas que mordiam o pessoal e muita gente morreu. O povo foi aonde estava Moisés e disse: 'Pecamos em falar contra o Senhor e contra ti. Pede ao Senhor que afaste de nós as serpentes!' Moisés falou pelo povo e o Senhor lhe respondeu: 'Faze uma serpente de bronze e coloca-a no alto de uma estaca; todo aquele que olhar para ela será curado'. Moisés assim o fez. Se alguém era mordido, olhava para a serpente de bronze e não morria». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

***Na terra dos vivos o Senhor me dá consolo, na terra da vida o Senhor é minha luz.***
1. *Minha queixa está defronte do Senhor / minha voz lhe pede paz e proteção / o inimigo me armou uma armadilha / estou perdido, estou querendo salvação.*
2. *Ninguém sabe quem sou eu, não me conhecem / só desprezo e rejeição encontro aqui. / Vou-me embora desta terra, deste chão / vou buscar, Senhor, refúgio junto a Ti.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Filipenses* (2,6-11). *Para plantar, na história dos homens, o fermento de transformação da face da terra, Jesus não recorreu à força e às prepotências dos poderes terrenos, mas fez-se obediante até a morte na cruz.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses: «Irmãos, Aquele que era de condição divina não se aferrou ciosamente à sua igualdade com Deus. Ao contrário, aniquilou-se a si mesmo, tomando a condição de escravo e tornando-se semelhante aos homens. Aceitando a condição humana, humilhou-se obedecendo até a morte, e morte na cruz. Por isso, Deus o engrandeceu e lhe deu um nome que está acima de qualquer outro nome. Para que, ao nome de Jesus, todos dobrem os joelhos nos céus, na terra e nos infernos. E toda língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

***Aleluia, aleluia! Cantemos todos glória ao Senhor!***
*Jesus fala no Evangelho / anuncia nova terra.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de São João* (3,13-17). *Deus não mandou seu Filho ao mundo para fazer condenações e propor a violência como caminho de transformação. O caminho do Filho é o amor total e obediente até à disposição de dar a própria vida.*

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. Jesus falou assim a Nicodemos: «Não houve ninguém que tenha subido ao céu a não ser aquele que baixou do céu: o Filho do Homem. Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do Homem seja levantado da terra, para que tenha a vida eterna todo aquele que n'Ele crer. É verdade, Deus amou tanto o mundo que lhe deu seu Filho único, para que todo aquele que nele crer não se perca mas tenha a vida eterna. Deus não mandou seu Filho a este mundo para condenar o mundo, mas para salvá-lo». — Palavra da salvação.
**P. Louvor a vós, ó Cristo.**

### 12 PREGAÇÃO

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

### 13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

### 14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Meus irmãos, apresentemos ao Pai as necessidades da Igreja universal, como também as intenções particulares de todos aqueles que hoje vieram juntar-se a nós, neste encontro da celebração do amor de Deus:
L1. *Para que provemos ao mundo, pela fome de justiça e zelo pelos irmãos, que nossa fé cristã, em vez de alienação, é o incentivo maior de nossa participação na vida social e comunitária, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que muitos de nós escutemos o chamado de Deus e nos disponhamos a dar nossa vida toda pelo bem dos irmãos, no trabalho pastoral de conscientização e promoção das pessoas, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que, no meio de nós, não haja a profissão de fé hipócrita, que dirige a Deus belas orações e nem vê que, a seu lado, o irmão está passando necessidade, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelos nossos falecidos, para que Deus perdoe os seus pecados e lhes dê a recompensa da fé em nosso Senhor Jesus Cristo que eles procuraram guardar e praticar, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Pai, vós conheceis a nossa vontade de justiça e a nossa incapacidade de construí-la. Ajudai-nos sempre de novo, com o exemplo e o ensinamento do vosso Filho e com a força interior dos vossos sacramentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

***Neste ofertório, desfilam rostos, desfilam passos, desfilam prantos.***
1. *É a vida dos irmãos que vai passando / vai fugindo, vai chegando / é a imensa procissão de quem dá / de quem recebe e procura sua terra / e se encontra nesta mesa / bem defronte deste altar.*
2. *Venham todos, meus amigos, meus irmãos / nosso canto espalhar / nossas vozes, nossos passos, nossa vida / aqui estão no pão, no vinho que nós vemos / e no amor que nós não vemos / colocado aqui no altar.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Purifique-nos de todas as faltas, ó Deus, este santo sacrifício que foi oferecido no altar da cruz e tirou o pecado do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Nesta mesa ninguém é estrangeiro, deste pão todos podem partilhar / irmão algum vai expulsar o outro irmão: lutamos sempre pela terra da união.*
***Nova terra eu busquei, encontrei a mesa farta e pão / pise firme, meu irmão, pise firme que este é nosso chão.***
2. *Uma história muito triste vou contar, nós lemos na Palavra revelada / é a história de José que foi vendido, irmãos malvados o expulsaram e destruíram.*
3. *Nesta vida, quanto irmão expulsa irmão! Quantas faces que demonstram frustração! / É necessário acolher o peregrino, que passa fome, não tem terra nem destino.*
4. *Se algum dia alguém chegar à sua casa, inseguro vem pedir-lhe proteção / Deus gostaria que você abrisse as portas, lhe desse amor, lhe desse paz, compreensão.*
5. *Comungar é estar com o Senhor, é estar também em paz com nosso irmão / é compromisso sem medida com a justiça, é vivenciar a lei eterna do amor.*
6. *Se José conseguiu vencer o ódio, deu de volta o perdão ao seu irmão / também aquele que por nós foi injustiçado, quem sabe, um dia vai nos dar uma lição.*

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Jesus Cristo, alimentados em vossa santa Ceia, nós vos pedimos: levai à glória da ressurreição os que salvastes na árvore da cruz, que nos trouxe a vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *"Para mudarmos a sociedade é preciso primeiro que cheguemos ao poder. Só tomando o poder, teremos condições de construirmos uma sociedade diferente. Com o poder nas mãos, usaremos todas as forças do país, a fim de estabelecermos a igualdade entre os homens". — É assim que pensa muita gente bem intencionada. Não se nega que pessoas melhores no poder, mais conscientes e bem preparadas, escolhidas pelo povo, não possam fazer muito mais pelo bem da maioria. O que se afirma é que a história dos países se confunde com a história da grande corrupção daqueles que chegam ao poder. O que se afirma é que a marcha libertadora dos explorados tem de ser feita pelos próprios explorados, que criam consciência de seus direitos e se unem, a fim de conquistar o que lhes foi tomado. Nessa luta, a Igreja é o fermento: fermento da verdadeira dimensão do homem, respeitável em todos os sentidos, pois é filho de Deus; fermento que não quer substituir ou dominar a massa, mas aceita ser aniquilado, como condição da massa crescer e transformar-se. É o que acontece com nossa Igreja, quando ela afasta-se das conveniências do poder e opta por ser o fermento das massas brasileiras exploradas.*

### 22 CANTO FINAL

***Toda a Bíblia é comunicação de um Deus amor, de um Deus irmão. / É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração.***
1. *Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai / Ele é vida e verdade, a suprema caridade.*
2. *Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor / precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.*
3. *Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar / a Palavra que nos salva nós queremos conservar.*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: Hb 5,7-9; Jo 19,25-27 / Terça-feira: 1Cor 12,12-14.27-31a; Lc 7,11-17 / Quarta-feira: 1Cor 12,31—13,13; Lc 7,31-35 / Quinta-feira: 1Cor 15,1-11; Lc 7,36-50 / Sexta-feira: 1Cor 15,12-20; Lc 8,1-3 / Sábado: 1Cor 15,35-37.42-49; Lc 8,4-15 / Domingo: Am 8,4-7; 1Tm 2,1-8; Lc 16,1-13.

21 de setembro de 1980 - Ano 8 - Nº 441

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## SERÁ QUE ESTOU USANDO A LANTERNA PARA CEGAR MEUS OLHOS?

Existe muita maneira de ver a Bíblia. Bíblia como calço de axilas, Bíblia como enfeite de mesa-de-centro, Bíblia como coleção de versículos independentes, que se usa para justificar o que se quer. Da maneira de ver a Bíblia depende a maneira de usá-la. Da maneira de usar dependem os efeitos ou a falta de efeito do Livro onde está guardada a Palavra revelada de Deus. A Palavra de Deus, reunida na Bíblia, conta sobretudo a grande História de Deus libertando seu Povo; conta a História do Povo se livrando da opressão e marchando para a libertação, pelos caminhos mostrados por Deus. Algumas informações que nos ajudam a entender melhor a Bíblia:

1. O QUE QUER DIZER A PALAVRA "BÍBLIA"?

É uma palavra que vem da língua dos gregos e que quer dizer: *coleção de livros, biblioteca.* Ou, como disse um caboclo: "A Bíblia quer dizer um montão de livros juntos". É só reparar: O ANTIGO TESTAMENTO — aquela parte da Bíblia que foi escrita antes da chegada de Jesus — é formado por 46 livros diferentes. O NOVO TESTAMENTO — todos os livros escritos depois da chegada de Jesus, isto é, logo no começo da Igreja — é formado por 27 livros: os 4 Evangelhos, os Atos dos Apóstolos, as Cartas dos Apóstolos e o Apocalipse de São João. Por isso, a Bíblia toda tem 73 livros.

2. QUANDO A BÍBLIA FOI ESCRITA?

Não foi escrita de um dia para o outro, não. O negócio foi devagar. Muitos e muitos anos se passaram. E tem uma coisa muito importante: Muitos trechos da Bíblia foram escritos bastante tempo depois dos acontecimentos. Algumas vezes se passaram 100... 200... 500 e até mais anos depois dos fatos, até alguém escrevê-los num livro. Quem lê a Bíblia, principalmente o Antigo Testamento, precisa saber disso. Quem não sabe, lê certas passagens e fica pensando ou discutindo bobeiras.

3. EM QUE LUGAR A BÍBLIA FOI ESCRITA?

Em lugares diferentes e, às vezes, bastante longe um do outro. A Bíblia começou praticamente a ser escrita no tempo do rei Salomão, na Palestina. Uma boa parte da Bíblia foi escrita no cativeiro da Babilônia, que começou mais ou menos 587 anos antes de Jesus Cristo. Outros lugares em que a Bíblia foi escrita: Egito, Grécia, Itália. A Bíblia é considerada o Livro da Humanidade. Já foi traduzida em mais de 2 mil línguas diferentes. É o livro mais lido e mais vendido no mundo inteiro.

4. QUEM ESCREVEU A BÍBLIA?

A Bíblia é a PALAVRA DE DEUS. Deus é o autor principal. A Bíblia é também PALAVRA HUMANA. Deus se serviu de todo tipo de gente pra escrever a Bíblia: reis, doutores, agricultores, pessoas simples e pessoas sábias. A Bíblia é um livro feito na base do mutirão. Todos os livros da Bíblia são inspirados por Deus. Agora tem uma coisa: Muita gente acha que a inspiração de Deus é como se Deus tivesse ditado as coisas lá de cima para uma pessoa que ia escrevendo. Isso nunca aconteceu nem acontece. A gente sabe que Deus não usa falar dessa maneira. Por isso: o modo de falar da Bíblia é próprio da época em que cada livro foi escrito. E é também próprio de cada autor, isto é, de cada pessoa que escreveu um determinado livro.

## AS DUAS FACES DO VELHO ADÃO

(C. Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

Uns poucos tentam conseguir a posse da vida e a segurança perdida, dominando os outros que os ameaçam. Eles têm capacidade para isso, pois são os donos do dinheiro e do poder, da ciência e da técnica, conseguiram o controle dos meios da comunicação e da produção, fazem leis para defender os seus próprios interesses e mentiras (cf. Jr 8,8) e têm ao seu dispor a força das armas. Mas ainda não percebem que toda esta segurança tão bem montada não passa de uma cisterna rachada!

Outros, vendo que não conseguem a segurança pelo domínio sobre os outros, tentam alcançá-la pela submissão servil. Eles têm medo e, por isso, entregam sua vida na mão dos grandes, para receber em troca a segurança que procuram. O subalterno servil é, muitas vezes, o que mais pisa nos que ficam embaixo. Ele mostra, assim, o outro lado do mesmo vício que o faz ficar submisso. Você nunca reparou nestas coisas, Genésio?

Assim, uns tentam conseguir a segurança e a posse da vida pela dominação, outros pela submissão servil. Caim e Lameque, o Dilúvio e a Torre de Babel não existem só pelo poder e pela vontade de dominar dos grandes, mas também pelo medo e pela ânsia de submeter-se dos pequenos. A dominação injusta e a submissão servil são as duas faces do mesmo Adão! São os dois lados da mesma medalha. Ambas são fruto da ausência de Deus!

O dominador existe invertido no coração do dominado! Ambos transformam o mundo numa prisão coletiva. Prisão de ouro para uns poucos, prisão dura e desumana para a grande maioria. E ainda querem usar Deus, para que Ele abençoe esta prisão! Deus quer é libertar! Deus não abençoa cisternas rachadas, quando Ele mesmo é a única fonte que pode matar a sede do homem! Deus só abençoa a vida!

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## NOVOS MINISTÉRIOS: QUEM OS AUTORIZA?

A Folha: *Uma questão que preocupa muita gente é o perigo de abuso que surge com a multiplicação de novos ministérios. Pergunta-se quem é quem. Como é que os diversos ministérios se apóiam e se integram na Pastoral?*

Dom Adriano: Neste ponto podemos imaginar três possibilidades: a Santa Sé assume, em parte ou no todo, o ordenamento de todos ou de uma parte dos novos ministérios. Ou: a Santa Sé conserva a centralização existente hoje para os ministérios tradicionais, litúrgicos, e deixa aos bispos, em suas igrejas particulares, ou ainda às Conferências Episcopais fixarem normas para os novos ministérios. Todos temos certeza de que algumas normas são necessárias, para conservar a unidade básica e a integração orgânica dos diversos na Pastoral. Também a própria vitalidade das comunidades eclesiais exige qualquer tipo de qualificação para os novos ministros, uma qualificação objetiva que preserva a comunidade de intervenções arbitrárias de um lado e do outro lado integra o ministro na Pastoral. O ideal seria se pudéssemos ajustar normas claras mas largas com a criatividade das Igrejas particulares. Em nossa Igreja deve sobrar, a nível de Igrejas particulares, um certo espaço livre para a criatividade do Espírito Santo. Nem tudo precisa ser organizado com organização rígida nem centralizado rigorosamente.

A Folha: *E os possíveis abusos?*

Dom Adriano: Abusos são uma necessária decorrência da imperfeição humana. Existem abusos em todos os tempos e em todos os lugares. O que não deve acontecer com freqüência é que o receio de possíveis abusos mate a criatividade e leve a uma tentativa de sistematização e de regulamentação rigorosa. Mas será que então se eliminam os abusos? Também nos sistemas rígidos florescem os abusos. Talvez mais do que se pensa. No interesse da comunidade eclesial seria necessário combinar equilibradamente autoridade e liberdade, organização e criatividade. Autoridade, organização, disciplina, hierarquia — para só citar alguns exemplos — quando se trata de uma instituição sui generis, como é a Igreja, chamada para o serviço dos irmãos, precisam ter sempre a marca do serviço de amor. A autoridade de um bispo é um fato, mas não se trata então da autoridade de um general. Organização, planejamento na Igreja são necessários, mas nunca com a visão pragmática de uma empresa. Para a Igreja que quer ser Igreja de Jesus Cristo o critério sempre válido e sempre fecundo, a norma suprema não se chama autoridade, organização, disciplina, hierarquia, produtividade, eficiência, não, mas sim amor. São Paulo tem consciência plena desta realidade quando diz entre outras coisas profundas: "Deus tem derramado o seu amor em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado" (Rm 5,5). São João diz que Deus é luz, é amor (cf. 1Jo 1,5; 4,8). A luz na ordem da natureza e o amor na ordem do espírito caracterizam-se pela riqueza, pela profundidade, pela versatilidade, pela transparência, pela amplitude. A partir desta realidade do Espírito seremos capazes de reduzir a importância dos abusos e de conservarmos, como dom do Espírito, a tranqüilidade da Esperança.

## BRASIL GRANDE — 25 MILHÕES DE MENORES ABANDONADOS

"A Fundação Nacional do Bem-estar do Menor admite que existem hoje, no Brasil, de 16 a 25 milhões de menores carentes, ou "desassistidos", conforme terminologia oficial. A implicação simples deste fato constitui um escândalo. É difícil entender que uma sociedade cristã aceite tal realidade como se fosse normal e inevitável; que recebe tal informação, sem realizar um grande esforço, apelando à consciência de todos, para remover esta bomba que cada dia explode um pouco.

Pensar que quase um quarto da população brasileira é composta de menores carentes é estarrecedor. Os milhões de menores abandonados formam este imenso exército de garotos e garotas maltrapilhos, rotos, sujos, esfarrapados, crianças sem lar e sem escola, que passam a infância vagueando pelas ruas das grandes cidades brasileiras, em busca de algo com que sobreviver.

Eles são os combatentes de uma guerra suja que, todos os dias, atinge milhares de pessoas. Roubam, assaltam, matam. Muitas vezes são presos, espancados, torturados e mortos. Em prisões e reformatórios, passam por verdadeiros cursos intensivos de criminalidade, para fazerem a pós-graduação no crime. E se sobrevivem aos embates com a polícia, ingressam na maioridade capazes das maiores proezas criminais" (JB 22-11-79).

... "O que estamos vendo acontecer é que a sociedade, como um todo, está doente; e o grande número de criminosos constitui o fruto do descaso dessa mesma sociedade e resulta do desamor, da marginalização imposta ao menor, que agora cobra de forma violenta a exploração a que foi submetido, a falta de oportunidade para se educar, a grande desigualdade social entre as classes, a falta de terra para cultivar e a má qualidade de vida a que está submetido.

Ingressamos num círculo vicioso de violência e respondemos violentamente aos atos criminosos desses párias... O problema da violência, antes de ser político, é acima de tudo sócio-econômico e educacional por excelência. Não adiantarão cadeiras elétricas, câmaras de gás ou pelotões de fuzilamento. Eles apenas fechariam o círculo vicioso da violência, porque a pena de morte não resolveu problema algum em nenhum país do mundo. O sistema é que está falido. A sociedade está doente e as autoridades estão perdidas num mato sem cachorro" (Carta do leitor Roberto Carvalho ao JB 13-12-1979).

"Querer afastar a relação entre pobreza e crime é não querer ver que o rei está nu", afirma a socióloga Zaidee Machado, que considerou o relatório sobre violência, apresentado, na semana passada, por sociólogos ao Ministro da Justiça, como "tendo uma visão limitada, voluntarista e individualista do problema". Segundo a socióloga, a violência nos grandes centros urbanos está intimamente ligada à questão de distribuição de renda: "Num país como o Brasil, com mercado de trabalho tão exíguo e sem adequação entre necessidades impostas pelo sistema produtivo e mão-de-obra, a atividade do criminoso termina sendo um expediente de sobrevivência" (JB 27-2-1980).

Eis mais uma radiografia de nossa sociedade. Esta sociedade, chamada cristã, devia batizar, não os 25 milhões de crianças, mas seus sacos de dinheiro, pois esses é que são respeitados. É em função dos sacos de dinheiro que nos organizamos. E não abrimos mão nem da suprema infâmia de proclamarmos Jesus Cristo como abonador de nossa ordem social.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## DIA DA ÁRVORE

• A intenção é boa: no Dia da Árvore criar nas crianças a consciência clara de que as árvores são importantes para a vida do homem. Dizer árvore quer dizer flora: árvores e arbustos, florestas e bosques, matas e cerrados, capinzal e horta, pomares e jardins, tudo o que é planta e flor e fruto.

• A intenção é boa. Tomara que todos nós, não apenas as crianças, aprendêssemos a amar as árvores com amor sincero e claro. Os ecólogos lamentam a devastação de nossas matas. Que será do Brasil no futuro?

• Ouvem-se os protestos contra a devastação da Amazônia. Numa tentativa sacrílega de produzir mais, de ganhar mais, o homem avança pela floresta adentro com machado e máquina, numa duvidosa aplicação de sua inteligência.

• Quando pararemos de profanar a natureza que Deus fez para o bem do homem? Quando seremos capazes de usar a natureza sem destruí-la? Quando poderemos dizer que somos realmente homens civilizados, que respeitam a flora e a fauna, que se sentem responsáveis em conservar a beleza da terra que Deus confiou aos nossos cuidados e à nossa sensatez?

• Dia da Árvore: mais do que comemoração nas escolas, para conscientizar crianças, seria bom que atingisse os adultos, sobretudo aqueles que ainda não descobriram o equilíbrio no relacionamento do homem com a natureza.

## IMAGEM DESCONEXA

1. O dr. Hermes Lins é diretor-presidente de uma grande firma exportadora. Bons negócios. Lucros satisfatórios. E como diretor-presidente o dr. Lins percebe honorários de alto gabarito, algumas centenas de milhares de cruzeiros. Que mal há nisto? pergunta o dr. Lins com certa revolta, ferido no fundo de seu ser. É dinheiro honesto, ganho com o suor do rosto. Quem trabalha, ganha. Quem trabalha muito como eu trabalho, deve ganhar muito como eu ganho. E com estes pensamentos o dr. Lins vive e acredita em Deus.

2. A esposa pensa como ele. E como o marido, dona Emi pratica convictamente a religião católica. Está, com ele, nas missas de todos os domingos e festas. Com ele, comunga de vez em quando. Pagam solicitamente o dízimo e ajudam com generosidade nas campanhas da paróquia. São bons cristãos. São fiéis. E graças à prática religiosa o dr. Hermes e dona Emi vivem felizes, no seu mundo fechado e suficiente. Um mundo são, garantido com a bênção generosa de Deus. Os Lins sentem-se solidários com o Senhor. E vice-versa.

3. Pregação dominical, retiro, campanha da fraternidade, movimentos paroquiais, renovação conciliar, participação dos leigos etc., etc. tudo para o casal Lins encontra resposta justa na sua Torre de Marfim. Nada os abala. Nada os convence. Nada os converte. Converter como? Nós não nascemos na Igreja Católica? Não entendem e não entendem porque vivem numa total segurança. Estão certos do seu trabalho. Estão certos dos seus lucros. O mundo é mau porque não acredita em Deus, como nós acreditamos. Ah, dr. Hermes! Ah, dona Emi! (A. H.)

# 25º DOMINGO DO TEMPO COMUM (21-09-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA DA BÍBLIA "BUSCAMOS UMA NOVA TERRA" — Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

1. *José do Egito que passa, trazendo mochila e sandália na mão / fugindo ele vem dos irmãos que o querem matar, invejosos que são.*
***Buscamos nova terra, buscamos novo chão / caminhos se entrecruzam, no altar da reunião.***
2. *Na vida do Povo de Deus, há muita injustiça, há muita opressão. / Porém, se temos pecado, também confiamos no amor, no perdão.*
3. *A Bíblia é o livro sagrado, Palavra de Deus mas do homem também / pois nela encontramos a vida, a luta, a paz e o caminho do bem.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *Religião é, às vezes, entendida e pregada como afastamento do mundo. O mundo material seria contrário e inimigo do universo espiritual. Os homens afastados de Deus cuidariam dos problemas deste mundo, enquanto os bons cristãos teriam a missão de salvar a alma; missão tanto mais facilitada quanto mais distanciada das preocupações terrenas. O evangelho não oferece base para tal mentalidade maniqueísta. Na missa de hoje, aprendemos o contrário: a gente pensa que é só na igreja que se cuida da alma; mas é no trato dos bens terrenos que se vive o cristianismo ou se escolhe ser pagão. É o que diz Cristo, em outras palavras: se não formos fiéis e justos nas riquezas que provocam as injustiças, como pretendemos ganhar a riqueza verdadeira? Os bens do mundo são o teste de dupla escolha: escolhemos a justiça do Evangelho ou nos decidimos pela segurança falsa da matéria. Não há outra opção, porque não dá para servir aos dois senhores. Aos que optam pelo dinheiro como supremo valor e se inserem tranqüilamente na estrutura produtora da injustiça, o profeta Amós dá o recado: "Escutem, vocês, que devoram os pobres e acabam com os pequenos: nada disso passará em branco diante do Senhor".*

### 4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. *(Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).* — Tende compaixão de nós, Senhor.
**P. Porque somos pecadores.**
S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.
**P. E dai-nos a vossa salvação.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**

### 5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Pai, resumistes toda a Lei no amor a Deus e ao próximo; ajudai a usarmos os bens do mundo sem perdermos de vista vosso mandamento, para que vosso Reino venha a nós e a todos os que são privados das suas condições. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Profeta Amós* (8,4-7). *Escutem, vocês que devoram os pobres e acabam com os pequenos: nada disso passará em branco diante do Senhor.*

L. Leitura do Livro do Profeta Amós: «Escutem, vocês que devoram os pobres e acabam com os pequenos deste mundo; vocês que dizem: 'Tomara que passe logo o feriado para vendermos nosso trigo, tomara que finde logo o descanso do dia santificado para abrirmos nossos armazéns'. Escutem vocês que falsificam a balança para enganar no peso, vocês que desvalorizam o dinheiro do pobre e depois vão vender a ele. Escutem, vocês que compram um escravo por um par de sapatos, vocês que vendem com lucro até o refugo do trigo, escutem o que diz o Senhor: o Senhor jurou pelo seu santuário: 'Nenhuma dessas maldades passará em branco diante de mim'». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

***Na terra dos vivos o Senhor me dá consolo, na terra da vida o Senhor é minha luz.***
1. *Minha queixa está defronte do Senhor / minha voz lhe pede paz e proteção / o inimigo me armou uma armadilha / estou perdido, estou querendo salvação.*
2. *Ninguém sabe quem sou eu, não me conhecem / só desprezo e rejeição encontro aqui. / Vou-me embora desta terra, deste chão / vou buscar, Senhor, refúgio junto a Ti.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo a Timóteo* (2,1-8). *Vivendo sempre atribulado, Paulo fala em vida sossegada e tranqüila; mas não quis tranqüilidade engolindo as cobras e lagartos das injustiças humanas.*

L. Leitura da Primeira Carta de S. Paulo a Timóteo: «Caríssimo amigo, recomendo que se façam orações e pedidos, súplicas e ação de graças pelos homens de todas as classes; também pelos chefes de Estado e todos os que governam, a fim de que possamos levar uma vida tranqüila na paz, com amor e dignidade. Isso é bom e agrada a Deus, nosso Salvador, que quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade. Pois único é nosso Deus e único é também nosso mediador entre Deus e os homens: Cristo Jesus, verdadeiro homem, que entregou sua vida para ganhar a libertação de todos. Esta é a mensagem que recebemos, no tempo escolhido por Deus; desta mensagem me fiz mensageiro e apóstolo. Não estou mentindo, é a pura verdade: Deus fez de mim mestre das nações, para lhes ensinar a fé e a verdade. Quero então que todos estejam unidos a Deus em todo lugar; que todos levantem ao céu as mãos limpas de ódios e desuniões». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

***Aleluia, aleluia! Cantemos todos glória ao Senhor!***
*Jesus fala no Evangelho / anuncia nova terra.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas* (16,1-13). *Os bens do mundo são o teste de dupla escolha: escolhemos a justiça do evangelho ou nos decidimos pela segurança falsa da matéria: não dá para servir aos dois.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Jesus disse aos seus discípulos: «Havia um homem rico que tinha um mordomo; este foi acusado de estar dissipando a riqueza do patrão. O patrão mandou chamá-lo: «O que é que estão falando de ti? Presta conta de tua administração, pois não vais ficar mais no teu posto». O mordomo pensou: «Que vou fazer, agora que o patrão me tira o emprego? Trabalhar na terra é superior às minhas forças e tenho vergonha de pedir esmola. Já sei o que vou fazer para que, quando largar o emprego, eu tenha gente que me receba em sua casa». Chamou um por um os devedores do patrão e disse ao primeiro: «Quanto deves ao patrão?» Ele respondeu: «Cem barris de azeite». Disse o mordomo: «Toma teu recibo, senta aí e escreve rápido cinqüenta». Depois disse a outro: «E tu, quanto deves?» Ele respondeu: «Cem medidas de trigo». O mordomo falou: «Toma teu recibo e escreve oitenta». O patrão admirou a saída inteligente do mordomo corrupto; na verdade, os filhos deste mundo são mais astutos que os filhos da luz, no trato com seus semelhantes. Eu também digo a vocês: aproveitem a injusta riqueza, para fazer amigos que os recebam na morada celeste, quando elas acabarem. Aquele que se mostrou digno de confiança em coisas sem importância será digno de confiança também nas coisas importantes; e aquele que não se mostrou digno de confiança nas coisas pequenas também não será digno de confiança nas coisas grandes. Portanto, se vocês administraram mal o dinheiro injusto, quem lhes vai confiar os bens verdadeiros? E se não se mostraram dignos de confiança em coisas alheias, quem lhes confiará os bens que são realmente nossos? Ninguém pode servir a dois senhores: agradará a um e desagradará ao outro ou se apegará ao primeiro e desprezará o segundo. Da mesma forma, vocês não podem servir ao mesmo tempo a Deus e ao Dinheiro». — Palavra da salvação.
**P. Louvor a vós, ó Cristo.**

### 12 PREGAÇÃO

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

### 13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra...**

### 14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, está ensinado hoje que nenhum de nós pode, ao mesmo tempo, possuir a graça do Reino e possuir o mundo. É muito forte a tendência de mergulharmos e nos perdermos na corrida atrás dos bens materiais. Peçamos a Deus que nos ajude com sua graça:
L1. *Para que as comunidades cristãs descubram novas formas de sustento de suas promoções e evitem a aparência de comercialização com os sacramentos, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que, no mundo, os cristãos nos coloquemos no lado dos que não pensam só em si mesmos e lutam pela justiça e pelos direitos humanos, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que nossa Igreja se despoje sempre mais dos aparatos de dominação e se torne a consciência moral do mundo, exigindo a convivência dos homens no amor, rezemos ao Senhor.*
4. *Pelos exploradores do povo, para que caiam em si; pelos poderosos, para que usem o poder na construção da justiça que defende os pequenos e os fracos, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, imensa é a missão do vosso povo, na construção de um mundo que fique parecido com as propostas de vosso Reino. Ajudai a vencermos o egoísmo, com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

***Neste ofertório, desfilam rostos, desfilam passos, desfilam prantos.***
1. *É a vida dos irmãos que vai passando / vai fugindo, vai chegando / é a imensa procissão de quem dá / de quem recebe e procura sua terra / e se encontra nesta mesa / bem defronte deste altar.*
2. *Venham todos, meus amigos, meus irmãos / nosso canto espalhar / nossas vozes, nossos passos, nossa vida / aqui estão no pão, no vinho que nós vemos / e no amor que nós não vemos / colocado aqui no altar.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Oremos: Acolhei, ó Deus, as ofertas do vosso povo e ajudai a tirarmos deste santo sacrifício a força de vivermos o que estamos proclamando nesta profissão de fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Nesta mesa ninguém é estrangeiro, deste pão todos podem partilhar / irmão algum vai expulsar o outro irmão: lutamos sempre pela terra da união.*
***Nova terra eu busquei, encontrei a mesa farta e pão / pise firme, meu irmão, pise firme que este é nosso chão.***
2. *Uma história muito triste vou contar, nós lemos na Palavra revelada / é a história de José que foi vendido, irmãos malvados o expulsaram e destruíram.*
3. *Nesta vida, quanto irmão expulsa irmão! Quantas faces que demonstram frustração! / É necessário acolher o peregrino, que passa fome, não tem terra nem destino.*
4. *Se algum dia alguém chegar à sua casa, inseguro vem pedir-lhe proteção / Deus gostaria que você abrisse as portas, lhe desse amor, lhe desse paz, compreensão.*
5. *Comungar é estar com o Senhor, é estar também em paz com nosso irmão / é compromisso sem medida com a justiça, é vivenciar a lei eterna do amor.*
6. *Se José conseguiu vencer o ódio, deu de volta o perdão ao seu irmão / também aquele que por nós foi injustiçado, quem sabe, um dia vai nos dar uma lição.*

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, acompanhai com vossa graça os que acabamos de participar neste encontro de irmãos; o alimento que recebemos dê a força de vivermos, em nossa vida profissional e familiar, a lição de independência interior frente às coisas materiais, o trabalho esperançoso a serviço de nossa família, a profunda certeza de estarmos cobertos pelas vossas mãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *A menor novidade é dizer que vida é dureza. A correria é sem fim e freqüentemente varam noites as preocupações pelo sustento da família. Os salários se tornam cada vez mais aviltados e grande parte do povo vive na insegurança do amanhã. A situação é agravada pela ordem social iníqua, que concentra o supérfluo e o superabundante nas mãos de poucos, às custas do suor da maioria. Num quadro desses, cai a palavra de hoje: "Ninguém pode ao mesmo tempo servir a Deus e ao Dinheiro". O Profeta da primeira leitura usou palavra de fogo contra os que forçam o mundo a funcionar no esquema em que o pobre é literalmente caçado pela ameaça da fome e da miséria, tendo que correr doze horas por dia, fazer hora extra, trabalhar nos domingos e vender suas férias, a fim de ganhar mais uns trocados. O profeta avisa que nada disso passará em branco, diante do Senhor. Irmãos, que pelo menos tal estrutura de injustiça não seja aprovada nem aproveitada por aqueles que trazemos o nome de cristãos, isto é, de construtores do mundo proposto por Cristo.*

### 22 CANTO FINAL

### 23 BÊNÇÃO FINAL

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: Pr 3,27-34; Lc 8,16-18 / Terça-feira: Pr 21,1-6.10-13; Lc 8,19-21 / Quarta-feira: Pr 30,5-9; Lc 9,1-6 / Quinta-feira: Ecl 1,2-11; Lc 9,7-9 / Sexta-feira: Ecl 3,1-11; Lc 9,18-22 / Sábado: Ecl 11,9—12,8; Lc 9,44b-45 / Domingo: Am 6,1a.4-7; 1Tm 6,11-16; Lc 16,19-31.

CEDIM

28 de setembro de 1980 - Ano 8 - Nº 442

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## A PALAVRA DO PAI USADA PARA DIVIDIR OS FILHOS

Uma das fontes mais fortes da religiosidade de nosso povo é a Bíblia. Na sua inconsciência de povo oprimido e enganado, a Bíblia tem sido usada em sua finalidade contrária: não para mostrar o povo se libertando da escravidão e caminhando para a Terra Prometida, mas para o contrário disso. A Bíblia é então cortada em pedaços, chamados versículos, levando-nos a perder a noção do conjunto e do sentido global.

Dividir a Bíblia em versículos independentes e absolutos castra a força da Palavra de Deus. É uma forma de cegar o entendimento do conjunto e meter antolhos na cara, para que nosso povo não veja a realidade, não se preocupe com os problemas reais, fique dividido em grupos religiosos, perca a força que vem da união de todos em Deus e seja dominado e explorado com mais facilidade.

Vejamos mais algumas informações sobre o que a Bíblia fala e para que ela foi escrita, a fim de nos aproximarmos sempre de suas riquezas e descobrirmos sua mensagem e sua força divina de libertação:

A BÍBLIA FALA DE QUÊ?

A Bíblia conta pra gente a maneira de viver e de acreditar em Deus do Povo de Deus, o povo hebreu. Fala da caminhada desse povo, fala das experiências de vida desse povo que começou lá com Abraão e foi vivendo a sua história. Foi caminhando até chegar em Jesus Cristo, que morreu e ressuscitou. É bom a gente nunca esquecer uma coisa: A Bíblia fala de um povo que estava CAMINHANDO, que estava descobrindo pouco a pouco a vontade de Deus nos acontecimentos de cada dia. Por isso, muitas e muitas vezes esse povo reparou que algumas coisas não eram da vontade de Deus.

Deus respeita a caminhada do seu povo. Deus não força a barra. Só com Jesus essa caminhada chega ao seu ponto mais importante. Quando uma criança é pequena, tem o seu jeito de viver. Depois, vai crescendo e tomando jeito de gente grande; e não pode mais continuar vivendo como criança. O Povo de Deus pode ser considerado como essa criança que vai crescendo e descobrindo a maneira de ser gente. Com Jesus, essa criança (o povo hebreu) se tornou gente de verdade: a Igreja hoje já está vivendo no Novo Testamento.

PARA QUE A BÍBLIA FOI ESCRITA?

A Bíblia foi escrita para manter o povo na caminhada: tanto o antigo Povo de Deus (o povo hebreu) quanto o novo Povo de Deus (o povo cristão). O que anima o povo a caminhar para a frente são três coisas: 1) Contar o passado: a Bíblia tem, para isso, os LIVROS HISTÓRICOS. 2) Anunciar o futuro: a Bíblia tem, para isso, os LIVROS PROFÉTICOS. 3) Mostrar o presente: a Bíblia tem, para isso, os LIVROS SAPIENCIAIS.

Você pode dar uma olhada aí, na sua Bíblia, no começo, para ver quais são os livros históricos, proféticos ou sapienciais. Assim, o Povo de Deus, lembrando o *passado* e as maravilhas que Deus tinha feito, ficava mais animado pra viver o *presente*, confiando nas promessas de Deus para o *futuro*.

## O ADÃO QUE CONTINUA ESCONDIDO NO ABRAÃO

(C. Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

No espelho da história de Abraão, Genésio, você descobre como Deus nos educa e nos liberta. Ele foi educando Abraão e teve muita paciência com ele. Deu-lhe oportunidade até de errar, para ele, assim, poder descobrir suas próprias falhas. Pois nem tudo que nascia de Abraão e Sara era coisa boa. O projeto Ismael, fruto dos dois, não se encaixava no plano de Deus.

Assim, nem tudo o que nasce do povo é coisa boa pelo simples fato de nascer do povo. O velho Adão estava também em Abraão. Está em todos, também no povo, mesmo no povo oprimido, mesmo no povo chamado a caminhar como Abraão. Adão não morre por livre e espontânea vontade. Só morre na medida em que fizermos crescer dentro de nós a nova consciência de Abraão, e que fizermos crescer em torno de nós o povo que Deus pede e promete.

Aquele falso desejo de segurança, sinal da presença do velho Adão em todos nós, é como o ar que a gente respira. A gente nem o percebe. Mistura-se em tudo e pode estar misturado até nos projetos que nós elaboramos para combater a maldição. De fato, ele estava misturado e disfarçado nos projetos de Eliezer e Ismael e até no projeto Isaque! Ora, combater a maldição com tais projetos seria uma luta de Adão contra Adão. Tal luta não tem muita vantagem para se conseguir a liberdade que Deus oferece. Ela deixaria a raiz do mal enterrada no chão da vida.

Para se conseguir a libertação que Deus oferece, só tem vantagem a luta de Abraão contra Adão. É a luta mais radical, porque ataca também a raiz. Para a recuperação da bênção da vida, não tem vantagem nenhuma acordar no Adão submisso o Adão dominador.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## ARTICULAÇÃO DOS MINISTÉRIOS

A Folha: *Apesar de toda a santidade básica da Igreja enquanto assistida pelo Espírito Santo, é fácil observar como nós cristãos nos distanciamos muitas vezes da mensagem de Jesus Cristo. Não acontece também que os ministérios, tanto os tradicionais como os novos, se distanciam entre si e se distanciam também do Evangelho?*

Dom Adriano: Toda a Igreja, como Povo de Deus que marcha através da história, sofre na carne o desafio do pecado. Ainda não chegamos à Pátria onde se realizará definitivamente nossa Esperança e nosso Paraíso. Certo, a Igreja e cada um de nós temos o dever de aceitar largamente a graça libertadora de Jesus Cristo que age em nós pelo Espírito Santo. Mas como este processo de libertação é penoso, é arriscado, é precário! Aqui podemos recordar a experiência dolorosa de São Paulo, que é, de uma ou de outra maneira, a experiência de todos nós: "Homem infeliz que sou! Quem me libertará deste corpo de morte?" (Rm 7,24). A marca de pecado que nos marca profundamente transborda para a nossa vida e para o nosso ministério. E aí temos ministérios soltos e desarticulados, às vezes ministérios que se hostilizam ou se desprezam ou se ignoram, com grave prejuízo da Pastoral e com lamentável escândalo para o Povo. Daí por que será sempre um problema sério articular os diversos ministérios, de modo que em si mesmos sejam um sinal claro do Reino de Deus.

A Folha: *Aqui entraria o carisma funcional do bispo e do padre: serem na comunidade um sinal da unidade visível da Igreja particular, assim como o sucessor de Pedro o é em nível de Igreja universal.*

Dom Adriano: Creio que sim. O bispo, em nível de comunidade diocesana, e o padre, em nível de comunidade menor, têm de viver de maneira mais concreta e mais convincente o carisma do sacerdócio que, através da celebração eucarística, é sobretudo um carisma de unidade profunda e de comunhão. O fato de o carisma da unidade pertencer ao ministério do bispo e do padre não exclui sofrimento, angústia, cruz, para atuá-lo, para servir a comunidade. Muito pelo contrário. Todo esforço de unidade está marcado pela cruz. O pecado é essencialmente divisão, rachadura. A libertação, como fruto da graça, significa unidade. Acontece muitas vezes na Pastoral que os diversos ministros ou servidores não se entendem, não se integram, cada um quer conservar sua independência ou impor sua maneira particular aos outros. Este é um dos grandes escândalos, pois contradiz na existência e na atuação concretas a mensagem teórica da libertação. Dos primeiros cristãos os Atos dos Apóstolos atestam que "eram perseverantes no ensinamento dos apóstolos, na vida comum, na fração do pão e na oração" (At 2,42). Mais: "A multidão dos crentes tinha um só coração e uma só alma" (At 4,32). A grande causa de Jesus Cristo exige que todos os ministérios, conservando sua diversidade, se entrosem e se articulem, para serem um testemunho claro da unidade que Jesus Cristo mesmo pediu ao Pai para os seus: "Não te peço somente por eles, mas também por todos aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim. Que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim e eu em ti. Eles sejam um em nós e assim o mundo creia que tu me enviaste" (Jo 17,20-21). A unidade que com a graça de Deus e à custa de algum sangue derramado generosamente deve reinar entre os diversos ministérios da Igreja é sinal que leva à conversão.

## SEMEAMOS VENTO E NÃO QUEREMOS COLHER TEMPESTADES

"Seis operários, um cabo da Marinha, um soldado da PM e um menor foram presos, quando tentavam roubar comida, no depósito de um supermercado. No ato da prisão, não esboçaram a menor reação. O soldado está na PM há 10 anos e tinha boa ficha policial. Nenhum deles apresenta qualquer antecedente criminal. Roubaram para dar o que comer às famílias. Estamos diante de acontecimento grave, profundamente brutal, em sua trágica simplicidade. É uma radiografia de espantosa nitidez, que só não vê quem não quer.

Na revelação desse filme, aparece o desenho nítido de uma desgraça que envolve nove pessoas, mas reflete a situação de milhões de brasileiros, sobrevivendo famintos e subnutridos. Mais importante do que qualquer discurso de político ou ministro de Estado, pronunciado nos últimos tempos, é a declaração do soldado da PM, que participou do roubo: "Entrei na ação, porque não sabia mais o que fazer para alimentar minha mulher e meu filho" (JB 17-2-1980).

O Secretário de Justiça, pastor evangélico Erasmo Martins Pedro, fundamentado não sabemos em que Evangelho, advoga abertamente a pena de morte como solução para nossos problemas sociais de violência, conforme notícia do JB 13-1-1980.

A violência real de uma sociedade injusta, a onda amoral de certa imprensa interessada em vender jornais, a veiculação subliminar da violência pela TV, declarações de políticos descomprometidos com o povo, campanhas pela limitação da natalidade e pelo aborto, tudo isso está sendo lançado para testar a reação da sociedade. A pena de morte é, então, apresentada como solução da criminalidade.

O povo, constantemente enganado, passa a pensar que a culpa de sua insegurança é exclusivamente dos assaltantes. O marginal é transformado em bode expiatório da insegurança em que o povo vive, quando, de fato, a insegurança é causada pelo sistema de enriquecimento do rico e da miserabilização do pobre.

Para a mentalidade simplista, o marginal encarnaria o mal e a repressão encarnaria o bem. Quem são os marginais? Onde eles estão? Só nos morros e favelas? Como eles andam vestidos? Que armas eles usam? Só as clandestinas? A polícia tem o direito de eliminar a vida dos marginais? Ora, os jornais mostram, todos os dias, que a polícia está infiltrada de marginais. Se questionarmos seriamente o direito da justiça humana tirar a vida, que direito tem um marginal de julgar, condenar e executar, em nome da justiça, um outro marginal? Por que, na prática, só são eliminados os pobres, os pequenos e os negros? É preciso que não nos deixemos equivocar pela má informação, a fim de não aprovarmos emocionalmente o massacre de nossos irmãos de infortúnio. Os grandes, os ricos e até autoridades apóiam a pena de morte, porque isso lhes convém: seria uma garantia a mais de seus privilégios injustos.

Como curar uma doença infecciosa, sem eliminar seus bacilos? Como eliminar a violência, sem extirpar-lhe as causas profundas? Como querer a paz social, quando as sementes que plantamos são as da violência? Como exigir a conformidade do pobre, quando lhe reservamos vida de escravo?

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## DIA DA BÍBLIA: QUE É A BÍBLIA EM NOSSA VIDA?

- A Igreja sempre venerou e adorou o corpo do Senhor na Eucaristia. Sempre venerou profundamente a Bíblia Sagrada. Por isso mesmo na celebração da Santa Missa a Liturgia usa abundantemente o pão da Palavra de Deus para distribuí-lo juntamente com o pão eucarístico.
- As Sagradas Escrituras são comunicações carinhosas de Deus aos homens. Acreditamos que são inspiradas pelo Espírito Santo que se faz ressoar através da palavra dos autores sagrados. Por isso mesmo a Igreja sempre considerou a Bíblia, juntamente com a tradição, como suprema regra de Fé.
- Compreendemos por que a pregação deverá sempre ser alimentada e orientada de acordo com a Escritura Sagrada. Na Bíblia Deus nos fala. Na Bíblia Deus vem ao encontro do seu Povo escolhido.
- Daí por que a Bíblia constitui o princípio de sustentação e de vigor, de alimento sólido para nossa vida, de fonte pura e perene de espiritualidade para a Igreja nos acontecimentos de cada dia.
- Lemos a Bíblia Sagrada? Constantemente? Escutamos a Palavra de Deus ou resistimos à conversão? Temos em casa um exemplar da Bíblia, ao menos o Novo Testamento? O Dia da Bíblia nos lembra um bocado de coisa.

## IMAGEM DA VIDA VÁRIA

1. Nônio fecha os olhos e reflete sobre o fato profundo de sua identidade política. Sempre o mesmo, enquanto a vida é vária. Sempre coerente com suas profundas convicções, enquanto a Política oscila ao sabor dos ventos partidários. Neste relativo da comunidade política, neste perene vaivém de opiniões e de ideologias o importante é conservar no mais profundo do ser a identificação com os ideais mais puros, como por exemplo o amor da Pátria, à qual devemos servir com dedicação exemplar.

2. E pensando assim, com inegável coerência, o deputado Nônio de Souza Nunes, que dias atrás pertencia ao grupo radical do partido da oposição, resolveu bandear-se para o partido do governo. Logo você, Nônio? perguntam escandalizados e enojados os antigos companheiros. Nônio pára e racionaliza a metamorfose com os argumentos de nunca e de sempre, demonstrando por a + b que foi a Oposição que mudou, não ele, que no fundo no fundo continua sendo o mesmo radical de todos os tempos, apenas em situação diversificada.

3. O que importa é o bem da Pátria. Nônio foi autenticamente líder da oposição num partido da oposição, como será um líder autêntico da situação num partido da situação. São posições conflitantes apenas na aparência, sobretudo se pensarmos na sabedoria popular que diz: O hábito não faz o monge. Toda a argumentação da mais sublime filosofia, dos mais profundos provérbios, dum saber de experiência feito demonstra com clareza a coerência fundamental do dr. Nônio. A vida, sim, é que é vária. (A. H.)

# 26° DOMINGO DO TEMPO COMUM (28-09-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA DA BÍBLIA "BUSCAMOS UMA NOVA TERRA" — Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

**1 CANTO DE ENTRADA**

1. *José do Egito que passa, trazendo mochila e sandália na mão / fugindo ele vem dos irmãos que o querem matar, invejosos que são.*
***Buscamos nova terra, buscamos novo chão / caminhos se entrecruzam, no altar da reunião.***
2. *Na vida do Povo de Deus, há muita injustiça, há muita opressão. / Porém, se temos pecado, também confiamos no amor, no perdão.*
3. *A Bíblia é o livro sagrado, Palavra de Deus mas do homem também / pois nela encontramos a vida, a luta, a paz e o caminho do bem.*

**2 SAUDAÇÃO**

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

**3 SENTIDO DA MISSA**

C. *A lição central da missa de hoje está resumida numa afirmação do apóstolo Paulo: "A raiz de todos os males é o dinheiro". Febrilmente procurado e manipulado como supremo valor, o dinheiro leva o rico ao sibaritismo e à insensibilidade. Atrás do dinheiro, esgotam-se qualidades humanas que foram concedidas por Deus para a construção de seu Reino. Muito dinheiro dá a falsa idéia de estarmos seguros. Entrincheirado na enganosa segurança do dinheiro, o rico coopera poderosamente no estabelecimento de relações humanas injustas. Os que sobram são privados das condições de vida e tornam-se vítimas de toda espécie de misérias. O evangelho ensina que pecado é a falta de amor. Falta de amor não é consertada com a migalha da esmola. O campo de execução do Único Mandamento é a organização do mundo e a distribuição dos bens. Lições escritas há milhares de anos, mas que acertam em cheio nas situações atuais: minorias donas de tudo e maiorias enganando a fome com migalhas que caem dos banquetes. A parábola do Pobre Lázaro e do Rico Sibarita avisa aos ricos irresponsáveis o que vai acontecer no capítulo final: ele já está gravado.*

**4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS**

S. *(Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).* — Tende compaixão de nós, Senhor.
**P. Porque somos pecadores.**
S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.
**P. E dai-nos a vossa salvação.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**

**5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS**

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.**

**6 ORAÇÃO DO DIA**

S. Oremos: Senhor nosso Deus, vós mostrais vosso poder sobretudo no perdão e na misericórdia; perdoai nossas injustiças e concedei vossa graça, para que caminhemos ao encontro de vossas promessas e alcancemos os bens que nos reservais. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

**7 PRIMEIRA LEITURA**

C. *A primeira leitura é tirada do Profeta Amós* (6,1a.4-7). *Enquanto os ricos são pessoas invejadas, por que será que as leituras de hoje afirmam que eles são infelizes e dignos de pena?*

L. Leitura do Livro do Profeta Amós: «Assim fala o Senhor onipotente: «Ai de vocês que, em Sião, vivem na opulência, ai de vocês que, no monte da Samaria, se crêem tranqüilos e seguros! Ai de vocês, ricos e poderosos da cidade, vocês atrás de quem vai o povo de Israel! Deitados em leitos de marfim e estendidos em sofás, vocês comem os cordeiros do rebanho e os novilhos do estábulo; deleitam-se ao som da harpa e inventam instrumentos de música, como Davi; bebem vinho em grandes taças e perfumam-se com essências preciosas, mas não se preocupam com o desastre de meu povo. Por isso vocês encabeçarão a fila dos desterrados e a orgia findará». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**8 CANTO DE MEDITAÇÃO**

***Na terra dos vivos o Senhor me dá consolo, na terra da vida o Senhor é minha luz.***
1. *Minha queixa está defronte do Senhor / minha voz lhe pede paz e proteção / o inimigo me armou uma armadilha / estou perdido, estou querendo salvação.*
2. *Ninguém sabe quem sou eu, não me conhecem / só desprezo e rejeição encontro aqui. / Vou-me embora desta terra, deste chão / vou buscar, Senhor, refúgio junto a Ti.*

**9 SEGUNDA LEITURA**

C. *A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo a Timóteo* (6,3-12). *Nada trouxemos, nada levamos, por isso não tem sentido a ambição desesperada; ela não tem sentido e é a produtora das injustiças.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo a Timóteo: «Caríssimo, se alguém ensina outra coisa, em vez de conformar-se a estas regras, que são de Cristo Jesus nosso Senhor, e não respeita os ensinamentos autênticos da fé, esse homem certamente é cego e não entende nada: tem a doença de provocar discussões e questões inúteis. Daí provêm as invejas, as discórdias, os insultos, as desconfianças, atitudes próprias de quem tem a mente pervertida e anda longe da verdade; para estes, religião é puro negócio. No sentido certo, a fé é riqueza para quem se conforma com o que possui, pois ao chegar ao mundo nada trouxemos e dele nada levaremos. Fiquemos satisfeitos em termos alimento e vestido. Os que querem ser ricos caem na tentação e no engano: uma multidão de ambições insensatas e perniciosas se junta para levá-los à perdição. Na verdade, a raiz de todos os males é o dinheiro. Por entregar-se a ele, muitos se extraviaram para longe da fé e caíram nas malhas da infelicidade. Tu, homem de Deus, foge disso. Busca a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a bondade. Peleja o bom combate da fé, conquista a vida eterna, à qual foste chamado e em nome da qual fizeste solene profissão de fé na presença de muitas testemunhas». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO**

***Aleluia, aleluia! Cantemos todos glória ao Senhor!***
*Jesus fala no Evangelho / anuncia nova terra.*

**11 TERCEIRA LEITURA**

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas* (16,19-31). *A estória do rico gozador e do pobre, juntos na mesma morte, ensina a inutilidade das seguranças terrenas e avisa que o Senhor é o juiz da história.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas. **P. Glória a vós, Senhor.**

S. «Jesus contou esta parábola aos fariseus: «Havia um homem rico, que se vestia com roupa finíssima e todos os dias se banqueteava. Havia também um pobre, chamado Lázaro, coberto de chagas, que ficava deitado na porta do rico. O pobre tinha vontade de comer até as migalhas que caíam da mesa do rico e os cachorros vinham lamber-lhe as feridas. Pois bem, o pobre morreu e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico e o sepultaram. Do lugar dos mortos, o rico levantou os olhos e, do meio dos tormentos, avistou ao longe Abraão e Lázaro perto dele. Gritou: «Pai Abraão, tenha piedade de mim, mande que Lázaro molhe a ponta do dedo e venha refrescar minha língua, porque não estou suportando estas chamas». Abraão respondeu: «Filho, lembra-te que recebeste teus bens durante a vida, ao passo que Lázaro só recebeu sofrimento. Agora ele encontra aqui o seu consolo e tu aí encontras o teu tormento. Além disso, entre vocês e nós há um grande abismo, impedindo a passagem daqui para lá e de lá para cá». O rico contestou: «Então eu te peço, Pai Abraão, manda Lázaro à casa da minha família, onde estão meus cinco irmãos, avisar a eles, para eles não virem parar neste lugar de tormento». Abraão respondeu: «Eles têm Moisés e os Profetas, que os escutem». Disse o rico: «Não, Pai Abraão, se um dentre os mortos for até eles, eles se arrependerão». Mas Abraão respondeu: «Se não escutam Moisés nem os Profetas, não vão se convencer nem que um dos mortos vá até eles». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

**12 PREGAÇÃO**

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

**13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ**

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra...**

**14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE**

S. Irmãos, está escrito que os filhos deste mundo não vão acreditar nem que um dos mortos vá a eles. E é verdade, porque a morte está avisando todos os dias, na pessoa dos nossos que são chamados. Peçamos a Deus que nos torne soltos das ambições e apaixonados pelo seu Reino:
L1. *Para que saibamos levar a fé para a semana e não travemos nossa luta na base da desesperança, da ambição desenfreada e do esquecimento de Deus, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que a Igreja de Cristo guarde a coerência com o Evangelho e seja a voz que clama pela organização social, baseada na busca dos direitos de todos, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pela nossa comunidade, para que seja a luz do ambiente, mostrando aos homens a felicidade produzida pela convivência no amor e na cooperação, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que os cristãos conscientes não temamos acusações descabidas e interessadas e elevemos nossa voz profética em defesa dos pequenos e dos pobres, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, nossa tendência arrasta ao dinheiro e, quanto mais, mais nos sentimos seguros. Ajudai a usarmos nossas qualidades na construção do vosso Reino. Nossa luta seja travada no amor pela família e como via de santificação pessoal. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

**15 CANTO DO OFERTÓRIO**

***Neste ofertório, desfilam rostos, desfilam passos, desfilam prantos.***
1. *É a vida dos irmãos que vai passando / vai fugindo, vai chegando / é a imensa procissão de quem dá / de quem recebe e procura sua terra / e se encontra nesta mesa / bem defronte deste altar.*
2. *Venham todos, meus amigos, meus irmãos / nosso canto espalhar / nossas vozes, nossos passos, nossa vida / aqui estão no pão, no vinho que nós vemos / e no amor que nós não vemos / colocado aqui no altar.*

**16 ORAÇÃO DAS OFERTAS**

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Oremos: Deus de misericórdia, nossas ofertas vos sejam agradáveis e vossa graça venha a nós, a fim de vivermos na vida as lições de desapego que vossa palavra ensinou. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

**17 PREFÁCIO** (próprio)

**18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

**19 CANTO DA COMUNHÃO**

1. *Nesta mesa ninguém é estrangeiro, deste pão todos podem partilhar / irmão algum vai expulsar o outro irmão: lutamos sempre pela terra da união.*
***Nova terra eu busquei, encontrei a mesa farta e pão / pise firme, meu irmão, pise firme que este é nosso chão.***
2. *Uma história muito triste vou contar, nós lemos na Palavra revelada / é a história de José que foi vendido, irmãos malvados o expulsaram e destruíram.*
3. *Nesta vida, quanto irmão expulsa irmão! Quantas faces que demonstram frustração! / É necessário acolher o peregrino, que passa fome, não tem terra nem destino.*
4. *Se algum dia alguém chegar à sua casa, inseguro vem pedir-lhe proteção / Deus gostaria que você abrisse as portas, lhe desse amor, lhe desse paz, compreensão.*
5. *Comungar é estar com o Senhor, é estar também em paz com nosso irmão / é compromisso sem medida com a justiça, é vivenciar a lei eterna do amor.*
6. *Se José conseguiu vencer o ódio, deu de volta o perdão ao seu irmão / também aquele que por nós foi injustiçado, quem sabe, um dia vai nos dar uma lição.*

**20 AÇÃO DE GRAÇAS**

S. Oremos: Senhor nosso Deus, a comunhão na eucaristia renove a união convosco e com os irmãos; nossa luta diária seja participação no mistério da vida e do sofrimento de Cristo; nossa alegria, mesmo em meio à luta, seja anúncio da ressurreição e certeza de que um dia ressuscitaremos com ele. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

**21 MENSAGEM PARA A VIDA**

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *Além de arautos da Grande Novidade, os escritores da Bíblia eram por vezes grandes poetas, no sentido de expressarem à perfeição o retrato das profundidades da alma humana. Senão vejamos a maneira lapidar e definitiva como Lucas conclui a parábola de hoje: Mandar um morto dar aviso aos ricaços gozadores? "Eles têm Moisés e os Profetas, que os escutem! Se não levam a sério Moisés nem os Profetas, não vão se convencer nem que um morto apareça a eles". Lindo, não é? Pois é também real: diariamente aparece a morte bem perto de nós, avisando que esta não é ainda a vida definitiva, que as garantias terrenas não são os verdadeiros valores. No entanto, continuamos a empregar tudo o que somos na busca da segurança do dinheiro, como suprema e permanente felicidade. Quando se pára e pensa, vê que tal atitude é falsa: não garante ninguém e coopera para tornar o mundo ruim. Por isso o cristão, aliviado pela fé, trava a luta semanal como caminho de santificação; e busca o dinheiro como imperativo do Único Mandamento de amar, sustentar e dar condições dignas à família. Nesta linha, o cristão refuga o dinheiro que é arrancado à boca do pobre.*

**22 CANTO FINAL**

**23 BÊNÇÃO FINAL**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: Dn 7,9-10.13-14; Jo 1,47-51 / Terça-feira: Jó 3,1-3.11-17.20-23; Lc 9,51-56 / Quarta-feira: Jó 9,1-12.14-16; Lc 9,57-62 / Quinta-feira: Ex 23,20-23; Mt 18,1-5.10 / Sexta-feira: Jó 38,1.12-21—39,33-35; Lc 10,13-16 / Sábado: Jó 42,1-3.5-6.12-16; Lc 10,17-24 / Domingo: Hab 1,2-3—2,2-4; 2Tm 1,6-8.13-14; Lc 17,5-10.

5 de outubro de 1980 - Ano 2 - Nº 443

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## A PALAVRA DE DEUS NÃO É PROMESSA DE TEMPO DE ELEIÇÃO

Todo mundo tem problemas. Tanta coisa errada estraga a vida da gente e do povo... Mas todo mundo gostaria de não ter problemas; gostaria de viver num mundo melhor, onde as coisas não fossem tão difíceis; gostaria de viver num mundo sem pobres passando necessidade e de ricos nadando em riquezas. Se a gente quisesse, poderia continuar falando... O meeiro ia falar: "Eu quero um pedaço de terra pra mim. Já estou cansado de trabalhar pros outros". O empregado ia falar: "Não está certo eu receber só essa mixaria!" O povo todo ia falar coisas que muita gente não gosta de ouvir.

A vida da gente não é um paraíso. Tem suas dificuldades e seus problemas... A vida de certas pessoas é tão ruim que algumas até perdem a esperança e chegam a dizer: "Isso aqui é um inferno... eu prefiro a morte!" O cristão não pensa assim. Se a coisa aqui tá preta, se anda parecendo um inferno, é sinal de que tem que melhorar. E o cristão deve trabalhar para melhorar, com a ajuda de Deus, porque Deus não quer a coisa preta. Quem tampa os olhos pra não ver os problemas, está perdido: "Um dia a casa cai!" O cristão não pode ser como certos políticos que só sabem dizer assim: "Tá tudo bem, a situação do povo está ótima!"

Como é que pode estar tudo bem? Nunca está tudo bem! E hoje a gente sabe: tem muita coisa errada por aí. Só não vê quem não quer. E na frente dos problemas, posso tentar enganar a mim mesmo e falar que os problemas não existem. Posso piorar ainda mais as coisas, ficando de braços cruzados ou me colocando ao lado daqueles que estragam tudo com seu egoísmo, com sua vontade de crescer pisando nos outros. Posso tirar o corpo fora e falar: "Não quero nem saber... cada um que se dane!" Posso achar um consolo pra mim mesmo e falar: "Sempre foi assim e não tem jeito mesmo. Não adianta fazer nada! Só lá no céu é que não vai haver problemas! "Posso chutar a bola pro lado de Deus e falar: "Tudo isso é vontade de Deus... é castigo de Deus!"

Como cristão, sou chamado a enfrentar os problemas. Essa é a única solução verdadeira. O resto piora ainda mais. Não adianta fazer como aquele homem que vai no boteco e toma uma cachaça pra esquecer os problemas da vida dele: os problemas não desaparecem e tudo fica igual.

Então, para que serve mesmo a Bíblia? Vamos ver: A Bíblia é Palavra de Deus. Escutem só o que Deus fala pra gente, no Livro do profeta Isaías: "Assim como a chuva e a neve caem do céu e para lá não voltam sem ter regado a terra, assim acontece com a palavra que minha boca profere: não volta sem ter produzido seu efeito, sem ter executado minha vontade e cumprido sua missão" (55,10-11).

Deus não fala à toa, não conversa fiado. O que Deus fala tem que servir para mudar as coisas, para melhorar a vida da gente. Em outras palavras, a Bíblia deve ajudar a fazer nossa vida e o mundo mais de acordo com a vontade de Deus. Se a Bíblia não está servindo pra isso, é porque a gente anda fazendo da Palavra de Deus um papo furado, que nem promessa de candidato em tempo de eleição!

## COMO DEUS CHAMA, EDUCA E LIBERTA

(C. Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

Deus nos chama, educa e liberta como o pai que tem um filho cabeçudo. "Esse menino tem cabeça dura! Não aceita nada da gente! O jeito é ele bater a cabeça e ir aprendendo das suas próprias cabeçadas!"

Nós somos como a mulher infiel do profeta Oséias. Ela perdera os olhos para ver o bem que o marido lhe fazia. Por isso dizia: "Vou atrás dos meus amantes! Eles é que me vão dar pão e água, lã e linho, perfume e bebida!" (Os 2,7). Mas o amor de Deus é como o amor de Oséias. Sem nós o percebermos, Ele nos persegue, fecha com espinhos o caminho da nossa traição e espera pelo dia em que nós digamos: "Vou voltar ao meu primeiro marido, porque antes eu era mais feliz do que agora!" (Os 2,7-9).

Deus nos persegue como perseguia Abraão. Cada vez que Abraão se agarrava em algum apoio falso, pensando que fosse o miolo, Deus intervinha, mostrando que era apenas uma casca! O jeito de Deus nos chamar, educar e libertar é resistindo, cada vez de novo, a esta nossa vontade de possuir, de dominar a vida e de construir para nós a nossa própria segurança.

De fato, o único jeito de descobrirmos em nós este vício escondido que vem do velho Adão é esbarrarmos em alguém que nos resista não para nos dominar e humilhar, mas que nos resista por amor e, pondo o dedo na nossa chaga, nos diga: "Você nunca vai conseguir ser dono da vida, porque você nunca vai conseguir dominar a mim que sou o Criador da vida. Eu sou o único que pode dar-lhe a felicidade e a segurança que você procura! O jeito é você se entregar a mim!

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## DIA DA BÍBLIA

A Folha: *No último domingo de setembro celebramos no Brasil o Dia da Bíblia. Quais os motivos desta celebração?*

Dom Adriano: A Igreja Católica sempre admitiu que a Bíblia Sagrada e a Tradição são regras supremas da Fé (cf. Dei Verbum, 21). Mas temos de confessar que, apesar de sua importância, a Bíblia ainda é pouco conhecida e pouco amada entre nós católicos. A maior parte dos católicos só conhece os trechos da Sagrada Escritura que são lidos nas celebrações eucarísticas. Falta-lhes o relacionamento direto, pessoal com os Livros Sagrados. A intenção do Dia da Bíblia é despertar e fomentar entre os católicos o conhecimento e o amor, o interesse e a leitura dos livros santos, de modo particular do Novo Testamento.

A Folha: *Mas por que insistir tanto nessa leitura que é difícil para a maioria dos fiéis?*

Dom Adriano: Sendo livros elaborados há cerca de dois a três mil anos, concedemos que a Bíblia é um tanto difícil para o leitor comum. Mas precisamente por isto deveríamos ter todo interesse em conhecê-los melhor, em estudarmos as circunstâncias particulares em que se realizou a história da salvação narrada pelos livros santos. A Bíblia, segundo a tradição católica, é inspirada pelo Espírito Santo. Mas escrita por autores humanos. Daí as diferenças de estilo, de colocações, de seleção dos fatos, de gêneros literários. Apesar das diferenças formais, cremos com a Igreja Católica que na Bíblia nos fala o próprio Deus. Um estudo sério e constante das circunstâncias históricas, culturais, sociais que marcam os acontecimentos e as pessoas da Bíblia deveria ser feito por todos aqueles que se engajaram no serviço da Igreja. Passamos então a compreender melhor a dinâmica intensa e profunda da Palavra de Deus. A constituição dogmática "A Palavra de Deus" (Dei Verbum) do Vaticano II nos diz que "as sagradas escrituras contêm a Palavra de Deus e, porque inspiradas, são verdadeiramente palavra de Deus (DV 24). E insiste: "Acheguem-se de boa mente ao próprio texto sagrado quer pela Sagrada Liturgia repleta da palavra de Deus, quer pela piedosa leitura, quer por cursos apropriados e outros meios..." (DV 25).

A Folha: *Neste ponto os protestantes podem servir de exemplo para nós católicos.*

Dom Adriano: Realmente. A Bíblia é tudo para os protestantes de todas as dominações. Por que não os imitamos? Entre nós católicos que admitimos o magistério da Igreja "cabe aos pastores, que são depositários da doutrina apostólica (Santo Ireneu), educar oportunamente os fiéis que lhes foram confiados para o correto uso dos livros divinos, sobretudo do Novo Testamento e de modo particular os Evangelhos, por meio de versões dos textos sagrados que sejam acompanhadas das explicações necessárias e realmente suficientes, a fim de que os filhos da Igreja, segura e utilmente, se familiarizem com as Escrituras Sagradas e de seu espírito fiquem imbuídos" (DV 25). O Dia da Bíblia quer ajudar-nos em nosso esforço. Quando as nossas comunidades se alimentarem do pão forte e sadio da Palavra de Deus, experimentaremos verdadeiros milagres em nossa Pastoral. O Dia da Bíblia convida todos nós à leitura diária e assídua dos Livros Sagrados.

## DIZE-ME COM QUEM ANDAS E DIR-TE-EI QUEM ÉS

O leitor do JB (17-5-1980) Geraldo José Almeida é mais um que se expressa contra a presença da Igreja no campo dos problemas sociais. Ele, como tantos outros batizados, gostaria que os bispos e padres parassem de falar em justiça e se ocupassem com sua função específica, que é cuidar da alma das pessoas. Vida é uma coisa e fé é outra. A vida segue seus caminhos próprios. E a religião não é para interferir na vida social, criticando ou mostrando caminhos que ela deve seguir, mas para dar à gente conforto e esperança.

O leitor do JB acha que a religião católica está perdendo, por causa da Igreja. A Igreja tem maus sacerdotes que abandonam suas paróquias, as obras sociais, a organização de Congregações Marianas, de Apostolado da Oração, para intrometer-se em problemas de greves e aparecer nos jornais, no rádio e na televisão. Não conseguiriam isso, se ficassem em suas paróquias, batizando as crianças e rezando suas missas. — Ô Geraldo, julgar intenções dos outros é expor as próprias!

E o Geraldo fica brabo: "Lugar de arruaceiros é atrás das grades e lá é que deveriam estar D. Cláudio Hummes e D. Evaristo Arns... E muito gratos ficariam o bom clero que, graças a Deus, ainda o temos, e os bons católicos que não querem ver a religião enxovalhada por D. Cláudio Hummes e D. Arns. Colocá-los fora de circulação seria um alívio para todos, seria uma profilaxia para o clero". — Coincidência: era o mesmo que pensavam os escribas e fariseus, na quinta-feira santa, quando contrataram Judas para tirar Jesus de circulação.

Trágico: a pregação da Justiça de Deus parece interromper, em muita gente, o sonho ilusório de uma noite de verão. É como se a necessidade de justiça social, como concretização da Justiça divina, tivesse começado agora. É como se, durante 20 séculos, o Evangelho tivesse significado prazer religioso e garantia de vantagens; e só agora houvesse aparecido um bando de padres transviados para bagunçar o coreto e perturbar a paz. — Deus do céu, como se usou Teu santo Nome em vão!

Como na *Folha* passada, vejamos o que ensinavam os cristãos, 16 séculos antes do nascimento de Marx, a quem muitos católicos revoltados atribuem influência sobre a pregação de justiça da Igreja. Escutemos hoje Santo Ambrósio, que morreu no ano 397 e já era "comunista": "É melhor protegermos a causa dos pobres e nos expormos à desaprovação de alguns — como nos sucedeu por termos 'desrespeitado' os vasos da Igreja, vendendo-os para resgatarmos os escravos — do que sermos cruéis... A riqueza dos sacramentos é a redenção dos escravos e dos pobres. Estes, sim, são nossos vasos preciosos!"

"Até que ponto, ó ricos, quereis estender vossas loucas cobiças? Acreditais, porventura, ser os únicos habitantes da terra? O mundo foi criado para todos: para os ricos e para os pobres. A natureza não faz distinções, porque a todos nos gerou pobres... Nascemos nus, necessitados de alimentos e de roupas; e nus nos receberá a terra... E a terra, pequena demais para os desejos dos ricos, engole-os inteiramente quando morre. Como é possível distinguir, entre os mortos, ricos e pobres? Escavai a terra e mostrai-me o rico!" — É, Geraldo, os profetas da Justiça estão em companhia melhor do que você pensa.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## CONSERVADORES? PROGRESSISTAS?

• Há pessoas que sofrem de um complexo formidável de classificação. Precisam classificar, rubricar, etiquetar pessoas, fatos, coisas, ações, tendências, estilos, etc., assim como uma indústria qualquer classifica os seus produtos.

• Na base deste complexo simplificante e por isso mesmo injusto está a formidável força do homem que é a inteligência e o raciocínio. Todo homem, ainda a criancinha (para quem tem olhos de ver), nasce condenado à filosofia.

• Mas o caruncho do pecado atinge também a formidável força da inteligência, e aí temos fulano sucumbindo à mania de tudo classificar.

• Outro dia o grande matutino publicou uma lista dos bispos brasileiros, com a classificação de conservadores, moderados, progressistas. A gente lê a súmula biográfica ou pastoral de cada bispo, segundo o levantamento do jornalista, e sabe o distinto leitor o que se descobre?

• Descobre-se (com raras exceções) que nada há tão parecido com um bispo conservador como um bispo progressista. A simplificação passa de largo pela complexidade das pessoas e da ação pastoral. E daí comete um bocado de injustiças que — concedamos — agrada tremendamente a sociedade massificada e preguiçosa de pensar, mas não corresponde de forma nenhuma à riqueza do fenômeno humano e do fenômeno eclesial.

• A conscientização que defendemos inclui atitude crítica, como elemento essencial. O leitor, diante de classificações interessantes, não deixe de ativar seu espírito crítico. Também isto pertence à liberdade com a qual Cristo nos libertou.

## IMAGEM-MANHÃ E SONHO

1. Nesta manhã suave e clara, abres teus braços para a paisagem e o mundo, numa ânsia mal disfarçada de seres irmão de todos os irmãos, taumaturgo da esperança tocando aos quatro ventos a doce melodia do amor, chamando homens e mulheres, toda a humanidade, para a grande cruzada do amor e da bondade. E de todos os quadrantes como surgem aos milhares, cabeças lúcidas, corações ardentes, mãos fortes, pés ágeis, milhares e milhares, homens e mulheres, de todas as idades e classes, abertos para a cruzada do amor.

2. Toda a natureza é uma canção de paz e de esperança. Olha, meu irmão, estas montanhas verdes que se desenham, fortes e meigas, contra o azul do céu. Apontando alturas. Elevando corações. Insinuando realidades mais altas e definitivas. Reparas? Elevam, sem calcar o verde humilde da planície que tens diante de teus olhos. Montanhas e vales, alturas e baixadas se casam num enlace de amor e de esperança que fecunda rochas e maninhos. E na campina verde repara como rola, doce e marulhante, o riacho de águas claras.

3. E mais ao longe, envolta em bruma, a cidade que os homens construíram no afã de dominar. Nem tudo está feito, dizes. Muito resta que fazer. Na cidade dos homens centrou-se a dor da humanidade, misérias sentidas, consentidas, misérias amadas, odiadas, misérias impostas, decompostas, misérias lavadas, deslavadas. Mas esta manhã de luz nesta paisagem de esperança aponta o paraíso, o novo céu e a nova terra, onde todos os irmãos têm voz e vez. Como sonhas, meu irmão, sonhos doces de utopia. (A. H.)

CEDIM

# 27º DOMINGO DO TEMPO COMUM (05-10-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA MISSIONÁRIA, M. Kolling, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

***Deus de nós quer formar um só povo / e em Jesus reunir todo homem no amor / para que a vida trazida por Deus / seja vida em cada coração.***

1. *Não me instalarei jamais no pequeno mundo meu / largo é o horizonte, o olhar que alcança a fé.*
2. *Muita gente nunca ouviu a mensagem de Jesus / temos todos a missão de evangelizar.*
3. *A Igreja do Senhor é presença, é sinal / deste Reino que dos céus veio até nós.*
4. *Com o mesmo amor de Deus, procuremos nosso irmão / para que ele chegue à fé pela conversão.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Irmãos, bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *Os discípulos pedem: "Senhor, aumenta nossa fé!" E Jesus imediatamente compara a fé a uma semente viva, plantada em nós. Serviço da semente é germinar, crescer e dar fruto. Serviço da fé é pôr-se à disposição do Senhor, na construção de seu Reino, sem nenhuma outra intenção que não seja o próprio Reino. Ele é tão grandioso que, em vez de favor nosso, é nossa obrigação e nossa honra suprema. — Eis a realidade do mundo, descrita pelo Profeta: violência de toda espécie, miséria por todas as partes, exploração do grande em cima do pequeno; a Lei perdeu a força, desapareceu a Justiça, o perverso atemoriza o bom. Parece até que Deus nem está vendo. — Para ir de encontro a tanta maldade, é preciso a violência indignada dos cristãos. Eis o exemplo de Paulo: após dar tudo de si ao Reino, recebe a cadeia final, em vez de aposentadoria protegida. Paulo sabe, como todos os profetas, que isso não é a página final de sua vida. Algo ainda falta acontecer: dia virá em que os perversos sucumbirão e os justos tomarão posse da vida definitiva.*

### 4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
**P. Amém.**

### 5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Bendito seja o Pai / que nos preparou com tanto amor / o mundo em que vivemos. / Sua bondade foi tamanha / que deixou este mundo inacabado / para que tivéssemos a glória de ajudar a construí-lo. / Bendito seja o Filho / que se fez nosso irmão / para nos ajudar a crescermos no amor. / Bendito seja o Espírito Santo / que fortalece o amor em nós / e nos ajuda a construir a verdadeira fraternidade. / Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo / absolutamente iguais / como iguais devem ser todos os homens. Amém.**

### 6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, em vosso imenso amor de Pai, nos concedeis mais do que merecemos e pedimos; derramai sobre nós vossa misericórdia, perdoando o que nos pesa na consciência e dando a força de vivermos os mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Habacuc* 1,2-4; 2,2-4. *No mundo da violência, produzida pelas cobiças e pela exploração dos grandes em cima dos pequenos, não nos abalemos: o Senhor fará justiça final, pois o ímpio sucumbirá e a Vida será do justo.*

L. Leitura do Profeta Habacuc: «Até quando, Senhor Deus, pedirei socorro e não me escutas? Até quando clamarei a ti «Violência!» e não vens me salvar? Por que me fazes ver a injustiça e ficas assistindo à opressão? Só vejo diante de mim exploração e violência, injustiças e maldade. A Lei não tem força e não há quem julgue com justiça. O malvado atemoriza o bom e a justiça se corrompe!» O Senhor Deus me respondeu: «Escreve esta visão, grava-a em tabuinhas, para que possa ser lida de uma vez; ainda é uma visão, mas se aproxima e não falhará. Se demorar, espera, porque seguramente ela virá sem atraso: «Eis que vão sucumbir os perversos, e o justo, por sua fidelidade, será dono da vida». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *É a Palavra como a semente na terra: morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade. / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.*
2. *Pelo batismo, somos de Deus missionários; a messe é grande, faltam porém operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; povos, nações, num coração, sejam família reunida.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da 2ª Carta de Paulo a Timóteo* (1,6-8.13-14). *Após anos de radical doação ao Evangelho, Paulo não recebe proteção especial, mas o cárcere final. Não se decepcionou com Deus. Ao contrário, foi tempo de sentir a adulta alegria do Reino de Deus transbordando em seu coração.*

L. Leitura da segunda Carta de São Paulo a Timóteo: «Caríssimo: te lembro que reavives a chama da graça que Deus colocou em ti, pela imposição de minhas mãos. Deus não nos deu espírito de covardia, mas de coragem, amor e coerência. Não te envergonhes do testemunho que tens que dar de nosso Senhor, por isso não te envergonhes de mim, sabendo que estou preso. Ao contrário, sustentado pela força de Deus, luta comigo no Evangelho. Toma como regra a santa doutrina sobre a fé e o amor de Cristo Jesus, tal como a ouviste de mim. Conserva o precioso tesouro, com a ajuda do Espírito Santo que habita em nós». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

***Aleluia, Cristo é o Senhor! Aleluia, nosso Salvador!***

1. *Cristo é o caminho, a verdade e vida / creiam n'Ele os povos e se salvarão.*
2. *Mas o Evangelho deve ser pregado / pelos missionários, em nome de Deus.*
3. *Vamos pelo mundo anunciar aos homens / esta Boa-Nova da libertação.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas* (17,5-10). *A Fé do Reino de Deus é consciência de engajamento nas metas do Evangelho, sem nenhum outro interesse que não seja o Evangelho. Após darmos tudo de nós, ainda é a hora de nos reconhecermos servos inúteis.*

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**

S. «Os discípulos disseram ao Senhor: «Aumenta nossa fé!» O Senhor respondeu: «Se vocês tivessem fé do tamanho de um grão de mostarda, diriam a esta árvore: «Arranca daqui e vai plantar-te no mar!» e ela obedeceria. Suponham que um de vocês tem um empregado, arando ou cuidando do gado. Quando ele volta do campo, será que vocês lhe dizem: «Vem logo sentar-te à mesa!» Não lhe dizem antes: «Prepara a comida e põe o avental para servir-me? Depois que eu tiver comido e bebido, você come também!» Será que o patrão ficará devendo favor, porque o empregado fez a sua obrigação? Isso vale também para vocês: quando tiverem feito tudo o que foi mandado, digam: «Somos servos inúteis que não fazem falta, só fizemos nossa obrigação». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

### 12 PREGAÇÃO

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

### 13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

### 14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, tendência natural leva a buscar aprovação do que fazemos. Em vez da gratidão dos homens, a ação evangélica desperta reação e revolta dos atingidos. É fácil ser religioso, no sentido interesseiro; difícil é ser cristão capaz de dar a vida. Peçamos a Deus que nos ajude:
L1. *Para que os destituídos e marginalizados encontrem na Igreja de Cristo a voz profética que os defende e conscientiza dos seus direitos, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que as violências do mundo nos façam descobrir que o Evangelho de Cristo é o único caminho para o relacionamento sadio entre os homens, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que nosso povo faça a passagem que vai da religiosidade interesseira até a consciência de doar-se gratuitamente ao trabalho do Reino, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que a certeza das verdades finais nos torne desapegados da cobiça e nosso trabalho seja feito na intenção de dar condições ao nosso próximo, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, somos, por natureza, curtos de visão e só enxergamos os bens que estão imediatamente à frente de nós. Ajudai a vermos mais longe, a desejarmos com mais ardor os bens do Reino e a travar nossa luta sem perder a esperança final. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

***Em Jesus é oferecida a todos a salvação / como dom do amor e da graça do nosso Deus e Pai.***

1. *Ninguém pode sair do mal, da solidão / se em Cristo não puser sua fé.*
2. *Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz / que é glória do Pai e aos filhos, redenção.*
3. *A Igreja deve assim ao mundo oferecer / o testemunho deste eterno amor.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Oremos: Ó Deus, acolhei o santo sacrifício que celebramos em obediência ao vosso mandamento; por estes santos mistérios, alimentai a graça da nossa santificação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

***Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor / quando Cristo for tudo em todos, no amor / este mundo então será a grande mesa dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.***

1. *Vim por isso a este mundo, para unir todos os homens / e fazer da minha Igreja um povo santo para Deus.*
2. *Para que o mundo creia que entre os homens fiz morada / sejam minhas testemunhas, vivendo unidos no amor.*
3. *Tenho pena deste povo que nas trevas vive ainda / sem a fé, sem a verdade, são como ovelhas sem pastor.*
4. *Vão até os confins da terra evangelizar os pobres / libertar os prisioneiros e renovar os corações.*
5. *Ai daqueles que ouviram a palavra do Evangelho / mas não proclamaram alto as maravilhas do Senhor.*
6. *Que nenhum dos que eu amo venha a se perder um dia / quero todos ao meu lado, na mesa eterna lá dos céus.*

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor, alimentados com vosso pão e inebriados com vosso vinho, sejamos transformados n'Aquele que recebemos: nosso Senhor Jesus Cristo. As metas que Ele viveu sejam também nossas metas, para que passemos entre os bens passageiros, sem perdermos de vista os bens eternos. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*

C. *Findo nosso encontro de irmãos, voltamos à luta semanal. Na vida diária, o que comanda é a violência, em todas as suas formas, desde as mais grosseiras às mais enfeitadas. Nossos semelhantes mais fracos, porque não têm condições de competir e porque foram alijados do processo social, vão ficando destruídos, pelas margens dos caminhos dos homens. Na sociedade brasileira, esses são a maioria absoluta. Deus não pode querer um mundo desses, Deus não pode estar de acordo com isso. Fugir então e afastar-se? O contrário: empurrar para dentro deste mundo, quer queiram ou não, as sementes da Justiça de Deus. Isso é entender certo o Evangelho. Portanto, é preciso que o povo cristão saia do infantilismo religioso dependente e se engaje em suas comunidades e em seus movimentos. Assim criará consciência nova e força de mudança.*

### 22 CANTO FINAL

1. *Sem fronteiras é teu Reino, não conhece raça e nação. / Tua cruz libertadora é semente, vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, eis a nossa vocação, / que proclamem teu amor, construam tua paz, convertam corações. / Sem fronteiras é teu Reino!*
2. *Sem fronteiras é teu Reino, cabe a cada um o construir / para que um mundo novo, mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário e por ti me decidir / no pobre e sofredor, o apelo teu sentir. / Sem fronteiras é teu Reino!*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: Gl 1,6-12; Lc 10,25-37 / Terça-feira: Rm 5,12.17-19; Lc 1,26-38 / Quarta-feira: Gl 2,1-2.7-14; Lc 11,1-4 / Quinta-feira: Gl 3,1-5; Lc 11,5-13 / Sexta-feira: Gl 3,7-14; Lc 11,15-26 / Sábado: Gl 3,22-29; Lc 11,27-38 / Domingo: Est 5,1b-2; 7,2b-3; Ap 12,1-5. 13a.15-16a; Jo 2,1-11.

12 de outubro de 1980 - Ano 8 - Nº 444

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## OPÇÃO PELOS POBRES É O SERMÃO PARA O RICO

Nicodemos era, em Jerusalém, homem rico e conceituado, que aguardava o cumprimento das promessas de Deus ao povo. Do alto de sua posição social, não conseguia fazer a ligação das antigas promessas grandiosas com a realização humilde e marginal em Jesus Cristo. Para não ser visto em companhia suspeita, procura Jesus nas trevas da noite. Não suportava mais a dúvida, não era possível que Deus houvesse preparado logro tão grande. E Nicodemos ouviu, nas caladas das trevas, a sentença que Jesus dirigiu aos ricos e bem situados: "Em verdade te digo: quem não nascer de novo do alto não poderá ver o Reino de Deus".

No nobre auditório da Zona Sul, algumas dezenas de Nicodemos se reúnem, a fim de esclarecer-se e discutir o papel "agressivo" da Igreja, na presente conjuntura nacional. E fazem-se ouvir as incompreensões de sempre: "A Igreja está exorbitando sua função! Missão da Igreja é não misturar-se aos assuntos terrenos, mas deixar de lado essas coisas e restringir-se ao espiritual. A Igreja está discriminando entre ricos e pobres. Ora, diante de Deus, todos somos pobres. Logo, a Igreja não deve tomar conhecimento das diferenças terrenas, mas dirigir-se à dimensão espiritual, que é comum a todos nós!" E ficou no ar o desabafo indignado: "Por que a tal da opção preferencial pelos pobres? Onde que isso tem base no Evangelho?"

Pois bem, meu caro Nicodemos carioca, é exatamente no Evangelho que tem base a opção preferencial da Igreja pelos pobres. Desde o Antigo Testamento, o Deus que se revela ao povo dá-se a si mesmo o nome de Deus da vida: "Eu sou o Deus dos vivos e não dos mortos!" O que é vida? Vida é comida! Quem pode viver, se não tem o que comer? Quem são os mortos? São aqueles que não têm o que comer: as grandes multidões de miseráveis de nossa América Latina; as grandes multidões de subnutridos e tuberculosos, os milhões de crianças brasileiras que morrem antes do primeiro ano de idade, as dezenas de milhões de menores abandonados que, no começo da vida, já tiveram sua vida destruída. Deus não é o Deus disso, é o Deus contra isso!

Justificar a opção preferencial pelos pobres? É fácil: foi do lado desse pessoal que Jesus nasceu e viveu. Sua mensagem falava de fraternidade, baseada na dignidade divina de todos os homens. Não só falava de fraternidade, mas plantava sementes de dignidade no coração do pobre, para que ele acordasse e se unisse com seus irmãos, na construção do mundo justo, igual e fraterno. Quem aceitou a Boa-Nova libertadora não pode mais deixar-se desrespeitar e explorar, pois tem compromisso sagrado com a imagem divina que é.

E tem mais: a opção preferencial pelos pobres é o único sermão da Igreja que pode converter o rico bem intencionado. Isso de ficar racionalizando e compactuando com o charme afrontoso do dinheiro e do poder, na ingênua esperança de convertê-los, é o mesmo que querer acordar um desacordado dando-lhe remédio de dormir. O rico tem de ser despertado de seus pecados pela opção radical da Igreja pelas vítimas que ele produz. Não foi assim que Jesus fez e ensinou?

## DEUS NOS RESISTE POR AMOR

(C. Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

Deus nos resiste por amor! Este é o tratamento que Ele nos dá, para nos curar da nossa doença e para fazer brotar em nós a nova consciência de Abraão. É um tratamento muito doloroso. Sabe por quê? Porque tudo neste mundo está construído sem Deus e organizado a partir de uma falsa segurança. Por isso, quando Deus começa a ter vez na vida da gente, aí tudo se arrebenta e aparecem as perseguições, como você pôde observar na vida de Abraão e de tantas outras pessoas, sobretudo dos Santos.

Tinha que arrebentar mesmo, Genésio, porque tudo estava fora do lugar e Deus, quando vem, vem para consertar! O homem fica reduzido a zero. Quase morre! Parece que vai perder tudo! E perde mesmo! Mas é o único jeito para a gente poder reencontrar em Deus a posse perdida, a fonte perdida, a segurança para sempre, garantida pelo poder de Deus que vence a morte! Deus não tem medo de nos causar este sofrimento todo, porque sabe que o homem não vai desistir mesmo! Sabe que o homem, nós todos, não somos capazes de resistir a um grande amor. Sabe que, por amor à verdade, somos capazes de tudo, de agüentar perseguições e calúnias, e até perder a própria vida!

Genésio, lembra a pergunta que você fez sobre a utilidade da fé em Deus para o conserto do mundo e da vida humana? Pois bem, Deus, entrando na nossa vida, nos faz descobrir que Ele não pode ser *usado* para nada. Ele não é instrumento de trabalho, nem para melhorar o mundo nem para conservá-lo do jeito que está. Ninguém consegue forçá-lo, para que Ele entre nos nossos planos. Deus escapa sempre! Ele é mais forte e não se deixa dominar. Deus é apenas uma presença amiga! Graça que não se compra nem se paga!

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## O ESSENCIAL DOS MINISTÉRIOS

A Folha: *A Igreja recebeu do seu Senhor alguns ministérios, como o ministério de Pedro-Papa, que é sinal da unidade visível da Igreja, como também o ministério dos Doze que passou, em plenitude, para o colégio dos bispos e passou, em grau mais limitado, para os presbíteros e diáconos. A própria Igreja, como sacramento primordial da salvação, tem o direito e o dever de determinar certos aspectos desses ministérios e também de "inventar" novos ministérios. Na diversidade dos ministérios o que seria comum e essencial?*

Dom Adriano: Jesus Cristo será sempre o ponto de referência mais importante para uma análise do comportamento da Igreja, como instituição, e para uma avaliação correta de nossa vida cristã. Para Jesus Cristo — caminho, verdade e vida, luz do mundo, Filho de Deus vivo — sempre nos devemos voltar. E nele vamos encontrar os critérios fundamentais para qualquer tipo de julgamento, também quando nos aventuramos a julgar nosso cristianismo e o comportamento de nossa Igreja. Relendo seriamente os livros do Novo Testamento, descobrimos como norteadora, como resumo substancial da missão de Jesus Cristo a palavra clara e definitiva do Mestre: "O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate de muitos" (Mt 20,28; Mc 10,45). Nos seus melhores tempos e nos seus melhores filhos a Igreja sempre quis servir, somente servir. Num dos pontos altos de sua teologia São Paulo nos diz que Jesus Cristo "existindo com natureza de Deus, não reteve para si com ciúme o ser igual a Deus mas esvaziou-se a si mesmo, tomando natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens; e sendo tido em conta de homens, humilhou-se ainda mais, feito obediente até à morte e morte de cruz" (Fl 2,6-8). Aí encontramos uma pista segura e definitiva. Se Jesus Cristo chama Pedro e os Doze, se a Igreja nos chama para continuarmos o ministério de Pedro e dos Doze, se a Igreja "inventa" novos ministérios, o que deverá caracterizar todos os ministérios, em suas formas atuais ou futuras, será a palavra e o exemplo de Jesus: como ele, devemos ser servidores do Pai e dos irmãos. Para este exemplo de Jesus temos de nos voltar, sobretudo quando tateamos no escuro, quando procuramos descobrir a identidade profunda dos ministérios.

A Folha: *Mas isso entendido naturalmente como cumprimento da vontade do Pai.*

Dom Adriano: Com certeza, é do cumprimento da vontade do Pai, como Jesus nos ensinou pela palavra e pelo exemplo, que a Igreja tira impulsos duradouros para o seu serviço. A Igreja, como Povo de Deus, em cada um de nós, e como instituição cumprirá melhor sua missão, será melhor ela mesma, se nos dispusermos melhor a cumprir a vontade do Pai. Isto é o que nos ensina o próprio Jesus na primeira parte do Pai-nosso, como fundamento dos outros pedidos e como fundamento de nossa inserção na realidade do mundo: santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade. Aqui está um critério claro para julgarmos nossas atividades pastorais. Quantas vezes se diz (dentro e fora) que a Igreja "não se deve preocupar de problemas temporais, de temas políticos e sociais, já que seu campo de ação seria exclusivamente espiritual". A isto diremos que a motivação profunda da Igreja deve ser sempre o cumprimento da vontade do Pai, a procura sincera da glória de Deus. Por isso mesmo a luta pela justiça social em seus aspectos concretos, como, por exemplo, salários, habitação, posse de terra, educação, saúde, segurança, direitos humanos, etc., são problemas pastorais, não por seu aspecto técnico ou político ou econômico, mas por sua dimensão humana e moral. Isto é serviço. Isto é cumprimento da vontade do Pai.

## O VELHO AMBRÓSIO É TÃO BOM QUE REPETIMOS A DOSE

"Um operário cai do andaime, ao preparar vastos celeiros para as vossas riquezas. Um outro despenca de uma alta árvore, quando catava uvas, a fim de preparar o melhor vinho para vossas orgias. Um terceiro afogou-se no mar, pois temia que faltasse o peixe para vossos banquetes. Um outro ainda morreu enregelado, quando caçava aves e lebres para vossos festins. Se algum deles não vos agrada, é chicoteado até morrer, ante vossos olhos, e seu sangue salpica vossos convivas. Para contentar uma cortesã, Herodes não encontrou melhor coisa do que assassinar o pobre". É melhor protegermos a causa dos pobres e nos expormos à desaprovação de alguns — como sucedeu por termos "desrespeitado" os vasos da Igreja, vendendo-os para resgatarmos os escravos — do que sermos duros de coração...

O Senhor certamente diria: Por que permitiste que tantos necessitados morressem de fome? Decerto, não te faltava o ouro. Por que então não os saciaste? Não saberias responder a estes argumentos. E que poderias dizer? Talvez que tinhas medo que faltassem os ornamentos à Igreja de Deus? Ele dir-te-ia que os sacramentos não precisam de ouro, nem agradarão pelo ouro aquelas coisas que não se compram com o ouro. O adorno dos sacramentos é a redenção dos escravos e dos pobres. Estes, sim, são nossos vasos preciosos!

Até que ponto, ó ricos, quereis estender vossas loucas cobiças? Acreditais, porventura, ser os únicos habitantes da terra? Por que explorais o pobre? O mundo foi criado para todos. A natureza não faz distinções, porque a todos nos gerou pobres. Não nascemos com as roupas, nem com a prata e o ouro. Nascemos nus, necessitados de alimentos e de roupas; e nus nos receberá a terra.

Ao pobre, como ao rico, basta, para a sepultura, um bocado de terra; e a terra, demasiado pequena para os desejos do rico quando vive, engole-o inteiramente, quando morre. Como é possível distinguir, entre os mortos, ricos e pobres? Escavai a terra e mostrai-me o rico! Ó ricos, orgulhai-vos de vossos imensos palácios? Eles deveriam fazer-vos corar; porque eles poderiam alojar multidões inteiras e vós excluís os pobres. Vossos palácios vos impedem até de ouvir a voz suplicante dos pobres. Também é verdade que, se a ouvísseis, não a escutaríeis.

Ao construirdes vossos palácios, quisestes superar-vos a vós mesmos; mas nunca estais tranqüilos, porque nunca vos contentais. Envergonhai-vos! Cobris as paredes e despojais os homens! Diante da porta de tua casa grita quem não tem vestes para se cobrir e tu o desprezas; implora o nu e tu perguntas a ti mesmo com que mármores preciosos podes cobrir teus pavimentos. O pobre te pede dinheiro e não obtém; pede um bocado de pão e teu cavalo é tratado melhor do que ele...

O povo tem fome e tu fechas os teus celeiros. O povo mendiga e tu te abarrotas de pedras preciosas. Desgraçado, nas tuas mãos repousam os destinos de numerosas pessoas. Poderias salvá-las da morte e não o fazes. Só com a pedra do anel que trazes no dedo poderias salvar uma infinidade de vidas humanas... O pão que os ricos comem é mais dos outros que deles, habituados como estão a viver da rapina e a sustentar as próprias despesas através de fraudes" (S. Ambrósio, 16 séculos antes de Marx).

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## IDEOLOGIA E FÉ

• Outro dia um comentarista de valor, no contexto da visita do Papa João Paulo II, afirmou que "a ideologia da Igreja é a Fé". E acrescenta: "A fé em Deus e na sua criatura".

• Observando a história, descobriremos que toda ação pessoal ou comunitária está marcada por idéias-força, aquilo que chamamos ideais, metas vividas com intensidade no pensamento, motivação profunda e dinâmica.

• Pensemos, por exemplo, num S. Francisco de Assis (para ficarmos na área religiosa e para citarmos um homem que tem sido aceito por gregos e troianos). A grande idéia-força de Francisco, seu ideal central, sua meta é a imitação radical de Jesus Cristo. Seu dinamismo é o despojamento total — aquilo que Francisco chama de pobreza — em total fidelidade à Igreja de Jesus Cristo e ao Evangelho.

• Desse ideal Francisco tira a força para sua conversão, para sua ação e para a descoberta de instrumentos de ação. A conquista de discípulos, a formação de uma "irmandade" sucede por transbordamento do ideal, sem preocupação especial de Francisco. O resto a história conta.

• Em Francisco há motivação da Fé, de uma Fé válida em todos os tempos e lugares, apesar dos diferentes contextos sociais, de uma Fé respeitosa e humilde que não coage, não violenta, não força.

• Compare-se com a ideologia, por ex. com a ideologia marxista ou, do lado de cá, com a ideologia do capitalismo.

## IMAGEM-MEIO DIA E FORÇA

1. Sim, cessaram sonhos e utopias. Começa para ti, meu doce irmão, a plenitude, um meio-dia luminoso e quente, força do teu ser criador. Sabes com certeza que o mundo mudará. E após a longa manhã de sonho e de esperança, achas que tens as condições de fazer a grã-mudança. Tens força. Contigo estão, comprometidos, engajados, os que pensam como tu, os que te deram ouvidos quando os convocaste para a cruzada do amor. São mais do que muitos milhares. São milhões. Agir? Sim, mas antes vamos planejar.

2. E ao redor da mesa imensa de mil e mil lugares, num requinte de moderna técnica do som e da luz, sentam-se todos os utopistas e todas as esperanças da história. São milhões de planos, são milhões de propostas, vindos do mundo inteiro, de todos os povos e nações, de todas as classes e gerações, todos engajados na cruzada do amor, todos decididos a fazer realidade os sonhos dourados de gerações frustradas, todos cônscios de um mundo novo que deve surgir dos escombros do fracasso. Ah, cibernéticos sonhadores!

3. Problemas? Todos os problemas têm solução. Crises? Todas as crises dependem de critérios. Guerras? Para todas as guerras há negociações de paz. Fome? O mundo é a casa da abundância para todas as gerações. Peste? A única maior das pestes é a ignorância. Doenças? A técnica vencerá micróbios e bactérias. Catástrofes? A natureza foi confiada ao poder do homem. Morte? A morte é contingência filosófica e religiosa. Mil idéias. Mil propostas. Mil planos. Mil discussões. Mil soluções. Mil rumos e caminhos. Ao meio-dia. (A. H.)

# NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA (12-10-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA MISSIONÁRIA, M. Kolling, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

***Deus de nós quer formar um só povo / e em Jesus reunir todo homem no amor / para que a vida trazida por Deus / seja vida em cada coração.***

1. *Não me instalarei jamais no pequeno mundo meu / largo é o horizonte, o olhar que alcança a fé.*
2. *Muita gente nunca ouviu a mensagem de Jesus / temos todos a missão de evangelizar.*
3. *A Igreja do Senhor é presença, é sinal / deste Reino que dos céus veio até nós.*
4. *Com o mesmo amor de Deus, procuremos nosso irmão / para que ele chegue à fé pela conversão.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *Celebramos, hoje, o dia de Nossa Senhora, Padroeira do Brasil. A devoção a Nossa Senhora é um traço característico da piedade do nosso povo. Em qualquer lugarzinho, por aí afora, há sempre ao menos uma capela, em honra de um título qualquer de Nossa Senhora. Numa catequese de fé libertadora, a devoção a Nossa Senhora precisa também ser libertadora. As leituras de hoje dão este sentido à figura de Maria. Simbolizada por Ester, ela apresenta-se ao rei, a fim de interceder por seu povo, ameaçado de extermínio. Descrita no Apocalipse, ela aparece no céu como sinal de salvação e dá ao mundo um Filho, que vai consertar as injustiças com cetro de ferro. Na festa de Caná, ela aparece feminina e materna, quase forçando a hora da manifestação de Cristo, pedindo-lhe que salve uma família de vexame. Como Padroeira do Brasil, deve ser amada e olhada como aquela que pôs-se totalmente à disposição dos planos justos de Deus, dando ao mundo o Rei da Justiça e o Príncipe da Paz, cujos ensinamentos criticam profundamente nossa ordem social, baseada na exploração dos pequeninos.*

### 4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas faltas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).
**P. Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.**
**P1. Senhor, tende piedade de nós.**
**P2. Senhor, tende piedade de nós.**
**P1. Cristo, tende piedade de nós.**
**P2. Cristo, tende piedade de nós.**
**P1. Senhor, tende piedade de nós.**
**P2. Senhor, tende piedade de nós.**
**P. Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
**P. Amém.**

### 5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, ao rendermos culto à Imaculada Conceição de Maria, Mãe de Deus e Senhora nossa, concedei que o povo brasileiro, fiel à sua devoção e vivendo na paz e na justiça, possa chegar um dia à Pátria definitiva. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro de Ester* (5,1b-2; 7,2b-3). *Ester é uma das grandes figuras femininas da Bíblia. Aparece intercedendo ao rei pelo Povo de Deus. Símbolo belíssimo de Nossa Senhora, intercessora junto ao trono de Deus.*

L. Leitura do Livro de Ester: «Naquele dia, Ester vestiu-se com seus trajes reais e apresentou-se à porta da sala do trono, onde o rei estava sentado. Ao ver a rainha, o coração do rei encheu-se de ternura e estendeu-lhe o cetro de ouro. Ester aproximou-se para tocar no cetro. Então o rei lhe perguntou: «Qual é o teu pedido, Ester, minha rainha? O que desejas? Atenderei ao que pedires, mesmo que seja a metade do meu reino». A rainha respondeu: «Se encontrei graça diante dos teus olhos, ó rei, e se for do teu agrado, concede-me a vida e atende ao meu pedido: salva o meu povo! Este é meu pedido». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *É a Palavra como a semente na terra: morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade. / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.*
2. *Pelo batismo, somos de Deus missionários; a messe é grande, faltam porém operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; povos, nações, num coração, sejam família reunida.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada do Livro do Apocalipse de São João Apóstolo* (12,1.5.13a.16a). *Um grande sinal de bênção apareceu no céu: a mulher do Apocalipse, símbolo de Nossa Senhora, Mãe de Deus, perseguida pelas forças da maldade, porque abriu-nos as portas da salvação.*

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João Apóstolo: «Um grande sinal apareceu no céu: uma mulher vestida de sol, com a lua debaixo de seus pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça. A mulher deu à luz um filho, aquele que deve governar as nações com cetro de ferro. Mas seu filho foi arrebatado para junto do trono de Deus. Vendo-se lançado sobre a terra, o dragão foi ao encalço da mulher. E a serpente vomitou um rio de água da sua boca, para arrastar a mulher em sua correnteza. Mas a terra veio em socorro da mulher». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

***Aleluia, Cristo é o Senhor! Aleluia, nosso Salvador!***

1. *Cristo é o caminho, a verdade e vida / creiam n'Ele os povos e se salvarão.*
2. *Mas o Evangelho deve ser pregado / pelos missionários, em nome de Deus.*
3. *Vamos pelo mundo anunciar aos homens / esta Boa-Nova da libertação.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de São João* (2,1-11). *As bodas de Caná são o primeiro milagre de Cristo; Ele antecipa a hora de sua manifestação para atender ao pedido de sua Mãe. O relato é contado com a nítida intenção de mostrar o poder intercessor de Nossa Senhora junto a Jesus.*

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
**P. Glória a vós, Senhor.**

S. «Houve umas bodas em Caná da Galiléia e a Mãe de Jesus estava presente. Jesus também fora convidado para as bodas, assim como seus discípulos. De repente, o vinho acabou. Então a Mãe de Jesus lhe disse: «Eles não têm mais vinho». Jesus respondeu: «Mulher, o que é que você está querendo de mim? Ainda não chegou a minha hora». A Mãe de Jesus falou aos serventes: «Façam tudo o que ele lhes disser». Ora, naquela casa havia seis jarras de pedra, cada uma de duas ou três medidas, destinadas às purificações dos judeus. Jesus disse aos serventes: «Encham as jarras de água!» Eles encheram até a boca. Jesus então lhes ordenou: «Tirem agora e levem ao mordomo». Eles levaram. O mordomo provou a água mudada em vinho, sem saber de onde viera aquele vinho. Mas os serventes sabiam, pois haviam tirado das jarras. O mordomo chama então o esposo e lhe diz: «Todo mundo serve primeiro o vinho bom; depois, serve o vinho pior, quando o pessoal já está embriagado. Mas tu guardaste o vinho bom até agora». Este foi o primeiro sinal que Jesus realizou. Isto aconteceu em Caná da Galiléia. Lá ele manifestou a sua glória e seus discípulos creram nele». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

### 12 PREGAÇÃO

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

### 13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra...**

### 14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, Nossa Senhora, levada em corpo e alma ao céu, é imagem de nossas mais profundas esperanças. A tendência de adaptar-nos ao pensar do mundo muitas vezes retira do caminho do amor a Deus e ao próximo. Por isso elevemos nossas preces para que a graça de Deus nos ajude:
L1. *Para que nossa Senhora abençoe nossa comunidade e nos ajude a trazer Jesus Cristo e os valores do Evangelho para nossa convivência, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que saibamos esperar, na humildade de nossa vida cotidiana e na perseverança nos valores de nossa fé, as promessas de Deus, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que sejamos disponíveis como Maria Santíssima e usemos nossa presença no mundo para vivermos e espalharmos o amor de Deus, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que Maria, Mãe de Cristo, desperte muitas vocações de Igreja em nossa comunidade, a fim de que o Evangelho seja mais espalhado e conhecido, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que vejamos em nossa vida familiar e profissional, por mais humilde que ela seja, o nosso caminho de santificação e salvação, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor nosso Deus, estamos proclamando neste encontro a grande devoção que vosso povo sente pela Mãe do vosso Filho. Ajudai-nos para que a devoção a Nossa Senhora nos guie na direção de Jesus Cristo e das metas de seu Evangelho. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

***Em Jesus é oferecida a todos a salvação / como dom do amor e da graça do nosso Deus e Pai.***

1. *Ninguém pode sair do mal, da solidão / se em Cristo não puser sua fé.*
2. *Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz / que é glória do Pai e aos filhos, redenção.*
3. *A Igreja deve assim ao mundo oferecer / o testemunho deste eterno amor.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Acolhei, ó Deus, as preces e oferendas, apresentadas em honra de Maria, Mãe de Jesus Cristo, vosso Filho; concedei que elas vos sejam agradáveis e nos tragam a graça da vossa proteção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

***Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor / quando Cristo for tudo em todos, no amor / este mundo então será a grande mesa dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.***

1. *Vim por isso a este mundo, para unir todos os homens / e fazer da minha Igreja um povo santo para Deus.*
2. *Para que o mundo creia que entre os homens fiz morada / sejam minhas testemunhas, vivendo unidos no amor.*
3. *Tenho pena deste povo que nas trevas vive ainda / sem a fé, sem a verdade, são como ovelhas sem pastor.*
4. *Vão até os confins da terra evangelizar os pobres / libertar os prisioneiros e renovar os corações.*
5. *Ai daqueles que ouviram a palavra do Evangelho / mas não proclamaram alto as maravilhas do Senhor.*
6. *Que nenhum dos que eu amo venha a se perder um dia / quero todos ao meu lado, na mesa eterna lá dos céus.*

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados com o Corpo e Sangue de vosso Filho, nós vos pedimos, ó Deus: dai ao vosso povo, sob o olhar de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, irmanar-se nas tarefas de cada dia para a construção do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *Sob o título de Aparecida, Nossa Senhora é a Padroeira do Brasil. Nas discurseiras retóricas, o Brasil é chamado de Maior País Católico do Mundo. É, sem dúvida, um título de glória. Mas católico pode ser apenas uma designação exterior, formalizada em cerimoniais protocolares e baseada num sentimentalismo estéril. Fé católica é a fé baseada no Evangelho de Cristo. É motivação e alimento para que a vida seja sadia. Na forma dos Sacramentos e da Palavra, é chuva do céu que cai sobre nosso terreno, pra produzir frutos: os frutos da justiça social, da igualdade fundamental de todos os que compõem o povo brasileiro, da fraternidade comum entre todos nós. Se fazemos questão de proclamar que esta é a chuva que queremos, por que nosso terreno produz frutos tão ruins? A culpa não é da chuva, mas do terreno. Nossa Senhora Aparecida ajude o povo brasileiro a descobrir a força transformadora do Evangelho, para que nosso País passe a merecer muito mais o honroso título de Maior País Católico do Mundo.*

### 22 CANTO FINAL

1. *Sem fronteiras é teu Reino, não conhece raça e nação. / Tua cruz libertadora é semente, vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, eis a nossa vocação, / que proclamem teu amor, construam tua paz, convertam corações. / Sem fronteiras é teu Reino!*
2. *Sem fronteiras é teu Reino, cabe a cada um o construir / para que um mundo novo, mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário e por ti me decidir / no pobre e sofredor, o apelo teu sentir. / Sem fronteiras é teu Reino!*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: Gl 4,22-24.26-27.31—5,1; Lc 11,29-32 / Terça-feira: Gl 4,31b—5,6; Lc 11,37-41 / Quarta-feira: Gl 5,18-25; Lc 11,42-46 / Quinta-feira: Ef 1,1-10; Lc 11,47-54 / Sexta-feira: Ef 1,11-14; Lc 12,1-7 / Sábado: 2Tm 4,9-17a; Lc 10,1-9 / Domingo: Ex 17,8-13; 2Tm 3,14—4,2; Lc 18,1-8.

19 de outubro de 1980 - Ano 8 - Nº 445

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## PARA OS POBRES, A PREFERÊNCIA — PARA OS RICOS, AS AMEAÇAS

A opção preferencial pelos pobres é o único sermão da Igreja que pode converter o rico bem intencionado. O rico tem de ser despertado de sua insensatez pela opção radical da Igreja pelas vítimas que ele produz com sua exploração. A essa altura, o Nicodemos da Zona Sul desabafou: "E então, para os ricos, nada? A Igreja não esteve sempre com os ricos? Por que agora os abandona?"

O jovem pastor metodista, que compunha a mesa de debates, tomou a palavra e deu a resposta, que é assunto do nosso artigo de hoje. Recordou a história do pobre Lázaro e do rico sibarita. Das profundezas do inferno, o rico suplicou: "Rogo-te, ó pai Abraão, que mandes Lázaro à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos! Mande Lázaro dar a eles um testemunho, para que não venham parar neste lugar de tormentos!" Abraão respondeu: "Eles têm Moisés e os Profetas, que os escutem. Se não ouvirem Moisés nem os Profetas, não vão acreditar nem que alguém ressuscite dos mortos!"

Moisés e os Profetas daquela história são, hoje, a Igreja, quando se decide a viver do lado do pobre; quando se desprega das elites predatórias e opta, pelo testemunho de despojamento e pela palavra profética, a favor das imensas maiorias oprimidas, espoliadas e marginalizadas de nossa infeliz América Latina. Moisés e os Profetas, hoje, são a Igreja, quando joga a luz questionadora da Palavra de Deus em cima de nossa realidade social iníqua; e exige, em nome da Justiça de Deus, que se construa uma sociedade, baseada na igualdade de todos os homens perante os direitos fundamentais.

Com sua palavra profética, a Igreja ensina que os bens materiais possuem valor efêmero; pois estão destinados a preencher dimensões nossas que, com a morte, terminam. Por isso, não adianta usar as qualidades humanas, programadas para os valores eternos, na caça desesperada e exclusiva de coisas passageiras. Mas a pregação da efemeridade do mundo presente, em vez de servir à conformidade do pobre, é dirigida de modo especialíssimo aos ricos. Pois, se os bens terrenos são passageiros, não é passageira a dignidade humana que deles depende e sem os quais não existe.

Dessa dignidade é espoliada a maioria do povo, privado dos bens necessários à vida. A corrida desenfreada e exclusiva dos ricos acumula os bens em poucas mãos e deixa o povo sem condições para as virtudes do Reino. Elas são a alegria fraterna, a convivência amorosa e o querer-bem dos irmãos. Mas como podem viver as virtudes do Reino de Deus aqueles que possuem motivos de viverem cheios de queixas e revoltas? Ai de nós, ricos, pois matamos o corpo dos pobres e, com o corpo, matamos também sua alma!

Os ricos gostariam, de fato, que a Igreja não se curasse da velha anemia e continuasse a pregar o desprendimento alienado, pois ele protege o patrimônio do rico e vacina o pobre contra a consciência de seus direitos. Os ricos gostariam, de fato, que a meta de chegada continuasse a ser o longínquo céu atrás das nuvens e não a justiça concreta nas relações humanas e na organização social. Então, para os ricos nada? Ora, para os ricos tudo: tudo o que Moisés e os Profetas ensinam sobre as causas da transformação deste mundo em Reino contrário ao Reino de Deus.

## DEUS É EXIGENTE E PEDE FIDELIDADE TOTAL

(C. Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

Genésio, Deus não força Adão, para que ele se transforme em Abraão. Ele o deixa livre. Permite até que você elabore os seus próprios planos, sem ligar para Ele. Mas se você quer mesmo consertar a vida na sua raiz do jeito que Deus imaginou no dia da Criação, então você deve respeitá-lo e seguir as exigências d'Ele. E neste ponto, Deus não cede. Nunca! Nem um pouco!

Ele não permite que o homem, chamado por Ele para reconstruir a vida e recuperar a bênção, use o Nome Divino para colocar nem que seja um só tijolo fora do lugar. Com Ele não há barganha nem panos quentes. É duro mesmo, intransigente! Ele pede fidelidade total a quem quiser caminhar com Ele. Pois, afinal, só Ele é Deus, o Criador da vida.

Deus pede que a gente tenha coragem de começar a longa e dolorosa caminhada que passa por Eliezer, Ismael e Isaque, até descobrirmos que a nossa cisterna está rachada, que cisterna não é fonte, que a vida não tem miolo, que não podemos ser o dono da vida, que somos apenas criaturas, criaturas que só podemos viver e estar seguras pela graça de Deus, nosso Criador e Libertador.

Mas Deus pede que você tenha fé em si mesmo! A coisa mais difícil para Abraão foi acreditar em si mesmo e em Sara. Deus pede que a gente tenha fé em si mesmo, não para fortalecer em si a consciência de dono ou de herói. Isso seria reforçar o velho Adão. Crer em si mesmo quer dizer: crer que você, Genésio, quando tiver a coragem de entregar sua vida na mão de Deus, será capaz de realizar tanto quanto o próprio Deus.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## N. SRA. APARECIDA, PADROEIRA DO BRASIL

A Folha: *Nossa Senhora Aparecida é a padroeira do Brasil. A devoção a Nossa Senhora está profundamente enraizada no povo brasileiro. Com vantagens ou com desvantagens para a Fé?*

Dom Adriano: Aquilo que o Novo Testamento nos conta de Maria SSma., como Mãe de Jesus Cristo, também aquilo que a Igreja ensina a respeito de Nossa Senhora, justifica e fundamenta a devoção que prestamos à Virgem SSma. Um resumo excelente encontramos no capítulo final da Constituição Luz dos Povos (Lumen Gentium). Neste documento, que é o mais importante de todos os documentos conciliares por seu conteúdo dogmático e pastoral, o Vaticano II nos apresenta Maria SSma. como membro preeminente do Povo de Deus, como aquela pessoa que "na Santa Igreja ocupa o lugar mais alto depois de Cristo e o mais perto de nós" (LG 54). Vale a pena ler sempre de novo, e também assimilar a doutrina segura do Concílio. Partindo desta colocação, a devoção a Maria SSma., também quando ela é venerada como Nossa Senhora Aparecida e padroeira do Brasil, só pode trazer vantagens, para aprofundar e confirmar a nossa Fé, a Fé do povo brasileiro.

A Folha: *Está certo, mas com a devoção genuína misturam-se também elementos mágicos e superstições. E nisto há desvantagens.*

Dom Adriano: A purificação da religiosidade popular é um desafio constante para a Pastoral. As devoções populares estão enraizadas na alma do Povo, são parte integrante da alma do Povo. Têm elementos genuínos do Cristianismo e têm elementos estranhos. Também a gente não deveria esquecer certos dados antropológicos que são comuns a todas as manifestações religiosas, por exemplo, a necessidade de sinais e de símbolos religiosos, a procura de formas religiosas concretas. Alguns estranham que, em Aparecida, as pessoas querem ver e mesmo tocar na imagem. Isto seria uma prova da ignorância religiosa de nosso Povo. O mesmo fenômeno se encontra, também na Europa, em lugares de peregrinação. Pessoas arrastando-se de joelhos, rezando de braços abertos, tomando goles da água do santuário, levando bênçãos e lembranças a que atribuem virtude milagrosa, pagando promessas, etc. etc., são fenômenos comuns a todos os lugares de romaria. Poderemos jamais distinguir o que há de fé e o que há de superstição em todas as manifestações religiosas? Certamente haverá muita deformação em Aparecida, mas há também um esforço consciente de doutrinação da Fé, na melhor linha de nossa Igreja. O que não é possível é, por amor a uma conscientização religiosa, violentar ou destruir a religiosidade popular. Em todos os países do mundo, com maior ou menor intensidade, o coração, o sofrimento, a esperança falam mais alto do que a inteligência e a teoria. Uma formação para a Fé autêntica deve ser feita com amor e sensibilidade. Nisto um desafio para a pastoral dos santuários.

A Folha: *Que aspecto da piedade mariana o senhor gostaria de acentuar?*

Dom Adriano: No pouco que a Bíblia Sagrada nos transmite a respeito de Maria SSma. e no muito que a teologia e sobretudo a devoção popular concentrou em Nossa Senhora, o aspecto talvez mais importante (como o Concílio acentuou) é a profunda participação de Maria no mistério de Cristo e da Igreja. Em sua incondicional disponibilidade, em seu cumprimento integral da vontade do Pai, em sua identificação profunda com Jesus Cristo, Maria SSma. é o modelo acabado para todos nós e também para a Igreja como instituição.

## A SUBVERSÃO COMEÇOU HÁ DOIS MIL ANOS ATRÁS

O Pastor luterano de Juiz de Fora Dario Scharffer está recebendo a confirmação do seu cristianismo: a comunidade exige que renuncie ao cargo, porque suas pregações estariam extrapolando os temas especificamente bíblicos e religiosos. Com base no entendimento que tem da Bíblia, o Pastor defende os pobres explorados que, naquela região, são sobretudo os pequenos agricultores e posseiros. E não é assim que os ricos fazendeiros de Juiz de Fora querem que a Bíblia seja explicada.

"Ora, não é para isso que queremos um pastor. Queremos um Pastor que nos fale de Deus e do céu. Queremos um Pastor que pregue a obediência às leis que regem a ordem social. Queremos um Pastor que arranque os espinhos de nossa consciência e nos ajude a recuperar a paz interior, com o bálsamo da Palavra de Deus. Neste mundo do lado de cá, já estamos seguros, pois nada nos falta. O que queremos do Pastor é que ele nos dê a segurança de que vamos ganhar também o mundo do lado de lá!"

Pregar o lado emocional da religiosidade, pode. Pregar o Cristo como solução automática e dispensadora de nosso engajamento, pode. Pregar o abandono do mundo, garantia da conformidade dos pobres e de certeza da salvação para os ricos, pode. Explicar a fé como obediência à ordem social que está aí, pode. Identificar a lei e a ordem como a Lei e a Ordem que há em Deus, pode. O que não pode é entender a Bíblia como história da libertação do Povo de Deus. O que não pode é lembrar que Cristo optou pelos pobres e viveu do lado deles.

Para o cristão que faz isso, a sociedade chamada cristã tem, em ponto de bala, acusações ameaçadoras: é subversivo, é comunista! Acusações essas que entregam os profetas incômodos às mãos dos carrascos. Mas o Pastor de Juiz de Fora sabe que não dá para fugir ao dilema: ou castramos a Palavra libertadora de Deus ou enfrentamos o risco da sexta-feira santa; pois os que possuem tudo querem que os servos de Deus funcionem como instrumentos do seu prazer espiritual.

A blasfêmia mais estúpida é pensar que a pregação da justiça começou no século XIX, dezenove séculos depois de Jesus Cristo, com o nascimento de Carlos Marx. Religião seria mesmo para dar prazer espiritual, acalmando o pobre e devolvendo a tranqüilidade ao rico. Pois bem: vejam o que pregava São Clemente de Alexandria no ano 200, 1618 anos antes de Marx:

"Não desejeis os alimentos dos ricos, porque os ricos levam uma vida torpe e mentirosa. Os ricos estão apegados às comidas supérfluas, que acabam por ir à latrina. As glutonarias que acontecem nas casas dos ricos ofendem sobretudo os pobres. Deus fez as coisas para todos; portanto, todas as coisas são comuns. É injusto, por isso, viver no luxo, enquanto a maioria vive na miséria. É ridículo e revoltante que os ricos usem vasos de ouro e prata e que certas matronas mandem fazer de ouro os próprios vasos para os excrementos, de modo que aos ricos nem ao menos seja possível evacuar sem fausto!" — Eta, santinho subversivo!

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## DIA DAS MISSÕES

• O Dia das Missões, no seu esforço de nos conscientizar para os problemas da Igreja universal, vai progredindo de ano para ano. Campanha da Fraternidade, Dia das Missões, Comunidades Eclesiais de Base, etc. etc., vão nos tirando de um penoso isolamento e integrando mais visivelmente no esforço da Igreja.

• É que a Igreja é, por sua mesma natureza, missionária. Quer dizer: a Igreja foi mandada pelo mundo afora, para anunciar a Boa-Nova libertadora de Jesus Cristo.

• Isto vale para o Papa, para o bispo, para o padre. Certo. Eles têm uma responsabilidade particular na vida da Igreja. Mas vale também para todos os cristãos e para todas as nossas comunidades. Certíssimo.

• Dentro e fora de nosso país há muita gente que ainda não ouviu falar de Jesus Cristo. Ou que ouviu falar mal. Se para nós Jesus Cristo é realmente o Salvador, o único Salvador dos homens, o único medianeiro entre a humanidade pecadora que sente fome de justiça e Deus que é o Pai de todos os homens, então...

• ...então temos de arregaçar as mangas, pra valer. O Dia das Missões nos lembra nossa missão no mundo. Somos responsáveis pela propagação do Evangelho. Somos responsáveis pela sorte de nossos irmãos. Há muitos irmãos esperando por nós. O que é que fazemos?

## IMAGEM-NOITE E CERTEZA

1. Meu Deus, como a vida é breve. Como passam velozes a manhã dos sonhos e o meio-dia da força. Como cai sobre mim, definitiva, irresistível, incontornável, a noite igualitária e fria, nivelando sob seu peso esmagador todos os bons êxitos e todas as frustrações, todos os feitos e todos os jeitos, todas as ações e todas as omissões, todos os homens e todos os homúnculos, todas as gerações e todas as degenerações, todas as partes e todos os todos. Sem qualquer brecha para fuga e sem qualquer fresta para a luz.

2. Onde ficou a luminosa clara manhã de esperança, meu irmão? Onde teus doces sonhos infantis, adolescentes, juvenis que prometiam nova terra e novo céu, novas formas, novas cores, novas luzes e canções? Onde estão hoje as belas paisagens verdes de utopia? Onde ficaram as montanhas alcantiladas, que apontavam para o absoluto e definitivo? Onde ficou o doce marulho do riacho de águas límpidas, correndo esperanças e sonhos, na paisagem esplêndida de tua vida? Onde ficaste, taumaturgo de esperanças?

3. E o meio-dia de força e de pujança, momento da arrancada, sonhos fazendo-se vida, onde ficou, meu pobre irmão, o teu meio-dia de plenitude e força? Baixas as vistas embaçadas, recolhes ao peito as mãos cansadas, escondes os pés doloridos. Como tudo passou. Como passaste. Como passaram todos os milhares de homens e mulheres engajados. Apenas passageiros e passantes. Nada sobrou? Nada ficou? Tentas abrir os olhos embaçados. E no meio dos escombros e ruínas, vês límpido, intacto, perfeito o teu sonho de Amor. (A. H.)

# 29º DOMINGO DO TEMPO COMUM (19-10-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA MISSIONÁRIA, M. Kolling, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

***Deus de nós quer formar um só povo / e em Jesus reunir todo homem no amor / para que a vida trazida por Deus / seja vida em cada coração.***

1. *Não me instalarei jamais no pequeno mundo meu / largo é o horizonte, o olhar que alcança a fé.*
2. *Muita gente nunca ouviu a mensagem de Jesus / temos todos a missão de evangelizar.*
3. *A Igreja do Senhor é presença, é sinal / deste Reino que dos céus veio até nós.*
4. *Com o mesmo amor de Deus, procuremos nosso irmão / para que ele chegue à fé pela conversão.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Irmãos, bendito seja o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *A missa de hoje fala de oração. Enquanto Moisés, líder do povo, tinha força de conservar os braços levantados, o povo vencia os inimigos. O juiz iníquo do Evangelho não teve outra saída senão atender o pedido da viúva suplicante. A oração abre as portas, porque é ligação da pessoa com o poder de Deus. A oração é tanto mais infantil, quanto mais se resume em peditórios. Oração entendida como súplica de favores coincide, muitas vezes, com fuga da realidade e omissão do enfrentamento necessário. A boa oração nasce das perspectivas descobertas pela Palavra de Deus. E esta, ensina Paulo, não é alienatória nem protecionista, mas serve para instruir, criticar, corrigir, dar senso de justiça, habilitar para a prática do bem individual e do apostolado comunitário. Quantos de nós usamos a fonte primeira da oração, que é a Palavra de Deus, para fazermos exatamente o contrário!*

### 4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
**P. Amém.**

### 5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Bendito seja o Pai / que nos preparou com tanto amor / o mundo em que vivemos. / Sua bondade foi tamanha / que deixou este mundo inacabado / para que tivéssemos a glória de ajudar a construí-lo. / Bendito seja o Filho / que se fez nosso irmão / para nos ajudar a crescermos no amor. / Bendito seja o Espírito Santo / que fortalece o amor em nós / e nos ajuda a construir a verdadeira fraternidade. / Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo / absolutamente iguais / como iguais devem ser todos os homens. Amém.**

### 6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, ajudai, com vossa graça, a estarmos constantemente disponíveis às vossas inspirações, a fim de termos a clareza interior e a força de vos servirmos de todo o nosso coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Êxodo* (17,8-13). *Enquanto Moisés conservava os braços levantados, o povo vencia. Será que oração não tem algo a ver com a vitória de seu povo? Será que união com Deus, mais do que ideologias humanas, não é o verdadeiro caminho do povo libertar-se?*

L. Leitura do Livro do Êxodo: «Então vieram os amalecitas e atacaram Israel. O povo estava em Rafidim. Moisés disse a Josué: «Escolhe alguns homens e marchem de manhã, para dar combate aos amalecitas. Eu me colocarei no alto da montanha, com o bastão de Deus em minhas mãos». Josué cumpriu as ordens de Moisés e saiu a pelejar contra os amalecitas. Enquanto isso, Moisés, Aarão e Hur subiram ao cume da montanha; sucedeu que, enquanto Moisés conservava as mãos para cima, vencia Israel; quando ele as abaixava, os amalecitas venciam. Quando os braços de Moisés ficaram cansados, trouxeram uma pedra e sentaram Moisés sobre ela, enquanto Aarão e Hur lhe sustentavam os braços, um de cada lado. Assim Moisés manteve os braços levantados até o pôr do sol, e Josué derrotou os amalecitas e os passou ao fio da espada». — Palavra do Senhor.
**P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *É a Palavra como a semente na terra: morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade. / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.*
2. *Pelo batismo, somos de Deus missionários; a messe é grande, faltam porém operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; povos, nações, num coração, sejam família reunida.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da 2ª Carta de Paulo a Timóteo* (3,14—4,2). *A Escritura, revelação de Deus, não deve ser usada para enganar e alienar. Serve para nos ensinar o caminho da libertação. É também fonte de força, para nos unirmos e caminharmos juntos.*

L. Leitura da segunda Carta de S. Paulo a Timóteo: «Caríssimo: permanece firme no que aprendeste e acreditaste, sabendo de quem o recebeste. Desde a infância, conheces as Sagradas Escrituras. Elas te darão o conhecimento da salvação que temos, na fé em Jesus Cristo. Toda a Escritura está inspirada por Deus e é útil para ensinar, criticar, corrigir, educar e dar o senso da justiça. A Escritura torna sábio o homem de Deus, preparando-o para a prática do bem. Por isso, te rogo diante de Deus e de Jesus Cristo, que virá julgar os vivos e os mortos; te peço em nome da vinda gloriosa do seu Reino: prega a Palavra, quer queiram quer não queiram; critica, ameaça e aconselha, sempre com paciência e com vontade de ensinar». — Palavra do Senhor.
**P. Graças a Deus.**

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

***Aleluia, Cristo é o Senhor! Aleluia, nosso Salvador!***

1. *Cristo é o caminho, a verdade e vida / creiam n'Ele os povos e se salvarão.*
2. *Mas o Evangelho deve ser pregado / pelos missionários, em nome de Deus.*
3. *Vamos pelo mundo anunciar aos homens / esta Boa-Nova da libertação.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas* (18,1-8). *A oração cristã tem muito a ver com justiça: "Será que Deus não fará justiça aos seus eleitos, que a Ele clamam dia e noite?" Resultado da oração é a justiça.*

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**

S. «Jesus propôs aos discípulos um exemplo sobre a necessidade de orar sempre, sem desanimar jamais: «Em certa cidade, havia um juiz que não temia Deus nem se importava com ninguém. Nessa mesma cidade, havia uma viúva, que foi a ele e disse: «Faze justiça a mim, contra meu adversário». O juiz não lhe fez caso, durante certo tempo. Depois pensou: «Embora eu não tema Deus nem me importe com ninguém, esta viúva me incomoda tanto que vou logo resolver o caso dela; do contrário, um dia ela vai acabar me fazendo uma agressão». O Senhor concluiu: «Vocês prestaram atenção às palavras do juiz injusto? Pois bem, embora possa demorar, será que Deus não fará justiça aos seus eleitos, que clamam a ele dia e noite? Muito ao contrário: asseguro que Deus fará justiça em favor deles, e o fará bem rápido». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

### 12 PREGAÇÃO

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

### 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

### 14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, a Sagrada Escritura faz hoje uma apologia da oração: o Pai não deixa de atender ao clamor dos eleitos. Deixando de lado preocupações egoístas, elevemos as preces por todo o povo de Deus:
L1. *Pelo Santo Padre, a fim de que Deus lhe dê firmeza interior, clarividência e palavras certas, para ele guiar o povo eleito na direção das promessas, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelos nossos bispos do Brasil, para que se fixem nos reais problemas do povo e continuem a ser a voz profética que defende os pequenos e marginalizados, rezemos ao Senhor.*
L3. *Por todos os nossos agentes de pastoral, a fim de que se sintam profundamente gratificados em dar seu tempo, preocupação e esforço para o bem da comunidade, rezemos ao Senhor.*
L4. *Por todo o povo eleito de Deus, para que vá se libertando das alienações e empreenda a viagem na direção do novo céu e da nova terra, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, ensinai-nos a rezar; que nossa oração seja feita não mais a partir dos pequenos egoísmos, mas a partir da preocupação e do engajamento no trabalho do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

***Em Jesus é oferecida a todos a salvação / como dom do amor e da graça do nosso Deus e Pai.***

1. *Ninguém pode sair do mal, da solidão / se em Cristo não puser sua fé.*
2. *Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz / que é glória do Pai e aos filhos, redenção.*
3. *A Igreja deve assim ao mundo oferecer / o testemunho deste eterno amor.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Oremos: Senhor, os dons que vos apresentamos, neste sacrifício de louvor, purifiquem nossas intenções, para que nos tornemos cristãos adultos e aprendamos a vos servir na liberdade dos filhos de Deus. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

***Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor / quando Cristo for tudo em todos, no amor / este mundo então será a grande mesa dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.***

1. *Vim por isso a este mundo, para unir todos os homens / e fazer da minha Igreja um povo santo para Deus.*
2. *Para que o mundo creia que entre os homens fiz morada / sejam minhas testemunhas, vivendo unidos no amor.*
3. *Tenho pena deste povo que nas trevas vive ainda / sem a fé, sem a verdade, são como ovelhas sem pastor.*
4. *Vão até os confins da terra evangelizar os pobres / libertar os prisioneiros e renovar os corações.*
5. *Ai daqueles que ouviram a palavra do Evangelho / mas não proclamaram alto as maravilhas do Senhor.*
6. *Que nenhum dos que eu amo venha a se perder um dia / quero todos ao meu lado, na mesa eterna lá dos céus.*

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor, queremos levar para nossas vidas os frutos que colhemos, na participação desta Eucaristia; ajudai a usarmos os bens terrenos, de forma que eles nos levem a conhecer e desejar os bens eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*

C. *Parece que, no tempo de São Paulo, já se fazia uso errado da Bíblia. Pois ele diz hoje que a Escritura Sagrada não é alienatória nem protecionista; mas serve para instruir, criticar, corrigir, dar senso de justiça, habilitar para a prática do bem individual e do apostolado social. Que tragédia! O Livro que conta a história de Deus libertando seu povo é usado exatamente para conservar o povo longe da libertação! A partir desta mentalidade alienante, a Bíblia é usada como fonte de oração alienante. Vejam os programas de rádio, vejam os pregadores de ruas: um Cristo mitológico resolverá automaticamente os problemas, apertando um botãozinho lá em cima. Séculos antes de Cristo, a oração de Moisés, referida na primeira leitura, tem base evangélica, porque envolvida com a luta e com a vitória do povo.*

### 22 CANTO FINAL

1. *Sem fronteiras é teu Reino, não conhece raça e nação. / Tua cruz libertadora é semente, vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, eis a nossa vocação, / que proclamem teu amor, construam tua paz, convertam corações. / Sem fronteiras é teu Reino!*
2. *Sem fronteiras é teu Reino, cabe a cada um o construir / para que um mundo novo, mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário e por ti me decidir / no pobre e sofredor, o apelo teu sentir. / Sem fronteiras é teu Reino!*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: Ex 2,1-10; Lc 12,13-21 / Terça-feira: Ef 2,12-22; Lc 12,35-38 / Quarta-feira: Ef 3,2-12; Lc 12,39-48 / Quinta-feira: Ef 3,14-21; Lc 12,49-53 / Sexta-feira: Ef 4,1-6; Lc 12,54-59 / Sábado: Ef 4,7-16; Lc 13,1-9 / Domingo: Eclo 35,15b-17.20-22a; 2Tm 4,6-8.16-18; Lc 18,9-14.

26 de outubro de 1980 - Ano 8 - Nº 446

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## FOI DEUS OU O DIABO QUEM AMASSOU ESTE PÃO?

Vejam vocês como a mesma afirmação pode significar duas coisas completamente contrárias. No catecismo, aprendemos: "Somos filhos de Deus". Se uma pessoa fosse de igreja em igreja e quisesse resumir, numa frase curta, o que as igrejas pregam, é provável que resumiria assim: "Todas as igrejas ensinam que somos filhos de Deus". Pois bem, ser filho de Deus pode significar coisas completamente diferentes, dependendo da interpretação.

Uma interpretação seria essa: "Somos filhos de Deus, logo somos filhos de um Ser que mora no céu. Se Deus mora no céu, lá é que é nosso lugar. Então o sentido de nossa vida é afastar-se dos problemas do mundo e pensar somente em ganhar o céu. Deus é um espírito. Logo, o que vale é nosso espírito, pois é nele que nos assemelhamos com Deus. Em conseqüência, o corpo é desprezível, o que acontece com ele não tem importância".

A interpretação alienada da filiação divina é confirmada com a pessoa de Jesus Cristo: "Deus mandou seu Filho ao mundo para viver a pobreza e o sofrimento. Logo, pobreza e sofrimento são valores reais que nos aproximam de Deus e nos tornam semelhantes a seu Filho". E por aí afora, com tal ótica é feita a leitura alienada do Livro que é história do Povo de Deus superando alienações e marchando da escravidão para a Terra Prometida.

Mas pode-se fazer leitura diferente da filiação divina: "Somos filhos de Deus, logo somos imagens de Deus e trazemos em nós a dignidade divina. O mesmo respeito que se deve a Deus no céu se deve também à sua imagem na terra. Como Deus é invisível, é no homem que Ele deve ser procurado concretamente. Como posso dizer que respeito Deus a quem não vejo, se não respeito sua imagem que vejo? Criar condições de respeito a Deus é criar condições históricas de respeito ao homem.

A mesma afirmação pode significar coisas diferentes. As duas interpretações têm conseqüências também diferentes. A primeira leva à religião alienada e afasta o homem da participação na construção de seu mundo. Não toma conhecimento de que participação pertence à essência do homem; sem ela, permanecemos espiritualmente infantilizados. Do infantilismo à dominação, o passo é pequeno.

A segunda interpretação exige que a ordem social se organize de forma que todos os homens — e não apenas alguns — tenham acesso às condições de sua dignidade. Virtude, então, não é referência ao que está longe do mundo, mas engajamento na construção do mundo. Aí o homem acorda do infantilismo religioso, cria consciência nova e não mais se deixa desrespeitar e desfrutar.

A primeira interpretação é muito grata aos poderosos, pois torna o povo individualizado e fraco. A segunda idéia é chamada de subversiva, porque nos leva a descobrir que o mundo está dividido injustamente; e exige mudanças que eliminem as explorações, acabem com os privilégios e atendam os direitos fundamentais de todos os filhos de Deus.

## OLHAR NO ESPELHO DA HISTÓRIA DE ABRAÃO E SARA (I)

(C. Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

Abraão existiu e existe! São muitos, todo um povo que, com ele, "procuram a justiça e buscam a Deus" (Is 51,1). Eles andam pelas estradas do mundo, buscando terra, povo e bênção. Mas a caminhada de todos não é igual. Alguns ainda não saíram da Mesopotâmia. Estão à espera do chamado. Ainda vivem sem enxergar, adorando os deuses da moda que provocam os crimes de Caim, as vinganças de Lameque, as superstições do Dilúvio e as opressões da Torre de Babel.

Outros já saíram e estão caminhando entre a Mesopotâmia e Haran na Síria. Ainda não estão percebendo que Deus está com eles. Ainda não estão vendo claro, mas já estão começando a enxergar. Estão à procura de uma saída, cheios de boa vontade. Outros já escutaram o chamado de Deus e já estão vendo qual a missão que devem realizar, mas ainda não descobriram como realizá-la. Ainda estão achando que Eliezer de Damasco é a melhor solução.

Outros já desistiram de Eliezer. Levaram a primeira pancada! Já estão procurando Ismael, o filho da empregada, sugerida por Sara que não era capaz de acreditar em si mesma e em Deus, por ser mulher estéril, sem futuro. Outros, diante das estranhas exigências de Deus, deixaram a fé de lado e não enxergam mais nenhuma utilidade para o seu trabalho junto ao povo. Separaram-se e foram por outro caminho.

Outros insistiram em ficar com Ismael. Não quiseram mudar de idéia, quando a caminhada os obrigava a isso. Tornaram-se extremamente violentos. Querem bênção e povo, mas não será bênção de Deus nem povo de Deus. Sua justiça terá pé de barro. Outros dão risada como Sara, porque já não entendem este Deus que não se encaixa nos projetos humanos nem se dobra diante das propostas tão honestas dos homens de bem. Ficaram descrentes e se acomodaram. Só pensam agora no seu próprio futuro.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## DOMINGO DAS MISSÕES

A Folha: *No Domingo das Missões, que a nossa Igreja celebra hoje, que é o que o senhor gostaria de dizer aos nossos leitores, de modo particular às nossas comunidades?*

Dom Adriano: O Dia das Missões, que a nossa Igreja celebra no terceiro domingo de outubro, quer ser um momento forte para a conscientização missionária de nossos fiéis. A Igreja é missionária por natureza, como ensina o Concílio Vaticano II (decreto às nações / Ad gentes, 2 e 35). A evangelização cabe ao Povo de Deus, como dever fundamental. Sobre isto refletimos e meditamos. Pensamos nos muitos irmãos nossos que não foram batizados ainda, que não conhecem a Jesus Cristo: todos eles são chamados a participar do reino de Deus. Pensamos também nos muitos irmãos nossos que foram batizados sim mas continuam ignorando a mensagem salvífica de Jesus Cristo, irmãos que convivem lado a lado conosco, sem participarem da riqueza sacramental da Igreja. Pensamos finalmente nos muitos irmãos nossos que conhecem a Jesus Cristo mas não se decidiram ainda a assumir a sua responsabilidade missionária. "O Espírito Santo convida todos à profunda renovação interior para se conscientizarem vivamente da própria responsabilidade na difusão do Evangelho e para tomarem o devido lugar na obra missionária entre os povos" (AG 35). Aceitando o nosso dever missionário, estamos realizando o que o próprio Jesus Cristo confiou à sua Igreja: "Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Vão pois e façam discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a observar tudo o que prescrevi a vocês. Eis que estou com vocês todos os dias até o fim do mundo" (Mt 28,18-20). Temos aí uma palavra de ordem muito clara.

A Folha: *Acompanhando o trabalho de nossas comunidades, parece que a gente sente falta da dimensão missionária que é própria da Igreja. A que o senhor atribui essa falta?*

Dom Adriano: Não será fácil determinar todas as causas de nosso alheamento missionário. Talvez uma delas seja a evolução histórica de nosso Catolicismo. Fomos sempre um Povo que recebeu missionários. Em tempos antigos missionários de Portugal. Em tempos mais recentes, de outras nações. Se o peso de nossos evangelizadores eram missionários vindos de fora, compreende-se que se dedicavam ao trabalho de catequese, de cristianização dos nossos índios e dos escravos trazidos da África, mas faziam o mesmo, com a mesma mentalidade missionária, com os colonos vindos de Portugal ou nascidos no Brasil. A preocupação era implantar a Igreja. O Brasil era terra de missão. Oficialmente há muito tempo que o Brasil, pelo menos grande parte do seu território, faz parte integrante da Igreja, não é mais país de missão (com excessão de algumas regiões do Norte e do Oeste). A cristianização ou a implantação da Fé em nosso país sofreu várias ambigüidades. Se somos na prática "terra de missão" — precisamos ainda de uma grande ajuda de padres e religiosos vindos de fora e que são considerados "missionários" nos seus países de origem —, facilmente se cria a mentalidade inconsciente de que não nos cabe o dever missionário. Daí por que temos de fazer um esforço sério de conscientização missionária do nosso Povo, mostrando que o fato de recebermos tantos missionários de outros países nos deve levar, por um motivo de gratidão à Igreja universal, a fomentar entre nós as vocações sacerdotais e religiosas que nos atendam e que ajudem a outros países carentes. Temos de assumir a dimensão comunitária da Igreja.

## O MFC DE BELÉM DO PARÁ, QUEM DIRIA, HEM?

O Movimento Familiar Cristão (de Belém do Pará), reunido em Assembléia Geral Extraordinária, vem por meio deste trazer seu posicionamento diante dos graves fatos que agitam a vida nacional. Vimos, com preocupação, nosso país afundar no caos da insegurança generalizada, fruto da incapacidade de um modelo econômico incapaz de fazer frente às reais necessidades do povo brasileiro. Um modelo dependente e submisso ao imperialismo das empresas multinacionais.

Constatamos que a pobreza existente em nosso país não é o resultado do destino, mas é fruto de uma grande injustiça que brada ao céu, como o sangue de Abel assassinado por Caim (Gn 4,10). Vimos também que a causa dessa injustiça está no sistema capitalista que, como uma nova "Torre de Babel" (Gn 11,1-18), se ergue sobre o nosso povo, favorecendo a uns poucos que se enriquecem cada vez mais, à custa da pobreza crescente das grandes massas (trabalhadores, camponeses, índios, crianças, etc.) marginalizadas. É por isso que nosso povo empobrecido vive num cativeiro dentro de sua própria terra. "O luxo de uma minoria constitui um insulto à miséria das grandes massas" (PP 3).

Diante dessa situação claramente desigual, não é de se estranhar a luta por melhores condições de vida, empreendida hoje por diversos setores da população brasileira: os operários metalúrgicos paulistas, os professores de nossa vizinha Castanhal, os professores de Minas Gerais e tantos outros movimentos legítimos de reivindicação, levados a cabo por todo o nosso País. Como Abraão e Moisés, eles estão se levantando, procurando formar uma sociedade nova, numa terra renovada, onde a bênção que vem de Deus seja de fato recuperada para todos (Gn 12,1-4).

Estão se organizando para que todos possam ter trabalho, pão, casa, saúde e educação, para que todos possam ter a vida em abundância, como Jesus deseja (Jo 10,10). Estão lutando por uma situação em que o povo seja dono de sua produção (Is 65,22). Em que possam morar nas casas por eles mesmos construídas (Is 65,21). E comer do fruto da terra por eles mesmos trabalhada (Is 62,8-9). Uma situação em que todos possam viver em paz, nas colinas de sua própria terra (Sl 71,16). Querem uma terra onde possam participar do poder, ser sujeito de seu próprio destino e assim louvar o Deus criador pelo dom da vida.

Nesse sentido, o Movimento Familiar Cristão comunga com os anseios de libertação desse povo e se solidariza com toda a Igreja como membro dela e, especialmente, com a pastoral da Igreja de São Paulo, expressando sua fidelidade apostólica à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, bem como às Orientações Pastorais de Puebla.

Denunciamos: 1) A limitação de uma "Abertura" política desmascarada na intervenção arbitrária dos sindicatos paulistas e na prisão dos legítimos representantes da classe trabalhadora. 2) A tentativa do Governo de desviar a atenção da opinião pública para os reais problemas do povo brasileiro, jogando sobre a Igreja a sua incapacidade de fazer frente a esses problemas da nação. E reafirmamos nosso compromisso com a causa da libertação de todos os oprimidos de nossa terra, especialmente as famílias, no sentido de que possam, libertos, desenvolver-se em dignidade, como verdadeiros filhos de Deus". — O MFC de Belém do Pará já entendeu!

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## FAUSTO X POBREZA

- A propósito das despesas feitas por ocasião da visita do Santo Padre ao Brasil um leitor de O Globo (2-7-80) lembra os gastos, lembra a pobreza, lembra as crianças sem leite.
- E pergunta: "Dentro destes conceitos, não será um acinte a imposição do fausto da Igreja à miséria da nossa favela? Onde está o Cristo com sua sandália humilde?"
- Sobre nossa Igreja pesa o peso da História e dos homens. Nosso peso. Será sempre bom recordar que esta Igreja, apesar de sua santidade fundamental que se baseia em Jesus Cristo, é e será sempre uma Igreja marcada também pelo pecado. Graças à nossa condição de pessoas limitadas, imperfeitas.
- Daí os contrastes. Daí as incoerências. Daí a convivência, no mesmo tempo e no mesmo lugar, de fenômenos contrastantes.
- Daí também por que a voz profética do leitor tem razão, deve ser ouvida. Quer ele seja católico ou não. É uma voz do Espírito Santo que nos leva à humilde reflexão sobre nós mesmos e sobre a nossa comunidade eclesial.
- Este leitor foi um dos muitos que pensaram e falaram assim sobre o mesmo assunto. Mas a esse respeito convém lembrar também o engajamento de largos setores de nossa Igreja com os problemas de nosso Povo. E também os impulsos que a visita do Papa nos deu no sentido da Fé, da Esperança e do Amor. Aí poderemos talvez compreender melhor o problema suscitado. Mas que há muita coisa para corrigir, há. Deus nos ajude.

## IMAGEM DE UM CERTO CONVIDADO

1. Quarta-feira da Semana Santa. Estou sentado, também eu frágil e pecador, no tribunal do amor de Deus que responde com o amor do perdão ao amor do arrependimento humilde. A fila não cai. De um lado, cinqüenta pessoas. Do outro, cinqüenta pessoas. De manhã cedo, às 11, às 3 da tarde, às 8 da noite. À meia-noite ainda o mesmo número de penitentes aguardando vez. Aí o vigário intervém, para encerrar a concorrência paciente da fé. Vão pra casa, minha gente. Amanhã cedinho o missionário vai atender vocês.

2. Durante o dia passa à frente do confessionário, olhando, fixando-me um velhote baixo e forte, meio careca, cara redonda e sadia, passa rápido, desaparece, para voltar mais tarde. Olhava, fixava e passava. Entre duas confissões, vejo-o fixar-me, faço-lhe um sinal e pergunto: O senhor quer se confessar. Ele me fixa firme, entre esperto e humilde, entre desejoso e cético e responde: Só se o senhor mandar. Surpreso com a resposta insperada, digo que assim não dá, meu amigo. Some rápido. Voltará?

3. Na quinta-feira santa, bem cedinho, mal me sentei, ele passa de novo. Faço-lhe novamente sinal e ele acode pressuroso. O senhor quer se confessar? Para minha mesma pergunta dá a mesma resposta: Só se o senhor mandar. Então se ajoelhe. Ajoelhou-se e houve o mistério de amor que só Deus sabe. Passo a outras confissões e depois à Liturgia. Ao almoço o vigário me avisa: A cidade só fala da confissão de seu Genival que foi sempre o maior anticlerical. E sabe o que ele diz? Só me confessei porque «ele» me convidou especialmente. (A. H.)

# 30° DOMINGO DO TEMPO COMUM (26-10-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA MISSIONÁRIA, M. Kolling, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

***Deus de nós quer formar um só povo / e em Jesus reunir todo homem no amor / para que a vida trazida por Deus / seja vida em cada coração.***

1. *Não me instalarei jamais no pequeno mundo meu / largo é o horizonte, o olhar que alcança a fé.*
2. *Muita gente nunca ouviu a mensagem de Jesus / temos todos a missão de evangelizar.*
3. *A Igreja do Senhor é presença, é sinal / deste Reino que dos céus veio até nós.*
4. *Com o mesmo amor de Deus, procuremos nosso irmão / para que ele chegue à fé pela conversão.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação. **P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *A missa fala, hoje, novamente de oração. E apresenta o fariseu e o publicano como dois exemplos de oração diferente. O satisfeito consigo, o seguro de si, o fariseu de hoje reza assim: "Obrigado, Senhor, por tudo o que me deste. Obrigado, porque não me falta nada. Obrigado, pela saúde e pelo meu sucesso na vida. Obrigado, porque me livraste da pobreza e miséria às quais tantos estão sujeitos. Obrigado, Senhor, pelo bem que demonstras me querer". A oração farisaica do homem satisfeito com seu sucesso na vida está construída num falso fundamento: não foi Deus quem deu a riqueza para uns e a pobreza para outros; por isso, é uma oração que transfere para Deus uma injustiça que é nossa. A oração farisaica passa por cima da causa iníqua da riqueza acumulada em poucas mãos e, da riqueza, colhe complacência, em vez de dúvida e remorso. Mas está claro nas leituras de hoje: a oração que Deus escuta e não esquece é o clamor dos pobres, o brado do oprimido, a súplica do órfão e da viúva. Deus tem tempo de sobra para a prestação de contas.*

### 4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

### 5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Bendito seja o Pai / que nos preparou com tanto amor / o mundo em que vivemos. / Sua bondade foi tamanha / que deixou este mundo inacabado / para que tivéssemos a glória de ajudar a construí-lo. / Bendito seja o Filho / que se fez nosso irmão / para nos ajudar a crescermos no amor. / Bendito seja o Espírito Santo / que fortalece o amor em nós / e nos ajuda a construir a verdadeira fraternidade. / Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo / absolutamente iguais / como iguais devem ser todos os homens. Amém.**

### 6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade; ajudai a amarmos o que ordenais, a fim de um dia conseguirmos o que prometeis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Eclesiástico* (35,15b-17.20-22). *O Senhor é Advogado dos pobres. Não marca prazo para fazer justiça. Mas nenhum gemido dos explorados deixa de chegar aos seus ouvidos.*

L. Leitura do Livro do Eclesiástico: «O Senhor é um juiz que não discrimina pessoas. Não se deixa levar pelo exterior, julgando contra o pobre. Ele escuta o chamamento do oprimido. Não fica surdo à súplica do órfão nem fecha os ouvidos às queixas da viúva. Aquele que serve a Deus de todo o coração é sempre ouvido e suas súplicas chegam até às nuvens. A oração do humilde atravessa as nuvens; ele não descansa enquanto não consegue que o Altíssimo lhe ponha os olhos, fazendo justiça aos bons e restabelecendo o direito. O Senhor não marca prazo, mas dará o direito a quem merece». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *É a Palavra como a semente na terra: morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade. / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.*
2. *Pelo batismo, somos de Deus missionários; a messe é grande, faltam porém operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; povos, nações, num coração, sejam família reunida.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da 2ª Carta de São Paulo a Timóteo* (4,6-8. 16-18). *Preso e condenado à morte, Paulo tem profunda certeza de estar nas mãos de Deus, pois foi para seu Reino que deu tudo de si.*

L. Leitura da segunda Carta de S. Paulo a Timóteo: «Caríssimo: para mim chegou a hora do sacrifício e se aproxima o momento de minha partida. Combati o bom combate, terminei minha carreira, guardei a fé. Por isso já está preparada a coroa da justiça que o Senhor vai me dar naquele dia; ele, como juiz justo, dará a mim e a todos aqueles que desejaram sua vinda. Na primeira vez que apresentei minha defesa, ninguém me deu apoio. Todos me abandonaram. Que isso não lhes seja imputado. Em troca, o Senhor esteve a meu lado, enchendo-me de força, para que a pregação da Boa-Nova fosse levada a cabo, chegando através de mim aos ouvidos de todas as nações. Para isso, fui libertado da boca do leão. E o Senhor me livrará de todo mal e me garantirá, levando-me ao seu Reino celestial. A ele a glória pelos séculos dos séculos. Amém». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

***Aleluia, Cristo é o Senhor! Aleluia, nosso Salvador!***

1. *Cristo é o caminho, a verdade e vida / creiam n'Ele os povos e se salvarão.*
2. *Mas o Evangelho deve ser pregado / pelos missionários, em nome de Deus.*
3. *Vamos pelo mundo anunciar aos homens / esta Boa-Nova da libertação.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas* (18,9-14). *Aceitar situação privilegiada como determinação de Deus é projetar em Deus nossa injustiça. Em vez de alegria e autocomplacência, os privilégios devem despertar remorso e dúvida.*

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**

S. «Jesus contou esta parábola a alguns que estavam muito convencidos de serem justos e desprezavam os outros: «Dois homens subiram ao templo para rezar; um era fariseu e o outro, publicano. O fariseu, de pé, em seu íntimo rezava assim: «Ó Deus, te dou graças porque não sou como os demais homens: ladrões, injustos e adúlteros; nem como aquele publicano que está lá. Jejuo duas vezes por semana e pago o dízimo de tudo o que possuo. O publicano, de seu lado, ficou lá atrás e não se atreveu sequer a levantar os olhos ao céu, mas bateu no peito dizendo: «Meu Deus, tenha compaixão de mim, pois sou um pobre pecador». Eu lhes digo que este último estava em graça com Deus quando voltou para casa, mas o fariseu, não. Porque todo aquele que se faz grande será humilhado e o que é humilde será exaltado». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

### 12 PREGAÇÃO

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

### 13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

### 14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, a boa oração não adula Deus para ele fazer nossa vontade; é antes fonte donde tiramos a força de fazer a vontade de Deus. Neste sentido, elevemos a Ele as nossas preces:

L1. *Pelas boas forças de nossa pátria, para que cresçam na consciência da justiça e consigam estabelecer a convivência baseada na igualdade de todos, rezemos ao Senhor.*

L2. *Pelos nossos governantes, para que não caiam na tentação dos totalitarismos e sintam a insensatez da presunção e das vaidades humanas, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que descubramos, na oração humilde, a fonte inesgotável da força de lutarmos por um mundo mais humano, mais fraterno e mais cristão, rezemos ao Senhor.*

L4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, a fé não nos leve à fuga do mundo nem à presunção farisaica de estarmos garantidos; ela seja a base firme em que nos colocamos, para fazermos valer nossa presença neste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

***Em Jesus é oferecida a todos a salvação / como dom do amor e da graça do nosso Deus e Pai.***

1. *Ninguém pode sair do mal, da solidão / se em Cristo não puser sua fé.*
2. *Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz / que é glória do Pai e aos filhos, redenção.*
3. *A Igreja deve assim ao mundo oferecer / o testemunho deste eterno amor.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Oremos: Ó Deus, olhai com bondade as oferendas que colocamos diante do vosso altar; o sacrifício que celebramos seja, para vós, nossa homenagem filial; e para nós, fonte de força para vivermos as lições de vossa Palavra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

***Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor / quando Cristo for tudo em todos, no amor / este mundo então será a grande mesa dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.***

1. *Vim por isso a este mundo, para unir todos os homens / e fazer da minha Igreja um povo santo para Deus.*
2. *Para que o mundo creia que entre os homens fiz morada / sejam minhas testemunhas, vivendo unidos no amor.*
3. *Tenho pena deste povo que nas trevas vive ainda / sem a fé, sem a verdade, são como ovelhas sem pastor.*
4. *Vão até os confins da terra evangelizar os pobres / libertar os prisioneiros e renovar os corações.*
5. *Ai daqueles que ouviram a palavra do Evangelho / mas não proclamaram alto as maravilhas do Senhor.*
6. *Que nenhum dos que eu amo venha a se perder um dia / quero todos ao meu lado, na mesa eterna lá dos céus.*

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, vossos sacramentos produzam em nós o que significam: união com Jesus Cristo, sinal da presença de vossa graça, alimento dos valores evangélicos que celebramos. Ajudai a vivermos estes mistérios, a fim de merecermos receber os mistérios maiores. É o que vos pedimos pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*

C. *No casebre da família operária, a criança morreu. Na mansão da família milionária, a criança cresceu sadia e forte. Os pais milionários rezam e participam nos sacramentos. A família pobre vive na desesperança e não freqüenta igreja. Nos dois casos, diz-se que entrou a vontade de Deus: "O pobre morreu porque Deus quis, o rico não morreu porque Deus não quis". Há uma explicação ainda mais atroz: "A criança rica viveu, porque seus pais rezavam; a criança pobre morreu, porque seus pais não rezavam". O que é que você, meu companheiro de comunidade cristã, acha disso? De minha parte, acho que os bem-sucedidos transferem para Deus a responsabilidade da ordem social que mata as crianças pobres. Não aceitam sofrer nem o remorso do mal que eles mesmos produzem. E os pobres engolem tranqüilamente aqueles tipos de explicação.*

### 22 CANTO FINAL

1. *Sem fronteiras é teu Reino, não conhece raça e nação. / Tua cruz libertadora é semente, vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, eis a nossa vocação, / que proclamem teu amor, construam tua paz, convertam corações. / Sem fronteiras é teu Reino!*
2. *Sem fronteiras é teu Reino, cabe a cada um o construir / para que um mundo novo, mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário e por ti me decidir / no pobre e sofredor, o apelo teu sentir. / Sem fronteiras é teu Reino!*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: Ef 4,32—5,8; Lc 13,10-17 / Terça-feira: Ef 2,19-22; Lc 6,12-19 / Quarta-feira: Ef 6,1-9; Lc 13,22-30 / Quinta-feira: Ef 6,10-20; Lc 13,31-35 / Sexta-feira: Fl 1,1-11; Lc 14,1-6 / Sábado: Ap 7,2-4.9-14; 1Jo 3,1-3; Mt 5,1-12a / Domingo: leituras próprias.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

2 de novembro de 1980 - Ano 8 - Nº 447

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## O NOME DE DEUS USADO PARA FUNDAMENTAR A INIQÜIDADE

"Mesmo no cativeiro, os negros poderiam ser instruídos na doutrina cristã, elevando seu nível mental e preparando-os para a liberdade". É desta maneira e por aí afora que um manual de História do Brasil apresenta a escravidão aos nossos jovens. O negro que vinha escravo para cá era um privilegiado, porque viveria num país cristão e teria oportunidade de converter-se, batizar-se e salvar sua alma. Vejam vocês: as razões do interesse econômico são apresentadas como razões de Deus: "Façamos os negros escravos porque, assim, eles se transformam em filhos de Deus!" Por que afirmações válidas são, na prática, transformadas em seus contrários? Por que a imagem de Deus, entendida como alienação, é usada para construirmos a marginalidade do povo e a injustiça da sociedade? Por que o Deus da vida e da dignidade é usado para fundamentar a morte e a indignidade?

Uma interpretação diz que, na base de tudo, devemos procurar motivos econômicos. Trocando em miúdos: o que o homem quer é assegurar sua vida. Fuga do mundo e refúgio em Deus seriam manifestações trocadas da vontade frustrada de viver bem. Quando isso não é possível por falta de condições, o homem cai na impotência e acha que só uma força de fora do mundo, agindo diretamente, é capaz de consertar as coisas.

A compulsão de assegurar a vida e valer é realizada no acúmulo de bens materiais. Mas a matemática do espírito não segue as regras da matemática dos números. Daí, vemos pessoas ricas, com dinheiro que não dá para esbanjar nem em cem anos, preocupadas em acumular mais fortuna. Como se fossem viver eternamente sobre a terra.

Dinheiro e poder andam sempre juntos. Via de regra, o poder é empregado do dinheiro. Dinheiro e poder ditam as leis que regem a sociedade, as modas e maneiras de pensar. Ninguém faz leis ou maneiras de pensar que sejam contrárias aos seus interesses. Por isso, as leis da sociedade e suas maneiras de pensar são o fundamento e justificação da vida dos endinheirados e poderosos.

A igreja, como sociedade humana, também entrou neste jogo. Racionalizou as vantagens do poder e virou poder também. A relação religiosa que, a princípio, era de fraternidade, passou a ser de obediência. Para domar o homem, essencialmente livre, a Igreja também apelou para pedagogias de ameaça. E fez da fé fuga da vida e renúncia à co-responsabilidade e participação.

Assim foi que, a certa altura, poder-se-ia aplicar a comparação: como gado levado ao matadouro, o rebanho dos fiéis era levado para o céu. — Só pra completar: o manual de História, que canta as vantagens do batismo do escravo, ilustra a lição sobre nossa decantada Integração Racial com a gravura de um menino louro, montado num menino negro, brincando de cavalinho.

## OLHAR NO ESPELHO DA HISTÓRIA DE ABRAÃO E SARA (II)

(C. Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

Alguns estão começando a sentir que Deus, um dia, vai pedir o sacrifício de Isaque. Sofrem horrivelmente, dilacerados por dentro. Ninguém os entende! "Como podem chegar a sacrificar o futuro, o único futuro que tem possibilidade de nos trazer a terra, o povo e a bênção?" Mas eles o fazem, porque têm fé em Deus, amor ao povo e esperança no futuro. São eles que vão salvar a vida de Isaque, garantir o futuro do Povo de Deus e recuperar a bênção para todos!

É assim que Deus vai entrando na história do seu povo, e que a história do povo, do nosso povo, vai se aproximando de Deus que, finalmente, a libertará! Estamos no fim desta longa conversa. Genésio, não sei se você entendeu tudo. Nem sei se vai concordar com tudo. Mas uma coisa espero: que Abraão e Sara tenham deixado umas boas perguntas na sua cabeça, para ajudá-lo na sua caminhada. E não se esqueça que você tem uma vantagem sobre Abraão. Você tem a Bíblia, Abraão não tinha! Tinha apenas a vida com seus problemas, a sua fé em Deus e uma longa e difícil caminhada pela frente.

Ele foi pioneiro! Abriu a estrada, por onde nós agora andamos. Conseguiu descobrir, dentro dos problemas complicados da sua vida, a presença da Palavra de Deus que o chamava a caminhar e a combater a maldição, a favor da bênção. Esta experiência de Abraão foi escrita na Bíblia, para servir de modelo a todos nós. Por isso, você não pode contentar-se em decorar o que a Bíblia diz sobre Abraão, mas deve, com a ajuda do espelho da Bíblia, chegar a descobrir a presença desta mesma Palavra Divina dentro da sua própria vida e da vida dos seus companheiros.

Até logo, Genésio! Pé na estrada! Vá com Deus! Que Ele vai com você!

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## VOCAÇÕES SACERDOTAIS E REINO DE DEUS

A Folha: *Por que as vocações sacerdotais são necessárias à construção do Reino de Deus? Assim o senhor escreveu numa circular sobre vocações.*

Dom Adriano: Quando falamos de vocações sacerdotais, estamos pensando nos sacerdotes e no sacerdócio de nossa Igreja Católica. Vocação sacerdotal quer dizer chamamento de Deus, através da Igreja, para o ministério sacerdotal. Dizer que vocações sacerdotais são necessárias para a construção do Reino equivale a dizer que a construção do Reino precisa de sacerdotes para ser realizada. Em que se funda esta palavra? Evidentemente na fidelidade da Igreja a Jesus Cristo. Admitindo, como a evidência da vida e da doutrina de Jesus Cristo nos diz, que a escolha e instituição dos Doze e ainda dos 72 discípulos (Mc 3,13-19; Lc 10,1) tinha sentido e importância como decisão do Mestre e como participação no seu ministério salvífico, admitindo ainda que o ministério dos apóstolos e dos discípulos se tornaria ainda mais necessário depois de Jesus voltar para o Pai, admitindo por fim que a Igreja, como presença de Jesus Cristo através do tempo, deve conservar os traços essenciais da missão de Jesus com a máxima fidelidade — então podemos compreender que os apóstolos e discípulos escolhidos por Jesus deviam ter continuadores. Isto é o que sugere também a palavra do Mestre quando diz na última ceia: "Façam isto em memória de mim" (Lc 22,19; 1Cor 11,24-25). A melhor tradição da Igreja entendeu aí uma celebração eucarística, de dimensão escatológica (isto é: que garante a presença de Jesus Cristo até o fim dos tempos), presidida por um sucessor dos apóstolos e participada pela comunidade do Povo de Deus. Aqui, como em outros aspectos da vida da Igreja, não podemos compreender o texto bíblico sem a contribuição da vivência concreta do Povo de Deus, sem aquilo que no correto sentido da palavra chamamos de Tradição.

A Folha: *Com outras palavras: o sacerdote, como a Igreja o tem entendido desde os seus inícios, é necessário para a Igreja. Mas isto vale também para a construção do Reino de Deus?*

Dom Adriano: A Igreja tem a consciência humilde do que é, por isso mesmo sabe qual é a sua grandeza e qual a sua pequenez, a sua força e a sua fraqueza. Assim aprendemos, por exemplo, nos textos do Concílio Vaticano II. De um lado se diz como doutrina certa: "Para cumprir a vontade do Pai, Cristo inaugurou na terra o Reino dos céus, revelou-nos seu mistério e por sua obediência realizou a redenção. A Igreja, ou seja, o Reino de Cristo já presente em mistério, pelo poder de Deus cresce visivelmente no mundo" (LG 3). Mas também como doutrina certa o Vaticano II afirma: A Igreja "recebeu a missão de anunciar o Reino de Cristo e de Deus, de estabelecê-lo em todos os povos e deste Reino constituiu na terra o germe e o início" (LG 5). A Igreja é portanto o Reino de Deus começado, não perfeito e acabado. É germe, não a plenitude do Reino. Nesta visão de Igreja peregrina, que marcha entre alegrias e sofrimentos, que sofre na carne todos os sofrimentos do Povo de Deus, isto é: de toda a humanidade, se coloca, como serviço na linha dos Doze, o ministério sacerdotal, como necessário, e, a partir de Jesus Cristo, como essencial para a construção do Reino. Gostaria de lembrar que a aceitação da vocação sacerdotal não deve ser considerada como aceitação de uma honra, de uma dignidade para a pessoa (assim como sucede com os cargos honoríficos deste mundo), mas como um comprometimento com o mistério de Cristo para o serviço dos irmãos, para a construção do Reino.

## ATRÁS DO PAPA, UM CRISTO ENORME DE BRAÇOS ABERTOS

Milhares das mais lindas fotografias foram batidas, na maratona do Papa pelas terras brasileiras. Destacada em minha memória, ficou a fotografia do Papa, dando sua bênção ao Rio de Janeiro, em frente ao Cristo do Corcovado. O homenzinho vestido de neve à frente, de braços abertos, e o Cristo enorme atrás, dando cobertura, caracterizam bem o trabalho que o Santo Padre veio realizar entre nós: um trabalho nitidamente à sombra de Jesus Cristo.

Para uso externo de nossas sonoras discussões, existem aparentemente dois Cristos: o Cristo passivo do "meu Reino não é deste mundo" e o Cristo ativo do "ama a teu próximo como a ti mesmo". O primeiro é usado para conformar os excluídos deste mundo; é usado como alavanca para arrancar a fé aos centros das decisões econômicas, políticas e sociais; é usado como argumento para acusações equivocadas à Igreja, quando ela afirma que o social é o terreno onde se vive o Evangelho.

O "ama teu próximo como a ti mesmo" é o grande instrumento que Cristo deixou para examinarmos nossas doenças e fazermos o diagnóstico de nossa sociedade. Com base nele, quanta coisa está profundamente errada e doente! A imensa maioria do povo tratada como pária e não como próximo! A imensa multidão dos filhos pequenos de Deus, transformada em força anônima de produção da riqueza para os outros e privada da fraternidade exigida no mandamento.

Antes da viagem do Papa, a imprensa mundial foi unânime em considerar esta peregrinação de suma importância. Isso pelo fato de que, no Brasil, os dois Cristos parecem estar em profundo conflito. O conflito manifesta-se dentro da própria Igreja, como também no relacionamento tenso entre Igreja e Estado. Esperava-se que o Papa só teria uma saída: não tomar partido no conflito, dentro do famoso "nem a favor nem contra".

O Papa, de fato, passou de roldão por cima de qualquer conflito. Não aceitou a tese dos dois Cristos, deixou de lado as controvérsias e pregou, por seu exemplo e suas palavras, o verdadeiro Cristo, que é um só. Sem a mínima inibição, proclamou a necessidade inadiável de instalação da justiça social, para a qual convocou a todos sem exceção, pois justiça social é a concretização histórica da mensagem evangélica.

Ao mesmo tempo, o Papa advertiu incessantemente que, na busca da justiça social, não se use a violência: Os fins não justificam os meios. Justiça não se consegue com violência. Violência destrói o que pretende construir. Se Cristo é o Deus infalível, o caminho para a justiça só pode ser aquele que Ele mostrou.

A visita do Santo Padre obriga a Igreja a continuar no caminho que escolheu. Sabemos que o caminho é difícil. É como andar no fio de uma navalha. Eis o preço que se pagou, até agora, por esta delicada caminhada: "122 padres e bispos presos, maltratados e mortos; igualmente 273 agentes de pastoral, dos quais 84 ficaram física e psiquicamente inutilizados" (Dados de *Time*, 14-7-1980).

## DO REINO E SUA JUSTIÇA

- De enfarte. De arteriosclerose. De câncer. De edema pulmonar. Do coração. De hemorragia digestiva. De enfisema pulmonar. De hipertensão arterial. De peritonite. De hemorragia peritonal. De parada cardíaca. De infarto. Acidente automobilístico. Assassinado pelo assaltante. Suicídio...
- A realidade da morte está na vida. S. Agostinho disse: Quando começamos a nascer, começou nossa caminhada para a morte. São mil maneiras de realizar a única sentença: morrerás de morte.
- E daí? Daí o desespero. Daí o prazer desenfreado enquanto é dia. Daí a indiferença e apatia. Daí também a esperança de imortalidade.
- Nesta esperança se insere a palavra de Deus, para confirmá-la com a certeza da fé: "Se morremos com Cristo, cremos que viveremos com ele; sabemos que Cristo, uma vez ressuscitado dos mortos, já não morre, e a morte não tem mais domínio sobre ele" (Rm 6,8-9).
- Há mais, segundo São Paulo: "Por um homem veio a morte, também por meio de um homem há a ressurreição dos mortos. E como todos morrem em Adão, assim em Cristo todos reaverão a vida" (1Cor 15,21-22).
- Para nós, cristãos, a morte deixa de ser apenas um acontecimento biológico, um corte violento entre mim e mim. A morte é, na visão da fé, sobretudo um acontecimento da "comunhão dos santos". Quanto mais aprofundarmos em nós a fé na comunhão dos santos (como rezamos e professamos no credo), tanto mais plausível se faz o mistério da morte.
- E compreenderemos melhor a palavra de S. Paulo: "A minha ardente expectativa e a minha esperança é que não serei confundido em nada, mas que agora, como sempre e com toda esperança, Cristo será glorificado no meu corpo, pela vida ou pela morte. Para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro" (Fl 1,20-21).

## IMAGEM DO REAL DEFINITIVO

1. Morte? Não, não: não nos fale de morte ou do fim. Fale da vida. Por que falar de morte, quando a morte é certa? Falemos da vida, exuberante e bela, vida que seja novela, sem problemas nem confrontos. Alienação? Sim, alienação perfeita e doce, vida exuberante e cheia de prazeres. Todas as flores e cores. Todas as formas sem normas. Uma vida esplêndida, triunfal sem travos, apenas favos de mel, adoçando o fel da fugacidade que nos acompanha e persegue. Por que morrer antes da morte?

2. De repente, pá! Sobre ti o peso rijo do que chamas destino. Um louco da estrada, em desatino, um quase menino irresponsável, num gesto estranhável — drogado? dopado? será maconha? ou será que sonha com a mulher amada? — o louco ou deslumbrado, sem qualquer filosofia, joga-se como um bólido contra o teu carrão, modelo único apenas teu, pra teu conforto construído sob medida, expressão de tua vida, cheia do sem sentido. E agora, pobre irmão, quem te busca e quem te chora?

3. No leito luxuoso do hospital que sobra de tua grandeza de vida e de planos? que sobra de tua fuga da morte senão a certeza de tua sorte? Como tudo isto, meu irmão, é vão e passageiro, como tudo passa no remoinho da vida sem rumo! Como passa a vida sem sentido para quem nunca deu ouvido ao grito do irmão faminto e frágil? Será que o peso do destino te fará refletir? Será que a solidão do hospital, crivado de dor, libertará a bondade que o dinheiro acorrentou no fundo do coração? Aprende enfim, pobre irmão! (A. H.)

## FINADOS (02-11-1980)

C = Comentador; L. = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA DOS BEM-AVENTURADOS, Miria Kolling, Ed. Paulinas.

**(I MISSA)**

### RITO INICIAL

**1** **CANTO DE ENTRADA**

**2** **SAUDAÇÃO**

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai da glória, vos conceda, irmãos, o Espírito de sabedoria e revelação, para O conhecerdes profundamente.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

**3** **SENTIDO DA MISSA**

**4** **CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS**

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. *(Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa; depois, pausa para revisão de vida).* Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício de reconciliação, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

**5** **ORAÇÃO DO DIA**

S. Ó Deus, escutai com bondade as nossas preces e aumentai a nossa fé no Cristo ressuscitado, para que seja mais viva a nossa esperança na ressurreição dos vossos filhos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

### LITURGIA DA PALAVRA

**6** **PRIMEIRA LEITURA**

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro de Jó* (19,1.23-27a). *Jó é símbolo da vida humana, arrancada às cegueiras das exterioridades. Do fundo de sua radical fragilidade, reconhece que o Senhor da vida lhe restituirá a vida em plenitude.*

L. Leitura do Livro de Jó: «Jó, respondendo a seus amigos, disse: «Oh! quem me dera que minhas palavras fossem escritas, fossem registradas num livro, fossem gravadas em chumbo com estilete de ferro, fossem esculpidas no mármore para sempre! Eu sei que o meu Defensor está vivo, e ele, o último, se levantará sobre o pó! E depois que esta minha pele for destruída, verei a Deus. Eu o verei, eu mesmo, e meus olhos o contemplarão e não outros». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**7** **CANTO DE MEDITAÇÃO**

**8** **SEGUNDA LEITURA**

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Romanos* (5,5-11). *Pela morte de Cristo, Deus deu-nos a possibilidade de chegarmos à inabalável esperança de que, com Cristo, também ressuscitaremos dos mortos.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. Foi, com efeito, quando ainda éramos fracos, que Cristo, no tempo marcado, morreu pelos ímpios. Dificilmente alguém dá a vida por um justo; por um homem de bem haja talvez alguém que se disponha a morrer. Mas Deus demonstra seu amor para conosco, pelo fato de Cristo ter morrido por nós, quando éramos ainda pecadores. Quanto mais agora, justificados por seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Pois, se quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte do seu Filho, muito mais agora, uma vez reconciliados, seremos salvos por sua vida. E não é só. Mas nós nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por quem desde agora recebemos a reconciliação. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**9** **CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO**

**P.** ***Aleluia, aleluia, aleluia!***
C. *"Estejam vigilantes e se preparem / porque não sabem a hora em que virá o Senhor".*
**P.** ***Aleluia, aleluia, aleluia!***

**10** **TERCEIRA LEITURA**

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de João* (6,37-40). *O Pai não deixará perder-se nenhum daqueles que o Filho Jesus ganhou para Ele. Todo aquele que ficar nas mãos do Pai será por Ele ressuscitado e ganhará a vida eterna.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. Naquele tempo, Jesus disse à multidão: «Todo aquele que o Pai me der virá a mim e quem vem a mim eu não o rejeitarei. Pois desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade de quem me enviou. E a vontade daquele que me enviou é esta: que eu não perca nenhum dos que ele me deu, mas o ressuscite no último dia. Sim, esta é a vontade de meu Pai: quem vê o Filho e nele crê tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**11** **PREGAÇÃO**

**12** **PROFISSÃO DE NOSSA FÉ**

**13** **INTENÇÕES DA COMUNIDADE**

S. Irmãos, dirijamos nossa oração a Deus Pai todo-poderoso, que ressuscitou dentre os mortos Jesus Cristo, seu Filho e Senhor nosso, e peçamos-lhe a salvação e a paz para os vivos e os falecidos:
L1. *Pela Igreja de Deus, para que testemunhe sempre diante de todos os homens sua fé em Cristo morto e ressuscitado, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelos bispos e sacerdotes que exerceram na Igreja o ministério sacerdotal, para que participem agora da liturgia do céu, rezemos ao Senhor.*
L3. *Por todos os nossos mortos, que receberam no batismo a semente da vida eterna e se nutriram do Corpo de Cristo, pão da vida eterna, para que sejam recebidos na comunhão dos santos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelas almas dos nossos parentes e dos que nos fizeram o bem, para que Deus lhes conceda o prêmio por seus trabalhos, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelos nossos irmãos que sofrem, para que o Senhor os ajude e os console, na esperança da vida eterna no seio de Deus, rezemos ao Senhor.*
L6. *Por todos nós reunidos aqui com fé e devoção, para que o Senhor nos reúna no seu Reino glorioso, ao lado dos entes queridos que já se foram, rezemos ao Senhor.*
L7. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, escutai as preces que hoje vos dirigimos, em favor de nossos amados falecidos. Cremos na ressurreição dos mortos, que nos reúne nesta celebração. Eles estavam ligados à mesma fé, pelo batismo e pela vida cristã. Dai, agora, aos nossos falecidos, a recompensa da fé em Jesus Cristo, que eles lutaram para guardar em suas vidas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

### LITURGIA EUCARÍSTICA

**14** **CANTO DO OFERTÓRIO**

**15** **ORAÇÃO DAS OFERTAS**

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Acolhei, ó Deus, as nossas oferendas por nossos irmãos que partiram, para que sejam introduzidos na glória com o Cristo, que une os mortos e os vivos no seu mistério de amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

**16** **PREFÁCIO** (próprio)

**17** **ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

**18** **CANTO DA COMUNHÃO**

**19** **AÇÃO DE GRAÇAS**

S. Oremos: Fazei, ó Pai, que os vossos filhos, pelos quais celebramos este sacramento pascal, cheguem à luz e à paz da vossa casa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### RITO FINAL

**20** **MENSAGEM PARA A VIDA**

**21** **CANTO FINAL**

**22** **BÊNÇÃO FINAL**

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

**(II MISSA)**

**1** **CANTO DE ENTRADA**

**2** **SAUDAÇÃO**

**3** **SENTIDO DA MISSA**

**4** **CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS**

**5** **ORAÇÃO DO DIA**

S. Oremos: Ó Deus, glória dos fiéis e vida dos justos, que nos remistes pela morte e ressurreição do vosso Filho, concedei aos nossos irmãos que, tendo professado o mistério de vossa ressurreição, mereçam alegrar-se na eterna felicidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

### LITURGIA DA PALAVRA

**6** **PRIMEIRA LEITURA**

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías* (25,6a.7-9). *Neste dia de compreensível tristeza, alegremo-nos com as palavras do Profeta: "Dia virá em que o Senhor eliminará a morte e enxugará todas as nossas lágrimas".*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «Naquele dia, o Senhor dos exércitos preparará, sobre este monte, um banquete para todos os povos. Ele destruirá, neste monte, o véu de luto que encobria a face de todos os povos e a coberta que se estendia sobre todas as gentes. O Senhor Deus eliminará definitivamente a morte e enxugará as lágrimas de todos os rostos. Cancelará, da terra inteira, a desonra de seu povo, pois o Senhor assim decretou. Então, naquele dia, se dirá: «Eis o nosso Deus, de quem esperamos a salvação; este é o Senhor, no qual colocamos nossa esperança. Exultemos e alegremo-nos pela salvação que ele nos trouxe». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**7** **CANTO DE MEDITAÇÃO**

**8** **SEGUNDA LEITURA**

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Romanos* (8,14-23). *Neste dia de compreensível saudade, alegremo-nos com as palavras do Apóstolo: "Os sofrimentos e tristezas desta vida não têm comparação com a glória que Deus fará manifestar-se em nós".*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. De fato, não recebestes um espírito de escravos, para recairdes no temor, mas recebestes um espírito de filhos adotivos, pelo qual clamamos. «Abba! Pai». O próprio Espírito se une ao nosso espírito para testemunhar que somos filhos de Deus. E se somos filhos somos também herdeiros; herdeiros de Deus e coherdeiros de Cristo, pois sofremos com ele para também com ele sermos glorificados. Penso, com efeito, que os sofrimentos do tempo presente não têm proporção com a glória que deverá revelar-se em nós. Pois a criação, em expectativa, anseia pela revelação dos filhos de Deus. De fato, a criação foi submetida à vaidade — não por seu querer, mas por vontade daquele que a submeteu — na esperança de ela também ser liberta da escravidão da corrupção, para entrar na liberdade da glória dos filhos de Deus. Pois sabemos que a criação inteira geme e sofre as dores de parto até o presente. E não somente ela. Mas também nós, que temos as primícias do Espírito, gememos interiormente, suspirando pela redenção do nosso corpo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**9** **CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO**

**10** **TERCEIRA LEITURA**

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus* (25,31-46). *Neste dia de compreensível luto, recordemos o caminho que nos leva à ressurreição e à companhia definitiva dos entes queridos: amor ao próximo como concretização do amor a Deus.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Naquele tempo, Jesus disse a seus discípulos: «Quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória. E serão reunidas, em sua presença, todas as nações; e ele separará os homens uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; e porá as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então dirá o rei aos que estiverem à sua direita: «Vinde, benditos de meu Pai, recebei por herança o Reino preparado para vós, desde a fundação do mundo. Pois tive fome e me destes de comer. Tive sede e me destes de beber. Era forasteiro e me recolhestes. Estive nu e me vestistes, doente e me visitastes, preso e viestes ver-me». Então os justos lhe responderão: «Senhor, quando foi que te vimos com fome e te alimentamos, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos forasteiro e te recolhemos, ou nu e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso e fomos te ver? Ao que lhes responderá o rei: «Em verdade vos digo: cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes». Em seguida, dirá aos que estiverem à sua esquerda: «Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e para os seus anjos. Porque tive fome e não me destes de comer. Tive sede e não me destes de beber. Fui forasteiro e não me recolhestes. Estive nu e não me vestistes, doente e preso, e não me visitastes». Então, também eles responderão: Senhor, quando é que te vimos com fome ou com sede, forasteiro ou nu, doente ou preso e não te servimos? E ele responderá com estas palavras: «Em verdade vos digo: todas as vezes que o deixastes de fazer a um desses pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer». E irão estes para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**11** **PREGAÇÃO**

**12** **PROFISSÃO DE NOSSA FÉ**

**13** **INTENÇÕES DA COMUNIDADE**

### LITURGIA EUCARÍSTICA

**14** **CANTO DO OFERTÓRIO**

**15** **ORAÇÃO DAS OFERTAS**

S. Ó Deus de misericórdia, purificai no sangue de Cristo, pelo poder deste sacrifício, os pecados de nossos irmãos fa-

lecidos; e concedei o pleno perdão do vosso amor aos que lavastes nas águas do batismo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

**16** PREFÁCIO (próprio)

**17** ORAÇÃO EUCARÍSTICA

**18** CANTO DA COMUNHÃO

**19** AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados pelo Corpo e o Sangue do vosso Filho que por nós morreu e ressuscitou, nós vos rogamos, ó Deus, em favor de nossos irmãos falecidos, a fim de que, purificados pelos mistérios pascais, se alegrem com a futura ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

**20** MENSAGEM PARA A VIDA

**21** CANTO FINAL

**22** BÊNÇÃO FINAL

### (III MISSA)

**1** CANTO DE ENTRADA

**2** SAUDAÇÃO

**3** SENTIDO DA MISSA

**4** CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

**5** ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, fizestes o vosso Filho único vencer a morte e subir ao céu. Concedei aos vossos filhos superar a mortalidade desta vida e contemplar eternamente a vós, Criador e Redentor de todos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

**6** PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro da Sabedoria* (3,1-9). *Os insensatos, perdidos em meio às cegas preocupações, pensam que os justos perderam seu tempo, praticando a justiça. Mas os justos estão em Deus, pois descobriram a inutilidade das cegueiras humanas.*

L. Leitura do Livro da Sabedoria: «As almas dos justos estão nas mãos de Deus e nada irá atormentá-los. Os insensatos pensavam que eles estavam mortos. Seu desaparecimento deste mundo foi julgado uma infelicidade, sua partida de nosso meio, uma completa destruição; porém eles estão em paz. Embora, pela maneira de julgar humana, tenham sofrido, não obstante eles alimentavam uma esperança plena de imortalidade. Por um pequeno período de correção, eles receberam grande recompensa. Deus submeteu-os à prova e os achou dignos de si. Assim como se faz com o ouro no cadinho, Deus verificou o seu valor e os aceitou como um sacrifício perfeito. No tempo de sua visita, eles resplandecerão e correrão como faíscas luminosas no meio da palha. Julgarão as nações e dominarão os povos, Deus será para sempre o seu rei». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**7** CANTO DE MEDITAÇÃO

**8** SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada do Livro do Apocalipse* (21,1-5a.6b-7). *Com a força da ressurreição de Cristo, Deus vai, um dia, renovar todas as coisas; inclusive a fragilidade de nossa vida, ressuscitando-nos definitivamente dos mortos.*

L. Leitura do Livro do Apocalipse: «Eu, João, vi então um céu novo e uma nova terra — pois o primeiro céu e a primeira terra se foram, e o mar já não mais existe. Vi também descer do céu, de junto de Deus, a Cidade santa, uma Jerusalém nova, pronta como uma esposa que se enfeitou para seu marido. Nisto ouvi voz forte que, do trono, dizia: «Eis a tenda de Deus com os homens. Ele habitará com eles; eles serão o seu povo, e ele, Deus-com-eles, será o seu Deus. Ele enxugará toda lágrima dos seus olhos, pois nunca mais haverá morte, nem luto, nem clamor, e nem dor haverá mais. Sim! As coisas antigas se foram! O que está sentado no trono declarou então: «Eis que eu faço novas todas as coisas. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim; e a quem tem sede eu darei gratuitamente da fonte de água viva. O vencedor receberá esta herança, e eu serei seu Deus e ele será meu filho». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**9** CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

**10** TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus* (5,1-12). *Felizes não são os ricos, os poderosos e os donos deste mundo, pois tudo isso passará. Felizes são aqueles que dedicaram sua vida às virtudes do Reino de Deus.*

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
**P. Glória a vós, Senhor.**

S. «Naquele tempo, vendo as multidões, Jesus subiu ao monte. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. E pôs-se a falar e os ensinava, dizendo: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra. Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois foi assim que perseguiram os profetas, que vieram antes de vós». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**11** PREGAÇÃO

**12** PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

**13** INTENÇÕES DA COMUNIDADE

## LITURGIA EUCARÍSTICA

**14** CANTO DO OFERTÓRIO

**15** ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Acolhei, ó Deus, a nossa oferenda em favor de todos os que adormeceram no Cristo, para que, por este sacrifício, livres dos laços da morte, obtenham a vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

**16** PREFÁCIO (próprio)

**17** ORAÇÃO EUCARÍSTICA

**18** CANTO DA COMUNHÃO

**19** AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, pela Eucaristia que celebramos, derramai vossa misericórdia sobre vossos filhos, dando a plenitude da alegria eterna aos que concedestes a graça do vosso batismo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

**20** MENSAGEM PARA A VIDA

**21** CANTO FINAL

**22** BÊNÇÃO FINAL

9 de novembro de 1980 - Ano 8 - Nº 448

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## O MELHOR DA ALMA BRASILEIRA HAVIA CAÍDO NO SONO

Antes da viagem, lembram-se, foi uma inflação de conjecturas: "O Papa dará um tranca na Igreja progressista!" "O Papa fortalecerá a ala conservadora da Igreja!" "O Papa condenará o Governo!" "A viagem do Papa fortalecerá o partido do Governo!" "A viagem do Papa dará força ao partido da Oposição!" E o Papa veio, deixando, na retina de nossa saudade, cenas da mais profunda emoção e ardente participação popular que jamais esqueceremos.

Parecia que o Brasil voltava a ser Brasil e que a luz do Papa afugentava as trevas dos pequenos e grandes jogos de interesses. O Papa veio e não tomou posições contra nem a favor político de ninguém; pois a área em que transcorreu sua viagem missionária é mais embaixo, na alma humana. O Santo Padre, em seus inesquecíveis pronunciamentos, insistiu teimosamente em não sair da pregação dos valores fundamentais da fé e da vida:

"O homem é filho de Deus. O homem é imagem de Deus. Cada homem é essencialmente digno, porque filho e imagem de Deus. Sua dignidade tem de ser respeitada. A sociedade precisa funcionar de forma que crie condições econômicas, políticas e sociais, para que cada homem possa viver sua dignidade fundamental. O respeito ao homem não é vivido, quando as relações sociais produzem a injustiça. Há que organizar a sociedade, para que todos os homens tenham acesso às condições de sua dignidade".

Foi também a insistência irredutível do Papa no que o homem possui de mais profundo — e que tem claríssima base evangélica — que mudou a mentalidade de muitos cristãos. Muitas discussões, com seus resultados de desunião e violência, são vezos humanos que param na periferia das coisas. Mas o Papa veio em nome de Deus, o Deus de Jesus Cristo, que reservou sua pregação mais longa e afetuosa para insistir na unidade de seu Povo.

Nossos anseios profundos são comuns; não encontram a resposta procurada em formulações ideológicas, mas na vivência dos valores essenciais. Mas de uma coisa podemos estar certos: nada existe de mais transformador, ou de mais "subversivo", no sentido idiota em que a palavra tem sido usada, do que insistir na dignidade essencial do homem, fundamentada em sua imagem de Deus. Eis uma pregação que não é sectária, mas também não é neutra, pois Jesus Cristo não é neutro.

Se a verdade fundamental da vida é a imagem de Deus no homem, quanta coisa tem de mudar! Com base nisso, é inadiável a grande Revolução social, baseada na igualdade, na justiça e no amor. A miséria é que é o sintoma do grande pecado. Os pobres não podem mais ser despidos da dignidade comum e transformados em peças da produção. Temos todos de fazer força a fim de que a sociedade crie e distribua as condições concretas para que todos os homens possam viver historicamente sua dignidade, que não é outorgada por sistemas políticos, mas conferida pelo próprio Deus.

Para chegar lá, a unidade é a força do Povo de Deus; isso conforme Jesus Cristo também; o Santo Padre confirmou.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## O PAPA NOS VISITOU

- A visita do Santo Padre João Paulo II ao Brasil foi um furacão de amor. Está certo? O leitor reflita. Foram 11 dias de movimentação intensa, como a TV nos mostrou.
- Anunciando o quê? A gente pega o volume dos discursos e sermões e palavras do Papa e tem a impressão de que, falando ao Brasil com seus problemas nacionais, João Paulo II estava falando para o mundo inteiro.
- Quase todos os grandes temas da humanidade são tratados, direta ou indiretamente. Com a experiência de sua vida, com a lucidez de sua inteligência, com a sensibilidade do seu coração, o Papa colheu informações, estudou o Brasil e abriu os olhos, para ver e sentir. Por isso falou.
- Mas o ponto de vista era brasileiro, bem brasileiro. O Papa não repetiu lugares comuns. Com a liberdade do seu ministério de unidade, pôs diante de nossos olhos a situação de nosso país e a ação da Igreja do Brasil.
- Tinha gente que pensava o seguinte: o Papa vem repreender a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), vem (na opinião de um cronista político que não suporta a CNBB) brecar as "atividades políticas" de bispos e padres "marxistas" etc. etc.
- Os documentos estão à disposição de todos nós. Em nenhum momento o Papa desautorizou a CNBB ou qualquer bispo do Brasil. Em todos os momentos confirmou a fé e a ação apostólica dos irmãos. E em Fortaleza, nas palavras que dirigiu ao episcopado brasileiro, apoiou, elogiou o esforço pastoral de nossa Igreja, de nossos bispos e padres, de nossos religiosos e leigos, da CNBB.
- Com o Papa temos consciência plena de que "todo aquele que nasce de Deus vence o mundo e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé" (1Jo 5,4). A fé não resolve os problemas do mundo, certo; mas ilumina-os e dá-nos impulsos para descobrir ou tentar a solução.

## IMAGEM DO ESQUECIMENTO SEM DONO

1. Manuel Porfírio, chamado familiarmente de seu Bingo, era um lavrador humilde e rude, lá das bandas de Itaocara. Rude mas reto, a seu modo de ser telúrico, enraizado no mundo estreito da lavoura sem futuro. Mulé é coisa boa, minha gente, mas porém só se ela veve na linha da decença. E como achava que a mulher saiu da linha da decência, seu Bingo, na rudez de vida e de moral, matou-a. Era a lei rude e simples das sociedades primitivas. Ou doença mental? A facada certeira lavou a honra. E depois?

2. Depois seu Bingo foi preso. Responsável? Irresponsável? O doutor juiz nomeou advogado de defesa, já que seu Bingo era pobre. Doente mental? imagina o advogado. Sem problemas legais (que pobre vive à margem da lei) o réu foi internado num manicômio. E esquecido. Totalmente esquecido. Advogado, parentes, amigos esqueceram seu Bingo durante 28 anos de reclusão no manicômio, sem cuidados nem lembrança. Numa revisão casual o doutor juiz depara o crime de seu Bingo. E manda soltá-lo. E depois?

3. Depois seu Bingo foi solto. Sim, são 57 anos de idade e 28 de reclusão sem processo. De quem a culpa, doutor? O doutor juiz pensa nos códigos e nas leis, nos parágrafos e decretos e diz que a culpa é de ninguém, houve um esquecimento lamentável, apenas esquecimento. Ninguém é culpado. Nem juiz nem advogado nem parentes: ninguém. Seu Bingo também não sabe. Sonha apenas com um resto de vida feliz. Mas nós sabemos, doutor juiz: culpado foi a pobreza de seu Bingo. Sim, pobre não tem vez. (A. H.)

# DEDICAÇÃO DA BASÍLICA DO LATRÃO (09-11-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* Missa "PARA ONDE VAIS? — Campanha da Fraternidade 1980.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

***Somos Povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.***
1. *Vinde, irmãos, com alegria, celebrar o Deus da Vida / e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.*
2. *Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos / transformados pelo Amor.*
3. *Reunistes, num só povo, emigrantes, nordestinos, / estrangeiros e nativos: Somos todos peregrinos.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, que o próprio Nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos concedeu, por sua graça, eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda a obra e palavra boa!
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *No Evangelho de hoje, está a passagem que contradiz a imagem deturpada do Meigo Nazareno: a chicotadas Jesus expulsa do templo os exploradores da religião. E a força máscula de sua personalidade era tanta que ninguém ousou revidar as chicotadas, apesar da total desigualdade numérica. Jesus limpou o templo dos aproveitadores da fé ingênua do povo, pois a Casa de Deus deve ser a fonte de onde promana a água pura da fé libertadora, que corre para dentro da história dos homens. Ao longo dessas águas, plantar-se-ão aqueles que darão, da fé, a única definição verdadeira: produzirão os frutos novos do amor e da justiça. São Paulo lembra, na segunda leitura, que a noção de lugar sagrado, morada única de Deus, foi profundamente alargada no Novo Testamento: O ser humano é que é o templo de Deus. É lá que Deus quer ser encontrado e respeitado. E ai daqueles que destroem esse templo!*

### 4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. *(Convite à penitência, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).* Confessemos os nossos pecados:
C. *Junto de ti encontro o perdão.*
**P. Junto de ti encontro o perdão.**
C. *Das profundezas clamo a ti, Senhor, escuta a minha voz. Abre teus ouvidos ao clamor de minha prece. Se marcas nossos pecados, Senhor, quem poderá escapar à vossa justiça?*
**P. Junto de ti encontro o perdão.**
C. *Mas junto de ti encontro perdão e assim posso continuar a servir-te. É grande minha confiança no Senhor e d'Ele espero uma palavra amiga.*
**P. Junto de ti encontro o perdão.**
C. *O vigia noturno anseia pela aurora; eu, porém, muito mais pelo Senhor; junto dele encontro amor fiel e plena liberdade.*
**P. Junto de ti encontro o perdão.**
C. *Povo de Deus, confia no Senhor; Ele te libertará de todas as tuas maldades.*
**P. Junto de ti encontro o perdão.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

### 5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, com pedras vivas e escolhidas preparais o templo de vossa glória; derramai sobre a Igreja vosso Santo Espírito, para que ela edifique vosso povo santo que formará a celeste Jerusalém. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Ezequiel* (47,1-2.8-9.12). *De sob a porta do templo escorre um rio de graças que irriga a história e ajuda o povo de Deus a produzir os frutos do amor e da justiça.*

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel: «O Senhor conduziu-me então à entrada do Templo e eu vi a água jorrando da porta do Templo na direção do oriente, pois a fachada do Templo olhava para o oriente. A água escorria do lado direito do Templo, ao sul do altar. Ele me fez sair pela porta do norte e contornar o Templo, pelo lado de fora, até o pórtico exterior oriental. Vi a água brotar em jorros do lado direito. O Senhor então me disse: «Filho do homem, estas águas correm para a região oriental, elas descem na planície do Jordão; elas se lançarão no mar Morto, para que suas águas se tornem mais sãs. Por onde passar a corrente, todo ser vivo que existe na água poderá viver e lá haverá grande quantidade de peixes. Aonde esta água chegar, as outras águas ficarão limpas; e onde este rio chegar, haverá vida. Ao longo deste rio, em suas margens, crescerão árvores frutíferas de toda espécie. Sua folhagem não murchará e elas não cessarão jamais de dar frutos. Frutos novos todos os meses, porque estas águas vêm do Santuário. Seus frutos alimentarão e suas folhas servirão de remédio». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

***Vinde abrir os corações para ouvir vossa Palavra / que dá força no caminho, ilumina nossa vida.***
1. *Indicai-nos, Senhor, vossos caminhos / e conosco ficai na caminhada! / Ensinai-nos e guiai-nos na verdade: / Sois o Deus que nos salva e nos conduz.*
2. *O Senhor é ternura e compaixão / Ele mostra o caminho aos pecadores. / Ele guia os humildes na justiça / e dirige os seus pobres no caminho.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da primeira Carta de São Paulo aos Coríntios* (3,9b-11.16-17). *São Paulo transpõe a noção de lugar sagrado, vigente no Antigo Testamento, e afirma que nós, os seres humanos, é que somos a morada de Deus, onde Ele quer ser procurado e respeitado.*

L. Leitura da primeira Carta de São Paulo aos Coríntios: «Irmãos, vocês são o campo de Deus, vocês são o edifício de Deus. Eu, como bom arquiteto, lancei as bases, segundo a capacidade que Deus me concedeu. Outro, depois, há de levantar a casa. Cada um veja como levar para cima a construção. A base ninguém pode mudar: ela já está posta e é Jesus Cristo. Vocês não sabem que são templos de Deus e que o Espírito de Deus mora em vocês? Deus destruirá aquele que destruir o seu templo. O templo de Deus é santo e esse templo são vocês». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

***Salve, Cristo peregrino, nosso Pão e nossa Vida! / Vem guiar teu Povo em marcha para a Terra Prometida!***
1. *Acolhamos com louvores a Palavra de Jesus: / Boa-Nova para os pobres, nossa Vida e nossa Luz.*
2. *Ó meu povo, aonde vais? Ouve a voz do teu Senhor: / É Jesus quem vai falar, teu Caminho salvador.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São João* (2,13-22). *Quem ainda guarda, de Jesus, a imagem do Nazareno meigo e doce, de humanidade indefinida, leia e entenda o episódio da expulsão, a chicotadas, dos exploradores da fé do povo.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Estava se aproximando a Páscoa dos judeus, por isso Jesus subiu a Jerusalém. Encontrou no templo os vendedores de bois, ovelhas e pombos e também os cambistas, sentados atrás de suas mesas. Fez um chicote de cordas e com ele os expulsou para fora do templo, com suas ovelhas e bois, e virou as mesas, espalhando o dinheiro pelo chão. Disse aos que vendiam pombos: «Retirem isso daqui e não façam da Casa de meu Pai um lugar de negócios!» Seus discípulos recordaram-se do que está escrito: «O zelo pela tua Casa me devora». Os chefes dos judeus intervieram: «Que prova nos apresentas para proceder deste modo?» Jesus respondeu: «Destruam este templo e eu o reedificarei em três dias». Eles contestaram: «Demoraram quarenta e seis anos na construção deste templo e tu o reedifirias em três dias?» Na realidade, Jesus falava deste outro templo, que é seu corpo. Só quando ressuscitou dos mortos, seus discípulos se lembraram do que Ele havia dito e creram tanto na Escritura como nestas palavras de Jesus». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

### 12 PREGAÇÃO

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

### 13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

### 14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, está ensinado hoje que nenhum de nós pode, ao mesmo tempo, possuir a graça do Reino e possuir o mundo. É forte a tendência de nos perdermos na corrida atrás dos bens materiais. Peçamos a Deus que Ele nos ajude com sua graça:
L1. *Para que as comunidades cristãs descubram novas formas de sustento de suas promoções e evitem a aparência de comercialização com os sacramentos, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que, no mundo, os cristãos nos coloquemos no lado dos que não pensam só em si mesmos e lutam pela justiça e pelos direitos humanos, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que nossa Igreja se despoje sempre mais dos aparatos de dominação e se torne a consciência moral do mundo, exigindo a convivência dos homens no amor, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelos exploradores do povo, para que caiam em si; pelos poderosos, para que usem o poder na construção da justiça que defende os pequenos e os fracos, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, imensa é a missão do vosso povo, na construção de um mundo parecido com vossas propostas; em vez do vosso Reino, estamos caindo nas tentações do nosso reino particular. Ajudai a vencermos o egoísmo, com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

***Bendito sejas, Senhor Deus, pelo Vinho e pelo Pão: / vão tornar-se no caminho / alimento e salvação.***
1. *Ó Senhor, neste altar colocamos / com ofertas de pão e de vinho / alegria, esperança e angústia / que são partes de nosso caminho.*
2. *Mesmo quando forçado a partir / e deixar sua terra natal / este povo caminha contigo / e confia na tua promessa.*
3. *Se os estranhos nos vêm perguntar: / "Povo errante, pra onde tu vais?" / Nós dizemos: "Com Deus caminhamos / para o amor, a verdade e a paz".*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Acolhei, Senhor, as ofertas que vos apresentamos; dai ao vosso povo a força libertadora de vossos sacramentos e a alegria de ver escutados seus pedidos e suas esperanças. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

***«Eis meu Corpo, tomai e comei!» / Ele é Pão para o povo a caminho: / Comei todos e ao Pai bendizei!***
1. *Nós te damos muitas graças / ó Deus vivo, Deus perdão / que nos dás o Pão da Vida / Jesus Cristo, nosso Irmão.*
2. *O teu povo no deserto / saciaste com maná / mas a nós, teu novo povo, / é teu Filho que se dá.*
3. *Ele é o Pão de quem caminha / pelas trilhas do deserto / para a Terra que nos deste / Terra nova, já bem perto.*
4. *E se a terra em que pisamos / fica seca e dá espinhos / a Água viva que nos deste / nos dá forças no caminho.*
5. *Vês que os fortes deste mundo / multiplicam seus rebanhos / expulsando teus pequenos / para a terra e o mundo estranhos.*
6. *Mas tu vens à nossa frente / para nós és Guia e Luz / e nos dás o Pão da Vida / Pão dos fortes, teu Jesus.*
7. *Por Jesus nos dás a graça / de vivermos como irmãos. / Por teu nome somos fortes / e juntamos nossas mãos.*
8. *Pelo Cristo e só por Ele / suba a Ti o nosso amor. / Nele a Ti, ó Pai celeste / honra, graças e louvor!*

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, fizestes de vossa Igreja o sinal visível da Jerusalém celeste; pela força misteriosa de vossos sacramentos, transformai-nos em templos vivos de vossa graça, para que possamos entrar na morada de vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *Todos nos lembramos, com alegria e saudade, da pregação constante do Santo Padre, em sua visita ao Brasil: O homem é imagem de Deus! O homem é filho de Deus! Por isso, o homem é essencialmente digno! O respeito à sua dignidade não depende de concessões das autoridades! O homem tem que ser respeitado pelo que é, em si mesmo! O Santo Padre só fez repetir o ensinamento constante da Igreja, que é hoje formulado, por São Paulo, na figura do templo de Deus: nós somos templos de Deus e o Espírito Santo mora em nós! Este ensinamento mostra como é vã a fé que procura Deus apenas em lugares sagrados, em objetos sagrados, em ocasiões sagradas. Tal fé descamba facilmente para a busca de segurança e do prazer religioso pessoal. O que custa é procurar Deus no próximo, respeitar Deus no próximo, servir a Deus no próximo. Mas este é o caminho da fé ensinada por Jesus Cristo.*

### 22 CANTO FINAL

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: Tt 1,1-9; Lc 17,1-6 / Terça-feira: Tt 2,1-8.11-14; Lc 17,7-10 / Quarta-feira: Tt 3,1-7; Lc 17,11-19 / Quinta-feira: Fm 7-20; Lc 17,20-25 / Sexta-feira: 2Jo 4-9; Lc 17,26-37 / Sábado: 3Jo 5-8; Lc 18,1-8 / Domingo: Ml 4,1-2a; 2Ts 3,7-12; Lc 21,5-19.

16 de novembro de 1980 - Ano 8 - Nº 449

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## A DIOCESE DE NOVA IGUAÇU É UMA IGREJA JOVEM

Nossa Diocese apresenta sinais de uma igreja jovem. Tem apenas 20 anos de idade. Ela não cresce: incha de maneira alarmante, desafiando toda previsão administrativa. Enquanto a população do Brasil aumenta de 2,7% ao ano, ela aumenta de 10%. Cresce mais por imigração interna do que por nascimento.
Seu povo vem de todas as regiões: Nordeste, 25%; Estado do Rio, 29%; Minas, 13,7%; Espírito Santo, 8,3%. E até de outros países. Chega e encontra tudo por fazer: casas, ruas, calçamentos, serviços de água e esgoto, escolas, hospitais e igrejas. Embora precárias para muitos que chegam, as condições existentes exprimem muito mais do que tinham nas regiões donde saíram.
Como povo imigrante, não é muito apegado a tradições. As tradições ficaram para trás. Guardam delas saudades e lembranças, nos quadros do P. Cícero, Senhor do Bonfim, São Francisco do Canindé, pendurados na parede, em algumas fotografias conservadas com cuidado e no nome dos filhos: Severino, Sebastião, Maria do Rosário e outros...
Todas as paróquias estão preocupadas com a renovação. Querem libertar a fé da poeira do tempo que a desfigura. Círculos bíblicos, reunião de noivos, cursos de batismo, formação de líderes, encontros de dinâmica cristã etc., tudo serve de meio para purificar o relacionamento humano do isolamento, das inimizades, da desconfiança, e fazer descobrir que o essencial é o amor, a doação da vida, a fraternidade...
Não está preocupada em convocar cruzadas contra heresias e superstições de um povo em geral sem ódios e sem agressividades. O que preocupa a nossa Diocese é que a evangelização não alcança o êxito desejado; é que o povo continua marginalizado e oprimido; e que sua oração, em vez de libertar, freqüentemente o aliena. O que preocupa a Diocese é que as comunidades tenham vitalidade, que as instituições se tornem fontes de inspiração e apoio para os fiéis engajados, que surja uma elite católica com maior vivacidade intelectual e que os católicos não se fechem num gueto. (Plano Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu).
*Sugestões para os Grupos:* 1. Quais são as mudanças na pastoral da nossa Diocese de que você mais gostou? 2. Quais são as mudanças na pastoral da nossa Diocese de que você não gostou? 3. Quais são as mudanças que mais caracterizam o espírito jovem de nossa Diocese? por que você acha isso?

## O NOME DE MARIA

C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

É muito comum o povo chamar as mulheres pelo nome de Maria. Quando alguém não sabe o nome de uma moça pobre na rua, ele chama assim: "Oi dona Maria, venha cá!" Quase sempre dá certo e elas não reclamam. O nome de Maria serve para todas!

O nome de Maria serve não só para chamar as pessoas, mas é o nome real de muita gente. Dificilmente você encontra, no Brasil, uma família que não tenha uma ou duas pessoas com o nome de Maria: Ana Maria, Maria José, José Maria, Mário, Maria Helena, Conceição, Carmelita, Piedade, Socorro, Rosário, Carmen, Amparo, Consuelo, Assunção, Mercês, Stella, Graça, Pilar, Dulce, Maria Teresa, Maria Luísa, Maria Emília, Maria simplesmente.

Estes e muitos outros nomes têm todos a mesma origem. Vêm do nome da Mãe de Jesus, que se chamava Maria. Ela era uma moça pobre e humilde. Viveu quase dois mil anos atrás. Mas até hoje o povo gosta de ser chamado pelo nome dela. Gosta de olhar para ela e de invocá-la com uma pequena oração, já muito antiga, que se chama *Ave-Maria*.

A primeira parte desta oração vem do anjo Gabriel, quando levou a Maria o convite para ser a Mãe de Deus. Ele entrou na casa de Maria e disse: "Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco!" A outra parte vem de Santa Isabel, prima de Nossa Senhora. Maria foi fazer-lhe uma visita e, quando se encontrou com ela, esta lhe disse: "Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre!"

Mais tarde, os cristãos juntaram as saudações do anjo e de Isabel e acrescentaram a prece: "Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte!"

Depois do *Pai-Nosso*, não há oração mais conhecida entre os cristãos. Desde séculos, uma multidão sem conta a repete, sem cessar. Cada terço rezado já são cinqüenta vezes a mesma oração repetida. Dificilmente você encontra, no Brasil, alguém que nunca rezou ou não sabe rezar a *Ave-Maria*. A mãe ou a avó a ensinam à gente, desde pequeno.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## O SACERDÓCIO NA DOUTRINA DO CONCÍLIO

A Folha: *A imagem do padre conheceu variações no correr dos tempos, pois não pode escapar ao espírito do tempo. Mas sempre houve um consenso: o sacerdócio pertence à constituição da Igreja. O que diz o Vaticano II?*

Dom Adriano: Colhendo o melhor da reflexão teológica e da praxe pastoral, o Concílio Vaticano II reafirma a existência de um sacerdócio ministerial que fundamentalmente foi instituído por Jesus Cristo e se realiza em vários aspectos. "Cristo, a quem o Pai santificou e enviou ao mundo (Jo 10,36), fez os bispos participantes de sua consagração e missão, através dos apóstolos de quem são sucessores. Os bispos passaram legitimamente o múnus de seu ministério, em grau diverso, a pessoas diversas na Igreja. Assim o ministério eclesiástico, divinamente instituído, é exercido em diversas ordens, pelos que desde a Antiguidade são chamados bispos, presbíteros e diáconos" (LG 28). Para exprimir a imagem do sacerdote, o Vaticano II lembra muitos momentos, entre os quais:

- fazer Cristo presente no sacrifício da Missa (SC 7; LG 21);
- participar do ministério de Cristo (PO 1; LG 28);
- agir na pessoa de Cristo cabeça (PO 2);
- apascentar a Igreja pela palavra e pela graça de Deus em nome de Cristo (LG 11);
- anunciar a boa-nova (em várias lugares);
- celebrar o culto eucarístico (LG 28 e diversas passagens).

A Folha: *Delineando este quadro, parece que o Vaticano II rejeita a participação dos leigos na vida da Igreja.*

Dom Adriano: De modo nenhum. O Concílio põe o sacerdócio a serviço da comunidade. O padre não é um adversário do Povo de Deus: é um de seus membros; foi escolhido pela Igreja para servir o Povo de Deus, no sentido da construção do Reino e da edificação de todo o Corpo de Cristo. O padre é nada mais nada menos um leigo que recebeu o sacramento da Ordem, para servir a Igreja na linha dos Doze. Sua missão específica ultrapassa (sem opor-se) portanto o chamado "sacerdócio comum" de todos os fiéis. Muito importante é sua missão de construtor da unidade dentro da própria comunidade local e na direção da Igreja particular (diocese) e enfim da Igreja universal. É o que lembra o Concílio quando diz (LG 28): "Exercendo dentro do âmbito que lhe compete o múnus de Cristo pastor e cabeça, eles congregam a família de Deus numa fraternidade a tender para a unidade e a conduzem a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo". Assumindo o essencial de seu ministério, o padre não anula nem diminui a participação do leigo na vida da Igreja: sobram ainda muitíssimas atividades para outros ministérios eclesiais. Muitos anos depois do Concílio ainda aconteceu este fato numa igreja de Roma: um padre celebra a S. Missa e ao mesmo tempo um padre ouve confissões (são dois ministérios privativos do sacerdócio, mas que não deviam acontecer na mesma ocasião); um padre toca órgão; um padre dirige o canto; um padre serve de comentador e de leitor. Este "clericalismo" absorvente e dominador, sim, anula a participação dos leigos, mas não pertence à estrutura fundamental do sacerdócio. O Vaticano II indicou pistas formidáveis que ainda não são trilhadas. A imagem do padre como único responsável, como único sinal e testemunho de Igreja, com toda a sua tremenda carga clerical provém de uma imagem de Igreja também clerical que o Vaticano II procurou corrigir. O Concílio valoriza o "ministério sacerdotal" e valoriza o "sacerdócio comum" dos fiéis, dois tipos de "sacerdócio" que não se opõem nem anulam mas se interpenetram e complementam harmoniosamente.

## A CNBB REPRESENTA A IGREJA E OS ANSEIOS DO POVO

Contam os Atos dos Apóstolos: quando o Espírito de Deus desceu sobre a Igreja, reunida em Jerusalém, os apóstolos abriram as portas do Cenáculo, perderam o medo, descobriram que não se pode viver o Evangelho trancados numa casa e foram tomados profundamente pelo direito e a necessidade de levar a proposta evangélica portas afora, a fim de oferecê-la à vida dos homens. Isso aconteceu no primeiro Pentecostes.
Podemos dizer, de certa forma, que a visita do Papa foi um novo Pentecostes, abrindo portas, quebrando barreiras, diluindo separações, reunindo o grande povão de Deus, acordando em todos, católicos ou não, a necessidade e o direito, como também a alegria, de participar, com pacífica firmeza, na construção de uma sociedade mais parecida com as propostas d'Aquele que o Papa representa. Esse prelúdio momentâneo de alegria foi passageiro. Mas um dia tornar-se-á realidade permanente, na convivência da sociedade brasileira.
A visita do Santo Padre foi, de fato, um sopro do Espírito livre de Deus, acordando, na alma brasileira, todas as coisas boas que ela possui, reprimidas e, durante tanto tempo, impossibilitadas de se manifestar. Foram, com certeza, sentimentos assim que ocuparam a alma do cristão Antônio de Godoy Sobrinho, professor presbiteriano em Londrina; foi isso, com palavras mais ricas, que ele expressou, em magistral artigo no *Jornal do Brasil* (30-7-1980), do qual fazemos questão de transcrever, hoje e na *Folha* seguinte, alguns trechos:
"Não resta a menor dúvida de que a visita de João Paulo II varreu, como um tufão impetuoso, a igreja brasileira, obrigando-a a abrir todas as suas janelas para os novos ventos do livre compromisso cristão com as nossas realidades. Praticamente não houve setor que não fosse ferido pelo seu bordão de pastor.
O problema da terra do índio, da juventude, do trabalho, do capital, da política, da economia, da cultura, da sociedade, da ecologia, da comunhão e da obediência cristã, tudo foi repassado por uma teologia realmente evangélica e transformadora, que a muitos pode ter levado um pouco de susto e de surpresa.
Um grupo pequeno de protestantes brasileiros já vinha, há algum tempo, debatendo tais problemas, porém faltava-lhe a força de colegiado; para que a discussão pudesse ser levada avante, faltava-lhe a força do centro, pois a periferia protestante ainda se mostra hostil e arredia a esses problemas, por força das malévolas influências do seu puritanismo e moralismo religioso.
Por outro lado, a envergadura do incomparável e inaudito espetáculo de um séquito de milhões de fiéis acorrendo à convocação da palavra do Papa comprovou que a Igreja Católica brasileira conseguiu, com esta maratona popular sem par na história da evangelização de nossa pátria, mobilizar e articular esta imensa periferia que lhe escapava ao alcance.
Nós, protestantes, que sentíamos que a Igreja Católica brasileira havia perdido os intelectuais e as massas, temos, daqui para a frente, que meditar bastante sobre este agigantamento inquestionável da influência da CNBB que, no seu caudal, está arrastando os segmentos mais lúcidos da nossa sociedade".

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## A FOLHA PEDE COMPREENSÃO...

- Gostaríamos de servir sempre melhor os nossos leitores e amigos, sem qualquer perturbação. Mas o aumento de custo não respeita a Editora Vozes nem respeita as boas intenções de *A Folha*.
- *A Folha* não dá lucro nem procura lucro. Os leitores já sabem que o papel tem sido presente de irmãos nossos de outros países. Cabe-nos assumir a responsabilidade pela impressão, embalagem, porte e mão-de-obra. Como tudo aumentou, nosso jornal tem de aumentar também um pouco, para sobreviver.
- O aumento do preço do papel foi de 300%. Da mão-de-obra perto de 90%. Aumentou o porte. Tudo aumentou. Fizemos as contas, apertando o mais possível, para não pesar demais. Transferimos para nossos assinantes apenas o que não podemos sozinhos assumir. Por isso para o ano de 1981 o preço da *Folha* sofrerá um acréscimo de cerca de 67% em média.
- Com o nº 457, correspondente ao dia 1º de janeiro de 1981, os preços de *A Folha* seguem esta tabela:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| desde | 5 | exemplares | Cr$ 2,50 | por uni. |
| " | 20 | " | " 1,50 | " " |
| " | 100 | " | " 1,00 | " " |
| " | 500 | " | " 0,90 | " " |
| " | 1.000 | " | " 0,80 | " " |

- Haverá os descontos tradicionais. Brevemente os assinantes receberão a lista de preços e de descontos, com os avisos de costume. Lembramos que para *A Folha* os novos preços estão vigorando desde o mês de julho, mas com ajuda de amigos vamos quebrando o galho até o mês de janeiro. Aí vocês começam a colaborar, certo? Contamos com sua compreensão e com sua fidelidade à boa causa. *A Folha* continua preenchendo seu objetivo de uma liturgia transbordante que enriquece e forma a vida e de uma vida que enriquece a ação litúrgica.

## IMAGEM DISSENTIVA

1. Cenário: Veneza. Mais precisamente a Bienal de Veneza de 1977. Passou? Águas passadas. Passou como fato histórico, mas não passou como sintoma de um mundo cão que parece afundar-se cada vez mais, cada vez mais desumano, cada vez mais irrespirável. Mas também não passou como sintoma de esperança e dignidade. Presidente da Bienal era o socialista Ripa de Meana que, lutando contra todos os tabus e todas as pressões, organizou em Veneza também uma Bienal da Dissenção. Dissenção de quê, honrado cavalheiro?

2. Ripa de Meana sorri orgulhoso, fiel ao idealismo de um mundo melhor, disposto a desmascarar hipocrisias, venham de onde vierem. E aponta milhares e milhares de objetos vindos do mundo fechado que a Rússia fechou. Aí estão dois mil e quinhentos documentos do «samisdat», a pujante publicidade subterrânea que circula de mão em mão, protesto dos oprimidos, literatura de escritores malditos, cantos e músicas de artistas excomungados — todo um submundo de valores e direitos humanos que a prepotência esmaga e tenta destruir.

3. Ripa de Meana convidou Sacharow, o prêmio Nobel de Física, que caiu em desgraça. Sacharow não pode vir. A prepotência, num requinte de deboche, prende o convite da Bienal que Sacharow nunca recebeu. E remete-o de volta a Ripa de Meana com o aviso: «destinatário desconhecido», explicação que ofende o cientista e ofende o mundo inteiro. Por que este medo covarde? Onde fica a força de encouraçados, de bombardeiros, de tanques e metralhas? Todas as tiranias se parecem. Todas tremem diante da palavra fraca e despojada. Todas. (A. H.)

## 33° DOMINGO DO TEMPO COMUM (16-11-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* Missa "PARA ONDE VAIS? — Campanha da Fraternidade 1980.

### RITO INICIAL

**1 CANTO DE ENTRADA**

***Somos Povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.***
1. *Vinde, irmãos, com alegria, celebrar o Deus da Vida / e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.*
2. *Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos / transformados pelo Amor.*
3. *Reunistes, num só povo, emigrantes, nordestinos, / estrangeiros e nativos: Somos todos peregrinos.*

**2 SAUDAÇÃO**

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos concedeu, por sua graça, eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda a obra e palavra boa.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

**3 SENTIDO DA MISSA**

C. *Celebramos o último domingo do ano litúrgico. Como a cada ano, a Igreja medita as profecias finais. A primeira parte já se cumpriu: o templo foi destruído, esfacelou-se a religião organizada e a grande segurança virou desilusão. O povo dispersou-se e os profetas foram caçados como inimigos públicos. Não deixa de ser bela imagem para o que está acontecendo com a Igreja, neste nosso tempo de transformações e de busca de um Deus que não seja cativo de grupos, mas encontrado e adorado "em espírito e verdade". Um Deus que seja resposta verdadeira aos problemas reais do mundo. Como na profecia, também hoje está passando o templo, símbolo da segurança e da Igreja como burocracia de salvação. Quebrou-se a uniformidade imposta ao rebanho. Pululam as mais variadas e contraditórias proclamações em nome de Deus, oferecendo de volta a segurança perdida. E os profetas, hoje como ontem: acusados, perseguidos e entregues, porque insistem na fidelidade à libertação que contaria interesses. Quem perseverar verá a realização da segunda profecia: os maus se consumirão como lixo e, sobre os bons, levantar-se-á o Sol da justiça. Paulo nos consola, lembrando que nosso humilde trabalho é caminho querido por Deus de ganharmos o sustento e santificarmos nossa vida.*

**4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS**

S. *(Exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).* Confessemos os nossos pecados:
C. *Ouvi-nos, Senhor Jesus Libertador!*
**P. Ouvi-nos, Senhor Jesus Libertador!**
C. *O povo tem fome e sede. Cristo disse: quem tiver fome e sede venha a mim que eu o saciarei. Senhor, assim como destes o maná ao povo no deserto, saciai nossa fome de justiça, de liberdade, de possuir um lar, uma terra onde morar, uma comunidade onde participar. Por isso vos suplicamos:*
**P. Ouvi-nos, Senhor Jesus Libertador!**
C. *Na Eucaristia, anunciamos a morte do Cristo. Senhor Jesus, vós estais desfigurado na imagem do homem sofrido de hoje. Proclamamos sua ressurreição, na esperança que reside em seu coração. Conduzi nosso povo migrante para a ressurreição de uma vida nova. Por isso vos suplicamos:*
**P. Ouvi-nos, Senhor Jesus Libertador!**
C. *Senhor Jesus, vós dissestes: "O pão que hei de dar é a minha carne para a vida do mundo". Que o povo e os governantes procurem em vosso Evangelho os critérios para a solução dos problemas mundiais e nacionais. Por isso vos suplicamos:*
**P. Ouvi-nos, Senhor Jesus Libertador!**
C. *Ao povo que caminha no deserto Deus promete o pão. "Eu vou fazer chover pão do alto do céu". Senhor Jesus, concedei que saibamos acolher, com amor, os irmãos que vêm de outras terras; e repartir, com justiça, para que todos possam ter casa, pão e vida digna. Por isso vos suplicamos:*
**P. Ouvi-nos, Senhor Jesus Libertador!**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

**5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS**

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.**

**6 ORAÇÃO DO DIA**

S. Oremos: Senhor nosso Deus, fazei que nossa alegria consista em vos servir de todo coração, pois só teremos felicidade completa servindo a vós, Criador de todas as coisas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

### LITURGIA DA PALAVRA

**7 PRIMEIRA LEITURA**

C. *A 1ª leitura é tirada do Profeta Malaquias* (4,1-2a). *Dentro de si, na consciência, os maus terminam queimados pela irrealização de sua humanidade; além disso, a profecia refere-se a realidades finais que vão acontecer.*
L. Leitura do Livro do Profeta Malaquias: «Eis que vem um dia ardente como fornalha. Todos os orgulhosos, todos os que praticam a maldade serão como palha. Este dia que vai vir os queimará, diz o Senhor dos exércitos, e nada ficará: nem a raiz nem os ramos. Mas sobre vocês, que temem o meu nome, levantar-se-á o Sol da justiça, que traz a salvação em seus raios». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**8 CANTO DE MEDITAÇÃO**

***Vinde abrir os corações para ouvir vossa Palavra / que dá força no caminho, ilumina nossa vida.***
1. *Indicai-nos, Senhor, vossos caminhos / e conosco ficai na caminhada! / Ensinai-nos e guiai-nos na verdade: / Sois o Deus que nos salva e nos conduz.*
2. *O Senhor é ternura e compaixão / Ele mostra o caminho aos pecadores. / Ele guia os humildes na justiça / e dirige os seus pobres no caminho.*

**9 SEGUNDA LEITURA**

C. *A 2ª leitura é tirada da segunda Carta de São Paulo aos Tessalonicenses* (3,7-12). *São Paulo fala no trabalho humilde de manutenção da vida; nosso trabalho pode parecer prosaico, mas é caminho pessoal de santificação.*
L. Leitura da segunda Carta de São Paulo aos Tessalonicenses: «Irmãos, vocês sabem de que forma devem imitar-nos: trabalhamos, enquanto estivemos no meio de vocês. Não pedimos a ninguém um pão que não houvéssemos ganho; pelo contrário, trabalhamos duramente de dia e de noite e nos cansamos, para não servirmos de carga a nenhum de vocês. Naturalmente, tínhamos o direito de agir de outra forma, mas quisemos ser, no meio de vocês, modelo que vocês imitassem. Além disso, quando estivemos aí, lhes demos esta regra: se alguém não quer trabalhar, que não coma! Agora escutamos que, entre vocês, há alguns levando a vida na ociosidade, ocupados somente com coisas fúteis. A estes mandamos e pedimos, por Cristo Jesus, nosso Senhor: trabalhem como os cutros, para ganhar a vida». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO**

***Salve, Cristo peregrino, nosso Pão e nossa Vida! / Vem guiar teu Povo em marcha para a Terra Prometida!***
1. *Acolhamos com louvores a Palavra de Jesus: / Boa-Nova para os pobres, nossa Vida e nossa Luz.*
2. *Ó meu povo, aonde vais? Ouve a voz do teu Senhor: / É Jesus quem vai falar, teu Caminho salvador.*

**11 TERCEIRA LEITURA**

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Lucas* (21,5-19). *Como outros trechos do Evangelho, o de hoje mostra que ser discípulo de Cristo não é garantir segurança pessoal, mas perdê-la, arrojando-se às metas do Reino de Deus.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Alguns chamaram a atenção de Jesus para as belas pedras e os ricos adornos que tinham sido doados ao templo. Jesus falou: «Chegará o tempo em que, de tudo o que vocês admiram aqui, não ficará pedra sobre pedra: tudo será destruído». Perguntaram-lhe então: «Qual será o sinal de que isso vai acontecer?» Jesus respondeu: «Tenham o cuidado de não deixar-se enganar, porque muitos virão em meu nome, dizendo: «Eu sou o Salvador e esta é a hora de Deus». Não os sigam. Quando vocês ouvirem falar de guerras e revoluções, não se assustem: primeiro tem que acontecer tudo isso, mas o fim não virá logo em seguida». Depois lhes disse: «Levantar-se-á nação contra nação e raça contra raça. Haverá grandes terremotos, pestes e fome numa parte ou noutra. Ver-se-ão também coisas horríveis e sinais aterradores no céu. Mas, antes disso, porão as mãos em vocês e os perseguirão. Entregarão vocês aos tribunais e os jogarão nos cárceres. Farão vocês comparecer diante dos reis e dos governadores, por causa do meu nome. Esta será, para vocês, a oportunidade de darem testemunho de mim. Não se esqueçam então do que agora advirto: não preparem defesa, porque eu mesmo lhes darei palavras tão sábias que nenhum de seus opositores será capaz de resistir ou contradizer. Vocês serão denunciados por seus pais, irmãos, parentes e amigos; e muitos de vocês serão executados. Acabarão sendo odiados por todos, por causa de meu nome. No entanto, não se perderá nem um só de seus cabelos. Fiquem firmes, porque assim se salvarão». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

**12 PREGAÇÃO**

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

**13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ**

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra...**

**14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE**

S. A reflexão sobre o fim inevitável das coisas materiais é motivação para lutarmos pelos bens do Reino de Deus. Por isso, apresentemos a Deus nossas orações, a fim de que Ele nos ajude a vencer o egoísmo que emperra os caminhos da justiça.
L1. *Pelo Povo de Deus, a fim de que ele seja, no mundo egoísta e violento, a presença do amor fraterno e o sinal da esperança nos bens definitivos, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que o povo de Deus tenha o coração aberto e atraia para si todas as pessoas de boa vontade, que estão sofrendo e lutando por um mundo mais humano, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que a esperança nos bens de Deus não aliene os cristãos, mas os torne desapegados de si e preocupados com um mundo melhor, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que, com nosso exemplo e nosso esforço pastoral, sejamos capazes de convencer o mundo que Cristo é o sentido da vida e que o Evangelho é a base da organização social, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, que nos destes o presente maior em vosso Filho Jesus, dai-nos agora o entendimento para vermos que, longe de Cristo, nossa vida perderá a direção e, sem Ele, seremos incapazes de organizar nosso mundo dentro da justiça e do amor fraterno. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### LITURGIA EUCARÍSTICA

**15 CANTO DO OFERTÓRIO**

***Bendito sejas, Senhor Deus, pelo Vinho e pelo Pão: / vão tornar-se no caminho / alimento e salvação.***
1. *Ó Senhor, neste altar colocamos / com ofertas de pão e de vinho / alegria, esperança e angústia / que são partes de nosso caminho.*
2. *Mesmo quando forçado a partir / e deixar sua terra natal / este povo caminha contigo / e confia na tua promessa.*
3. *Se os estranhos nos vêm perguntar: / "Povo errante, pra onde tu vais?" / Nós dizemos: "Com Deus caminhamos / para o amor, a verdade e a paz".*

**16 ORAÇÃO DAS OFERTAS**

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Oremos: Senhor nosso Deus, as ofertas que colocamos ante o altar sejam prova de nossa generosidade, transformem-se no alimento espiritual e dêem a força de vos servirmos melhor, para merecermos as vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

**17 PREFÁCIO** (próprio)

**18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

**19 CANTO DA COMUNHÃO**

***«Eis meu Corpo, tomai e comei!» / Ele é Pão para o povo a caminho: / Comei todos e ao Pai bendizei!***
1. *Nós te damos muitas graças / ó Deus vivo, Deus perdão / que nos dás o Pão da Vida / Jesus Cristo, nosso Irmão.*
2. *O teu povo no deserto / saciaste com maná / mas a nós, teu novo povo, / é teu Filho que se dá.*
3. *Ele é o Pão de quem caminha / pelas trilhas do deserto / para a Terra que nos deste / Terra nova, já bem perto.*
4. *E se a terra em que pisamos / fica seca e dá espinhos / a Água viva que nos deste / nos dá forças no caminho.*
5. *Vês que os fortes deste mundo / multiplicam seus rebanhos / expulsando teus pequenos / para a terra e o mundo estranhos.*
6. *Mas tu vens à nossa frente / para nós és Guia e Luz / e nos dás o Pão da Vida / Pão dos fortes, teu Jesus.*

**20 AÇÃO DE GRAÇAS**

S. Oremos: Senhor Deus, em espírito de família, recebemos vossa Palavra e o Corpo e Sangue do vosso Filho; esta eucaristia, que celebramos em sua memória, dê a força para mais uma semana de trabalho e para vivermos a caridade em nosso relacionamento com o próximo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

### RITO FINAL

**21 MENSAGEM PARA A VIDA**

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *Afirmações das leituras de hoje parecem menos previsão profética do que descrição do que já está acontecendo: "Entregarão vocês aos tribunais e os jogarão nos cárceres. Farão vocês comparecer diante das autoridades, por causa do meu nome. Vocês serão denunciados até por parentes e amigos, e muitos de vocês serão condenados. Vocês acabarão sendo odiados por todos, por causa do meu nome". O Evangelho sempre foi esse. A vida dos heróis do Evangelho sempre foi assim. E nós acabamos transformando este Evangelho másculo em banho-maria das nossas garantias pessoais. Pior ainda: fizemos, do Evangelho inquietador e transformador, um papelório assinado por Deus, para garantir a obediência do povo à ordem social, construída em cima de tranqüilas injustiças. Talvez esteja na hora de acordarmos da mentalidade infantil diante da fé, esfregarmos os olhos e descobrirmos que uma obra está esperando por nós: a grande obra do Reino de Deus, de sua justiça e do seu amor.*

**22 CANTO FINAL**

**23 BÊNÇÃO FINAL**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: Ap 1,1-4; 2,1-5a; Lc 18, 35-43 / Terça-feira: Ap 3,1-6.14-22; Lc 19,1-10 / Quarta-feira: Ap 4,1-11; Lc 19,11-28 / Quinta-feira: Ap 5,1-10; Lc 19,41-44 / Sexta-feira: Ap 10,8-11; Lc 19,45-48 / Sábado: Ap 11,4-12; Lc 20,27-40 / Domingo: 2Sm 5,1-3; Cl 1,12-20; Lc 23,35-43.

23 de novembro de 1980 - Ano 8 - Nº 450

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## A DIOCESE DE NOVA IGUAÇU É UMA IGREJA VELHA

Tão nova sob certos aspectos quanto velha e exausta sob outros. Não tem, por exemplo, os sacerdotes de que necessita e deve importá-los de outros países e dioceses. Muitos batizados pela Igreja Católica, por falta de atendimento religioso, nunca descobriram, na Igreja, o Evangelho. Evadem-se para as seitas e terreiros, onde encontram orientação para sua disponibilidade religiosa. Enquanto os protestantes têm, na área da Diocese, 670 templos e lugares de culto e os umbandistas milhares de terreiros legais e clandestinos, os católicos contam apenas com 209 igrejas ou capelas. Há padres que demonstram falta de entusiasmo em repetir certas práticas tradicionais. Necessitam estar presentes nos bairros novos e não têm recursos para construir novos lugares de culto e reunião. Carecem de contribuição econômica e devem procurá-la no exterior.

Pesquisa realizada a pedido da Diocese chegou à conclusão de que a imagem dela como organização global é ainda estática. Justapõe-se a uma realidade dinâmica, sem conseguir maior integração. Continua muito parada no meio de uma população móvel, desvinculada dos interesses da área, voltada em grande parte para procurar fora a satisfação de suas necessidades primárias.

A figura do padre, contra sua vontade, é a daquele que manda e dirige. Os organismos, associações e movimentos ainda estão tolhidos por esquemas e quadros conceituais pouco dinâmicos. Conflitos e tensões de dioceses e paróquias antigas também se manifestam aqui: fiéis que discordam de cursos para batismo e casamento e recusam os sacramentos. Conflitos entre o novo e o velho: padre "prafrentex" e padre conservador, fitas, procissões e bênçãos diversas que parecem mais importantes que o novo texto da missa e os cursos de conscientização.

Peso de certas normas oficiais distantes da vida, peso dos organismos de coordenação diocesana ou regional, que nem sempre têm a leveza do impulso carismático. A mentalidade continua ainda bastante clerical, apesar de todos os esforços. Só há encontros e reuniões quando o padre está presente; mas, como o número de padres é reduzido, os encontros e reuniões ficam limitados. (*Plano Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu*).

*Sugestões para os Grupos:* 1. O que, na Diocese, ainda devia mudar? 2. Enumere algumas coisas que julga velhas e ultrapassadas, e diga por quê. 3. Por que alguns resistem tanto à mudança? 4. Como devem ser feitas as inovações, para serem proveitosas e evitarem as divisões?

## OS GRANDES E OS PEQUENOS

C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Maria, moça humilde de uma cidadezinha do interior da Palestina, é saudada até hoje por milhões de pessoas. O povo todo a venera e invoca. Ela mesma o previu e disse a Isabel: "De hoje em diante, todas as nações vão chamar-me de bem-aventurada!" (Lc 1,48). Como se explica isso? Tem explicação?

A pergunta não é tão boba como poderia parecer. Veja! Quando o anjo visitou Maria, estas nações todas de que ela falava a Isabel estavam sendo governadas por Augusto, Imperador de Roma, dono do mundo. Augusto não ficou sabendo nada daquelas visitas do anjo a Maria e de Maria a Isabel, nem foi consultado, embora se tratasse de um assunto muito importante que dizia respeito ao destino dessas nações.

É que Deus não pede licença aos donos do mundo para poder falar aos pequenos e humildes. Aliás, quase ninguém ficou sabendo. Deus não faz propaganda das coisas que realiza. Se, naquele dia, alguém tivesse avisado ao Imperador: "Senhor Imperador, lá na Palestina, uma jovem acaba de ter a visita de um anjo. É bom o senhor tomar providências, pois a coisa parece muito séria. Esta jovem anunciou que vai ser proclamada bem-aventurada por todas as nações do mundo! Disse ainda que os poderosos vão ser derrubados dos seus tronos (cf. Lc 1,52)"

Qual teria sido a resposta do Imperador? Talvez dissesse: "Por favor, não seja ridículo! Anjo e menina-moça não são ameaça para mim e para o meu trono! É a mim que as nações do mundo estão chamando de bem-aventurado! O meu trono está bem firme. Não se preocupe! Tenho inimigos mais sérios a combater!"

No entanto, a jovem de Nazaré teve razão! Muitos anos depois, o trono de Augusto caiu de podre e, no lugar onde estava o templo da deusa de Roma, surgiu uma igreja em honra de Santa Maria da Vitória! Como se explica isso? Tem explicação? ...

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## MITO E REALIDADE

A Folha: *Se o senhor comparar o relacionamento do Povo com o padre hoje e antigamente, acha que melhorou ou piorou a situação?*

Dom Adriano: A imagem do padre está intimamente ligada com a imagem da Igreja. Sem cometer injustiça para com a Igreja e o clero de trinta anos atrás — afinal todos somos de um modo ou de outro filhos de nosso tempo —, acho que antigamente estávamos por demais distantes e isolados das pessoas, dos fatos, da vida concreta. Havia uma tendência muito forte para mitizar a ação da Igreja e por isso também a ação, a presença, a vida, a missão do padre. Acho que a situação mudou e mudou para melhor. Na sua essência a Igreja continua hoje a mesma como ontem e sempre. No essencial do seu ministério o padre também será sempre o mesmo. Mas na vida de cada dia o que percebemos não é a essência, mas a existência, isto é: a maneira concreta de pensar, de falar, de agir, de participar, de sentir, de inserir-se na realidade; o que normalmente se percebe, não são as intenções profundas mas as ações concretas. Permanecendo a mesma, conservando-se inteiramente comprometida com Jesus Cristo e com o Evangelho, a Igreja por uma graça muito particular do Espírito Santo — por muitas vozes proféticas e afinal pelo próprio Concílio Vaticano II — debruçou-se sobre o mundo moderno, em todos os seus aspectos, e debruçou-se sobre si mesma, numa feliz ansiedade de ser inteiramente fiel a seu fundador e mestre. Eu tive a alegria de participar do Concílio e posso recordar a disponibilidade dos padres conciliares, presididos pelo Papa, para auscultar na oração, no trabalho, no sofrimento as inspirações do Espírito e os sinais dos tempos. Os numerosos documentos conciliares e sobretudo o que temos vivido na Igreja depois do Concílio são maravilhas de Deus que estão à nossa mão e diante dos nossos olhos. Mudou muito o comportamento da Igreja e por isso mesmo mudou muito (vai mudando muito) o comportamento do padre. E aqui descobrimos com alegria que o padre se sente muito mais integrado no mistério da Igreja e muito mais identificado com a comunidade. A situação, creio eu, melhorou. E quem o diz é alguém que começou o ministério sacerdotal em 1942, vinte anos antes do Concílio, e o exerce (agora já como bispo) quinze anos depois do Vaticano II. A situação melhorou.

A Folha: *O senhor lembrou que havia antes uma tendência muito forte para mitizar a Igreja e também a pessoa do padre. O senhor teria alguns exemplos concretos que ilustrassem sua opinião?*

Dom Adriano: Devo advertir que o fenômeno penoso da mitização não atingia nem podia atingir a Igreja ou o sacerdócio na sua essência. Atingia sim aspectos concretos, no dia-a-dia. Quem relê algumas Apologéticas de antigamente descobre que a intenção predominante era defender a Igreja de toda imperfeição humana. Intenção boa, mas comprometedora, pois feria muitas vezes a verdade e desconhecia a face humana — imperfeita, pecadora — da Igreja. Uma mitização da Igreja incluía a mitização do padre. Certos livros ascéticos de outrora insistiam unilateralmente na perfeição do estado clerical, mitizando as mãos, os olhos, o coração, a vontade, a intensão do padre, exigindo dele uma espiritualidade angélica e uma perfeição acabada que terminava isolando-o dentro da comunidade e no mais profundo do seu ser humano. Com isto se esquecia aquela observação profunda da epístola aos Hebreus (5,3): "Ele sabe compadecer-se dos que ignoram e erram, porque também ele está cercado de fraqueza". Uma reflexão mais profunda sobre o mistério da Igreja trouxe uma outra visão do sacerdócio e também da pessoa do padre: o padre é membro do Povo de Deus, o padre sente também fome e sede de justiça, o padre é alguém que se faz pecado por amor dos irmãos (como Jesus Cristo), o padre precisa da graça de Deus e da oração.

## UM POVO NÃO SE FORJA NAS CLAUSURAS DOS PALÁCIOS

Todos se lembram de uma cena da Bahia, na visita do Papa: a menina chorando apaixonada, correndo de um lado para o outro, bloqueada de uma instância para outra, até conseguir finalmente chegar perto do Papa e entregar-lhe o seu presentinho. O abraço amoroso do Papa, aconchegando a garota ao seu coração, quem viu não vai esquecer. É difícil imaginar cena mais parecida com o episódio evangélico de Jesus acolhendo as crianças.

A menina da Bahia é a própria imagem do povo brasileiro: mantido na minoridade pela ausência de participação, mas naturalmente bom, emotivo e apaixonado, como são, com certeza, todos os povos. Desiludido, em sua ingenuidade, acossado de todos os lados por tantas opressões, o povo brasileiro sentiu-se literalmente puxado para perto de alguém que seu instinto diz representar ideais mais sérios do que as bem vestidas empulhações que lhe impõem.

É o que nos explica, em belos pensamentos, o cristão presbiteriano Antônio de Godoy Sobrinho, na continuação de seu artigo no JB (30-7-1980), que começamos a transcrever na *Folha* passada:

"Chegava a nos consternar um pouco a atitude de o governo pretender que só ele poderia ser o intérprete e forjador de nossa história. Tal atitude foi muito acentuada no governo do Presidente Geisel, período em que pesava sobre a consciência da nação a algidez da frase "Brasilia locuta causa finita". Mesmo assim, quando o Presidente Figueiredo, secundado pelo seu Ministro da Justiça, tornou público que a CNBB não representava a Igreja, percebe-se, nas entrelinhas, que a própria liderança católica, sobre cujos ombros pesam as responsabilidades imensas do governo deste país, ainda não tinha compreendido que a CNBB está vivendo os novos ares de Puebla.

As falas do Papa vieram ratificar as posições de teólogos, filósofos, educadores, juristas, sociólogos, políticos, historiadores e cientistas, os quais, juntos ou isoladamente, pleiteavam, com méritos e justiça, o direito de darem expressão à sua aguda percepção da nossa realidade de povo brasileiro. Queriam todos mostrar que a interpretação da nossa história não poderia ser feita da clausura dos palácios de Brasília, mas é uma tarefa gigantesca e ciclópica que consulta aos interesses de todas as forças vivas e inesgotáveis da sociedade, as quais têm um relevante papel a desempenhar nos concílios, nas academias, nas universidades, na imprensa, nos sindicatos e nos organismos representativos das classes liberais.

"Depois dos 44 discursos que João Paulo II fez em terras deste Brasil, ficou patente que uma filosofia e teologia da nossa história terá, a partir de agora, que criar foruns maiores para a discussão ampla dos nossos problemas. Entretanto, se a CNBB e a Igreja Católica, nesta dura quadra de nossa história, falharam na sua atual arremetida profética, nós, os protestantes conscientes a atentos, também nos sentiremos baldados e frustrados, pois a esta altura dos acontecimentos sentimo-nos, do ponto de vista da esperança que o nosso futuro nos traz, partícipes de uma vocação cristã que nos é comum".

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## DOS LEITORES

• As opiniões dos nossos leitores e assinantes são valiosas para nós e nos ajudam no esforço de acertar. Escutem:

• "Estamos querendo adotar um folheto, mas os que já conhecemos não agradaram totalmente. Agora vi um exemplar da *Folha*. Interessou bastante e gostaria de conhecê-lo mais de perto. Fico desde já agradecido e, quem sabe? adotaremos aqui com muito proveito o fruto do seu esforço" (São Paulo).

• "... informo que venho recebendo os números de *A Folha* que alguém assinou para mim. Não fui eu que pedi a assinatura. Se a mesma pessoa não renovar, pode suspender, embora *goste muito* da leitura de *A Folha*" (Rio de Janeiro).

• "Com os meus respeitos e votos de saúde, venho agradecer o envio de exemplares da vossa *Folha*, e inscrever-me como assinante. Apenas as exigidas 5 assinaturas, pois não vejo possibilidades de mais. Esta mesma assinatura será para expor no salão paroquial e espalhar por operários. Acho muito interessante e realista na totalidade" (Jundiaí).

• "*A Folha* está muito bem, é inteligente e bem feita, no meio dessa droga de folhetos litúrgicos, palavrosos, vagos, declamatórios que não fazem mal a ninguém, que se espalham por aí. Parabéns a Dom Adriano e à sua equipe" (Belo Horizonte).

• "Duas semanas atrás recebi *A Folha* litúrgica da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu. Gostei imensamente da reflexão contida que ajudará muito para o sermão dominical!" (José Boiteux, SC).

• Os originais estão na redação. Agradecemos aos nossos assinantes e leitores. Continuem fiéis à sua *Folha*. Chau!

## IMAGEM DO SONHO HOSPITALAR

1. O doutor entra sério, circunspecto, apenas cumprimentando rapidamente, passos curtos e nervosos, o doutor novo, de jaleco branco impecável, estetoscópio ao pescoço. O porteiro vê como o doutor chega às 21 h. Anteontem, ontem e hoje. Terá doutor de três plantões noturnos? Terá doutor que não trabalha de dia, pra trabalhar somente de noite? O porteiro desconfia de tanto zelo. Coça a cabeça e vai falar com o diretor. O diretor entende-se com o chefe da equipe médica, admirados de tanto zelo, e armam o esquema.

2. O médico sério, circunspecto vai à cantina, fora do hospital e o chefe da equipe médica o acompanha. Entre dois cafezinhos diz que, doutor, é o seguinte: um doente tal e tal pode fazer o tratamento tal e tal? O médico sério, sem hesitar, diz que sim, que pode. Boca, pra que falaste? O chefe da equipe convida-o a explicar-se. Pois não. E de jaleco branco impecável, estetoscópio ao peito, circunspecto e digno vai à Sala de Polícia. Sua carteira de médico, pedem. Impassível o zeloso doutor mostra uma carteira de padeiro.

3. Padeiro? Sim, senhor, padeiro aposentado pelo INPS, doente mental em tratamento, mas o meu maior sonho da vida, doutor, sabe o que é? ser médico, vestir um jaleco branco e dar consulta aos doentes. Rondou o hospital durante uns quinze dias. Viu a confusão descontrolada de quem entra e sai. E não resistiu ao sonho docemente acalentado. Não chegou, a dar consulta, afirmou um médico, não chegou a fazer mal nenhum. Teve apenas a fugaz alegria de vestir o jaleco. Como a vida é vária, meu irmão! (A. H.)

# NOSSO SENHOR JESUS CRISTO REI DO UNIVERSO (23-11-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* Missa "PARA ONDE VAIS? — Campanha da Fraternidade 1980.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

***Somos Povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.***
1. *Vinde, irmãos, com alegria, celebrar o Deus da Vida / e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.*
2. *Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos / transformados pelo Amor.*
3. *Reunistes, num só povo, emigrantes, nordestinos, / estrangeiros e nativos: Somos todos peregrinos.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai da glória, vos conceda, irmãos, o Espírito de sabedoria e revelação, para o conhecerdes profundamente.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *Rei é uma palavra que desperta outras: palácios, riquezas, pompa, majestade e poder absoluto. No dia de Cristo-Rei, qual a grandeza dele que a Igreja apresenta? Um condenado à morte, torturado e pregado na cruz, olhado de longe por um ou outro discípulo medroso, disfarçado na multidão; um executado ao suplício da cruz, ladeado por dois assaltantes, trocando sofridas palavras com um deles, para lhe prometer o paraíso. Eis, em resumo, um flash de Cristo-Rei: escândalo para quem queira Deus glorioso e seguro; loucura para os que querem Deus engajado na eficiência planejada da sabedoria humana. Por que tal rebaixamento? A fé ingênua crê que Cristo sofreu porque escolheu sofrer. Na verdade, Cristo não quis o sofrimento, o que seria masoquismo. Decidiu-se pela sorte do povo sem voz nem vez, para ser a voz e a vez do povo marginalizado e sofredor. Esta decisão, a de todos os profetas, passaria inevitavelmente pelo que passou. Aliás, a história sempre se repete. Na pessoa de Cristo, houve a condensação de provas da existência e da força do mal no mundo, contra as quais é preciso lutar. Sejam quais forem as conseqüências. Queiram ou não os que se aproveitam do povo indefeso, é preciso construir o Reino de Deus e sua justiça, porque Cristo e o Evangelho constituem o único sentido válido do mundo. Sem ele, a humanidade é corpo sem cabeça. Não há outros caminhos para a plenitude do existir, senão a justiça cristã, a igualdade de todos e a fraternidade da convivência humana, no Pai.*

### 4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. *(Uma exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).* — Confessemos os nossos pecados:
C. *Louvarei a bondade do Senhor / por toda a minha vida.*
**P. Louvarei a bondade do Senhor / por toda a minha vida.**
C. *Quero louvar o Senhor, louvarei e cantarei ao Senhor enquanto eu for vivo.*
**P. Louvarei a bondade do Senhor / por toda a minha vida.**
C. *Não adianta confiar nos grandes e poderosos, no homem que não pode salvar ninguém: ele morre e é enterrado, e se acabam todos os seus projetos.*
**P. Louvarei a bondade do Senhor / por toda a minha vida.**
C. *Feliz aquele que busca seu apoio no Deus vivo, que põe sua esperança no Senhor nosso Deus, pois foi Ele que criou o céu e a terra e tudo o que existe, e Ele mantém sua Palavra para sempre.*
**P. Louvarei a bondade do Senhor / por toda a minha vida.**
C. *Nosso Deus é o Deus que faz justiça aos oprimidos, abre os olhos aos cegos, ampara o órfão e a viúva, liberta os cativos, ama os justos, reabilita os humilhados, abriga os marginalizados, entrava o caminho dos maus.*
**P. Louvarei a bondade do Senhor / por toda a minha vida.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

### 5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
**P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.**

### 6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que restaurais todas as coisas no vosso amado Filho, Rei do universo, fazei que todas as criaturas se libertem da escravidão do pecado, a fim de que possam agradar à vossa majestade e vos glorificar para sempre. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do segundo Livro de Samuel* (5,1-3). *O profeta troca o prepotente rei Saul por Davi, imagem do Cristo-Rei, que vai ser o pastor ciumento e pressuroso do povo de Deus.*

L. Leitura do segundo Livro do Profeta Samuel: «Todas as tribos de Israel vieram a Davi, em Hebron, e lhe disseram: «Vê, nós somos o sangue do teu sangue. Já antes, quando Saul reinava, eras tu quem dirigia os negócios de Israel. Sabemos que o Senhor te disse: «És tu que apascentarás meu povo e serás rei de Israel». Desta maneira, todos os líderes de Israel vieram ter com Davi, em Hebron, e lá fizeram um pacto com ele, diante do Senhor Deus: depois o ungiram como rei de Israel». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

***Vinde abrir os corações para ouvir vossa Palavra / que dá força no caminho, ilumina nossa vida.***
1. *Indicai-nos, Senhor, vossos caminhos / e conosco ficai na caminhada! / Ensinai-nos e guiai-nos na verdade: / Sois o Deus que nos salva e nos conduz.*
2. *O Senhor é ternura e compaixão / Ele mostra o caminho aos pecadores. / Ele guia os humildes na justiça / e dirige os seus pobres no caminho.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Colossenses* (1,12-20). *Cristo é o protótipo, o modelo de todo homem; vejamos nele, hoje, o modelo daquele que esquece garantias pessoais para doar-se ao bem dos outros.*

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Colossenses: «Irmãos, com alegria demos graças ao Pai. Ele nos preparou para recebermos nossa parte, na herança reservada aos seus escolhidos, no Reino da luz. Arrancou-nos ao poder das trevas e nos transportou ao Reino de seu Filho amado. Nele nos encontramos resgatados e perdoados. Ele é a imagem do Deus que não se pode ver; é o Primogênito de toda a criação. Nele foram feitas todas as coisas: as do céu e as da terra, o visível e o invisível. Governos, autoridades, poderes e forças, tudo foi feito por meio dele e para ele. Ele existe antes de todas as coisas e tudo se conserva nele. Ele é também a Cabeça do Corpo, que é a Igreja. É o princípio que renasceu dos mortos antes de qualquer outro, a fim de ter em tudo o primeiro lugar. Deus quis que nele estivesse a Plenitude. Por ele, Deus quis reconciliar consigo todas as coisas. Por seu sangue derramado na cruz, Deus estabelece a paz, tanto na terra como no céu». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

***Salve, Cristo peregrino, nosso Pão e nossa Vida! / Vem guiar teu Povo em marcha para a Terra Prometida!***
1. *Acolhamos com louvores a Palavra de Jesus: / Boa-Nova para os pobres, nossa Vida e nossa Luz.*
2. *Ó meu povo, aonde vais? Ouve a voz do teu Senhor: / É Jesus quem vai falar, teu Caminho salvador.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Lucas* (23,35-43). *"A outros salvou, a si mesmo não conseguiu salvar", eis uma profecia na boca de inimigos: em vez de garantir sua vida, preferiu dá-la para que os outros tivessem vida.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. «O pessoal estava lá assistindo e os chefes do povo zombavam: «Não salvou os outros? Pois que agora salve-se a si mesmo e mostre que é o Escolhido de Deus». Os soldados também escarneciam. Ofereceram-lhe do seu vinho e disseram: «Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!» No alto da cruz, havia um letreiro, escrito em grego, latim e hebraico, que dizia: «Este é o rei dos judeus». Um dos malfeitores crucificados também o insultou: «É assim que és o Cristo de Deus? Salva-te a ti mesmo e a nós também». Mas o outro malfeitor o repreendeu dizendo: «Não temes a Deus, tu que estás no mesmo suplício? Nós merecemos e estamos pagando nossos crimes. Mas esse aí não fez nada». E acrescentou: «Jesus, lembra-te de mim, quando estiveres no teu reino!» Jesus respondeu: «Com toda verdade te digo: hoje ainda estarás comigo no paraíso». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

### 12 PREGAÇÃO

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

### 13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

### 14 PRECES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, insistimos em manter nossas esperanças de Reino de Deus, mesmo morando num mundo de egoísmo. Isso significa que estamos aprendendo o verdadeiro sentido do orar. Por isso, elevemos a Ele nossas preces:
L1. *Para que nossa oração seja fonte de iluminação e força, a fim de nos doarmos ao trabalho de estabelecimento da justiça nas relações humanas, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que, por influência de nossas comunidades, o devocionismo interesseiro do povo cristão faça a passagem para a verdadeira união com Deus e seus planos, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que, em vez de nos interessarmos só pelo que o Reino de Deus pode dar, nos preocupemos com o que podemos dar na construção do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, a nós, que queremos ser vossa presença, volvei vosso olhar de Pai; ajudai-nos a salvar este mundo, fermentando as estruturas de injustiça com os ensinamentos do vosso Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

***Bendito sejas, Senhor Deus, pelo Vinho e pelo Pão: / vão tornar-se no caminho / alimento e salvação.***
1. *Ó Senhor, neste altar colocamos / com ofertas de pão e de vinho / alegria, esperança e angústia / que são partes de nosso caminho.*
2. *Mesmo quando forçado a partir / e deixar sua terra natal / este povo caminha contigo / e confia na tua promessa.*
3. *Se os estranhos nos vêm perguntar: / "Povo errante, pra onde tu vais?" / Nós dizemos: "Com Deus caminhamos / para o amor, a verdade e a paz".*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Oremos: Ó Deus, oferecemos os dons que nos reconciliam convosco e pedimos que vosso Filho faça de nós sua presença no mundo, a fim de estabelecermos a paz e a união de todos os povos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

***«Eis meu Corpo, tomai e comei!» / Ele é Pão para o povo a caminho: / Comei todos e ao Pai bendizei!***
1. *Nós te damos muitas graças / ó Deus vivo, Deus perdão / que nos dás o Pão da Vida / Jesus Cristo, nosso Irmão.*
2. *O teu povo no deserto / saciaste com maná / mas a nós, teu novo povo, / é teu Filho que se dá.*
3. *Ele é o Pão de quem caminha / pelas trilhas do deserto / para a Terra que nos deste / Terra nova, já bem perto.*
4. *E se a terra em que pisamos / fica seca e dá espinhos / a Água viva que nos deste / nos dá forças no caminho.*
5. *Vês que os fortes deste mundo / multiplicam seus rebanhos / expulsando teus pequenos / para a terra e o mundo estranhos.*
6. *Mas tu vens à nossa frente / para nós és Guia e Luz / e nos dás o Pão da Vida / Pão dos fortes, teu Jesus.*
7. *Por Jesus nos dás a graça / de vivermos como irmãos. / Por teu nome somos fortes / e juntamos nossas mãos.*
8. *Pelo Cristo e só por Ele / suba a Ti o nosso amor. / Nele a Ti, ó Pai celeste / honra, graças e louvor!*

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, fomos alimentados pelo pão que dá a vida imortal; partimos agora para vivermos a semana, na obediência aos mandamentos de Cristo, Rei do universo; ajudai a construirmos em nosso mundo o vosso Reino, a fim de podermos um dia gozá-lo em sua plenitude. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *Os torturadores, aparentemente vitoriosos, zombavam dele dizendo: "A outros salvou e a si mesmo não pode salvar!" A observação tem sentido; mesmo não intencional, é resumo do Evangelho e da vida de Cristo: é perdendo a vida pelos outros que se encontra a vida. Ser cristão é querer salvar mais os outros do que a si mesmo. Que diferença e que distância da mentalidade de salvação meramente pessoal e de santificação meramente individual! A verdade do Reino pode ser o contrário: sair de si, deixar a prisão de si; parar de pensar só em mim e ir ao encontro dos outros, da comunidade, da Igreja, a fim de juntarmos forças para a obra comum. A obra é o estabelecimento do Reinado de Cristo, para substituir o reinado do egoísmo e suas ruinosas conseqüências. Como o Cristo-Rei, retratado no Evangelho, você é cristão tanto quanto for capaz de dar menos importância a você mesmo e doar-se para construir a vida dos outros.*

### 22 CANTO FINAL

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: Ap 14,1-3.4b-5; Lc 21,1-4 / Terça-feira: Ap 14,14-19; Lc 21,5-11 / Quarta-feira: Ap 15,1-4; Lc 21,12-19 / Quinta-feira: Ap 18,1-2.21-23; 19,1-3.9a; Lc 21,20-28 / Sexta-feira: Ap 20,1-4.11—21,2; Lc 21,29-33 / Sábado: Ap 22,1-7; Lc 21,34-36 / Domingo: Is 2,1-5; Rm 13,11-14; Mt 24,37-44.

CEDIM

30 de novembro de 1980 - Ano 8 - Nº 451

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## DESENRAIZAMENTO CULTURAL DE NOSSA POPULAÇÃO

A revelação do Deus Libertador na Bíblia se fez em conexão com a experiência da imigração dos escravos judeus, na longa marcha pelo deserto, do Egito à Terra Prometida. Nos primeiros séculos, a difusão da fé esteve ligada às migrações dos cristãos convertidos que se espalhavam pela bacia do Mediterrâneo e penetravam pelo centro da Europa, nos séculos II e III.

Na Diocese de Nova Iguaçu, as migrações põem em risco a fé tradicional dos católicos e são, ao contrário, uma força de expansão para as igrejas protestantes populares. Por que razão? Será que a Igreja Católica só sabe fazer uma pastoral sedentária, parada, ligada às tradições locais e regionais? Será que a fé só pode ser conservada, quando apoiada no quadro de valores, isto é, no modo tradicional de interpretar o mundo e os acontecimentos bons ou maus?

O homem da Baixada Fluminense, em sua maioria oriundo do meio rural, sofre o impacto dos grandes centros urbanos e industriais. Rompe com seu quadro de valores, isto é, com seu modo tradicional de entender o mundo e interpretar os acontecimentos. Daí sua insegurança, que se reflete na religião, na família, na educação dos filhos.

Numa sociedade insuficientemente integrada, a insegurança moral se manifesta de diferentes maneiras. Pode manifestar-se pelo aumento da taxa de suicídio, pela acentuação das neuroses, pelos movimentos políticos revolucionários. Na Baixada Fluminense, ela se manifesta pela formação de seitas, acompanhadas de formas de histeria e de excesso de emoção religiosa.

A situação de transição ajuda também a perceber o essencial, a tomar consciência dos valores fundamentais. Sob o choque da transformação imposta de cima, os valores tradicionais de nosso povo se desintegram e surge uma situação de crise transitória, extremamente penosa, sobretudo para os mais idosos. Os jovens e os grupos ascendentes se desfazem, sem grande nostalgia, das normas antigas, e absorvem mais rapidamente, talvez sem espírito crítico, as situações novas. (*Plano Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu*).

*Sugestões para os Grupos:* 1. O que você poderia fazer para ajudar a sua Diocese? 2. Por que os católicos não contribuem mais generosamente na pregação do Evangelho? 3. Dê alguns sinais de mudança cultural em nossa área.

## SER DE DEUS E DO POVO

C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Muitos anos depois, o trono de Augusto caiu de podre e, no lugar onde estava o templo da deusa de Roma, surgiu uma igreja em honra de Santa Maria da Vitória! Como se explica isso? Tem explicação? Tem explicação, sim! E por dois motivos. Primeiro motivo: Maria era muito mais do que uma simples menina-moça. Era portadora da esperança de todo um povo, do Povo de Deus! Segundo motivo: Maria, além de ser do povo, era também de Deus, totalmente, e Deus estava com ela!

Ser de Deus e do Povo! Estes dois pontos marcam a vida de Nossa Senhora. E é por isso que o povo a venera com tanto entusiasmo, carregando o seu andor pelas ruas e invocando o seu nome. Pois é exatamente isso que o povo espera dos que trabalham pela sua libertação! Para poder ser do povo, tem que ser de Deus! Para poder ser de Deus, tem que ser do povo! É assim que Deus e o povo desejam!

Ser de Deus e do Povo! São estes os dois grandes retratos que a Bíblia tirou de Nossa Senhora e que a Igreja conserva no seu álbum. Num terceiro retrato, a Bíblia mostra como Maria soube unir, em sua vida, o seu amor a Deus e ao povo. Vamos agora abrir o grande álbum da Igreja e ver de perto estes três retratos da nossa Mãe. Abrir o álbum da Igreja para ver os retratos de Maria é como olhar de perto a imagem de Nossa Senhora Aparecida.

A história do Brasil parece um imenso andor de Nossa Senhora, carregado pelo povo humilde, através dos tempos. O povo não aparece, nem carrega placa de nome no peito. Faz questão é de ficar escondido, atrás do nome de Maria e atrás dos enfeites e das flores, que caem pelos lados do andor até o chão. O que aparece e deve aparecer é o nome e a imagem de Nossa Senhora, aclamada e invocada por milhares de vozes que, lá de baixo, choram e gritam, sem parar, *Ave-Maria!*

Carregando o andor de Nossa Senhora, o povo carrega pelas ruas a sua esperança de um dia poder chegar lá onde Nossa Senhora já chegou, isto é, gozar da liberdade total dos filhos de Deus.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## MÁ FORMAÇÃO DO PADRE PÓS-CONCILIAR?

A Folha: *Muitos dizem que depois do Vaticano II decaiu a formação do padre. Em lugar de estudarem nos seminários, freqüentam universidades e fazem cursos profanos. O "aggiornamento" criou um padre mal preparado, pouco espiritual.*

Dom Adriano: Em primeiro lugar, recordo que a crise atingiu não os padres pós-conciliares mas precisamente o clero formado nos disciplinados e rigorosos seminários de antes do Concílio. Sobre estes padres abateu-se a grande crise dos anos 70. Aí não havia ainda o que você chama de "padres pós-conciliares". Há muitos decênios se preparava uma crise que mais cedo ou mais tarde atingiria também a Igreja e na Igreja atingiria o clero católico. O Vaticano II amenizou a crise. Podemos pensar na grande crise do século XVI. Explodiu: e aconteceu a Reforma protestante. Depois é que a Igreja marchou para a grande assembléia de Trento, o Concílio que, tão marcado pela impetuosidade da Reforma, ficou caracterizado como ímpeto da Contra-Reforma. No século XX a Igreja soube antecipar-se: antes da crise reuniu-se o Concílio Ecumênico, como concílio da unidade e do "aggiornamento". Quem, como eu, participou do Concílio (1962-1965) tem todo motivo de agradecer ao Pai esta assembléia universal que, por graça do Espírito Santo agindo no coração de homens dóceis, pôs a nossa Igreja em condições de melhor servir o mundo e os homens, para melhor cumprir a vontade do Pai. Profetas máximos da Igreja no período conciliar e pós-conciliar, entre muitíssimos outros que o Espírito despertou na Igreja: o humilde e evangélico Papa Roncalli, João XXIII, um jovem Papa de 77 anos quando começou seu ministério da unidade, e o sensível e humilde, também profundamente evangélico, Papa Montini, Papa aos 66 anos, que entre dúvidas e ansiedades do mundo inteiro concluiu o Concílio e realizou a difícil tarefa de aplicá-lo à Igreja universal. Temos à disposição o rico documentário do Concílio. Quem estuda e medita o que ensinam os decretos e constituições sobre a Igreja e a Palavra de Deus, sobre a Liturgia e as Missões, sobre o Episcopado e o Presbiterato, sobre os Leigos e a educação, facilmente descobre a seriedade e profundidade com o que o Concílio dedica à educação e formação do padre, para torná-lo mais capacitado a exercer o seu ministério. O Concílio dedicou atenção particular à formação dos seus quadros apostólicos, daí também à formação do padre.

A Folha: *Mas tem havido uma crise na formação e nos seminários.*

Dom Adriano: A imagem da Igreja que o Vaticano II nos apresenta pedia uma modificação séria nos seminários e na formação do padre. Se a Igreja se sente chamada (como é essencialmente sua missão) para servir o mundo, para ser no mundo o fermento de Jesus Cristo, é claro que os seus apóstolos devem estar preparados para seu serviço. A formação isolada, distante que os seminários davam antigamente, segundo a tradição do Concílio de Trento, deveria ser modificada. Em vez de isolar para preservar, como preparar os futuros padres para compreenderem a problemática do mundo moderno? Como dar-lhes uma formação espiritual e ascética, cultural e humanística que os faça capazes de realizar (ao menos aproximadamente!) aquele grande princípio salvífico que o quarto evangelho nos conserva (Jo 3,16-17): "Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único, a fim de que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não mandou seu Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele". Estamos ainda numa fase de procura, de incerteza, de experiências. Aos poucos vai-se esclarecendo o caminho. A Igreja, que se sente como Mãe e Mestra, como serviço de amor prestado aos irmãos, vai conseguindo com a graça do Espírito e nossa colaboração (que inclui necessariamente algumas gotas de sangue) descobrir os novos métodos de formação sacerdotal. A crise que passamos foi para o bem da Igreja.

## O DR. DALMO DALLARI, MAIS IRMÃO AINDA DA IGREJA DE NOVA IGUAÇU

O Dr. Dalmo Dallari machucado, levado numa cadeira para ler a Epístola na missa do Papa, era a própria imagem da Igreja brasileira: que luta e sofre para ser corajosa diante das trevas; que luta e sofre para ser coerente com as luminosas descobertas que fez do Evangelho de Jesus Cristo. Por ocasião do inglório atentado, a Diocese de Nova Iguaçu, pela Comissão de Justiça e Paz, enviou a seguinte carta ao Dr. Dalmo Dallari:

... "Deus escreve certo, mesmo por linhas tortuosas. O atentado contra sua pessoa, Dr. Dallari, foi talvez um rasgo necessário na cortina do triunfalismo oficial, para que o Santo Padre ficasse conhecendo, melhor ainda, a situação de repressão e medo em que é conservado nosso povo, contra sua vontade. O senhor machucado, lendo a Carta do Apóstolo na missa do Papa, era a imagem do cristão da Igreja de hoje, que vive sua fé como luta pelas metas fraternas do Evangelho. A perseguição dos inimigos da justiça é prova maior de que a luta está na direção certa.

Aqui, como em São Paulo, nossa Igreja procura decididamente viver a opção preferencial pelos pobres, pelos pequenos e marginalizados. Nossa Pastoral, como a de São Paulo, é esforço permanente para ajudar os pequeninos a conquistarem voz e vez. Todo este esforço, sabemos, é Evangelho vivido em sua forma mais concreta. Mas exigir, em nome do Evangelho, que os pequenos sejam respeitados em seus direitos fundamentais é ousadia que as elites, insensíveis aos problemas do povo, não perdoam. Elas armam, então, os pobres coitados, para executarem os trabalhos sujos.

Por muitos títulos, Dr. Dallari, nós, de Nova Iguaçu, nos sentimos Igreja irmã da Igreja de São Paulo: pelas metas comuns; pelo esforço permanente de encontrar a resposta de Deus às interrogações das realidades sociais iníquas; pelo trabalho de ajudar nosso povo a superar sua minoridade imposta e assumir livremente seus destinos; pela perseguição daqueles que não estão interessados na caminhada libertadora do Povo de Deus. Seqüestro e sevícia são, agora, mais um ponto de identificação fraterna de nossas igrejas. O que temos a lhe dizer é que os verdadeiros apóstolos são achados dignos de sofrer perseguição por causa de Cristo.

Mas sabemos que a perseguição das trevas, em vez de atemorizar, tempera a fibra do apóstolo. Estamos certos disso: o que fizeram com o senhor vai torná-lo ainda mais tenaz na defesa dos pequeninos de Deus. Sabemos que o senhor é um dos frutos maduros desta admirável Igreja de São Paulo. Por isso, aproveitamos a ocasião para reiterar nossa solidariedade à Igreja de São Paulo, ao nosso caro irmão Dom Paulo Evaristo, aos outros irmãos bispos e padres que o auxiliam e a todo este Povo de Deus, cuja caminhada está sendo luz para toda a Igreja do Brasil. E é natural que as trevas odeiem a luz.

... Dr. Dallari, o senhor merece todas estas palavras, agora mais que antes, após sofrer, em seu corpo, os estigmas dos que lutam pela Justiça do Reino de Deus. O ódio irracional dos que se escondem nas trevas termina sendo a condecoração suprema para os seguidores de Nosso Senhor Jesus Cristo".

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## ESTOU À PORTA E BATO

• No Advento, que é um momento forte do ano litúrgico, a Igreja nos aponta para a realidade do mundo pecador, deste nosso mundo tão cheio de belezas mas ao mesmo tempo tão dilacerado pela ambição, pelos desvarios do sexo, pelo consumismo, pela corrida armamentista.

• Será tudo? Além das deformações não haverá mais nada no mundo? Há em toda a humanidade uma profunda fome de justiça, de amor e de paz. Embora sofrendo e gemendo, esperamos alguma coisa de melhor para o futuro.

• A Igreja capta essas nossas ansiedades. E aponta-nos, neste período litúrgico que chamamos de Advento ou Chegada, para um fato histórico singular, de importância transcendental para toda a humanidade: o Filho de Deus assumiu nossa natureza humana, fez-se um de nós, para nos dar resposta satisfatória a todas as questões existenciais.

• Durante quatro semanas nós nos colocamos em clima de esperança e de visão, como os patriarcas e profetas, como o povo eleito da primeira aliança. Fazemos nossas as palavras do salmista (Sl 25):

• "A vós, Senhor, elevo minha alma. Em vós confio, não seja eu confundido. Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos, ensinai-me as vossas veredas. Guiai-me na vossa fidelidade e ensinai-me, pois vós sois o Deus de minha salvação. O Senhor é bom e reto, por isso aponta o caminho àqueles que estão errados".

• Cristo sempre chega. Cristo sempre bate à porta. Que é que em mim, no mais profundo de mim mesmo, bloqueia a Palavra libertadora de Deus?

## IMAGEM DA MORTE DE LINDOMAR

1. Agamenon nasceu pros lados de Petrolina, em Pernambuco, no tempo em que o doutor Agamenon era governo. O nome se impunha a milhares de Agamenonzinhos espalhados por todas as bibocas do sertão. Agamenon de Oliveira cresceu ao deus-dará, como todos os outros. E quando chegou o momento oportuno, rolou do Nordeste em direção do Rio, à procura de felicidade. Nascido no campo, crescido no campo, que é que você vem fazer na cidade grande, seu Agamenon? Agamenon ri com riso doce e se faz biscateiro. É o jeito, doutor.

2. É o jeito que descobres para sobreviver. A cidade imensa de mil cores e luzes precisa de você, seu Agamenon, para viver, para crescer, gente anônima, ordeira e boa, acomodada e rude, que carrega sem saber o peso do processo, do dinheiro, da cultura, da soçaite. Quão distante o Agamenon da Grécia que sabia o que queria e levava o Povo onde bem sabia. Tu serás o eterno e doce biscateiro, sem futuro. Todos te usam e manipulam. Ninguém te conhece. Nem conhece tua mulher Maria José nem teu menino Lindomar. Conhecer? Hum!

3. Nasceste Oliveira. Devias chamar-te Penúria e Dor. Agamenon da Penúria e Dor, marcando pra todo o sempre mulher e filho, que de penúria e dor caem desmaiados numa rua qualquer. Chama a Polícia, chamem a ambulância, chamem a família. Maria José vence. Lindomar morre de penúria, de fome que não espera tratamento, mas somente pão. Lindomar morre de inanição. Ah, pobre menino de um ano e oito meses, morres de fome, morres mais de revolta e nojo, um Lindomar entre milhões de Lindomares que o mundo-cão matou. Pobre herói menino. (A. H.)

# 1° DOMINGO DO ADVENTO (30-11-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA DO ADVENTO, José Weber, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

1. *Senhor, vem salvar teu Povo das trevas da escuridão / só tu és nossa esperança, és nossa Libertação.*
***Vem, Senhor, vem nos salvar / com teu Povo vem caminhar!***
2. *Contigo o deserto é fértil, a terra se abre em flor / da rocha brota água viva, da terra nasce o esplendor.*
3. *Tu marchas à nossa frente, és força, caminho e luz / vem logo salvar teu Povo, não tardes, Senhor Jesus.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. O Deus de esperança vos encha de toda alegria e de paz na fé, para que transbordeis de esperança pelo poder do Espírito Santo!
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *Está no Evangelho de hoje: "Na hora em que vocês menos esperarem, virá o Filho do homem". Foi assim que aconteceu: em Belém, naquela noite, como nos dias de Noé, todo mundo comia e bebia, casava e se dava em casamento, faturava o lucro de hoje e pensava no lucro de amanhã. Na hora em que menos esperavam e queriam, sucedeu o fato extraordinário e único da vinda do Filho de Deus: fora de Belém, fora da cidade, longe do rebanho humano, tangido pela ambição desenfreada e barulhenta. Em ambiente assim, não há lugar para Aquele que veio denunciar as ambições estúpidas e geradoras da violência. Contemplando a escalada de violências ao nosso redor, fica ainda mais bela a profecia de hoje: "Quando ele chegar, os homens transformarão suas espadas em arados e farão foices de suas lanças; nação não levantará mais espada contra nação e ninguém vai mais se preparar para a guerra". No primeiro domingo do Advento, preparação litúrgica para o Natal e meditação sobre a inutilidade das ambições humanas, a palavra de Paulo ressoa em nosso coração como um sininho da infância, acordando a inocência perdida: "Irmãos, é hora de despertar do sono; a noite está avançada e o dia já vem; a salvação está ficando cada vez mais próxima". Quer preparemos a chegada de Cristo, construindo seu Reino, quer escondamos a cabeça nas areias da cobiça, o Senhor virá, porque a efemeridade da vida transcorre inapelavelmente na direção do encontro com Ele.*

### 4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (*Pausa para revisão de vida*). Confessemos os nossos pecados.
**P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa, por minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**

### 5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, concedei a vossos fiéis o ardente desejo de possuir o reino celeste; ajudai a correrrmos ao encontro do Cristo que vem, praticando as boas obras, vivendo a caridade, construindo a justiça, merecendo sentar-nos um dia à sua direita, na comunidade dos justos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (2,1-5). Quando vier o Reino de Deus, os homens não se prepararão mais para a guerra e os dinheiros do povo serão empregados não mais para construir armas mas a prosperidade e o bem-estar de todos.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «Profecia de Isaías, filho de Amós, sobre o destino de Judá e Jerusalém: «Quando chegarem os tempos, o monte da Casa do Senhor ficará mais alto do que os outros montes, dominando todas as elevações. A ele acorrerão todas as nações; os povos virão em multidões, dizendo: «Venham, subamos ao Monte do Senhor, entremos na Casa do Deus de Jacó, para que Ele nos ensine seus caminhos e nós caminhemos em suas veredas. De Sião sairá a Lei e, de Jerusalém, a Palavra do Senhor. Ele governará as nações e distribuirá a justiça aos povos. Então os homens transformarão suas espadas em arados e farão foices de suas lanças. Nação não levantará espada contra nação e ninguém vai mais se preparar para a guerra. Casa de Jacó, vem! Caminhemos na luz do Senhor». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 7 CANTO DE MEDITAÇÃO

***Que alegria, quando me disseram: / «Vamos à casa do Senhor!» E agora nossos passos se detêm / às tuas portas, ó Jerusalém.***
1. *Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.*
2. *Foi confiado a Israel o encargo / de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder / na casa de Davi.*
3. *Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: Paz sobre ti! / Pela casa do Senhor, nosso Deus / te desejo todo o bem.*

### 8 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (13,11-14). As trevas estão indo, o dia já vem, andemos como se já fosse dia, evitando a exploração do homem pelo homem; a efemeridade da vida ensina que isso é totalmente inútil.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, vocês conhecem o tempo em que vivemos; já é hora de vocês se levantarem do sono, pois nossa salvação está agora mais próxima do que quando abraçamos a fé. A noite está avançada e o dia já vem. Despojemo-nos das obras próprias da escuridão e empunhemos as armas da luz. Como em pleno dia, andemos na decência. Por isso, não tomemos parte em orgias e libertinagens, arranquemos do meio de nós as discórdias e as injustiças e revistamo-nos do Senhor Jesus Cristo; não nos conduzamos pelos impulsos da matéria, cedendo aos seus desejos». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 9 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

***Envia tua Palavra, palavra de salvação / que vem trazer esperança, aos pobres libertação!***
1. *Tua Palavra de vida é como a chuva que cai / que torna o solo fecundo e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, que faz florir o deserto / é uma luz no horizonte, é novo caminho aberto.*
2. *Ela nos vem no silêncio, no coração de quem crê / no coração dos humildes, que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, aos pobres sabedoria / e se tornou nossa carne, nasceu da Virgem Maria.*
3. *Vem visitar nossa terra, ó Sol de um novo dia / que rasga a treva da noite e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, tem pena da sua dor / porque és nossa esperança, és nosso Deus Salvador.*

### 10 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus (24,37-44). Como nos dias do Dilúvio, as pessoas acham-se entregues às pequenas ambições imediatas. O cristão vigilante guarda a fé, porque sabe: na hora em que menos se espera, virá o Filho do homem.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
**P. Glória a vós, Senhor.**

S. «Jesus falou assim aos discípulos: «Quando vier o Filho do Homem, sucederá o que aconteceu nos dias de Noé. Naqueles dias do Dilúvio, os homens comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, sem se darem conta de nada, até o dia em que Noé entrou na arca. De repente, veio o dilúvio e os arrastou a todos. O mesmo acontecerá, quando vier o Filho do Homem. Então, de duas pessoas que estiverem juntas no campo, uma será levada e a outra ficará. De duas mulheres que estiverem juntas moendo o trigo, uma será levada, a outra ficará. Por isso estejam prevenidos, porque não sabem o dia em que virá o Senhor». Vejam bem: se o dono da casa soubesse a hora em que viria o ladrão, com certeza ia ficar acordado, para impedir que sua casa fosse assaltada. Por isso, estejam alertas, porque o Filho do Homem virá na hora em que vocês menos esperarem». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

### 11 PREGAÇÃO

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

### 12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
**P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

### 13 PRECES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, vamos apresentar a Deus nossos pedidos, rezando uns pelos outros, porque somos como filhos de uma mesma família de quem Ele é o Pai, sem distinção de cor nem de raça.
L1. *Por aqueles que estão à procura da verdade, para que encontrem em Jesus Cristo o caminho que leva ao Pai, rezemos ao Senhor.*
L2. *Por todos os cristãos, católicos, protestantes e ortodoxos, para que o aprofundamento da fé e da conversão derrube as barreiras que os separam no caminho da unidade, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pelos missionários, catequistas e agentes pastorais, para que sua mensagem chegue efetivamente a seus destinatários e por seu exemplo sejam, sem disfarce, testemunhas de justiça e caridade, rezemos ao Senhor.*
L4. *Por nossas paróquias e comunidades para que, neste tempo do advento, preparando-se para o Natal, possam compreender melhor que a conversão a Deus é inseparável da luta pela promoção humana, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, vós conheceis nossa boa vontade e também nossas fraquezas e limitações; não deixeis de nos sustentar em nossa caminhada, conforme as vossas promessas e em atenção aos merecimentos de Jesus Cristo, que é nossa esperança. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 14 CANTO DO OFERTÓRIO

***Pão e vinho apresentamos com louvor / e pedimos: O teu Reino, vem Senhor!***
1. *Pão e vinho, repartidos entre irmãos / são os laços da unidade do teu Povo / nossas vidas são também pequenos grãos / que contigo vão formar o homem novo.*
2. *Eis aqui a nossa luta dia a dia / pra ganhar com o trabalho nosso pão / mas tu és o Alimento da alegria / que nos pobres fortalece o coração.*

### 15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Oremos: Recebei, Senhor, as oferendas que colhemos entre os bens que nos destes; transformai o pão e o vinho, alimentos corporais, no Corpo e Sangue do vosso Filho, para que se tornem sustento de nossa vigilância em esperar e preparar a chegada do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

### 16 PREFÁCIO (próprio)

### 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus.**

### 18 CANTO DA COMUNHÃO

***Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar / teu Corpo e Sangue vida e força vem nos dar.***
1. *A Boa-Nova proclamai com alegria / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos envia / e o deserto vai florir e se alegrar / da terra seca, flores, frutos vão brotar.*
2. *Eis nosso Deus e Ele vem para salvar / com Sua força vamos juntos caminhar / e construir o mundo novo e libertado / dos egoísmos, da justiça e do pecado.*
3. *Uma voz clama no deserto com vigor: / Preparai hoje os caminhos do Senhor / tirai do mundo a violência e ambição / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.*
4. *Distribuí os vossos bens com igualdade / fazei da terra germinar fraternidade / o Deus da vida marchará com o seu Povo / e homens novos viverão num mundo novo.*

### 19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor, tenha sido proveitosa nossa participação no encontro em que foram servidos vossa palavra e vosso pão; realimentados interiormente, partimos para viver os valores do vosso Reino, caminhando entre as coisas que passam sem perdermos de vista as coisas que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

### 20 MENSAGEM PARA A VIDA

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *Uma vez mais chega o Advento, uma vez mais começamos a pensar no Natal. Deixando fora o lado morto, que é a mercantilização do Natal, a piedade ingênua pensa que a chegada de Cristo é produzida pela cronologia, isto é, pela simples chegada do mês de dezembro. Na verdade, Advento e Natal são comemorações do que pode não estar sucedendo. A vinda de Cristo e seu Evangelho para as relações humanas não acontece como decorrência do passar dos meses; ela é resultado de esforço constante e por vezes doloroso para produzirmos a presença de Deus no mundo. Cristo de Natal já veio e só veio uma vez. O que falta vir é seu Reino de amor e justiça fraterna; a vinda deste Reino depende de nós. A primeira vinda, no Natal, tem sentido como início do Movimento Evangélico, cuja continuação foi confiada a nós. A poesia de Natal é bela mas, se ficar nisso, o fato único da Encarnação de Deus entre os homens vira motivo apenas para nosso aparelho digestivo fazer trabalho extra.*

### 21 CANTO FINAL

***Da cepa brotou a rama, da rama brotou a flor / da flor nasceu Maria, de Maria o Salvador.***
1. *O Espírito de Deus sobre Ele pousará / de saber, de entendimento este Espírito será / de conselho e fortaleza, de ciência e de temor / achará Sua alegria no temor do seu Senhor.*
2. *Não será mera ilusão do olhar, do ouvir falar / Ele irá julgar os homens como é praxe acontecer / mas os pobres desta terra com justiça julgará / e dos fracos o direito Ele é quem defenderá.*

### 22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
**P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
**P. Amém.**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: Is 4,2-6; Mt 8,5-11 / Terça-feira: Is 11,1-10; Lc 10,21-24 / Quarta-feira: Is 25,6-10a; Mt 15,29-37 / Quinta-feira: Is 26,1-6; Mt 7,21.24-27 / Sexta-feira: Is 29,17-24; Mt 9,27-31 / Sábado: Is 30,19-21.23-26; Mt 9,35—10,1.6-8 / Domingo: Is 11,1-10; Rm 15,4-9; Mt 3,1-12.

7 de dezembro de 1980 - Ano 8 - Nº 452

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## CULTURAS QUE SE ACOTOVELAM EM NOSSA DIOCESE

A Diocese de Nova Iguaçu não se estende muito no espaço. Seu território pode ser percorrido numa manhã. Em compensação, se estende muito no tempo. Não há aqui formação histórica homogênea. A sociedade foi surgindo com o acréscimo de etapas justapostas, como acontece em toda região de transeuntes. Os que chegam não se vinculam a uma história local, porque a história local está começando com eles.

Não se interessam muito também pelos problemas do ambiente porque, tendo de ir procurar fora dele, no Rio, o trabalho e as necessidades primárias, não chegam a criar um ambiente próprio. Regressam à região à noite, para dormir; e quantos não voltam apenas no fim de semana porque, face à pobreza, até a economia da passagem diária se torna vital. Estão à procura de melhoria de vida. E esta procura é um tempo de guerra.

Neste curto espaço geográfico, acotovelam-se recém-chegados do Nordeste, dos sertões de Minas, do Espírito Santo, do interior do Estado do Rio, técnicos saídos das Universidades e Escolas Profissionais e operários que, ainda ontem, puxavam a enxada no roçado. Há uma enorme distância cultural entre eles. Os recém-chegados sabem tudo a respeito da cultura do milho, do arroz e da mandioca, no sertão de onde vieram. Ignoram quase tudo sobre a cultura da grande cidade, aonde chegaram.

Como tornar-se próximos homens tão distantes social, econômica, política e culturalmente? Como torná-los contemporâneos entre si, espiritual e materialmente? Como reintegrar social e culturalmente a nossa Baixada Fluminense? Como assegurar, sem alienação, o equilíbrio dos indivíduos? Como ajudar as famílias a desempenhar suas funções? Quem se incumbirá dessa tarefa? (*Plano Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu*).

*Sugestões para os Grupos:* 1. O que se poderia fazer para o acolhimento dos recém-chegados à área de sua paróquia? 2. Dê alguns exemplos de choques de gerações e de cultura, que você observa em sua paróquia. 3. Quando é que a cultura é alienada e alienante?

## NO BRASIL, A IMAGEM DE MARIA É POBRE E PRETA

Todos se lembram do escudo do Papa, que aparecia nas missas da televisão: um M bem grande, desenhado em vermelho, sobre um branco cheio de paz. E duas palavras em latim: TOTUS TUUS. Em seu escudo, o Papa proclama que confiou a Maria Santíssima a direção dos rumos de seu pontificado. Parece sentimentalismo religioso, mas não é.

Carlos Mesters, em nosso trecho de hoje, lembra que a Bíblia fala explicitamente pouco de Nossa Senhora. Explicitamente, é preciso repetir, pois tudo o que a Bíblia diz de Jesus Cristo está, de certa forma, dizendo também de Nossa Senhora. Pelo mistério de sua vida, ela esteve, mais do que ninguém, intimamente ligada a todo o mistério da vida, da ação e da força salvadora de seu Filho.

O Santo Padre é esperto: confiou a altíssima responsabilidade de seu cargo a quem mais pode ajudá-lo, que é o amor de um coração materno. O Santo Padre sabe que a voz do povo é a voz de Deus, quando insiste em guardar, para Nossa Senhora, uma devoção constante, afetuosa e filial. É o que Carlos Mesters nos diz, a seguir:

"A imagem de Nossa Senhora Aparecida é pequena, coberta de um manto azul, manto bonito e ricamente enfeitado. Presente do povo! E é isso mesmo. Pois o povo gosta de enfeitar e de enriquecer a quem ele ama. Mas o manto rico acabou escondendo grande parte da imagem de Maria, imagem pobre e preta! Só olhando de perto é que a gente percebe que, no Brasil, Maria é preta! O manto é bonito, é bom! Não pode ser jogado fora! Mas a gente não pode esquecer que a imagem de Nossa Senhora Aparecida é preta, pretinha, igual a tantas "Cidas" que a gente encontra pela rua.

Aquilo que aconteceu com a sua imagem, aconteceu com a própria Maria. Glorificada pelo povo e pela Igreja como Mãe de Deus, ela recebeu um manto de glória. Presente da fé do povo! Mas o manto de glória acabou escondendo grande parte da semelhança que ela tem conosco. Fez dela uma pessoa diferente, e a gente quase esquece que ela foi e ainda é uma moça pobre e simples do povo.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## NO MUNDO SEM SER DO MUNDO

A Folha: *Muita gente acha que o padre gerado pelo Vaticano II se identificou com o mundo e por isso perdeu sua identidade. Sacrificou, por exemplo, a batina e assim nivelou-se a qualquer pessoa.*

Dom Adriano: Bem olhadas as coisas, todo cristão está no mundo sem ser do mundo. Essa a realidade da ordem nova que Jesus Cristo veio instaurar. Todo cristão, por isso também o padre, vive na tensão penosa e fecundante de trabalhar, viver, sofrer, alegrar-se no mundo, que é seu campo de ação missionária, sem qualquer outra opção, e de resistir à dimensão pecadora do mundo. Conseguiremos isto? Aqui está o grande desafio da ordem nova e do Evangelho. Veja, por exemplo, o caso concreto do dinheiro. Em si o dinheiro é neutro, nem bom nem mau: apenas instrumento de troca. Mas na prática o dinheiro importa num tremendo desafio, torna-se finalidade em si mesmo, adquire o caráter de valor supremo (em concorrência com o próprio Deus, cf. Mt 6,24; Lc 16,13) e acaba escravizando o homem. Diante do dinheiro decide-se o cristão. O que vale do dinheiro, vale do mundo em geral. Este mundo, tão marcado pelo pecado do homem, continua sendo criatura de Deus, objeto do amor entranhado do Pai (cf. Jo 3,16-17) e nos oferece, em seu pecado, em seus desafios, em seus riscos o nosso único campo de atividade. É aqui que se começa, com Jesus Cristo, a construção do reino de Deus. Para isto a Igreja foi enviada. Para isto o cristão aceita sua vocação e, na linha dos Doze que foram chamados por Jesus Cristo, aceita o ministério sacerdotal que a Igreja lhe confia: para a vida do mundo. Como estar no mundo, sentir as alegrias e as esperanças do mundo (cf. a constituição pastoral *Gaudium et Spes* 1), viver no mundo, trabalhar no mundo, levar o mundo para Cristo, reconciliar o mundo com Deus etc. sem sucumbir ao espírito do mundo — este é o problema do ser cristão, não apenas do padre, este é o problema de cada um de nós. Considerando a situação do clero nos decênios que precederam o Concílio e nos decênios que estamos vivendo depois do Concílio, nada há que justifique a acusação de que o padre se identificou com o mundo e perdeu a sua identidade. Nesse grande contexto o problema do traje clerical é secundário.

A Folha: *Mas será que o padre pode dispensar a sua "marca" especial?*

Dom Adriano: O padre é padre para valer. Tem portanto a sua marca inconfundível. Mas até que ponto essa marca inconfundível que ele recebeu através de sua formação orientada para a sucessão dos Doze e, como sinal visível, através da ordenação sacerdotal, até que ponto essa sua "marca registrada" deve marcar com exclusividade toda a formação sacerdotal desde os primeiros anos de estudo primário até a conclusão do curso teológico, deve isolá-lo do resto do Povo de Deus, deve exigir singularidade de roupa, de estudo, de lazer, de hábitos, deve diferençá-lo de todos em tudo (como sucedeu em período anterior ao Concílio), aí há matéria para muita discussão e reflexão. Quando eu fui para o seminário franciscano em 1932, tinha 14 anos. Passei três anos interno, sem visitar uma única vez os meus. Aos domingos usávamos uma batinazinha marron. Nos seminários seculares garotos de 10, 11 anos recebiam a batina em cerimônia solene do início do curso e deviam vestir a batina diariamente, inclusive até para o recreio, para o futebol. Quem visse o garoto de batina, pensava ter diante de si uma miniatura de padre. A educação achava de fato que a vida sacerdotal, para realizar-se, devia ser antecipada desde os primeiros anos de seminário. E a batina era apenas um aspecto. Havia muitos outros e mais graves, entre os quais a postura séria e adulta exigida de crianças e adolescentes. Em si nada disto tem que ver com a "marca" especial do padre. A "marca" sacerdotal dispensa deformações para ser o que deve ser.

## A TEOLOGIA A PARTIR DOS DETENTORES DO PODER

"Um colega meu fez uma excelente tese sobre a idéia de *casa* em Santo Agostinho. Teologicamente perfeita, na utilização do método histórico, nos princípios da argumentação teológica etc. O problema não está nisso. O problema é que faça esta tese numa cidade onde há milhares de favelados, onde existe um fosso escandaloso entre ricos e pobres. Se este teólogo fosse sensível socialmente, com certeza iria escolher um tema que dissesse respeito a esta situação conflitiva.

Talvez iria escolher o tema da libertação em Santo Agostinho, ou o problema riqueza-pobreza ou outro qualquer que possui relevância para o mundo em que vive. Assim, escolhendo o tema da *casa*, ele, ingenuamente, faz o jogo do *status quo*, porque não investe sua energia teológica para ajudar a modificar a situação iníqua que enxerga à sua volta. Deixa-a intocada. Destarte, reforça o interesse dos poderosos e ele, sem saber e sem querer, se faz agente secundador do projeto dos poderosos.

A teologia, como disciplina, não é, com referência às tendências, diferente das outras ciências. Nela há conservadores, progressistas, libertadores, administradores de um saber já adquirido por outros, criadores de um horizonte novo etc. Creio que não basta constatar as diferenças. Importa saber por que existem tais diferenças. Aí volto ao que disse anteriormente: as diferenças se explicam porque há interesses diferentes e porque os produtores do saber ocupam diferentes lugares na estrutura eclesial e social. Creio que se pode discernir vários lugares e, em função disso, várias teologias.

Há os que se identificam com aqueles grupos que, no antigo regime, ocupavam um lugar de privilégio econômico, social, político, ideológico e religioso. Houve pequenas elites que detinham o controle sobre a tradição, família e propriedade. Hoje estão sendo ameaçadas pelo movimento de maior participação popular e por uma justiça que quer ser mais eqüitativa, sem ainda consegui-lo. Neste pressuposto se elabora uma teologia totalmente reacionária, assentada na defesa da tradição, da família e da propriedade, não porque são valores religiosos, mas porque são valores privados de grupos ameaçados.

Tais grupos utilizam o arsenal simbólico do cristianismo para defender seus interesses: contra o Papa, contra o Vaticano II, contra a CNBB ou contra qualquer modificação social que os possa ameaçar. Na verdade, esta "teologia" não deveria ser considerada teologia, porque a teologia tem sempre a ver com inteligência e racionalidade. Nesta teologia, está ausente a racionalidade mínima que a constitui num saber disciplinado"...

Se alguém se situa no lugar dos detentores do poder, provavelmente sua teologia será fortemente influenciada pelos interesses do poder; se o teólogo pensa a partir do povo, certamente sua teologia representará os interesses do povo e colocará em tudo o acento que marca sua presença no meio do povo"... (L. Boff, JB, 20/7/80).

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## MARIA SANTÍSSIMA DO ADVENTO

• Por vários motivos Maria SSma. é uma das figuras mais presentes e mais características do tempo litúrgico que nós chamamos Advento.

• Como todo o povo judeu, Maria esperava com ansiedade o Messias prometido a Abraão e aos profetas. Maria vive em clima de advento e de esperança. Maria é a mulher disponível e dócil que coloca o sentido da vida no cumprimento da vontade do Pai.

• Quando, numa palavra conclusiva de aceitação, diz ao anjo Gabriel: "Eis aqui a escrava do Senhor, seja feito em mim segundo a tua palavra" (Lc 1,38), aí se realizavam todas as promessas de Deus ao seu Povo e todas as esperanças do Povo na aliança com Deus.

• O Filho de Deus chega à humanidade em Maria e por Maria. Maria, por uma escolha especial e singular, torna-se definitivamente o ponto de encontro de Deus com a humanidade.

• Nela, pessoalmente, fisicamente, o Filho de Deus se despoja e se esvazia, toma a natureza de homem e se faz semelhante ao homem (cf. Fl 2,5-11). A missão de ser mãe do Filho de Deus, a gestação de nove meses naquela identificação tão íntima de mãe e filho, a disponibilidade total em servir ao Pai na execução radical do plano divino: tudo isto faz de Maria a figura perfeita da humanidade.

• Nas semanas do Advento nós nos colocamos bem junto de Maria SSma., para dela aprendermos a ser abertos, mais dóceis, mais disponíveis, para podermos aceitar, com coração de criança, a mensagem libertadora do Natal.

## IMAGEM DO MARGINALIZADO IRMÃO

1. Não tenhas ilusão, meu doce zedasilva: na balança dos grandes pagamentos nada pesas, nada vales. Que é que importas? Apenas ilusões. Mas ilusões nada contam no orçamento gordo das empresas. Que é que exportas? Apenas sofrimentos. Mas sofrimentos, teus sofrimentos e dores, apenas frustram os grandes cálculos dos grandes calculistas. Tua vida é sonho. E sombra. E nada de nada. Tanto assim que teu salário mínimo é sempre mais mínimo, para não causar inflação. Tanto assim que tua paciente miséria não comove ninguém.

2. Quando precisas médico, lá te pões às três da madrugada na fila imensa do pecado, esperando, esperando, esperando o dia que nunca terá manhã e um sol que nunca brilhará. Quem se comove de tua dor? Quando te acenam com os magros cruzeiros do teu PIS, lá entras de novo na fila do pecado, para mendigares o que é teu sangue e suor. Quando deves receber teu magro salário de fome, mesmo aí tens de enfrentar a fila do pecado, fila a perder de vista, sob sol ou chuva, como se não bastasse o peso do teu dia pesado.

3. Chegas tarde em casa. Chegas atrasado para o carinho de tua zefa, atrasado e morto para o carinho de teus zezinhos e zefinhas bem amados. Que é família para zedasilva? Páras. E vês toda aquela crescente multidão de sábios que atribuem a teus doces filhos a miséria espalhada pelos confins da grande Pátria. Apesar de teu suor, construindo Brasil grande, meu doce zedasilva, a importância que te dão, sabes qual é? Teus meninos, que com grande amor e dor vais educando, seriam o gerador dos grandes males sociais. Não vedes, meu Senhor e Pai? (A. H.)

# 2º DOMINGO DO ADVENTO (07-12-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA DO ADVENTO, José Weber, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

**1 CANTO DE ENTRADA**

***Vem, Senhor! / Vem nos salvar, / com teu povo, / vem caminhar!***
1. *Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.*
2. *Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.*
3. *Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!*

**2 SAUDAÇÃO**

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. O Deus de esperança vos encha de toda alegria e de paz na fé, para que transbordeis de esperança pelo poder do Espírito Santo (Rm 15,13).
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

**3 SENTIDO DA MISSA**

C. *O segundo domingo do Advento aponta para a figura incômoda de João Batista pregando no deserto: "Convertam-se, porque está chegando o Reino de Deus! "Converter-se, fazer penitência? Ora, a ordem do dia é faturar e crescer a riqueza: em vez de desapego, botemos a ambição para funcionar, porque a ambição é a virtude do desenvolvimento!" Resultado deste profetismo desenvolvimentista está sendo a difusão progressiva da miséria: não é do egoísmo ambicioso nem da adoração do dinheiro que saem os caminhos do verdadeiro crescimento. Desenvolvimento pelo caminho da ambição selvagem transforma o homem em lobo do homem e a fera mais fraca é devorada pela fera mais forte. Aos fariseus, que têm por pai Abraão e fundamentam a crueldade da defesa da ordem imposta, diz o profeta do Advento: "Parem de forjar ilusões salvadoras!" Indícios da chegada do Reino de Deus não são retóricas bombásticas com o nome de Cristo, mais igualdade e respeito entre os homens. No mundo bom, chamado Reino de Deus, "o lobo será háspede do cordeiro, a pantera se deitará ao lado do cabrito, o touro e o leão comerão juntos, a vaca e o urso confraternizarão". Eis aí, em visão profética de Isaías, bom instrumento para analisarmos a qualidade de certas propostas de mundo melhor.*

**4 ATO PENITENCIAL**

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (*pausa para revisão de vida*). Confessemos os nossos pecados.
**P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, / atos e omissões / por minha culpa, por minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**

**5 ORAÇÃO DO DIA**

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, vos pedimos que as atividades terrenas não impeçam de correrrmos ao encontro do vosso Filho; instruídos pela sabedoria de vossa Palavra, vivamos o desapego, a fraternidade e o amor que ele viveu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

**6 PRIMEIRA LEITURA**

C. *A 1ª leitura é tirada do Profeta Isaías* (11,1-10). *Naqueles dias, não se fará mais dano a ninguém porque, como as águas cobrem o fundo do mar, a terra estará recoberta pela sabedoria que vem do Senhor.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «Naqueles dias, um ramo sairá do tronco de Jessé, um rebento brotará de suas raízes. Sobre ele repousará o espírito do Senhor: espírito de sabedoria e inteligência, espírito de prudência e força, espírito de conhecimento e temor do Senhor. Ele não julgará pelas aparências nem se decidirá pelo que ouviu dizer. Julgará os fracos com justiça e fará a justiça aos pobres da terra. Sua palavra ferirá o que oprime, o sopro de seus lábios destruirá o malvado. A justiça será seu cinturão, a lealdade circundará seus flancos. O lobo será hóspede do cordeiro e a pantera se deitará ao lado do cabrito; o touro e o leão comerão juntos e um menino pequeno os conduzirá; a vaca e o urso confraternizarão, suas crias descansarão juntas e o leão comerá palha com o boi. A criancinha brincará junto à toca da víbora e o menino meterá a mão no buraco da serpente. Não se fará mal nem injustiça em todo o meu Monte Santo. Como as águas cobrem o fundo do mar, assim a terra estará recoberta pela sabedoria que vem do Senhor. Naquele dia, o rebento de Jessé levantar-se-á como bandeira para as nações. Os povos irão procurá-lo e sua casa se fará conhecida». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**7 CANTO DE MEDITAÇÃO**

***Que alegria quando me disseram: / «Vamos à casa do Senhor!» / E agora nossos passos se detêm / às tuas portas, ó Jerusalém.***
1. *Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.*
2. *Foi confiado a Israel o encargo de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder, na casa de Davi.*
3. *Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: Paz sobre ti! / Pela casa do Senhor nosso Deus, te desejo todo bem.*

**8 SEGUNDA LEITURA**

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos* (15,4-9). *A condição de esperarmos as promessas de Deus é acolhermo-nos no mesmo amor com que Cristo nos acolheu.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, os Livros Sagrados foram escritos para nossa edificação. Neles encontramos ânimo e constância para mantermos a esperança. Deus, de quem vêm ânimo e constância, os ajude a ter, uns para com os outros, os mesmos sentimentos de Jesus Cristo. Assim vocês podem, todos unidos, dar glórias a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Desta forma, sejam bons uns com os outros, como Cristo foi bom, para dar glória a Deus. Insisto nisso: Cristo se pôs a serviço dos judeus circuncisos, para cumprir as promessas que Deus fez aos antepassados deles e mostrar que Deus é fiel. Os pagãos também devem dar graças a Deus, porque Ele os ama, como dizem as Escrituras: «Cantarei teus louvores no meio de todos os povos». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**9 ACLAMAÇÃO**

***Envia tua Palavra, / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.***
1. *Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fecundo / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto.*
2. *Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.*
3. *Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança / és nosso Deus Salvador.*

**10 TERCEIRA LEITURA**

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus* (3,1-12). *No meio do mundo, atravessado pelas correrias mais desvairadas, soa a voz do profeta do Advento: "Mudem os seus pensamentos!"*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Naqueles dias, apareceu João Batista no deserto da Judéia, pregando desta forma: «Convertam seus pensamentos, mudem sua vida, porque está perto o Reino de Deus». Dele falava o profeta Isaías, nestes termos: «Uma voz clama no deserto: preparem o caminho do Senhor». João andava vestido com pele de camelo e um cinturão de couro, e se alimentava de gafanhotos e mel silvestre. Jerusalém, e toda a Judéia e a região do Jordão saíram para vê-lo. O pessoal confessava seus pecados e João os batizava no rio Jordão. Vendo os muitos fariseus e saduceus que vinham para seu batismo, João lhes dizia: «Raça de víboras! Quem lhes disse que escaparão à condenação que há de vir? Mostrem, com suas obras, que voltaram para Deus e não forjem ilusões, dizendo a vocês mesmos: «Abraão é nosso Pai!» Eu lhes digo: Deus pode fazer dessas pedras filhos de Abraão. O machado está posto à raiz das árvores; toda árvore que não der bons frutos será cortada e lançada ao fogo. Meu batismo é de água e significa conversão; mas, depois de mim, virá outro maior do que eu; não sou digno nem de desatar suas sandálias. Ele batizará vocês no Espírito Santo e no fogo. Já tem a pá na mão, para limpar a eira: recolherá o trigo ao celeiro e queimará a palha em fogo que não se apaga». — Palavra da salvação. — **Louvor a vós, ó Cristo.**

**11 PREFÁCIO**

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

**12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ**

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
**P. Criador do céu e da terra...**

**13 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Irmãos, vamos apresentar a Deus nossos pedidos, rezando uns pelos outros, porque somos como filhos de uma mesma família de quem ele é o Pai, sem distinção de cor nem de raça.
L1. *Por aqueles que estão à procura da verdade, para que encontrem em Jesus o caminho que leva ao Pai, rezemos ao Senhor.*
L2. *Por todos os cristãos, católicos, protestantes e ortodoxos, para que o aprofundamento da fé e da conversão derrube as barreiras que os separam no caminho da unidade, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pelos missionários, catequistas e agentes pastorais, para que sua mensagem chegue efetivamente aos destinatários e, por seu exemplo, sejam testemunhas de justiça e caridade, rezemos ao Senhor.*
L4. *Por nossas paróquias e comunidades, para que neste tempo do advento, preparando-se para o Natal, possam compreender melhor que a conversão a Deus é inseparável da luta pela promoção humana, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, vós conheceis nossa boa vontade e também nossas fraquezas e limitações; não deixeis de nos sustentar em nossa caminhada, conforme vossas promessas e em atenção aos merecimentos de Jesus Cristo, que é nossa esperança. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

**14 CANTO DO OFERTÓRIO**

***Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! vem, Senhor!***
1. *Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.*
2. *Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.*
3. *Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.*

**15 ORAÇÃO DAS OFERTAS**

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Ó Deus, que o mesmo Espírito Santo, que trouxe a vida ao seio de Maria, santifique estas oferendas, colocadas sobre o vosso altar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

**16 PREFÁCIO** (próprio)

**17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.**

**18 CANTO DA COMUNHÃO**

***Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.***
1. *A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar.*
2. *Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.*
3. *Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.*
4. *Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.*
5. *Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.*

**19 AÇÃO DE GRAÇAS**

S. Oremos: Alimentados pelo pão espiritual da eucaristia, vos suplicamos, ó Deus: ensinai-nos a julgar com sabedoria os valores terrenos e colocar nossas esperanças mais profundas nos bens que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## RITO FINAL

**20 MENSAGEM PARA A VIDA**

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *Não procuremos longe o Reino de Deus, pois ele está perto. Não fiquemos iludidos com idéias vagas de um Deus longínquo, perdido nos céus, porque ele quer ser encontrado e agradado na sua imagem e semelhança, que é o homem. Deus está no homem, não apenas como jóia, trancada e escondida no invólucro carnal: ele está também em nossas qualidades e potencialidades, capazes de crescerem e transformarem o mundo. As qualidades humanas precisam de condições para se desenvolverem e darem fruto. A ausência de condições leva nossas qualidades a darem os frutos amargos do desamor. Preparar o caminho do Senhor é engajar-se no lado daqueles que lutam para que todos os homens, nossos irmãos, tenham condições de viverem a dignidade humana. Por isso, irmãos, não fiquemos prolongando a vida das fantasias religiosas individuais: descubramos, na comunidade, o terreno onde a semente da esperança cristã pode crescer sadia e dar os frutos no reino de Deus.*

**21 CANTO FINAL**

**22 BÊNÇÃO FINAL**

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: Gn 3,9-15.20; Ef 1,3-6.11-12; Lc 1,26-38 / Terça-feira: Is 40,1-11; Mt 18,12-24 / Quarta-feira: Is 40,25-31; Mt 11,28-30 / Quinta-feira: Is 41,13-20; Mt 11,11-15 / Sexta-feira: Gl 4,4-7; Lc 1,39-47 / Sábado: Eclo 48,1-4.9-11; Mt 17,10-13 / Domingo: Is 35,1-6a.10; Tg 5,7-10; Mt 11,2-11.

14 de dezembro de 1980 - Ano 8 - Nº 453

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## COMO FUNCIONA A GRANDE CIDADE?

É preciso, desde logo, pegar o jeito da grande cidade, dos colegas da fábrica, ou da construção civil, para não rirem da gente. Também não é difícil aprender o ofício, porque ensinam como fazer o trabalho pedido. Ninguém lhe dirá, porém, como pensa e funciona a grande cidade. Ninguém lhe explicará por que o salário mínimo é tão mínimo, nem lhe dirá em que critérios se baseiam, para determinar o salário do operário e o do chefe, o do metalúrgico e o do médico.

Ninguém lhe explicará corretamente por que sobe o preço da carne, por que a casa popular fica tão cara, por que são intermináveis as filas do INAMPS, por que tantos e tão luxuosos hotéis de alta rotatividade na Baixada; e tão poucas escolas, hospitais, igrejas, fábricas. Ninguém explicará satisfatoriamente por que a grande cidade exige tantos documentos: documentos para os filhos, para a casa, para a saúde, para a escola, para o trabalho, para a vida e para a morte.

Você pegará o jeito da cidade grande, mas poderá passar a vida inteira sem entendê-la. Perceberá seus problemas, será arrastado para aqui e para ali, numa competição sem tréguas, mas ignorará a vida inteira as regras do jogo.

Não é de admirar que os homens da Baixada se sintam, no fundo, inseguros e desamparados. A grande cidade, em contínua explosão demográfica, em expansão urbana e industrial, é uma sociedade complexa. Exige muita ordem nos movimentos e nas atitudes mínimas, como para tomar o trem da manhã ou atravessar a rua, mas explica muito pouco seu mecanismo. A insegurança não é aqui um problema individual, mas comunitário, coletivo e em todos os níveis:

Insegurança em casa: antes era a família que nos ensinava a ser homens e cristãos, a conhecer os vizinhos; era a família que nos iniciava nas rezas, na amizade com os outros e no trabalho; agora qualquer criança escuta qualquer coisa em todo lugar e aprende mais na televisão do que com os pais, que não estão mais bem certos de como orientar os filhos na vida.

Insegurança no trabalho: facilidade de ser demitido, falta de proteção contra riscos e insalubridade, salário insuficiente, recusa de carteira assinada, em especial as domésticas, etc.

Insegurança na igreja: a grande cidade perturba a religião tradicional; dá a sensação de viver sem lei moral e sem Deus, de desrespeitar todas as coisas que nos ensinaram a venerar e acatar.

Insegurança na cidade: falta de transportes para o local de trabalho, policiamento insuficiente, assaltos e outras formas de violência, etc.

Contra o desamparo e a insegurança, cada qual se protege como pode. O povo cria suas formas espontâneas de controle e proteção. Assim, é muito comum agruparem-se, na mesma rua ou bairro, segundo a procedência ou parentela. Tentam refazer na cidade o grupo de origem, como um lugar de refúgio.

## OUVIR, CRER E VIVER A PALAVRA DE DEUS

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Durante a visita a Isabel, Maria mostrou a sua gratidão a Deus, fazendo um cântico, cantado até hoje: "O Senhor fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome!" Ora, este cântico, todo inteiro, está cheio de frases tiradas da Bíblia. Só uma pessoa que conhece a Bíblia quase de cor é capaz de fazer um cântico assim.

Isso mostra que Maria conhecia muito bem a Bíblia. Ela meditava a Palavra de Deus, lendo-a em casa ou participando das reuniões com o povo. Conhecia a história de Abraão e do Êxodo, a lei de Moisés, as promessas dos profetas, os salmos de Davi. Estava a par do plano de Deus, descrito na Bíblia.

E não era só isso. Ela não só ouvia e meditava a Palavra de Deus, mas também procurava vivê-la, para assim ajudar na realização do plano de Deus. É o que mostra a visita do anjo. Quando o anjo Gabriel lhe apresentou a Palavra de Deus, Maria não teve dúvida: acreditou e se colocou à disposição de Deus.

"Eu sou a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra". Ou seja: "Que esta palavra de Deus se realize em mim!" Foi por isso que Isabel a elogiou: "Maria, você é feliz, porque acreditou na realização das coisas que lhe foram ditas por Deus".

Aquela palavra de Deus que o anjo levou a Maria não estava escrita na Bíblia, mas era um fato novo que estava acontecendo naquele exato momento. Para Maria, Deus falava não só pela Bíblia, mas também pelos fatos da vida. Ela foi capaz de reconhecer a palavra de Deus nos fatos, porque se alimentava da palavra de Deus escrita na Bíblia.

A meditação da palavra escrita purifica os olhos e faz descobrir a palavra viva de Deus na vida. "Felizes os que têm o olhar limpo, porque verão a Deus", dizia Jesus uns trinta anos mais tarde.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## PE. JOÃO MÜSCH: UM APÓSTOLO DA BAIXADA FLUMINENSE

A Folha: *No dia 6 de dezembro de 1965 falecia o Pe. João Müsch, que durante 31 anos foi vigário de Nova Iguaçu. No dia 13 próximo o Pe. João, se vivo fosse, completaria 100 anos. Que importância teve o Pe. João na Baixada Fluminense?*

Dom Adriano: Quando o Pe. João assumiu a paróquia de Santo Antônio de Jacutinga (este o nome oficial), Nova Iguaçu teria seus 30 mil habitantes e abrangia os atuais municípios de Nova Iguaçu, Nilópolis, São João de Meriti, Duque de Caxias e Paracambi. A paróquia do P. João, em 1929, abrangia Nova Iguaçu, Nilópolis, Paracambi e, se não me engano, também São João de Meriti, ao menos em parte. Hoje, na mesma área que forma a diocese de Nova Iguaçu, temos 43 paróquias. Os 30 mil de então cresceram para mais de dois milhões. O recenseamento, que está sendo realizado, nos dará resposta mais exata. Pois bem: o Pe. João exerceu naqueles anos difíceis um apostolado extraordinário, em espírito de fé viva, com profunda caridade para com todos, marcado pela esperança cristã. E assim o teríamos visto palmilhando a imensa paróquia, de carro, de trem, a pé, sempre procurando servir a seu modo. O Pe. João foi importante em vida e continua sendo importante depois da morte. Marcava-o profundo zelo apostólico que não lhe dava tréguas nem lhe permitia qualquer repouso. Marcava-o profundo espírito de fé. Marcava-o uma profunda caridade que sempre o tocava adiante, à procura de almas para salvar. Nem descurava as necessidades materiais do Povo.

A Folha: *O senhor conheceu o Pe. João?*

Dom Adriano: Cheguei à Baixada Fluminense, como bispo diocesano, em novembro de 1966. O Pe. João tinha falecido em dezembro de 1965. Não o conheci pessoalmente. Mas conheci alguma coisa de sua obra na Baixada Fluminense. De vez em quando pergunto nas missas que celebro nas paróquias se alguém ainda conheceu o saudoso Pe. João. A geração mais nova não o conheceu. Mas os mais antigos o conheceram e experimentaram qualquer coisa do espírito apostólico do Pe. João, conservam dele alguma lembrança, de modo particular o espírito de pobreza e de doação à comunidade. Alguns lembram também a intransigência em assuntos de piedade e de religião católica, ou ainda quando se tratava de assuntos da paróquia. Quem pode agradar a todo mundo? O Pe. João teve de travar algumas batalhas intensas, por ex., quando construiu a nova matriz (atual Catedral da diocese) em substituição da pequena e acanhada igreja do século passado. O Pe. João era alemão, mas alemão do Reno, ou melhor, do Eifel, uma região que participa da alegria renana mas também da seriedade da Vestfália. Pelo que me contam o Pe. João manteve-se até a morte fiel ao temperamento de sua terra natal e do seu Povo.

A Folha: *Mas soube adaptar-se ao Brasil e à Baixada Fluminense.*

Dom Adriano: O Pe. João veio para o Brasil por volta de 1911. E morreu em 1965. Nunca mais voltou à terra natal, embora se sentisse profundamente unido com a bela paisagem do Eifel e com Scheven, onde nasceu. Desde 1929 trabalhou em Nova Iguaçu. Aqui se ambientou e enraizou. Aqui serviu e se doou. Aqui se esgotou literalmente para servir. Espero que a biografia do Pe. João, que deve sair agora por ocasião do centenário de nascimento, desperte interesse nas pessoas que o conheceram e amaram, de modo que, numa possível edição aumentada, tenhamos muitos dados sobre o inesquecível apóstolo de Nova Iguaçu e um incentivo para o nosso trabalho pastoral.

## A TEOLOGIA A PARTIR DO PODER DA IGREJA

"Há uma teologia feita a partir do lugar de poder dentro da Igreja, a partir da função do bispo, do padre e do agente de pastoral. Geralmente é uma teologia em sua estrutura tradicional e conservadora. Pensa de cima para baixo: de como o poder de Deus passou a Jesus Cristo, de Cristo aos Apóstolos, dos Apóstolos aos atuais bispos e padres. É uma teologia da ordem, onde tudo, fundamentalmente, está esclarecido e explicado pela revelação de Deus, traduzida em dogmas, teses teológicas, proposições certas, feitas pelo Magistério, normas morais bem definidas.

O problema principal é como aplicar essa clareza à confusão da vida. Trata-se de uma teologia sem maiores problemas teológicos: ela administra um saber já codificado. Ela é a-histórica. Acentua muito o caráter trans-histórico da Igreja, sua neutralidade política e social, reconhece a autonomia do político e econômico. Desconfia de todo subjetivismo, de toda nova experiência religiosa, porque escapam ao controle do poder eclesial que os bispos e padres detêm.

É uma teologia de certezas mais do que de verdades. Toda crise, tensão e conflito são considerados desvios e manifestações patológicas. Há que superá-los logo, quando não cortá-los. Os manuais da neo-escolástica haviam definido toda a substância da fé cristã em teses teológicas, num máximo de rigor lógico e racional. Neste espírito foram formados, em sua grande maioria, os padres e bispos que hoje têm mais de 50 anos.

O forte desta teologia é o tema da autoridade e da obediência. Certamente são valores cristãos. Mas não os únicos. É a teologia de muitos bispos, de pessoas portadoras de poder na Igreja e de teólogos que funcionam como ideólogos, reforçadores deste sistema de pensar a fé. Quanto menos mudança melhor, porque é tudo mais seguro. Esta maneira de pensar a fé pode chegar a formulações desvairadas, de teor nazista como, por exemplo, de apresentar o centurião romano que executou Jesus Cristo na cruz como protótipo da verdadeira obediência.

Esta teologia é voltada para dentro da Igreja. Pensa o mundo como um acidente da Igreja. Não possui mais que uma perspectiva assistencialista com referência ao problema da pobreza e da injustiça no mundo. Geralmente, este tipo de teologia, assentada sobre a autoridade, se dá bem com os regimes políticos autoritários. Ela nunca lhe faz uma crítica fundamental; apenas tangencial, porque crê que o autoritarismo é bom, mas que pode decair em excessos.

Mesmo quando o regime autoritário se transforme em totalitário, este tipo de teologia crê que o regime pode ainda ser sanado e salvo. É que existe um isomorfismo estrutural entre um e outro pensar" (L. Boff, JB, 20/7/80). — Isto é: todo autoritarismo é um só e sua fonte é a mesma. Manifesta-se no autoritarismo eclesiástico da mesma forma como se manifesta no totalitarismo político.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## ELEVOU OS HUMILDES

• No canto de amor que Maria SSma. entoou na casa da prima Isabel (cf. Lc 1,46-56) há toda uma atmosfera de Advento: confiança absoluta nas promessas de Deus, certeza da aliança de Deus com o Povo eleito, esperança do Messias prometido.

• Maria está profundamente ligada ao seu Povo. E como Jesus veio alargar os limites estreitos do Povo escolhido, para transformá-lo no Povo do mundo inteiro, Maria SSma. está profundamente ligada a toda a humanidade.

• Maria sente com a humanidade. A humanidade, em todos os seus anseios de libertação e de felicidade, sente com Maria.

• Assim compreendemos por que Maria SSma. pode cantar que Deus, como uma de suas maravilhas em contraste com todo o espírito do mundo, "elevou os humildes" e "saciou de bens os famintos" (Lc 1,52-53).

• A realidade é esta mesmo: a humanidade é incompleta e imperfeita, todos somos imperfeitos, limitados. Deus é a resposta única a todo o questionamento do homem e da humanidade.

• Jesus Cristo — este Jesus Cristo salvador que o Advento, como tempo litúrgico, nos anuncia — é a concretização visível e definitiva da resposta de Deus à ansiedade humana.

• Maria SSma. e cada um de nós, todos nos colocamos em clima de esperança e de confiança: esperamos o Salvador. Os que sentimos fome de justiça, abrimos o coração para a mensagem libertadora de Jesus Cristo. Para isto precisamos ser humildes. Como Maria.

## IMAGEM DA ENGENHOSA PROCURA

1. São casos, meu irmão, são casos de procura engenhosa que tem seu lado ridículo talvez mas são também sinal da terrível solidão humana dentro da global sociedade que estamos construindo ou destruindo. No primeiro caso... transcrevo, com o sabor original: «Para você está passando um ano depois do outro. E você ainda não encontrou a certinha pra sua vida, pra sua casa, pra seu sítio. Esta situação vai mudar? Sim, desde que tenha confiança e me escreva pra conhecer Analisa, 34 anos, bonita, trabalhadora, honesta, ansiosa por casar-se...» Com 34, Analisa?

2. Segundo caso: «Eu me chamo Fred. E gostaria de me casar com uma moça que possua alguns recursos. Estou com 31 anos, tenho boa aparência, entendo tudo de vida agrícola. Sou um rapaz fiel. Daí por que serei para você o marido ideal. Quer-me escrever?» Com esta esperança de possuir os bens da futura esposa, ilustre Fred, quem não se espantará? Amor que passa pelas coisas materiais tem um sabor de fel que levanta um probleminha mais que sério: você quer se casar ou quer enriquecer?

3. No terceiro caso Sônia diz que tem 37 anos mas é bem conservada e bonita. Sabe cozinhar bem, sabe tomar conta da casa. Sim, que é bem bonita e que «gostaria de ser a fada gentil de sua casa ou sítio, para transformá-lo num pedacinho de paraíso». Sim, escreva com urgência, para conhecê-la. E para casar bem depressa, tá? Esquece o ridículo, meu irmão. E pára um pouco na terrível miséria do homem só, da mulher só, daqueles muitos irmãos nossos e nossas irmãs que gemem sob o peso da solidão esmagadora. Quantos serão no meio de nós? (A. H.)

# 3° DOMINGO DO ADVENTO (14-12-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA DO ADVENTO, José Weber, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

**1 CANTO DE ENTRADA**

***Vem, Senhor! / Vem nos salvar, / com teu povo, / vem caminhar!***
1. *Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.*
2. *Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.*
3. *Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!*

**2 SAUDAÇÃO**

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, alegremo-nos com a celebração do Natal que está próximo e reavivemos a esperança na vinda definitiva de Jesus Cristo; a Palavra dele penetre em nós e nos transforme; sua paz esteja sempre conosco.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

**3 SENTIDO DA MISSA**

C. *"Eis que chega o dia da justiça de Deus; então se abrirão os olhos do cego e se desimpedirão os ouvidos do surdo; o coxo saltará como cabrito e a língua do mudo dará gritos de alegria". Jesus manda dizer a João Batista que este tempo chegou: "Vão anunciar a João o que vocês estão presenciando: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciada a Boa-Nova". Ante a chegada deste Reino, Tiago recomenda: "Não tenham queixas uns dos outros, para não caírem nas mãos da justiça de Deus". Em outras palavras: "Ricos, examinem a sua consciência e descubram quantos motivos os pobres possuem de ter queixas contra vocês; pensem na justiça de Deus e vejam a inutilidade de suas seguranças!" E, para todos nós, Jesus define vida cristã: "Eis que envio meu mensageiro diante de ti, para preparar os teus caminhos". Sou cristão na medida em que entendo vida cristã como advento, pondo minha presença no mundo como trabalho de preparação para a chegada do Reino de Deus.*

**4 ATO PENITENCIAL**

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (*pausa para revisao de vida*). Confessemos os nossos pecados.
**P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, / atos e omissões / por minha culpa, por minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**

**5 ORAÇÃO DO DIA**

S. Oremos: Deus de bondade, estamos preparando com fervor o Natal de vosso Filho e a chegada de seu Reino; dai-nos luz e força em vossa palavra, a fim de lutarmos pela justiça fraterna; as alegrias da festa motivem a vencermos o egoísmo e vivermos o mundo melhor de vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

**6 PRIMEIRA LEITURA**

C. *A 1ª leitura é tirada do Profeta Isaías (35,1-6.10). Cobrem forças as mãos desfalecidas; retomem ânimo os corações desanimados, porque nosso Deus virá, a fim de estabelecer a justiça.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «O deserto e a terra seca se alegrem, a campina reverdeça e se cubra de flores. Como o lírio ela florirá, exultará de júbilo e gritará de alegria. A glória do Líbano lhe será dada, o esplendor do Carmelo e de Saron. Serão vistas a glória do Senhor e a magnificência do nosso Deus. Cobrem ânimo as mãos desfalecidas; fiquem firmes os joelhos vacilantes. Digam àqueles que estão com o coração desanimado: «Coragem, não temam, eis o nosso Deus, ele vem para fazer justiça. Está chegando o julgamento de Deus, ele mesmo virá para libertar-nos». Então se abrirão os olhos do cego e se desimpedirão os ouvidos do surdo; o coxo saltará como cabrito e a língua do mudo dará gritos de alegria. Por este caminho, regressarão os libertados do Senhor; chegarão a Sião cheios de alegria, o contentamento infinito estampado em seus rostos; a alegria e a felicidade os acompanharão e eles não terão mais sofrimento nem tristeza». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**7 CANTO DE MEDITAÇÃO**

***Que alegria quando me disseram: / «Vamos à casa do Senhor!» / E agora nossos passos se detêm / às tuas portas, ó Jerusalém.***
1. *Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.*
2. *Foi confiado a Israel o encargo de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder, na casa de Davi.*
3. *Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: Paz sobre ti! / Pela casa do Senhor nosso Deus, te desejo todo bem.*

**8 SEGUNDA LEITURA**

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta do Apóstolo Tiago (5,7.10). "Não tenham queixas uns dos outros!" Os que possuem e mandam lembrem-se: o Reino de Deus está próximo; procedam de forma que os pequenos não tenham motivos de queixas contra vocês.*

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo: «Irmãos, sejam perseverantes até a vinda do Senhor. Vejam como o semeador espera os preciosos frutos da terra, aguardando com paciência até que caiam as chuvas da primavera e do outono. Vocês também sejam pacientes e fortes, porque a vinda do Senhor está próxima. Irmãos, não tenham queixas uns dos outros, para não serem julgados. Vejam que o Juiz está à porta. Tomem, como modelos de perseverança na luta, os profetas que falaram em nome do Senhor». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

**9 ACLAMAÇÃO**

***Envia tua Palavra, / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.***
1. *Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fecundo / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto.*
2. *Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.*
3. *Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança / és nosso Deus Salvador.*

**10 TERCEIRA LEITURA**

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus (11,2-11). Em nosso Senhor Jesus Cristo cumpriu-se a profecia: "Aos pobres é pregada a Boa-Nova da libertação".*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
**P. Glória a vós, Senhor.**

S. «João se inteirou no cárcere das obras de Cristo; por isso enviou seus discípulos a perguntar-lhe: «És tu o que deve vir ou temos de esperar por outro?» Jesus lhes respondeu: «Vão e contem a João o que vocês viram e ouviram: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a Boa-Nova é anunciada aos pobres. Feliz aquele que não se escandalizar comigo». Depois que os discípulos se foram, Jesus começou a falar ao povo sobre João: «O que vocês foram ver no deserto? Uma cana agitada pelo vento? O que vocês foram ver? Um homem vestido de roupas finas? Mas os bem-vestidos vivem nos palácios. Então, o que foram ver? Um profeta? Sim, lhes garanto, mais que um profeta. Porque a ele se refere a palavra: «Eis que envio meu mensageiro diante de ti, para preparar o teu caminho». Eu lhes asseguro que, entre os nascidos de mulher, não apareceu nenhum que fosse maior que João Batista. Porém o menor no reino dos céus é maior do que ele». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

**11 PREGAÇÃO**

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

**12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ**

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
**P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor. / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

**13 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Meus irmãos, esperando a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo, imploremos, com fervor, a sua misericórdia. Que a preparação para o Natal faça nossa comunidade contribuir, por sua vida e por suas iniciativas, para que reine a paz e não o ódio e a divisão:
L1. *Por todos os cristãos, para que mantenham viva a esperança na chegada do Reino de Deus e na vinda definitiva de Cristo para o meio dos homens, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelos que não esperam pela vida eterna, para que, em sua luta por uma sociedade melhor, encontrem o caminho que leva às promessas de Deus, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pelos desiludidos do mundo presente, pelos fracassados e frustrados nas condições desumanas, para que não fujam da luta e encontrem, em Cristo, a fonte da nova esperança, rezemos ao Senhor.*
L4. *Por aqueles que desprezam o mundo em nome da vida eterna, para que descubram a importância de construirmos uma sociedade mais justa e mais fraterna, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Pai de bondade, fazei-nos viver na alegre esperança da vinda de Jesus Cristo; a próxima celebração do Natal seja fonte de energia e coragem para todos nós, que aceitamos Jesus Cristo como Senhor e Mestre. É o que vos pedimos pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

**14 CANTO DO OFERTÓRIO**

***Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! vem, Senhor!***
1. *Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.*
2. *Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.*
3. *Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.*

**15 ORAÇÃO DAS OFERTAS**

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Oremos: Ó Pai, nós vos oferecemos os dons de nossa devoção; celebramos o sacramento que nos destes, para que se realizem em nós as maravilhas do vosso Reino libertador. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

**16 PREFÁCIO** (próprio)

**17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.**

**18 CANTO DA COMUNHÃO**

***Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.***
1. *A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar.*
2. *Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.*
3. *Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.*
4. *Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.*
5. *Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.*

**19 AÇÃO DE GRAÇAS**

S. Oremos: Senhor nosso Pai, o sacramento que acabamos de celebrar purifique nossos corações, dê força de vencermos o egoísmo, ajude a vivermos a fraternidade, preparando-nos assim para as festas que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

**20 MENSAGEM PARA A VIDA**

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*):
C. *Mais alguns dias e celebraremos o Natal. Jesus veio para todos os homens. Nós, cristãos, temos consciência desta verdade. Por isso, a atmosfera do Natal é de esperança. Muitos tornam-se mais religiosos nesse tempo, particularmente na noite de Natal. Alegramo-nos, mas sabemos que não basta. Jesus se apresenta ao mundo como não possuindo nada. É pobre e aceita deliberadamente a pobreza. Seu poder não vem da força nem do ouro. Não precisa de exércitos nem de riquezas. Tais coisas impediriam a realização de sua vocação e não permitiriam que víssemos onde está a força de seu Evangelho: no amor a Deus e ao irmão. Jesus não veio suprimir nossos problemas. Veio trazer-nos esperança e criar o mundo novo, baseado no amor fraterno e na luta para que ele se torne realidade.*

**21 CANTO FINAL**

***Da cepa brotou a rama, / da rama brotou a flor. / Da flor nasceu Maria, / de Maria o Salvador.***
1. *O Espírito de Deus sobre Ele pousará / de saber, de entendimento / este Espírito será de conselho e fortaleza, / de ciência e de temor, / achará sua alegria no temor do seu Senhor.*
2. *Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", / que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, / e dos fracos o direito ele é quem defenderá.*
3. *Neste dia, neste dia o Senhor estenderá / sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; / a seu povo, à sua Igreja, toda a terra acorrerá.*

**22 BÊNÇÃO FINAL**

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: Nm 24,2-7.15-17a; Mt 21,23-27 / Terça-feira: Sf 3,1-2.9-13; Mt 21,28-32 / Quarta-feira: Gn 49,2.8-10; Mt 1,1-17 / Quinta-feira: Jr 23,5-8; Mt 1,18-24 / Sexta-feira: Jz 13,2-7.24-25a; Lc 1,5-25 / Sábado: Is 7,10-14; Lc 1,26-38 / Domingo: Is 7,10-14; Rm 1,1-7; Mt 1,18-24.

21 de dezembro de 1980 - Ano 8 - Nº 454

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## VIOLÊNCIA E AUTORITARISMO NA GRANDE CIDADE

A insegurança não amparada pode gerar a agressividade contra a grande cidade. Basta ler as manchetes dos jornais: *Jovem encontrada morta no matagal. Três corpos crivados de balas. Lincharam o débil mental. Tarado roubou no palacete e abusou de criança de nove anos.*

O crime provoca a repressão violenta. As prisões para averiguação, as confissões sob espancamento, a invasão de domicílio e outras arbitrariedades que desrespeitam os direitos do homem não constituem novidade. Tornaram-se até tema de literatura de cordel:

"Posto a interrogatório / o monstro nada dizia. / Começaram a lhe arrancar / as unhas com tirania. / Cada unha era um crime / que o monstro descobria. / Até aí já três unhas / alguém lhe tinha arrancado / mais outra unha, outro crime / pelo mesmo resultado. / Assim foram vinte unhas / e vinte crimes confessados.

Os estudiosos afirmam que o povo é de índole pacífica e cordial, mas ele aprova a repressão e aceita o autoritarismo com estranha submissão. Também desde pequeno ele ouve em casa: "Cala a boca, menino! Manda quem pode!" E na rua: "Sabe com quem está falando?"

Há também aspectos positivos nas experiências novas do mundo urbano e industrial. Por exemplo: o mundo urbano destrói pouco a pouco os mitos da natureza, porque o progresso é inimigo da imobilidade e do fatalismo.

Graças aos meios de comunicação, os menos favorecidos começam a julgar comparativamente sua situação. Começam a perceber a importância do fator econômico para explicar muita coisa. Tornam-se mais lúcidos face à injustiça social, mesmo quando não podem manifestar seu pensamento.

A grande massa começa a acordar. Ela vislumbra, confusamente, as causas de seus problemas e vai perdendo a ingenuidade, face às condições econômicas e sociais. A aspiração à libertação manifesta-se por uma nova consciência da importância da instrução, pelo abandono progressivo de práticas rotineiras e pela procura de caminhos novos para seus problemas.

*Sugestões para os grupos:* 1. Quais seriam as causas da violência? 2. Você pensa que o povo brasileiro é cordial e pacífico, ou não? Justifique seu modo de pensar. 3. A violência é mais freqüente entre os jovens ou entre os adultos? Onde os jovens são mais violentos: em casa, na rua ou na escola? 4. Faça uma pesquisa sobre o trabalho infantil ou sobre o número de crianças abandonadas no bairro.

## APESAR DO SOFRIMENTO

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Ninguém deve pensar que tudo fosse muito fácil para Nossa Senhora. Nesta sua vontade de ouvir e praticar a vontade de Deus, ela encontrava não só a sua felicidade e paz, mas também a fonte do seu sofrimento. Muita coisa do que Deus exigia dela, ela não chegava a entender plenamente. Procurava entender, mas nem sempre conseguia.

Assim, diante da Palavra de Deus, algumas vezes ela ficava com medo. O anjo teve que dizer-lhe: "Não tenhas medo, Maria!" Outras vezes, ela ficava admirada; por exemplo, quando o velho Simeão disse que Jesus era a luz das nações. Ela deve ter ficado muito preocupada, quando este mesmo Simeão lhe disse: "Uma espada de dor atravessará o teu coração!"

Ela ficou sem entender o convite do anjo para ser a mãe de Jesus e não entendeu as palavras que Jesus mesmo lhe dirigiu, depois que ela o procurou durante três dias e o encontrou no templo no meio dos doutores. Ela deve ter sofrido horrivelmente quando, por causa de sua fidelidade à palavra de Deus, provocou aquela dúvida em São José.

A Bíblia diz que ela ouvia tudo e que, depois, o guardava em seu coração. Ficava mastigando, lembrando e meditando as coisas, as coisas grandes e pequenas da Bíblia e da vida. Não sabia tudo. Não entendia tudo. Havia muita escuridão. A luz se faz é na travessia!

Certa vez, quando Jesus estava fazendo um sermão ao povo, uma senhora não se conteve mais e elogiou sua mãe: "Feliz aquela que te carregou no seio e te alimentou no seu peito!" Mas Jesus não estava muito de acordo e fez um outro elogio à sua mãe: "Felizes, sim, os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática!"

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## FRUTOS DE UM CENTENÁRIO

A Folha: *A diocese de Nova Iguaçu comemorou o centenário de nascimento do Pe. João Müsch — grande apóstolo da Baixada durante 31 anos — sobretudo com o Ano Diocesano das Vocações de Igreja. Estamos no fim de 1980. O senhor acha que as comemorações tiveram algum resultado?*

Dom Adriano: O centenário do Pe. João tinha de ser comemorado. Por uma questão de gratidão por quem fez muito pela Baixada Fluminense e por Nova Iguaçu. Seria imperdoável esquecer o Pe. João e seu trabalho apostólico de 31 anos. Mas comemorar, para nós, deve ser bem mais do que uma consideração do passado apenas, como se as páginas da história levassem vida isolada, como se não houvesse um fio condutor que une passado, presente e futuro. O centenário de nascimento do Pe. João nos trouxe à lembrança a pessoa e os fatos de um padre que nasceu na Alemanha e trabalhou generosamente no Brasil, que marcou durante 31 anos de apostolado intenso a face de nossa Baixada. Olhando o Pe. João, vemos nele um homem da Igreja e do Povo, um de nós que se dedicou ao serviço dos irmãos numa linha de continuidade que remonta a Jesus Cristo e alcançará o fim dos tempos. Como o Pe. João, estamos engajados na grande causa do Reino de Deus e comprometidos com os irmãos frágeis e pequenos. Apesar dos tempos diferentes, apesar dos métodos e recursos que não são mais os mesmos de 20, 30 ou 40 anos atrás. Em condições bem diferentes sentimos o impulso da mesma Fé, o otimismo da mesma Esperança e o fogo do mesmo Amor. Somos continuadores do Pe. João na construção nada fácil de alguma coisa do Reino de Deus.

A Folha: *É por isso que o acento principal do centenário foi posto na pastoral das vocações de Igreja?*

Dom Adriano: Exatamente. O exemplo do Pe. João, como cristão e como sacerdote, nos leva a refletir sobre o chamamento de Deus para o serviço dos irmãos e para a construção do Reino. O Pe. João era vocação tardia. Visitando a família do Pe. João, em Scheven, ouvi de parentes e de pessoas que o conheceram que os pais, por serem pobres, não puderam enviá-lo ao seminário para ser padre. Atrasou-se nos estudos. Não via perspectivas de realizar a vocação sacerdotal. Combinou então com o sacristão da matriz, que também sonhava ser padre, e aventuraram-se a uma viagem de fé e de idealismo: emigraram para o Brasil, mais precisamente para o Rio Grande do Sul, onde as colônias alemãs eram numerosas. Os dois amigos conseguem entrar no seminário. E ordenaram-se. E dedicaram-se ao serviço dos irmãos. Uma vocação, como a do Pe. João, que se realiza aparentemente contra toda a esperança e que opera maravilhas numa região difícil como a nossa Baixada Fluminense, serve de modelo e dá incentivo para nossa fidelidade ao chamamento da Igreja e pode ser exemplo para jovens de nossas comunidades que querem servir a Jesus Cristo pelo serviço dos irmãos.

A Folha: *O que o senhor espera do Ano Diocesano de Vocações?*

Dom Adriano: Em primeiro lugar que nossas comunidades se preocupem com as vocações de Igreja: sacerdotais, religiosas e outras que vão surgindo em nossa Igreja. A estrutura fundamental que Jesus Cristo deu à Igreja exige que do Povo de Deus surjam vocações particulares de serviço apostólico na linha dos Doze e vocações particulares de testemunho do Reino. Isto nos aparece com clareza nos livros do Novo Testamento e na própria história da Igreja. Se nossas comunidades se conscientizarem de sua responsabilidade, creio que mais cedo ou mais tarde surgirão muitas vocações de Igreja também na Baixada Fluminense. Aqui há terra boa, onde a semente frutificará cento por um.

## A QUEM SERVE A TEOLOGIA, EIS O PROBLEMA

"Há uma outra teologia que acordou para o problema teológico do mundo moderno: o fosso que separa a modernidade com suas realizações e a fé cristã. Descobre-se a ciência e a técnica como valores autônomos; conscientiza-se da secularização e dos valores produzidos pela racionalidade científica como a profissionalização, os avanços sociais e políticos, como a liberdade de expressão, de consciência, os valores democráticos etc.

Todo esse mundo fora exorcizado pela Igreja. Agora cabe fazer as pazes e compreender que a secularização, quando não cair numa sistemática negação de Deus, pode perfeitamente conviver com a fé cristã. Mais ainda: a verdadeira fé leva a uma sã secularização, porque a fé desfetichiza o mundo, desmagifica a realidade e a faz pura criação de Deus, entregue como herança ao homem para que ele, pela ciência e pela técnica, a transforme, segundo um projeto de sua liberdade.

Esta teologia ocupa o lugar social dos que estão ascendendo na sociedade, que passam pelas universidades e vão compor a burguesia progressista e dinâmica. Por isso esta teologia é progressista, aberta ao diálogo, flexível nas mudanças e adaptações da teologia, da liturgia, das tradições cristãs. Ela se apresenta como um discurso aberto ao diálogo com as ciências modernas: procura racionalidade em sua apresentação e não se fecha a nenhum desafio que lhe possa vir do mundo do saber moderno: seja da História, da Psicologia, da Biologia, da Física, da Sociologia, da Lingüística e da Hermenêutica moderna.

Esta teologia foi elaborada, em grande estilo, pela *intelligentzia* européia. No Brasil, quase todos os teólogos formados ao tempo do Vaticano II, quando esta teologia triunfou e desbancou a neo-escolástica, receberam forte influência deste modo de pensar a fé. É hoje a teologia oficial da Igreja e dos próprios bispos. Este passo era inevitável, a menos que a Igreja quisesse ficar como uma peça de museu cultural, dentro de um mundo profundamente transformado...

Mas quem é o mundo moderno, detentor de ciência e poder técnico e beneficiário das liberdades burguesas? É uma pequena minoria de países, situados no Atlântico Norte, hoje centros de poder econômico, político e ideológico quem mantém, ao seu derredor, um imenso cinturão de países dependentes e empobrecidos à insaciedade da acumulação em moldes capitalistas. As relações entre eles e os países satélites são profundamente dissimétricas, gerando um problema de justiça em escala internacional.

A ciência e a técnica não são apenas instrumentos de realização do homem, senhor da natureza; concretamente, elas se fizeram os instrumentos de dominação e aviltamento de países inteiros, mantidos em regime de dependência. São as armas do novo colonialismo tecnológico, que não perde em nada em iniqüidade do clássico colonialismo do tempo dos descobrimentos" (L. Boff, JB, 20/7/80).

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## DERRUBOU OS PODEROSOS

• Maria SSma., figura da humanidade na expectativa da salvação e por isso figura principal do Advento, está perfeitamente entrosada com a esperança do seu Povo e com a mensagem dos profetas.

• Na sua abertura interior e na sua disponibilidade total, Maria vê longe e profundo. Vê, como todos nós deveríamos poder ver, a sedução tremenda do poder e do dinheiro.

• Não é por motivos econômicos ou técnicos, não é por pessimismo ou alienação, não: é por um senso profundo da realidade, é por uma vivência tranqüila daquilo que Santo Agostinho exprimiu dizendo: "A inteligência é a recompensa da fé", é por sua disponibilidade total em servir ao Pai, que Maria compreendeu a miséria do homem rico e do homem poderoso.

• Quem esperava de vossa boca, Senhora nossa, palavras como estas: Deus "manifestou o poder do seu braço", "dispersou os homens de coração orgulhoso", "derrubou de seus tronos os poderosos", "aos ricos despediu de mãos vazias" (Lc 1,51-53)? Quem esperava palavras tão subversivas?

• Vós não assumistes atitudes políticas. Mas dissestes palavras políticas da maior profundidade, palavras revolucionárias que antecipavam todo o Sermão da Montanha que vosso Filho nos fez (cf. Mt 5,1-12).

• São palavras que transformariam radicalmente o mundo, se nós não fôssemos (ai de nós!) tão orgulhosos, tão ébrios de poder, tão ricos de bens materiais.

• Se compreendêssemos um pouco desta mensagem de Advento que Maria SSma. nos transmitiu na expectativa da libertação trazida por Jesus Cristo! O que é que nos impede, senão precisamente a riqueza? senão nossa vontade suicida de poder?

## IMAGEM DA CRESCENTE SUSPEITA

1. Olho para trás. Olho para aqueles templos santos de Portugal e de Espanha. Olho aqueles monges pios e monjas maceradas, aqueles inquietos bispos e sacerdotes rijos. Olho nas sombras do passado os reis santos e as santas rainhas. Olho o Padre Santo dividindo as terras e os mares entre João português e os castelhanos Fernando mais Isabel. Olho as frágeis caravelas que, carregadas de Fé e de Império, sulcavam águas revoltas, traiçoeiras, para conquistar terras sem dono e povos sem rei nem lei. Olho para trás.

2. E olhando para trás, nos séculos de história que fizemos, diviso aquilo que chamaram epopéia cristã-católica da América. Bandeirantes que se julgavam missionários de Cristo. Traficantes que se diziam apóstolos. Escravagistas que se chamavam heróis. Entrastes mata adentro, fortes, duros, cruéis, à cata de ouro e prata, na sanha de matar os fortes e de escravizar os fracos, fazendo escravos que servissem Deus e o rei, cumprindo vossas vontades e caprichos. Não eram bentas vossas armas e conquistas?

3. Olho para trás e vejo nas terras virgens da América os vestígios trágicos da civilização cristã, semeando morte e destruição, para converter e batizar à força, para salvar do inferno as gentes bárbaras. Ah, meus pobres irmãos que viviam na paz infantil de seus folguedos, no regaço de deuses inocentes e singelos. Olho para trás. Retomo as páginas dos sábios oficiais. E no meu peito vai crescendo a terrível certeza — não é mais suspeita — de que em vosso nome, Senhor Jesus, se cometeu o grão pecado de profanar a face pura das Américas. Olho para trás e choro. Quanto sangue puro derramado! (A. H.)

# 4º DOMINGO DO ADVENTO (21-12-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA DO ADVENTO, José Weber, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

***Vem, Senhor! / Vem nos salvar, / com teu povo, / vem caminhar!***
1. *Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.*
2. *Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.*
3. *Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, alegremo-nos com a celebração do Natal que está próximo e reavivemos a esperança na vinda definitiva de Jesus Cristo; a Palavra dele penetre em nós e nos transforme; sua paz esteja sempre conosco.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *O homem busca fugir de um mundo, para ele, confuso e sem sentido. Fuga perigosa e inútil, porque temporária e sem solução. A real solução para nossos problemas está oferecida, hoje, naquele que deixou o conforto dos céus e se fez homem como nós, para dizer que a vida tem sentido. A verdadeira e duradoura alegria só será encontrada na aceitação e vivência corajosa da vida, enfrentando-a como operários que constroem um mundo melhor. Não adianta fugir, pois não tem para onde: fonte ou ausência de sentido estão dentro de nós; e de nós não podemos fugir. Pouco adianta omitir-se, pois o que sobra não é suficiente para preencher os anseios individuais e as carências fraternas. Um sinal nos foi dado: Deus se fez um igual a nós, para viver nossa história. Em vez de egoísmo-conosco ou violência-conosco, a história passa a ser Deus-conosco. A vida tem sentido e chama-se construção desta presença de Deus no meio da história dos homens.*

### 4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (*pausa para revisão de vida*). Confessemos os nossos pecados.
**P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, / atos e omissões / por minha culpa, por minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, tende piedade de nós.
**P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
**P. Senhor, tende piedade de nós.**

### 5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Derramai, ó Deus, vossa graça em nossos corações, para que, conhecendo pela mensagem do anjo a encarnação de vosso Filho, por sua paixão e morte cheguemos à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (7,10-14). Um sinal nos foi dado: Deus se fez um de nós e veio viver nossa história; nasceu no lado dos pequenos, para de lá lhes mostrar o caminho do crescimento.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «O Senhor disse ao rei Acaz: «Pede ao Senhor teu Deus que te conceda um sinal que venha do fundo da mansão dos mortos ou lá do alto dos céus». Acaz respondeu: «Não farei isso, não tentarei o Senhor meu Deus». Isaías respondeu: «Pois ouça, casa de Davi: Não basta a vocês cansar a paciência dos homens? Vocês querem cansar também a paciência do meu Deus? O Senhor então lhes dará um sinal: a virgem conceberá e dará à luz um filho homem e lhe porá o nome de **Deus-conosco**». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 7 CANTO DE MEDITAÇÃO

***Que alegria quando me disseram: / «Vamos à casa do Senhor!» / E agora nossos passos se detêm / às tuas portas, ó Jerusalém.***
1. *Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.*
2. *Foi confiado a Israel o encargo de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder, na casa de Davi.*
3. *Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: Paz sobre ti! / Pela casa do Senhor nosso Deus, te desejo todo bem.*

### 8 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Romanos (1,1-7). Paulo se incluiu, com humildade e alegria, entre os profetas ensinando que Cristo está para vir, na forma do seu Reino entre os homens.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado a ser apóstolo, escolhido para proclamar a Boa-Nova de Deus. Esta Boa-Nova, anunciada antes pelos profetas nas Sagradas Escrituras, refere-se a seu Filho, nascido na descendência de Davi segundo a carne; segundo o Espírito, foi constituído Filho de Deus poderoso e ressuscitado dos mortos. Dele, Cristo Jesus nosso Senhor, recebi a graça e a missão de apóstolo, para ensinar aos homens a obediência na fé e o louvor a seu nome. Ele me enviou ao mundo dos pagãos, ao qual pertencem também vocês, os de Roma, e todos aqueles que Cristo chamou: vocês, a quem Deus quer bem, chamados para serem santos. A vocês então minhas saudações de graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

***Envia tua Palavra, / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.***
1. *Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fecundo / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto.*
2. *Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.*
3. *Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança / és nosso Deus Salvador.*

### 10 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Mateus (1,18-24). Realiza-se o sinal prometido: a Virgem concebe e o Deus temível do Antigo Testamento agora é Deus-conosco, vivendo a vida dos pobres.*
S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. «O nascimento de Cristo foi desta maneira: Maria, sua mãe, estava comprometida com José. Não tinham ainda convivido e Maria ficou grávida por obra do Espírito Santo. José, seu esposo, homem justo, não querendo denunciá-la, resolveu abandoná-la secretamente. Estava pensando nisso, quando o Anjo do Senhor lhe apareceu em sonho e disse: «José, filho de Davi, não temas tomar Maria por tua esposa, por que o filho que ela espera é obra do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, em quem porás o nome de Jesus, porque ele libertará seu povo de seus pecados». Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor havia dito pelo profeta Isaías: «Saibam que uma virgem conceberá e dará à luz um filho a quem darão o nome de **Deus-conosco.** Quando despertou, José fez o que o Anjo do Senhor havia ordenado e recebeu Maria por sua esposa». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

### 11 PREGAÇÃO

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

### 12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.
**P. Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus; nascido do Pai antes de todos os séculos: / por ele todas as coisas foram feitas. / Ele se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, / e se fez homem. / Foi crucificado sob Pôncio Pilatos, / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras. / Creio no Espírito Santo / que procede do Pai e do Filho / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. / Creio na ressurreição dos mortos e na vida eterna. Amém.**

### 13 PRECES DA COMUNIDADE

S. Unidos à Virgem Maria, que foi sempre fiel ao Senhor, a João Batista, que anunciou a vinda próxima do Messias e preparou os caminhos para o receber, rezemos todos juntos:
L1. *Por todos os cristãos, para que mantenham viva a esperança na volta definitiva de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.*
L2. *Por aqueles que não têm esperança na vida eterna, para que, sem sua luta pela justiça e por uma sociedade melhor, possam encontrar o caminho que leva a Deus, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pelos desiludidos do mundo presente, pelos fracassados e frustrados, para que aceitem a condição humana e não fujam da vida real, rezemos ao Senhor.*
L4. *Por aqueles que desprezam este mundo em nome da vida eterna, para que descubram a importância de construir uma sociedade mais justa e mais fraterna, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Oremos: Pai, cheio de bondade, fazei-nos viver na alegre esperança da volta de Jesus Cristo, e que a próxima celebração do Natal seja uma fonte de coragem e de energia para todos aqueles que aceitam Jesus como seu Senhor e Mestre. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 14 CANTO DO OFERTÓRIO

***Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! vem, Senhor!***
1. *Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.*
2. *Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.*
3. *Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. /. E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.*

### 15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Oremos: Senhor Deus, o Espírito Santo, que trouxe a vida ao seio de Maria, santifique nossas oferendas e dê a força de trazermos o Cristo dentro de nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

### 16 PREFÁCIO (próprio)

### 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.**

### 18 CANTO DA COMUNHÃO

***Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.***
1. *A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar.*
2. *Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.*
3. *Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.*
4. *Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.*
5. *Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.*

### 19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus todo-poderoso, recebemos a eucaristia, alimento de nossa fé e garantia de vida eterna; ajudai a nos prepararmos bem para as festas que se aproximam, vivendo o mesmo amor que trouxe Nosso Senhor lá dos céus e o fez tornar-se homem igual a nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

### 20 MENSAGEM PARA A VIDA

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *Neste tempo do Advento, as leituras falam várias vezes de Maria, mãe de Jesus. Ela é o sinal da presença de Jesus Cristo. Onde ela está, está o Filho de Deus encarnado. Tornou-se a morada de Deus entre os homens. Sabemos que não é mais por Maria que Deus habita entre os homens; aprendemos, por meio dela, que devemos ser templos vivos de Deus. Ele está presente em cada homem que renuncia ao mal e orienta sua vida para abolir as barreiras que separam os homens, destruindo a fraternidade. Ao deixar o recinto desta igreja, onde rezamos juntos, pensemos que o Deus de Jesus Cristo não é como divindades pagãs que moram em templos de pedra. Ele mora em pessoas vivas que, pela fé, pela caridade e esperança, se tornam sinais de sua presença no meio do mundo.*

### 21 CANTO FINAL

***Da cepa brotou a rama, / da rama brotou a flor. / Da flor nasceu Maria, / de Maria o Salvador.***
1. *O Espírito de Deus sobre Ele pousará / de saber, de entendimento / este Espírito será de conselho e fortaleza, / de ciência e de temor, / achará sua alegria no temor do seu Senhor.*
2. *Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", / que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, / e dos fracos o direito ele é quem defenderá.*
3. *Neste dia, neste dia o Senhor estenderá / sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; / a seu povo, à sua Igreja, toda a terra acorrerá.*

### 22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: 1Sm 1,24-28; Lc 1,46-56 / Terça-feira: Ml 3,1-4; 4,5-6; Lc 1,57-66 / Quarta-feira: 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16; Lc 1,67-79 / Quinta-feira: 1ª Missa: Is 9,2-7; Tt 2,11-14; Lc 2,1-14; 2ª Missa: Is 62,11-12; Tt 3,4-7; Lc 2,15-20; 3ª Missa: Is 52,7-10; Hb 1,1-6; Jo 1,1-18 / Sexta-feira: At 6,8-10; 7,54-59; Mt 10, 17-22 / Sábado: 1Jo 1,1-4; Jo 20,2-8 / Domingo: Eclo 3,3-7.14-17a; Cl 3,12-21; Mt 2,13-15.19-23.

CEDIM

25 de dezembro de 1980 - Ano 8 - Nº 455

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## UMA DIOCESE DE POPULAÇÃO POBRE

Quem examina o comércio de nossas cidades, onde predominam as casas de armarinhos e de alimentos; quem freqüenta as rodoviárias e as estações da estrada de ferro, espalhadas pela Baixada Fluminense; quem anda pelos distritos, ao longo das estradas; quem passa pelos hospitais, postos de saúde e ambulatórios, tem uma fotografia viva, concreta, de nossa pobreza.

Pobreza aqui não é mais mendicância. Pobreza aqui é falta de instrução devida e carência de formação profissional, privação de objetos tais, como geladeira, aparelho de televisão; é a impossibilidade de alimentar-se e vestir-se dignamente. Neste sentido, a maior parte da população de nossa diocese é pobre.

No conjunto, é uma população que vive do salário mínimo. Mas como viver do salário mínimo? Daí a necessidade de dobrar as horas de trabalho, de contar com a ajuda da mulher e dos filhos menores.

Pelo trabalho, o homem conquista e transforma a natureza e revela, ao mesmo tempo, a sua grandeza. Se, porém, o trabalho é explorado, em vez de libertar, degrada e faz do homem um ser diminuído, humilhado. Às vezes, isso se reflete até em seu aspecto físico débil, fraco, sem figura, encurvado, como se estivesse sob um peso.

Uma população pobre está sempre à espera de algo que lhe é devido, ou à espera de salvação e libertação. Muitos se apresentam, hoje, como portadores de salvação, em nossa Baixada Fluminense.

O desenvolvimento econômico propõe uma libertação vinculada ao progresso material. É um passo inevitável. Os meios de informação de massa tornam-se meios de controle que levam a todos, pois até os analfabetos os compreendem, a esperança da prosperidade que está por chegar.

A propaganda vem em auxílio. E o que diz ela, na sociedade de consumo, para um povo que quase não pode consumir? "Não sonhe com o futuro: o futuro já está presente. Podemos dar a você muito mais do que você imagina, mas é preciso que você seja paciente, confie e deixe de contestar!"

A propaganda difunde um ideal falso de homem: aquele que tira a felicidade do que a indústria e o comércio lhe oferecem. Cria, no homem, uma alma à imagem e semelhança do que ele possui. Ter torna-se sinal de êxito na vida. A esperança vira inconformidade a serviço do lucro, anestesia qualquer outro ideal e se apresenta como sendo o futuro. O sistema se torna, assim, ópio do povo e morte da esperança.

*Sugestões para os grupos:* 1. O que Jesus disse sobre o pobre? 2. A pobreza é uma fatalidade? Explique seu ponto de vista. 3. Se a pobreza é uma fatalidade, o que fazer? Se não é, o que fazer? 4. Que é pobreza espiritual? Que é pobreza religiosa? Que é pobreza material?

## UM RESUMO DA VIDA DE MARIA

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

A palavra de Deus tinha entrada franca na vida de Maria e nela não encontrava nenhum obstáculo. Encontrava um coração aberto e uma vontade disposta que dizia: "Eu sou a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra!" Ou seja: "Estou aqui às ordens de Deus!"

Estas palavras são como que um resumo da vida de Maria. Por causa disso, ela já não pertencia mais a si mesma. Pertencia a Deus. Era de Deus, totalmente! "O Senhor está contigo!", dizia o anjo.

Deus não era apenas uma idéia bonita, mas Alguém sem o qual ela já não podia viver. Ela se amarrou em Deus e se dizia a sua empregada ou serva. Deus tomou conta da vida de Maria e ela deixou que Ele tomasse conta. Não opôs nenhuma resistência, nunca, nem sequer um pouco!

Como para Abraão, o pai do povo a que ela pertencia, assim para Maria não foi fácil aceitar e viver a Palavra de Deus em sua vida. Foi motivo de muito sofrimento e dúvida, de muita tristeza e escuridão. Mas ela ficou firme, como firme ficou o pai Abraão. Tal pai, tal filha!

A causa da grandeza de Maria não estava no fato de ser ela a mãe de Jesus, de tê-lo carregado nove meses no seio e alimentado no peito. Isso era conseqüência. A causa estava no fato de ela ter ouvido a palavra de Deus e colocado em prática. Por causa desta sua obediência à palavra de Deus, ela disse ao anjo: "Faça-se em mim segundo a tua palavra!"

E foi aí que ela se tornou a mãe de Deus. E convém lembrar ainda que Jesus não falou: "Felizes os que lêem a Bíblia e a põem em prática!", mas falou: "Felizes os que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática". A palavra de Deus não está só na Bíblia. Ela se revela tanto na Bíblia como na vida.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## POR QUE FALTAM VOCAÇÕES SACERDOTAIS?

A Folha: *O esforço da diocese de Nova Iguaçu em fomentar vocações sacerdotais e religiosas vem de longe. Os dois primeiros bispos, Dom Walmor e Dom Honorato, dedicaram muita atenção a esse problema. O senhor sempre se interessou pelas vocações. Mas a pergunta que nos angustia é esta: por que faltam vocações sacerdotais?*

Dom Adriano: Nos seus aspectos decisivos e profundos toda a história da salvação é um mistério e um desafio à nossa fé. Partindo da sociologia e da história, procuramos as causas do fenômeno doloroso que é a falta de padres. E descobrimos alguns dados reais. Mas nenhuma explicação será a explicação definitiva ou satisfatória. Eu, por exemplo, nunca fico satisfeito com as explicações e causas apresentadas. Certo, no século XVIII e no século XIX o regalismo da coroa portuguesa e do império feriram de morte os seminários e a vida da Igreja. O Estado interferiu violentamente, inclusive a pretexto de proteger a Igreja Católica, na vida interna da Igreja. Sob a rainha dona Maria I e sob seu filho o rei D. José I, com Pombal, o Estado dominava inteiramente os seminários e os conventos, determinava o número de seminaristas e de noviços, atrapalhava pelos mais diversos pretextos a vida interna da Igreja. O Estado proibia a admissão de noviços; promulgava medidas de repressão que subjugavam a Igreja completamente. No Império brasileiro a Igreja Católica era oficial. Bispos e padres eram funcionários do Estado. O Governo podia legalmente intervir em todos os aspectos da vida eclesial. Quando Dom Antônio de Macedo Costa, bispo do Pará, que fora aluno de São Sulpício na França e conhecera o surto de renovação da Igreja, quis introduzir no seu seminário as conquistas das ciências modernas para aprofundar a formação do clero, o Governo Imperial proibiu os novos programas. Podemos dizer que até hoje o Brasil católico (com exceção de algumas áreas do Sul que tiveram história diferente) ainda não se refez das interferências indébitas do regalismo. Mas mesmo o regalismo para mim não explica suficientemente a falta de vocações.

A Folha: *Se as causas apresentadas não satisfazem, como é que o senhor acha que a Igreja deve conviver com a falta de vocações brasileiras?*

Dom Adriano: Repito que a história da salvação vai-se realizando de qualquer modo, que é um mistério de nossa Fé e um desafio. Por isto mesmo não acho razoável exagerar os males da falta de padres. Temos de fazer um esforço generoso para despertar em nossos fiéis o senso da responsabilidade pela Igreja. O Povo de Deus deve ser educado a participar das preocupações e dos anseios de toda a Igreja. Nós padres temos de advertir os fiéis freqüentemente para a vocação fundamental de toda a Igreja: somos todos chamados a participar da realização do plano de amor do Pai. Não somente os padres e os religiosos. Temos de engajar-nos e comprometer-nos. Temos de assumir. A ajuda que recebemos de outros países que nos mandam padres e religiosos é expressão da comunhão dos santos, é uma obrigação de Igrejas particulares mais ricas que colaboram com as mais pobres. Aceitamos com alegria essa colaboração, mas ao mesmo tempo vamos (tanto os brasileiros como os estrangeiros) lutando para formar a consciência cristã de nosso Povo, para levá-lo a uma participação mais responsável.

## REFLEXÃO TEOLÓGICA — ARTICULAÇÃO DOS CLAMORES DO POVO DE DEUS

Hoje é Natal, o dia maior da ternura de Deus com os homens. Hoje, há muitos anos, o Filho Único de Deus fez-se pobre e veio viver no meio dos pobres. Não há possibilidade de contestar isso, que é uma das clarezas máximas do Evangelho. Basta lê-lo: Jesus fez-se pobre, optou pelos pobres, viveu com os pobres. Qualquer teologia que parta de outras bases é furada ou interessada. Não é sobre a reflexão da América Latina ou do Brasil que se fundamenta a opção preferencial da Igreja pelos pobres mas é sobre Jesus Cristo mesmo. Não há outra saída: o Natal está aí para mostrar. É o que explica Leonardo Boff (JB, 20/7/80), nos artigos que estamos publicando:

"Esta teologia, chamada da libertação, só pode dizer o que diz, caso tiver feito sua opção de pensar a partir do povo e do pobre. Ela não pensa só para o povo, pois que seria uma função meramente classista. Mas pensa a partir do povo e daí para todas as direções, articulando de tal maneira a fé cristã que sempre apareça sua ineludível dimensão de libertação, de ruptura com os poderes fechados deste mundo e de apoio a tudo o que trouxer a aumentar a fraternidade e a justiça nas nossas sociedades.

A diferença desta teologia de outras similares da Europa, como a teologia da esperança ou mesmo a teologia da revolução, é que ela parte de práticas concretas de cristãos já comprometidos em processos de libertação. A teologia explicita teoricamente estas práticas, para animá-las e mantê-las vigilantes. As teologias européias têm como ponto de referência outras ideologias... Elas não nascem de práticas concretas. São teorias em busca de executores.

Ao passo que as reflexões da América Latina nascem de práticas e se articulam em função destas práticas. Isso que lhes concede concreção e capacidade de permanente auto-renovação. As teologias européias correm o risco de se devorarem numa autofagia verbal.

Este teologia, típica da América Latina, por seu tom profético, sofre a pressão e opressão dos poderes ideológicos e sociais estabelecidos, seja dentro dos setores conservadores da Igreja, seja do *status quo* social, interessado na manutenção, a todo custo, da situação atual. Serão acusados de subversivos e comunistas. Na radicalização ideológica totalitária, os outros são sempre comunistas. Com isso, se justificam as medidas de repressão e a denúncia pública, como ocorreu de forma estarrecedora em nossa pátria, por próprios membros da Hierarquia.

A fé possui um compromisso com a justiça, com os direitos sagrados no homem, com Deus e Jesus Cristo, que apelam à consciência, mediante situações injustas e manifestamente insustentáveis, para que se comprometa a ajudar em superá-las. Esse compromisso não pode ser iludido com pretensas aproximações com outras ideologias. Trata-se da verdade da própria fé que busca concreção e busca, na prática evangélica, o critério que lhe garante seu conteúdo de salvação".

A todos, então, que encontraram o Cristo Libertador, a todos os que lutam pela justiça de Deus, a todos os cristãos engajados e a todos os homens de boa vontade, um FELIZ NATAL!

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## SINAL DE CONTRADIÇÃO

- Também o justo e piedoso Simeão da narrativa de Lucas (Lc 2,25-35) é uma figura do Advento e um representante autêntico do Povo escolhido e portanto da humanidade. É mais: é uma figura natalina.
- Simeão não aparece na gruta de Belém, aparece no templo quando José e Maria foram apresentar o Menino, oito dias depois do nascimento.
- Oito dias depois? Mas isto ainda é Natal. Simeão sente-se feliz e na felicidade de judeu piedoso e justo começa a fazer poesia da melhor. Assim como Zacarias e como Maria SSma.
- Canta as maravilhas de Deus porque "meus olhos contemplaram a tua salvação", este Menino que é a realidade das coisas prometidas e esperadas, esta "luz que ilumina as nações".
- E canta também, agora voltado para Maria, o mistério da cruz que começa já agora na vida tenra do Menino.
- Este Menino "deve ser um sinal de contradição". A inteligência profunda de Simeão é também recompensa da fé. Simeão antecipa o hino de Paulo sobre o despojamento de Jesus (cf. Fl 3,5-11).
- Sinal de contradição: provocação, desafio, alvo de calúnias e condenação, morte e morte da cruz — tudo isto que marca a vida de Jesus Cristo e marca (deve marcar) a vida da Igreja e de todos os que querem viver na esperança da salvação.
- O Natal nos faz mais profundos, mais clarividentes, mais decididos? Então sim: compreendemos também o que é Igreja, o que é ser cristão. Feliz Natal, meu irmão, feliz Natal.

## IMAGEM DO CRISTO NAS AMÉRICAS CRUCIFICADO

1. Frustrado estás, Senhor. Frustrado estás, quando recordas o fruto prolongado de quase cinco séculos. Que fizeram teus cristãos nesta insonte América de esperanças e de sonhos? Que fizeram, Senhor? Eu abro a medo as mil páginas de história e leio de armas e de glórias, de forças e vitórias que ainda agora retumbam na amplidão dos montes e dos mares. E vejo erguidas nas cidades desta América as grandes igrejas e as grandes catedrais. Fé dos teus Povos ibéricos? Pode ser, não sei.

2. O que sei, meu Senhor e Pai, o que sei é que esta grandeza suntuosa de teus templos custou sangue e lágrimas, vidas e torturas. Vê, Senhor, os olhos apagados, os rostos golpeados destes pobres irmãos que foram índios e hoje são apenas espectros de uma cultura, de uma raça, de uma crença, de uma vida, apenas lembrança de um Povo-criança que não soube de sua fraqueza confiante tirar armas para resistir à força prepotente dos cristãos. Teus cristãos, Senhor meu e Pai. Tudo em nome de Jesus e do Evangelho.

3. Quatro séculos, cinco séculos de civilização cristã são já passados. Agora verás em todos os confins de nossa América os trapos e farrapos, as sombras e trevas emergindo dos vestígios diluídos de vítimas inocentes imoladas no altar das ambições como se fossem, meu Senhor e Pai, qualquer coisa de teus altares. Quatro ou cinco séculos de penoso equívoco, de cruel escravatura, de pura hipocrisia, de fria matança, de dança macabra, de mentiras deslavadas. Perdoa, Senhor, porque pecamos contra ti e contra o irmão. (A. H.)

# NATAL DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO (25-12-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA DO MENINO E SUA MÃE — LP das Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

1. *Meu irmão, vamos cantar, eu não vou cantar só! Se sozinho rezo bem, com você vai melhor.* ***Jesus Cristo, Deus nos céus! Jesus Cristo em Belém! Jesus Cristo entre nós! Como é bom amar assim!***
2. *Onde dois ou três estão reunidos no amor, também reza entre nós Cristo, nosso Senhor.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a todos vocês que Deus chamou em seu amor para a santidade — graça e paz da parte de Deus e do Senhor Jesus Cristo.*
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *No dia de hoje, há muitos anos, um marido pobre e sua esposa grávida bateram nas portas de Belém, procurando lugar para passar a noite. Quem iria dar atenção àqueles pobres? A cidade não está constantemente cheia de pobres batendo às portas? Todos estavam ocupados em seus negócios e problemas. Se o pessoal soubesse quem eram aqueles dois, escondidos atrás de tão humilde pobreza! Jesus, Filho de Deus, Salvador do mundo, Vida, Verdade e Caminho da libertação dos homens, nasce fora da cidade, prenunciando, já no nascimento, radical rejeição aos esquemas tradicionais da organização social, baseada na exploração do homem pelo homem. Todo ano, a narrativa natalina nos comove. Mas Cristo continua a nascer como pobre, no meio dos pobres. Cristo, hoje, é o homem pobre à nossa frente, é o povo empobrecido pela exploração, querendo fazer, do estábulo sujo de nossos corações, o berço onde nasça a fome evangélica de justiça. De cima deles, tiremos a poesia inútil e o lirismo sentimental, e deixemos o Cristo nascer, para nós, onde ele sempre nasceu: na pessoa de nossos irmãos explorados, precisando de justiça.*

### 4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. *(Uma exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Silêncio para a revisão de vida).* Confessemos os nossos pecados:
***Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou.***
1. *A Deus que é Pai Você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.*
2. *A meus irmãos Você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

### 5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

***Glória! Glória a Deus nos céus! Ao Deus que é santo e bom nosso louvor.***
1. *Mas ao Cristo Menino nos braços da Mãe, não os gritos nem hinos nem voz de louvor, mas só gestos de fé, alegria e paz, só ternura, carinho e calor.*
2. *No presépio deitado entre palhas e flor, Jesus Cristo recebe o rei e o pastor. Deus se fez pequenino e se fez Salvador. Glória à Mãe e a seu Filho Menino!*

### 6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, que fizestes resplandecer esta Noite Santa com a claridade da verdadeira Luz, concedei que possamos viver o mesmo amor que levou vosso Filho a deixar os céus e fazer-se Irmão de todos nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías* (9,1-3. 5-6). *Fazendo-se nosso Irmão, Cristo jogou fora o jugo que pesava em nosso pescoço, arrancou nossas coleiras e quebrou a vara do feitor: agora somos um povo livre.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «O povo que andava nas trevas viu uma grande luz cujo esplendor iluminou os que viviam no país das sombras. Tu multiplicaste o teu povo, tu o cumulaste de alegria; por isso ele exulta em tua presença, como aqueles que se regozijam na colheita; como aqueles que se alegram após a vitória. Porque jogaste fora o jugo que pesava em seu pescoço, arrancaste a coleira e quebraste a vara do capataz, como nos dias de Madian. Tudo isso porque um Menino nasceu para nós, um Filho nos foi dado; sobre seus ombros descansa o poder; eis os nomes com que será chamado: Conselheiro admirável, Deus forte, Pai para sempre e Príncipe da paz. Grande é seu império e a paz será sem fim para o trono de Davi e para seu reino. Ele o firmará e o manterá pelo direito e pela justiça, desde agora e para sempre. É isso o que fará o zelo do Senhor dos Exércitos». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

***Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.***
1. *Como o seio de Maria é fecundo e dá a luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.*
2. *Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de São Paulo a Tito* (2,11-14). *Apareceu a graça de Nosso Senhor, ensinando que vale a pena renunciar ao egoísmo e entregar nossa vida à construção do Reino de justiça e de amor.*

L. Leitura da Carta de São Paulo a Tito: «Caríssimo, apareceu neste mundo a graça de Deus, trazendo a salvação a todos os homens e ensinando-nos a rechaçar a maldade e os desejos mundanos; por isso vivamos a vida presente na sobriedade, na justiça e na piedade, aguardando com profunda esperança a vinda gloriosa do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo. Ele se sacrificou por nós, nos libertando das forças do pecado e adquirindo para si um povo que lhe pertença e que não deseja outra coisa senão fazer o bem». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

***Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!***
1. *Aos pastores na noite em paz, veio o anjo anunciando a luz. Encontraram a Virgem Mãe e, em seu colo, feliz Jesus.*
2. *No evangelho que vou ouvir, eu encontro a Jesus também. Quero ouvir o que vai dizer, quero alegre vivê-lo. Amém.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Lucas* (2,1-14). *Na cidade dos homens, não havia lugar para Jesus nascer; é a mesma coisa que acontece todos os dias, talvez até em nosso coração.*

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
**P. Glória a vós, Senhor.**

S. «Por esses dias, o imperador baixou decreto que ordenava um recenseamento em todo o império. Este primeiro censo se fez, quando Quirino era governador da Síria. Todos deviam inscrever-se em suas respectivas cidades. Também José, sendo descendente de Davi, saiu da cidade de Nazaré da Galiléia e subiu à Judéia, para a cidade de Davi, chamada Belém, a fim de inscrever-se com Maria sua esposa, que estava grávida. Quando estavam em Belém, chegou o dia de ela descansar. E deu à luz seu primogênito, envolveu-o em panos e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem. Na mesma região, havia uns pastores que estavam no campo e velavam à noite, vigiando o rebanho. Um anjo do Senhor apresentou-se a eles, a glória do Senhor os envolveu com sua luz e eles ficaram tomados de grande pavor. O anjo lhes disse: «Não temam, pois lhes anuncio grande alegria, para vocês e para todo o povo: Hoje nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é o Cristo Senhor. Eis como vocês o reconhecerão: encontrarão o Menino envolto nos panos e deitado numa manjedoura». Imediatamente juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste, louvando a Deus e dizendo: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

### 12 PREGAÇÃO

*(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

### 13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
**P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, nesse tempo de Natal, em que a bondade de Deus se manifestou pelo nascimento de seu Filho Jesus Cristo, elevemos-lhe com toda confiança as precisões de nossa comunidade:

L1. *Para que o Menino Jesus dê a todos nós um Feliz Natal, com muita paz em nossas famílias, com muita compreensão entre as pessoas, com muita vontade de pertencermos ao seu Povo, rezemos ao Senhor.*

L2. *Para que sejamos capazes de descobrir, atrás das aparências humanas de nossos irmãos, a imagem e a presença de Cristo, nos requisitando para reconhecê-lo e servi-lo, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que, em nossas comunidades, não cultivemos o espírito de seita e tenhamos consciência clara da libertação de Cristo, que veio ao mundo em favor de todos os homens, rezemos ao Senhor.*

L4. *Para que, em nossas comunidades, muitos cristãos se sintam chamados a encontrar o Cristo presente no povo e a este povo dediquem sua doação e seu trabalho pastoral, rezemos ao Senhor.*

L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor nosso Deus, recebei as homenagens que vos prestamos neste Natal; ajudai vosso povo a ver claro, a fim de descobrir qual seja vossa vontade a respeito de sua caminhada; escutai nossas orações, pelo amor que tendes ao vosso querido Filho e nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

***Vou levar a Deus no altar meus dons, o bem que pratiquei e meus desejos bons.***
1. *Sobre o altar oferecemos o pão e o vinho ao Senhor, como Cristo recebeu coisas simples do pastor.*
2. *Os reis magos lhe trouxeram seus presentes de valor; sendo igual o coração, vale o rei, vale o pastor.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**

S. Oremos: Ó Deus, acolhei a oferenda da festa de hoje, na qual céu e terra trocam seus dons, e dai-nos participar na divindade daquele que uniu a vós a nossa humanidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO (próprio; no fim:)

***Santo, santo é Deus nas alturas! Santo, santo é o Menino Deus.***
*Sobre as nuvens Deus e entre os anjos Deus. Bem maior que o céu, maior que tudo é Deus. No presépio é um pequenino Deus. Entre as mãos da Mãe é um pequenino amor.*

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

### 19 CORDEIRO DE DEUS

***Cordeiro de Deus, Cristo nosso Irmão: Cristo, bom pastor, de todos tenha compaixão.***
1. *Nosso coração traiu, quando a vida mais pesou. Nós pedimos seu perdão, pelo amor que não bastou.*
2. *Quantas vezes ofender, tantas vezes voltará; nosso pobre coração seu amor perdoará.*

### 20 CANTO DA COMUNHÃO

***Os anjos vêm cantando no céu, contando felizes que Cristo nasceu.***
1. *Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança nos braços de Maria.*
2. *Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos cheios de alegria Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia.*

### 21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor, nosso Deus, celebrando com alegria o Natal de nosso Salvador, dai-nos alcançar, por uma vida santa, toda a riqueza da vinda de Deus para o meio dos homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

### 22 MENSAGEM PARA A VIDA

*(Após as comunicações de interesse para a comunidade):*
C. *Chegou Natal, tempo de alegria para quem pode comprar o "espírito" do Natal. Tempo de tristezas ainda maiores para os que têm de sobrar. Natal é o tempo do ano em que as desigualdades humanas se tornam mais visíveis e dolorosas. No primeiro Natal, o povo de Belém ficou de fora e Deus mandou seus mensageiros anunciar a Boa-Nova aos pequenos e simples, pois estes estavam em paz. Natal é festa de paz e alegria, celebração de nossa fraternidade em Jesus Cristo, Filho de Deus. União e fraternidade, eis as palavras de conversão, pelas quais renunciamos ao que separa e divide. Neste dia de Natal, voltemos para casa com o pensamento: somos irmãos de Jesus Cristo, portanto somos todos irmãos; por isso, renunciemos ao egoísmo que separa e divide, e orientemos nossa vida para a justiça que reúne os homens e cria condições de fraternidade. Eis a condição de merecermos todos um Feliz Natal!*

### 23 CANTO FINAL

***Guiados pela voz dos anjos e da fé, achamos Deus Menino, com Maria e José.***
1. *Ó Príncipe da paz, ó Deus libertador, transforme nossa vida em aliança de amor.*
2. *Trocamos dons com Deus, trouxemos vinho e pão, e agora comungamos, recebendo a salvação.*
3. *Saindo agora eu vou cumprir minha missão e Cristo, Deus conosco, levarei a cada irmão.*

### 24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

CEDIM

28 de dezembro de 1980 - Ano 8 - Nº 456

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## AS PROMESSAS DE SALVAÇÃO RELIGIOSA INDIVIDUAL

Em nossa Baixada Fluminense, para cada templo católico existem umas dez igrejas protestantes e algumas dezenas de terreiros de umbanda. Entende-se: a situação de abandono em que vive é introjetada por nosso povo e se manifesta em religiosidade que leva o homem da Baixada Fluminense a escapar individualmente ao naufrágio da desumanização oceânica em que vive.

A revolução pós-conciliar da Igreja Católica deve ter agravado as estatísticas da alienação religiosa. Optando pela história, ensinando que o homem é o construtor de sua história, mostrando que o povo é que deve lutar para consertar o mundo, nossa Igreja, sem querer, assistiu a debandada de grande número de católicos; sobretudo daqueles que não haviam descoberto a dimensão adulta da fé e procuravam, na igreja, os confortos individuais da religião.

O católico da Baixada Fluminense vive numa sociedade pluralista onde, desde a infância, ouve muitas mensagens de salvação, propostas por vários grupos religiosos concorrentes. Todos eles querem, no fundo, libertar o homem daquilo que o diminui, que o torna infeliz. Numa palavra, querem libertá-lo do mal.

E nesta imensa Baixada, tão caótica e tão cheia de vida, qual é o homem que não tem alguma experiência do mal? O mal é diverso e atormenta, na alma e no corpo. Quando se abate sobre o homem, dá-lhe a impressão de uma miséria sem medida: "Justamente o Nelson, meu melhor amigo, é que foi me trair!" "Essa eu não perdoo nunca!" "Todo mundo sabe que eu não presto!" "Ele vai morrer, doutor?" "Só a morte me aliviará". E agora, o que é que eu vou fazer, doente e sem trabalho?"

Estas e muitas outras frases traduzem nossa aflição cotidiana, em face da miséria e da angústia. De muitas maneiras o homem procura salvar-se do mal. Tudo depende da perspectiva em que ele se coloca. Irá ao terreiro de umbanda, caso perceba o mal como a presença de um mau-olhado, de uma realidade preternatural, que se "encosta" e está azarando a vida toda, em casa, no trabalho, nos negócios.

Pedirá oração dos irmãos nos templos ou igrejas dos crentes. Irá ao padre para receber uma bênção ou fazer uma confissão. Acenderá uma vela ao santo protetor ou fará uma peregrinação a Aparecida do Norte, etc. No fundo, todos estes modos de salvação têm um traço comum: a procura imediata e individualista. Não se examinam as causas do mal.

*Sugestões para os grupos:* 1. A religião é ópio do povo? Ou pode acontecer que a religião se transforme em ópio para o homem? 2. Em que consiste a distinção entre Fé e Religião? 3. Você tem experiência de trabalho ecumênico? 4. Como católico, você se sente agredido pela fé de pessoas de outros grupos religiosos? 5. Por que a liberdade religiosa?

## DA CONCEIÇÃO ATÉ A ASSUNÇÃO

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

A Igreja ensina ainda que Deus tomou conta da vida de Maria, desde o seu primeiro começo até o seu último fim; desde o momento em que ela foi concebida até o momento em que foi levada ao céu, isto é, desde a sua Imaculada Conceição até a sua Assunção ao Céu.

Estas duas verdades ensinadas pela Igreja são a confirmação daquilo que a Bíblia ensina abertamente: a palavra de Deus tomou conta da vida de Maria de ponta a ponta. Ela era de Deus, totalmente e radicalmente. Nunca houve nela algo que fosse contrário a Deus.

Deus reinava em Maria. Nela, o Reino de Deus já era um fato. Aquele pecado de Adão, pelo qual o homem se separou de Deus, nunca teve vez em Maria.

Tudo isso nós o celebramos, em duas grandes festas: a festa de Nossa Senhora da Conceição, 8 de dezembro, e a festa de Nossa Senhora da Assunção, 15 de agosto.

No Antigo Testamento, Deus sempre esteve com o seu povo. Quando ele chamava alguém para uma missão importante junto ao povo, a palavra de garantia era sempre a mesma: "Eu estou com você!" Assim foi com Moisés, com Jeremias e com tantos outros. E agora o anjo declara que este mesmo Deus libertador estava com Maria!

Algo de muito importante estava para acontecer. Toda a história, conduzida por Deus com tanto amor e levada para a frente pelo povo com tanta dificuldade e sofrimento, afunilou na pessoa de Maria e parecia estar chegando no seu ponto decisivo. Ela era, naquele momento, a representante do povo todo! Não é de se admirar que Maria, pessoa humilde e pobre, tenha ficado confusa e impressionada diante da saudação do anjo.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

## NATAL: FESTA DE PAZ

A Folha: *Na festa do Natal ecoa em nossos corações a palavra do Anjo: Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de sua predileção* (Lc 2,14). *Mas será que podemos falar de paz nos dias de hoje?*

Dom Adriano: Sempre podemos falar de Paz, mesmo nos dias de hoje. Aliás os dias de hoje não serão nem mais nem menos inquietos e inquietantes do que os dias de ontem. A paz será um dos grandes sonhos da humanidade, em todos os tempos. E tanto mais forte quanto mais nos sentirmos angustiados pela inquietação e pelas discórdias entre os homens. O peso do pecado pesa terrivelmente sobre todos nós. E no entanto, todo o nosso ser grita pela libertação, pela paz, pela felicidade. Aí se encaixa, como elemento essencial e absolutamente necessário, o mistério da encarnação do Filho de Deus.

A Folha: *Mas nem todos pensam assim. Há quem defenda a luta de classes como essencial para uma sociedade sem classes, onde todos possam ser felizes.*

Dom Adriano: O nosso esforço pela paz e pela vitória do amor exclui a luta de classes, como exclui toda violência. Nós cremos na força construtiva e definitiva do amor. Para isto contamos com a participação do próprio Filho de Deus que se fez homem. Quando, por exemplo, a pastoral, no exercício de sua missão profética, desmascara as injustiças sociais, a exploração do homem pelo homem e ao mesmo tempo aponta para a grande meta do evangelho — que todos sejam um, que todos sejam irmãos —, excluímos de nossos recursos e de nossos métodos qualquer tipo de violência e de injustiça, qualquer tipo de derramamento de sangue. Temos certeza de que o sangue de Jesus Cristo foi e será sempre suficiente para lavar todos os pecados do mundo. Leio num jornal que o casamento de uma família rica custou muitos milhões de cruzeiros, que os jovens esposos receberam milhões em presentes. Ao mesmo tempo considero que o operário da construção civil Dioclécio, para fazer o casamento da filha, tem de pedir seis mil cruzeiros emprestados à firma onde trabalha. Aí nós perguntamos se estas diferenças devem ser admitidas como definitivas. Aí nós perguntamos se esta sociedade que dá tanto a uns poucos e quase nada à grande maioria ainda pode ser considerada cristã, apesar de todas as tradições religiosas. As estatísticas dizem que em 1963 92% do Povo brasileiro participavam de 25% da renda nacional; 8% dispunham de 75%. Em 1980 a situação agravou-se: 92% participam de 18%; os 8% restantes têm a seu dispor 82% da renda nacional. A pergunta é urgente: isto é uma sociedade cristã?

A Folha: *Lamentavelmente fazer tais perguntas desperta suspeitas. Por isso o senhor e muitos de nossa Igreja são taxados de comunistas.*

Dom Adriano: São acusações injustas, porque o que move a nossa Igreja, o que me força é a força do amor e a fidelidade a Jesus Cristo. Gritar em todos os tons do amor que as injustiças sociais se opõem radicalmente ao Evangelho; que a fraternidade é um dado essencial do cristianismo; que somente o amor pode evitar o ódio e a luta de classes; que Jesus Cristo veio comunicar-nos de maneira clara e definitiva o plano de amor do Pai; que a Igreja está por sua própria natureza comprometida com a paz e a fraternidade entre os homens; que os cristãos colocados (como estão no Brasil) em posição de responsabilidade têm de construir a paz social e a fraternidade: eis o que dá sentido e conteúdo à Pastoral como trabalho de Igreja. Esta é a mensagem do Natal.

## OU É LIBERTADORA OU VIRA IDEOLOGIA RELIGIOSA

"No Brasil e na América Latina, um pouco por todas as partes, foi-se elaborando pelos anos 60 um pensamento teológico autóctone, passo a passo com o pensamento sociológico, centrado na análise dos mecanismos do subdesenvolvimento. Emergiu a assim chamada teologia da libertação. Ela arranca evidentemente da fé cristã. Mas se preocupa com a concreção histórica desta fé. A quem ela serve, além de Deus, de Jesus Cristo e da Igreja?

Deus não está desligado dos problemas da justiça, da fraternidade e da participação dos homens nos frutos de seu trabalho. Só serve ao Deus da História quem toma a História a sério e a vê, não somente como o palco do jogo interesseiro dos homens, mas também como palco no qual se desenrola o Reino de Deus ou o Reino do pecado.

A fé deve poder ajudar a construir um mundo mais justo, onde seja menos difícil amar e onde seja menos penoso descobrir na face do outro a fraternidade. Se a fé não se preocupar com isso, que Deus ela prega e em que Deus ela crê? A teologia da libertação afirma que só pode ser verdadeira aquela fé cristã que leva o cristão a se comprometer com a gestação de um mundo cada vez mais justo...

A teologia da libertação parte do lugar do povo, especialmente daquelas maiorias pobres que compõem o submundo não integrado dentro do sistema de produção e consumo. Estes estão interessados na mudança; neles está a esperança de dias melhores; para eles o futuro constitui uma categoria importante, desfatalizadora do pensamento burguês, instalado e celebrando suas conquistas.

A partir deles, fica clara a iniqüidade do sistema imperante: para gerar as benesses que gera, precisa de uma enorme taxa de iniqüidade social, paga pela grande maioria, chamada a produzir com seu trabalho, mas excluída de participar eqüitativamente. Neste contexto, se torna significativo pensar a fé cristã como força de apoio para o homem se erguer e buscar formas sociais que sejam mais dignas.

Evidentemente, a fé cristã não se exaure nesta tarefa: ela alcança muito mais longe, para a frente e para trás. Para trás: detesta a origem de todas as injustiças; não apenas de uma injustiça social atual, mas também de uma injustiça originária do homem contra Deus, contra o mundo e contra o irmão, que chama de pecado original.

Para a frente, crê no Reino de Deus que, por um lado, é dom de Deus que supera todos os nossos sonhos e, por outro, é fruto da construção histórica do homem, começando a ser construído aqui embaixo e culminando na consumação da História. A sociedade que ela quer e ajuda a construir não é ainda o Reino, mas antecipação e preparação dele. O Reino não vem sobre as ruínas do esforço humano, mas como sua coroação" (L. Boff, JB, 20/7/80).

DO REINO E SUA JUSTIÇA

## OLHANDO PARA TRÁS E PARA A FRENTE

• No fim do ano *A Folha*, com humildade e alegria, olha para o ano que passou. Olha para as maravilhas que Deus tem operado nestas humildes quatro páginas de fidelidade e de amor.

• A tiragem cresceu para 33 milheiros. O que em termos de folha litúrgica no Brasil é maravilha. E já são 8 anos vários e ricos, corajosos e fiéis. E já são 8 anos de graças abundantes do Pai. Por isto somos gratos a Deus, somos gratos aos nossos leitores.

• No fim do ano a Folha, com esperança e alegria, olha para o ano que vai começar. Será também ano de maravilhas do Senhor. Serão também 55 números de serviço prestado aos irmãos, anônimos irmãos, desconhecidos irmãos que formam nos mais diversos recantos desta Pátria querida uma família de esperança e de amor.

• Esperamos que a tiragem cresça. Esperamos que nosso esforço de integrar a Fé na vida, através de uma liturgia encarnada e existencial (mesmo dentro das normas litúrgicas oficiais que aceitamos com docilidade), seja compreendido e apoiado por todos os que se engajaram com Jesus Cristo e com a Igreja do Vaticano II.

• Em espírito de fé, como Maria SSma. e como todos os autênticos cristãos da história de nossa Igreja, nos pomos a serviço do Pai e neste sentido de serviço nos dispomos a continuar no futuro à disposição de nossos irmãos.

• Temos certeza de que a maior revolução é a revolução do amor. Temos certeza de que toda a palavra de verdade, de justiça, de amor reflete de um modo ou de outro alguma coisa da luz da Palavra encarnada que é Jesus Cristo.

• E por isto nos decidimos, com a graça de Deus, a perseverar neste caminho de alegrias cristãs que é o serviço dos irmãos, embora saibamos com clareza e sintamos na própria carne que é também ao mesmo tempo um caminho de cruz. Obrigado, irmãos!

## IMAGEM DA COISINHA DE REPENTE APARECIDA

1. São linhas distantes, distantes brotadas que a vida transforma em linhas cruzadas. São linhas cruzadas: caminhos do mundo? acaso ou destino? mistério profundo! Mistério profundo: ninguém perscrutou os planos de Deus que as linhas juntou. As linhas juntou co'um beijo de paz, co'um beijo de amor: Deus sabe o que faz. Se sabe o que faz, Deus te ama, Pilar; Deus te ama, Fernando. Viver é amar. Amar é viver, vocês vão notar na doce alegria de dar e se dar.

2. Duas linhas que se cortam, duas vidas que se fundem, dois amores que se somam num mistério feito carne, num mistério feito amor. E num dia singular — primeiro da criação, primeiro da humanidade — a súbita aparição, tão sonhada e suspirada, esta coisinha de nada, tão divina e tão humana, que vocês chamam Susana. Muda o cenário, muda a idéia, muda o elenco, muda a platéia. Susana, a doce coisinha jamais vista nem ouvida, de repente aparecida, transformou o mundo e a vida. Grande artista e produtora da maior encenação.

3. No frágil, no doce do ser inocente, Susana domina a vida da gente. A vida da gente de noite e de dia não pesa, não dói, só causa alegria. Só causa alegria olhar, descobrir os traços, as formas, o olhar e o sorrir. Olhar e sorriso — da Mãe ou do Pai? A quem ela puxa? A quem ela sai? Susana a quem sai? Ai, deixem de brigas e cantem do amor as velhas cantigas. Cantem as cantigas que a família humana foi entesourando pra ninar Susana. Dorme, Susaninha! Dorme, meu amor! Dorme, filha minha, meu botão de flor!

# SAGRADA FAMÍLIA JESUS MARIA JOSÉ (28-12-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
*Cânticos:* MISSA DO MENINO E SUA MÃE — LP das Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

1. *Meu irmão, vamos cantar, eu não vou cantar só! Se sozinho rezo bem, com você vai melhor.* ***Jesus Cristo, Deus nos céus! Jesus Cristo em Belém! Jesus Cristo entre nós! Como é bom amar assim!***
2. *Onde dois ou três estão reunidos no amor, também reza entre nós Cristo, nosso Senhor.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Senhor fortaleça os corações de vocês numa santidade irrepreensível diante de Deus nosso Pai, por ocasião da vida de nosso Senhor Jesus, com todos os seus santos.
**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *Hoje é dia dedicado à Sagrada Família. Quase ninguém ousaria mais escrever admoestações familiares do tipo das que estão na primeira leitura. Estas admoestações já têm mais de dois mil anos de idade. Tão mais valiosas são, para serem refletidas pelos pais e filhos. Na segunda leitura, Paulo ensina que a norma de toda ética cristã é Cristo mesmo. Ele é não só modelo de comportamento, mas fonte de graça, capaz de ajudar os homens a conviverem em paz. Na terceira leitura, vemos a Sagrada Família cumprindo prescrição legal da religião israelita. As frases finais contam um pouco de sua vida oculta em Nazaré: vive pobre com seus pais, deles recebe tudo que precisa para a vida, aprende a andar e a falar como os outros, aprende a rezar e a trabalhar. Família pobre como os outros pobres. Os pobres serão libertados pelo Reino que chegou e deles partirá a força que vai transformar o mundo.*

### 4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. (*Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. No fim, momentos de silêncio para revisão de vida*). Confessemos os nossos pecados: ***Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou.***
1. *A Deus que é Pai Você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.*
2. *A meus irmãos Você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

### 5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

***Glória! Glória a Deus nos céus! Ao Deus que é santo e bom nosso louvor.***
1. *Mas ao Cristo Menino nos braços da Mãe, não os gritos nem hinos nem voz de louvor, mas só gestos de fé, alegria e paz, só ternura, carinho e calor.*
2. *No presépio deitado entre palhas e flor, Jesus Cristo recebe o rei e o pastor. Deus se fez pequenino e se fez Salvador. Glória à Mãe e a seu Filho Menino!*

### 6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, na Sagrada Família de Nazaré nos destes exemplo luminoso. Ajudai nossas famílias a viverem a graça da união e da piedade, a fim de permanecerem no amor. Guiai-nos a todos para a comunhão dos santos, em vossa casa paterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Eclesiástico* (3,3-7.14-17). *Escritas há mais de dois mil anos, as recomendações deste escritor sagrado, que se dá o nome de Filho de Sirac, traçam as condições para que o respeito e a compreensão entre pais e filhos levem a família à convivência geradora de felicidade doméstica.*

L. Leitura do Livro do Eclesiástico: «O Senhor estabeleceu que os filhos respeitem seu pai e confirmou a autoridade da mãe sobre eles. Quem honra o pai apaga seus pecados; e o que agrada sua mãe acumula um tesouro. O que honra seu pai receberá alegria de seus filhos; quando pedir, será escutado. Quem honra seu pai terá vida longa. O que obedece ao Senhor dá descanso à sua mãe e serve aos que lhe deram a vida. Filho, cuida de teu pai em sua velhice; enquanto ele viver, não lhe causes tristeza. Se seu espírito se debilita, perdoa e não o desprezes, tu que estás cheio de força juvenil. Pois a caridade para com o pai não será esquecida; ela te servirá como reparação de teus pecados. Então, quando estiveres sofrendo, Deus se lembrará de ti; aí, como o calor derrete o gelo, assim se dissolverão os teus pecados». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

***Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.***
1. *Como o seio de Maria é fecundo e dá a luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.*
2. *Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Colossenses* (3,12-21). *O fundamento da boa conduta do cristão é Cristo mesmo. Fundamento e força que torna os homens capazes de conviverem em paz. É nesta paz que a Palavra de Deus quer cair, para poder dar o fruto da alegria na vida comum.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses: «Irmãos: como eleitos de Deus, santos e queridos d'Ele, ponham roupa nova: vistam-se com sentimentos de terna compaixão, de bondade, de humildade, de mansidão e de paciência. Aceitem-se e perdoem-se uns aos outros, no caso que alguém tenha motivo de queixa contra o outro. Como o Senhor nos perdoou, assim também façamos o mesmo. E, acima de tudo, tenham o amor que tudo reúne e tudo torna perfeito. Que a paz de Deus reine em seus corações, pois vocês foram reunidos em um mesmo corpo, a fim de encontrar a paz. Finalmente, sejam agradecidos. Que a palavra de Cristo habite em vocês, com todas as suas riquezas. Saibam aconselhar-se uns aos outros e mutuamente ensinar-se com palavras e conselhos sábios. Com o coração agradecido, proclamem os louvores de Deus em salmos, hinos e cânticos inspirados. E tudo o que vocês possam dizer ou fazer, façam em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus Pai, por meio dele». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

***Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!***
1. *Aos pastores na noite em paz, veio o anjo anunciando a luz. Encontraram a Virgem Mãe e, em seu colo, feliz Jesus.*
2. *No evangelho que vou ouvir, eu encontro a Jesus também. Quero ouvir o que vai dizer, quero alegre vivê-lo. Amém.*

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus* (2,13-15.19-23). *Desde o começo, a vida dos portadores do Reino é perseguida e ameaçada. Com que base queremos, desse Reino, um prazer religioso pessoal?*

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
**P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Depois que os magos partiram, eis que o anjo do Senhor manifestou-se em sonho a José e lhe disse: «Levanta-te, toma o Menino e sua Mãe e foge para o Egito. Fica lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o Menino para o matar». José se levantou, tomou o Menino e a Mãe, durante a noite, e partiu para o Egito. Ali ficou até a morte de Herodes, para que se cumprisse o que dissera o Senhor, por meio do profeta: «Do Egito chamei o meu Filho». Quando Herodes morreu, eis que o anjo do Senhor manifestou-se em sonho a José, no Egito, e lhe disse: «Levanta-te, toma o Menino e sua Mãe e vai para a terra de Israel, pois os que buscavam tirar a vida ao Menino já morreram». José se levantou, tomou o Menino e sua Mãe e entrou na terra de Israel. Mas, ouvindo que Arquelau era rei da Judéia em lugar de seu pai Herodes, teve medo de ir para lá. Tendo recebido um aviso em sonho, partiu para a região da Galiléia e foi morar numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: «Ele será chamado Nazareno». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

### 12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

### 13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
**P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a família é o terreno bom ou ruim, que faz brotar planta boa ou planta ruim. O que faz o terreno da família ser bom é união, compreensão e paz doméstica. Para que Deus nos ajude a construirmos esta paz em nossos lares, elevemos nossas preces:
L1. *Pelas nossas famílias, para que aprendam hoje as lições de união, amor e paz da Sagrada Família de Nazaré, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que as dificuldades, normais em cada dia, não provoquem afastamento, mas sirvam para promover o aprofundamento da união, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que Deus dê a todas as nossas famílias sua bênção, de forma que entremos no ano novo com otimismo e certeza da presença de Deus em nossa luta, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, as famílias de nossa comunidade façam de vossa Sagrada Família o modelo a imitar e se esforcem para que, em suas casas, haja amor, compreensão e disponibilidade para Deus que havia na casa humilde de Nazaré. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

***Vou levar a Deus no altar meus dons, o bem que pratiquei e meus desejos bons.***
1. *Sobre o altar oferecemos o pão e o vinho ao Senhor, como Cristo recebeu coisas simples do pastor.*
2. *Os reis magos lhe trouxeram seus presentes de valor; sendo igual o coração, vale o rei, vale o pastor.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Senhor Deus, na festa da Sagrada Família, nós vos oferecemos o sacrifício de nossa reconciliação; pela intercessão da Virgem Maria, Mãe de Deus, e de São José, firmai nossas famílias em vossa graça e ajudai-as a viver na vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
**P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO (próprio; no fim:)

***Santo, santo é Deus nas alturas! Santo, santo é o Menino Deus.***
*Sobre as nuvens Deus e entre os anjos Deus. Bem maior que o céu, maior que tudo é Deus. No presépio é um pequenino Deus. Entre as mãos da Mãe é um pequenino amor.*

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
**P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.**

### 19 CORDEIRO DE DEUS

***Cordeiro de Deus, Cristo nosso Irmão: Cristo, bom pastor, de todos tenha compaixão.***
1. *Nosso coração traiu, quando a vida mais pesou. Nós pedimos seu perdão, pelo amor que não bastou.*
2. *Quantas vezes ofender, tantas vezes voltará; nosso pobre coração seu amor perdoará.*

### 20 CANTO DA COMUNHÃO

***Os anjos vêm cantando no céu, contando felizes que Cristo nasceu.***
1. *Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança nos braços de Maria.*
2. *Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos cheios de alegria Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia.*

### 21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus nosso Pai, vós nos alimentastes com o Pão do céu. Ficai ao nosso lado, com vossa graça, para que imitemos o modelo da Sagrada Família e, após as canseiras desta vida, sejamos levados para sua presença, a fim de recebermos a herança que prometestes a vossos filhos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

### 22 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*):
C. *Muitos pais, após criarem e darem tudo aos filhos, terminam a vida na amargura porque muitos filhos, depois de criados, só se interessam pela sua carreira. Está aí na Escritura: Esta é uma atitude abominável, demonstra falta de amor ao nosso próximo mais próximo. Muitos pais se decepcionam com os filhos e os chamam ingratos. Acontecem casos em que os pais não sabem mostrar o amor que têm aos filhos. Para viver, o amor precisa não só existir mas dar prova da sua existência: na família, um tendo paciência com o outro, um perdoando o defeito do outro, um aceitando o outro como ele é e como Deus o fez, um querendo o bem do outro e não só o próprio bem. Estas e muitas outras lições nos dá a Sagrada Família de Jesus, Maria e José.*

### 23 CANTO FINAL

***Guiados pela voz dos anjos e da fé, achamos Deus Menino, com Maria e José.***
1. *Ó Príncipe da paz, ó Deus libertador, transforme nossa vida em aliança de amor.*
2. *Trocamos dons com Deus, trouxemos vinho e pão, e agora comungamos, recebendo a salvação.*
3. *Saindo agora eu vou cumprir minha missão e Cristo, Deus conosco, levarei a cada irmão.*

### 24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
**P. Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

Segunda-feira: 1Jo 2,3-11; Lc 2,22-35 / Terça-feira: 1Jo 2,12-17; Lc 2,36-40 / Quarta-feira: 1Jo 2,18-21; Jo 1,1-18.

# SALVAÇÃO DO HOMEM TODO E DE TODOS OS HOMENS

A palavra *salvação* já foi muito usada de forma ambígua e discriminatória. Significava apenas o prêmio celeste dos bons. E os bons eram geralmente aqueles que receberam, da vida, condições de abandonar a vida e fugir às lutas do mundo, trancando-se em mosteiro, para servir a Deus em segurança. Podem conferir: a maior parte do calendário litúrgico é ocupada por heróis da fé que vieram desta safra.

Com o tempo, tanto as visões como as palavras vão ficando mais abrangentes e mais claras. Não se pode propor o abandono do mundo como caminho de salvação para todos os homens. E nosso povo, onde ficaria? O povo de Deus, que é forçado a correr atrás do pão todas as horas do dia? E a grande parte que não consegue nem o pão do corpo? E as conseqüências disso, em termos de miséria e justa revolta? Será que salvação é palavra ambígua e discriminatória?

Os bispos do mundo todo, reunidos em Concílio; os bispos da América Latina, reunidos em Medellín e depois em Puebla, ensinaram que a esperança humana, sobretudo a dos pobres, não é um devaneio ocioso. É um princípio ativo e libertador, mas ainda ambíguo. Como transformar esta esperança, sem a qual o homem morre, numa esperança do homem novo, segundo o Evangelho? Numa esperança que salva?

São perguntas que muitos católicos vêm fazendo com mais freqüência em nossos dias, também em nossa Diocese. Neste mundo tal como ele é, todo esforço de libertação é já uma aproximação do Reino de Deus. O mundo que luta pela justiça está já batendo à porta do Evangelho. Quem abrirá a página adequada, para que ele possa descobrir, em seu sentido novo e total, o mistério de salvação de que ele já é portador e que está chamado a viver em plenitude?

Todo abandono do mundo nas mãos dos violentos, dos injustos, dos negadores da fraternidade humana real é uma infidelidade a Deus. A Igreja não permaneceu alheia à sociedade no passado, mas hoje sua relação com a sociedade caracteriza-se pela renúncia ao paternalismo e por uma constante convocação ao engajamento na luta pela libertação, por um desenvolvimento integral.

Tal linguagem, se a levamos a sério, exige maior embasamento científico, que permita determinar as causas da marginalização e da opressão, e o discernimento das alternativas inscritas no processo histórico ou no processo social. Sem embasamento científico mais sólido, a própria Igreja será incapaz de perceber todas as conseqüências que resultam, para a sociedade, dos objetivos que ela se propõe e das ações que ela põe em prática.

*Sugestões para os grupos:* 1. Qual a diferença entre integração e libertação ou desenvolvimento integral do homem? 2. Que é ação promocional e que é ação paternalista? 3. De que maneira sua comunidade luta pela justiça. 4. Quais os passos que temos de dar, para nos engajarmos na luta pela justiça social?

# ATENCIOSA E PREOCUPADA COM OS OUTROS

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

A ampla estrada da palavra de Deus na vida de Maria não fez dela uma pessoa aérea, desligada das coisas da vida e do povo. Pelo contrário. Fez dela uma pessoa muito atenciosa e preocupada com os problemas dos outros.

Por exemplo, quando ela aceitou a palavra de Deus transmitida pelo anjo, o seu primeiro pensamento não foi consigo mesma, mas com a sua prima Isabel. O anjo informara que Isabel, senhora já de uma certa idade, tinha ficado grávida pela primeira vez. Uma senhora assim precisa de ajuda.

Maria não teve dúvida e se mandou para a Judéia, a mais de 120 quilômetros de Nazaré. Vinte léguas! Fez essa viagem toda só para poder ajudar à prima nos três últimos meses da gravidez. E naquele tempo não havia trem nem ônibus.

Um leproso do Acre, ao ler este trecho, disse assim: "Fico envergonhado. Quando vou visitar minha mãe, já chego dizendo que vou ficar só pouco tempo. Coitada da velha, nem rachar lenha ela não consegue mais sozinha. Da próxima vez, vou fazer como Nossa Senhora e ficar mais tempo para ajudar um pouco a ela".

Em outra ocasião, Maria foi convidada para uma festa de casamento em Caná. Jesus também estava lá. Festa de casamento naquele tempo era festa grande de comer e beber à vontade. A certa altura, Maria percebeu que o vinho estava faltando. Ela não só verificou a falta do vinho, mas foi logo tomar as providências e falou com Jesus: "Eles não têm mais vinho!"

Foi ela que, assim, conseguiu que Jesus fizesse o seu primeiro milagre a favor de um casal pobre, para que este não ficasse envergonhado e para que a festa não ficasse estragada.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

# FAMÍLIA E SAGRADA FAMÍLIA

A Folha: *No último domingo do ano a liturgia coloca diante de nossos olhos o modelo de família que é a Sagrada Família: Jesus, Maria e José. A Sagrada Família, tão diferente das famílias humanas pela sua composição toda especial de pessoas, de vínculos familiares, de missão específica, de situação, será que pode ser apresentada ainda como modelo a uma sociedade crítica e demolidora como é a nossa?*

Dom Adriano: De fato a nossa sociedade, ao menos em seus elementos dominadores e nos países mais avançados, ao menos em seus grupos mais representativos e nos meios de comunicação social, dá a impressão de levar a crítica das instituições às últimas conseqüências. Entre nós também. O Povo simples, que é a grande maioria do Brasil, vive marginalizado em quase todos os aspectos da vida social: cultura, política, economia, e mesmo religião. A tradição elitista dos tempos coloniais continua viva e dominadora. E no entanto também o nosso Povo é bombardeado constantemente pelas mensagens demolidoras dos valores sociais autênticos, graças sobretudo ao rádio e à televisão. Você assista em qualquer dia aos programas da TV, do início ao fim do programa. E descobrirá sem dificuldade que propaganda, novelas, reportagens, noticiários, quase sem exceção, transmitem a mensagem do consumismo, do prazer, do dinheiro, da libertação total, do materialismo. Insensivelmente, através de uma técnica refinada e através da visão, que é o sentido mais imediato e mais abrangente da pessoa humana, vai-se infiltrando em cada um de nós e em toda a sociedade uma visão da vida e do mundo que modifica o nosso comportamento, já que modificou substancialmente o nosso pensamento e a escala de valores tradicionais. A família sofre um impacto violento: nos seus fundamentos e nas suas vivências diárias, no relacionamento de seus membros e na sua capacidade educativa. A criancinha de 3 anos, maleável, flexível, receptiva vê e — pelos olhinhos vivos e curiosos — vive intensamente a mensagem concreta desta educadora fácil, direta, tecnicamente perfeita, intuitiva que é a televisão. Os pais e mais ainda os mestres na escola perderam muito de sua influência educativa.

A Folha: *Nesta situação que o senhor tentou descrever que sentido tem a festa da Sagrada Família?*

Dom Adriano: Precisamente neste contexto social que tenta esvaziar e mesmo demolir a família, acho que é mais importante afirmar e reafirmar sempre de novo o sentido, o valor, a importância social da família como célula da sociedade, como primeira realização da vocação comunitária da pessoa humana, como ponto de apoio e de referência na vida, como sinal concreto e imediato da grande comunidade dos filhos de Deus, como primeira expressão de Igreja. Apesar de sua constituição muito especial — Jesus Cristo não é um filho qualquer, mas Deus e homem não está sujeito, no mais importante de sua missão messiânica, nem a Maria nem a José — apesar de todas as diferenças há na Sagrada Família vários aspectos que são modelares para todas as famílias, a começar deste dado fundamental: cumprimento radical da vontade de Deus, fidelidade total à vocação, laços afetivos profundos que unem sem esvaziar a missão especial de cada membro da família, vocação integral de serviço à comunidade humana. A Igreja faz muito bem: precisamente quando a família é tão questionada e atacada, mais necessário se faz insistir nos valores profundos da sociedade familiar.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ